20

LIVRO DAS

obras de Garcia de Reesende, que tracta da vida & grandissimas virtudes & bõdades: magnanimo esforço, excelentes costumes & manhas & muy craros feitos do christianissimo: muito alto & muito poderoso principe el rey dom Ioam ho segundo deste nome: & dos Reys de Portugal ho trezeno de gloriosa memoria: começado de seu nacimẽto & toda sua vida ate ha ora de sua morte: cõ outras obras q̃ adiante se seguẽ. Vay mais acrescẽtado nouamente a este liuro hũa Miscellanea ẽ trouas do mesmo auctor & hũa varieda de de historias, custumes, casos, & cousas que em seu tẽpo accõtecerã.

1554

VEl Rey faço saber a quantos este meu aluara virem, que garcia de Reesende fidalgo de minha casa & escriuã de minha fazẽda, me disse q̃ elle tinha feitas algũas obras, assi ẽ prosa como em metro em linguajẽ portugues: as quaes obras por serẽ boas & ,pueitosas elle as q̃ria mandar imprimir cõ meu prazer & cõtẽtamẽto: pedindo me por merce q̃ mãdasse q̃ pessoa algũa na podesse imprimir nẽ mãdar imprimir suas obras: se nã a quẽ as elle mãdasse imprimir, ou pera isso desse sua licẽça: & isto assi nas obras q̃ ora tẽ nouas, como nos cãcioneiros geraes que elle ordenou & mãdou imprimir, em quãto os elle teuesse pera vẽder ou mãdasse imprimir outros, ho q̃ hey por bem: & per este meu aluara mando q̃ pessoa algũa de qualquer qualidade q̃ seja nã possa imprimir nẽ mãdar imprimir os ditos cancioneiros geeraes, nẽ obra algũa que ho dito Garcia de Reesende tenha feita em prosa ou metro, saluo ha pessoa a quẽ ho elle mãdar imprimir ou deer pa isso licença: sob pena de perder todolos volumes q̃ fizer pera ho dito Garcia de reesende & mais pagar cẽ cruzados, a metade pera ho meu esprital de todolos sanctos de Lixboa: & ha outra metade pera quẽ ho acusar: & assi me apraz q̃ imprimindo se ho dito cãcioneiro geeral ou algũas de suas obras fora destes reynos, se nã possam trazer avẽder nelles sob as ditas penas & isto em quãto elle tiuer os ditos liuros ou os mãdar imprimir. Noteficoo assi a todos meus corregedores, juyzes, justiças, oficiaes & pessoas q̃ este meu aluara for mostrado & ho conhecimẽto dello pertencer: & lhes mãdo q̃ em tudo ho cũpram, guardẽ, & façã inteiramente cũprir & guardar como se em elle contẽ, sem lhe nisso ser posto duuida nem embargo algũ: porque assi ho hey por bem & meu seruiço & quero q̃ este valha & tenha força & vigor como se fosse carta per mi assinada & assellada do meu selo pendẽte, & passada per minha chancellaria, sem embargo da ordenaçã do segundo liuro titolo. xx. q̃ diz que as cousas cujo efecto ouuer de durar mais de hũo anno passem per cartas: & valera outro si, posto que este nã seja passado polla chãcellaria: sem embargo da ordenaçam do dito liuro segũdo q̃ ho contrairo dispõe. Manoel da costa ho fez em Euora a. xxvj. dias do mes de Ianeiro de mil & quinhentos & trinta & seys annos.

PROLOGO DE GARCIA DE RESENDE DIRIGIdo a el Rey noſſo ſenhor.

MVYTO ALTO, MVYTO EXCELENTE E MVYto poderoſo Rey & ſenhor.

Inda que de deos mais merce nã recebera q̃ achegar me a tẽpo q̃ ſem letras nem ſciencia, ſoo cõ meu cuidado & diligẽcia alcãçaſſe, q̃ ha gloria, excelẽtes virtudes & craros feitos, perfeiçam de bõdade, grãdiſſimo eſforço & ſingular nobreza, hõra & fama de hũ tã catolico, prudẽte, tã ſancto & acabado rey, em algũa maneira per mi foſſem alẽbradas onde eſtauã eſquecidas. Eu me cõtẽtara muito ſe noſſo ſeñor aſſi como me deu võtade pera ho fazer, me dera ſaber pera bẽ ho acabar & poder ſeruillo niſto tã inteiramẽte quãto em ſu vida ſempre ho deſejey. Eſperãça tenho em deos que pois eſte atreuimẽto que tomey foy cõ ha tẽçã q̃ ſabe, elle moſtre ſeu poder no fim de couſa tã juſta & que pellos merecimẽtos de tal rey criara de nouo em mi ho q̃ nã tenho: pera q̃ poſſa fazer iſto q̃ ſobre tudo tãto deſejo. Muito bẽ auẽturado & glorioſo Rey pouco tẽdes q̃ agradecer a quãtos neſte mũdo de vos tẽ recebido dignidades, ſeñorios, beneficios, hõras & merces, acrecẽtamẽtos: pois antre tãtos ſe nã achou quẽ de voſſa tam eſclarecida memoria ſe lẽbraſſe: q̃ ſe eſta ingratidã nã vira, claro eſta q̃ nã ouſara meu fraco entẽder & baixo juyzo em couſa tã alta & q̃ tãto ſaber req̃re emprender. Mas pois outrẽ ho nã fez, menos mal ſera fazer ſe per mi q̃ deixar de ſe fazer pois he rezã que ſe faça: & eu q̃ro antes ſofrer ha vergonha da reprehenſam q̃ algũs me podẽ dar, q̃ ha door q̃ tenho do eſq̃cimẽto q̃ vejo: porq̃ as muitas & eſtremadas virtudes, vitorias & muito grãdes façanhas q̃ os reys fazẽ cõ ha lãça, eſquecerã ſe nã ouueſſe quẽ cõ ha pena as eſcreueſſe & louuaſſe. Hũa couſa ſoo entẽdo que pera falar de tal rey & de tãtas perfeições & grãdiſſimas virtudes, quẽ delle ouueſſe deſcreuer deuia de ter tã alto eſtilo, tã ſubida eloquẽcia, tã ſingular engenho: tãta abaſtãça & doçura de palauras, tã perfeito em tudo iſto: quãto ho elle foy em todalas couſas q̃ a hũ alto & excelẽte principe cõuem. E tãbẽ ſey q̃ noſſo ſeñor Ieſu xp̃o aos ſeus eſcolhidos apoſtolos & ſanctos q̃ muito amou nã deu gloria neſte mũdo, ãtes muitas perſeguições, muitos trabalhos, pobreza: grãdes deſp̃zos & martirios, pera q̃ quãto mais padeceſſem neſta vida, mas mereceſſem pera ha outra q̃ he pera ſempre. E aſſi a eſte tã ſancto rey por lhe dar ha gl̃ia q̃ por fee temos q̃ tẽ, pois q̃ tẽ feitos milagres pera poder merecella: cũprio q̃ paſſaſſe pollos nojos & fortunas q̃ em ſua vida paſſou: & q̃ os catorze ãnos de ſeu reynado foſſem breues & cheos de grandes cuydados: & ainda pera mais merecimẽtos foſſe dos eſcriptores tã eſq̃cido neſte mundo depois de ſua

morte:q̃ eu ſem nenhũ ſaber vieſſe a eſcreuer ſua vida do tẽpo de ſeu naci mẽto tee ſer alçado por Rey por nã hir em ſua coronica:tãbẽ outras cou-ſas muitas atee ſeu falecimẽto:ha q̃l vida nã louuarey mais q̃ quãto ſuas o-bras ha louuarẽ:mas eu ſey q̃ ellas ſam taes & de tã alto louuor:q̃ ho gran de primor dellas encobrira meu defeito:& ho q̃ na eloquẽcia mingoar ſu pirey cõ ha verdade:ſe algũa couſa ficar ſera por mais nã ſaber & nã por minha võtade:pois ho ſeu fim ſoy em deos & ho meu começo nelle:& a-gora pode mais do q̃ no mũdo podia:a elle quero inuocar q̃ peça a noſſa ſeñora q̃ empetre de ſeu filho:que neſte nouo cuydado pera mi & tã eſtra nho:pellos ſeus merecimẽtos & ſua morte & paixã queira ẽcaminhar pe ra poder ſahir delle da maneira que deſejo & tal principe merece: & que niſto vaa fora do eſtilo dalgũs hiſtoriadores,ãtes que de principio come ço quero fazer hũ breue ſumario de ſua vida,feiçõeſ,manhas,cuſtumes & virtudes:que forã taes & tãto pera todos deſejarem de ouuir: q̃ lẽdo por ellas folguẽ mais dacabar de ſaber tudo que atẽtar nas palauras cõ que ho digo. E porq̃ ſenhor voſſa alteza ſempre de ſua mocidade atee agora ſoy muy incrinado & teue muito amor aas couſas del rey dõ Ioam voſſo tio: porq̃ em ſua coronica ficarã muitas por eſcreuer,por deſcuydo ou eſque cimẽto:trabalhey em minha memoria,quãto a mi ſoy poſſiuel,por me lẽ-brarẽ algũas:& por ſaber q̃nto voſſa alteza cõ iſſo auia de folgar pois lhe parece tã bẽ:tomey eſta acupaçam & lhe fez eſte ſeruiço em eſcreuer ſua vida:que me deue dagardecer ao menos pollo perigo em q̃ me pus a ſer julgado de muitos & diuerſos pareceres,a que por vẽtura poſſo parecer mal:& ſe ho eſtilo lhe nã parecer bẽ:cõ ſua muita prudẽcia:grãdeza:bon-dade & ſingular cõdiçã ho queira ſeñor ẽcobrir. E muitas peſſoas tem em ſeus reynos de muitas letras:ſciẽcia & autoridade q̃ ho podẽ emmẽdar:& prazeraa a noſſo ſeñor q̃ vẽdo voſſa alteza ſeus feitos:lhe fara tãta auenta gẽ quãta elle ha fez aos principes de ſeu tẽpo & a muitos dãtes delle: q̃ eſ ta he a menos couſa q̃ de voſſa alteza ſe eſpera:& a mi ſaraa merce pollos trazer aa memoria & tã bẽ por eſpertar quẽ ſor voſſo coroniſta que nam lhe eſqueçã taes couſas como na vida deſte glorioſo rey ficarã por eſcre-uer:as quaes eu alumiey de quã eſcuras eſtauã pera ſempre eſquecidas: & deos ſabe q̃ deſejo viuer cẽ annos pera que outro tãto ſeruiço podeſſe fa-zer avoſſa alteza no que ficaſſe por dizer na ſua: q̃ onde ha tãto que eſcre uer nã pode tudo lẽbrar:ſe nã cõ força de amor & deſejo de ſeruir:& grã zelo de verdade:co reſpeito ſoo em deos & daproueitar a muitos & a ſi nenhũa couſa:q̃ eſtas forã as cauſas porq̃ iſto eſcreui & deos dou por teſte munha:porq̃ elle ſoo me ajudou q̃ a elle ſo tomey neſta obra porvaledor & tenho ſenhor por fee q̃ ſem elle ha nã podera começar nẽ acabar:porq̃ em mi nam auia pera iſſo abilidade:& pois diſſo lhe aprouue,& com ella foy ſeruido. Voſſa alteza ho deue ſer.

VIRTVDES FEY-
çõcs,cuſtumes & manhas del Rey dõ Ioã ho ſegundo q̃ ſancta gloria aja.

EL rey dõ Ioam era homẽ de muito bom parecer & bom corpo& de meãa eſtatura:porẽ mais grãde que pequeno: muyto bẽ feito & em tudo muy proporcionado,ayroſo & de tanta grauidade & autoridade q̃ entre todos era logoconhecido por rey:ho roſto tinha algũ tanto cõprido:& aſſi ho nariz em boa maneira: & ha boca muito bẽ feita, os dentes aluos & bẽ poſtos:os olhos erã pretos gracioſos & de muito boa viſta:& as vezes tinha nas aluas hũas veas de ſangueq̃ ho faziã cõ menẽcoria ſer muy temido:& nas couſas de prazer era alegre & muito bẽ aſſõbrado de muita graça: em tudo era muy aluo & no roſto corado em boa maneira: ha barba tinha preta & bẽ poſta:& ho cabello caſtanho & corredio,& em hidade de trinta & ſete annos tinha ja na barba & cabeça muitas cãas de q̃ moſtraua cõtẽtamẽto& nam cõſentia que lhe mõdaſſem algũa As mãos tinha compridas, aluas & fermoſas:& as pernas grandes & muy bẽ feitas. E atee hidade de trinta annos foy muito bẽ deſpoſto & dahi por diãte engordou algũa couſa:era prudente:de muito viuo ſaber & muy prompto & eſperto & de muito ſotil ẽgenho:& miſtico em todalas couſas:& prezaua ſe bẽ diſſo:& teue muito grãde memoria & craro juyzo & falaua muito bẽ:& nas couſas de ſubſtãcia ſuas palauras tinhã ſempre mais verdade & autoridade q̃ deſpejo nẽ ſabor: porq̃ algũ tãto erã vagaroſas & entoadas pollos narizes:porẽ em couſasde folgar era gracioſo & tocaua muito bẽ qualquer couſa:& foy homẽ de grãdiſſimo eſforço & de alto & muy ardido coraçã:de muy altos pẽſamẽtos:&muy deſejoſo de couſas grãdes emq̃ ſua grãdeza podeſſe moſtrar & executar:& tudo por ſeruiço de deos,hõrra & acrecẽtamẽto de ſeusreynos& niſto erã ſeus ſentidos muy acupados: era muy juſto & amigo de juſtiça & nas execuçõesdella tẽpado ſem fazer deferẽças de peſſoas altas nẽ baixas: nũca por ſeus deſejos nẽ vontade ha deixou inteiramẽte de cõprir: & todalas leys q̃ fazia cõpria tam perfeitamẽte,como ſe fora ſojeito a ellas. Defendeo as ſedas & nũca mais as veſtio:defendeo as mulas & ſendo muito doẽte nunca mais em mula caualgou defendeo os jogos & nũca jugou jogo deſeſo:nũca na juſtiça vſou de poder obſoluto nẽ de crueza:& muitasvezes vſaua de piadade: porẽ nã q̃ tiraſſe juſtiça aas partes nẽ em grãdes crimes: & ſecretamẽte tinha dito na relaçã q̃ como nã foſſe caſo feo

morte:q̃ eu ſem nenhũ ſaber vieſſe a eſcreuer ſua vida do tẽpo de ſeu naci mẽto tee ſer alçado por Rey por nã hir em ſua coronica:tãbẽ outras cou-ſas muitas atee ſeu falecimẽto:ha q̃l vida nã louuarey mais q̃ quãto ſuas o-bras ha louuarẽ:mas eu ſey q̃ ellas ſam taes & de tã alto louuor:q̃ ho gran de primor dellas encobrira meu defeito:& ho q̃ na eloquẽcia mingoar ſu prirey cõ ha verdade:ſe algũa couſa ficar ſera por mais nã ſaber &nã por minha võtade:pois ho ſeu fim foy em deos & ho meu começo nelle:& a-gora pode mais do q̃ no mũdo podia:a elle quero inuocar q̃ peça a noſſa ſeñora q̃ empetre de ſeu filho:que neſte nouo cuydado pera mi & tã eſtra nho:pellos ſeus merecimẽtos & ſua morte & paixã queira ẽcaminhar pe ra poder ſahir delle da maneira que deſejo & tal principe merece: & que niſto vaa fora do eſtilo dalgũs hiſtoriadores,ãtes que de principio come ço quero fazer hũ breue ſumario de ſua vida,feiçõeſ,manhas,cuſtumes& virtudes:que forã taes & tãto pera todos deſejarem de ouuir: q̃ lẽdo por ellas folguẽ mais dacabar de ſaber tudo que atẽtar nas palauras cõ que ho digo.E porq̃ ſenhor voſſa alteza ſempre de ſua mocidade atee agora ſoy muy incrinado & teue muito amor aas couſas del rey dõ Ioam voſſo tio: porq̃ em ſua coronica ficarã muitas por eſcreuer,por deſcuydo ou eſque cimẽto:trabalhey em minha memoria,quãto a mi foy poſſiuel,por me lẽ-brarẽ algũas:& por ſaber q̃nto voſſa alteza cõ iſſo auia de folgar pois lhe parece tã bẽ:tomey eſta acupaçam & lhe fez eſte ſeruiço em eſcreuer ſua vida:que me deue dagardecer ao menos pollo perigo em q̃ me pus a ſer julgado de muitos & diuerſos pareceres,a que por vẽtura poſſo parecer mal:& ſe ho eſtilo lhe nã parecer bẽ:cõ ſua muita prudẽcia:grãdeza:bon-dade & ſingular cõdiçã ho queira ſeñor ẽcobrir.E muitas peſſoas tem em ſeus reynos de muitas letras:ſciẽcia & autoridade q̃ ho podẽ emmẽdar:& prazeraa a noſſo ſeñor q̃ vẽdo voſſa alteza ſeus feitos:lhe fara tãta auenta gẽ quãta elle ha fez aos principes de ſeu tẽpo & a muitos dãtes delle: q̃ eſ ta he a menos couſa q̃ de voſſa alteza ſe eſpera:& a mi ſaraa merce pollos trazer aa memoria & tã bẽ por eſpertar quẽ ſor voſſo coroniſta que nam lhe eſqueçã taes couſas como na vida deſte glorioſo rey ficarã por eſcre-uer:as quaes eu alumiey de quã eſcuras eſtauã pera ſempre eſquecidas: & deos ſabe q̃ deſejo viuer cẽ annos pera que outro tãto ſeruiço podeſſe fa-zer avoſſa alteza no que ficaſſe por dizer na ſua: q̃ onde ha tãto que eſcre uer nã pode tudo lẽbrar:ſe nã cõ força de amor & deſejo de ſeruir:& grã zelo de verdade:co reſpeito ſoo em deos & daproueitar a muitos & a ſi nenhũa couſa:q̃ eſtas forã as cauſas porq̃ iſto eſcreui& deos dou por teſte munha:porq̃ elle ſoo me ajudou q̃ a elle ſo tomey neſta obra porvaledor & tenho ſenhor por fee q̃ ſem elle ha nã podera começar nẽ acabar:porq̃ em mi nam auia pera iſſo abilidade:& pois diſſo lhe aprouue,& com ella foy ſeruido. Voſſa alteza ho deue ſer.

çõcs,cuſtumes & manhas del Rey dõ Ioã ho ſegundo q̃ ſancta gloria aja.

L rey dõ Ioam era homẽ de muito bom parecer & bom corpo& de meãa eſtatura:porẽ mais grãde que pequeno: muyto bẽ feito & em tudo muy proporcionado,ayroſo & de tanta grauidade & autoridade q̃ entre todos era logoconhecido por rey:ho roſto tinha algũ tanto cõprido:& aſſi ho nariz em boa maneira: & ha boca muito bẽ feita, os dentes aluos & bẽ poſtos:os olhos erã pretos gracioſos & de muito boa viſta:& as vezes tinha nas aluas hũas veas de ſangueq̃ ho faziã cõ menẽcoria ſer muy temido:& nas couſas de prazer era alegre & muito bẽ aſſõbrado de muita graça : em tudo era muy aluo & no roſto corado em boa maneira: ha barba tinha preta & bẽ poſta:& ho cabello caſtanho & corredio,& em hidade de trinta & ſete annos tinha ja na barba & cabeça muitas cãas de q̃ moſtraua cõtẽtamẽto& nam cõſentia que lhe mõdaſſem algũa As mãos tinha compridas , aluas & fermoſas:& as pernas grandes & muy bẽ feitas. E atee hidade de trinta annos foy muito bẽ deſpoſto & dahi por diãte engordou algũa couſa:era prudente:de muito viuo ſaber & muy prompto & eſperto & de muito ſotil ẽgenho:& miſtico em todalas couſas:& prezaua ſe bẽ diſſo:& teue muito grãde memoria & craro juyzo & falaua muito bẽ:& nas couſas de ſubſtãcia ſuas palauras tinhã ſempre mais verdade & autoridade q̃ deſpejo nẽ ſabor: porq̃ algũ tãto erã vagaroſas & entoadas pollos narizes:porẽ em couſasde folgar era gracioſo & tocaua muito bẽ qualquer couſa:& foy homẽ de grãdiſſimo eſforço & de alto & muy ardido coraçã:de muy altos pẽſamẽtos:&muy deſejoſo de couſas grãdes emq̃ ſua grãdeza podeſſe moſtrar & executar:& tudo por ſeruiço de deos,hõrra & acrecẽtamẽto de ſeusreynos& niſto erã ſeus ſentidos muy acupados: era muy juſto & amigo de juſtiça & nas execuçõeſ della tẽpado ſem fazer deferẽças de peſſoas altas nẽ baixas: nũca por ſeus deſejos nẽ vontade ha deixou inteiramẽte de cõprir: & todalas leys q̃ fazia cõpria tam perfeitamẽte,como ſe fora ſojeito a ellas. Defendeo as ſedas & nũca mais as veſtio:defendeo as mulas & ſendo muito doẽte nunca mais em mula caualgou defendeo os jogos & nũca jugou jogo deſeſo:nũca na juſtiça vſou de poder obſoluto nẽ de crueza:& muitasvezes vſaua de piadade: porẽ nã q̃ tiraſſe juſtiça aas partes nẽ em grãdes crimes : & ſecretamẽte tinha dito na relaçã q̃ como nã foſſe caſo feo

ou ladram ou teueſſe partes: q̃ deſ
ſem vida aos homẽs que muitas i-
lhas auia ahi pera pouoar: porque
hũ homẽ cuſta muito a criar: ou-
tro tãto tinha dito aos meirinhos
acerca das priſões com as peſſoas
honradas. E por amor da juſtiça
ſe começou ha deſauentura de as
trayções: q̃ por querer mãdar cor
regedores aas terras dos ſenhores
ſe eſcandalizarã delle: & todallas
feſtas feiras hia ſempre aa relaçam
pollas menhãs: & aas tardes eſta-
ua cõ deſembargadores do paço,
& os ſabados aa tarde hia aa fazen
da & eſtaua na meſa della com os
veadores & eſcriuães vẽdo as cou
ſas q̃ releuauã: em deſpachos & pe
tições era vagaroſo & de maa võ-
tade entendia em papeis: & porẽ
ha principal cauſa de nã deſpachar
muito foy os caſos grãdes que em
ſua vida lhe ſobrevierã & ſua grã
de & muito comprida doẽça que
quatro annos lhe durou & nunca
teue deſcanſo. Foy rey muito eſti-
mado & nomeado ẽ todallas par-
tes do mũdo: & em ſeus reynos tã
reuerẽceado: acatado & temido: q̃
ſoo cõ olhos que punha em qual-
quer peſſoa que fallaua ou eſtaua
como nam deuia ẽmendaua tudo
& tã grãdemente enſinaua os ho-
mẽs q̃ diante delle nam auia mao
enſino, nem fora ſe ho elle ſoubeſ-
ſe que ficaſſe ſem reprehenſam ou
caſtigo. E por onde quer que hia
ninguem ſe chegaua a elle ſe nam
era pera lhe falar cõ muito acata-
mẽto: & nos lugares onde cõpria
muito mayor lugar fazia cõ olhar
do que todolos oficiaes & portei-
ros cõ muito trabalho podiam fa-
zer: era tam verdadeiro & preza-
ua ſe tanto de ho ſer q̃ nunca hovi
ram mẽtir nẽ paſſar hũ aluara em
cõtrairo doutro: nẽ ho ouſaua nin
guẽ requerer: & porq̃ hũ dia por
falſa enformaçã paſſou hũ aluara
em que deu de perda a hũ homẽ
dozentos mil reaes, quãdo ſe lhe
veo agrauar por nã paſſar outro
em contrario, lhe mandou dar os
dozẽtos mil reaes logo em ouro &
lhe diſſe q̃ ho acabaſſe: era magna
nimo & tam grãdioſo q̃ as couſas
q̃ cõ goſto fazia eram mais perfei
tas q̃ todas: como forã as feſtas do
caſamẽto do principe ſeu filho, q̃
ja pera ſempre ficarã por ſingula-
res & nomeadas por mayores que
nũca forã: & aſſi ha ſua grãde ẽtra
da de Lixboa & outras couſas que
fez: tinha tãta autoridade q̃ como
moſtraua boavõtade a hũa peſſoa
era logo eſtimado tãto q̃nto ſe nã
pode creer: & tendo muy aceitos
ſeruidores & priuados, peſſoas
muy principaes a q̃ fazia grandes
merces & daua parte de ſeus ſegre
dos & cõſelhos: foy ſempre tam i-
ſento q̃ nunca nenhũ cuydou que
ho poderia gouernar nẽ fazer q̃
fizeſſe ho que nam deuia: & deſta
iſençã q̃ elle ſempre quis ter ho ti
nhã por ſeco de condiçã os gran-

des & principaes que cuydauam que muito valiam, que dos outros & da gente meãa & dos pouos foy grãdemente amado & querido. E depois de ſua morte foy de todos em geeral muy chorado & mais deſejado que nunca Rey foy. Era tam certo & tam conſtante q̃ quã do ꝓmetia algũa couſa por muy grande que foſſe: ſoo cõ ſua palaura hiã hos homẽs tã cõtentes & ſatiſfeitos como ſe leuaſſem jaa os deſpachos feitos na mão & nunca daua aluaraes de lembrança. Eſtimou ſempre muito os bõs homẽs virtuoſos & os bõs caualleiros: os verdadeiros: os letrados & homẽs de bõ ſaber & de bõs coſtumes & manhas & os ſeus naturaes: & cõ qualquer homẽ que em eſpecial tinha algũa couſa boa folgaua muito. Honrraua muito as honrradas doñas: & quãdo lhe queriã falar as hia ouuir emalgum moeſteiro ou ygreja afaſtado q̃ ho nã ouuiſſem & porem per ãte todos: & aſſi fazia muita honra aas virtuoſas religioſas & aos bõos religioſos. E iſto fazia auer ſempre em ſeu tẽpo muitos ypochritas em todolos eſtados, que depois de ſua morte ſe enfadaram de ho ſer: & foram conhecidos por quem eram porque os homẽs que boas calidades nam tinhã valiam pouco ante elle. Fauoreceo muito os bõs oficiaes de todolos oficios: & elle ſabia muito em todos. Eſtranhaua muito a moços trazerem eſpadas & defendia lhas atee ſerem grandes: & dizia q̃ nam ſeruiã de mais que de ſe fazerem fracos: que ſe acertauã de ſe tomar cõ homẽs & os eſcoziam, q̃ ficauã pera ſempre cõ receo & couardos. E em muy grãde maneira criaua & douctrinaua os moços & a todos: & hõraua tãto ſeus criados que qualquer que por ſeu prazer cataua & lho pedia por merce ho hia receber a ſua caſa: q̃ foſſe pobre eſcudeiro: & eu lhe vi em cuora antes das feſtas hir receber a caſa de ſeu ſogro hum Ruy dacoſta porteiro dacamara doprincipe ſeu filho: fauoreceo muito os caualleiros & fazia lhe muita honra & muitas merces: & dezia que eram como ha ſardinha q̃ era muita & ſabia muito bẽ & cuſtaua muito pouco: & que ſempre na batalha de Touro os achara jũto de ſi: foy muito noble & grã liberal ẽ fazer merces & dadiuas a quẽ deuia & como deuia: & da maneira que deuia por ſua ꝓpria võtade, & nã por importunaçõesde ninguẽ: daua poucas tẽças a homẽs ſolteiros & merces de dinheiro daua mais & mayores que os outros reys de ſeu tẽpo: & muitas vezes ſem lhas pedirẽ quãdo os homẽs mais deſcuydados eſtauam diſſo: ſem aluaraes nem deſpachos lhe mandaua dar ho dinheiro na mão com palauras de amor: de q̃ ficauã tam contentes & ſatiſfeitos como ſe teueſ-

sem muitas rẽdas:& geralmente a todos seus moradores fazia em cada hũ anno merce:& como traziã certidãda fazẽda de como auia hũ ãno que ha nã ouuerã:sem falarẽ a el rey,somẽte aos veadores ou escriuães da fazẽda,lha despachauã & se faziã cadernos de muitas pessoas:em q̃ osveadores da fazenda punhã por fora na margẽ ha cãtidade q̃ lhes parecia q̃ cada hũ deuia dauer:q̃ se chamauã as contias os quaes cadernos el Rey via & a muitos acrecẽtaua em mais merce & a nenhũ nã demenuya. E dezia por quẽ estas merces nã pediaque era pequice perder reçã de paço q̃ por isso nã auia de deixar de lhe fazer outras muitas: & nã somẽte fazia merces a seus criados& naturaes,mas nos reynos estrãgeiros de Castella,Aragã,Frãça Roma& outras muitas partes muitas&grãdes pessoas recebiã delle em cada hũ ãno muitas& grãdes merces secretamente:dos quaes elle recebia muitos & grandes auisos muy necessarios a seu seruiço& estado & as esmolas eram tantas que chegauam a Ierusalem:& tudo por seruiço de deos & por sua honrra & bem de seus reynos E pollos grandes desejos que tinha de os acrecentar daua muito poucas cousas da coroa: & sendo tam liberal & gastador,era tambem muy grande estucioso & aqueredor. Antre outras muitas vertudes tinha esta singular,tanto cuydado de quem no bem seruia,que sem lhe pedir merce lha fazia & trazia secretamente hum liuro escripto por sua mão,que algum nunca ho soube se nam depois de sua morte: no qual tinha feito todolos homẽs a que mais obrigado era cada hum em sua cantidade em capitolos q̃ deziam. Foam me tem feitos taes seruiços: lembrar me ha quando cousavagar que nelle cayba de ho proueer. E quando as cousas vagauam & lhas vinham pedir dizia. Iaa ha tenho dada:& entam secretamente via no liuro as pessoas da calidade da tal cousa& aquella a que mais obrigaçam tinha hadaua: & aas vezes estando as tais pessoas fora do reyno em seu seruiço lhe mandaua ca fazer seus despachos:de que muitos se espãtauam:& foy singular virtude em que todolos bõs tinham muita esperãça de seus seruiços: este liuro tenho eu ẽ meu poder& assi tinha outro liuro ẽ segredo ẽ q̃ tinha escripto todolos homẽs autos pa delles se seruir nas cousas peraq̃ erã, cada hũs ẽ seus titulos hũs pa capitães de cousas grãdes & outros de outras somenos,outros pera ẽbaixadores:& assi pa ẽuiadeiros:&tã bẽ pera todolos carregos & cousas necessarias:de maneiraq̃ como auia necessidade de hũa cousa, logo achaua muitos homẽs nomeados pera ella &sem falar a alguem

escolhia ho q̃ milhor lhe parecia, & assi era sempre muito bẽ seruido & muito prestes: tinha muito grande cuidado de prouer as cousas de seus reynos antes dauer necessidade dellas & tãto que na mayor força das festas do casamento do principe seu filho se faziã com mais deligẽcia as torres & caua de Oliuẽça & outras fortalezas do estremo. E agrauãdo se lhe el rey de Castella disso por em tẽpo de tãta paz fazer cousas q̃ ptenciã a guerra: cõ honesta & boa reposta nam deixou de ho fazer: & elle foy ho primeiro que enuẽtou & achou estãdo em Setuuel, em carauellas & nauios pequenos trazer bombardas muy grossas. Foy desenuolto & muy manhoso em todalas boas manhas que hũ prĩcipe deue tẽer, era singular dançador em todalas danças: & muito bõ caualgador da gineta & da brida: muy destro muito braceiro & forçoso: tãto q̃ cortaua cõ hũa espada tres & quatro tochas juntas de hũ golpe que nũca achou quem ho fizesse: folgaua de mõtear & de caçar cõ galgos & cõ açores: & muito mais cõ caça daltanaria & tinha sempre muito bõos monteiros & caçadores: & singulares aues & cães & a seus tẽpos folgaua nisso: & tãbem com muito bõs librees & alãos q̃ sempre mãdaua lãçar a touros: & assi trazia os milhores lutadores que se podiam achar: & muitas vezes via luitar: & auia fidalgos que ho faziam muito bem, que elle nisso fauorecia & tambem os fazia acupar a correr & saltar, & lançar lança & barra: todalas cousas de desenuoltura assi a pee como a caualo: & a serem bõos ginetarios: q̃ todas estas cousas elle fazia muito bem em sua primeira hidade quã do pera isso auia tempo: & gabaua tanto os homẽs que as faziam bem que todos trabalhauam por terem boas manhas: en seu tempo ouue homẽs muy manhosos & q̃ valiam muito por isso & eram delle estimados: folgaua com concerto & limpeza: & suas cousas desejaua que fossem milhores q̃ todas & qualquer homem q̃ fazia algũa dauẽtagẽ dos outros: recolhia logo pera si & lhe fazia fauor & merce: vestia se ricamẽte: & nũca se vestia de festa que ho nã dissesse primeiro a pessoas pera se vistirẽ cõ elle: a q̃ sempre pera isso fazia merces & quãdo assi se vestia auia sempre muitos homẽs muito bẽ vestidos aos quaes cõ os olhos & palauras daua muito contẽtamẽto: & sempre em os tais dias se vestia tambem ha Raynha & as damas: & auia ahi seram de falla de danças & baylos, que ficaua em festa. E nestes dias & assi em os domingos & dias sanctos caualgaua polla cidade: & muitas vezes com trombetas & atabales, charamellas & sacabuxas: & com muyto estado andaua as ruas principaes: de que ho pouo & todos rece-

biam muito contentamẽto: & lhe alimpauam com grande deligencia as ruas, & lançauam panos aas janellas & as molheres poſtas nellas: & ſe via hum homem honrrado aa ſua porta detinha ſe com elle: & perguntaua lhe algũa couſa: de que os homẽs ficauam cõ gran de contentamento & ganhaua cõ iſſo os corações de ſeus pouos: & ſempre hia aa carreira & fazia correr todos os que ho bem faziam: & elle corria as mais das vezes & ho fazia com muita graça & deſenuoltura: & era muito pera folgar de ver os ſingulares ginetarios & ginetes que entã auia, comia muito & muito bem com muito vagar & cerimonia: porem no mais de duas vezes por dia: & ſempre aa ſua meſa auia boas praticas: & muitasvezes deſputas de grandes leterados & teologos: & nos dias ſanctos danças, eſtormentos, meniſtres: & bailos de mouros: & mouras veſtidos de muitas ſedas, que pera iſſo tinham: & ho faziã tambem q̃ era pera folgar de ver. E ho ſeruiço da meſa era tudo perfeito & abaſtado & os oficiaes eſcolhidos pera iſſo limpos & muito bem deſpoſtos. E atee hidade de trinta & ſeis annos em q̃ adoeceo nũca bebeo vinho & dahi por diãte cõ neceſſidade & req̃rimẽto de todolos fiſicos ho bebeo muito tẽperadamẽte & era muito cerimonial: & as couſas de ſeu eſtado ſempre quis q̃ lhe fizeſſem em todolos tempos com grãde veneraçam. E ſendo em ſuas camaras & retreites muy familiar muy deſpejado: & muito alegre: em pubrico era tam graue q̃ os mais chegados a elle lhe tinhã mayor acatamẽto: & era em ſuas palauras muy honeſto: & porem tam craro que ſe tinha maa vontade a alguẽ, nã lho auia de encobrir & logo lho daua a entender: & nas couſas de caſtigo nã diſſimulaua, nem deyxaua por ſua vontade paſſar tẽpo: & auia por couſa baixa ter odio: & ſe com paixam fazia ou dizia algũa couſa, era logo tam arrependido com ſatiſfaçam: que dezia ho biſpo de Viſeu dom Diogo ortiz q̃ foy ſeu confeſſor que era pecador & ſingular penitente, E ſendo em principe muito amigo de molheres: depois que foy Rey foy niſſo tam temperado & caſto: que ſe afirma nunca mais conhecer outra molher ſe nã ha ſua Foy muy catolico & em grãde maneira amigo de deos & temente a elle: & muito deuoto da paixã de noſſo ſenhor Ieſu chriſto, & da ſagrada virgem Maria noſſa ſeñora: & confeſſado por elle aa ora de ſua morte: nũca em ſua vida lhe pediram couſa aa honra das cinco chagas que nã fizeſſe: & todolos dias ouuia muy deuotamẽte miſſa: & em quaes q̃r caſas q̃ eſteueſſe tinha oratorio fechado em q̃ todallas noites depois de deſpejado & deſpido ſe recolhia cõ muita deuaçã a rezar os ſe

te psalmos & se encomẽdar a deos:& afirmaua se q̃ cõ os joelhos nus postos em terra:& muitas vezes tardaua tanto q̃ era muito trabalho aos que ho aguardauã: & isto todallas noites per ordenãça & pollas menhãas na cama & aa mesa rezaua sẽp̃ as oras de nossa señora& outras muitasorações E em hũa boeta de q̃ elle tinha hachaue se achou depoisde sua morte hũo confissionario,& hũas deceprinas & hũo aspero celicio q̃ muitas vezes trazia sobre ha carne debaixo da camisa & vestiduras reaes.E pera se hos oficios diuinos fazerem em grande perfeiçam & cõ muito acatamento:trazia sempre em sua capella riquissimos ornamẽtos:& muitos & bõs capellães,& hos milhores cãtores q̃ se podiã auer:& has suas missas em põtifical erã ditas cõ mais deuaçam acatamẽto & cerimoniasq̃ em outra nenhũa parte.E nas enfermidoenças sempre dormia onde ho sacramẽto estaua:& cõ doo & grãde loba & capello. Ho q̃l doo dua sempre desmola a algũcauallei ro proue & era boa esmola q̃ sempre tiraria vinte couados de contray.E ho lauar dos pees aos pobres& todalas outras cerimonias fazia cõ tanto acatamento& lagrimas que aos bõs religiosos daua singular enxempro,quanto mais aos seus familiares. E as festas eram delle com grãde veneraçam celebradas,& sempre nellas se vestia ricamẽte:& cõ grande estado real guardaua os antiguos costumes dos reys seus anteceſſores.s. no natal cõsoada,na pascoa resurreiçã,dia de corpꝰ christi:preciçã & touros,bespora de samloã grãdes fogueiras: & no dia cãnas reaes: & assi dia de sam lorge fazia sempre festa por caso dagorrotea q̃ tinha que elle muito prezaua& todas as outras festas do ãno erã grãdemẽte guardadas & cerimoniadas:&nellas muitos põtificaes q̃ depois se tiraram:& elle foy ho primeiro rey q̃ em sua capella fez ordenadamẽte rezar as oras canonicas como ẽ igreja catredal& pera se melhor poder fazer &cõ mayor perfeiçã deu lhe rẽdas de que ouuesse destrebuições:&a pos na ordẽ em q̃ ora esta q̃ he a melhor q̃ rey xp̃ão tẽ.Fez christão elRey de manicõgo& ha raynha& principe cõ outra muita nobre gẽte,edeficou ha cidade de san jorge na mina:& foy ho ꝑmeiro q̃ ordẽou ho descobrimẽto da india, vẽceo ha batalha de touro:& ẽ seus reynosoutros maioresperigos como esforçado rey, ordenou & começou ho esprital de Lixboa da maneira ẽ q̃ esta q̃ he ho milhor q̃ se sabe:& assi fez & ordenou outras muitas cousas de muito,pueito& boa gouernaçã de seusreynos ẽ q̃ mostraua ho grãde amor q̃ a seus pouostinha& bẽ cõforme ao pelicano q̃ por deuisa trazia.Acabou sanctamẽte sua vida: & tãto q̃ de

muitos he auido por ſancto cõ eſperãça de milagres. E falleceo de doença muy cõprida em hidade de corenta ãnos & ſeys meſes dos quaes osvinte & cinco foy caſado cõ ha raynha dona lianor ſua molher:& reynou catorze ãnos& dous meſes com tãtas doẽças, nojos, trabalhos,cuydados, & com tam pouco deſcanſo que nelles por ſuas ſingulares obras & muito grãdes vertudes:mereceo alcãçar ha gloria que he pera todo ſempre.

Deo gratias.

Soneto de Andree Falcão de Reeſende.

Heroicos feĉtos,& ſaber profundo,
Virtudes,condiçam,primor,coſtume,
Vida,& morte,declara eſte volume
Do Luſitano Rey dom Ioam ſegundo.
Segundo em nome,& a ninguem ſegundo
Em fama,tam ſubida em alto cume,
Que a peſar do tempo que conſume
Toda couſa,ſeraa clara no mundo.
Non conſentio perder ſe tal memoria
Garcia de Reeſende,em ſeu pollido
& doce ſtylo,& verdadeira hiſtoria.
Mas a ſeu Rey & a ſua patria agradeſcido
Dando lhes digna fama,& immortal gloria,
A ſi ha deu,& fez ſeu nome eſclareſcido.

EM NOME DE NOsſo ſenhor & Redemptor Ieſu Xp̃o,começa ſe ha vida do excellentiſſimo principe el Rey dom Ioham ho ſegundo de glorioſa memoria.

DE SEV PAYESVA mãy & ſeu nacimento. Capitolo primeiro.

HO muyto alto & muyto poderoſo principe el Rey dom Affonſo ho quinto de glorioſa memoria: foy caſado com ha ſereniſſima & muyto excellente princeſa ha Raynha dona Iſabel ſua molher, & ſua prima com hirmaã filha do muyto excellẽte infante dom Pedro ſeu tio. E eſtando el Rey em Almerim vindo hum dia da caça: foy aſſi de caminho aa caſa da Raynha & teue com ella ajũtamento.Ha Raynha tinha em hum anel hũa Eſmeralda de muyto preço q̃ muyto eſtimaua:ha qual per eſquecimento nam tirou do dedo & ſe lhe quebrou em pedaços.E quãdo aſſi ha vio peſando lhe muyto diſſe a el Rey. Senhor ha minha eſmeralda com que tãto folgaua,he quebrada,& elle lhe reſpondeo,Senhora tomay ho em muyto boa eſtrea: que prazeraa a noſſo ſenhor que agora concebereys hum filho que eſtimareys mais que todallas eſmeraldas do mundo:& dito per el rey naquella hora emprenhou do principe dom Ioam ſeu filho, que ſobre todallas couſas muyto eſtimaram:ho qual pario na muyto nobre & ſempre leal cidade de Liſboa, nos paços Dalcaceua. Naceo a hos tres dias do mes de Mayo do anno de noſſo ſenhor Ieſu chriſto de mil & quatrocentos & cincoenta & cinco annos: de que el Rey & ha Raynha receberam grandiſſimo contentamento:& foy grande prazer em todo hoReyno,&fezerõ ſe muytas feſtas & alegrias.

DE COMO HO PRINcipe foy baptizado,& das grãdes feſtas que ſe fezeram no dia do baptiſmo. Capitolo.ij.

EA os onze dias do dito mes de Mayo: em hum domingo foy ho principe baptizado, na See de Liſboa com grande ſolẽnidade.E dos paços atee ha ſee era tudo ricamente armado, & toldado per cima de ricos panos: & per baixo muyto limpo & eſpadanado: & ha See muyto

hornamẽtada:& todollos ſenho res & fidalgos,ſenhoras,donas, & damas hiam a pee:& leuaram muytas tochas apagadas que aa vindavieram aceſas.E ho muyto excellente Infante dom Fernãdo hirmão del rey,leuaua ho princi pe nos braços debaixo de hũ pa leo de rico brocado.E hía cõ elle ho muy catholico & virtuoſiſſimo Infante dõ Anrrique tio del Rey:& ha muyto excellente Infanta donaCatherina hirmaã del rey,& ha muyto illuſtre ſenhora dona Felipa hirmaã da Raynha,& ha marqueſa devillaviço ſa:& outros muytos ſenhores & ſenhoras,&muita & muy nobre fidalguia. E diante do principe muytas trombetas, Atambores, charamelas,& Sacabuxas, & outros muytos eſtormẽtos,& muytos porteiros da maça,Reys darmas,porteiros mores, meſtreſalas,veador & ho mordomo mor com todallas cerimonias reaes.

Sayram da ſee a recebelo cõ muito ſolẽne p̃ciſſam, ho arçebiſpo de braga,& tres biſpos com muita & muy hõrada clerezia, & ho arcebiſpo ho baptizou. Ho paleo leuauam eſtes ſenhores diante,ho conde devilla real,dom Pedro de Meneſes, & ho prior do Crato,dom Vaſco de Tayde. E detras ho marques de Villaviço ſa,& dom Fernando conde Darrayolos ſeu filho mayor. Ho ſaleyro leuaua dom Fernando de Meneſes: & ho Gomil & bacio da oferta Lionel deLima.Foram padrinhos ho infante & ho prior do Crato.E madrinhas ha Infanta:& ha marq̃ſa:& dona Breatriz de vilhena.E neſte dia ouue ſeſſenta ſenhores & fidalgos veſtidos de opas roçagãtes de ricos brocados: & ſeſſenta ſenhoras, donas & damas veſtidas aa franceſa de ricos brocados: & ouue muytos veſtidos de ricas ſedas, & fizeram ſe muytas feſtas.

DA CRIAçAM DO principe.

Capitolo.iij.

FOy grandemente criado com muyto grãde cuydado& tãto que teue entender lhe ordenou logo el Rey ſeu pay peſſoas virtuoſas:prudentes:&muy examinadas q̃ delle teueſſem cuydado:& q̃ foſſem taes de q̃ podeſſe tomar boa douctrina: & lhe deu bõs meſtres q̃ ho ẽſinaſſem a ler, rezar,& latim,& eſcreuer,& aſſi moços bem enſinados, pera ſe criarem com elle& ho ſeruirem: tudo feito como tal pay ordenaua & tal filho merecia. De maneiraque aſſi como crecia no cor

po & na ydade,crecia nellevirtudes:bos costumes, bõ ensino, & boas manhas em tãto crecimẽto que sendo muyto moço veo logo a ganhar tãta auctoridade cõ hos pouos, com hos nobres, & com el Rey seu pay,que nam fazia conselho,nem cousa grande em que ho nam metesse & tomasse seu parecer.

DO CASAMENTO do principe.
Capitolo.iiij.

POlla muyto grande fama que por muytas partes corria das virtudes,saber, manhas, & perfeyções do principe. El Rey dom Anrrique de Castella mandou muytas vezes cometer a elRey dom Affonso que casasse ho principe com ha princesa dona Ioana sua filha.E el rey dõ Affonso por querer muyto grãde bem a ho infante dom Fernãdo seu hirmão : & por lhe fazer merce por auer muyto que lhe pedia,nam quis concertar , nem fazer ho casamento com ha princesa herdeyra de castella.Esendo ho principe de ydade de quinze annos ho casou com ha senhora dona Lianor dalemCrasto,filha mayor do infante:& prima com hirmãa do principe , que foy da propria maneira que el Rey seu pay casou.Ha qual princesa era tam singular pessoa:& de tã grãdes virtudes & bondades de tanta fermosura:manhas & gentileza,tam acabada & perfeicta,que parece q̃ como ãbos nacerã tam excelentes:logo nosso senhor ordenou q̃ ele nã podesse achar outra tal molher:nem ella tam magnanimo marido.E ho dito casamento se fez & concertou no anno de nosso senhor Iesu christo de mil & quatrocentos & setẽta annos.E antes de vir aa despẽsaçam ho infante se finou em Setuel a.xviij.dias de Setembro, de mil& quatrocentos& setenta:& depois de sua morte veo a despẽsaçam:&ho principe recebeo ha princesa na dita villa de Setuuel a.xxij.dias de Ianeiro de mil & quatrocentos & setenta & hum sem festa algũa por causa da morte do infante.

DE COMO HO PRINcipe foy com el Rey seu pay na tomada Darzilla:onde foy feyto caualleyro.
Capitolo.v.

LOgo no ãno seguinte de mil & quatrocẽtos & setẽta & hũ: el Rey dom Afonso determi

nou de yr tomar a villa Darzilla em Affrica. E ho principe pedio tam apertadamente a el Rey seu pay que ho leuasse consigo, que lho nom pode negar: & cõtra cõ selho de todos lho concedeo nã tẽdo outro filho. E porem el rey lhe aprouue disso, porque estimaua tanto ho principe seu filho & sua vista & conuersaçam, que em todos seus prazeres & perigos ho quis sempre tomar por companheiro pollo que delle conhecia. E quando lhe assi concedeo a hida, ho principe lhe beijo por ysso ha mão, & lho teue tanto em merce como se algũa grande lhe fizera. E concertado tudo ho que pera tal hida cũpria (como em seu lugar he decrarado) el Rey & ho principe partirã da cidade de Lisboa dia de nossa senhora dassumpçã, a quinze dias do mes dagosto: & aos vinte dias do dito mes chegaram aa villa Darzilla: onde el Rey & ho principe forã dos primeiros que tomaram terra, sendo tam perigosa ha entrada, que seperdeo nella hũa galee & muitos nauios & batees: em que morreram dozẽtos homẽes: em que entraram oyto fidalgos & muitos caualleiros & escudeiros. E logo ha dita villa por el rey & ho principe cõ esses q̃ erã fora, foy cercada & cõbatida ate os vinte & quatro dias do dito mes dagosto dia de sam bartolameu pola menhã q̃ se tomou Na qual entrada & combates ho principe ho fez tã valẽtemẽte, & como tã esforçado & ardido caualleiro q̃ de todos foy grãdemẽte louuado: & del Rey seu pay muyto mais que de ninguẽ. Porq̃ na força dos perigos em quel Rey se meteo & peleijou: achou sempre ho principe jũto cõsigo ferindo tã brauamẽte nos mouros: que dos grãdes golpes que daua: ha espada andaua toda torcida: & dos que feria & mataua toda muy chea de sangue. Em q̃ ganhou muyto grande louuor: sendo em hidade de dezasseis annos. E na primeira cousa em que se vio, tambem pelejada & de tã to perigo: mostrou logo ha grandeza & esforço de seu coraçam. E no mesmo dia depois de feito acabado com tanta honra sua: el Rey seu pay com muyto contentamento ho fez caualleiro dẽtro na mezquita. E junto do corpo do cõde de Marialua q̃ ahi jazia morto & morrera como esforçado caualleiro. E el Rey pollo na morte honrar, disse a ho principe. Filho deos vos faça tam bom caualleiro como este q̃ aqui jaz: & no cõbate matarã os mouros ho conde de mõ sancto: & ho cõ

de de Marialua:& outras muitas pessoas.E dos mouros forõ mortos dous mil & catiuos cinco mil almas& tomado muyto rico despojo q̃ foy aualiado em oytocentas mil dobras: & foy tudo de quem ho tomou,que el Rey fez escala franca.

DO QVE AO PRINcipe aq̃cco andãdo de noyte soo Capitolo.vj.

HO principe como homẽ mancebo que era, ainda q̃ ho esforço:saber & os cuydados eram de muyto mayor hidade q̃ ha sua:todavia nã podia negar hoq̃ ha natureza daa, & aquillo ha q̃ geralmẽte os mãcebos sam mais incrinados.E algũashoras hia de noyte sora secreto cõ hũa o duas pessoas a folgar em cousas damores. Aq̃cco por duas vezes,hũa yndo cõ elle dõDiogo dalmeida prior de Crato,& ha outra dom Fernãdo mazcarenhas seu capitã dos ginetes &da guarda:pessoas de q̃ elle sempre muito cõfiou & estimou,nã sendo conhecido,saltarẽ cõ elle muitos homẽes armados em Lisboa jũto cõ sẽtã lusia cuydãdo q̃ saltauã cõ outrem: & por se nã dar a conhecer jugarã aas cutiladas cõ todos, & ho fez tã valẽtemente q̃ foy muyto falado nisso:sem saberẽ quẽ era & ferio muytos ate lhe fogirem.E ho principe auẽdo muitas &grãdes feridas nas armas,nam ouue nen hũa em seu corpo por hir muito bẽ armado.E porq̃ algũs dos homẽes ho fizerã muito bemcomo esforçados,& elle vio q̃ hiam feridos:ao outro dia teue logo maneira secretamente:& per todos los solergiães soube os homẽesq̃ naquella noite,& a aquellas oras & lugar foram feridos:& sabido lhe mandou logo fazer mercees de dinheiro &curallos muito bẽ & como forã sãos os tomou por seus criados.

DE COMO HO PRINcipe tomou sua molher & casa. Capitolo. vij.

NO anno seguinte, de mil & quatrocẽtos & setenta & dous annos tomou ho principe a princesa sua molher & sua casa& lhe foy dada em Beja õde estaua ha senhora Infante dona Breatiz sua sogra q̃ tudo lhe deu em muita perfeiçam.E dahi a poucos dias com sua casa hordenada elle& ha princesa se foram aa cidade de Euora.

DO NACIMENTO do infante dom Afonso, filho do principe: & do que el Rey dom Affonso fez. Capitolo. viij

ESTando ho principe em Arrõches com el Rey seu pay que dhi entrou logo em caste lla: lhe veo recado como ha prin cesa parira ho Infante dõ Affon so seu filho na cidade de Lisboa nos paços dalcaceua: a os dezoi-to dias do mes de Mayo de mil & quatrocentos & setenta & cinco annos: de que el rey & ho princi pe & toda ha corte & ho reyno receberã grãde prazer & se fezerã festas & muitas alegrias, E por que el Rey hia a casar a Castella, determinou logo ahi & ho dei-xou assi assentado: que sendo ca-so que elle ouuesse filhos da ray-nha & ho principe falecesse pri-meiro que elle, que ha soceſsã do reyno ficasse ao Infante dõ affon so seu neto: & logo ahi ho decra-rou por seu herdeiro: & deixou ordẽado que ho jurassem, como logo dahi a pouco com muita so lẽnidade todos juraram por her deiro dos reynos de Portugal & dos algarues.

DE COMO HO PRIN cipe ficou em Portugal com ha gouernaçam do Reyno. Capitolo. ix.

DA dita villa da Ron-ches entrou el rey em Castella cõ cinco mil & seis centos homẽes de cauallo & catorze mil de pee: & todos bem armados, afora ha carruagem que era muyta. E ho principe foy com elle falando na maneira que auia de ter no regi-mento do Reyno, & em outras muytas cousas ate ho lugar de Pe dra boa. E depois de todo cõcrui do ho principe com deuido aca-tamento se despedio del Rey seu pay & se veo a Portugal. Onde logo teue muytos & grãdes cuy dados nas cousas da justiça: & muyto mayores nas da guerra, em que muyto teue que fazer. Que por el Rey seu pay ser em Castella & leuar ha principal gẽ te de Portugal: & assi elle recebia nos estremos do reyno muytos rebates da gente dos contrairos: a que acudia com tanto esforço, saber, cuydado & diligẽcia, quã to hum singular & ardido capitã de muytos ãnos acustumado na guerra ho podia fazer. Sẽdo elle mui mãcebo: & nã se cõtẽtaua cõ tã pouca gẽte como tinha defen-

der os reynos: mas ainda cõ ella fazia muyta guerra a hos ĩmigos que em grãde maneira ho temiã E aſſi teue tãbẽ muyto trabalho com os do Reyno: porque auia muytascouſas a que acudir:ho q̃ tudo fazia com tanto ſaber & bõ dade,eſforço & valentia,que mais nam podia ſer.

DE COMO HO PRINcipe tomou Ouguella. Capitulo.x.

ENeſte meſmo ãno eſtãdo ho principe ẽ eſtremoz lhe veo noua como hũ capitã caſtelhano q̃ ſe chamaua Galindo tomara ha villa Douguella. E tanto q̃ ho ſoube ha foy cercar com hos q̃ pode ajuntar:& antes de ha cõbatir lha derã os caſtellanos por concerto.Eneſte cerco loã da ſilua q̃ era camareiro mor do principe:& entam capitam de ſua gẽte ſe topou de noyte com ho Galindo capitã dos Caſtelhanos:& vindo ambos diante de toda ha gente,ſem ſe conhecerem, ſe encontraram tan fortemẽte,que da quelle ſoo encontro morreram ãbos:ſem outra algũa peſſoa dãbas as batalhas morrer ſe nã ſoo elles capitães.De que ho principe foy muy anojado:porque tinha muito amor a loam da ſilua: & alẽ de ſer ſeu camareyro mor, & peſſoa muy principal,era mui valente caualleyro:& muyto bõ capitam:que en tal tempo era pera ſentir ſua morte, ainda q̃ morreſſe em ſeu officio: & aſſi ho Galindo era muy eſforçado caualeiro & muyto bom capitã. E logo ahi deu ho principe ho oficio de camareyro moor a Ayres da Silua filho do dito loam da ſilua:& ſendo Ayres da ſilua bẽ moço começou logo de ſeruir ho dito oficio inteiramente: & ho metia nos conſelhos, pollo fazer mais cedo homem, & ter mais auctoridade.

DE COMO HO PRINcipe partio pera çamora a chamado del Rey ſeu pay,& do caminho ſe tornou. Capitolo. xj.

ESTãdo el rey em çamora por as couſas q̃ trazia antre as mãos ſerẽ de muyto grãde peſo & cõprirem muyto aa ſua honra & ſeu eſtado.Deſejou muyto ver ho principe ſeu filho, pera com elle ſe aconſelhar & conſultar tudo:& eſcreueo lhe cõ muyto amor que receberia muy grã de prazer & contentamento em ho logo querer yrver.E ho prin

cipe tãto que lhe ha carta deram com muyta obediencia & deſejo de ver el Rey ſeu pay,logo cũprio.E deixãdo tudo ho que no reyno cumpria pera ha guerra& pera ha paz muyto bem ordenado partio:& ſendo ja em Miranda do Doiro aforrado, pera ahi vir gẽte del Rey por elle,lhe chegou recado de ſeu pay que ſe tornaſſe por caſo da trayçam da põte de çamora:ho qual recado lhe trouxe ho chichorro, capitã dos ginetes del Rey, que paſſou de noyte ho Doyro a nado armado a cauallo como valente cauálleiro q̃ era:& da noua foy ho principe muyto triſte por nã ver ho pay que muyto deſejaua:& polla trayçam da ponte que el Rey muyto ſentio:& foy muyto grã de perda & ouue rijos combates nos quaes mataram dom Triſtã coutinho:& derribaram da torre abaixo com hũa viga a dom Ioam de Souſa,querendo ha entrar eſforçadamente por hũa eſcada:& foy leuado como morto & aſſi mataram & ferirã outras muitas peſſoas,ſendo ahi el Rey em peſſoa.

DE COMO HO PRINcipe determinou dhir em peſſoa ſocorrer a el rey ſeu pay: & do que ſobre iſſo fez. Capitolo.xij.

VEndo ho principe ha traiçam da ponte que aſſi foi feita a el Rey ſeu pay,temendo outras que podiã ſobreuir,& lẽbrãdo ſe da neceſſidade que ho pay ja tinha de gente & de dinheiro, como verdadeiro & virtuoſo filho& muito prudẽte principe& valente caualleiro, determinou de logo ſocorrer a el Rey em peſſoa cõ ha mais gente & mais dinheiro que podeſſe ajũtar:& hir com ſeu pay tomar parte de ſeus trabalhos,per cima de quãtos elle ca no reyno tinha:ho que logo com muita deligencia & grãde cuydado pos por obra.E mãdou aperceber& apurar toda ha gẽte que pode:& todo ho dinheroque das rendas do reyno ſe deuia:& outro que andou ajuntando & pedindo empreſtado a peſſoas que ho tinham. E porque lhe pareceo que nam era tanto quanto cumpria,com muito recado & muita certeza de paga tomou ha prata das igrejas & moeſteiros,aquella que nã era ſagrada,que na ſagrada ſe nam bolio nem pos mão:ha qual depois de ſer rey cõ muito cuidado pagou &de todas eſtas couſas ſe fezboa ſoma de dinheiro.E por conſentimẽto del Rey ſeu pay deixou ho regimẽto & gouernança do

reyno aa princesa dona Lianor sua molher:& cõ ella deixou pessoas de muyta auctoridade & letras & bõ conselho cõ q̃ nas cousas do reyno se acõselhasse. E assi proueo as frontarias de capitães & as fortalezas de alcaydes mores,gente & armas & todo ho q̃ mais cũpria.E feyto assi tudo tendo jaa ha gẽte prestes: partio da cidade da Guarda no mes de Ianeiro de mil & quatrocentos & setenta & seis ãnos:entrou em castella po lla villa de sam Felizes, ha qual logo tomou per força, por estar contra el rey seu pay & ha deixo por sua &no cõbate ouue algũs mortos & feridos.E dhi foy ter jũto cõ Ledesma, que sendo contraira deu ao arrayal por dinheiro mãtimẽtos & ꝓuisões. E dahi por suas jornadas foy cõ sua gẽte tã cõcertada & em tanta ordem & regimento,que nunca ninguem ousou de ho cometer. Chegou aa cidade de Touro onde el Rey seu pay & ha Raynha & toda sua gente estaua:& foy recebido del rey cõ grandissimo amor & muytas lagrimas de prazer de hũa parte & da outra,& assi da raynha & de todolos portugueses cõ tãto cõtẽtamẽto que mais nã podia ser:porq̃ toda ha esperãça del rey dõ affõso & dos seus era soo navida do principe.

DE COMO HO PRINcipe venceo ha batalha de touro,& ficou no campo sem lho ninguem contradizer.

Capitolo.xiij.

TAnto que ho principe foy em Touro,por hũ grãde fauor que el rey seu pay& todos cõ sua vinda receberã,porq̃ el rey dom Fernãdo tinha cercado ho castel lo de çamora.Determinarã logo de yrẽ cercar ha cidadeda outra parte da põte,hoque logo fizerã &deixou el rey cõ ha reynha em Touro ho duq̃ de Bragãça:& ho cõde de villa real cõ ha gẽte q̃ cõpria.Nos quaes em hũa ilha que faz ho rio doiro,se ajuntarã pera concerto de paz: da parte del rey dom Fernando,ho duq̃ Dalua,& ho Almirante,& da parte del rey dom Affonso,ho senhor dom Aluaro & Ruy de sousa,& teueram muytas praticas mas nã fezeram cõcerto algum:& el rey & ho principe por lhe fallecerẽ os mantimentos & lhe nam poderem vir,& aquelle sitio ser do entio & ha gente receber muyto mao trato,determinaram aleuãtar ho arrayal & tornarẽ se aa cidade de Touro.Ho q̃ supitamẽte fezeram em hũa sesta feira dous dias do mes de Março do an-

no de mil & quatrocentos & ſetenta & ſeys,em querendo amanhecer, com toda deligencia & recado que ſe podia ter: porque tinham por certo que el Rey dõ Fernando por eſtar mais poderoſo de gente & muyto milhor tratada:como quer que ho ſoubeſſe y ria logo apos elles, como foy com todo ſeu poder.E yndo el Rey & ho principe ja duas legoas da cidade de çamora. Vindo ha gente del Rey dom Fernãdo ja muito cerca da del rey,ſendo ha de Caſtella muyto mais q̃ ha de Portugal,por ſer ja muita chegada a Touro:& aſſi ficar cõ ha Raynha muyta.Ho principe como tam eſforçado & valente caualleiro era,determinou eſperar el Rey dom Fernando & dar lhe batalha.E mandou logo recado a el rey ſeu pay que era diãte por ho caminho a ter&fazer tornar a gente,que cõ receo apreſſuradamente ſe acolhia aa cidade. Ho qual muyto ledo & contẽte diſſo,como muy valẽte & eſforçado rey tornou logo atras:&cõ ho principe ordenou de darem batalha: & ſe poſeram logo em hordem de ha dar no campo jũto com Touro. Sendo ja el Rey dom Fernando tam acerca que nam podiã ordenar ſua gente q̃ era bẽ pouca em reſpeito da dos caſtelhanos:& cõ tudo com muita preſſa ha ordenaram em duas batalhas.Ha primeira & mayor ha del rey com ſua bandeira real da parte donde eſtaua ha mayor batalha del Rey dom Fernando com ſua bandeira ſem elle eſtar nella.E ha ſegũda batalha de menos gente foy ha do principe,porem era gente corteſãa & muy eſcolheta,& com ſua bandeira ſe pos aa outra parte defronte don de eſtanam duas muyto grandes batalhas de gente del rey dõ Fernãdo.E vẽdo ho principe como as batalhas contrayras erã duas, ordenou ſua gente tambẽ em duas batalhas:& apartou de ſi com os de ſua guarda ho capitã Fernã martiz de mazcarenhas: & por nam ter tãta gente como cũpria, encomendou a Gonçalo vaz de Caſtel brãco & a Ruy de ſouſa q̃ com ſua gente que era muyta & muyto boa ſe jũtaſſe,como logo jũtarã com Fernã martiz: & por antre elles nam auer deferença ſobre ha capitania, mandou la a dom Pedro de Meneſes, que depois foy Conde de Cantanheda, & todos juntos fizeram hũa boa batalha.E eſtando aſſi has batalhas ordenadas de hũa parte & da outra pera encontrar, ſendo jaa quaſi ſol poſto.El rey mãdou dizer a ho principe que lhe man

daua ha bençam de deos & a sua: & que com ella desse logo rijamẽte nos cõtrairos: ho qual por lhe obedecer & cumprir ho que tanto desejaua, depois de feito final pollas trombetas, elle com todos os seus com grandissimo esforço & animo como singular capitam bradando todos pollo nome de sam Iorge: com grande força & impeto deu tam brauamente nas batalhas contrairas, q̃ sendo muito mais gente nam poderam sofrer nem resistir hos grandes & asperos encontros, & sem muyta detẽça foram logo ambas desbaratadas & postas em fogida, com muyto dano feito nellas. E era alferez do principe que leuaua ha bandeira Lourenço de Faria, ho mem fidalgo & esforçado, que neste dia & em outros ho fez como muyto bom caualleiro & ho principe por tal ho teue sempre. E assi como ho principe desbaratou estas duas grandes batalhas: assi ha batalha grande del rey dõ Fernando desbaratou ha del rey dom Affonso: porque vinha em ella muyta & muy grossa gente darmas, & muytos acubertados: & grande soma de espingardeiros que fezeram grande danno a os cauallos. E sendo assi ha batalha desbaratada: & el Rey dom Affonso vendo se assi desbarata do, parecendo lhe que assi ho seria ha batalha do principe, pois tinha muyto menos gẽte que ha sua, da qual nam tinha vista nem recado, achando se da outra parte com muytos poucos, por saluar sua vida, se recolheo cõ muyto perigo a Crasto Nunho, jaa muyto noyte, & bem soo, onde ho Alcayde Pero de Mendanha como bom & leal caualleyro ho recolheo & fez nisso grandes finezas & lealdades, assi elle como sua molher, & ho seruiram muyto bem & deram muytos confortos. E el Rey se foy laa, porque ha gente dos contrairos era tanta antre ha cidade de touro & el le que nam podia jaa la hir. E toda aquella noyte esteue com grã de tristeza, por nam saber nouas do principe, parecendo lhe q̃ podia ser morto ou ferido. E el Rey dom Fernando que sem pelejar estaua atras em hũa pequena batalha posto em hum alto: vendo ho desbarato que ho principe fez nas primeiras duas batalhas, sendo de muyto mais gente que ha sua. E vendo ha sua batalha grande toda reuolta, sem poder bem determinar ho que nella hia: parecendo lhe tambem que era tudo desbaratado, desemparou tudo, & com esses com que estaua se acolheo logo a ça-

mora.E ho principe como prudẽte capitãvendo a grandevicto ria que deos lhe dera& ha boavẽ tura daquella ora:quis mais segurar ha honra de tamanho vencimento, que seguir mais ho alcan ço.E com muyto grande animo & recado recolheo a si sua bãdeira & ha bandeira Real del Rey seu pay:ha qual lhe trouxe hũ escudeiro q̃ se chamaua Gõçalo pirez,criado de Gonçalo vaz pinto,que por força como homẽ esforçado ha tomou a hum Souto mayor castelhano que ha leuaua & ho prendeo:ha qual bandeira nuncapoderam tomar das mãos de DuarteDalmeida alferez sem lhas primeiro deceparem & darem outras muitas feridas no rosto & no corpo,ate ho deixarem por morto:& viueo & fez alli como valente & muy esforçado cavalleyro. E assi recolheo muyta gente que pollo campo era espalhada & fez corpo:& com muita segurança & sossego & grandissimo esforço & recado esteue no campo ha mayor parte da noyte sem nunca mouer atras: estando junto delle muyta mais gẽte del Rey domFernãdo que ha sua,ha qual pollo tam valentemente verem pellejar:& vendo ha segurãça & sossego com que estaua,nũca ousou de ho comater estando tam acerca hũs dos outrosque se ouuiam ho que falauam.E como ha noyte escurecco se forã todos & ho principe ficou soo no campo,triumphãdo de tamanho vẽcimento:& fazendo recolher os feridos& mortos,como piadoso capitã esteue assi quedo. E com quanta rezam tinha destar muy alegre por tamanha honracomo tinha ganhada, estaua em estremo triste,sem ho dar ha entẽder por nam saber nouas del rey seu pay, que soubre tudo desejaua de saber.E algũas pessoas principaes de sua batalha&outras muitas cõ ho grãde aluoroço do vẽcimento seguiramtãto ho alcãço dos cõtrarios que deram na força da gẽte onde foram algũsmortos& captiuos.E a gente da batalha del rey dõ Afonso que pollo campo andaua perdida, ouuindo as trombetas & tambores do principe, & vendo as fogueiras que no campo mandou fazer, se recolheo toda a elle,com que fez hũa muyto grossa batalha, com que aquella noyte ficou pacifico senhor do campo, no qual nam ficou nenhum dos Reys, cuja ha causa era. E alli dom Vasco Coutinho, que depoys foy Conde de Borba, prendeo ha dom Anrrique Conde de Alua de Lista, pessoa muy principal que vinha

a conhecer ha batalha do princi pe.E trazẽdo ho aſſi pſo,hoprin cipe andaua corrẽdo & cerrãdo ſua gẽte & foy dar cõ elles &deu cõ ho cõto da lãça ao cõde paſſo & diſſe a dom Vaſco. Tẽdeo bẽ nam ſe vaa como ho cõde de Ve nauente. E em paſſando lẽbrou lhe que era tio del rey dom Fernãdo:& tornou rijo & pedio lhe que lhe perdoaſſe por lhe tocar cõ ha lãça:& ho cõde lhe reſpon deo.Aa ſenhor nam vos de diſſo que ja me nam podeys tirar ſeſſenta annos:& ſer em tres batalhas campaes: nem ſe pode tirar a voſſa alteza fazello oje melhor do que ha muytos annos q̃ prin cipe chriſtão ho fez.E ho Conde foy trazido preſo a portugal:on de lhe foy feyta muyta hõra por ſer peſſoa de gram valia:& depo is foy ſolto & liure tornado a Caſtella.E depois do principe eſtar aſſi muyta parte da noyte no cãpo:& ver como os contrairos todos eram fogidos: & delles nam auer, nem parecer peſſoa algũa, & jaa nam ficar couſa que fazer, determinou eſtar no cãpo tres dias ſem ſe partir delle,& foi acõſelhado polo Arcebiſpo de Toledo & outros ſenhores,que pois a gente dos contrayros era jaa toda fogida,abaſtaua& compria com eſtar tres oras: & para iſſo como ſabedor na guerra & nas letras,deu ao prĩcipe taes rezões que tomou ſeu conſelho. E por ho muito mao trato que ha gẽte tinha recebido:& por hos muytos feridos que auia:& tãbẽ por lho pedirem ho arcebiſpo de Toledo & outros ſenhores que ahi com elle eram,ſe foy com grãde triumpho & vagar:com ſuas bĩdeiras tendidas,& trombetas & atabales aa cĩdade de Touro,onde entrou & eſteue com muyta triſteza a tee outro dia que ſoube nouas delRey ſeu pay:de que ficou muyto ledo:& logo lhe mãdou muyta gẽte com que veo ha Touro,onde ha Raynha & ho principe eſtauam.Neſta batalha & aſſi na tomada Darzilla & em outras partes,nam falo em muytas peſſoas, nem nos eſforçados feytos que fezeram per pertenecer ha cronica delRey dõ Affonſo,que atee qui nam digo ſe nam ho que toca ao prncipe,que ſe a mi pertencera,homẽes & feytos auia de que falar muyto dignos de memoria,que eu bem folgara de eſcreuer.

DE COMO HO PRINcipe por mãdado del reyſeu pay ſeveo a Portugal & das palauras que hũ dia diſſe aa meſa.

Capitolo.xiiij.

DEpois disto assi passado: loguo por el Rey foy determinado que ho principe se viesse a Portugal: & depois de nisso se tomar cõcrusam ho principe fez muytas honrras & muytas mercees a hos que na batalha ho seruiram como bõs caualeyros: & mandou dar mercees de dinheyro a hos feridos: & proueo algũs que da batalha del Rey seu pay foram catiuos: & despedido del Rey com muyto grande saudade, & assi da Raynha: partio da cidade de Touro na somana mayor: & veo ter ha pascoa a Mirãda do doyro: & de Miranda onde ha princesa sua molher estaua: & dahi a poucos dias disse alto & pubricamente estando comendo aa mesa estas palauras. Muy necessaria cousa me foy vestir as armas pera conhecer hos homẽsha que deuo de fazer merce. Palauras certo dignas de memoria.

DE OVTRAS COVsas que no reyno se seguiram andando el Rey seu pay em França.

Capitolo.xv.

AVendo ja vindo ho rey dom Affonso de Castella: & partido de Lisboa pera França. Ho principe se veo logo aa cidade Deuora: & dahi andaua polla comarca dantre Tejo & Odiana donde fazia a guerra ha Castella em que fez muytas ẽtradas com muyto dano a hos contrayros. E porque quando elle estaua em Touro com el Rey seu pay, dom Alonso de Monroy q̃ entam era mestre Dalcantara: & da parte del Rey dom Fernãdo tomou per manha havilla Dallegrete: & estaua nella forte & muy bem bastecido. Ho principe cõ seu muyto grãde esforço no mes de Feuereyro de mil & quatrocẽtos & setenta & sete ha foy cercar: & mandou tam rijamente cõbater, que por partido lha derã: & lhe foy entregue com muyta sua honrra & louuor: & porem com mortes & danos dambas as partes.

DE COMO HO PRINcipe tomou Alegrete & como fez tornar ho Mestre de Santiago que com duas mil lãças vinha correr ha Euora.

Capitolo.xvj.

ACabado assi ysto estãdo ho principe em Eluas cõ sua gẽte veo ha Euora aforrado: & no mesmo dia q̃ chegou lhe deram

noua como ho meſtre de Santia go de Caſtella cõ duas mil lãças era entrado, & eſtaua pouſado na ribeyra do Digebe com tẽçã de ha outro dia polla menhã ce- do vir correr aas portas Deuora ſem ſaber que elle ahi eſtaua. Ho principe quando lhe ho recado derã ficou muyto triſte & agaſta do por nã auer em Euora mais de trezentas lanças que ahi eſta- uã cõ ho Biſpo dõ Garcia: & nã era gẽte pera poder reſiſtir a ho meſtre vijr aa cijdade: ho que ele muyto ſentia por ſe acertar a hi ſoo: & parecia lhe q̃ recebia niſſo muyta offenſa. E como muyto prudente capitã com manha ho quis remediar: pois cõ força nã podia. E logo aa noite mandou Diogo da ſilua de Meneſes, que depois foy Conde de Portalegre & dom Ioam de Souſa muy valẽ tes caualleyros & peſſoas de que muyto confiaua: & cõ elles trin- ta de cauallo, onde ho meſtre eſ- taua pouſado com todo ſeu arra yal na dita ribeira: & de hum ou teyro que ſobre a ribeira eſtaua, bradaram alto atee que da tẽda do meſtre acudiram: & dom joã diſſe. Dizey a ho ſenhor Meſtre que eſtam aqui Diogo da ſilua & dõ Ioã de Souſa cõ hum recado do Principe pera ſua ſenhoria. Sayo ho meſtre aa porta da tẽda & perguntou ho que queriam & dom Ioam lhe diſſe. Senhor ho principe noſſo ſenhor manda di zer ha voſſa ſenhoria por nos, q̃ elle chegou oje aa cijdade Euora & ſoube como voſſa ſenhoria a- qui eſtaua com tençam de polla menhaã hir dar hũa viſta aa cij- dade, & q̃ elle por amor de vos, & deſejar de vos ver, vos quer tirar deſſe trabalho, que vos a- gradeceraa muito quererdes lho eſperar aqui, que elle polla me- nhã ſera com voſſa ſenhoria. Ho meſtre lhe reſpondeo. Dizey ſe- nhores ha ſua alteza que eu lhe beijo as mãos: & que nam ſabia como elle ahi eſtaua: & que ago- ra que ho ſey me parece mais re- zam hir eu la pera ho ſeruir, que ſua alteza vir ca: & que polla me nhaã prazendo a deos ſerey cõ elle. E com muyta corteſia dam- bas as partes ſe deſpediram dom Ioam & Diogo da ſilua: & vierã a ho principe ja depois da mea noite: ho qual nã acharã dormin do, mas armado a cauallo & com todos andando polla cijdade a buſcar os homẽes por ſuas caſas, q̃ ſabẽdo ho poder do meſtre de maa võtade queriã ſahir. E cõ ho recado folgou muito: & mãdou logo ho Biſpo dõ Garcia cõ tre- zẽtos de cauallo caminho dõde ho meſtre eſtaua: & la em lugar

pera yſſo aparelhado, andaram toda ha parte da noyte trilhãdo todos a terra tanto q̃ parecia trilha de mais de tres mil de caualo:& em querẽdo amanhecer ſe poſerã em lugar onde nampode ſſem auer viſta delles. E ho meſtre ante menhaã leuantou ſe, & poſta ſua gente em hordem,mãdou tornar ſua carriajempor on de viera:& elle com dous mil de cauallo começou de andar cami nho da cĳdade : & yndo aſſi cõ tençam de chegar a te as portas: foram dar na trilha da gẽte,de q̃ ficarã muyto eſpãtados.E quando ha viram tamanha,foy em todos tamanho receo que logo tornaram atras:& cõ muyta preſſa, & temor partirã caminho de Caſtella fogindo,ſem verẽ de que fogiam.E paſſando pollo porto de Mouram,ſayo ha vellos dom Diogo de Caſtro que ahi eſtaua com cento & cincoenta lãças : & em ho meſtre paſſando por hũ porto muy apreſſado.DiſſeRuy caſco a dõDiogo.Senhor demos naquella gente,porque vay deſbaratada,que ouço hir traquejã do hũas lanças com as outras,co mo homẽes cortados de medo. Ho que dom Diogo logo fez: & deu rĳamente na traſeira do meſtre,que ja era paſſado adiante: & deſbaratou os : & captiuou mais de cento de cauallo,ſem auer homẽ que voltaſſe atras pollo grande medo que leuauã. Ho Principe,quando ſoube que ho meſtre aſſi ſe tornara,foy muyto alegre & muyto contente pello aſſi fazer hir : & por ſe ver fora de tamanha vergonha como pera elle fora vir correr aas portas Deuora.E quando lhe deram ho recado do deſbarato que dõDiogo na gente do meſtre fizera,folgou muyto:& a Ruy Caſco pollo conſelho que deu a dom Diogo,que deſſe nelles,fez merce de cincoenta mil reaes de tença.

¶ Eneſte meſmo tempo & anno ouue ho Principe de Pero pantoja,que lhas deu as fortalezas de Zaguala& Pedra boa,do meſtrado de Alcãtara,em que logo poſ ſeus alcaydes & capitães: & por ellas lhe deu em Portugal ha villa de Santiago deCaçem.As quaes fortalezas de Zaguala & Pedra boa com outras rendas neſtes reynos deu ho principe a ho dito meſtre domAffonſo de mõroy,porque ſerueſſe al Rey dõ Affonſo ſeu pay,como na guerra bem & fielmente,como eſforçado caualleiro ſempre ſeruio ate ſe fazerem as pazes.

¶ E aſſi ouue ho principe de Martin deſepulueda fidalgo caſtelhão ha fortaleza de noudalã,

que estaua & ere tomada dos Castellanos. E lhe fez por isso ẽ portugal merced de que elle foi muito contente & satisfeito.

¶ Eneste mesmo tpo fez ho principe cortes na villa de mõte mor ho nouo, onde pollos pouos pera estas necessidades da guerra lhe foy feito seruiço de dinheiro

DE COMO EL REY dom Affonso sendo em França se apartou dos seus cõtençam de se hir a Ierusalem: & do que nisso se passou: & como ho principe foy alçado por Rey.

Capitolo.xvj.

EL rey dõ Affonso vendo como ha fortuna em todos estes tẽpos lhe era muyto contraira & lhe corria de rostro: & nam contente de seus trabalhos & fadigas, ainda por mayor desauentura por sua causa fora morto ho duque de Borgonha seu primo, que elle muyto em estremo sentio por ser tam excellente principe & morrer com todos os seus tam cruamente. E vendo que tudo ho que hum esforçado & valente Rey podia fazer elle ho tinha feyto em Portugal & Castella, Africa, França, & outras partes: & tudo se lhe hia a traues. Parecendo lhe que isto vinha por deos: ou seus pecados, ou por sua ma constelaçam, determinou de deixar ho mundo & se hir a Ierusalẽ meter em religiam: & cõ toda ha dissimulaçam que pode hopos por obra. E a hos vinte & quatro dias do mes de Setembro do anno de mil & quatrocentos & setenta & sete, hum dia ãte menhaã com hum capelam & dous moços da camara & dous moços destribeira se partio muy secretamente. E do caminho mandou hum dos moços desporas auisado que nam dissesse por õde hia, com hũa chaue de hũa sua boeta & mandando que se abrisse como logo abriram. E acharam nella certas cartas & hũa instruçam do que mãdaua que fizessem, tudo scripto por sua mão. Hũa das cartas era pera el rey de França, em que lhe encomendaua muito ho amparo, fauor & ajuda dos seus, se lhe fosse necessairo: & dãdo lhe conta de sua determinaçã E outra pera ho principe seu filho: em que cõ palauras de muyta tristeza & sentimento lhe daua hũa muito triste conta de sua viajem & desconfortada tençam & das tristes causas que ho a isso moueram. Encomendando lhe muito & mandando lhe por sua

bẽçã q̃ tãto q̃ lhe ha carta deſſem logo ſe leuantaſſe por rey:& outra carta pera todollos do reyno em que lhe mandaua que como ha,pprio & verdadeiro rey lhe obedeceſſem. Has quaes cartas ho conde deFarão ha que elle na eſtruçam mandou que todos obedeceſſem & compriſſem ſeus mandados ate tornarem ha Portugal,deu a Antam de faria camareiro & guarda roupa do principe que ao tal tempo la era a viſitar el Rey.Com as quaes Antam de faria logo partio, & com preſſaveo ao principe,que como ſingular,virtuoſo & verdadeiro filho,com muitas lagrimas & grãdes ſolluços as leo:& aſſi cõ muita triſteza de todos hos que preſentes eram & de todo ho reyno E em cõprimento del mandado del Rey ſeu pay,ho principe foy alçado por Rey com ſua ſolennidade,em Santarem nos alpẽdres de ſam Frãciſco:aos dez dias do mes de nouembro de mil & quatrocentos & ſetenta & ſete ãnos: & nã cõ poucas lagrimas ſuas & dos que com elle eram.Sẽdo preſentes ho duque de Bragança & ho Marques de Montemor ſeu hirmão,ho arcebiſpo de Liſboa, ho Biſpo Deuora dom Garcia, ho biſpo de Coimbra,& ho Biſpo de Viſeu,ho Conde de Villa real,ho conde de Penella, ho conde de Mom ſancto,& outros ſenhores & peſſoas muy principaes.

DE COMO EL REY dõ Afonſo foy achado & tornado a ſeus reynos,& da grãde obediencia & muy ſingular virtude q̃ ho principe fez. Capitolo.xvij.

TAnto que foy ſabido que el Rey dom affonſo era partidoſe poſta deligẽcia pellos Frãceſes pera ſe buſcar,que nam ficaram caminhos,eſtradas,nem atalhos por onde muyta gente nam fooſſe em ſua buſca.E aſſi todos hos Portugueſes com tanta triſteza:tanto door:tanto deſemparo quanto bõs & verdadeiros criados & vaſſallos:por tã excelente & tam virtuoſo rey de que tãtas mercees & hõras tinham recebidas podiam ter.Todos eſpalhados por todas partes com tanto deſejo de ho acharẽ pera cõ elle yrem & ho ſeruirem ate morte, quãta era ha deſcõſolaçam de ſuas almas.E tanta gente foy a poſ elle por todollos caminhos,que ouueram noua por onde hia : & dahi a dous dias foy achado por hũ fidalgo frances que com muito acatamẽto ho ſeruio& deteue

ate que hos senhores & fidalgos Portugueses chegaram a elle. E com muito trabalho ho poderã tirar de seu propósito: & porem como virtuoso & piadoso Rey lhe aprouue de fazer ho que cõ tantas lagrimas & muy piadosas palauras lhe pediam, que era tornar se a seus reynos, & nam nos deixar tam perdidos tam tristes & desemparados em reynos & terras estranhas. E logo com todos se tornou, & por nã vir a Nafrol donde partira, foy ha embarcar a hũa angra do mar, que chamam ha Oga: em hũa grande carraca, & ha outra gente em naosq̃ pera isso tinhã prestes: & assi partio logo pera seus reynos. E vindo no mar foy aconselhado dalgũas pessoas principaes que fosse desembarcar a algũa das cidades que tinha em Affrica & nam em Portugal: porq̃ seu filho por ja ser Rey nam lhe auia de obedecer nem consentir que mandasse nada, E el Rey lhes respondeo. Prouuesse a deos que tanta mercee me fizesse que fosse eu gouernado & mandado por meu filho Veo el Rey ter a Cascaes: onde soube que ho principe seu filho era leuantado por Rey: & ao outro dia foy desembarcar ha Oeyras. E no mesmo dia veo ho principe ter com elle, que assi como lhe deram ha noua, sem mais esperar ora nem ponto partio, & veo com muito grande pressa a tee achegar ao pay: & em ho vendo com grandissimo prazer, alegria & lagrimas, com muyto grã de acatamento, & os joelhos em terra lhe beijou a mão. E cõ palauras de principe tam prudẽte & virtuoso & filho tam obediente como era: renunciou logo de si nas mãos del Rey seu pay ho titolo de Rey que per seu mãdado tinha tomado. De que el Rey & todos os que com elle vinham ficaram muy contentes & muy alegres porque antre elles ouue algũs que duuidauam do principe fazer tamanha bõdade: & el Rey com muito cõtentamẽto & muytas palauras de amor, & rezões muy euidentes que pera isso ao filho alegou, quisera & apertadamente lhe cometeo & rogou que pois por seu mãdado era alçado por Rey, nam deixasse de ho ser: & ficasse Rey de Portugal, que elle se contentara com ficar Rey dos Algarues, & nos lugares dalem yr acabar sua vida, fazendo guerra aos infieis por seruiço de deos. E ho principe pollo grãde amor & acatamẽto que lhe tinha & por suas muyto grandes virtudes nunca ho quis aceitar: dizẽdo, que nunca Deos quisesse que

em sua vida ouuesse outro rey senam elle. E apertando el rey toda via muito nisso & per muitas vezes, ho principe lhe pedio muito por merce que tal lhe nam mãdasse, porque em nenhũa maneira ho auia de fazer, ainda que nisso lhe fosse desobediente & que soubesse certo que muyto mais estimaua ser seu filho, que ser rey de muytos reynos. De maneira que logo el Rey dom Affonso ficou como dantes era, & ho principe no mesmo dia se tornou a chamar principe, de que foy de todos em estremo muyto louuado & foy grandissima virtude. Aos senhores & fidalgos que com el Rey seu pay vinham fez muyta honra & gasalhado: & assi recebeo todos hos mais com muyto amor. E dahi se foram el Rey & elle aa cidade de Lisboa, õde cõ muytos prazeres & muy grãdes alegrias foram recebidos: & assi foy muy grande prazer em todo ho reyno.

DO QVE HO PRINcipe passou em Almerim com ho Cardeal.

Capitolo.xviij.

HO principe nunca foy contẽte das cousas do Cardeal de portugal dom Iorge dacosta, nẽ lhe parecia bem ha muyta honra que el Rey seu pay lhe fazia mais do que era rezam: cõ que ho Cardeal se mostraua rijo, & fazia algũas cousas mais solto do que deuia: de que ho principe tinha desprazer por el Rey lhas consentir. E estãdo el Rey em Almerim andando passeando no campo, ho principe se apartou com ho Cardeal a cauallo, & foram passeãdo caminho de Santarem: & aa ponte dalpiarçoyla ho principe mandou ficar todos & soo cõ ho Cardeal & hos moços destribeyra adiante afastados, passou ha põte dalpiarça. E foy reprehendendo muyto ho Cardeal com palauras asperas & feas, estranhando lhe as cousas que fazia: & ho cardeal dando lhe muytas desculpas, ho principe lhas nam recebia & lhe disse. Pera que he nada, se nam a hum Cardeal tam mal ensinado, desagradecido & de maa condiçam, mãdallo tomar por quatro moços desporas & afogallo em hum rio & dizer que cahio & se afogou por desastre. E isto indo se chegando ao Tejo, de que ho Cardeal ouue tamanho medo, q̃ verdadeiramente cuydou que ho principe ho leuaua, pera ho mandar matar. E dahi por diante se enmendou & ho temeo tanto que logo determinou sua yda

pera Roma & se foy: & laa cõtou a muytas pessoas que nunca tam gram medo ouuera, & que aquella hora se dera por morto

DE COMO LOPO vaaz ho torrão se leuãtou cõ ha villa de Moura, & do que ho principe sobre isso fez. Capitolo.xix.

DEpois del Rey dom Affonso servindo de França no ãno de setẽta & oito: durãdo ainda as guerras de Castella, Lopo vaaz de castelbranco ha que chamauã ho torrã, sẽdo alcaide morda villa de Moura: sem causa algũa se aleuãtou cõ ha dita villa & fortaleza por el rey de Castella, cõtra el rey dõ Affonso q̃ ho criara, & chamou se conde de moura E depois por ser muito estranhado de seus parentes, homẽs principaes & leaes que no reyno auia & acõselhado & req̃rido delles se tornou a leuãtar por portugal & desistio do titolo de conde q̃ emdeuidamente tomaram: porẽ cõ promessas del rey dõ affonso Deq̃ ho principe ouue muitodesprazer: & nũca nisso consentio: antes disse a el rey seu pay q̃ pois q̃ria fazer merce aos q̃ cõtra elle se aleuãtauã, q̃ faria a hos que ho muito bem seruissem. E porque ho principe sentio muyto ho dito Lopo vaz se aleuãtar assi sem causa & nam fiar ja delle: por escusar de o poder fazer outra vez determinou de ho mãdar matar. E teue maneira q̃ estãdo ho dito Lopo vaz ẽ moura bẽ receoso & guardado delle, por certos caualleiros q̃ manhosamẽte la mãdou dizẽdo q̃ hiã fugidos ho mãdou matar & ho matarã no cãpo indo cõ elles aa caça. E tanto q̃ ho principe hosoube acudio logo em pessoa & toda ha corte apos elle, & segurou ha villa & fortaleza & a ẽtregou aa infanta dona Breatiz sua sogra & mãy do duq̃ dõ diogo, cuja ha villa & fortaleza era. Ho q̃ ho principe assi fez por se outros indiuidamẽte & sem causa nã leuãtarẽ. E hos caualleiros que ho assi mataram eram Ioam palha, Mem palha, Pero palha, & Bras palha hirmãos: & Ruy Gil, & Diogo gil magro hirmãos, & todos primos. Aos quaes ho prĩcipe fez boas mercees.

DO QVE HO PRINcipe fez sobre has terçarias. Capitolo.xx.

DEpois das pazes feitas por el rey dom Afonso & el rey de castella no fim do ãno de mil

& quatrocẽtos & oitẽta por assi estar assentado nas cupilações dellas,ho principe estãdo em Beja cõ ha princesa & sua casa,mandou entregar ho infante dõ afonso seu filho aa infanta dona Breatriz sua sograq̃ ja estaua em moura pera ho ahi ter ẽ terçaria. Ho qual infante foy grandemente acõpanhado dos principaes señores do reyno: & despedido do principe seu pay & da princesa sua mãy com muytas lagrimas & grãdissima saudade foy leuado& entregue aa senhora infanta sua auoo.E logo de castellaveo ha infanta dona isabel filha mayor del rey dom Fernando & da raynha dona Isabel:& cõ clla ho mestre de santiago.& outros muitos senhores & muy nobre cõpanhia. E antes de entregarem a senhora infanta vieram embaixadores ha infanta dona Breatiz alẽ dos que ja cõella estauã.Os quaes embaixadores apõtaram de nouo tantas & grandes duuidas & condições pera dilatarem ha entrega da infanta dona Isabelq̃ foy necessario yrẽ muitas vezes recados ao principe q̃ estaua em Beja, do que queria& mãdaua q̃ se fizesse porq̃todo ho caso depẽdia sobre elle.E ho principe agastadode suas iportunaçõcs & delõgas:parecẽdo lhe q̃ nã q̃riã cõprir ho que era determinado & assẽtado nas capitulações daspazes:presumindo q̃ isto poderia vir doutrẽ,mãdou aos ẽbaixadores dous scriptos cõ duas soos palauras escriptas de sua mão:& em hum dezia paaz:& no outro guerra.E mandou q̃ no cõselho onde os de hũ reyno & do outro cada dia se jũtauã,fossem os ditos escritos perante todos dados aosditos embaxadores:& q̃ logo em nome dos reys seus senhores escolhessem hũ delles qual quisessem.E que se tomassem ho da guerraq̃ della seria mais cõtẽte por ser hũa guerra,q̃ de paz q̃ tantas guerras lhe daua:que se quisessem ho da paz q̃ della tambẽ lhe prazeria: sem mais emnouações das que ja eram concrodidas:& que pera isso logo trouxessem&ẽtregassem ha infante.Hos quaes dous scriptos do principe cõ sua tam crara determinaçã,teueram no conselho tanto poder & auctoridade, que em os embaixadores todos sem mais duuidas nem delõgas se conformaram todos & acordaram ha entrega da senhora infanta que logo entregaram.E foy entregue ha infanta dona Breatiz a os onze dias do mes de Ianeiro, de mil & quatrocentos & oitẽta & hum annos.E ha infanta dona Isabel foy solẽnemente recebida

& ficaram ella & ho infante dom Affonſo nas ditas terçarias,& os ſenhores & embaixadores forã logo deſpedidos.E ha infanta dona Breatiz como foy entregue da infanta dona Iſabel,entregou ho ſenhor dom Manoel ſeu filho,pera la andar em quanto nam foſſe ho Duque dom Diogo como era ordenado,porque ao tal tempo eſtaua doente.E hos ſenhores ho receberam & leuaram com muyta honra.E hia com muy hõrada caſa & concerto,& muitos fidalgos hõrados tudo ordenado pollo principe.

DA MORTE DEL rey dom Affonſo:& de como ho principe foy alçado por rey Capitolo.xxj.

E Depois do infante dõ Affonſo aſſi eſtar ẽ terçarias na villa de Moura em poder da infanta dona Breatiz ſua auuoo como dito he.Ho principe & ha princeſa pollo grandiſſimo bem que ao infante queriam,por ſer tã excelente criatura:&nam terem outro filho nem filha:& pollo grande receo que tinham a ſua ſaude, por ha villa de Moura ſer muito doentia nos verãos.ficarã em Beja pera dahi cada dia ſaberem nouas do filho que em eſtremomuito amauam.E no meſmo ãno de mil & quatrocentos & oitenta& hũ no mes dagoſto,veo recado a ho principe q̃ elRey ſeu pay eſtaua na villa de Sintra muyto doẽte de febres,& tanto que lhe derã ha noua partio logo a grãde preſſa & ho foy ver. E auẽdo muyto poucos dias que el rey era doẽte foram as febres tã rijas, q̃ quãdo ho principe chegou a elle, ho achou ja de maneira,que todos os fiſicos deſcõfiauam de ſua ſaude. Beijou a mão a el Rey ſeu pay cõ muito acatamento. E el Rey foy muy ledo com ha vinda & viſta do principe,porq̃ em todas ſuas fortunas, elle ſoo foy ſempre ho principal conforto & remedio dellas:& ho q̃ el rey em todollos tẽpos ſobre todos mais eſtimou. E naquelle tẽpo que era de tamanha neceſſidade,tanta triſteza & deſconſolaçam,ficou muy conſolado com elle. E ho principe como prudente & muy virtuoſo filho,tãto que dos fiſicos ſoube q̃ ha vida del Rey ſeu pay nam tinha remedio algũ, lho quis buſcar pera ſaluaçam de ſua alma: & lhe lembrou logo com palauras de muito amor & eſforço,com grande prudencia & ſegurãça as couſas que lhe parecerã neceſſarias pera deſcarrego de ſua con-

ciencia & bem de ſua alma. Has quaes el rey tomou delle cõ grã de amor & muita paciencia, dando muitas graças a deos por ho liurar de tantos perigos como tinha liure, & ho deixar morrer ẽ ſeus reynos & em ſua caſa & ſua cama com conhecimento de ſua morte, & conformando ſe cõ ſua vontade: & ho de que mais foſſe ſeruido: fez logo tudo ho que cũpria, com ſeu teſtamento feyto & muyto bem ordenado: confeſſado, comũgado & vngido cõ muita deuaçam & arrependimento de ſeus pecados como catolico & virtuoſo rey: per ãte ho principe ſeu filho deu ha alma a deos: & ſe finou na dita villa de Sintra em ha meſma caſa & lugar õde naceo aos. xxviij. dias dagoſto do dito ãno de mil & quatrocẽtos & oitẽta & hũ, em hidade de quarẽta & noue annos, dos quaes reynou os quarenta & tres. Foy ho principe por ſua morte muy anojado & aſſi todos os q̃ preſentes eram & todo ho reyno: porque el Rey era muyto bẽ quiſto & muy amado de todos. Foy logo ho corpo del rey com muita ſolẽnidade & muito grande triſteza leuado ao moeſteiro da batalha: & ſepultado na caſa do capitolo, onde ainda agora jaz.

¶ Ho principe veſtido todo de burel como entam era coſtume: ſe encerrou tres dias com tantas lagrimas & tanta triſteza quanto hum tam ſingular filho por hum tam virtuoſo pay podia ter. E no derradeiro dia do dito mes Dagoſto veſtido de veſtiduras reaes com ho cetro na mão: & todas as cerimonias acuſtumadas foy pol los ſenhores & nobres do reyno que ſe ahi entam acertaram, aleuantado por Rey, na meſma villa de Sintra, no joguo da pella, em hidade de vinte & ſeys ãnos & quatro meſes. E logo com grãde ſolẽnidade foy em todos ſeus reynos leuantado & obedecido por Rey. E pollo grande ſentimẽto que todos ſouberam quel rey tinha polla morte del Rey ſeu pay: & tambem pollo nojo em todos ſer muy geeral: por quã amado & bem quiſto era: foram em todo ho reyno feitos muito grãdes prantos cõ grandes cerimonias de triſteza: & toda ha gente veſtida de burel: almafega, luto & vaſo. E per mandado del Rey forã feitos em todolos moeſteyros & igrejas grandes & deuotas exequias: em que muy deuotamente encomendauã ſua alma a deos. E del Rey dom Affonſo que ſancta gloria aja nam ficarã mais filhos que el Rey dom joã, & ha infanta dona Ioana maisve

lha que el Rey,que ſolteira ſem caſar,com vida & obras de muy virtuoſa & catholica princeſa ſe finou no moeſteiro de Ieſu Daueiro dahi ha muitos dias em hidade de trinta & ſeys ãnos:no anno de mil & quatrocentos & nouenta como adiante ſe dira.

DO SAIMENTO DEL Rey dom Affonſo:& doutras coſas que el Rey logo fez neceſſarias em tal tempo. Capitolo,xxij.

EScreueo logo el rey a todolos grãdes & perlados& fidalgos principaes de todos ſeus reynos:& os mandou aperceber pera ho ſaimẽto del Rey ſeu pay Que logo muito honradamente com muito grãdes cõprimentos & muitas deſpeſas & grande perfeiçã lhe mãdou fazer no meſmo moeſteiro da batalha no fim do mes de ſetembro: ha que el Rey foy em peſſoa acompanhado de todolos grandes & nobres de ſeus reynos & de outra muyta gente honrada: ho qual ſayměto fez muito perfeictamẽte & com grã de ſentimento no dito moeſteyro.

¶E tanto que el Rey veo do ſayměto,mãdou recado a todollas cidades & villas notaueis: & aſſi aos alcaides mores q̃ no mes de Nouembro ſeguinte foſſem todos na cidade Deuora pera cortes que ahi auia de fazer: & aſſi pera darem obediencias & menajẽs.

¶E recolheo logo pera ſi cõ muito amor & gaſalhado todolos oficiaes da caſa del rey ſeu pay: & aſſi os moradores & muitos dos oficiaes tomou pera ſi cõ os meſmos oficios:& a outros deu ſatiſfaçõeſ de q̃ forã bẽ cõtẽtes. E fez outras muito grãdes mercescom muitas palauras de cõforto & de muita eſperãça cõ que todos ficaram muy confortados & ſatiſfeytos delle: que pera perda de tam bom ſenhor foy grandiſſimo remedio,tam virtuoſo & verdadeiro emparo comotodos em el rey acharam. E nas couſas do teſtamento & deſcarrego da alma del rey ſeu pay,ho fez tam vertuoſamente com tanta bondade,cõ tãto cuidado & deligencia em tanta perfeiçã ho cumprio ſem ficar couſa algũa por fazer: q̃ mais nã fizera por ſua ꝓpria vida & ſaluaçã de ſua alma: & por iſto foy de todos ẽ eſtremo mui louuado

DO QVE ELREY FEZ ſobre hũ aluara q̃ tinha paſſado a Nuno pereira. Cap̃.xxiij.

SEndo el Rey principe no tempo de ſua mocidade, folgou muito cõ Nuno pereira fidalgo de ſua caſa, homẽ galãte, corteſaã & muito bõ trouador: & ſendo aſſi priuado pedio ao principe q̃ lhe fizeſſemerce de hũ aluara em que lhe ꝓmeteſſe de ho fazer cõde tãto que foſſe Rey. E por ho principe ſer moço & lhe querer grande bẽ, lhe deu ho aluara feito a võtade deNuno pereira ſem ho niguẽ ſaber: ho qual teue muitos ãnos ẽ ſegredo, ſem diſſo dar parte a peſſoa algũa: nem lẽbrar mais ao principe. E depois q̃ foy alçado por rey, Nuno pereira cõ ho aluara na mão lhe veo req̃rer q̃ lho cõpriſſe. El rey quãdo vio & leo ho aluara q̃ nũca mais lhe lẽbrara ficou enleado: & tomou ho & diſſe lhe q̃ elle lhe reſpõderia. E teue logo ſobre iſſo cõſelho ſe era caſo de caſtigo pois em moço lhe fizera fazer ho q̃ nã deuia folgando muito cõ elle. E em fim rõpeo ho aluara & diſſe a Nuno pereira q̃ mayor merce lhe fazia ẽ ho nã caſtigar, do q̃ lhe fezera ſe lhe cõprira o aluara: & porẽ depois ſẽp̃ lhe fez hõra & merce.

DE COMO EL REY mãdou fazer ho caſtello da cidade de ſã jorge na mina. ca.xxiiij.

EM vida del Rey dom Affonſo, ſendo ainda el Rey principe: tinha ja ha gouernança dos lugares dalẽ em affrica: & aſſi as rẽdas & tratos da mina, & todo guinee q̃ entã rẽdiã pouco: & os trazia a eſſe tp̃o arrẽdados Fernã gomez da mina cidadam de Liſboa que nelles ganho muyto dinheiro. E tãto que el rey reynou, como muito prudẽte & muy aſtucioſo, cuidando muitas vezes ho grãde ꝓueito q̃ a elle & a ſeus reinos & naturaes recrecia ſe naq̃lla parte da mina podeſſe fazer & ter hũa fortaleza õde aſſentaſſe trato com muitas & boas mercaderias pera cõ ellas ſe auer muito ouro, como tinha por verdadeira enformaçam q̃ alli ſe vinha reſgatar: & q̃ aſſentãdo ſe ho trato & vindo a eſtes reinos ouro ſeria muito ſeruiço & acrecẽtamẽto de ſua hõra & eſtado: & principalmẽte por ha fee de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto ſer naquellas partes ſabida como foy. Determinou com hos do ſeu conſelho de fazer como fez aa cidade de ſã Iorge na Mina, de que tanto proueyto a eſtes reynos recreceo, E auendo muitos que ho toruauã, por ho auerem por coſa impoſſiuel pollas grandes doenças da terra, & ha longura do caminho

& incerteza,& poucaverdade & confiança dos negros: & outros muytos inconuenientes que pera isso lhe lembrauam, toda via determinou deho fazer. E ho primeiro homem que pera hir la se ofereceo, foy Fernam Lourenço seu escriuam da fazenda, que depois foy feitor das casas da índia & da mina, homẽ muy hõrado, a quẽ ho el rey muyto agradeceo, & lhe fez sempre muita honra & muytas merces. Escolheo pera isso Diogo dazambuja caualleiro de sua casa, que depois foy do cõselho: & tomou ha cidade de çafim aos mouros, & foy della capitam, homem de muyto bõ saber & esforçado coraçam, de confiãça & bondade, & outras boas calidades: & com todalas cousas necessarias em muito grande abastança, ho mandou com seys centos homẽes a fazer ha dita fortaleza: os cento delles pedreiros & carpinteiros, & os quinhẽtos homẽes darmas, em que entrauam muytas pessoas hõradas, criados del rey: leuando logo de ca toda ha pedraria & madeira laurada. E porque em todo ho mar oucca no nam ha nauios latinos se nam as carauelas de Portugal & do algarue. El Rey por ninguẽ ousar dir a aquellas partes, fez creer a todos que da Mina nam podiam tornar nauios redõdos por caso das correntes. E pera isso toda ha pedra, cal, telha, madeira, pregadura, ferramentas & mãtimẽtos, mandou tudo em hũ cas velhas, pera la se desfazerem, & dizerem que por caso das grandes correntes nam poderam tornar: & assi se fez com muito segredo & grãdes juramẽtos & ho ouueram todos por tam certo, que em vida del rey sempre pareceo que nauios redondos nam podiam vir de laa & com isto teue sempre ha mina muy guardada. E cõ estas hurcas que diante foram & com muitas & muy boas carauelas, partio Diogo dazambuja cõ sua armada da cidade de Lisboa vespera de sancta Luzia, doze dias do mes de Dezembro do dito anno de mil & quatrocentos & oitenta & hum. E aos dezanoue dias de Ianeiro do anno de mil & quatrocentos & oitenta & dous: foy ho primeiro dia emque sayo em terra: & dahi a dous dias começou a fortaleza no lugar onde ora estaa, com muyto saber & resguardo, & muytas dadiuas a os da terra, tudo como homem prudẽte & muito bõ caualeiro. E depois de tudo feito como cumpria tomou a gẽte necessaria pera a guarda da fortaleza & pa ho trato & ha outra mãdou logo pa

ho reyno com recado do que ficaua feito: de q̃ el Rey recebeo muyto contentamento:& elle ficou la por capitã onde esteue dous annos& sete meses,dondeveo rico & muy honrado: & sem ho elle requerer,el rey lhe fezẽ chegando muyta merce & acrecẽtamento: & tanta honrra, quanto por tam bõ seruiço lhe merecia.

DAS CORTES QVE el Rey fez na cidade Deuora, onde lhe deram obediencias & menajẽs.

Capitolo.xxv.

DEpois de ser acabado ho saimẽto del Rey dõ Affonso, como ja fica dito:el Rey cõ ha raynha & ho principe se veo aa cidade Deuora.E no mes de nouẽbro deste anno de mil & quatro centos & oitenta & hum, foram juntos na cidade todollos grandes senhores & pessoas principaes & alcaydes mores& assi todos los precuradores das cidades & villas notaueis pera cortesque se ahi auiam de fazer. As quaes se fezeram em hũa sala grande dos paços,com muyto grande solẽnidade,ordẽ & regimẽto com muito ricos concertos,tudo em muyto grãde perfeiçã.El rey em alto estrado&sua cadeira real cõ dorsel de brocado:& elle vestido de opa roçagãte de tella douro forrada de ricas martas com ho cepetro na mão.E os senhores & officiaes mores & os do conselho & assi todos hos precuradores do reyno assẽtados em seus assentos ordenados,segundo suas precedencias. E depois de tudo posto em ordem & ha casa em grãde silencio,ho doutor Vasco fernandez de Lucena chanceler da casa do ciuel,fez em alta voz hũa arẽga muy bẽ feita & bem cõforme ao caso.E acabada dom Fernãdo Duque de Bragança & de Guimarães se leuantou & se foy a el rey&posto em joelhos diãte delle por si & pello duque dom diogo hirmão da raynha que ao tal tempo andaua em Castella pollo cõtratodas terçarias,deu a el rey sua obediencia:& pollos seus castellos & os do duque,nas mãos del rey lhe fez por todos menajẽ E ho señor dom Aluaro hirmão do Duque como procurador do marques de Montemor & do cõde de Faram seus hirmãos:& em nome de todollos senhores do reino:&por si deu tãbẽ nasmãos del rey obediencia & menajẽ: & apos elle ha deu hũ precurador da cidade de lisboa por todallas cidades:& outro de Santarẽ por

todalas villas:ho q̃ assi se fez por abreuiar,porque se todos ouuerã dir per si fora cousa de fastio, & grande vagar. E acabado assi tudo:el rey com grãde estado real:& todos seus oficiaes diãte delle & muytos reys darmas & porteiros de maça,& os senhores & nobres que ho acompanhauam se recolheo a suas camaras.

DE COMO SE COMEçou & ouue principio ho caso do Duque de Bragança. Capitolo.xxvj.

ANte de se fazerẽ estas menajẽs,el Rey cõ ho Duq̃ de Bragãça & seus hirmãos & outros señores & pessoas do cõselho:praticou muitas vezes nas palauras que nas menajẽs auiam de dizer: em que ouue muytas perfias, desgostos, descontentamentos, por lhe parecer aspera forma ha em que el rey queria que se fizessem sendo aquella propia em que ora se fazẽ: porque atee entam nã achauã regimẽto algum por onde se fizessem (cousa de muyto grande descuydo dos reys passados.) E porque dahi em diante ouuesse forma & regimento por onde se todas fezessem:el rey mãdou fazer hũ liuro muyto bẽ ordenado q̃ sempre andou em sua guarda roupa:em q̃ todallas menajẽs que todollos alcaydes mores dahi em diante fezessem fossem nelle escriptas, nomeãdo ho lugar,dia & mes & anno,& com os alcaides & testemunhas nelle assinados:& ordenou que se dessem nesta maneira.El Rey assentado & ho alcayde em joellos diante delle cõ as mãos ambas juntas metidas ãtre as mãos del rey: esteue se assi a te se acabarem has palaurasda amenajem has quaes sam estas.

HA MANEYRA EM que se as menajẽs dam. Capitolo.xxvij.

AOs tantos dias de tal mes & tal anno,na cid̃ade ou villa tal, nas casas taes onde el rey nosso senhor pousa,foam lhe fez preito & menajem pollo castello & fortaleza tal na forma que se segue. As quaes palauras ha de leer alto ho escriuam da poridade ou ho secretario. Muito alto muito excellente & muito poderoso meu verdadeiro & natural Rey & senhor. Eu foã vos faço preito & menajẽ pollo vosso castello & fortaleza tal deq̃ me ora nouamẽte encarregays & dais carrego:q̃ a tenha & guarde por vos:& vos

acolherey no alto&no baixo del la:de noite & de dia a quaeſquer horas & tempos que ſeja : yrado & pagado com poucos & com muitos vindo em voſſo liure po der:& delle farey guerra & man terey tregoa & paz,ſegundo me per vos ſenhor for mandado: & ho nam entregarey a algũa peſ ſoa de qualquer eſtado:grao: di gnidade:ou preminencia que ſe ja:ſe nam a vos meu ſenhor ou a voſſo certo recado. Logo ſem de longa:arte:nem cautella: a todo tempo que qualquer peſſoa me der voſſa carta aſſinada por vos: & aſſelada com voſſo ſello:ou ſi nete de voſſas armas,porque me tiraes eſte dito preyto & mena jem. E ſe acontecer que eu no caſ tello aja de deixar algũa peſſoa por alcayde & guarda delle : eu lhe tomarey eſte dito preito & menajem na dita forma& manei ra & com has crauſulas & condi ções & obrigaçõesnelle conteu das. E eu por iſſo nam ficarey de ſobrigado deſte dito ꝑito &me nagem:& das obrigações & cou ſas que nelle ſe contem : mas ãtes me obrigo q̃ ho dito alcayde ou peſſoa q̃ aſſi leixar:tenha &mãte nha:cumpra & guarde todas eſ tas couſas & cada hũa delas intei ramẽte. E eu ſobredito foam fa ço preito & menajẽ em as mãos de voſſa alteza que de mi ha rece be hũa duas & tres vezes ſegun do voſſo coſtume deſtes voſſos reynos. E vos prometo & me o brigo que tenha& mantenha:gu arde & cumpra inteiramente eſ te dito preyto & menagem & to dallas crauſulas:condições:& o brigações : & todallas couſas & cada hũa dellas em ella cõteudas ſem arte,cautella,fraude,engano nẽ mingoamẽto:& por firmeza dello aſſiney aqui : teſtimunhas: foão & foão. E eu foão eſcriuã da poridade q̃ eſta menajẽ por mã dado do dito ſeñor fez eſcreuer: & eſtiue ao tomar della& tambẽ aſſiney.

¶ Ho duq̃ & ſeus hirmãos &aſſi outros ſeñores ouuerã entam ha formadeſta menaj̃ por aſpera& ꝓjudicial a ſuas hõras. E ho duq̃ fez logo per os requerimẽtos & proteſto & pedio diſſo eſtormẽ tos,que em caſo que entã aſſi ha fizeſſe era quaſi forçado : mas q̃ ꝓteſtaua depois de buſcar as ſu as doações:eſcripturas & preui legios:& el Rey ho ouuir ſobre iſſo com ſua juſtiça & lha guar dar:& ho nã obrigar ha mais do que os reys paſſados ſeus antece ſſores obrigaram a elle & ha ſeu pay & auoos.

¶ E ho duque porver ſe poderia remediar iſto que muyto ſentia,

tia,mãdou logo ho bacharel Ioã Afonſo veador de ſua fazenda a Villa viçoſa & deu lhe ha chaue de hum cofre em que tinha ſuas doações & eſcripturas & todos os papees de ſeu ſegredo,& mandoulhe que ho abriſſe& antre todos buſcaſſe todas as que lhe pareceſſem que pera eſte caſo lhe compriã.E ho bacharel por deſcuido ou negligencia ou outras ocupações, ou por miſterio de Deos,mãdou buſcar os ditos papeis por hum ſeu filho moço de que elle muyto fiaua.Ho qual filho buſcando ho dito cofre,chegou por acerto a elle Lopo de figueredo eſcriuam da fazenda do Duque,homem de muita confiãça:ho qual a requerimẽto do moço ho ajudou a buſcar todas has eſcripturas & papees que no cofre eſtauam,mais con tençam do ſeruiço do duque que do que adiante ſe ſeguio. E andando aſſi em buſca dos ditos papees, topou com algũas cartas & eſtruções de Caſtella & pera os Reys de Caſtella,dellas proprias & outras ementas coregidas & enmẽdadas da letra do meſmo duque E como as aſſi vio eſcondidamẽte do moço has tomou todas & meteo na manga,& ſe foy a caſa & ſecretamente vio todas. E vendo que eram cõtra ho eſtado,hõra & ſeruiço del Rey,determinou de logo lhe yr tudo moſtrar & ſem detẽça algũa partio de Villaviçoſa eſcondidamente & veo a Euora:& ſecretamente falou cõ el Rey com muyto reſguardo & com palauras de muito bõ homẽ & lealvaſſallo moſtrou tudo a el rey. Afirmando lhe & jurando que ho nam fazia por odio do Duque,porque tinha rezam de ho amar & ſeruir:nẽ menos por eſperarde ſua alteza poriſſo mercees:mas que era ſeu vaſſallo & temia a Deos, & receaua ho que dalli ſe podia ſeguir:& ha conta q̃ a Deos daria podendo atalhar tanto mal& nam ho fazer.El rey depois de tudo muyto bem ver: & lhe dar diſſo os agradecimentos que deuia:ficou triſte & muy cuydoſo.E mandou logo a Antã de Faria ſeu camareiro de q̃ muyto confiaua:& a quem deſcubria ſeus ſegredos que com ha mayor preſſa que podeſſe treladaſſe todos aquelles papees,ho que logo fez.E el Rey tornou os propios ao dito Lopo de figueredo pera os tornar ao cofre donde os tira ra,porque ainda ho moço tinha muyto que buſcar:& ſe per ventura maisachaſſe que ho trazeria a ſua alteza:& nam mingoando, nem ſe achando couſa menos no cofre nam aueria hi que ſoſpey-

tar. Asquaes cousas dãdo a el rey muito cuidado & paixã, as dissimulou de maneira q̃ nũca pessoa algũa entendeo nada nelle & tudo guardou ẽ si. E porẽ dalli por diãte como prudente começou a entẽder & olhar por muitas cousas, & andar sobre auiso do Duq̃ & ter delle muitas sospeitas & ma võtade sem lha nũcadar a ẽtẽder

DALGVAS COVSAS que el Rey nas cortes ordenou & quis fazer.

Capitolo .xxviij.

NEstas cortes ha requerimento dos pouos & per võtade del Rey, q̃ cõ muito cuidado todo se fazia: ordenara muitas & boas cousas, antre as quaes el rey ordenou os cõtadores & oficiaes das terças & resídos, capellas, & espritaes, & orfãos & os repartio nas comarcas como ainda agora estam. E tirou os adiantados que em cada comarca do reyno eram postos por el Rey seu pay pesso as principaes & de titolos q̃ punhã por si ouuidores q̃ ouuiã como corregedores. Isto a requerimento dos pouos: & por lhe assi parecer seruiço de deos & seu. E assi determinou que as confirmações que auia de confirmar nam fossem geraes como os reys seus anteceſſores costumauam: mas q̃ todalas pessoas de qualquer esta do & condiçã que fossem assi ecclesiasticos como seculares: & todollos moesteiros & ygrejas de seus reynos: & todallas cidades, villas & lugares, dahi a certo tempo viessem ofrecer a os oficiaes deputados pera suas cõfirmações todallas doações, graças, priuilegios que teuessem pera lhe cõfirmar as que rezã & justiça lhe pareceſſe & nã no cõprindo q̃ dahi em diãte perdessem ha graça de todo. E ha principal causa porq̃ el Rey isto assi mandou, foy por ver as doações & todas as mais cousas dos grandes & senhores fidalgos & caualleiros de seus reynos por lhe ser dito q̃ em suas terras & senhorios vsauã de mayores jurdições & poderes do q̃ suas doações, graças, & preuilegios se estendiam: & assi pera se nam cõfirmarem geralmẽte muitas cousas que os Reys passados derã, principalmente el rey dom Affonso seu pay: que quasi constrangido em tempos de muyta neceſſidade, guerras & afrontas, otorgou muytas que de dereito & rezã, antes se deuiam reuogar que consentir nem confirmar. E assi pera mandar renouar em no ua letra, preuilegios & liberda-

des,tam antiguos que se nam podiam bem ler.

HIDA DEL REY A monte mor ho nouo:& do que aqueceo ao marques da dita villa no recebimiento del Rey:& das palauras que ouue cõ ho arcebispo de Braga.

Capitolo.xxix.

PQrque na cidade Deuora começarã a morrer de peste:el Rey cõ suacorte no janeiro seguinte de quatrocẽtos & oitenta & dous,se foy a Monte mor ho nouo pera ahi acabar de despachar as cousas particulares das cortes:& assi ordenar outras que pera bem de seus reynos & estado cumpriam.Eantes dentrar na ditavilla hindo com grande doo & todos vestidos de burel & almafega, ho Marques de Monte mor ho veo receber ao caminho com hum argao & pelote dalmafega,&debaixo hum gibã de brocado que parecia,&vinha em hũ ginete arrayado cõ hũs cordões & topeteira crameſis: querendo dar a entender a el Rey q̃ tinha muito prazer &contẽtamẽto del le reynar & muy alegre lhe beijo a mão.El Rey ficou muy espantado de tamanha desonestidade,& ouue disso muito desprazer:& porq̃ as cousas mal feitas nã deixaua passar sem reprensam ou castigo:mãdou logo dizer ao marques que se lhe lembraua a elle q̃ ho rey por quẽ trazia tal doo ho fezera marq̃s & lhe dera Monte mor:& lhe fizera sempre muitas hõras & merces.Do qual recado ho marq̃s ficou ẽuergonhado & escandalizado del rey. E logo na villa por darẽ a dõ loã galuã Arcebispo de Braga dapousentada ria hũas casas de hum criado do Marques que elle quisera escusar & nã pode,disse ao arcebispo publicamẽte palauras feas & ijurio sas de q̃ ho arcebispo muito sentido & injuriado foy logo fazer queixume a el rey, que mostrou receber por isso muyto descõtentamẽto:& por ser no começo de seu reynado & em sua corte& antre pessoas tã principaes: sendo verdadeiramente enformado do caso esteue logo sobre isso cõ pessoas do conselho & leterados todos sem sospeita& sem mais dilaçã mãdou ao marq̃s q̃ logo naq̃lle dia se saisse da dita villa de mõte mor:& dentro em cinco dias se passasse alẽ do Tejo onde estaria atee sua merce.Etanto que ho recado foy dado ao marq̃s q̃ ja no castelo onde pousaua estaua como preso,se sahio logo & em

tudo comprio ho mandado del Rey,moſtrando ſe diſſo muyto agrauado,deſcontente & injuriado.E dẽtro nos cinco dias ſe foy a Caſtello branco,onde algũs dias eſteue.

DE ALGVAS COVſas que ho marques logo fez contra ſeruiço del rey.

Capitolo.xxx.

HO marques eſtãdo em caſtello brãco:logo cõ odio & maa võtade q̃ al rey ſem cauſa tinha fez capitolos muy falſos & deſoneſtos da vida del Rey,que tocaua muyto a ſua honra & eſtado real:& os mãdou logo por hum Affonſo vaz ſeu ſecretario al rey & ha raynha de Caſtella,que entam eſtauam em Medina del campo.Hos quaes capitolos por ſua deſoneſtidade el Rey & ha raynha nam receberã como ho Marques deſejaua,nem deram credito ao meſageiro.E ho marq̃s tornou a fazer outros capitolos que depois enuiou a el rey & ha raynha de Caſtella por Pero Iuſarte homem de que ho marques muito cõfiaua.E antes de Pero Iuſarte partir,ho marques por Lopo da Gama caualleyro de ſua caſa, mandou moſtrar tudo ao duque de Bragança ſeu hirmão que eſtaua em Villa viçoſa.E ſegundo ſe ouue por certo ao duque peſou muito de os ver, & lho mandou reprender & eſtranhar muito como couſa de homem apaixonado & de pouco ſiſo. E com tudo pollo degredo doMarques ſer aſſi ſupito & apreſſado,& a ſeu parecer reguroſo,ho Duque recebeo tanta paixam,que lhe acrecẽtou ha maa vontade que a el Rey tinha,parecendo lhe que ho fazia por abatimẽto ſeu & do marques ſeu hirmão.

DE COMO EL REY A requerimento dos pouos ordenou neſtas cortes de mãdar corregedores aas terras dos ſenhores:& ho que ſobre yſſo paſſou com ho duque.

Capitolo.xxxj.

EPorque pollas guerras paſſadas & neceſſidades em q̃ el Rey dom Affonſo ſe vio: & tambem por ſer de ſua condiçam as couſas da juſtiça andauam mais largas do que era rezam, El Rey neſtas cortes requerido per ſeus pouos quis logo a iſſo acudir como deuia,& primeiramẽte quis por algum tempo mandar ſeus corregedores ha as terras dos ſenhores:& primeiro q̃ nada fizeſ

se ho disse em Euora ao duque rogãdo lhe muito & encomẽdãdo lhe que ho cõsentisse & ouuesse por bẽ: & que sem payxã algũa ho quisesse fazer pois sabia quanto a seu seruiço & estado cõpria entẽder loguo nas cousas de justiça em principio de seu reynado. E mais sendo tam apertadamẽte por isso dos pouos requerido. E que elle Duq̃ deuia de folgar de se saber ha justiça q̃ em suas terras se fazia & como erã gouernadas porq̃ sendo como elle espera ua que fosse, leuaria nisso muyto contentamento. E auẽdo algũas cousas que emẽdar ou castigar: elle faria tudo cõ ho resguardo & tẽperãça que elle por sua honra, seu sangue & dignidade merecia E que fazẽdo lhe este prazer seria exẽpro para os señores todos do reino sem paixã ho cõsentir. E ho duque cõ todas estas boas palauras se escusou disso, & nam lho quis cõceder, ãtes elle & seus hirmãos, porq̃ suas terras erã disso ysentas, mostrarã receber grandes descontentamentos.

DE COMO COMEçaram as graças & separadas. Capitolo xxxij.

EL rey dom Afonso & os Reys ante delle pagauã a seus moradores os casamẽtos jũtamẽte em hũa soo paga: & no tẽpo das guerras de Castella por el rey dõ affonso ter muita necessidade de dinheiro nã pode pagar muytos casamentos a muitas pessoas que hos tinham tirados auia dias: & assentou de nã pagar nenhũ & disse aos homeẽs a q̃ os deuia q̃ lhe prazia que em quanto lhe nã pagasse os ditos casamentos lhe fazer em cada hum anno graça de dez mil reaes por cada mil coroas. E diz graça, porque atee ẽtam os reys deziam, fazemos graça & nam fazemos merce como agora se diz. Hos quaes dez mil reaes auiam dauer em quanto lhe nam pagassem has coroas do tal casamento. E porque as ditas graças eram merces pagauam & pagam oje em dia chancellaria. E depois da morte del Rey dom Affonso nestas Cortes aqui em Montemor foy el Rey muy requerido pollos pouos que nam desse mais has taes graças, porque hiam de maneira pera pagar muito dinheiro em cada hum ãno: & assi que todas as que el Rey seu pay tinha dadas tirasse & desempenhasse: porque estaua metido em muita despesa. E el Rey prometeo ahi aos pouos de nam dar mais has ditas graças dahi em adiante, & de ter maneira em como os homẽs podessem auer pa-

gamento de seus casamentos. E entam ordenou que os casamentos grãdes fossem pagos em tres terços & tres annos,hũ terço em cada hum anno & os casamentos de mil coroas atee quinhẽtas fossem pagos em duas metades & dous annos:& os de quinhentas coroas & dahi pera baixo fossem pagos juntamente em hum anno como se ora faz: & disse que quãto aas graças que el Rey seu pay tinha dadasque ficassem por quãto elle ao presente nam tinha cõ que has desempenhar.E hos pouos apertando nisso mandaram dizer a el Rey por leterados que aquellasgraças eram mal leuadas & com conciencia se nam podiã leuar nem dar:porque craramente era vsura:& nam podiã leuar a el Rey ganho do que lhe deuia E el Rey praticado nisso por lhe dizerem que era assi:por descarreguo de conciencia sopricou ao papa que ouuesse por bẽ de dar has taes graças em quanto nam podesse pagar os ditos casamentos. E ao padre sancto aprouue disso com tal condiçam que quãdo se separasse ho casamentopor morte do marido ou molher:tanto que fosse separado lhe fosse tirado & descontado da dita graça a quinta parte della.s.de vinte mil reaes quatro mil& ficasse em dezasseis:& de vinte & cinco cinco mil:& ficasse em vinte :& assi a este respeicto. Ha qual quinta parte auia de ficar a el Rey:& ainda que ha graça fosse do marido & morresse ha molher,ou pollo contrairo,como se apartasse ho matrimonio logo ficassem separadas.E porque no breue do sancto padre vinha esta palaura de separada tomaram ho nome de separadas: & dahi lhe ficou atee agora.E as do infante domFernãdo nam sam desta calidade, que andam em nome de tenças, porque as daua logo em tẽças:& por isso nam pagauam chancelaria & has outras si,porque erã merces. E estas graças & separadas anda uam em liuro apartado per si,& el Rey has mandou ajuntar a ho liuro da fazenda no anno de mil quatrocentos & oytenta & oyto

EMBAIXADA QVE el Rey mandou a el Rey Dinglaterra.

Capitolo.xxxiij.

EDaqui de Monte mor mãdou el rey por embaixadores a el rey dõ Duarte de Inglaterra Ruy de sousa pessoa principal& de muito bõ saber & credito, de que el rey muito confiaua: & ho

doutor Ioam deluas & Fernam de pina por ſecretario. E foram por mar muy hõradamẽte com muy boa cõpanhia:hos quaes forã en nome del rey cõfirmar as ligas antiguas cõ Ingraterra,q̃ pol la cõdiçã dellas ho nouo Rey de hũ reyno & do outro era obrigado a mãdar cõfirmar E tãbẽ pera moſtrarẽ ho titolo q̃ el rey tinha no ſenhorio de Guinee,pera que depois de viſto el rey Dinglaterra defendeſſe em todos ſeus reynos que ninguẽ armaſſe nem podeſſe mandar aGuinee:& aſſi mãdaſſe deſfazer hũa armada q̃ pera laa faziã per mandado do Duque de medina cidonia hũ Ioam tintam & hum Guilherme fabiã Ingreſes.Com ha qual embaixada el Rey Dingraterra moſtrou receber grãde cõtẽtamẽto:& foy delle cõ muita hõrra recebida,& em tudo ſez inteiramẽte hoq̃ pellos ẽbaixadores lhe foy req̃rido: de que elles trouxerã autẽticas eſcrituras das deligẽcias que cõ publicos p̃gões ſela fizerã:& aſſi as prouiſões das aprouações q̃ erã neceſſarias:& cõ tudo muyto bẽ acabado & ha vontade del rey ſe vieram.

DE OVTRA EMBAIxada que entam el rey mãdou a Caſtella.

Capitolo.xxxiiij.

ASi eneſte ãno enuiou el Rey de monte mor por ẽbaixador al Rey & raynha de Caſtella dõ Ioã da Silueira barã daluito, homẽ muy prudẽte & de muyto bõ cõſelho,auctoridade & cõſiãça& cõ elle por ſecretario ruy de pina:& hia req̃rer algũas reſtituções q̃ pelos reys ſe auiã de fazer & aſſi perdões q̃ auiã de dar a algũs caualleiros caſtellanos q̃ no tp̃o das guerras ſeruirã el rey dõ affonſo,como ẽ ſeu fauor no trato das pazes fora capitulado : ho q̃ a muitos delles ſe nã cõpria,cõ achaques & cautellas q̃ punhã & outros ẽtẽdimentos q̃ aos capitolos dauã deſuiados pera os nam comprirem.E ha principal cauſa a que ho embaixador foy,era ſobre ha mudança das terçarias de Moura pera ha corte, ou outra parte do reyno em lugar ſaadio, forte,& ſeguro,onde tudo ſe cõpriſſe:ou ſe deſfizeſſem as ditas terçarias pello perigo ẽ q̃ ho prĩcipe& ha infanta dona iſabel eſtauã pola villa de moura ſer muito doẽtia nosverãos.Chegou ho barã a Medina del cãpo onde el rey & ha reynha eſtauã na coreſma. E nam foy alli acabado douuir, porq̃ eſtãdo pera ho deſpacharẽ veo a el rey recado como havilla Dalfama no Reyno de Granada

era tomada pollo marq̃s de Cadiz q̃ lhe mandou pedir ſocorro cõ muyto grande preſſa & muita neceſſidade. E el rey tantoque ha noua lhe derã partio aforrado a grãde preſſa a lhe fazer hir ho ſocorro que pedia. E tãto q̃ ha dita villa foy ſocorrida & prouida como cũpria: el rey ſe veo a Cordoua & ahi eſperou polla raynha q̃ ãdãdo prenhe ſe foy de medina a toledo & ahi pario acerca da paſcoa ha infanta dona Maria no anno de mil & quatrocẽtos & oitẽta & dous acerca da paſcoa da reſurreiçã: & de toledo ſe foy a raynha a Cordoua onde ha infanta foy bautizada na ygreja mayor pello biſpo da cidade cõ grãdes cerimonias. E eſta infanta dona maria foy depois raynha de portugal caſada cõel rey dõ Manoel & mãy del rey dõ Ioã ho terceiro noſſo ſenhor: & ho barã foy padrinho da dita infanta: & ahi acabou de dar ſua ẽbaixada & começou de req̃rer deſpacho das couſas ao que hia. E porq̃ os reys de caſtella tinhã del rey muitas ſoſpeitas como nã deuiã: & por iſſo cuydauã q̃ ho fũdamẽto de ſeus req̃rimẽtos era cauteloſo & com reſpeito de nouidades & nã pera bõ fim como ho ẽbaixador lhe dezia, ẽ quãtas couſas req̃reo nã tomou cõcruſam algũaq̃ foſſe pera aceitar. E porque nã pareceſſe mal os reys nã cõſentirẽ ẽ couſas tã honeſtas & ha ãbas as partes tã ,pueitoſas pera as auerẽ por boas cometiam a el rey por cõdiçõeſ, couſas tã feas & deſoneſtas, que pareciã mais eſcuſas que deſejo de cõcordia: & as mais erã ſobre a excelẽte ſeñora eſtar forado poder del rey & de toda ſua ordenãça & lhe dar vida muy apertada Pollas quaes couſas ho Barã deſcõtẽte dos deſpachos ſe deſpidio dos reys: & delles nã quis tomar grãdes mercesque lhe mãdauam oferecer: & ſe veo a eſtes reynos dar de tudocõta a el rey. Que cuidãdo quã ,pueitoſa, honeſta & juſtificada ſua ẽbaixada era: & nam ſem razã dos deſpachos della, teue muita ſoſpeita que ,pcederia de cõſelhos & auiſos do Duque de Bragãça, a quẽ do deſfazimento dasterçarias muito peſaua: crẽdo que ho penhor dellas ho ſeguraua dalgũs receos que tinha ou moſtraua ter del rey. Porque cõ ellas por reſpeyto do pricipe ſeu filho eſtar atado: cõfiãdo que em quãto duraſſem ſempho ſoſteria ẽ ſua hõra ha infanta dona Breatiz ſua ſogra, que parecia ter lhe amor como era rezã & dar muyto credito a ſeu cõſelho. E nã foy ſem cauſa tomar el rey do duque eſta ſoſpeita, porque viſtas as re

postas que ho barã trouxe de Castella,cõ os auisos que nas estruções do duque que el rey tinha ẽ segredo hiã pera os reys de castella,achaua se craro sairẽ hũas cousas das outras:& tãbẽ,porque ante de ho barã partir destesreinos ja el rey & ha raynha de Castella sabiã todas as cousas ha que elle hia,ho que tudo el Rey calou & dissimulou grandemente sem pessoa viua lho entender.

¶ E no setembro deste anno tornou el Rey ha mandar ho dito Ruy de pina aos reys deCastella que estauã no moesteiro de nossa señora de Guadalupe,cõ repostas & repricas da ẽbaixada ha q̃ ho baram fora,Apertãdo cõ rezões muy euidẽtes,& com fundamẽto de mais amizades & amor ãtre elles,& que as terçarias toda via se mudassem ou dessfizessem: & tambem que acerca da excelente señhora nam requeressem mais nouidades nem estreitezas das que acerca della eram jaa cõcruydas:assi por nam parecer que as pazes & cousas passadas antre elles nam foram feytas com aquella firmeza que deuiam. E tambẽ porque da maneira em que ellas estauam seria bem & sossego, & assi seguro da hũa parte & da outra.E se no casamento do principe cõ ha Infanta dona Isabel pola deferença das hidades tomassem muito contẽtamẽto se fazer com ha Infanta dona Ioana sua filha, que na hidade tinha mais conformidade cõ elle que porverẽ q̃nto estimaua sua liãça & amizade,elle seria disso contente: cõ apontamẽto,que se neste casamẽ toquisessem antes entẽder:no dote se apõtasse & req̃ressẽ as ilhas das canareas:q̃ el rey sempᵖ desejou pa maior segurãçade guinee

¶ E os reys responderam logo a ruy de pina,q̃ bẽ criã que tal prĩcipe como era el Rey seu primo, nã diria,nẽ afirmaria taes cousas se nã fossem verdadeiras & muito de suavõtade:porẽ que elles tinhã cõprẽdida hũa cousa emq̃ el rey de seu coraçã& desejo lhe daria muy craro testemunho. Dizẽ do lhe logo cõpalauras&mostrãças de muy grãde sentimẽto,que no moesteiro de nossa señora de guadalupe tinhã preso hũ pedro mõtesiño castelhano cõ cartas & estruções de dõ Fernã gõçaluez de mirãda bispo de lamego, prior de sam marcosq̃ fora de castella:& alõso de ferrara castelhano: & daluaro Lopez secretario del rey:sobre casamẽto delrey febos de nauarracõ ha señora dona joana,E por ser caso que tãto tocaua a sua paz & amizade:que no castigo q̃ a estes desse, pois erã seus

vaſſallos& ãdauã em ſua corte ſe veria bẽ ſua verdadeira võtade: & que pera iſſo âtes q̃ tomaſſem cõcruſam nas couſas que req̃ria, era neceſſario que elle Ruy de Pina tornaſſe a el Rey cõ eſta duuida:& que ſegũdo ha obra que na execuçã della fezeſſe,aſſi entẽderiã depois nas couſas de ſeus req̃rimẽtos.E pera proua diſto moſtrarã a ruy de pina has ditas cartas& eſtruções que ho dito Pero mõteſinho cõfeſſou & decrarou logo per tormẽto que lhe foy dado ſobre iſſo.

¶ E por ho perigo deſte negocio que os reys de Caſtella auiã por certo nam ſe tratar ſem conſentimento del rey:& pollas deferenças que ſabiam auer ja em portugal antre elle & ho duque de bragança & ſeus hirmãos, deſejauã muito ver ha infanta dona iſabel ſua filha fora das terçarias: porq̃ lhe queriam muito grande bem, & ha eſtimauam muito.E em tẽpos de mudanças & em reyno eſtranho vindo as couſas ha ſe danarem,como parecia que podia ſer,eſtaua em muito riſco ſua vida & liberdade. E doutra parte receauam abrir mão da paz, que era ho principe & ha infanta em terçarias.Temendoſe que el Rey pollas enformações que tinha, ſe teueſſe ho filho liure,poderiavir com algũas couſas de que ãtre elles ſe podeſſem ſeguir odios & guerras que como prudẽtes principes deſejauam eſcuſar.

¶ Com ho qual recado ruy de pina tornou a el Rey:& logo ſobre eſte negocio de Pero mõteſinho teue cõſelhos.E porque a os que niſſo tratauam & andauã em ſua corte nam deu caſtigo algum, ſe ho faziam contra ſeu conſentimẽto & vontade,nam ſe achauã neſte caſo deſculpas por el rey que ſatiſfizeſſem a os reys de Caſtella E porque el rey no deſejo de ver ho principe fora de terçaria, era com elles cõforme,que em eſtremo deſejauam ver ha infanta ſua filha fora dellas.Depois de tudo muito bem viſto & cuydado, logo no Ianeyro ſeguinte de mil& quatrocentos & oitenta & tres, tornou a mandar a os ditos reys frey Antonio ſeu confeſſor, frade obſeruante de ſam Franciſco, homẽ de grande credito & autoridade:& ho dito Ruy de pina, os quaes forã aos ditos reys que eſtauã em Madrid : aos quaes ho dito frey Antonio diſſe em repoſta das couſas paſſadas,em nome del rey taes couſas& deu taes deſculpas,cõ que lhe aprouue cõſentir no deſſazimẽto das terçarias: porque toda ha deſculpa del rey pera ſe ellas deſſazerem como tã

to deſejauam lhe parecia boa & de receber. E concertou ſe tambẽ ho caſamẽto do principe, que cõ ha infanta dona Iſabel ficaua deſatado, de ſe fazer com ha infanta dona Ioana, & que ſe lhe daria mayor dote, por hum grao que mais era alõgada na ſoceſſam de Caſtella que ha infanta dona iſabel. E deſtas couſas fizeram hos reys hum eſcripto que Frey Antonio & Ruy de pina ſecretamẽte trouxeram a el rey, com certidam que paſſada ha paſcoa, hos reys lhe mandariam ſeus embaixadores pera concruyrem ho dito caſamento: & aſſi pera leuarẽ ha infanta dona Iſabel das terçarias. E com eſte recado vieram a el Rey que eſtaua em Almerim, com ho qual foy muito alegre & contente, porque nelle teue eſperãça de ver cedo ſeu filho em ſeu poder, ha que muyto cõtrariauã as couſas que no reyno lhe eram reueladas & ja contra ſi ſentia.

DE COMO HA RAYnha mouco & eſteue muito mal: & da vinda dos duques por eſta cauſa aa corte.

Capitolo.xxxv.

ESTando el rey em almerim neſte anno de mil & quatrocẽtos & oitẽta & tres, na coreſma andãdo ha raynha dona Lianor prenhe, mouco hũa criança de q̃ eſteue muito mal & ſua vida muy duuidoſa: & el rey por iſſo muyto triſte & muy anojado. E vierã logo ver ha raynha ho duque de Viſeu ſeu hirmão q̃ ja era vindo de Caſtella: & ho duque de Bragança & outros muytos ſeñores & ſeñoras do reyno: & cõ ha vinda dos Duques el Rey recebeo muyto prazer & lhe fez muyta honra & deu de ſi muyta parte. E deſejando ſoſſegar ha võtade a ho duque de Bragança, & fazella cõforme aas couſas de ſeu ſeruiço, ho apartou hũ dia na capella dos paços dentro na cortina, per ante dom Fernam gonçaluez de Miranda biſpo de Lamego & ſeu capelã moor & lhe fez hũa fala neſta maneira.

DE HA FALA QVE el rey fez ao duque de bragãça

Capitolo.xxxvj.

MVito hõrado duq̃ por que as couſas q̃ agora vos quero dizer, ham de ſer ditas neſta caſa ſancta em que eſtamos, aueys de creer que ſam tam verdadeiras, como ſe diante de deos vollas diſſeſſe. Eu ſam cõformado q̃ vos cõtra ho que ami deueis & a meu eſ

tado & seruiço& sem aquelle res guardo que ha vossa honra & le aldade pertence,tendes emCaste lla algũas negoceações,modos& maneiras,que nam sey como lhe de fee pois tantas rezões pera mi & peravos sam a isso muy cõtrai ras.Porem se nisso com algũa ma ginaçam errada algũa cousa entẽ destes,sabey que minha võtade, &verdadeiro desejo he esquecer me de tudo:& assivollo perdoar como se as culpasdissofossem ser uiços & merecimẽtos.Pollo qual cõ toda efficacia que posso & ma is do que deuo vos rogo muyto que posposto tudo querais ser conforme comigo,pois me deos fez & deixou por erdeiro desta coroa de Portugal. Que en tãtas cousas por merecimiẽtos vossos & dos que decẽdeisvos foy &he tã liberal,que soes por isso apos mi nestes reynos outro pricipal esteo que ho deueis sofrer. Porque alem do muyto patrimonio real que com vosco partio:sabeis que da nobre geraçam das duas hirmaãs que do infante dõ fernã do,& da infanta dona Breatiz na ceram,deu a mi hũa & a vos juntamente nam negou ha outra, E com tudo eu nam me escuso da culpa geeral que dam aos juyzes & oficiaes nouos: & assi sera ao Rey nouo de quem em seus prin cipios nam se escusam algũs agra uos. Mas estes quando agrauassem,vos sobre todos por singular enxempro de obediencia & lealdade os auieys de comportar & sofrelos sem paixam. Quanto mais que hos meus pera vos,que sam ho degredo do marques vo sso hirmão & ha entrada dos cor regedores em vossas terras, nam sam tam crimẽs,que na rezam & honestidade nã tenhã muita par te:& que ha nã teuessem sofrendo os sem escandalos:tanto mais me obrigareys:porque sendo assi,bem sey que por vossa grande za & merecimentos: vosso saber & lealdade,em fim sempre ey de folgar de fazer ho quevos quiser des.E por tanto a mi a quem esta casa dePortugal per graça de deos coube em socessam aueis sempre em tudo ajudar & soster : nã somente com ho saber& bom cõ selho que tendes,mas com has ar mas & forças quando me cõprir & assivollo rogo & outravez en comendo que ho façaes.

REPOSTA DO DVque a el Rey.

Capitolo.xxxvij.

EHo duque depois de tudo ouuircomo mui to prudẽte: esforçado & leal vassallo lhe res

põdeo dizẽdo. Señor eu beijo as reaes mãos a voſſa alteza pореſta merce, que pera mi por muytas cauſas ey por muy grãde & muy ſingular. E porque em breue lhe reſpõda: ſaiba que de todo ho q̃ me aqui diſſe pera lhe muito deuer & ho ſeruir eu ſam em muito verdadeiro conhecimẽto & certamẽte aſſi he: & por iſſo vos peço muito de merce que de mi nã creaes ſe nã que ſempre ey de viuer & morrer por voſſo ſeruiço. E ha iſto nã contradiz ſer eu por vẽtura agrauado de vos em couſas de que voſſa alteza me deſagrauaraa cõ merce, honra & acrecentamẽto como eſpero. Porque os achaques nã ſe eſcuſam ãtre os ſeñores & ſeruidores: pois os ha antre os paes & os filhos. Mas os meus nã ſam de graueza nẽ de calidade, pera deixar de ter a voſſa alteza ho grande amor & muyta lealdade cõ que vos ſemp̃ ey de obedecer & ſeruir em todo ho q̃ a voſſa hõra, eſtado & ſeruiço & bẽ de voſſos reynos cumprir.

DO QVE DEPOYS deſta fala & repoſta ſe paſſou Capitolo. xxxviij.

E Sobre eſta tã boa & leal tẽçã do duq̃, cõ que pareceo que entam ſe deſpedio del rey: ſe afirmou que logo em ſe recolhendo a ſua pouſada moſtrou grãde cõtentamẽto do que com el Rey paſſara. Atrebuindo ſuas palauras tam reaes, verdadeiras & eſforçadas a medo & pouco eſtorço. E logo ho duque de Viſeu & ho duque de Bragãça & ſeus hirmãos, depois de partidos Dalmerim, ſe ajuntarã no Vimieiro onde todos teueram pratica ſobre iſſo, louuando muito os modos que tinhã pois el rey delles preſumia que pera ſeu fauor & ajuda, quãdo lhes cõpriſſe tinhã os reis de Caſtella, pollo qual el Rey os eſtimaria & trataria como elles mereciam. E ſegundo ditos dalgũs que ha iſto foram preſentes, alli tomaram todos por concruſam & determinaçam de nam cõ ſentirem ha entrada dos corregedores em ſuas terras: & que cõ todo ho riſco lhe reſeſtiſſem: & ſobre iſto ho Marques de Montemor, ho cõde de Farã & ho ſeñor dõ Aluoro ſe virã & ajũtaram algũas vezes no moeſteiro de ſancta Maria do eſpinheyro em Euora. Em que com temor do odio del Rey que contra ſi maginauã, conſultauã ha maneira que teeriam pera contra elle ſe valerem. Em que claramente ſe ſoube que ho voto & tençam do Marques cada vez era mais aceſo cõ deſa-

mor& deſlealdade contra el rey, & que per todalas maneiras procuraua deſobediencia & rõpimẽto. A que ho conde de Farã& ho ſenhor dõ Aluoro com palauras de fee & muyta lealdade a el rey, ſempre ho contrariaram dizẽdo lhe. Que quando pera deſobediẽcia ouueſſe ha rezam q̃ nã auia, entregaſſem a el rey todo ho que delle teueſſem:& ſe deſnaturaſſẽ delle & de ſeus reynos como ja outros fizeram& que entã ho deſſeruiſſem. Porque deſtamaneira nam cayriã no caſo em que ſem iſſo fariam ho que nam era pera creer & porem que ha decraraçã ſua com el rey lhe parecia boa & neceſſaria:mas ho modo & cõ q̃ palauras ſe faria ficaſſe ſoomente a juyzo & diſpoſiçam do ſenhor dõ Aluoro,& que em outra maneira nam conſenteriam nem ſe faria. E de tudo ho que paſſauam auiſauam logo ho duque de Bragança q̃ eſtaua em Villa viçoſa.

¶ El Rey como ſoube deſtas viſtas & ajuntamentos lembrandoſſe da maneira emq̃ tinha ho principe ſeu filho,q̃ nã cõſentia ſemelhãtes couſas determinou como prudẽte,cõ brãdura,diſſimulaçã & ſiso apagar ſua furia & encẽdimento. E pera iſſo deixou de mãdar hos corregedores a ſuas terras(ho que com pallauras doces & com reſpeitos do q̃ a elles por ſua honra & contentamẽto ſe deuia:ho noteficou logo ao ſenhor dom Aluoro)que com moſtrança de muito prazer&alegria por ver fora a principal cauſa de ſeu eſcandalo ho fez logo ſaber a todos. E por el Rey acrecentar mais neſta temperança, ſatiſfez ho marques& ho conde de Faram a ſuas vontades,em certos requerimentos que jaa de dias com elle traziam,Ho que deu entam cauſa ha ſe eſtriarem de ſeu aceſopreposito & ceſſarem de ſcus negocios & recados.

¶ Eneſte tempoveo ao ẽduque de Bragãça hum meſſageyro da raynha de Caſtella,que ſe chamaua Triſtam de villa real homẽ aceyto a ella. E ſegundo teſtemunho dos que ho viram,elle ſecretamẽte & de noite trataua & negocea ua com ho duque:depois de dar boas noites ſem ſer viſto dalgũa peſſoa ſaluo de Ieronimo fernandez merinho do Duque que encubertamente em ſua caſa ho gaſalhaua: & de Villa viçoſa ho duque ſe paſſou aa Vidigueira, & com elle encuberto ho meſmo Triſtam de Villa real. E ſobre ha concordia & aſſento que tomaram fezeram hũa capitollaçam, que foy moſtrado ao marques q̃ polla ver veo alli de noite dasAl

caçouas onde entam estaua:& cõ elle Afonso vaz seu secretario: q̃ disse ha dita capitolaçam ser em desseruiço del Rey sobre duas cousas.Ha primeira acordaram que os reys de Castella requeres sem a el rey,que por quãto ha ex celẽte senhora em nome:trajos& seruiço nã cũpria em sua religiã ho que por bem do capitollado & seu habito era obrigada. Que hos reys apertassem muito que se entregasse em poderdo duque ou de cada hum de seus hirmãos pera lhe fazerem cũprir ho que fosse honesto & rezam,pois que eram seus vassallos & auiam destar em seus reynos. E ha segũda que por quanto na capitolaçam das pazes fora defeso que os castelhanos sõ graues penas nam fossem tratar aas partes de Guinee ho que hos reys de Castella nam podiam fazer, por ser contra ho bem comum de seusreynos.Nos quaes nã era negado seus tratos & proueitos aos portugueses pagando seus dereitos ordenados: antes com isso hiam & vinham& tratauam liuremente,que assi cõ imposiçam dalgum justo dereyto & tributo,dessem lugar a hos seus naturaesque ho trato de guinee lhe nam fosse defeso por el Rey.E ho dessleal fundamento disto era,que com quãto estas cousas pareciam justas & honestas, & que era rezam se fazerem:que polla calidade dellas el Rey as nã auia de conceder nem outorgar em nenhũa maneira: & que entã os reys de Castella teriã com isso rezam de romper com elle guerra: & que ho duque & seus hirmãos com esta causa parecer justa se escusariam del Rey ao nam seruirem,nem sosterem guerra, pois nam queria seguir rezam. E aos reys de Castella seruiriam & dariam entrada a suas gentespor suas terras:ha qual capitollaçam foy metida em cera & dada ao dito Geronimo fernandez, que cõ ella na mão encima de hum bom cauallo partio de noyte com ho dito Tristam de villa real.Sendo auisado pollo Duq̃ q̃ se algũa gẽte ho salteasse fize se todo ho possiuel por escõder & saluar ha dita estruçã:& como chegasse ẽ saluo a castela ha ẽtregasse como entregou ao dito tristã de villa real

DE COMO GASPAR Iusarte & Pero Iusarte descobriram a el Rey ho que do caso do Duque de Bragança sabiam. Capitolo.xxxix.

ESTando el rey em Sãta rẽ na coresma do ãno de q̃trocẽtos & oitẽta

& tres:Gaſpar Iuſarte homem fidalgo & muito bom caualleyro, ſabendo que ſeu hirmão pero Iuſarte que viuia cõ ho duq̃ de bragança hia a caſtella per ſeu mãdado & do marques ſeu hirmão cõtra ha peſſoa & eſtado del Rey. Elle como bõ & leal vaſſallo determinou de lho deſcobrir:& pera iſſo per eſcriptos que em grãde ſegredo ſe mãdarã:& por conſentimẽto del rey ſe vio em hum caſal cõAntã de faria ſeu camareiro a quẽ logo deſcubrio a ſubſtãcia de hũa eſtruçã que ſobre iſſo vira.Ha qual ho dito Pero Iuſarte per cõſelho de ſeu hirmão depois moſtrou & deu a el rey eſtãdo em Auis em grãde ſegredo q̃ foy poſta no feito que ſe,peeſſou cõtra ho duque,como ao diãte ſe dira.E por eſte grande ſeruiço q̃ Gaſpar Iuſarte & pero Iuſarte fizeram a el rey,lhe fez muita merce & acrecentamento: principalmente a Pero Iuſarte que ho fez ſenhor da villa Darrayolos com todas ſuas rendas em ſua vida & de hum ſeu filho: & em ſua vida ſempre os fauoreceo :l.enrcu & acrecentou.

DA EMBAIXADA que os reys de caſtella mãdarã al rey ſobre ho deſfazimẽto das terçarias.

Capitolo.xl.

DAqui de Sãtarẽ na ẽtrada deſte ãno de oitẽta &tres foy el rey ver ha iſanta dona Ioana ſua hirmãa q̃ eſtaua no moeſteiro de Ieſu daueiro:& tornou logo a Sãtarẽ a ter ha paſcoa cõ ha raynha ſua molher:& paſſada a feſtaveo re a lo a el rey q̃ ho prior do prado cõfeſſor dos reys de caſtela q̃ depois foy arcebiſpo de granada peſſoa de muita cõfiãça & a elles muy aceita:vinha por ẽbaixador ſobre ho deſfazimento das terças rias & q̃ era ja ẽ Auis,de q̃ el rey foi muy alegre& cõ ha raynha& toda ha corte ſe partio logo pera ha dita villa dauis.õde ouuio ho dito ẽbaixador.E logo aos quinze dias do mes de mayo do dito ãno de oitẽta & tres,tomou coucruſã & aſſento jurãdo& afirmãdo no deſfazimento das ditas terçarias per q̃ ho pricipe& infanta ficarã dellas liures: & aſſi deſatados & ſoltos todos os ſeguradores & deſnaturamentos:& aſſi to dalas obrigações q̃ por eles eran feytas.E ho caſamẽto ficou ẽtam cõcertado de futuro cõ ha infãta dona Ioana filha ſegunda dos ditos reys:cõ as meſmas condições & obrigações q̃ cõ ha dita infãta dona Iſabel & ho principe dom afonſo era cõcertado: dãdo porẽ mais ẽ dote aa dita infanta dona

joana dez cõtos de reaes & no dito cõtrato ficou logo decrarado & especificado hũ ponto substancial sem entamauer esperança de se comprir, ho qual era que se ao tẽpo q̃ ho principe cõprisse hidade de quatorze annos ha dita Infanta dona Isabel esteuesse por casar que neste caso ho casamento se cumprisse antre elles per palauras de presente como primeiro fora concertado.

¶ E pera receberẽ ho principe ẽ moura & ho trazerẽ a sua corte, fez el Rey seus precuradores: dõ Pedro de Noronha seu Mordomo mor, & ho doutor Ioam teixera chanceler mor: & frey antonio seu cõfessor. Os quaes todos & assi ho dito prior do prado enbaixador partirã logo caminho de moura: & el Rey & ha raynha se foram logo caminho da cidade Deuora. pera ahi receberẽ ho principe: & pousaram nas casas do conde de Oliuença, que sam pegadas cõ ho moesteiro de sam Ioam, por serem de bõs aares pera ho verão que ahi esperauã ter

¶ E antes del Rey partir Dauis lhe trouxe Pero Iusarte em pessoa escondidamente ha estruçam com que fora a Castella, como atras se disse: & acerca do caso lhe descubrio muitas particularidades. Pollo qual el Rey logo determinou de prender ho duque, & quando ho nã podesse prẽder de ho cercar em qualquer lugar que estiuesse. E pera isso ouue logo secretamente muito dinheiro jũto que trazia em sua guarda roupa: & assi fez loguo has menutas das cartas & prouisões que em tal caso auia de mandar pollo reyno, & aas villas & castelos do duq̃ a seus alcaides mores, ho que tudo lhe aproueitou na noyte que prẽdeo ho Duque como adiante se dira.

¶ Ho Duque de Bragança ao tẽpo que ho dito ẽbaixador de castella entrou em Portugal, estaua em Villa viçosa: & porque se disse logo q̃ el Rey pera despacho da embaixada se vinha a Estremoz, que era tam acerca dõde elle estaua, & cresse por honestida de por escusar sospeitas & outros inconuenientes de sua honra, se partio soo pera Portel, onde hos precuradores del Rey que hiam a Moura ho acharam dia de penthecoste yndo ja pera Moura, os quaes por modo de conselho praticou sobre ho q̃ ha cerca da vida do principe deuia fazer pois vinha por suas terras: porq̃ de hũa parte por obediencia & por sua dignidade & por outras muytas causas lhe parecia bem hir se pera ho prĩcipe & ho acõpanhar &

ſeruir ate ha corte,& em ſuas terras lhe fazer aquelle recebimẽto &ſeruiço que era rezã & elle por ſer ſeu ſenhor merecia: & da outra receaua de ho fazer por nã ſaber quãto el rey diſſo ſeria ſeruido & contente pois lhe nã eſcreuia. E depois de muytas praticas que ſobre eſte caſo paſſarã os ditos ꝓcuradores ſaãmente & ſem cautela ho acõſelharã q̃ pera elle ſoldar quebras & achaques q̃ no pouo ſe deziã auer antre el Rey & elle: & tãbẽ porque aſſi era rezã elle ſe deuia yr pera ho principe & ſeruilho & feſtejalho ẽ ſuas terras & yr cõ elle ate ha corte. E que na ora q̃ el rey viſſe ho principe ſeria tã alegre & cõtẽte que lhe eſqueceriã quaeſquer ſoſpeitas ou maas võtades q̃ antre ellos ouueſſe. Doque ho duq̃ moſtrou ſer ſatiſfeito & muy alegre, & na deligencia que logo pos pera ſe aperceber: & no deſejo que amoſtrou pera em tudo ſeruir el rey & ho principe, mais parecia entã auer nelle amor & lealdade q̃ ho cõtrairo. E depois dos ꝓcuradores ſerẽ do duque deſpedidos yndo pollo caminho, ouue antre elles duuida ſe fora bem ou mal conhecẽdo ha cõdiçã & deſcriçam del rey acõſelharẽ ho duque daq̃lla maneira. E pera cõ tẽpo ſe atalhar quãdo el rey ho nã ouueſſe por ſeu ſeruiço: logo do meſmo caminho lho fizerã ſaber pollas paradas de cauallo que Deuora a Moura erã poſtas. E el rey lhe reſpõdeo logo moſtrãdo q̃ folgaua muito & louuãdo cõ doces & fingidas palauras ha determinaçã & cõſelho do Duq̃: & dãdo algũas eſcuſas que pareciã honeſtas porque pera iſſo ho nã cõuidara, nẽ lho eſcreuera, por ſer certificado que ho duque ao tal tẽpo nã eſtaua tambẽ diſpoſto de ſua ſaude q̃ ho podeſſe niſſo ſeruir. Ha q̃l reſpoſta del rey foy logo moſtrada ao duque em Moura õde jaa eſtaua, porque aforrado foy logo no teficar a infanta dona Breatiz ſua hida cõ ho principe aa corte, que lhe pareceo muy bẽ, vẽdo ha carta del Rey cõ tã ſegura diſſimulaçã, cõ que ha infanta & ho Duq̃ moſtrarã ſer muy alegres: & do aluoroço & deſpejo do duque q̃ entã moſtraua, parecia auer nelle muito amor & lealdade pera el rey. Eſta carta que ho duque vio que parecia a boa fe & nã dobrada comovinha ho deſcarregou & ſegurou tanto, que nam quis depois creer os muitos auiſos que no caminho lhe forã dados pera que nam entraſſe en Euora

DE COMO SE DESFIzerã as terçarias & ha entrega do principe & ha infanta, Cap̃.xlj

OS procuradores del rey & ho ẽbaixador de Caſtella chegaram aavilla de moura aosvintequatro dias de mayo de quatrocẽtos & oitẽta & tres.E dẽtro no caſtello perãte ho principe dõ Afonſo, & aſsenoras infantas dona Iſabel & dona Breatiz:ho dito embaixador fez hũa fala cõ muita autoridade dizẽdo q̃ aquelle deſſazimẽto das terçarias ſe fazia porq̃ hos penhores da paz q̃ forã aquelles ſenhores principe & infanta nam erã ja neceſſarios antre os reis de caſtella & de portugal,polla grãde certidã & verdadeira ſegurãça que de ſua paz & amizade tinhã: com muytas rezões & comparações de grande prudencia & muito ao ꝓpoſito.E acabadas ha ſenora infanta dona Breatiz entregou logo ho principe aos ditos precuradores del rey:& ha ſenhora Infanta dona Iſabel ao embayxador del rey & da Raynha ſeus padres & iſto cõ muitas lagrimas damor polla grande ſaudade que da Infanta dona Iſabel auia.Cõ os quaes logo ſahirã da fortaleza : & ha ſeñora infanta dona Breatiz com quãto tinha ja feito ẽtrega do prĩcipe:veo cõ elle atee Euora & ho entregou outra vez a el Rey ſeu pay.E ho duq̃ de viſeu,q̃ tãbẽ era hi foy cõ ha infanta dona iſabel ate ho eſtremo onde ha entregou aos ſenhores deCaſtella q̃ ahi eſperauã por ella:& deſpedido da ſeñora infanta, tornou logo cõ muita preſſa pera ho principeq̃ alcãçou no caminho, & entrou cõ elle em Euora.

DA ENTRADA DO principe na cidade Deuora. Capitulo.xliij.

HO pricipeveo de moura dormir a ho lugar da vera cruz: õde chegou a elle muyta & muy nobre gente da corte : & ho outro dia nã paſſou de portel por ho recebimẽto:feſtas&banq̃tes q̃ lhe ho duque de Bragãça ahi fez ẽ muita perfeiçã que ho Duque era muy largo &abaſtado ẽ ſuas couſas & trazia muy honrada caſa. E ao outro dia foy ho principe dormir aa torre dos coelheiros: & aa terça feira beſpora do dia do corpo de deos foy dormir aEuora:& cõ elle ãbos os duques & muytos ſenhores com muyta nobre gẽte. Sahio elRey a receber ho principe cõ muita & hõrada gẽte : & os vaſſallos da cidade & comarca vinham ao recebimẽto, todos armados porq̃ elrey hia ẽ duuida ſe ꝑnderia logo ho duq̃ tãtoque ho viſſe ou ſe ho deixaria pera depois& pollo grãde repouſo & muyta ſegurãça q̃ nelle vio ho nã quis entã fazer. Recebeo ho principe cõ muito grãde prazer & alegria, & tãto cõtẽtamẽto q̃ mais nã podia ſer:& aa infanta & os duques fez

tãta honra tanto gasalhado cómo ao principe seu filho, abraçando os duques cõ tãto amor & mostrãças de folgar cõ elles, q̃ parecia q̃ è seu coraçã nã jazia ho cõtrairo: & cõ q̃nto hia p̃stes pera prender ho duque se lhe bẽ pareceſſe, quis que nã foſſe entã & ficaſſe pera depois por ser cõ menos aluoroços como se fez. E ao outro dia beſpora do corpo de deos: & assi no dia polla acostumada solẽnidade da festa, como polla vinda do principe, cousa tã desejada del rey & da Raynha, ouue na cidade muytas festas & touros: & nos paços grãdes serãos de danças & bailos: ha que ho duque era p̃sente, sem nũca poder conhecer del rey ho contrairo do que lhe mostraua. Ho q̃ foy causa de nã creer muitos auisos que nestes dias lhevierã em especial do marq̃s seu hirmão, que lhe acõselhaua que se sahisse & saluasse. Mas ho duque cõfiãdo na segurãça q̃ via em el rey ho nã quis fazer: & tãbẽ porque sabia que as cousas em que ho podiã culpar erã papees que elle a muy bõ recado & segredo tinha em seu cofre sem p̃sumir que podiã ser vistas como erã, parecialhe que todo ho mais seriã presunções de que elle muy leuemente se poderia absoluer, & por isso nam deu credito algũ ao marques pera fazer mudança de si: & porem determinaua de se hir ao outro dia.

DE COMO FOY HA prisam do duque de Bragança. Capitolo. xliij.

ELogo ao outro dia sesta feira vinte & noue dias do mes de mayo do dito anno de mil & quatrocẽtos & oitenta & tres: ho duque por suavõtade sem ser chamado del rey, se foyaa tarde ao paço cõ tençã de se despedir delle & se hir embora pera suas terras: & achou el rey em despacho de petições cõ os desembargadores do paço. E em ho duq̃ chegãdo cõ hã hõra acostumada lhe mando dar hũa cadeira & fez assentar jũto cõsigo & perãte elle esteue despachãdo algũas cousas: & acabado fez de todo despejar ha casa em q̃ esta ua que era hũ sotão & ficou soo cõ ho duque, que logo falou a el Rey algũas cousas que trazia pera lhe dizer, ãtre as quaes lhe tocou nas sospeitas que delle cõtra seu seruiço lhe faziã ter, pedindo lhe muyto por merce que as nã creesse & ouuesse por certo ho q̃ ja ẽ Almeirim sobre tal caso lhe dissera, que era morrer por sua hõra & estado & seruiço quãdo cõpriſſe: & que pois isto era assi, que as pessoas q̃ tamanhos erros cõtra ele assacauã falsamẽte deuia dar ho castigo que por tal caso mereciã & que por nã parecer a sua. A. que ele por receo dalgũas suas culpas se acautelaua, lhe pedia por merce q̃ se quisesse

bẽ ẽformar da verdade & do que achasse fizesse ho que fosse rezã& justiça:el rey lhe respõdeo logo a ho que primeiro lhe falou: a cada cousa per si: & ãtes de respõder a esta lhe disse que por q̃nto era tarde & ha casa estaua ja escura: que se sobissem acima a hũa sua guarda roupa.E depois de sobidos estãdo el rey ẽ pee lhe disse que q̃nto aas cousas que apõtara que lhe delle deziã& pedia que se ẽforma sse da verdade:que seu requerimẽto era tal & tã justo que se deuia de cõceder& que elle assi determinaua de ho fazer:& que pera isso por se escusarẽ algũs incõuinientes & se fazer cõ mayor seguridade: era necessario que elle duque este uesse alli retraydo & que fosse certo & seguro,que sua honra cõ sua defesa & justiça lhe seria inteiramẽte guardada.E como elrey isto disse deixou ho duque na guarda roupa em poder Dayres da silua camareiro moor & dantã de faria camareiro:os quaes cõ muito acatamẽto guardãdo lhe muy inteiramente sua honrra ho guardarã como entã cũpria.Evẽdo ayres da silua ho duque muito triste&agastado ho quis confortar dizendolhe que nã tomasse sua senhoria paixã nẽ se agastasse que prazeria a nosso señor que seria por mais sua hõra & acrecẽtamẽto de seu estado: & ho duque lhe respõdeo. Señor Ayres da silua,ho homẽ tal como eu nã se prende pera soltar. El rey se sobio a outra camara, õde logo mãdou vir algũs fidalgos & caualeiros a quẽ encomẽdou ha guarda & seruiço do duque:& assi mãdou chamar os señores & pessoas principaes dautoridadeque na cidade estauã pera conselho que logo sobre ho caso teue:os quaesvierã logo cõ tã grãde pressa & espãto como ha nouidade do caso ho requeria.E como ha noua foy pola cidade sabida:porque tocaua ẽ deslealdade cõtra el rey.Foy tã estranha & cõtraira nos ouuidos & corações de todos que toda ha gẽte da cidade acudio na mesma ora a elrey,nã soomẽte os que pera seu seruiço eram necessarios,mais ainda osvelhos & moços:& eram tãtos que nam cabiã nos terreiros & ruas todos pollo grãde amor q̃ le tinhã com grãde yra bradando por cruavingãça,sem nenhũa piedade lhe lẽbrar,somẽte ho estado & vida del rey como ha ꝓpria de cada hũ:& faziã tamanha oniam, ruydo & estrondo, que era cousa de grãde terror & espãto, & mais por ser de noite.E estãdo ja muytos do cõselho:& assi algũs leterados cõ el rey:elle cõ muyta tẽperãça, como muy justo & virtuoso rey:mostrou a todos por causa & fundamẽto da prisam do duq̃, as cartas & estruções de q̃ atras fazmẽçã &cõ todos tomou ho asseto de todo ho que pera tal caso & ne

ceſſidade cũpria. Primeiramẽte q̃ ſe ſeguraſſe bẽ ha peſſoa do Duq̃ & que ſeus caſtellos villas & fortalezas ſe cobraſſem logo: & aſſi ſe notificaſſe logo ho caſo aos Reys de caſtella & nã como ha ſabedores da cauſa delle: & aſſi ao prior do prado ẽbaixador por ſe atalharẽ & ẽpedirẽ req̃rimẽtos & aluoroços daq̃lles reynos pera eſtos.

¶ E mandou logo el rey a todalas fortalezas que ho duque tinha em todo ho reyno que erã muytas & muy boas, fidalgos principaes & caualleyros de ſua caſa, delles que na corte eſtauã & outros que erã auſentes, pera cõ ſuas cartas & prouiſões & cõ outras do Duque que tãbẽ leuauã as auerẽ ou cõbaterẽ logo nã ſe querendo entregar: repartindo logo apũtadamẽte as comarcas, villas & fortalezas a que cada hũ cõ melhor deſpoſiçam auia de hir. Os quaes todos, como bõs & leaes ſeruidores oulhando ho tẽpo & importancia do caſo cõ grãde amor & deligencia cõprirã em tudo os mãdados del rey. Porque como chegarã logo ſem aluoroço, perigo nẽ cõtradiçã as ouuerã todas aa mão, em que poſerã alcaydes & peſſoas que ſobre ſuas menajẽs as teueſſem ſempre fielmẽte a ſeruiço del rey. Couſa certo de muyto louuor & eſpãto, entregarẽ ſe aſſi leuemente & tã ſem duuida vinte & cincovillas & fortalezas do duque, ſo por mãdado del Rey ſem viſta de ſua peſſoa nẽ reſiſtencia algũa dos alcaides: que he muyto de louuar ſua muyta obediencia & grande lealdade a el Rey & que parece couſa de miſterio de deos.

¶ Ho marques de Mõte mor eſtaua nas alcaçouas, & ho cõde de Farãno de Mira: & pollo auiſo que logo ouuerã da priſam do duque ſem mais eſperar na meſma ora & põto que ho ſouberã fogirã & ſe poſeram em ſaluo & acolheram a Caſtella. E ho Marques veo por portel & ſe quiſera lãçar na fortaleza de que era alcayde do duque Nuno Pereyra, que por ſer jaa do caſo auiſado ho nã quis ahi recolher: & ho marques ſe foy logo a terra de Cãpos em Caſtella: & depois recolheo ha marq̃ſa ſua molher em Seuilha.

¶ E ho conde de Farã ſe paſſou ha Andaluzia, onde dahi a pouco tẽpo cõ mayor triſteza & ſentimento do q̃ neſtes caſos tinha de culpa, ſe finou & acabou ſua vida. Do que a el rey nã aprouue antes lhe peſou muyto, porque ſe ho cõde ſe tornara pera ho reyno como logo lho mãdou dizer, teue tençam de ſe auer cõ elle nobre & virtuoſamẽte porque el rey tinha ſabido ho conde nam ſer culpado.

¶ E cõ ho ſenhor dõ Aluoro hirmão do duque aſſẽtou el rey que por entã ſe foſſe fora de portugal & nam ficaſſe em Caſtella, nẽ eſte

uesse em Roma,isto ate sua merce & que em todolos outros reynos & terras podesse estar: & auer la todalas rẽdas que neste reyno tinha,ate el Rey auer por bem de ho mandar vir:& elle se foy cõ tẽçã de ho comprir & prepoſito de hir a Ieruſalẽ,ho que nã cumprio porque chegãdo aa corte de caſtella, foy del Rey & da raynha tam fauorecido que nam paſſou adiante & ficou em ſeus reynos &corte ha que recolheo ha ſenhora dona Felipa ſua molher & filhos. E lhe foy dado por elrey & ha rayna ha gouernança da juſtiça ẽ ſua corte & cõ elles teue grande credito & autoridade por ſer peſſoa de grãde ſiſo ſaber & cõſelho.E la em caſtella faleceo depois de ſer a eſtes reynos de portugal tornado & reſtituydo a todo ho ſeu per el Rey dõ Manoel que ſancta gloria aja. E porẽ quando ſe aſſi foy do reyno,ficou ca emPortugal hũa ſua filha ha que elrey fazia muyto honrada criaçã em caſa da raynha ſua molher & ha trazia cõ muita honra & abaſtança:ha qual ora he duqueſa de Coimbra & molher do meſtre de Sãtiago & Dauis, filho natural del Rey.E ficarã do ſeñor dõ Aluoro dous filhos & quatro filhas.ſ.ho mayor,que he Marqs de Ferreira & cõde de Tẽtuguel, herdeyro de ſua caſa & de muyta rẽda:peſſoa muy principal & de muyta eſtima & grã valia.E dom Iorge de Portugal que viue em caſtella cõ muyta rẽda & cõde & alcayde mor do alcacer de Seuilha: & ha dita duqueſa de Coimbra& outra caſada em caſtella cõ ho cõde de Benalcacer& duas outras caſadas neſtes reynos,hũa cõ ho cõde do Vimioſo, & outra cõ ho cõde de Portalegre. Todas peſſoas muy principaes & de muito grandes virtudes.

¶ E aſſi os filhos do cõde de Farã tãbẽ forã tornados a eſtes reynos por el rey dõ Manoel, & dado ao mayor ſuas rẽdas,cõ ho titolo do cõde de Mira:& emCaſtella ficou hũ que ora he arcebiſpo de çaragoça & viſorey em Aragã, homẽ de grãdevalia.E aſſi caſara la duas filhas ſuas cõ ho infante Fortuna, neto del Rey daragã, & ha outra cõ ho duque de Medina celi.E outro filho mais moçoq̃ ora he mordomo mor da raynha noſſa ſeñora Ha ſeñora duqueſa dona iſabel molher do duque deBragança ao tẽpo da priſam do Duque eſtaua ẽ Villa viçoſa,& tãto que do caſo foy auiſada,mandou logo tres filhos ſeus a caſtella &cõ elles fidalgos de ſua caſa.ſ.dõ Felipe ho mayor que ſendo moço la faleceo & dõ Gemes ho ſegundo que ora he duq̃ de Bragãça & de Guimarães & ho moor ſeñor deſpaña, de ſangue,terras & vaſſallos, & peſſoa ſingular,q̃ tomou a cidade Dazamor aos mouros depois de torna

do a estes reynos por el Rey dom Manoel seu tio que sancta gloria aja: & dom Denis ho terceiro que em Castella casou cõ hũa filha do cõde de Lemos herdeira da casa. E cõ ha señora Duquesa ficou hũa filha menina que auia nome dona Margarida, que nestos reynos da hi a poucos ãnos faleceo. E ha raynha de castella como muy nobre & virtuosa princesa recolheo hos filhos do Duq que erã seus sobrinhos a sua casa: & os tratou & hõrou sempᵖ como era rezã que fosse & fizesse a sobrinhos tã chegados a ella que erã filhos de sua prima cõ hirmaã & netos do infante dõ Fernãdo & da infanta dona Breatiz que era hirmaã da rayna de castella sua mãy. E do marqs de Mõtemor nam ficou filho algũ.

¶ Ho duque nã sahio mais da guarda roupa em que ho el Rey deixou, õde estaua sem ferros nẽ outra algũa prisam em seu corpo, porẽ era de bõs fidalgos & caualleyros bẽ guardado: & em tudo muy acatado & seruido como a seu esta do cũpria sendo em sua liberdade Assi no seruiço da mesa cõsuas saluas deuidas & costumadas, como nos oficios diuinos, & pratica & visitações de seu cõfessor; & tãbẽ nos auisos de seus procuradores, que nũca lhe foram defesos qndo ho elle desejaua & algũa necessidade ho requeria. E sendo el Rey acõselhado dalgũas pessoas, q per dereyto podia mãdar fazer justiça do duque pois do crime era certificado, elle ho nã quis fazer: ãtes no primeiro cõselho q sobre este caso teue, ho virã chorar muytas lagrimas & dizer palauras de cõpayxã & sentimẽto, mostrando q desejara muyto achar ao Duque boa desculpa como homem mais cheo de piedade que de yra nẽ rigor: acusando a deos seus pecados proprios reportãdo estas cousas a elles como virtuoso & catholico principe que era & tomou por cõ cruisam que ho caso se visse & determinasse por justiça.

DO QVE ALgũs señores cometerã a el rey sobre ho caso do Duque.

Capitolo. xliij.

ALgũs grãdes & señores do reyno q na corte erã presentes praticãdo ãtre si sobre este caso, doendo se da destruyçã & queda do duque & por escusarẽ sua morte: todos jũtos pedirã por merce a el rey que lhe quisesse dar ha vida & que por segurãça do que a seu seruiço cũpria, & ho duque dahi em diãte sempre bẽ & lealmẽte ho seruisse, ouuesse sua alteza a seu poder todas suas fortalezas: & mais as suas delles mesmos: as quaes ẽvida do duq fossem sempᵖ em seu poder & el rey as desse de sua mão E porq ao tẽpo q isto lhe comete

rã nã tinha ainda recado algũ da ẽtrega das fortalezas do duque q̃ erã na comarca dãtre doiro & minho& detralos mõtes,em q̃ tinha muyta duuida & receo. Moſtrou que lhe parecia bẽ ho partido&q̃ auia prazer de lho cometerẽ & de entẽder nelle: iſto cõ fundamẽto que ſe algũas das ditas fortalezas reuelaſſem a ſua obediencia:ou ſo beſſe que em caſtela ſe fazia ſobre eſte caſo algũa reuolta, aceitar ho dito partido,& cõ elle feyto mandar ſoltar ho duque, moſtrãdo q̃ aquella fora ſemp̃ ſuavõtade.Mas como foy certo da ẽtrega de toda las fortalezas:&aſſi de em caſtella ſe nam fazer couſa algũa & eſtar tudo aſſoſſegado,eſcuſou ſe do dito partido & requerimẽto,& como ſeguro & deſcãſado dos receos que tinha,mãdou logo que ho caſo do duque ſe viſſe & determinaſſe per juſtiça.

DE COMO EL REY perdo ou ao duque de Viſeu ha culpa que neſte caſo tinha, & da morte do duq̃ de bragãça.

Capitulo.xlv.

ELogo ao outro dia depoisda priſam do duq̃ el rey mandou chamar ho duque de Viſeu aa caſa da Raynha ſua hirmaã & perãte ella lhe fez hũa fala na qual ho reſpndeo muyto dizẽdo lhe q̃ elle fora ſabedor de todalas couſas paſſadasque ho duque deBragãça& ho marques ſeu hirmão cõtra elle quiſerã cometer& que ſe cõ rigor & juſtiça ho quiſera caſtigar, couſas tinha ſabidas delle per õde cõ dereito ho podera fazer.Porẽ por ſer filho do infante dõ Fernando ſeu tio & por ſua poca hidade, & pollo amorque ſemp̃ lhe teuera& tinha& principalmẽte por ha raynha ſua hirmaã q̃ elle ſobre todas tãto eſtimaua & amaua,lhe pdoaua tudo liuremẽte& daua por eſq̃cidos q̃es quer erros ou culpas q̃ neſte caſo tiueſſe:dandolhe ſobre tudo tã vertuoſos & verdadeiros cõſelhos & ẽſinos,que ho infante ſeu pay ſe fora viuo lhos nã podera dar milhores:& ho Duque por nam ter eſcuſas nẽ repricas,ſem falar palaura algũa lhe beijou a mão por tamanha merce.E haRaynha que iſto muyto eſtimou cõ palauras de grãde amor & muita prudẽcia ho teue ẽ muita merceal rey

¶ E pera ho caſo do duque de bragãça mãdou el rey vir a euora todolos leterados da caſa da ſuprica çã que entam eſtaua em torres nouas,&foy logo dado por juyz ho licẽçeado Ruy da grã muito bom homẽ,& de muyto boa cõciencia & bõ letrado& por ꝓcurador del rey ho doutor Ioã Deluas: & por procurador do duque ho doutor Diogo pinheyro, que depois foy biſpo do funchal homẽ fidalgo& de muito boas letras & bõ ſaber: & da criaçã do duque:& com elle

afonſo de Bairros que era auido por hũ dos milhores procuradores do reyno. Aos quaes el Rey mandou & encomẽdou que cõ muito cuydado & eſtudo p̃curaſſem & defendeſſem ha cauſa do Duque, & q̃ por iſſo lhes faria muyta merce. Foy feito & dado libello cõtra ho duque que logo procedeo cõ vinte & dous artigos, fundados naquellas couſas em que parecia elle ſer culpado: hos quaes pollo juyz lhe forã logo leuados õde eſtaua & todos lidos, de que ho Duque moſtrou logo algũa toruaçã: porque na ſubſtãcia delles conheceo claramẽte que muytas couſas ſuas erã deſcubertas, que elle auia por muito ſecretas & eſcõdidas. E depois de eſtar hũ pouco cuidoſo ãte de nada reſpõder, encomendou a Ruy de pina que era p̃ſente que foſſe dizer al rey ſeu ſeñor, q̃ aquellas couſas & em tal tp̃o nam tinhã repriça mais propria de ſeruo pera ſeñor, nẽ que mais cõuieſſe a ſua grãdeza vertudes & piada de que ha que ho p̃feta Dauid diſſe a Deos no pſalmo. Et nõ intres in iuditiũ cuz ſeruo tuo dñe, quia nõ iuſtificabitur in cõſpecto tuo omnes viuẽs. E que quãdo iſto q̃ a elle por todos reſpeitos mais cõuinha nã quiſeſſe fazer, que ẽtam por ſua dinidade & por ſer aſſi direito lhe quiſeſſe dar juizes cõformes a elle: & que ſu ſeyto mãdaſſe determinar a principes & duques pois ho elle era: & el rey ouue tudo iſto por eſcuſado: & mãdou q̃ toda via reſpõdeſſe & ſe liuraſſe por dereito. E alẽ das cartas, eſtruçõeſ, & eſcripturas que logo pera ꝓua do libelo forã no feito oferecidas, ſe p̃gũtaram pellos artigos delle, eſtas peſſoas por teſtemunhas cõuẽ a ſaber, Lopo da gama, Afõſo vaz ſecretario do marques Pero Iuſarte, Lopo de Figuereido Diogo Lourenço de Mõtemor, jeronimo Fernandez, Fernam de Lemos, & Ioã vello de Viana de caminho, todos da criaçam do Duque & de ſeus hirmãos. Cujos teſtimunhos pareceo que fazia prouua ao libello, nẽ auia a ellas cõtraditas nẽ lhas receberã. Foy ho proceſſo cõtra ho duque acabado em vinte & dous dias, & nenhũa deligencia que pera elle cũpriſſe foy neceſſaria fazer ſe fora da corte. E pera final determinaçã delle forã per mandado del Rey jũtos pera juyzes algũs fidalgos & caualleyros do reyno homẽs ſem ſoſpeita que cõ os letrados foram por todos vinte & hũ juyzes, E tãto que ho feito foy cõcruſo, os juyzes foram todos jũtos em hũa ſala dentro do apouſentamẽto del rey armada de panos da iſtoria equidade & juſtiça do emperador trajano. Onde ſe pos hũa grande meſa aparelhada como cũpria pera ho auto, era que da hũa parte & da outra os juyzes eſtauam todos aſſen

tados,& no tope della el rey.E jũto cõ elle ho duque assentado em hũa cadeyra,a quẽ el Rey em chegando a elle & em se despedindo guardou inteiramẽte sua cortesia & cerimonia.Ho qual veo alli duas vezes,em que vio ler ho feito& pellos procuradores da hũa parte & da outra desputar ẽ grãde perfeiçã os merecimẽtos do processo E ha terça feyra ẽ que pubricamẽte se auiã de repreguntar as testemunhas em pessoa do duq̃: el rey ho mãdou pera isso chamar:& elle se escusou & nã quis vir,dizendo a Ruy de pina que ho foy chamar estas palauras.Dizey a el rey meu señor q̃ eu me cõfessey & cõmunguey oje, & que agora estou cõ ho padre paulo meu confessor falãdo em cousas de minha alma, & do outro mũdo,& que essas pera que me chama sam do corpo& deste mũdo & de seu reyno de q̃ elle he juyz:que as julgue& determine como quiser, porque a hida de minha pessoa nã he necessaria, &nã foy E cõ esta reposta mãdou el rey logo despejar ha sala, pera sobre ha final sentẽça tomar hos votos dos juyzes.Aos quaes ante de votarem fez el rey hũa fala,em que lhe encomẽdou ho que deuia comovirtuoso & justo rey,&isto cõ muitas lagrimas que todos aq̃lla noite lhe virã correr,porq̃ cada voto que cada juyz concrudia na morte do duque el Rey chorava cõ grãdes solluços & muita tristeza.E novotar se deteuerã dous dias menham& tarde:cõ ha noite derradeira muito tarde em que finalmẽte acordarã todos cõ el rey q̃ na sentẽça pos ho seu passe:que vistos hos merecimẽtos do processo,cõformãdo se no caso com as leys do reyno & imperiaes, & cõ ha pura & muy ãtigua lealdade q̃ aos reys destes reynos de portugal se deuia sobre todos. Acordarã que ho duque morresse morte natural:& fosse na praça deuora pubricamẽte degolado,& perdesse todos seus bẽs assi hos patrimoniaes como hos da coroa pera ho fisco & real coroa del rey.E acabada dassentar & assinar ha sentẽça, tomou el rey logo cõ todos assento sobre ho que na execuçã della se auia de fazer. E aos vinte dias do mes de Iunho do anno de mil & quatrocẽtos & oitẽta & tres de noyte ante manhaã tirarã ho duq̃ dos paços encima de hũa mula:& ruy tellez nas âcas apegado nelle, & muyta& hõrada gẽte apee que ho acõpanhaua cõgrãde segurida de.E ho duque ẽ sahindo cuydou que ho leuauã a algũa fortaleza& quãdo vio todos a pee:ficou muyto enleado & triste. Foy assi leuado a hũas casas da praça, que parece cousa de notar:porque ho dono della se chamaua Gonçalo vaz dos baraços: & em Euora nam se vendiam se nam em sua ca

sa. Onde ho Duque conheceo ha verdade que logo claramẽte lhe foy descuberta por ho padre paulo seu cõfessor que ho ja estaua esperando & lhe deu cõ muitos confortos & esforços ha muy triste & desconsolada noua, ha qual ho duque recebeo cõ palauras de muyta paciẽcia: & muy em si como homẽ muy esforçado. E logo ahi fez hũa cedula de testamento que elle notaua, & hũ xpouam de Bayrros escriuã escreuia, na q̃l assinou cõ ho padre Paulo seu confessor. Em que por descarreguo de sua alma declarou algũas cousas: principalmente pedio aa Duquesa sua molher por merce: & assi a seus hirmãos: & ẽcomẽdãdo a seus filhos por sua bẽçãoo & ẽcomẽdou a seus criados q̃ todos por hocaso de sua morte nam teuessem odio nem escãdalo cõtra algũa pessoa que lha causasse, nem muyto menos cõtra elrey seu senhor porque em tudo ho que fazia era verdadeiro menistro de deos & muy inteiro executor de sua justiça. Porem nã decrarando se era ou leixaua de ser culpado no caso porq̃ morria. Falando muitas cousas & fazẽdo em tal tempo algũas perguntas como de homẽ muy acordado & de grãde esforço: & sobre tudo catolico & bõ christã. E mãdou pedir perdã a el rey cõ palauras de muyta humildade & de acusaçã de si mesmo & pedio que antes de padecer lhe trouxessem ho recado como lhe fora em seu nome pedido, & assi se fez. E tãto que ho Duque ẽtrou nas ditas casas: foram logo juntos muytos carpinteiros & oficiaes & com muyta breuidade fezerã hũ grande & alto cadafalso quasi no meo da praça, & hũ corredor que de hũa janella das casas hia a elle, & no meo do cadafalso outro pequeno pouco mor que hũa mesa, mais alto cõ degraos tudo de madeira cuberto de alto abaixo de panos negros de doo. E feito como auia poucos dias que a el Rey per ante ho duque disserã que se fizera em paris outro tal cõ tal cerimonia a hum duque que el Rey Luys de frança mandou degolar. E no fazer do cadafalso & corredor que era grãde & no que mais era necessario se deteueram tanto que eram ja mais de dez oras do dia, no qual tẽpo ho duque cansado & desuelado da noite pola grã de agonia ẽ que estaua, pedio de beber, & sobre figos lampaos bebeo hũa vez de vinho. E em hũa cadeira despaldas ẽ que estaua assentado se afirma q̃ se encostou & dormio hũ pouco E acordado tornou a estar cõ seu cõfessor, & disse que fizessem ho que quisessem, que elle nã tinha mais q̃ fazer. Vestirãlhe hũa grãde loba capello & carapuça de doo. E atarã lhe diãte ao cinto com hũa fita preta os dedos polegares das mãos. E em

lhos atãdo lhe disseram q̃ ouuesse paciẽcia & nã se escãdalizasse por que assi era mãdado por el Rey. E elle respondeo. Sofrelo ey & mais hũ baraço no pescoço se sua alteza ho mandar. Sahio assi ao corredor por onde auia dir ao cadafalso &, diante delle cõfessores & religiosos cõ hũa cruz diante encomendãdo cõ deuotas orações sua alma a deos. E quãdo vio ho cadafalso & da maneira que tudo estaua ordenado, lẽbrou lhe ho q̃ vira cõtar a elrey sobre ho duque q̃ em Paris degolarã & disse. Aa como em frança. Enesta morte do duque ho fez ho conde de marialua muyto hõradamẽte, que sendo meirinho mor & mãdando lhe el rey q̃ fosse estar cõ ho duque, lhe pedio muyto por merce q̃ tal lhe nam mandasse: por que antes perderia quãto tinha q̃ ho fazer, por que era grãde amigo do duque: & el rey lhe conheceo de sua rezã & ho escusou & mandou seruir de meirinho mor a Frãcisco da siluei ra que ora he cõdel mor. Ho qual cõ muita gẽte darmas: & elle ricamẽte armado foy la cõ vara de justiça na mão: & ho duq̃ quãdo ho vio assi pesando lhe disse. Bẽ galãte esta Frãcisco da silueira. Foy cõ muyta segurãça ate ho cadafalso, que era defrõte da capella de nossa senhora: & em chegãdo se pos ẽ joelhos & cõ os olhos na imagem se encomẽdou cõ muita deuaçam a ella: & os religiosos dizẽdo lhe palauras pera tal ora de muito esforço & grãde cõfiança em deos. Mas elle foy sempre tã esforçado, tã inteiro na fee, & tãto em seu inteiro acordo, que pareceo que pera sua saluaçã as nã auia mester. E porque ha gẽte principal do reyno acudio toda a el rey: era ha praça tã chea de gẽte darmas, que nã cabia nẽ pollas ruas: & ha cidade toda em grãde reuolta, ho confortarã muyto que deuista & rumor tã espãtoso nã tomasse toruaçã nẽ escãdalo: & elle respõdeo. Eu nam me toruo nem escãdalizo do que me dizeis: porq̃ se ho posso ou de uo dizer Iesu xpo nosso señor nã morreo morte tã hõrada. E falãdo cõ ho cõfessor pergũtãdo lhe se se lãçaria, se sobio ao outro cadafalso mais alto dõde todos ho viã: & assentado nelle cõ os olhos ẽ nossa senhora encomẽdãdo lhe sua alma. Chegou a elle pordetras hum homẽ grãde todocuberto de doo que lhe nã virã ho rosto: ho qual se afirma nam ser algoz & ser homẽ hõrado que estaua pera ho justiçarẽ: & por fazer esta justiça ẽ tal pessoa foy perdoado: & cõ hũa toalha dolãda que trazia na mão lhe cubrio os olhos: & cõ muyta honestidade ho lançou de costas: pedindo lhe primeiro perdam & acabado hũ espãtoso pregam que hũ rey darmas dezia: & dous pgoeyros em alta voz dauam: ho ho-

mem cõ hũ grãde& agudo cutelo que tirou debaixo da loba,perãte todos lhe cortou a cabeça.Eacabado de ho affidegolar ſe tornou aa caſa dõde ho duque ſahira per ho meſmo corredor ſem ninguem ſaber quẽ era:&ho pregã dezia aſſi. Iuſtiçaque mãda fazer noſſo ſñor el rey,mãda degolar dõ Fernãdo duque que foy de Bragãça por cometer & tratar trayçã & perdiçã de ſeus reynos & ſua peſſoa real. E el Rey tinha mãdado que tanto que ho duque foſſe morto tocaſſem ho ſino de ſancto antã:& eſtãdo el Rey cõ poucos ouuio tocar ho ſino:& em no ouuindo leuantou ſe da cadeira & poſe em joelhos & diſſe. Rezemos polla alma do Duque q̃ agora acabou de padecer,& iſto cõ os olhos cheos de lagrimas:&aſſi em joelhos eſteue hũ eſpaço rezãdo por elle & chorando. E certo ho duque recebeo ha morte cõ tãta paciẽcia,tãto arrependimento &contriçã de ſeus pecados,tãto eſforço,& em tudo tã achegado a deos que muitos ſe marauilharã de tã ſãctamẽte morrer,porque em ſuavida nã era auido como na morte moſtrou : ãtes por homẽ muito metido nas põpas & couſas deſte mũdo mais q̃ nas do outro:eſteue aſſi ho corpo do duque pubricamente no cada falſo aa viſta de todos por eſpaço de hũa ora & dalli ſem dobrarem ſinos nem auer choro , ho cabido da ſee com ha clerezia da cidade, com ſuas cruzes & muitas tochas aceſas ho leuarã honradamẽte ao moeſteiro de ſam Domingos,onde foy ſoterrado na capella mayor.E na corte nam tomoupeſſoa algũa doo por elle,ſaluo el Rey q̃ eſteue tres dias ẽcerrado veſtido de panos pretos com capuzes cerrados & barrete redondo.

DE COMO HO SEnhor dõ Manoel hirmão da Raynha que era emCaſtella pollo das terçarias ſe tornoo aa corte.

Capitolo.xlvj.

EPorque nacapitolaçam das terçarias ſoy cõcertado que ẽ quãto duraſſem,ho ſeñor dom Manoel hirmão da reynha que ainda era moço andaſſe ẽ caſtella.El rey para comprimento diſſo , ho anno paſſado lhe ordenou & deu caſa honrada com todos ſeus oficiaes dos ſeus proprios moradores E lhe deu por ayo Diogo da ſilua de Meneſes, que depois foy conde de portalegre, homem de nobre ſangue,de muito bom ſiſo, & ſaber & bom conſelho.E entã lhe deu el Rey por deuiſa ha eſpera, couſa certo de miſterio & ,pfecia: porq̃ lhe deu ha eſperança de ſua real ſoceſſam como ao diante ſe ſeguio, auendo entam muytas peſſoas viuas que ãte delle eram herdeyros , hos quaes todos depois

falecerã para ellevir herdar.E sendo ja ho senhor dõManoel ẽ frey xinal villa do estremo de castella: porque as terçarias se desfezeram sua hida nã foy mais necessaria,& se tornou aa corte.E elrey cõ toda ha casaque lhe tinha dada ho recolheo & criou depois em sua cama & mesa,& nos conselhos & boas doutrinas cõ mostrãças & obras deverdadeiro amor de filho.E para ter cõ que sosteuesse seu estado ẽ sua mocidade tinha ja el Rey ordẽado de lhe dar ho mestrado de Auis cõ grãde & hõrado assentamẽto de sua fazẽda:mas logo se seguirã cousas por onde ha,puisam disso cessou como ao diãte se dira

PARTIDA DEL REY deuora para abrãtes:& do recado do sancto padre que lhe ahi veo.

Capitolo.xlvij.

NO mes de Iulho deste ãno de oitẽta & tres, el rey cõ ha raynha & ho principe & sua corte se foy aa villa Dabrãtes:õde veo a elle hũ nũcio cõ hũ breue do papa sisto q̃rto:porq̃ por cousas & causas nelle apõtadas,em q̃ parecia el rey meter mão indeuidamẽte nas cousas da igreja,ho ẽprazou que por si ou seu,procurador parecesse ẽ corte de roma pa dar dellas rezã. De q̃ el rey mostrou receber payxã & sentimẽto:porque ainda lhe parecia pẽdenças da desuẽtura passada pera no tẽporal & spiritual lhe darẽ fadiga.E porque el rey era muyto liure da culpa de todas aquellas cousasporque as mais dellas passarã em tẽpoque elle ainda nam reynaua:determinou descul par se logo do papa& do sagrado collegio dos Cardeaes: & assi lhe respõdeo pollo mesmo nũcioque se chamaua Ioãnes de merle:& ordenou logo de mãdar sua ẽbaixada hõrada:& por ẽbaixadores fernã da silueira condel moor & ho doutor Ioã deluas. Os quaes sendo ja despachados pera partirem foy disso auisado ho cardeal dom Iorge Arcebispo de Lisboa q̃ era em roma: & por ser certificado q̃ muita da embaixada hia fundada em reprẽsões & ingratidões suas, de quẽ presumiã que as ditas ẽformações cõtra el rey naceriam,elle mesmo cardeal por se em Roma nam abater seu credito & auctoridade que era grãde,ouue do sancto padre que el Rey fosse escuso do emprazamẽto.Por õde ha embaixada nã foy:ho que ho cardeal fez mais pollo que a elle cõpria q̃ nã pello del rey,ha que sempre teue maa võtade ja em vida del rey dõ afonso seu pay como atras fica dito.

DA IVSTIçA QVE em Abrantes el rey mandou fazer na estatua do marques de Monte moor.

Capitolo.xlvij.

ESTando el rey em Abrã tespor ser certificadoq̃ ho marq̃s de mõtemor estãdo em castella nam deixaua de seguir sua maa võtade cõtra elle. Cõ os de seu cõselho & leterados, ordenou & quis em sua ausencia mãdar fazer justiça & justiçar sua estatua nesta maneira. Na praça da dita villa se fez hũ cadafalso de madeira grãde & alto, todo cuberto de panos de doo: & nelle assentos para corregedores, desembargadores & juyzes & ahi em pee meirinhos, alcaides & officiaes da justiça. E pubricamẽte foy alli trazida hũa estatua do marq̃s natural como viua que se parecia cõ elle: & vinha armado de todas armas: & ẽcima dellas sua cota darmas & na mão dereita hũa espada alta: & na esquerda hũa bandeyra quoadrada de suas armas: & alli pollos juyzes lhe forã lidas ẽ alta voz suas culpas: & logo per todos los juyzes & desembargadores sentẽceado que morresse per justiça morte natural & pubricamẽte fosse degolado E acabada de lerha sentẽça veo hũ rey darmas & em voz alta dizia. Por q̃nto vos cõdestabre por vosso tã grãde officio, ereis obrigado a ter muyta lealdade avosso rey & seruillo & ajudar a defender seus reynos: & vos nã no fizestes: ãtes trabalhastes & procurastes por lhe ofender & lhe fostes desleal: nam mereceis ter tal espada & logo lhe foy tirada damão & tornou logo a dizer. Por quãto vos marques por vossa grãde dinidade vos foy dada bãdeira quoadrada como ha principe: & por esta hõra & dinidade q̃ recebestes, ereis obrigado guardar ha honra & estado del rey vosso senhor, & seruillo & acatallo como natural & verdadeiro rey & señor: & vos tudo isto fizestes ao contrairo: tal bandeira nã deueis ter porque ha nã mereceis & lha tomarã logo da mão: & polla mesma maneira & cerimonia lhe tirarã ha cota darmas & armadura da cabeça & todas as outras peças das armas, atee ficar desarmado ẽ calças & em gibã. E entã veo hũ p̃goeyro & hũ algoz & cõ pregã de justiça: em q̃ decraraua suas culpas: lhe cortarã ha cabeça de que sahio sãgue artefical que parecia que era domẽ viuo. E acabada esta grãde cerimonia de justiça que durou muito: se decerã todos do cadafalso, & logo foy posto fogo nelle: & ha estatua & ho cadafalso todo assi como estaua foy queimado cousaq̃ pareceo espantosa. E ho marques sendo disto sabedor foy muy anojado & triste: & dahi a pouco tempo se finou em castella onde estaua.

DE COMO DABRANtes el Rey partio pa sam domigos da queimada & ha outras partes.

Capitolo.xlix.

NA fim de setèbro deste ãno elrey cõ ha raynha & ho principe & ho señor dõ Manoel se partio dabrãtes:& ho duque deviseu por ser mal sentido ficou ẽ tomar E forã ẽ romaria a sam domingos da queimada que he jũto da cidade de Lamego,cõ grãde deuaçam pedir lhe que por seus merecimẽtos deos lhe desse filhos dãtre ambos que el rey muito desejaua,& lhe leuarã ricas ofertas que lhe ofereceerã.E de Lamego se tornou a raynha a Viseu & dahi se foy a cidade do porto.E el rey foy a villa real & ha Bragãça & algũs outros lugares detralos montes,& antre douro & minho em que ainda vã fora,corrẽdo mõtes reaes:& prouẽdo algũs repairos de fortalezas & assi cousas de justiça q̃ cõpriã. E tornou se ao porto õde ho a raynha cõ ho principe estaua, esperãdo:& por virẽ grãdes inuernos estcuerã ahi ate janeyro do anno seguinte de oytẽta & quatro, & do porto se vierã a aueyro onde estaua ha infanta dona Ioana hirmã del rey:a quẽ elle & ha Raynha falarã em casamẽto cõ ho duque de Viseu hirmão da Raynha. E por sua maa ventura se nam cõcertou porq̃ se entã se acabara ficara muito cõtente & teuera mayor amor a el rey & nam ousaram de lhe dar a vontade como fezeram dõde se seguio sua morte como logo se diraa.E daueyro se veo el Rey cõ haRaynha & ho principe a Sãtarẽ,onde logo veo ho Duque de Viseu que ficara em tomar.E passada a pascoa se fezeram de dia & de noite muitas festas de touros, canas & danças, tudo em muyta perfeiçam & com grãdes festas.

DO QVE AQVI EM santarẽ aqueceo a el Rey de noite

Capitolo.I.

ESTãdo el Rey nos paços deSãtarẽ na cama cõ ha Raynha depois de todos repousados acerca da mea noite dormindo ja el Rey lhe baterã aa porta da camaraõde jazia. Acordou & pergũtou quẽ era:& nam lhe responderã, ficou enleado cuydando ho que podia ser:dahi a pouco tornaram ha bater & elle leuãtou se muy mãso & vestio hũ roupam:& tomou hũa espada & hũa adarga& hũa tocha acesa na mão & foy muyto passo soo abrir ha porta:& em na abrindo sentio hir diãte si homẽ que abrio outra porta& elle depos elle lhe foy ho homẽ fogindo abrĩdo todas as portas ate osdesuaos dos paços:que he cousa tã carregada, q̃ de dia se carrega q̃lquer pessoa dãdar soo por elles,q̃nto mais de noite & ha taes oras:& mais auendo ahi sospeita que alli sentiã cousa maa.Ha raynha bradou alto,& aos brados lhe acudirã molheres, que ha grande p̃ssa chamarã os fi-

dalgos da guarda & monteiros q̃ logo acodirã todos cõ armas & tochas aceſas: & foram achar el rey ſoo nos deſuaos buſcãdo todolos cãtos delles tã ſeguro & ſem receo que mais nã podera ſer ſe fora no meo do dia. E entã per ante ſi fez buſcar tudo ſem ficar nada: & nã ſe achou couſa algũa: por õde elle & todos afirmarã ſer couſa paſſada deſta vida. Tornou ſe el rey entam com todos, fazendo ſechar as portas, tam deſpejado & ho roſto tam ſeguro & alegre que todos vinhã eſpantados. Deu boas noites & tornou ſe a lançar na cama com ha raynha como dantes jazia: & nam deixou por iſſo de repouſar & dormir.

DE COMO SE COMEçou ho caſo em que ho duque de Viſeu foy contra el rey.

Capitulo.lj.

AQui em ſãtarẽ ſe começou a praticar & tratar a ſegũda deſlealdade cõtra el rey: donde ſe ſeguio a triſte & rebatada morte do mallogrado duque de viſeu Ha qual naceo mais de creer peruerſos & errados conſelheiros, q̃ de ſua cõdiçã porque del rey nunca recebeo eſcandallo nẽ agrauos: peraq̃ cõ rezã lhe deueſſe de q̃rer mal: mas a maa incrinaçã & ho odio dosq̃ ho niſſo metiã: mais por ſeus proprios odios a el rey: que por deſejarẽ de elle reynar como lhe faziã creer cõ hũa vaã eſperança & deſordenado deſejo ho cegarã de maneira: q̃ lhe fizerã eſq̃cer que el rey era ſu natural rey & ſeñor & que ho criara como filho & hõrara como hirmão & q̃ era ſeu primo com hirmão & hirmão da raynha ſua molher & filho do infante dõ Fernando ſeu tio. Pollas quaes couſas elle mais que outra nenhũa peſſoa tinha rezã de com verdadeira lealdade, amor & obediẽcia ſeruir & acatar el rey em tudo ho q̃ a ſua vida, ſua hõra & ſeu eſtado real & bẽ de ſeus reynos cõ priſſe. E nã lhe lẽbrauam que ho fizerã meter na cõjuraçã dos primeiros que ha deſobediencia & deſtruyçam del rey tratauam & q̃ ſendo elle nella comprendido & poſto ẽ ſeu poder, el Rey por ſuas muyto grandes virtudes: mouido mais de piedade & miſericordia q̃ de yra nẽ rigor: & auẽdo tambẽ reſpeito a ſua poca hidade & pollo da Raynha, nã quis olhar ſuas culpas por ſaber que entã nam naciã delle: & quis mas perdoar lhe como pay: que caſtigalo como rey que ſe entã quiſera ſeguir inteiramẽte ha ordẽ de juſtiça, por vẽtura ho podera bẽ fazer. Enã ſoomẽte leuou entãcõtẽtamẽto de lhe tudo perdoar como atrasfica dito mas por ſua grãdeza danimo & real cõdiçã leuaua elrey goſto ẽ ho acõſelhar cõ amor, & hõrar muito & fauorecer: mas tãto bẽ nã aproueitou

ao mal que se seguio. Porque ho mal afortunado do duque por sua maa cõstellaçã ou algũ secreto juyzo nã pode aqui em santarẽ fugir a outros dãnados & piores conselheiros, que fazẽdo lhe crer q̃ andaua preso & fora de sua liberdade, cõ hũa esperãça de sem rezã & sem causa ho fazerẽ rey, ho fizerã inclinar & cõsentir, a cõtra Deos & toda rezã quererẽ matar el rey seu verdadeiro señor: & nã lhe lẽbraua nẽ elle se queria lẽbrar que deuia a elrey havida que deos lhe dera: ho que em sua memoria deuera dãdar pera sempre cõ verdadeiro amor & lealdade: & nã deuera estimar tã pouco aquelle tã real, tam grãde & piadoso perdam que com puro amor & sem necessidade algũa lhe tinha feito em euora: mas os grãdes pecados de seus diabolicos cõselheiros ho trazia enleado com tãta indignaçã, que este tamanho bẽ lhe fazia crer que era mal. E nam lhes lẽbrãdo deos, nẽ ha obediẽcia, amor & lealdade que a el rey deuiã ter, pois era seu rey natural: & filho del Rey dom Afonso que a muitos delles tinha feito grãdes señhores & grandes merces: & assi as grãdes virtudes & perfeiçõs del rey & as muitas & grandes merces que ha muitos delles tinha feitas. E esquecidos de si meesmos, de suas hõras & vidas, & da nobreza de seus sangues: & assi do grãde perigo ẽ que se metiã: tratauã em matar el rey a ferro ou cõ peçonha: & seus reinos tira llos ao principe seu filho a quẽ de dereito vinhã pera os ter quẽ cõtra justiça & toda rezã os queria tomar. Mas nosso señor deos por sua grãde misericordia & polla innocẽcia & grãde deuaçã del Rey tornou tudo isto ao cõtrario doq̃ elles tinhã ordenado: & guardou sempre havida del rey: por quam bẽ elle guardaua ha justiça & verdade & seus mãdamẽtos & por q̃n verdadeira fe tinha, que verdadeiramẽte ver quã soo el rey era: & elles tãtos & tã principaes pessoas, & tã chegados a elle: & tãtas vezes ho cometerẽ fora & em casa & elle sẽp escapar. Nã he de crer se nã que foy per misterio de deos, a quẽ elrey sẽp primeiro q̃ tudo sua vida & suas cousas encomẽdaua, & ho triste desastrado & mal afortunado caso foy nesta maneira que se segue.

¶ Ho duque de Viseu pousaua fora da cerca de Santarẽ nas casas do arcebispo de Lisboa que sam jũto cõ ho moesteiro de sam Domĩgos das donas. E ho bispo Deuora dõ Garcia de Meneses: dino de muito grãde culpa, pois tãta caualleria, tãtas letras: fidalguia, & rẽdas, & outras muitas & boas partes tam mal soube apueytar: pousaua nas casas de hũ afonso caldeyra junto cõ ho postigo de santo esteuã: dõ de secretamẽte sahio ha falar com

ho duque & cõ elle dõ Fernãdo de Meneſes ſeu hirmão. E aſſi foram Fernã da ſilueira eſcriuã da poridade del rey & filho do barã Dalluito & dõ Goterre Coutiño filho do Marichal, a quẽ el rey tinha dado auia bẽpouco ha encomẽda de Cezĩbra, & dõ aluoro dataide hirmão do cõde datouguia & do prior do crato, & ſeu filho dõ pedro dataide & ho cõde de penamocor dõ lopo dalburq̃rq̃. & po dalburq̃rq̃ ſeu hirmão alcaide mor do ſabugal Os q̃es todos forã os ſabedores & cõſentidores deſta deſlealdade & trayçã. Ainda que muito claramẽte ſe ,puou q̃ dõ Fernãdo de meſenes ſomẽte q̃ndo pollo duq̃ cõ quẽ viuia, & pollo biſpo ſeu hirmão lhe foy deſcuberto lhe peſou muyto de ho ſaber: & cõ palauras de lealdade & muita prudẽcia, ſempre como bõ portugues & fiel vaſſallo del rey ho eſtranhou muito & cõtradiſſe grauemẽte, porẽ nã no deſcubrio por ſer criado do Duque. E depois da paſcoa paſſados algũs dias, elrey cõ ha raynha & ho principe cõ ſua corte ſe partio pera ſetuuel & foy pollas leziras a montes & caças com muitos banquetes, prazeres & feſtas & todos eſtes com elle & outra nobre gente.

DE COMO FOY HA morte do duque de viſeu. Capitolo. lij.

FOy primeramẽte elrey auiſado deſte caſo per Diogo Tinoco homẽ fidalgo a quem ho biſpo deuora por ter por manceba hũa Margarida Tinoca ſua hirmaã ha que queria muito grãde bẽ & por confiar muito nelle lhe deu diſſo parte. E Diogo Tinoco ho mãdou logo deſcubrir a el rey per Antã de Faria: & depois ho diſſe per ſi meudamente a el rey no moeſteyro de ſam Frãciſco de ſetuuel veſtido em habito de frade por mayor diſſimulaçã. A quẽ el rey cõ palauras & obras muito ho agradeceo & ſatiſſez como tã leal & ,pueitoſo auiſo merecia. Elhe deu logo jũtamẽte cinco mil cruzados em ouro & ſeis cẽtos mil reaes de renda em beneficios loguo nomeados, pollos quaes logo mandou deſpedir as letras, mas nam ouuerã efeito porq̃ ãtes de deſpedidas ho dito diogo tinoco faleceo. E depoys foy el rey de tudo auiſado por dõ Vaſco coutiño filho do marichal, & hirmão do dito dõ goterre, ho qual dõ vaſco por deſcõtẽtamẽtos que tinha del rey eſtaua a eſte tpo deſpedido delle pera ſe yr fora do reyno. E dõ Goterre peſando lhe da hida do hirmão: & auẽdo por couſa certa ha morte del rey cõ q̃ ſua hida ſeria eſcuſada, lhe mãdou muito pedir que ãtes de ſe partir ſe viſſe com elle em Cezimbra, onde ſe viram & dõ Goterre por lhe

nam descubrir ha causa principal de seu fundamẽto lhe disse,q̃ ho mandara chamar sentindo muito seu despedimẽto& partida:& lhe pedio muito que estiuesse alli algũs dias:nos quaes trabalharia remedear cõel rey seus agrauos,cõ que sua hida se escusasse. E porq̃ dõ Vasco ho nã quis fazer parecẽdo lhe que erã delõgas,dõ Goterre pollo segurar lhe descubrio inteiramẽte todo ho caso:& dõ Vasco lhe disse entam que ficaria& seria cõ elle nisso.E tãto que ho soube lẽbrando lhe sua lealdade & fidalguia& ha lõga criaçã q̃ del rey recebera:& nã os agrauos & pouca mercee que dezia que delle tinha recebida por onde era delle despedido, determinou logo como bõ,verdadeiro & lealvassallo descubrir tudo a el rey.E muy secretamẽte per meo Dantam de Faria sevio cõ elrey a quẽ meudamẽte tudo descubrio.E que ho que tinhã determinado era matarẽ noa ferro,& recolherẽ ho principe per mar ha Cezimbra: & que per logo cõelle sossegarẽ ho reyno ho leuãtariam por rey& que ho seria em q̃nto ho Duque quisesse ho q̃ ficaria em sua mão & võtade.E sabẽdo elrey tudo isto tã meudamẽte por taes duas pessoas ho dissimulou de maneira que nunca foy sentido,por esperar mais inteira proua:& porẽ ãdaua muy a recado armado muy secretamẽte & sẽpre cõ espada & punhal & a cauallo& nũca ẽ mula:porẽ tudo feito cõ tãta prudẽcia & dissimulaçã,q̃ nũca sentirã ho q̃ elle sentia.E q̃ndo dõGoterre disse ao duq̃ & aos que cõelle erã como dõVasco seu hirmão se nã hia& era metido no caso & q̃ tinha jurado de elle ser ho primeiro q̃ lhe posesse ho ferro disse ho bispo dõ garcia muito me doe ho cabello de dõ Vasco.E ãdauã buscãdo tẽpo despoſto em que ho milhor podessem fazer & dizẽ q̃ hũa vez ho quiserã matar ãdãdo no trouno passeãdo a cauallo:& q̃ el Rey ho sentio & se pos cõ as costas na ygreja de nossa señora da nũciada,cõfiãdo q̃ por diante nĩguẽ ousaria de ho cometer & assi esteue atee q̃ ho capitã chegou cõ os da guarda:& que outra vez ho q̃serã fazer & cometer decẽdo por hũa escada de noite pera casa da raynha & nã se acabarã de determinar.E dahi a pouco foy el rey a Alcacer do sal:& sabẽdo ho duq̃& os da cõjuraçã que auia de tornar p mar ẽ hũa barca cõ poucos:determinarã esperalo na praya:& ao sahir dos batees ho matarẽ.Do q̃l cõcerto & perigo ordenado,el rey foy logo auisado per dõVasco q̃ cõ elles era nisso.Polo q̃l el rey mudou ha vĩda por mar & se veo por terra polla landeira muy bẽ acõpanhado da boa gẽte da sua guardaq̃ pera isso sem algũ aluoroço fingido outra cousa mã

dou aperceber. Porque depois da morte do duq̃ de Bragança, sem̃ el rey trouxe guarda da camara & dos ginetes, de que era capitã Fernã martîz mazcarenhas, q̃ nestes feytos em que ha vida del Rey & bẽ dos reynos pẽdiã, sem̃ seruio cõtinuadamẽte muito bẽ & lealmẽte: & pessoa de q̃ el rey muyto cõfiaua. Chegou el rey ha setuuel sesta feira vinte dous dias do mes dagosto de mil & quatrocẽtos & oitẽta & quatro. E ho duque sabẽdo que elrey vinha por terra nã no esperou em setuuel & foyse a palmela õde estaua apousentado elle & ha señora infanta sua mãy E ao outro dia sabado mãdou el Rey chamar ho Duq̃ a palmela: ho qual dizẽ que veo cõ muyto pejo: & ẽ se cerrãdo a noite el rey ho chamou a sua guarda roupa, que era nas casas que forã de Nuno dacunha em que entã el rey pousaua, onde ho duque ẽtrou so sẽ algũa pessoa entrar cõ elle: & sem se passarẽ muitas palauras elrey per si ho matou aas punhaladas: sendo a tudo p̃sentes & pa isso escolheitos dõ pedro deça alcaide mor de moura & diogo dazãbuja & lopo mẽdes do rio E esteue assi morto secretamẽte sẽ se ouuir rumor nẽ cousa algũa ate que elrey mãdou cerrar as portas davilla & poer nellas grãdes guardas & mãdar muita gẽte por fora davilla guardar os camiños & mãdar ẽ setuuel p̃goargrãdes & temerosos p̃gões & fazer muitas & grãdes deligẽcias pera se auerẽ os outros todos da cõjuraçã, q̃ foy hũa noite de muito grãde terror & espãto & sobre tudo muito grande tristeza: porq̃ q̃si a todo portugal tocaua a desauẽtura daquelles que nisso erã culpados, por serẽ pessoas tã principaes. Foy ho corpo do duque assi vestido como estaua leuado ãte menhã aa igreja principal da villa, ẽ hũ cadafalso cuberto de panos de doo: jouue no meo da igreja descuberto aa vista de todo ho pouo ate a tarde q̃ ho soterrarã q̃ E de sua morte foi logo feito hũ auto por ho doutor Nuno gõçaluez como juyz: & por Gil fernandez escriuã da camara del rey: em que el rey verbalmẽte disse as cousas & rezões que teuera pera matar ho duque, que logo foram escriptas & per ellas logo perguntadas por testemunhas ho dito dõ Vasco & Diogo tinoco, que com seus ditos aprouaram & justificaram ha morte do duque.

DA MERCE QVE EL Rey fez ao senhor dõ Manoel hirmão do Duque do mestrado de Christus & ducado de Beja.

Capitolo.liij.

ELogo sem delõguas nẽ esperar que algũ lhe falasse, el rey mãdou chamar ho señor dom Manoel q̃ entã jazia doente & cõ elle diogo da silua seu ayo: & vĩdo elle

muy temorizado por ho dia ser de tãto temor & espãto. E el Rey lhe disse que elle matara ho Duq̃ seu hirmão porque elle duque cõ outros ho quiserã matar:& porq̃ todalas cousas que elle ẽ sua vida tinha per sua morte ficauam liure mente a sua coroa:& elle de todas dalli ẽ diãte lhe fazia merce & pura doaçã pera sempre, porq̃ deos sabia q̃ elle ho amaua como a propio filho,& lhe dizia que se ho,ppio seu filho faleceſſe sem outro filho legitimoque ho socedesse que daquella ora pera ẽtã ho auia por seu filho herdeyro de todos seus reynos & señorios:& isto de hũa parte & da outra foy dito & ouui do cõ muita tristeza & lagrimas, porque el rey muyta parte destas desauenturas atribuya a seus pecados,posto que fossem por culpas alheas.E ho señor domManoel cõ muito acatamẽto pos os joelhos ẽ terra& lhe beijou por tudo a mão & assi Diogo da silua seu ayo,&el Rey mudou lhe ho titolo de Duq̃ de viseu por se nã entitular como seu hirmão,& ouue por milhor q̃ se intitulasse Duque de beja & señor de Viseu como dahi ẽ diãte se chamou.E logo nesta mesma fala elrey toco ao duque em q̃rer pera si as villas de serpa & moura,& q̃ porellas lhe daria dẽtro no reyno muy inteira satisfaçã:& assi apontou nas saboarias do reyno que tinha,em que pervẽtura aueria mudãça, porque as auia por oppssam dos pouos, & por carrego de sua cõsciẽcia.E tãbẽ lhe disse q̃ ha ilha da madeira no que pertẽcia a sua coroa elle duque a teria ẽ sua vida inteiramẽte mas que per seu faleci mẽto quãdo deos ho ordenasse,era rezãque por ser cousa tamanha se tornasse aa coroa & aos reys destes reynos que os socedessem. As quaes palauras que el rey entã disse ao Duque, foram todas,pfecias do que ao diante se vio:pois tudo foy como elle entam ho disse.

¶ Ho bispo Deuora ao tempo da morte do duque estaua cõ ha raynha,& ahi ho foy chamar da parte del rey ho capitã Fernã martiz: &em sahindo fora foy logo preso & leuado cõ muyta gẽte & muito recado ao castello de palmella, & metido em hũa cisterna sem agoa que esta dẽtro na torre da menajẽ onde dahi a poucos dias falleceo, & dizẽ que cõ peçonha.

¶ E na mesma noite foram presos per mandado del rey:dõ Fernãdo de Meneses & dõ Goterre:& forã trazidos diãte del rey na relaçam: õde dõ Fernando fez hũa fala a el rey muy elegãte como homẽ muy prudẽte & esforçado caualleiro& muy isento na q̃l disse algũas palauras al rey de que ouue desprazer &por isso se nã ouue cõelle piado samẽte como tinha em võtade: & mãdou que per justiça se determinasse seu feito, & foy julgado ha

morte & degolado na praça de Setuuel.

¶ E dõ Goterre tãbẽ quis fazer fala & falou tã mal cõ palauras piadosas que el rey ho nã quis ouuir & ho mãdou tirar de diãte de si. E porq̃ dõ Vasco seu hirmão tinha ja pedido a el Rey que nã morresse por justiça, el rey mãdou leuar ho dito dom Goterre preso aa torre dauis onde tambem logo morreo: & segũda fama nam morte natural se nam arteficial.

¶ E dõ pedro dataide sendo fogido de setuuel & indo caminho de Sãtarẽ, foy no caminho pso & trazido a setuuel: õde cõtra elle foy a cerca de suas culpas, pcessado, pollas quaes per justiça foy pubricamẽte degolado & feito ẽ quartos.

¶ E fernã da silueira foy escõdido ẽ hũa casa dẽtro em hũa coua por segredo & fiãça de hũ caualleiro q̃ fora criado de seu pay, que se chamaua joã pegas que nũca se corrõpeo: mẽ por temor das mortaes penas del Rey a quẽ ho escõdesse, nẽ por suas, pmessas & grandes mercees a quẽ ho descubrisse. E na pousada de fernã da silueira foy achadahũa sua barjoletacõ muitos cruzados, q̃ por mandado do Duque recebera de que ja despẽdera muitos mais por aquelles da cõjuraçã cujos nomes & somas por suas emẽtas se acharã: & dahi a muytos dias ho dito Fernã da silueira se saluou per meo & ajuda de hũ mercador que se chamaua Bartalo homẽ estrãgeiro que pollo seu se auenturou a muyto, & por mar demudado em baixos trajes foy ter a castella: & depois sendo della desterrado a requerimento del Rey Foy em Frãça morto a ferro na cidade Dauinham a oito dias de dezẽbro de mil & quatrocẽtos & oitẽta & noue ãnos per ho Cõde de palhaes catalã que em Frãça tambem ãdaua desterrado, a quem el rey pollo fazer per seu mandado fez merce de muita soma de ouro em q̃ se primeiro cõcertou. E porẽ ho cõde per mãdado del rey de Frãça foy por isso logo preso em perpetua prisam, a quẽ os fauores & requerimẽtos que el rey por elle mãdou fazer, nã aproueitarã pera mais que pera logo pello mesmo caso nam morrer por justiça, de que com muita dificuldade escapou.

¶ E dom Aluoro datayde era em Santarem onde pollos da conjuraçam foy acordado que esteuesse cõ muyta gente que com dissimulações recolhia pera tanto que da morte del rey ou dalgũ aleuantamento contra elle fosse certificado, logo recolhesse ao castello ha excelente senhora dona Ioana: que entam estaua no moesteyro de sancta Clara da dita villa, porque pera hũa cousa & pera ha outra se ho caso sobre viera, tinha ja as cousas auiadas & postas em hor

dem astuciosamẽte. Porque sobre ho recolhimẽto desta senhora tinhã esperãça da juda & fauor dos reys de Castella a quẽ segundo fama tudo isto era reuelado. E por dõ aluoro ser homẽ muy sabedor de muito credito & autoridade estaua em Sãtarẽ com esta empresa, mas como da morte do Duq̃ foy auisado como sesudo q̃ era se pos logo em saluo & se foy pera Castella onde sempre andou ẽ vida del rey: & depois por el rey dõ Manoel que sancta gloria aja foy a estes reynos tornado cõ sua hõra & restituydo ao seu. Porque na verdade muyto menos culpa & caso era estar dõ Aluoro em Santarem: posto que estiuesse por parte do Duque & è ajuda sua, que ha dos outros que cõ suas proprias mãos q̃ riam matar seu rey & senhor de q̃ muytas & grãdes merces tinhã recebidas que dõ Aluoro ainda que cõsentisse ẽ ho fazerẽ, nã no quis elle fazer nẽ ver fazer, & por isso estando elrey em setuuel estaua elle em Santarẽ, E depois de assi ser nestes reynos casou cõ donaviolãte de tauola molher de muynobre geraçã: & ouue della hũ filho que se chama dõ antonio datayde que ora he cõde da Castanheira señor de Pouos & Chileiros: alcaide mor Dalegrete & de colares: & veador da fazẽda del rey nosso señor: homẽ de muito grãde estima & muyto aceito a el Rey de muyta valia & tam bõ saber, que sendo muito mancebo alcãçou todas estas cousas & muita renda per si. E segundo seu cõtino seruiço & ho grãde amor q̃ lhe el Rey tẽ, & ha muyta confiança que tem nelle, se espera alcançar outros mayores.

¶ Epero dalburquerque fugindo foy logo preso em Lisboa & trazido aa casa da sopricaçã, onde foy contra elle processado & ouuido per ante el rey, ha que fez hũa grãde fala muy eloquẽtemente q̃ fala ua muyto bẽ, na qual alegou muytos seruiços & grãdes feitos em armas que era valente caualleiro. E nada lhe aproueitou porq̃em fim por ho caso foy julgado a morte, & pubricamẽte degolado em Mõte moor ho nouo.

¶ E ho cõde de Penamocor se acolheo & lãçou logo na dita sua villa. E quãdo el rey hia ao Sabugal, como ao diãte se dira: tornãdo se el rey de Castello brãco pera Santarẽ, ho dito conde cõ seguro real lhe veo falar no lugar das cortiças das que se ora chama, pẽça ha noua: & porque se nam quis poer ha dereyto como el rey queria se despedio delle & de seus reynos & cõ sua molher & filhos se foy pera Castella: & depois em Roma, & fora Despanha andou em muytos reynos cometẽdo cõtra el rey muitas cousas ate que tornou outra vez a Castella onde acabou como ao diante se dira.

DE COMO EL REY mandou noteficar aa infanta ha morte do duque seu filho Capitulo.liiij.

AO tpo da morte do duque de viseu ha señora Infanta dona Breatiz sua mãy estaua em palmella,a quem el rey pollo doctor Nuno gõçalues do desembargo, pessoa de muytas letras& auctoridade & per Gil fernãdez seu escriuam da camara,pessoas de que cõ fiaua lhe mandou logo noteficar ha morte do filho & mostrar has causas & culpas do caso pera ver as rezões que teuera de ho matar, & assi lhe mandou leuar & amostrar ha grande & liberal doaçam que ha seu filho ho señor dom manoel tinha feita:pedindo lhe & encomẽdando lhe muyto com palauras de muita prudẽcia:cortesia& honestidade que se cõfortasse & ouuesse paciẽcia.E ella vio & ouuio tudo cõ muyta dor & tristeza & cõ muitas lagrimas lhe respondeo,cõ palauras que ainda que fossem de princesa descõsolada foi ã cõ muito sofrimẽto & honestidade & de molher muyto inteira como ella era.

¶E logo na noite da morte do duque el rey mãdou fazer as deligẽcias q̃ cũpriam pera se auerẽ suas fortalezas como ouuerã todas sem algũa duuida nẽ resistencia:& assi as dos que cõ elle erã:saluo ha fortaleza do sabugal muito forte,& no estremo em q̃ estaua dona Caterina molher de pero dalbuq̃rq̃ que sabẽdo da prisam de seu marido ha nã quis entregar: & pera el rey atalhar & remediar isto, mandou logo diãte dõ pedro de noronha seu mordomo mor,homẽ de muyta autoridade que cercasse como logo cercou ho Sabugal: & el rey se aparelhou pa yr logo a pos elle & foy ẽ pessoa & chegou atee castello brãco onde cõelle se ajuntou logo muita & muy boa gente do reyno muy aparellada darmas & bõs cauallos.E dalli nã passou mais adiãteporque dona caterina como soube de sua hida entregou logo ho castello:& el Rey lhe fez merce da fazẽda do maridoq̃ por sua deslealdade tinha perdida.

EMBAYXADA QVE aqui em castello brãcovco a elrey del rey & da raynha de Castella. Capitolo.lv.

AQui em castello brãco vierã a el rey por ẽbaixadores del Rey & da raynha de Castella, ho bispo de cordouapessoa de grãde autoridade:& gaspar fabra valenciano homẽ muy honrado.E ao q̃ principalmẽte vinhã,era requerẽ restituyçã dos filhos do duque de bragãça que ãdauã em castella em casa da Raynha: & porque ao

tẽpo da partida dos ditos embay xadores,os reys nã sabiã da mor te do duque de viseu.El rey tẽpo rizou cõ elles a cerca de seus req̃ri mẽtos & deixou sua determinada reposta cõ ha outra sua embaixa da que sobre isso & sobre outras cosas enuiou despois por fernã da silueyra:& cõ elle Esteuã vaz. Cõ escusas boas & de receber pera os requerimẽtos passados & pera so bre isso nã deuerẽ mais falar lhes lẽbraua que ha soceſsã destes rey nos se esperaua vẽr a seus filhos dãbos antre quẽ ho casamẽto era cõcertado ha que ha semelhãte re stituyçã muito perjudicaria.

¶ E em Castello brãco adoeceo el rey,& polo perigo supito em que esteue,teue maginaçã que fora de peçonha:& de castello brãco ain da doente se veo aas cortiçadas & dahi pollo tejo a fundo ate Almei rim:onde depois de são se foy ha Monte mor ho nouo cõ toda sua corte em que esteue ate ho Ianey ro do anno de oytenta & cinco.

¶ E em montemor ho nouo fez el rey nouamente cõde de Borba dõ Vasco coutinho pollo leal & assi nado seruiço que lhe fez ẽ lhe des cubrir ho caso do duque de viseu estando delle despedido como a tras fica dito.E deu lhe ha dita vil la & cõdado de juro & derdade, pera quãtos delle decendessem:& mais lhe deu ho castello & reguẽ gos Destremoz com outras rẽdas & seu hõrado assentamẽto:& sem pre lhe fez muita honra, fauor & merce como elle ho merecia q̃ foy homem muy hõrado:muyto no bre & muito bõ caualleyro & ou tras muito boas partes.

¶ E de Montemor por começarẽ de morrer nelle de peste, que ne ste tempo era no reyno geeral,el Rey se foy ha Viana daluito & da hi a Beja.

¶ E neste tempo em que el rey ti nha tanto escandalo, & odio aas cousas do Duque de Bragança & do Duque de Viseu,nam auendo no reyno outro parente chegado se nam dom Afonso filho do mar ques de Valença, & primo cõ hir mão da Infanta dona Breatiz, & do Duque de Bragança. Sẽdo dõ Afonso bem mancebo lhe deu ho biſpado Deuora liuremente sem pensam nẽ deixar cousa algũaque teuesse.Ho qual Biſpo foy pessoa singular de muytas letras & auto ridade& gram senhor.E delle fica rã dous filhos & hũa filha ho pri meiro he dom Francisco de portu gal Conde do Vimioso & senhor Daguiar, veador da fazenda del rey & camareiro moor do princi pe,homẽ de muyto preço & gran de estima,de muyto credito & au toridade,muy sesudo,& prudẽ te,& de muyto bom conselho:ca sado com hũa filha do senhor dõ Aluoro muy virtuosa & honra da señora.E ho segũdo dom Mar-

tinho de Portugal que hora he arcebiſpo do Fũchal & primas das indias muy magnifica peſſoa & ha filha ſe chama dona Breatiz de portugal a quẽ ho pay deu cincuẽta mil cruzados pera ſeu caſamento & ſendo molher moça nã quis caſar & fez tudo ẽ hũ morgado & ho deixou & treſpaſſou em dom Afonſo deportugal ſeu ſobrinho filho do dito cõde ſeu hirmão. E eſte biſpo dom Afonſo começou em Euora hũ grãde & hõrado collegio cõ muita rẽda & obra muy vertuoſa & em no começando ſe finou. E na ſee fez muytas & reaes obras & deu muy riquiſſimos ornamentos.

¶ E ſentindo ſe el rey tanto deFernã da ſilueyra, que dẽtro em França ho mãdou pepois matar cõ grãdes dadiuas aquẽ ho matou, porq̃ Fernã da Silueyra era homem de muyto preço & valia & de muito boas calidades, diſſe hum dia perãte muitos aa meſa queFernam da ſilueyra era tal q̃ nã yria pte algũa onde lhe nã fizeſſem muyta hõra.

¶ Edo biſpo dõ garcia diſſe elrey muitas vezes bẽ, dizendo que era muito bõ caualleyro & grãde letterado & tinha outras boas partes, & eu lho ouui porvezes & aſſi diſſe tãbẽ a algũas peſſoas que quiſera antes perder muito que ter mãdado matar dõ Fernãdo de Meneſes, poſto que per juſtiça foſſe julgado. E por dõ Aluoro da tayde diſſe quãdo foy ha ſua grãde ẽtrada de Lixboa, hindo debaixo do palco, nam ſe pode negar que ſem dõ Aluoro Lixboa nã preſta pera nada porque iſto dizia dõ aluoro por ſer muy principal ſempre nos taes dias, leuaua os reys pollas redeas: & era tã ſabedor, corteſão & gracioſo que elle por ſi fazia feſta. E era el rey tãvertuoſo, tã juſto, tã verdadeiro, que ainda q̃ quiſeſſe mal a alguẽ nam lhe tiraua ſua hõra ſe ha tinha, nẽ deixaua de dizer algũas boas partes ſe as nelle auia: & iſto por ſua grandeza danimo & muy real condiçam.

¶ DA MVDANçA QVE el rey fez no eſcudo real de ſuas armas: & das nouas moedas que mandou fazer.

Capitolo. lvj.

EM Beja teue el Rey conſelho ſobre as moedas nouas que auia de fazer & ainda nã tinha feitas pera as quaes anouou & ordenou algũas couſas no real eſcudo de ſuas armas: & ha primeira mudança foy q̃ tirou do dito eſcudo a cruz verde da hordẽ Dauis, que nelle por grande erro como parte darmas ſuſtãciaes andaua ja encorporada, porque el rey dõ Ioã ho primeiro ſeu viſauoo ãte que deuidamẽte & por auctoridade apoſtolica ſe intitulaſſe rey dos reynos de portugal & do algarue era meſtre

dauis. E depois de ser rey tomou por deuaçã da hordẽ assentar ho escudo das armas de portugal sobre ha cruz verde cõ as põtas dellas fora do escudo na bordadura, como ainda em suas obras & muy excelente sepultura no moesteiro da Batalha oje em dia se vee. E depois por descuydo ou pouco auiso dos reys darmas ãdou assi muito tẽpo ẽ vida del rey dõ Duarte, & del rey dõ Afonso: & por tirar isto que parecia mal, el rey ha mãdou entã tirar de todo fora. E assi mandou mudar os cinco escudos de dentro: porq̃ os dous das ilhargas andauã atrauessados cõ as põtas debaixo pera ho de meyo que parecia cousa de quebra & os pos todos dereitos com as põtas pera baixo da maneira em q̃ agora ãdã

¶ Eneste ãno & tẽpo se intitulou el rey primeiramẽte em seu titolo señor de guinee como agora ãda.

¶ E assi fez neste ãno de oitẽta & cinco no mes de Iunho as primeiras suas moedas. s. moeda douro, ha que chamou justo & era de ley de vinte & dous quilates & de peso de seis centos reys: & tinha de hũa parte ho escudo real dereyto, cõ letra derredor do nome & titolo del rey, & da outra parte el rey armado de todas armas assentado ẽ cadeira real & ho ceptro na mão & ha letra dezia. Iust9 sicut palma florebit. E assi mãdou fazer outra moeda douro que se chamaua espadim, que era da ley dos justos, & da metade do preço & peso delles que era trezẽtos reaes & tinha de hũa parte ho escudo real cõ ho nome & titulo del rey & da outra hũa mão com hũa espada nua cõ ha põta pera cima & por letra derredor. Dñs ptector vite mea quo tibi dabo: & estes espadis mãdou fazer deste nome por deuaçã & lẽbrãça da cõquista dafrica que sempre cõ ha espada na mão se fez & ,pssegue por hõra & exalçamento da fee de Iesu xp̃o. Fez tambẽ vintẽs & meos vintẽs de prata, & de cincos de ley de onze dinheyros, & de preço de vinte reaes: & de dez, & de cinco & fez outros espadis de cobre da fayçam & grandura dos de ouro & eram prateados de preço de quatro reaes. E assi deu nouo crecimento aa valia da prata que mandou geralmẽte que valesse ho marco dahi em diante a dous mil & duzentos & oitenta reaes & a este preço se fizeram os ditos vintẽs. E assi se laurauam em seu tempo mais que outra nenhũa moeda, hos cruzados da propria ley & peso que ora sam, porem valiam a trezentos & nouenta reaes cada hũ, que os dez reaes demais com que ora tem valia de quatrocentos, el Rey dom Manoel que sancta gloria aja lhos acrecentou na valia, no anno de quinhentos & dezassete. E em tempo del Rey valendo a trezentos & nouenta,

erã tantos em todo ho reyno que dauã por cãbar hũ cruzado cinco reaes & ficauã em valia de trezentos & oitenta & cinco, & auia no reyno em todalas cidades & villas principaes cãbiadores que ganhauã muyto nisso, os quaes agora nã ha, porque dam pollos cruzados quem os ha mester a quatrocẽtos & dez reaes.

DA EMBAIXADA que el rey mandou cõ ha obediencia ao papa Inocẽcio octauo. Capitulo.lvij.

NEste anno estãdo el rey em setuuel, lheveo recado como era falecido o papa sisto quinto: & assi da noua criaçã do sancto padre Inocẽcio oitauo por seu breue. A que logo ordenou mãdar sua acostumada obediẽcia: & lhe mãdou com ella por embaixadores dõPedro de Noronha seu mordomo mor & comẽdador moor da ordẽ de Sãtiago: & ho doutor vasco fernãdez de Lucena do seu cõselho, grãde letrado & muyto bom orador & Ruy de pina por secretario & muytos fidalgos & caualleiros & muy hõrada cõpanhia, & forã por terra ate Roma. Onde foram muyto hõradamẽte recebidos de toda ha corte de roma: & ha obediencia soy dada em consistorio muy solẽnemente por ho doutor vasco fernãdez que fez hũa muito elegãte oraçã cõ grãdes & verdadeiros louuores do papa & dos reys de portugal, E as cousas que em nome del rey se requererã ho papa por meo do cardeal de portugal que era seu protetor, fez todas cõ muito amor & boa võtade & antre has muitas graças & cousas que se cõcederã foram estas as principaes. Primeiramẽte ha cruzada pera ha guerra dafrica, com grãdes indulgencias & remissões de peccados, aos que pera ella dessem certa soma logo taxada, segũdo as calidades das pessoas & valia das fazẽdas de cada hũ: & assi licẽça pera nos castelos do estremo destes reyuos se poderẽ dizer missas em lugares honestos sempjuyzo das ygrejas & parrochias. E outra tal licença pera nas casas da justiça, que sam da sopricaçam & do ciuel, tambem se poderem dizer pera sempre missas. E licença a el rey pera poder tornar em hũ soo esprital todolos espritaes de Lixboa que erã muitos: & assi os de santarẽ & euora. E tãbẽ grãdes indultos de beneficios pera capelães del rey, da raynha & do principe & outras muytas graças particulares.

¶ Eneste ãno querẽdo el Rey que em seus reynos ouuessem muitas armas, & prouer todos seus vassallos dellas de que auia necessidade, mãdou fazer & trazer defora

aa ſua cuſta hũa grãde ſoma de lãças cõpridas:& hũ grãde numero de couraças de muytas ſortes& as mãdou lãçar pollo reyno ſegũdo cada hum deuia de ter,& polla paga deu a todos em geeral hũa honeſta eſpera em que pagaſſem.

DAS GALEES DE VEneza que tomaram os franceſes, & do que el Rey fez aos Venezeanos.

Capitoſo. lviij.

ENeſte ãno forã ao cabo de ſam Vicẽte tomadas & roubadas de frãceſes quatro galees de Venezaque hiã muito ricas pera frãdes E ho capitã mor & capitães dellas muyto feridos,roubados: & maltratados,forã lãçados em Caſcaes õde entã eſtaua donamaria de meneſes cõdeſſa de mõſanto & elrey era ẽ Alcobaça,& ha raynha ẽ ſintra,aos quaes capitães ha cõdeſſa fez muyta hõra& mãdou muy bẽ agaſalhar & os prouco de beſtas & dinheyro como muy vertuoſa & nobre peſſoa,& por ſaber q̃ el Rey ho auia aſſi dauer por bẽ, os quaes ſe forã eſperar el Rey a Sintra onde ha raynha os mãdou agaſalhar & puer cõ grãde honra & muyta abaſtãça como a ſua grãdeza cõuinha.E como el rey chegou & ſoube como ho dito capitã mor & capitãesvinhã de todo deſbaratados nã nos quis ver nẽ ouuir:& atee primeiro lhe mãdar aas pouſadas veſtidos inteiros,& dobrados de ſedas & ricos panos:cõ todalas outras couſas que pera elles & pera os ſeus erã neceſſarias: & aſſi cauallos & mulas em que ãdaſſem.E lhe mãdou dizer q̃ pera homẽs tam hõrados & tãto ſeus amigos falarẽ a tal rey,nã era rezãque ãte elleviеſſem cõ menos atauios, porq̃ ſendo doutra maneira pareceria q̃ ſeus reynos lhe eram eſtranhos,ho q̃ muyto ſenteria. Porq̃ polla ãtiguoa amizade que elle & os reys ſeus ãteceſſores tinhã com Veneza:todos os de ſua naçam deuiã dauer&eſtimar ſeus reynos& ſeñorios por propria ſua terra. E aſſi forã ante el rey que cõ muyta hõra os recebeo & elles ẽ ſuas palauras& obras moſtrarã bẽ ſerem em tudo gẽte nobre & bẽ agradecida:& cõ palauras domẽs prudẽtes derã cõta a el rey de ſua perda & eſtrema neceſſidade.E el rey ſe lhe ofereceo a todo ho que foſſe rezam:& porque os Franceſes tinhã ainda em caſcaes as ditas galees lhe diſſe que ſe as quiſeſſem cõprar & reſgatar que lhe empreſtaria pera iſſoquarẽta mil cruzados em ouro& mais ſe mais quiſeſſem E porque hos Franceſes com hos Venezeanos ſe nam cõcertarã, os Franceſes recolheram has mercaderias a ſeus nauios:& venderam as Galees que el Rey comprou,

& mandou leuar a ribatejo atever ho q̃ ha ſeñoria deveneza ordena ua dellas. E aſſi defendeo que nehũas couſas que das ditas Galees forã tomadas è ſeus reynos nã foſſem cõpradas ho q̃ aſſi ſe cõprio, E ao deſpedir do dito capitã & capitães, el rey lhe fez a todos pa ajuda do caminho merce ẽ muita abaſtãça, E neſte tpo era vindo de roma ho mordomo moor de dar ha obediencia como atras ſe diſſe: & veo por Veneza polla ver. E ha ſeñoria ſabẽdo que era ẽbayxador del rey lhe fez muy hõrado recebimẽto & muitas feſtas: & mãdou a todos muy largamẽte apouſentar & lhe mãdou ricas dadiuas, tudo muy pfeytamẽte & cõ muytas palauras de grãde amor & muito conhecimẽto: das grãdes merces que os ſeus capitães ẽ portugal recebe rã del rey, dizẽdo ho duque & todos os regedores que ho eſtimauã tãto que nũca em ſuas võtades ho acabariã de ſeruir. E logo ſobre iſſo mandarã a el rey por terra hũa muy hõrada ẽbaixada cõ muy ricos p̃ſentes & ſeruiços, a reconhecer & ter em merce as muitas honras & merces que a ſeus capitães fez, em que veo por ẽbaixador hũ jeronimo donato grãde leterado & ſingular orador. Que foi muito hõradamẽte recebido & el rey lhe fez muita hõra & ao deſpedir muita merce de muyta & muyto rica prata laurada de baſtiães, & ginetes & mulas cõ ricos jaezes & guarniçõeſ muitos negros muito bẽ deſpoſtos & bẽ veſtidos & aſſi outras couſas que em Veneza nã auia. E ho embaixador ſe partio elle & todos os ſeus cõ grande contentamento del rey & aſſi de toda ſua corte,

¶ Eneſte ãno de oitẽta & cinco pollos muytos ſeruiços & merecimẽtos de Gõçalo vaz de caſtel brãco veador da fazẽda: & el rey pollo acrecẽtar fez a elle & a ſeus filhos & aos que delle decẽdeſſem de dõ & dahi em diãte ſe chamou dõ gõçalo, & mais lhe deu aſſentamẽto de cõde & bãdeira quoadrada E por ha cõfiançaque tinha de ſua bõdade & bõ ſaber lhe deu a gouernança da caſa do ciuel de Liſboa, & elle foy ho primeiro que teue titulo de gouernador & ho oficio de veador da fazenda deu a ſeu filho dõ Martinho de Caſtelbranco, que depois foy Conde de Villa noua. E por fallecimento do dito dom Gonçalo ſeu pay, lhe fez el Rey merce da gouernança de Liſboa, & ho oficio de Veador da fazẽda deu a dom Aluoro de Craſto, E por falecimento del rey, el rey dõ Manoel que ſancta gloria aja, fez com dom Martinho que deixaſſe a gouernança de Liſboa a dom Aluoro, & tornaſſe a ſer veador da fazenda, iſto com grandes promeſſas, & dom Martinho ho fez aſſi, & teue com el Rey muyto gran-

de credito & auctoridade, & confiou muito delle,& ho fez Conde de Villa noua:& ho mandou com ha infanta ſua filha a Saboya por capitam mor& gouernador de toda ha frota,&ha infanta entregue a elle,& elle ha entregou ao Duq̃, & lhe fez deixar ho oficio de veador da fazenda & ho fez camareyro moor do principe ſeu filho el rey dom Ioam ho terceyro noſſo ſenhor:& ho oficio de veador da fazenda deu ao conde dovimioſo & em fim deixou el rey por ſeu teſtamenteyro ho dito conde de Villa noua pollo amorque lhe tinha & ho que delle conhecia.

DE COMO HA CIDA de Dazamor em Africa tomou el Rey por ſenhor.

Capiíolo.lix.

NO anno de mil & quatrocẽtos & oitẽta& ſeis os gouernadores &moradores da cidade Dazamor em Africa,temẽdo mãdar el rey ou hir ſobre ella,& receãdo ſua deſtruyçam cõ acordo & preçuraçam de todos,mandaram a el rey ſua obediencia & ho reconheceram por ſeu ſenhor , cõ tributo em cada hũ anno de dez mil ſauẽs Ho qual recado veo a el rey eſtando enSantarem,que foy diſſo contente,& lhe deu ſua bandeira real & em tudo ſe fizeram firmes contratos que muito inteiramẽte ſempre cumpriram em quanto el rey viueo.

DE COMO EL REY ſecretamente mandaua deſcubrir a India por terra.

Capitolo.lx.

POllo muyto grande deſejo que el Rey tinha do deſcubrimento da índia que cõmuito grã de cuydado pollo mar mandaua deſcubrir ho longo da coſta & tinha ja deſcuberto ate alẽ do cabo de boa eſperãça,ho quis tambẽ fazer por terra,& neſte anno de oytenta & ſeys,mandou hum Afonſo de payua natural de Caſtello branco:& outro Ioam de couilhã homẽs autos pera iſſo & de que confiaua aos quaes deu largas deſpeſas per letras pera muitas partes,& ſuas eſtruções pera por via de Ieruſalem ou pollo Cayro paſſarem a terra do preſte Ioam: hos quaes lhe leuauam ſuas cartas em que lhe daua cõta de tudo ho que polla coſta de Guinee tinha deſcuberto:pera ſaber ſe algũas daquellas terras eram perto de ſeus reynos & ſenhorios,pera por ellas ſe poderem comunicar & preſtar& fazer com que ha fee de Ieſu Chriſto foſſe enxalçada, mandãdo lhe noteficar ho grande deſejo que tinha de ſe poderẽ conhecer & terẽ verdadeira amizade.os quaes par

tirã & depois delles forã outros cõ muitas despesas que el rey nisso fez:& em fim nũca se soube nada porq̃ nũca mais nenhũ delles tornou atee agora,que certas pessoas que da india forã ao preste acharã la viuo ho Ioã de couuilhã, que pelos perigos que passou nã ousou tornar.

DA POLVORA QVE el Rey mandou ao cerco de malega. Capitolo.lxj.

NEste ãno de mil & quatrocẽtos & oitẽta & seys estando el rey dom Fernando& ha raynha dona Isabel de Castella em cerco sobre ha cidade de malega do reyno de Granada,q̃ muy apressadamẽte & cõ muita força cõbatiã cõ armas & tiros de fogo: estãdo jaa os muros em muita estreita & necessidade,& nã podẽdo jaa sofrer hos cõtinos & rijos cõbates, faleceo ho arrayal a poluora de que el rey & ha raynha ficarã muyto tristes:porque tẽdo ha cidade ja q̃si tomada seria necessario leuantarẽ ho arrayal, pois sem artelharia se nã podia tomar.Pollo qual os reis cõ palauras de muito amor& confiãça:& cõ muita necessidade mãdarã pedir a el rey ajuda & socorro de poluora ou salitre ẽprestada.Ho qual recado chegou al rey estãdo en Santarẽ:& tãto que lho deram,cõ muita pressa & deligencia & verdadeira võtade mãdou logo armar hũa grãde carauela na qual lhe mãdou por Esteuã Vaaz hũa grãde soma de poluora& salitre tudo de graça,cõ grãdes ofere cimẽtos de sua pessoa & seus reynos & cousas delles pera tudo ho que cõprisse pera hũa tam sancta empresa.Cõ ho qual recado & socorro el rey & ha raynha & todo ho arrayal receberã muyto grãde prazer & cõtẽtamento,& ho estimarã tãto como se tomarã ha mesma cidade,que dahi a poucos dias por caso do dito socorro logo tomaram.E assi ho mandaram dizer a el rey pollo mesmo Esteuam vaaz,a que fizeram muyta honra & muita merce.

DE COMO FOY PRE so dom Aluoro de souto maior com sospeita de trayçam. Capitolo.lxij.

DOm Aluoro de Souto mayor filho de dõ Pedro Aluarez de Souto mayor, que foy conde de Caminha & era Galego, neste ãno de quatrocẽtos & oitẽta & seis,foy preso em Lisboa per mãdado del rey cõ sospeita de trayçã. porque hũ Ioã dagualda que fora criado do cõde seu pay disse a el Rey que ho dito dom Aluoro era vindo de Castella onde ãdaua pera ho matar.Pollo qual foy metido a aspero tormẽto,pera delle se

saber ha verdade,& nunca confessou cousa algũa:& porque ho testemunho do dito Ioam dagualda foy achado falso foy logo preso,E por testemunhar falsamẽte & em tal caso,foy per justiça degolado & esquartejado na praça de Santarem.E ao dito dom Aluoro fez el rey muita merce como por sua inocencia merecia: & elle fora de moço criado del rey.

DE COMO EL REY defendeo has sedas & brocados. Capitulo.lxiij.

ENeste mesmo anno pollos muytos & demasiados gastos que na corte & em todo ho reyno se fazią em sedas & brocados,chaparias,borlados& canotilhos.Elrey polla grande perda que ho reyno & seus naturaes nisso recebiam & por escusar tamanhas despesas,defendeo & fez ordenaçã que em todos seus reinos&señorios nenhũa pessoa assi homẽ como molher de qualquer estado & cõdiçam que fossem dahi em diãte nãvestissem mais cousa algũa das sobreditas, somente os homẽs poderią trazer gibões,carapuças & pãtufos de seda,& as molheres saynhos,& cintas &bordaduras de seusvestidos E por se milhor cõprir elrey& ha raynha,ho principe & ho Duque nũca mais vestiram sedas, se nam nas cousas sobreditas No que a todos derã singular enxepro,& fizerã grande vertude, de que ho reyno recebeo muito grãde proueito & muito mais os cortesãos ha que ha ley muito aproueitou pollos tirar de tamanhos gastos. E porem nas festas do casamento do principe dom Afonso cõ ha princesa dona Isabel se despẽsou em todo ha dita ley:& acabadas se tornou logo muy inteiramente a cõprir.

DE COMO SE DESCVbrio ho reyno de Beni. Capitolo.lxiiij.

HO reyno & terra de Beni foy primeiramente descuberta neste anno per hũ joam afonso daueiro q̃ la faleceo: & dahi veo ha portugal ha primeira pimẽta q̃ se vio de Guinee. Da qual foy logo mãdado a Frãdes & ha outras partes as mostras della,& foy logo auida em grãde preço & estima,& el rey de Beni mãdou logo a elrey por embaixador hũ seu capitã de hũ lugar porto de mar q̃ se chama ua Hugato,homẽ de bom saber& bõ siso& forã lhe feytas muitas festas. Ho qual vinha saber nouas desta terra por auerẽ por muyto estranha cousa ha gẽte della:& cõ grãdes oferecimẽtos forã lhe mostradas muitas cousas das boas destes reynos:& el Rey ho mandou tornar a sua terra hõradamẽte em hũa boa carauella& aa partida lhe

fez merce de veſtidos ricos pa elle & ſua molher & doutras couſas E a el rey de Beni mãdou per elle preſente rico & de muytas couſas que elle em ſua terra auia muyto deſtimar. Eaſſi lhe mãdou muitos & ſantos cõſelhos, pera ho tornar aa fe de noſſo ſenhor Ieſu xp̃o mã dando lhe muyto eſtranhar ſuas idolatrias & feitiçarias que ẽ ſuas terras os negros tinhã & vſauam. E aſſi mandou logo cõ elle feytores & oficiaes pera laa eſtarẽ & reſgatarẽ a dita pimẽta & outras couſas que na terra auia. E depois por ſer muyto doẽtia & ho trato nam ſer de muyto proueito como ſe eſperaua, ha feytoria ſe deſfez & os oficiaes ſevieram.

DE COMO EL REY mandou que has letras apoſtolicas ſe pubricaſſem ſem ſerẽ viſtas na chancelaria.

Capitulo. lxv.

VSTumaua ſe ãtiguamẽte neſtes reynos que todolos breues & reſcritos, letras & bullas que de roma vieſſem, nã ſe fizeſſe por ellas obra algũa ſem primeiro ſerẽ viſtas & examinadas pello chã celler moor: & as que achaua ſerẽ verdadeyras & dercitamente eſpedidas, daua licẽça que ſe pubricaſſem & ſe darẽ a execuçam: & iſto era com ſão & bom reſpeito por ſe eſcuſarem falſidades, com q̃ as partes nã recebeſſem eganotamẽte perda & dano. E principalmẽte porque em tẽpo de ciſmas, auẽdo mais de hũ papa como muytas vezes ſevio nam ſe auia de obedecer neſtes reynos ſe nã ao padre ſctõ de Roma. E ao papa Inocẽcio oitauo com ho collegio dos cardeaes, por lhe parecer iſto couſa graue, & algũ tanto deſobediẽcia & quebra de ſua auctoridade, no ãno de oitenta & ſete mandarã requerer a el rey que nam vſaſſe mais do tal coſtume. E el Rey por lhe obedecer como catolico principe: & cõprazer em tudo, ho fez aſſi como lho mandaram pedir. De que ho papa & cardeaes ouueram muito prazer & muito contentamẽto, & com muitos louuores del rey lho mandaram muito agradecer & depois pera ca ſempre ſe fez aſſi.

¶ E neſte ãno de oitenta & ſete eſtando el rey em Setuuel, deſfez os eſtaos da villa q̃ erã como em Lixboa & ſoltou apouſentadoria por toda havilla, & porque dos eſtaos apouſentadoria & empoſiçã auia hi dinheiro junto. El rey por mais nobrecimẽto de Setuuel, & por proueito comũ cõ ho dito dinheiro: & cõ outro muito que elle deu de ſua fazenda por fazer merce aa dita villa, mandou fazer os canos dagoa que agora vem da ſerra aa dita villa: & aſſi ha praça do çapal & ha do paço do trigo & outras bẽ feitorias ẽ que gaſtou bẽ de ſua fa

zẽda& nobreceo muito a ditavila

DE COMO DOM DIOgo dalmeida foy aos aduares em Africa.

Capitolo.lxvj.

ENeste meſmo anno de mil & quatrocentos & oytenta & ſete no mes dagoſto mãdou elRey fazer hũa armada junto de pouos & villa franca porque morriã em Liſboa entam de peſte.Ha qual era de trinta nauios em que ẽtrauã muitas taforeas & hiã nella cento & cincuẽta de cauallo todos da caſa del rey:em que entrauã muitos fidalgos & caualleyros & cõ elles mil homẽs de pee os mais beſteyros & eſpingardeyros:& foy por capitã mor dõ Diogo dalmeyda q̃ depois foy prior do crato,muy eſforçado caualleyro & de outras muyto boas calidades & a el Rey muito aceito:& cõelle hia dõ Ioã daray de filho do cõde Datouguia que el rey mãdou por ſegundo capitã quando dom Diogo ho nam podeſſe ſer.E porque ho ardil ha que hiã nam ouue effeito & ſe tornou,por nã hirẽ em vão arribarã jũto da cidade de Anafee õde ho capitãpor cõſelho dos principaes que cõelle erã, mãdou certos caualeiros & beſteiros de cauallo com guias eſpiar a terra,hos quaes cõ grande riſco forã eſpiar outros aduares de mouros da enxouuia, nos quaes auia algũs de muyta gẽte& eſtauam duas legoas da coſta do mar.E ho capitam com ha mais gẽte que pode, porque nam poderiam tam preſtes deſembarcar, foy dar ſobre elles com os quaes pelejou,& ſendo os mouros muito mais hos deſbaratou todos, & mataram nouecentos mouros & foram muytos feridos:& captiuaram quatrocẽtas almas homẽs & molheres que trouxeram a eſtes reynos,com muytos cauallos, & outro muyto deſpojo,& iſto ſem nenhum perigo dos chriſtãos. E por ho feito ſer tam honradoforã ahi feytos muytos caualleyros cõ muyta honra ſua Da qual noua el rey foi muy alegre& recebeo muito prazer & cõtẽtamento por ho feito ſer tal & por ſer ſem perigo dos chriſtãos. E deſte feito toda ha enxouuia tomou grãde temor &eſpanto,porque elrey moſtrou que lhe mandara fazer eſte dano por deſobedecerem a muley beljabe ſeu rey com que el Rey entã tinha paz,porque ſe daua por ſeu amigo & ſeruidor.E ho dito Rey ſe fauoreceo muyto cõ iſſo& ſegurou ſeu eſtado:&logo ſobre ho caſo mãdou a el rey ſua ẽbaixada cõ grãdes preſentes,eſtimãdo muito ha grãde merce que niſſo recebera:& oferecendo ſe lhe pera ſempre eſtar a ſeu ſeruiço:ho qual recado veo a el Rey eſtando em Almeirim.

DE COMO BARRAIxe mouro foy desbaratado & preso por dom Ioam de Meneses.

Capitolo.lxvij.

EAssi neste anno de oitẽta & sete a onze dias dotubro Ale barraxe ãtre os mouros auido por xarife & muito bõ caualleiro, muito sabedor na guerra, que cõtinuamẽte fazia aos christãos: homẽ de grãde valia & señor de muyta terra. Veo cõ quatrocentos de cauallo & muita gẽte de pee correr aa cidade de Tangere, estando nella por capitã & gouernador dõ Ioã de Meneses que depois foy conde de Tarouca & prior do Crato, & mordomo mor del rey E leuando os mouros catiuos algũs christãos & todo ho gado que acharã. Ho capitã sahio a elle cõ sua gente & pelejou com ho dito Barraxe tam valentemente que ho desbaratou & mataram quarẽta mouros principaes, antre os quaes foy hum Cideomar tio de Barraxe & mouro de muyta estima & muito bõ caualleyro, & ho dito Barraxe com grandes cinco feridas foy catiuo, & trazido aa dita cidade cõ grande prazer dos christãos: & diante delle vinha ha cabeça de seu tio & por havitoria ser milhor dos christãos nam receberam perda algũa que fosse de sentimento. Ha qual noua chegou a el Rey em Santarẽ de que recebeo muyto cõtentamẽto & ouue muito prazer & deu a deos muitos louuores: & ha dom Ioam mandou muytos agradecimentos como por tam honrado feyto merecia: & assi aos que com elle nelle foram: & ao messageyro que ha noua trouxe fez boa merce por aluissaras della. E mandou logo fisicos & sororgiães pera curarẽ ho dito Barraxe, que em quãto esteue captiuo foy sempre tratado muito honradamente & sem ferros. E depois mandou Esteuam vaz seu escriuam da camara, que depois foy feitor das casas da India & da Mina, homem de que el Rey cõfiaua, que com ho dito dõ Ioam entendesse no resgate do dito Barraxe. Ho qual se concertou cõ elles de se resgatar por quinze mil dobras de banda: & dez captiuos christãos & vĩte cauallos bõs pera que logo deu filhos seus & outras pessoas principaes por seus arrefẽs. E foy solto sazendo a el rey cõcerto & capitolaçã de sempre ser a seu seruiço, porque ao tal tempo elle estaua mal & era inmigo de Moley xeque Rey de fez & tinha com elle guerra, & sabia que el Rey continuadamente lha mandaria fazer como fazia. E este resgate nam ouue efeito, porque dahi a poucos dias foram liuremente soltos hos filhos & arrefẽs de Barraxe & dados por dom Antonio filho do conde de villa real

que sendo capitam em Ceyta por seu pay, foy dos mouros em hũa peleja muy ferido & catiuo como ao diante se dira.

DE COMO EL REY por auctoridade apostolica mandou enquerer sobre os confessos que de Castella eram nestes reynos.

Capitolo.lxviij.

DEixou estar el Rey nestes reynos muitos confessos & marranos, que a elles se acolheram de castella cõ medo da inquisiçã que se contra elles tiraua: & isto cõ tal decraraçã que elles viuessem bem como bõs & verdadeiros xpãos. E porque a el rey foy dito que antre elles auia muytos erejes & maos christãos neste anno de quatro cẽtos & oitẽta & sete, per auctoridade & licença do papa começou de entender nelles & ordenou certos comissairos doutores em canones & outros mestres em theologia q̃ pollas comarcas do Reyno entẽderam em suas vidas, tirando sobre isso verdadeiras ẽquerições emque acharam muitos culpados & se fez nelles muitas justiças, que delles foram queimados: outros ẽ carceres perpetuos: & a outros pẽ dẽças segũdo suas culpas ho merecia. E porq̃ algũs se lãçarã por mar em terra de mouros: & la pubricamẽte se tornaram logo judeus, el rey defendeo que em seus reynos & senhorios sopena de morte & pdimẽto de fazẽdas pessoa algũa nã passasse algũ delles per mar. E depois deu lugar que se sahissẽ os q̃ quisessem: & os capitães das naos ou nauios q̃ os leuauã dauã seguras fiãças de os nã leuarẽ a terra de mouros, saluo a Leuante, & os poerẽ em terra de christãos: & trazerem disso autẽticas certidões.

DE COMO EL REY mandou prouer & repairar as fortalezas dos estremos.

Capitolo.lxix.

ESTando el rey em muita paz & amizade cõ hos reys de Castella, como muyto prudẽte principe fazia sempre & ordenaua suas cousas antes dauer necessidade dellas. E no começo do ãno de mil & quatrocẽtos & oitẽta & oito, com muito cuidado & deligencia mandou prouer fortalecer & repairar todalas cidades, villas, & castellos dos estremos de seus reynos: assi no repairo & defensam dos baluartes, cauas, muros & torres como em artelharias, poluora, salitre, armas, almazẽes, & todallas outras cousas necessarias. E ẽ todalas fortalezas mandou de nouo fazer apousentamentos & casas pera isso ordenadas. E porque tudo isto nã quis fiar na deligencia & pouco cuydado que os alcaydes podiam

ter,ordenou nouos oficiaes moores peſſoas de credito & autoridade & bom ſaber,repartidos polas comarcas pera que cõ muito cuydado proueſſem ameudo todas as ditas couſas. E pera q̃ eſteueſſem muyto bem guardadas,fez em algũas comarcas nouas taraçenas ẽ que eſtauã muyto bẽ concertadas & gouernadas.E neſte meſmo anno mãdou começar ha caua& grã torre de Oliuença,do que aos reis de Caſtella peſou,& com muytos rogos lhe mandaram dizer & pedir que em tempo de tanta paz,tãta amizade como antre elles auia nã ſe deuiam de hũa parte nem da outra fazer couſas de que ſe podeſe preſumir nem ſoſpeitar que antre elles podeſſe auer deſcõcerto nẽ guerra,& el rey lhe reſpondeo cõ palauras de grande amizade& muita ſegurança & porem nã deyxou de fazer tudo aſſi& na maneira que ho tinha mãdado começar

DE COMO FOY DESbaratado & preſo ho alcaide Dalcacerquebir por ho conde de borba & de ſeu reſgate.

Capitolo.lxx.

NEſte ãno de quatrocentos & oytenta & oito, eſtãdo ho cõde de borba dõ Vaſco coutinho degradado em Arzilla,fez hũa entrada em terra de mouros, ſobre hũ ardil que hũ mouro lhe tinha dado falſamente em que ho cõde hia vendido:& leuaua conſigo ſetenta de cauallo emque entrauam fidalgos & bõs caualleyros, & depois de ſerem ẽtrados& ſentidos, tornãdo pera ha villa ſem fazerẽ couſa algũa & vindo muyto cãſados & deſcontentes,acharam ãtre ſi & ha villa ho alcaide dalcacerq̃bir homẽ de grãde poder & muyta eſtima antre os mouros,& muito bom caualleyro & cõtino guerreyro.E trazia conſigo quinhẽtas & cincoenta lanças muy eſcolheitas cõ tençam de nam eſcapar ho conde nem algũ dos ſeus.E ho cõde tanto que ouue viſta delle, ha primeira couſa que fez,foy eſconder ha bãdeira por os mouros cuidarem que detras vinha mais gente cõ ella.E acolheo ſe a hũ pequeno cabeço,& alli cerrados todos lhe fez hũa fala cõ muito eſforço, como muy valente caualleiro que era dizendo lhe q̃ outro remedio nam tinha em ſuas vidas ſe nã em pelejarẽ eſforçadamente, porque ſe ho aſſi nam fezeſſe hũ & hũ os tomariam as mãos,& que fazẽdo elles como caualleyros, noſſo ſenhor daria ſua ajuda,ho q̃ todos determinarã de fazer ate morrer. E os mouros em chegando a elles ho cõde cõ todos deu tam rijamẽte nelles que daq̃lle primeiro encontro mataram cincoenta mazaganis, homẽs principaes em que entrauam dous ſobrinhos do al-

caide,& ho alcaide foy muito ferido & pſo.E os mouros vẽdo quã eſforçadamẽte pellejaram,& vendo os mortos cuydãdo que ho alcaide era tambẽ morto,& parecẽdo lhe por nam verem bandeira que ficaua detras mais gente eſtenderam quedos ſem ouſarẽ de mais pellejar.E ho conde vẽdo a grã de merce que Deos lhe fezera ha quis ſegurar:& tomãdo ho deſpojo dosmortos leuando ho alcaide eſcondido,começou cõ ſua batalha muycerrada de andar pera ha villa cõ muito tento,& os mouros hiam apos elle ſem ouſaremde ho cometer nẽ ſe determinarem por nam terem capitam.Eho cõde tanto que lhe pareceo que era em ſaluo tendo paſſado ho rio doce mãdou alçar ſua bandeira.E quando os mourosviram que nã era mais gente que aquella, ficarã de todo mortos por tamanha mingoa paſſar por elles: & tam poucos chriſtãos os deſbaratarem & leuarem preſo ſeu capitã,E ho alcayde quãdo vio ha bãdeyra perguntou ao cõde por ſua gente& elle lhe diſſe Sabe alcaideẽ nã trouxe mais que eſtes poucos,& cõ eſteſte deſbaratey & captiuey:& ho alcayde ficãdo muito triſte & marauilhado diſſelhe.Conde deos foy oje chriſtão,outro dia ſera mouro. E na pelleja nam morreo chriſtão algũ & aſſi cõ muyta honra,muito prazer & contentamento entrou ho conde com ho alcaide em arzilla: onde todos cuidauam que nam eſcapaſſe chriſtão algũ de preſo ou captiuo.Eſcreueo logo ho conde a el rey eſta noua,ha qual chegou em Auis,de que el rey teue muito contentamento & por eſte tã honrado feito fez logo merce ao dito cõde da capitania Darzilla,que ora tem ſeu filho ho cõde dõ Ioam cautinho:&ſobre ho reſcate do alcaide mandou el rey a Arzilla joã garces eſcriuam de ſua fazenda cõ poderes:& cõ ho conde reſgatarã ho alcaide em quinze mil dobras de banda & dez catiuos chriſtãos & vite cauallos bõs:& ho alcayde deixou logo por ſi dezoito mouros peſſoas principaes, ſobre hos quaes foy ſolto:& elles ficaram catiuos ate ſe acabar de pagar ho dito reſgate.& ao conde alẽ da merce mandou el rey muitos agradecimentos com muitas palauras de contentamento:& aſſi aos que cõ elle foram como tal feyto merecia & ao que trouxe ha noua fez muita merce.

DE COMO FOY PRE ſo el rey dos romãos em Brujes& de ſua ſoltura:& do que el Rey ſobre iſſo fez, Capit.lxxj

ESTãdo el rey em Auis na coreſmadeſte ãno de oitẽta& oito lhevierã cartas de diogo fernandez correa ſeu feitor emFrandes & cõ ellas hũa carta de creença ao dito

Diogo fernandez de Maxemiliano Rey dos Romãos que era primo cõ hirmão del rey,em que lhe daua cõta da grãde guerra que auia antre elle & el rey de França& da esperança que auia de ser muyto mayor pedindo lhe polla muyta rezam que ãtre elles auia:& por outras vertuosas causas que lhe alegou,quisesse antre elles ser medeaneyro & os contratasse ha paz el rey polla natural obrigaçã que a isso tinha & por sua muita bõda de & ser seruiço de deos, que era ha principal causa ãte elle, folgou muyto de ho aceitar & ho pos logo por obra. E determinou logo mandar por embaixador a el Rey de França,ho douctor Ioam texeira chanceler moor,& cõ elle por secretario Fernam de pina cõ honrada cõpanhia:estando ja despedido pera partir veo a el rey outra noua certa do mesmo Diogo fernandez:que lhe foy dada em almeirim bespora de pascoa,ẽ que lhe certificaua ho dito rey dos romãos ser preso em brujes pellos gouernadores da cidade& posto em seu poder cõ sua vida & estado em muito grãde perigo assacãdo lhe que queria meter na dita cidade muita gẽte darmas pera ha meterẽ ha saco & os matar & roubar. Sobre ho qual caso forom logo sem causa & endeuidamẽte degolados& justiçados muytos dos seus,& antre elles entraram fidalgos honrados& caualleyros da casa do dito rey dos romãos. Cõ ha qual noua el rey mostrou muyto nojo,muita tristeza & sentimẽto, & assi toda sua corte. E el Rey por isso se vestio de panos pretos, & seus paços& da raynha& do principe,foram logo desarmados dos ricos panos de que estauam armados pera ha festa. Em que nã ouue tangeres nem danças nem cousa algũa de prazer:& assi se fez sempre ate vir noua de como foy solto. E tanto que el Rey soube de sua prisam mandou logo que ha embayxada que estaua pera partir nam partisse. E depois de sobre ho dito caso ter conselho mãdou logo por embayxador Duarte Galuam do seu conselho com cartas ao emperador & a el rey de Frãça,& pera outras cousas que compriã, & com poder de desafiar & romper guerra com os ĩmigos do dito rey dos romãos & cõ quaes quer que pera sua soltura lhe parecesse necessario. E assi leuou grãdes creditos prouisões & letras& precurações abastantes pera receber & poder despẽder ate cem mil ducados de ouro em tudo ho q̃ podesse aproueitar pera logo ser solto. E assi oferecimentos & determinaçã de logo destes reynos mãdar grande frota & muita gẽte em sua ajuda, se necessario fosse. E sendo ja ho dito Duarte galuã partido, estando el rey em Almada pera dali po

der tudo,puer,no mes de Iunho logo seguinte vierã a el rey p mar cartas de Frandes per que foy certeficado que ho dito rey su primo era jaa solto & em sua liberdade ẽ poder do emperador seu pay, ho qual com grande poder vinha sobre ha dita cidade, & com medo seu ho soltarã,asquaes cartas trouxe hũ Ioã de bairros,cõ que el rey foy muy alegre & recebeo muyto prazer & grande cõtẽtamento,& assi toda ha corte & ho reyno todo.E em Lixboa & na corte se fezerã solẽnes procissões & muytas festas& alegrias assi no mar como na terra q̃ durarã muytos dias: & ao dito Ioã de bairros fez muyta merce & assi aos do seu nauio por aluissaras de tam boa noua.E Duarte Galuã depois de ser chegado a Frandes aproueitou muyto a ho rey dos Romãos,posto que fosse solto,assi em virtude de dinheiro que per virtude de seus poderes lhe deu,como em vir por medianeiro & requeredor de sua paz & segurãça cõ muitos senhores ẽ terras que ho dito rey requereo de q̃ tinha muita necessidade: ho que tudo acabou a muito contentamẽto seu.

DO CONSELHO que teue el rey sobre ho casamẽto do pricipe,Cap.lxxij

Stãdo elrey em almada no mes Dagosto deste ãno de mil& q̃trocẽtos & oitẽta& oito teue cõselho cõ todos os do seu cõselho q̃ presentes erã sobre ho casamẽto do pricipe seu filho.Porq̃ como atras se disse ao tẽpo que as terçarias se desfizerã em moura,foy desatado ho casamẽto do principe cõ ha infanta dona Isabel,& ficou cõcertado cõ ha infanta dona Ioana mais moça Ficãdo logo declarado q̃ se ao tẽpo q̃ ho principe ouuesse hidade perfeita pera contratar matrimonio per palauras de p̃sente, ha infanta dona Isabel q̃ era mayor esteuesse por casar,q̃ ho principe casasse toda via cõ ella,assi como de primeiro fora cõcordado.E por q̃ hoprincipe entã entraua ẽ hidade de quatorze ãnos:& ha dita infanta dona Isabel nã era casada, quis elrey saber ho que neste caso faria Sobre ho q̃l acordou de ho fazer assi saber a el rey & ha raynha de Castella perRuy de sande,que entã era moço da camara & a el Rey muyto aceito,q̃ depois foy dõ rodrigo de sãde do cõselho & homẽ de muita valia & de muita rẽda.E cõ cartas del rey foy aos ditos reis q̃per elle logo respõderã sua final determinaçã ser darẽ ao principe ha ifanta dona Isabel por molher. Enã na quiserã dar ao filho maior do rey dos Romãos q̃ no mesmo tẽpo lha mãdaua req̃rer:& de Valhadolid despedirã os seus embaixadores sem lha quererem dar:& assi a el rey de Frãça & de napoles

que ſobre ho caſamentoda dita infanta dona Iſabel ouue grãdes requerimentos & muitas pendẽças E com eſte recado queRuy de ſande trouxe ouue el rey muito grande prazer & contentamento:&logo foycertificado que no ãno que vinha ſe auia de fazer ho dito caſamento.Pera ho qual el rey logo começou de dar hordem & auiamento pera as grandes feſtas que ordenou de fazer:& pera todalas outras couſas neceſſarias.E dalmada no Setẽbro logo ſeguinte,com toda ſua corte ſe partio pera Setuel.

DE COMO EM INgraterra foy preſo ho cõde de penamocor.

Capitolo.lxxiij.

NEſte anno foy el rey certificadoque ho cõde de penamocor nam cãſando de,pſſeguir cõ ſuas forças & pouco poder ha deſſealdade que contra elle & ſeu eſtado & ſeruiço jaa começara,era paſſado a Frandes & ha Ingraterra ſoo cõ ſeu nome mudado em pero nunez:cõpraua mercadarias & couſas pa os tratos & reſgates de Guinee:& andaua requerendo & conuidando peſſoas & armadores daquellas terras pera iſſo: que ja em algũa mancira ſe aparelhauam. E el Rey por atalhar couſas de tanto ſeu ſeruiço,ordenou de mãdar ha Ingraterra em hũa Carauella muito bem armada a Aluoro de Caminha caualleyro de ſua caſa, que depois foy capitam da ilha de ſam Thomee,pera que com algũ engano ou diſſimulaçam prendeſſe ho dito conde & ho trazer a eſtes reynos:ou matallo quãdo mais nam podeſſe. E nenhũa couſa deſtas ho dito Aluoro de Caminha pode fazer,nem touue logar pera iſſo & ſe veo. E el Rey ſobre ho caſo tornou a mandar laa Ioã Aluarez rangel caualleyro de ſua caſa com eſtruções & cartas pera el rey Dingraterra,em que lhe da ua conta da deſſealdade do dito conde,pedindo lhe que por enxẽpro de reys & mais delle que per bem de ſuas leanças & amizades era a iſſo muy obrigado,ho quiſeſſe mandar prẽder & entregarlho pera neſtes reynos ſegundo ſuas culpas ſe fazer juſtiça delle,ou ao menos foſſe laa preſo & pera ſempre metido em carcer perpetua.

E el rey dingraterra por em algũa maneira ſatiſſfazer a ſeus requerimentos mãdou prender ho dito conde no caſtello deLondres. Do que el rey foy logo auiſado & cõ muito prazer deſpachou logo cõ muita breuidade por ẽbayxador a el rey dingraterra ho lecẽceado Ayres dalmada corregedor ẽ ſua corte dos feitos ciues q̃ muy ẽ breue por mar foy laa,onde ainda ho dito conde era preſo & cõ muitos fundamẽtos de dereyto & de ſuas

ligas requereo que do dito conde se fezesse entrega ou justiça, qual mais parecesse rezam. E finalmẽte elrey dingraterra depois de sobre ho caso auer cõselho, se escusou & nam consentio em nenhũ daq̃lles dous requerimentos. E ouue por bem que por ho sossego & segurãça do que a elrey compria ho dito cõde esteuesse em prisam, na qual esteue algũ tempo, & depois com mudanças que ho tempo traz foy solto da dita prisam & seveo a barcelona: õde el rey & ha raynha de Castella estauã ao tempo da entrega de perpinhã: & dahi se foy a Seuilha onde tinha sua molher & filhos, & dahi a poucos dias faleceo

COMO CATIVARAM dom Antonio filho do conde de Villa Real, que era capitam em Ceita.

Capitolo. lxxiiij.

NEste anno de oytenta & oito estando el rey ẽ Benauente lhe veo recado como dõ antonio filho segundo de dom pedro de Meneses conde de Villareal, que depois foy marques ho primeiro devilla real, estando por capitã na cidade de ceita fezera hũa entrada em terra de mouros & trazẽdo vna boa caualgada acodio sobre elle tanta gẽte dos mouros, que lhe pareceo que se nam poderiam saluar se nã pelejãdo com elles, ho que fez como muito ardido & esforçado cavalleyro & pelejou cõ elles valentemente, & por os mouros serem muitos, dom Antonio foy muito ferido & catiuo, & foram mortos muitos christãos, em que morreram algũas pessoas pricipaes nos quaes entrou Christouã de Mello alcaide moor deuora muyto valẽte caualleiro & pessoa de preço & Simam de sousa filho do comẽdador moor de Christus: & Martim vaz dacunha senhor de Tauora & Fernã coutinho & outros, os quaes todos morreram como esforça dos caualleiros matãdo primeiro muitos dos mouros. Ha qual noua el rey muito sentio, porque tinha muito boa võtade ao dito dom antonio & ho tinha ẽ muito boa cõta: & assi a fernã de mello & aos outros, & cõ muita deligẽcia mãdou logo aa dita cidade socorro & outro capitã. E Barraxe como sabedor teue maneira como ouue dõ Antonio a suas mãos, & ho deu & resgatou pollos arrefẽs que por elle & seu resgate estauam em Tãgere, em poder de dom Ioam de Meneses que ho captiuou. & assi foy ho dito dom Antonio liure & tirado de catiueiro per troca de barraxe.

DE HA ARMADA que el rey mandou fazer para africa, de que foy por capitã Fernã nunez mazcarenhas & ho que fez.

Capitolo. lxxv.

EL Rey como ſeus deſejos eram fazer ſempre guerra aos ĩfieis:& por que ſe fazia preſtes pera em peſſoa paſſar em Africa:neſte anno de oitenta & oito determinou de mandar hũa armada ſobre hum ardid que lhe tinham dado:& nella por capitães Fernã nunezmazcarenhas ſeu capitam dos ginetes:& Aires da ſilua ſeu camareiro mor & cõ elles quinhentos de cauallo:gente eſcolhida dos liuros del rey,& mil homẽs de pee beiſteros & eſpingardeyros.E eſtãdo jaa preſtespera embarcarem & partirẽ:veo a el rey recado dos capitães dalem eſtãdo em almada como ha terra dafrica era auiſada da dita armada:& cõ medo ſeu ſe guardauã muito & velauam & punhã ſuas peſſoas & fazẽdas em ſaluo. Pollo qual ha mais da dita armada ſe deſarmou & mãdou el rey entã ho dito Fernam martinz mazcarenhas,cõ trinta carauelas, & taforeas& cõ elle cẽto& cincoẽta de cauallo homẽs fidalgos & caualleyros de ſua guarda.Osquaes tanto que deſembarcaram em Arzila ſe ajũtaram per cõcerto q̃ dãtes tinham aſſentado cõ dom Ioã de meneſes capitã de Tangere,& cõ ho cõde de Borba que eſtaua ẽ Arzilla:os quaes todos fizerã quinhentas lanças & quatrocẽtos homẽs de pee.E aſſi jũtos foram correr ao campo dalcacerquebir alẽ da ponte onde os mouros eſtauã ſem receo dos chriſtãos, õde atee ẽtam gẽte de guerra dos chriſtãos nã chegara.E entraram em hũa aldea grande donde trouxeram catiuas dozentas & cincoenta almas & mataram muitos mouros & tomarã muyta prata & ouro & muitos deſpojos:& do cãpo trouxerã muito gado & grande caualgada de beſtas & ſem dano algum dos chriſtãos ,ſahirã a elles mil & ſete cẽtos mouros de cauallo & muita gente de pee:& nã ouſaram de pelejar com elles.E os chriſtãos muito a ſeu ſaluo trouxerã tudo ha arzilla onde per ſeu coſtume tudo foy repartido. E eſtãdo el rey ainda em almada lhe eſcreueram hos capitães eſte feito com que el Rey folgou muyto.

DO QVE EL REY fez hindo cõ na raynha a ver correr touros em alcouchete.

Capitolo.lxxvj.

ESTando el rey em alcouchete hindo hũ dia de caſa a pee cõ ha raynha & damas & ſeñores & muitos fidalgos a ver correr touros no terreyro junto da ygreja. Acertou q̃ metendo hũ touro na cãcella fogio do corro: & veo por ha rua principal por onde el Rey hia & diãte do touro vinha muyta gẽte fogindo com grande grita Foy ho receo tamanho nos q̃ hiã

diante del Rey q̃ todos fogirã & ſe meterã por caſas & træueſſas. E el rey ſoo tomou ha raynha polla mão & pos ſe diãte della cõ ha capa no braço & ha eſpada apunhada cõ muito grande ſegurança, eſperou aſſi ho touroque quis deos que paſſou ſem entẽder nelle. De que muitos fidalgos & outros homẽs ficarã muy ẽuergonhados,& elle cõ muita honra:& foy ſorte q̃ ſe ha el rey vira fazer a outrem lhe fezera por iſſo muita merce ſegũdo eſtimaua as couſas bem feitas. Eporque dõ jorge de menceſes ſeu page da lança q̃ lhe trazia ha eſpada nã vinha pegado cõ elle & ficaua hũ pouco atras cõ as damas q̃n do pedio ha eſpada & ho nã vio, poſto q̃ lha deu muito p̃ſtes ho arrepelou primeiro que ha tomaſſe

DE COMO BEMOHI veo a eſtes reynos & foi feito chriſtão & de ſua morte.

Capitolo.lxxvij.

NOãno paſſado de mil& quatrocẽtos & oitẽta& ſete eſtãdo Gõçalo coelho caualleyro da caſa del rey : na boca do rio de cenaga no reyno de Ielofo em guinee reſgatãdo Bemohi principe negro q̃ entã cõ muita, p̃ſperidade & grande poder goueruaua ho dito Reyno delolofo,ſendo per ſuas lingoas ẽformado das muitas virtudes, perfeiçõẽs & grãdezas del rey,de ſejou de ho ſeruir& pera começo lhe mandou per ho dito Gonçalo coelho hum rico preſente douro, & cem eſcrauos todos mancebos & bẽ deſpoſtos & aſſi algũas outras couſas de ſua terra. E mãdou cõ elle al rey hũ ſeu ſobrinho por embaixador cõ hũa groſſa manilha douro por carta de creẽçaque he ho coſtume de ſua terra por antrelles nã auer letras& lhe mãdou por elle pedir armas & nauios. E el rey com rezã & juſta cauſa ſe eſcuſou,dizẽdo lhe ha defeſa& eſcomunhões que ho papa tinha poſtas a quẽ deſſe armas ha infiees,& por elle nã ſer chriſtão lho nã podia mãdar.E neſte ãno de quatro centos & oitenta & oito, porque ho dito Bemohi por trayçam dos ſeus foy lançado fora do reino,determinou meterſe em hũa carauella das do trato que corriã ha coſta & ẽ peſſoa vir pedir a el rey ſocorro,ajuda & juſtiça.E eſtãdo elrey em Setuuel,ho dito Bemohi chegou a Lixboa & com elle algũs negros ſeus parẽtes & filhos de peſſoas antre elles de muita valia & grãde eſtima.E como el rey ſoube de ſua vinda mãdou que ſe vieſſe apouſentar ẽ palmella:onde logo mãdou,puer os ſeus muito abaſtadamẽte& a ele ſeruir cõ oficiaes & muita prata:& todolos outros cõprimẽtos deſtado&a todos mãdou logo veſtir de ricos panos ſegũdo ſuas calidades: & como foy

em deſpoſiçã pa poder vir aa cor te el rey lhe mandou a todos caua llos& mulas muito bẽ cõcertados Eho dia de ſua entrada ho mãdou receber polo cõde de marialua dõ Frãcíſco coutinho: & cõ elle todo los fidalgos & nobre gẽte da corte:& mãdou elrey q̃ foſſẽveſtidos & cõcertados ho milhor que podeſſem& as caſas del rey& da raynha forã todas armadas de ricos panos de ſeda&de ras cõ eſtrados reaes & dorſeis de brocado: & cõ elrey eſtaua ho duque dõ manoel hirmão da raynha& muitos perlados & ſeñores de titolo & muytos fidalgos todos muy ricamẽte atauiados & muy galãtes.E cõ haraynha eſtaua ho principe ſeu filho cõ outros ſeñores& damasveſtidas ẽ grãde pfeiçã:porq̃ acabado de Bemohi eſtar cõ elRey auia logo dhir aa raynha& ao prĩcipe.

¶ E Bemohi parecia de hidade de quarẽta ãnos,era grãde de corpo, muito bẽ feito & muy ꝓporciona do & muito negro & ha barba cõ prida & muito bẽ poſta & homẽ de muito bom parecer& gracioſa p̃ſença & de muita autoridade. E os que cõ elle vinhã todos muito bẽ deſpoſtos & gẽtis homẽs q̃ logo pareciã hõradas peſſoas, & os mais deſemuoltos homẽs aa ginета que nũca forãviſtos,que corriã ha carreira em pee,&ẽ pee corren do ho cauallo ſe virauã & abaixauã & tornauã a leuãtar.E corrẽdo ho cauallo,cõ as mãos no arçã ſal tauã da ſella no chão & tornauã a ſaltar ẽcima:& corrẽdo a cauallo, lhe punhã ouos & pedras peq̃nas na carreira& dẽcima dos cauallos hiã tomãdo:couſas eſpãtoſas & ate entam nũca viſtas:& aſſi outras muyto grãdes deſemuolturas a cauallo & a pee que lhe el rey muitas vezes fez fazer per ante ſi.

¶ Veo Bemohi muyto bẽ veſtido & ẽtrou na ſala em q̃ ho el rey ho eſtaua eſperãdo & hoveo receber dous ou tres paſſos fora do eſtrado cõ ho barrete hũ pouco fora. E aſſi ho leuou ao eſtrado em q̃ eſtaua hũa cadeira real ẽ que ſe el rey nã aſſentou:& em pee ẽcoſtado a ella ho ouuio.E Bemohi cõ todos os ſeus ſe lãçarã ante ſeus pees pera lhos beĩjarẽ:& fizerã moſtrãça de tomar ha terra debaixo delles, & ẽ ſinal de ſojeiçã & ſeñorio & muito grãde acatamẽto faziã q̃ ha lãçauã per cima de ſuas cabeças& elrey cõ muita hõra& corteſia ho aleuãtou, & p negros lĩgoas q̃ ahi eſtauã lhe mãdou q̃ falaſſe.Ho q̃l cõ grã repouſo deſcriçã & muita grauidade fez hũa fala pubrica q̃ durou grãde eſpaço, ẽ que pa ſeu caſo meteo palauras& ſentẽças tã notaueis q̃ pareciã de muito prudẽte principe.Nas quaes cõtou a el rey cõ muitos ſoſpiros & lagrimas ſua deſauentura cauſada per trayçã que ẽ ſeu reyno contra elle ſe fizera.En que declarou que ſoo

el Rey lhe lẽbrara pera lhe dar ſo corro,ajuda & vingãça: & ſobre tudo juſtiça. E q̃ eſta eſperança ti nha nelle,porq̃ no mũdo elle ſoo ho podia fazer por ſer rey tã poderoſo,tã nobre:tã juſto & tã pia doſo:& tãbẽ por ſeñor de Guinee cujo vaſſallo elle era:pedindo lhe por tudo ſocorro:ajuda: piadade & juſtiça Dizẽdo que ainda q̃ ſeu eſcudo era real por ſua glia & lou uor foſſe de vitorias de reys ricamẽte bordado,nã ſeria agora menos acõpanhado cõ memorias de reysque fezeſſe. Que as primeiras per vẽtura ſeriã beneficios de fortuna& eſta ſeria ha ppria bõdade & grãdeza de ſeu coraçã. Dizẽdo mais. Ho muito poderoſo deos ſabe q̃ ouuindo eu as tuas vertudes & grandezas reaes,quã aceſos forã ſempre meus eſpritos & meus olhos pera te verẽ:& nã ſey porq̃ nã foy. Porque tãto mais me prouuera que fora ẽ toda minha liure ,pſperidade,quanto eſte meu deſtroço& deſterro por ſua triſte cõ diçã:menos autoriza minha fe & palauras Mas ſe aſſi era de cima ordenado q̃ per outros meos a mi mas fauoraueis: eu nã podeſſe vir & alcançar tãto bẽ como para mi he verte:louuo muyto deos com minha deſtruyçã:& ja eſte cõtẽta mẽto aſſi me ſatiſfaz que deſta jornada nam hirey deſcõtẽte. Dizendo mais que ſe ha juſtiça & ſocorro que lhe pedia:per vẽtura cõtradezia nã ſer elle chriſtã:como outrasvezes por eſcuſa doutro ſeme lhãte requerimẽto lhe mãdara dizer:que iſſo nã fizeſſe duuida nẽ agora ho contradiſſeſſe:porq̃ elle & todolos ſeus que preſentes erã: ha que nã faleciã nobres & reaes nacimẽtos:aconſelhados ẽ outros tẽposde ſuas ſantas amoeſtações vinhã pera em ſeus reynos & de ſuas mãos ho ſerẽ logo. E que ſoo mẽte ha pena& mayor toruaçam que por iſſo recebiam:era porque parecia que forças de ſua neceſſidade mais q̃ de fee lho faziã fazer E cõ eſtas&outras muytasboas rezões ſobre ſua tẽçã acabou ſua fala ¶ El rey lhe reſpõdeo ẽ poucas palauras a tudo com muito grande prudẽcia:alegrando ſe muyto cõ ſua vinda & muito mais com ſeu ,ppoſitode q̃rer ſer chriſtam:pola q̃l lhe daua neſte mũdo & ẽ ſeu caſo eſpança de ſocorro& reſtituiçã de ſeu reyno&no outro ſaluaçam de ſua alma& cõ iſto ho deſpedio ¶ Foy Bemohi logo falar aa Raynha & ao prĩcipe ante quẽ fez hũa fala breue cõ grande tẽto& muita deſcriçam:pedĩdo lhe muyto por merce q̃ cõel rey ho fauorceſſem por ſuas grandes virtudes & nam pollo elle merecer:& ha raynha& ho principe ho receberãcõ muita hõra & gaſalhado & aſſi ho deſpedirã. E foy leuado hõradamẽte aſſi acompanhado como veo a ſuas pouſadas que tinha muy cõcerta-

das.&cõ tudo ho q̃ cõpria pera elle & pera os seus ẽ muita auõdãça & elle muy bẽ seruido cõ oficiaes & cerimonias& muita prata:& logo ao outro dia bemohi veo falar a el rey& soos apartados cõ ha lingoa falarã âbos grande espaço,onde cõgrãde auiso tornou ha dizer a elrey suascousas.E assi respõdeo aas que lhe pergũtaua muy apõtadamẽte como homẽ muy sabido, de que el rey ficou muy contente. E por amor delle ordenou festas de touros & canas: & momos: & pera as ver teue cadeira no topo da sala defronte del rey em q̃ estaua assentado.E porq̃ elle requeria a el rey q̃ ho fizesse logo christão ouue por bẽ que ãtes que ho fosse por ser da seita de mafamede fosse primeiramẽte enformado nascousas da fe:& porque tinha conhecimẽto dalgũas cousas da bribria:falarã cõ elle teologos & letrados q̃ ho enformarã& acõselharã naverdade.E ordenarã que visse& ouuisse primeiro missa: & ouuio hũa del rey em pontifical cõ grandes cerimonias& acatamento:ha qual se disse em grãde perfeiçã na ygreja de sancta maria de todolos santos.E Bemohi com todolos seus& cõ letrados christãos estaua assentado no coro:& em leuãtãdo a deos quãdo vio todos de joelhos & os barretes fora & cõ as mãos leuãtadas & batendo nos peitos ho adorar. Tirou ha toca q̃ tinha na cabeça:& assi como todos com os joelhos no chão & ha cabeça descuberta ho adorou:dizendo logo cõ sinaes muy verdadeiros, q̃ ho que naquellaora sentira em seu coraçõ tomaua por clara proua,que aquelle soo era ho deos verdadeiro pera ho saluar. E assi foy dous dias ver comer el Rey,q̃ pera isso se vestio ricamẽte:& ha sala armada de rica tapeçaria: & cõ dorsel de brocado & muyta & muy rica prata:& seus oficiaes mores com reys darmas & porteyros de maça:& muitos ministrees & dãças, trõbetas & atabales,tudo feyto ẽ grãde perfeiçã:porque el rey nas cousas que tocauam a seu estado, era sobre todos muy cerimonial & perfeyto.

¶ E aos tres dias do mes de nouẽbro Bemohi foy feito christão & cõ elle seis dos principaes que cõ elle vierã,aas duas oras da noyte em casa da raynha q̃ pera isso esta ua cõcertada em muita perfeiçam & forã seus padrinhos elrey & ha raynha,ho principe & ho duque, & hũ comissario do papa que na corte andaua,& ho bispo de tãgere.E ho oficio fez ho bispo de ceuta que ho baptizou:& Bemohi ouue nome domIoam por amor del Rey.

¶ E aos sete dias de Nouembro el rey ho fez caualleiro: & deu lhe por armas hũa cruz dourada em campo bermelho,& as quinas de

portugal na bordadura. E no meſmo dia em auto ſolẽne & cõ palauras de muy grãde ſenhor deu ha obediẽcia & fez menajem a el rey E aſſi enuiou outra ao papa eſcripta em latim, em q̃ cõtou todo ſeu caſo & ſua cõuerſam aa fee: cõ palauras de muita deuaçam & grãdes louuores del rey: & dos outros ſeus forã feytos chriſtãos vinte quatro na caſa dos cõtos da dita villa muyto honradamẽte. E el rey deu ao dito Bemohi de ſocorro & ajuda vinte carauelas armadas & por capitã mor dellas Pero vaz dacunha: que leuaua por regimẽto de fazer hũa fortaleza na entrada do rio de çanaga, ha qual auia deſtar ſempre por elrey. Pera ha qual fortaleza forã logo muitos oficiaes & muita pedra & madeyra laurada, & todalas outras couſas neceſſarias E aſſi pera hũa igreja cõ muitos clerigos & todo ho que cõpria em muita abõdãça pera la fazerẽ chriſtãos muytos da terra: & hia por peſſoa principal meſtre Aluoro pregador del rey da hordẽ de ſan Domingos. Ha qual fortaleza el Rey folgou tãbẽ de mandar fazer porque tinha por certo que ho dito rio bem metido pollo ſertã vinha polla cidade de Tãbucutum & per Mõbarce, em q̃ ſam os mais ricos tratos & feyras douro que dizem que ha no mundo, de que toda ha berberia de Leuante & ponente atee Ieruſalem ſe prouee & baſtece. Parecẽdo a el Rey que ha dita fortaleza pera eſcapolla & ſegurãça do trato ſeria neſte rio em tal lugar grande ſegurãça pera os ſeus & pera todalas mercadarias. E eſte rio & pouco mays adelãte foy deſcuberto em tẽpo: & per mãdado do infante dom anrique primeiro inuẽtor & deſcubridor deſta empreſa & cõquiſta de guinee ¶ Partio ha dita armada cõ muita & boa gente & muyta artelharia: & ho dito Bemohi & todos os ſeus em grãde maneira cõtente del Rey, porque alẽ do ſocorro q̃ lhe deu & muitas hõras que lhe fez: tã bẽ lhe fez aa partida muytas merces & dadiuas a elle & aos ſeus. E em fim todas eſtas obras & deſpeſas & fundamẽtos de Bemohi acabarã mal. Porque depois que ho dito Pero vaz cõ toda ſua armada & cõ ho dito Bemohi: chegou & entrou no dito rio, onde ha dita fortaleza ſe auia de fazer. Tomou ſoſpeytas de trayçã cõtra ho dito Bemohi, as quaes muytos deziam que nam foram verdadeyras, por ha muyta bõdade & muyto ſaber de Bemohi: & aſſi por yr cõ tanta rezam muito contente del Rey: & cõ eſperãça de ſer cedo cõ ſua ajuda reſtituido a ſeu reynado: antes deziã que cõ ho muyto deſejo q̃ ho dito pero vaz tinha de ſe tornar pa ho reyno & receo de morrer laa polla terra ſer doẽtia, ſem cauſa algũa matou ho dito Bemo-

hi aas punhaladas dentro em ſeu nauio:&tanto que ho matou com toda ha armada,ſem fazer detẽça nem fortaleza ſe veo logo a eſtes reynos.E chegou a Tauilla õde el rey eſtaua,que cõ ha morte de Bemohi foy muy anojado & lhe peſou muyto,& ſofreo eſta culpa a Pero vaz,porque auẽdo de ho caſtigar como era rezã,chegaua ho caſtigo a muytos que niſſo foram culpadosque mereciã grãde pena E el Rey eſtranhou muito a Pero vaz matalo aſſi,porque q̃ndo elle no dito Bemohi achara algũa culpa ou erros,ho deuera de trazer a Portugal aſſi como ho leuou,pois ho tinha ẽ ſeu liure poder ſem perigo algũ.E porem ha ſingular cõ diçã & muita piadade del rey ,fez ſofrer iſto:porque auendo de dar caſtigo,cõpria que mataſſe muytos que niſſo foram culpados : ho que por ſua virtude diſſimulou.

DA CERIMONIA com que elrey fez ho marques de Villa real.

Capitolo.lxxviij.

EN o anno de quatrocẽtos & oitẽta & noue eſtãdo elrey ẽBeja no primeyro dia de marçocõ muyta honra & grãde ſolẽnidade fez marques de Villa real & cõde Dourem a domPedro de meneſes que era conde de Villa real, neſta maneira.El rey eſtaua ricamẽteveſtido ẽ hũa ſala armada de rica tapeçaria& dorſel de brocado&ſua cadeira real ẽ alto eſtado,& el rey ẽ pee cõ ha mão poſta na cadeyra encoſtado ao dorſel,& cõ elle ho pricipe & ho duq̃ & muitos ſeñores & nobre gente todosveſtidos de feſta.& ho marquesveo de ſua pouſada a pee acõpañado de muitos hõrados & nobres fidalgos,& cõ trõbetas & atãbores, charamellas,ſacabuxas & muita gẽte.&diãte delle homẽs do cõſelho del rey fidalgos de muita autoridade.Hũ trazianas mãos ho eſtãdarte de ſuas armas cõ põtas&outro hũa ſua eſpada muyrica metida na bainha cõ ha põta pa cima alta na mão dereita,& outro hũa carapuça de ſeda forrada darminos poſta em hũ bacio deprata laurado de baſtiães E neſta ordẽ ẽtrou na ſala& foy aſſi atechegar ao eſtrado õde eſtaua el rey,& depois de feitas ſuas meſuras os oficiaes fezerã calar a caſa & calada ho chançarel mor Ioam teixeira fez hũa arenga em lingua gem dos louuores del Rey & dos grandes merecimentos do Marques , & ſeus muyto aſſinados & leales ſeruiços , & aſſi dos de que decendia&declarou que elrey ho fazia nouamẽte marques de Villa real & cõde Dourẽ. E acabada ha oraçam que foy muito bẽ dita : el rey fez chegar ho marques ante ſi & tomou ha carapuça do bacio& poſlha na cabeça:& tomou ha eſ-

pada& cingio lha per cima dosve ſtidos:& da cinta lha tirou nua & cõ ella lhe cortou as põtas do eſtã darte & ficou em bãdeira quadra da como de principe& tomou hũ anel de hum rico diamante & per ſua mão lho meteo em hũdedo na mão eſquerda.E acabado iſto ho marques com os joelhos em terra beẽou a mão a el rey & ao princi-pe.E ho principe & ho duque bei jarã ha mão a el rey& aſſi a todos los outros ſeñores & peſſoas prin cipaes que ahi erã. E ho marques foy aquelle dia conuidado del rey & comeo cõ elle aa meſa q̃ aſſi era ordenado em ha ſala ricamente ar mada cõ dorſel de brocado & grã de bayxella,cõ todolos oficiaes & miniſtros& muitas iguorias tudo em muita perfeiçã.El rey eſtaua aſ ſentado no meo do dorſel: & ho principe a mão dereita& alem do pricipe ho marq̃s & da outra par te del Rey a mão eſquerda eſtaua ho duque & aſſi comerã todos cõ grãde feſta E acabado de comer& el rey recolhido:ho marques com muita honra & muito acõpañado de ſeñores & nobre gente,muitas trõbetas & atãbores, charamelas, & ſacabuxas ſe recolheo a ſua pou ſada.E depois ouue ẽ caſa do mar ques muitos dias feſtas de danças & muy abaſtados banquetes.E co mo nobre & grãde ſenhor deu al gũas dadiuas hõradas aos oficiaes que fizeram ſeus deſpachos.

DO QVE EL REY diſſe por dom Ioam de ſouſa.

Capitolo.lxxix.

DOm Ioã de Souſa antre muitas boas calidades que teue foy valente ca ualleiro & muyto bom capitã, & ſingular caualgador da gineta.E em caſtella correndo tou ros em areuolo per ãte el rey& ha raynha cortou cõ hũ eſpada a ca-uallo a hũ grande & brauo touro dhũ ſoo golpe ho peſcoço,q̃ logo cahio morto no chão.E aqui ẽ Be-ja andãdo aos touros a caualo per ãte el rey & ha raynha & ho prin cipe& todas as damas per duasve zes matou dous brauos touros de hũa lãçada ſoo cada hũ : que ẽ lha dãdo cahirã mortos ſem mais bo-lir.E eſtãdo el rey hũ dia aa meſa falando niſſo & gabãdo muito eſ-tas ſortes,diſſe ho cõde de Borba que eram acertos:& el rey lhe reſ-põdeo. Verdade he Conde q̃ ſam acertos,mas nũca hos acerta ſe nã dom Ioam:& todalas couſas boas fauorecia & gabaua deſta manei-ra.

DE COMO FOY HO principio & fim da gracioſa.

Capitolo.lxxx,

NEſte anno de mil &qua trocẽtos & oitẽta & no ue pollo muito deſejo que el rey tinha da con quiſta dafrica & aſſi polla cruza-da q̃ pera iſſo lhe fora concedida,

de que ja tinha recebido muito dinheiro. Cuidãdo muitas vezes como melhor ho poderia fazer, & mais a seruiço de deos & acrecẽtamẽto de sua hõra & estado, ordenou de fazer hũa villa cõ sua fortaleza em Africa pollo rio acima de Larache. Cõ fundamẽto que dalli cõ seus frõteyros & gente darmas que sempre nella teria, & com ajudas das outras cidades & villas q̃ la tinha & aos mouros forã tomadas, se faria muyta guerra a fez. & Miquinez, Alcacerquebir & toda aquella terra de que muyta parte se poderia per força cõquistar, ou ao menos cõstranger a pagarẽ grãdes & ricos tributos: & depois de ter mãdado muytas vezes ver ho dito rio & sitio da terra determinou fazer ha dita villa & mandou logo pera isso fazer prestes sua armada, cõ muita gente, muytos oficiaes, muita artelharia, muyta pedra & madeira laurada, muyto tijolo & cal, & ferramẽtas, & todas as cousas necessarias em grãde auõdança & no começo do mes de julho mãdou logo partir ha dita armada: & por capitã moor della Gaspar Iusarte, a fazer & fundar a dita villa que mãdou poer nome a graciosa: & nam leuaua muitos navios nẽ gẽte sobeja por lhe parecer que por entã nam seria mais necessaria, crendo que em quaesquer afrõtas que dos mouros sobreuiessem se poderia pollo rio socorrer & pues: cuydãdo que ho dito rio se nauegaria em todo tẽpo cõ caravelas & navios & pera millor auiamento & socorro de tudo: & mais em breue se poder fazer, el rey cõ ha raynha & ho principe & toda sua corte se foy a tauilla õde cada dia de tudo ho que se passaua recebia muitos auisos. E pera se ha dita fortaleza logo fazer, mandou el rey muita & hõrada gẽte de sua corte & começou se cõ muita deligẽcia & pressa, a lugares de pedra & cal, & ha lugares de madeira & paliçadas fortes pera que cõ mais breuidade fosse cercada: & sendo disso auisado Moley xeque rey de Fez, junto de cujas terras ha dita fortaleza se fazia, porque do tẽpo da tomada Darzila, nas pazes que ho dito Moley xeque fez, ha dita terra cõ outras ficou em portugal segundo nas ditas pazes se cõtem: cõsiderãdo ho dito Moley xeque que se logo no principio ho nam empedisse, que seria causa de sua perdiçam. Fez logo sobre isso ajũtamento geeral com os alcaides & principaes de seu reyno, & cõ os Alarues & enxouuios & Colotos seus comarcãos. & todos sen algũa deferença acordarã de virẽ cercar como logo cercarã ha dita villa ẽ que el rey de Fez veo em pessoa & com elle Moley hea seu filho mayor: & com quarenta mil de caualllo & outra muita gẽte de pee sem conto poseram de todalas partes

cerco aa dita villa:&tambem nam leyxaram liure ho dito rio de hũa parte nẽ da outra cõtra a foz:porque da terra empediſſem aos chriſtãos qualquer ſocorro q̃ por elle lhe foſſe: & por muita gente dos mouros começar a vir ſobre ha dita fortaleza:& aſſi por ho dito gaſpar juſarte adoecer & ha cauſa ſer de mais peſo doque ſe cuidou.Mãdou elrey a dõ joã de ſouſa do ſeu cõſelho peſſoa muito principal& muito valẽte caualleiro,cõ muyta mais gẽte pera na dita fortaleza ficar por capitã:& cõ ha gẽte que leuou & ha que na dita fortaleza eſtaua forõ por todos mil& quinhẽtos fidalgos & caualleiros, todos da caſa & liuros del rey & ha frol de toda ha corte:& depois crecendo mais ho poder dos mouros: & ſendo ja el rey enformado no certo do ſegredo do rio & do perigoſo ſitio da dita fortaleza, por lhe certificarẽ que em nenhũa maneira ſe podia ſoſter.Ordenou mandar Fernã martĩz mazcarenhas capitã dos Ginetes & da guarda, & dõ Diogo Dalmeyda que depois foy prior doCrato,& dõMartiño de caſtel brãco veador de ſua fazẽda que depois foy cõde de Villanoua,todos tres homẽs de muyta autoridade & valẽtes caualleiros, & muy aceitos a el rey pera cõ ſua tornada depois de tudo muito bẽ verẽ:ſe ẽformar delles & determinar ho que ouueſſe de fazer,ſe ſoſtella ou deixalla. E ſendo elles na dita villa da gracioſa,veo ſobre elles Moley xeque rey de Fez cõ todo ſeu poder& elles parecẽdo lhe que pollo que cũpria a ſuas hõras & a ſeruiço del rey nam deuiã de deixar ho dito cerco,ficaram la & reſpõderam a el rey por eſcripto. No qual tempo dom joã de ſouſa capitã da ditavilla adoeceo a morte,de maneira q̃ nã podia acudir a couſa algũa que cõpriſſe& por nã morrer por mingoa de fiſicos & couſas neceſſarias a ſua ſaude, ordenaram todos que ſe vieſſe logo a curar a portugal.E porque dom Ioam eſtaua de maneira q̃ nã podiã al fazer:vẽdo que cõpria ficar por capitam na dita villa & como muito prudẽte vẽdo que os ditos dõ Diogo,dõ Martinho : & ho capitã Fernã martĩz erã taes peſſoas &de tãto merecimento que deixãdo ho carrego a hũ os dousficariã agrauados.Lhe fez ſobre iſſo hũa fala & diſſe q̃ antre todos deitaſſẽ ſortes quẽ ficaria por capitã,ho q̃ aſſi fezerã & ha ſorte cahio em dõ Diogo dalmeida,a que logo dom Ioã entregou ha villa & ſe veo curar ao reino:& todos os outros ſẽ algũa deferẽça ho ouuerã por capitã.E os mourosvẽdo a pouca gẽte dos chriſtãos ẽ cõpaçã da ſua& vẽdo ho peq̃no repairo da villa tinhã por certo q̃ nos primeiros cõbates q̃ muy rꝯamẽte lhe deſſẽ logo per força os tomariã cõmortes

& catiueiros de todos. E com esta esperãça combaterã ha villa muy fortemẽte per muitas partes & vẽ do ho grãde dano & estrago q̃ os christãos nelles fizerã cõ suas armas& furiosos tiros de fogo:&ho forte repairo que na fortaleza tinhã feito pera sua defensam:& conhecẽdo ha bõdade & grãde valẽtia de seus corações q̃ tinhã nã somẽte pa se defender:mas ainda pa lhes ofender. Ia desespados deste primero fundamẽto,determinarã pa os poder vẽcer poer lhe ho dito cerco mais afastado como logo poserã& ẽ hũa parte do rioq̃ abaixo da fortaleza daua vao.ho atrauessarã cõ hũa muito forte estaca dobrada& chea toda de cestos de pedra ãtre hũa & ha outra pera q̃ ho rio per nauios grãdes nem per barcas pera cima cõtra ha villa se nã podese nauegar,cõ que os christãosde todo fossẽ de socorro por agoa desesperados.E por defensã desta estacada porq̃ha nã dessizessem poserã jũto cõella de hũa parte&da outra do rio muitas bõbardas grossas&outros tiros de fogo os quaes eram sempre guardados de gẽte sen numero:fazẽdocõ isto suas cõtas q̃ os xp̃ãos de cansados & vẽcidos de doenças & fome,& nã tẽdo esperãça de socorro se dariã & deixariã catiuar.& como os da villa disto forã certificados:ouue ãtre elles algũa cõfusam: & foy ainda mais quando souberã q̃ Ayres da Silua camareyro moor del Rey,que era capitã mor da frota que estaua na foz do rio,cõ todas suas forças & deligẽcias que nisso pos,nã podera dessazer nẽ chegar aa dita estacada polla grãde resistẽcia dos mouros,E porem porq̃ os mais erã fidalgos & de esforçados corações nam cayram em desmayo nem fraquezas,mas cobrarãviuo esforço com que se fortalecerã& proueram em seus mãtimẽtos& prouisões pera se defenderẽ & manterem ho mais tempo que fosse possiuel,sendo muito confiados na bõdade & grãdeza del rey q̃ q̃ndo cõprisse ẽ pessoa os socorreria.E de todo este caso foy elrey logo auisado ẽ Tauila cõ que foy posto em grãde pensamẽto, porẽ como rey que nas cousas da fortuna fora muitas vezes vitorioso & nũca vẽcido,deu logo grãde auiamẽto a mãdar mais nauios& mais gente,cõ mais armas & artelharia pera cõ ayres da silua cometerem de dessazer per força ha estacada & repairos do rio:pera hũavez as pessoas dos cercados ao menos se saluarẽ,q̃ era ho q̃ sobre tudo mais desejaua. Porq̃ polla ẽformaçã que ja a este tp̃o tinha do lugar & terra ser naturalmẽte doẽtia & ho rio nã se poder em todostẽpos nauegar ate a dita fortaleza,ja tinha assentado que em caso que ho dito lugarfora feito&nã cercado de ho mãdar despouoar & derribar.

DE COMO EL REY determinou dhir em pessoa & do que disse a dom Ioam de brãches. Capitolo.lxxxj.

TAnto que os nauios de socorro partirã,teue el rey cõselho geeral com todos os que presentes eram da maneira que socorreria a os cercados:porque comtodo seu poder determinaua os librar.E todos quantos eram sem ficar algun lhe acõselharã que em nenhũa maneira passasse em pessoa por ser ja na entrada do inuerno & ha costa ser muy braua & perigosa& muyto maa desembarcaçam & outros muitos perigos:do quel rey ficou triste:& sem dar reposta algũa do que queria fazer.E em se leuãtãdo do cõselho lhe disserã que aa porta estaua dom Ioam Dabranches, que entam chegaua de Lixboa pera ho seruir no dito socorroE por que era muito valẽte caualleiro& sabia muito na guerra,ho mãdou logo entrar & fez tornar assentar todos & pos dom Ioam junto de si.E deu lhe cõta da noua que lhe viera:&como tinha determinado de cõ todo seu poder socorrer aos cercados:& como todos os q̃ presentes estauam por muitas rezões lhe acõselhauãque em nenhũa maneira passasse em pessoa.E que primeiro que a isso desse sua reposta queria tomar seu parecercomo de homẽ que tãbẽ sabia ha guerra & era muito bõ caualleiro: & dõ joã lhe respõdeo.Señor beijo as mãos a vossa alteza por esta honra que me faz & as palauras que me diz: & eu senhor sam em contrairo do que a todos parece: & meu parecer he,que tanta & tam nobre gẽte como vossa alteza quer mãdar, nam fieys senhor de ninguẽ, se nã devossa pessoa,porque soo cõvos verẽ todos morrerã diantevos,& sem vossa vista nam sey ho que cada hũ fara:& mais ha tamanha necessidade de tãta & tã nobre fidalguia,he rezã que vossa alteza por seu singular esforço&grãdissimas virtudes lhe socorraes como de tal rey se espera.Elrey folgou muito de ho ouuir, & muito ledo lhe disse.Dõ Ioam eu tinha ja isso determinado & porque todos eram cõtra mi nã tinha dado minha reposta & agora que vos tenho por minha parte digo q̃ em toda maneira ey de passar em pessoa.E todos me perdoay por nam tomar vossos pareceres, que ãtes q̃ dom Ioam viesse ho tinha assi assentado:& se perigos passar em muyto mayor perigo estam muitos fidalgos & caualleiros por me seruirẽ, os quaes eu muito estimo,& tãbẽ nosso senhor dara sua ajuda pois que he por seu seruiço & cõtra os imigos de sua sancta fee catolica& cõ isto se leuantou:& como principe muy esforçado, vertuoso & piadoso por saluar os seus: deter-

minou logo ho mais em breue q̃ podesse lhe socorrer em pessoa. E per dadiuas q̃ mandou dar a mouros lhe leuarã recado aoscercados como elle hia logo ẽ pessoa socorrellos:os quaes na soo cõfiança de sua palaura que auiã ja por obra muy verdadeira cobrarã hũ nouo esforço & muita esperãça de cedo serem remedeados.El rey mãdou logo cõ muita trigãça fazer per todo ho reyno apercebimẽtos geraes,& pera tẽpo muito breue & cõ palauras de muita obrigaçã.em especial afirmãdo que hia ẽ pessoa, que nã foy necessario fazerẽ se cõ strangidas apurações, porque os muy velhos & os muito moços q̃ por suas hidades erã disso escusos se cõuidauam & esquecidos de suas forças & fazendas se faziã p̃stes pera hir cõ elle& nam ficarem em Portugal:todos cõ muy verdadeira võtade de ho seruirẽ ate a morte.E desta determinaçã que el rey tomou de em toda maneira socorrer em pessoa & descercar seus fidalgos criados & caualleiros,foy logo el Rey de Fez auisado.E por lhe jaa começar de fogir ha gente de seu arrayal escarmentados muitas vezes de cruas mortes & feridas.E principalmẽte temẽdo muito ha passagẽ del rey,parecẽdolhe que vendo se cõ elle em batalha seria destruydo. Em vez de fazer guerra cometco paz ao capitam moor da frota Ayres da silua que ẽ nome del Rey estaua,de que lhe enuiou hũ assento:perque lhe prazia dar lugar aos christãos cercados na gracioſa ha leixassem,& q̃ cõ todalas armas,artelharias,cauallos,& tudo quanto teuessem sahissem & se fossem liures & seguros & que elrey de Portugal lhe cõfirmasse ha paz que el rey dom afonso ao tempo da tomada Darzilla com elle firmara.

¶ Ho qual assento Ayres da Silua logo aceitou,& sobre elle mãteue aos mouros tregoas ate ho notefi car a el rey que logo cõ muita breuidade lho fez saber,& foy delle muy allegre & cõtente,porq̃ pollo dito assento da paz nã se tolhia poder cercar & tomar quaesquer villas& lugares do dito reyno de Fez que se pera isso ofereceſſem. Eper elle sem perigos nem outras despesas cobraua sua gẽte cercada que sobre tudo desejaua. E pera cõfirmaçam& aprouar ho dito assento,enuiou logo Ruy de Sousa & dõ Afõso de mõroy mestre dal cantara& Diogo da silua de meneses ayo do Duque,que depois foy conde de portalegre todos do seu cõselho & homẽs de muita auctoridade,muy esforçados,de muito bõ saber,& de que muyto confiaua.Hos quaes com Ayres da silua juntamẽte ho confirmaram & seguraram por escriptura & contrato feito em xames:avinte sete dias dagosto do ãno de mil & quatro-

centos & oitẽta & noue. & dadas de hũa parte & da outra ſeguras arrefeẽs, os mouros que no dito cerco eſtauam ſe partiram: & hos chriſtãos cercados ſe recolheram aa frota cõ ſaluamẽto de ſuas peſſoas & fazendas & artelharias, cauallos & armas, & quanto na fortaleza tinhã: & cõ toda ha frota ſe vieram a Tauila: onde el rey & toda ſua corte os receberã cõ muito amor & prazer & muita honra. E el Rey mãdou logo deſperceber ha gente do reyno: & lhe agardeceo muito ſua lealdade & grande breuidade & muito amor & vontade com que ſe apercebiam pera ho ſeruir que certo foy muito pera eſtimar.

¶ E de Tauila foy el rey cõ ha raynha & ho principe & ho Duque andar pollos lugares do reyno do algarue prouendo & remedeãdo algũas couſas que pera bẽ & aſſoſſego daquelle reyno & moradores delle cõpriã em q̃ muito aproueitou. E acabado veo ſe aa cidade deuora, õde entrou a ſete dias de nouẽbro deſte ãno de oitẽta & noue: & na cidade ouue rebates depeſte q̃ el rey ſofreo & remedeou por ſoſter & cõſeruar ha ſaude da cidade ẽ q̃ tinha ordenado ſer ho recebimẽto & feſtas do caſamẽto do principe ſeu filho.

DO QVE EL REY paſſou cõ pero pãtoja em Tauila,

Capitolo. lxxxij.

NO tẽpo do ſocorro da gracioſa por ſe el rey achar ẽ tauila ſem dinheiro, por lhe tardar de lixboa da caſa da mina onde por elle tinha mãdado & cõprir fazerſe logo pſtes hũ nauio pera hir cõ hũ recado: mãdou dizer a pero pãtoja q̃ lhe agardeceria mãdarlhe em preſtar por ſete o oito dias mil juſtos que erã ſeis cẽtos mil reis, os q̃es lhe pero pãtoja logo mandou & lhe ofereceo muito mais que tinha: pedido lhe muito por merce que ho nã tomaſſe doutrẽ ſe nã delle pois quãto tinha ſua alteza lho dera ho que lhe el rey muito agardeceo. E dahi a cinco dias veo ho dinheiro q̃ elrey eſpaua & mãdou logo dar a pero pãtoja ſetecẽtos mil reis & elle os nã q̃s tomar & ſeveo logo agrauar al rey dizẽdo q̃ pois que ſeruia ſua alteza cõ tamverdadeira võtade, & tinha pera ho ſeruir muito de q̃ lhe elle fizera merce, que como lhe daua ganho do ſeu dinheiro em cinco dias que ho teuera, que nam ſe faria mais a hũ mercador cobiçoſo. El rey lhe reſpõdeo ora pois que vos agrauais, tomay oitocẽtos mil reis: & ſe mais falays palaura tomareis nouecẽtos mil & mãdou lhe dar oitocentos mil reis, empreſtãdolhe ſeis cẽtos mil, que deſta maneira agardecia os ſeruiços que lhe fazia: & tãbem por iſſo quãdo lhe compria

dinheiro sem enteresses lho empreſtauam.

DO QVE EL REY fez a dous fidalgos que vieram de Arzilla. Capit.lxxxiij.

ESTando em Arzilla por capitam dom Ioam de meneſes que depois foi Conde de Tauroca & prior do Crato, fazia muyta honra aos homẽs: & dona Ioana de vilhana ſua molher fazia tanto gaſalhado & tanta honra a todos, que era diſſo laa & ca muito louuada, de que el Rey lhe mãdaua muitos agardecimentos. Vieram ſe dous fidalgos honrados Darzilla onde eſtauam por fronteiros deſcontẽtes do capitam ſem cauſa, & quando beijaram ha mão a el rey, os fauoreceo & fez gaſalhado: perguntando lhe como vinham, & pellas couſas de laa, & pedio lhe ha carta do capitam como todos cuſtumauam trazer: & elles lhe diſſerã que ha nam traziam: & el rey lhe diſſe. Segũdo iſſo parece que quãdo vos partiſtes nam falaſtes aa eſtalajadeyra que tambem agaſalha todos: oravos tornay logo & nam venhais de laa ſem carta de dõ joã Ho que aſſi fezerã ſem detença al gũa: iſto porque ſem cauſa ſe vierã ſem lhe falar: & queria ſoſter ha honra de ſeus capitães.

DO QVE EL REY diſſe a Ruy dabreu, & ha Duarte do caſal. Cap.lxxxiiij.

RVy dabreu alcaide mor deluas era homẽ que el Rey eſtimaua & fazia muita hõra por ſer muito bõ caualleiro & homẽ de que el rey confiaua, & falãdo lhe hũ dia Ruydabreu em hũ ſeu requerimẽto ſe agrauou delle, & elrey lhe diſſe. Ruy dabreu, tomay hũa coſa de mĩ como damigo, quando pedirdes merce nã lembreis nenhũs agrauos que nam ſe contentaua fazer merce aos homẽs: mais ainda lhes enſinaua como ha auiã de pedir, & Duarte do caſal era valente homem de ſua peſſoa: & mandou requerer hũa coſa a elRey & nam lhe falaua niſſo: & vindo elrey hũ dia pera comer em Euora na ſala ho vio & perante muitos ho chamou & lhe diſſe alto. Duarte do caſal, ſe vos tendes mãos, porque nam tendes linguo pera me falar, pois eu folgo de ouuir quẽ as tem ora pois que tendes mãos tẽde lingoa: & eſtas hõradas palauras lhe diſſe perante muitos, porque era bom caualleyro.

DO QVE EL REY diſſe a Fernam ſerrão.

Capitolo.lxxxv,

QVãdo elrey ẽtrou na cidade de Lixboa a primeiravez: foy hũa muito grãde ẽtrada & ſolẽne recebimẽto de grãdes feſtas & muitos & grãdes gaſtos & deſpeſas: couſa q̃ foi nomeada por gran

de:& ouue ahi homẽs que gastarã muito:& hũ Fernam ferram caualeiro cidadã de Lixboa homẽ honrado,vendeo duas quintas & gastou tudo ẽ atauios & vestidos:antre os quaes fez hũ gibã borlado de pedras & pedraria q̃ valia muito.El rey porque fora demasia pesou lhe & teuelho a mao recado& por nã parecer a alguẽ que elle fauorecia & folgaua dos homẽs lançarẽ ho seu a lõge, hũ dia aa mesa lhe disse perãte todos. Fernã serrã quãtas quintas faziã hũ gibã : que nam deixaua passar cousa mal feita sem reprensam ou castigo

DO QVE EL REY fez a Diogo dazambuja quãdo casou a sua filha:& a pero de Melo.

Capitolo.lxxxvj.

Diogo Dazãbuja era homẽ que el rey tinha em muito boa conta & estima & ha que tinha muito boa võtade & fazia muita hõra & merce:& quãdo casou sua filha dona Cecilia cõ Francisco de mirãda,foram recebidos cõ muita honra perante el rey & ha raynha em hũa sala cõ muita gente & grande seram de dãças & muitos galãtes, & em nos recebendo no estrado, Diogo dazãbuja era muito mãco de hũa perna que casi lhe fora cortada nas guerras:& estaua jũto cõ os degraos,& com ha muita gente que chegou,era muito maltrata do & tanto que se nam podia ter: & elrey hovio &veo aa borda do estrado & tomou ho polla mão& sobio ho encima : & disse lhe alto que ho ouuirammuitos:saluaiuos quaa & chamẽ vos como quiserẽ, & assi esteue com muita hõra perante todos encima no estradoque he lugar de reis & princípes:& Pero de Mello fidalgo de sua casa, era muito bom caualleiro & muito desmanhoso & hũ dia leuando de beber a el rey aa mesa,hia lhe tremẽdo ha mão:& em querendo tomar a salua cahiolhe ho pucaro cõ ha agoa no chão de que ficou muito corrido,& algũas pessoas princípaes começarã de reyr,& el rey disse alto.De que vos rides, nũca lhe cahio ha lança da mão ainda q̃ lhe cahiesse ho pucaro,de que pero de Mello ficou muito contente & tornou lhe a dar de beber.

DO QVẼ EL REY FEZ ao capitã da ilha da madeira.

Capitolo.lxxxvij.

Simã gõçaluez da camara capitãque foy da ilha da madeira em vida de seu pay joam gonçaluez da camara, sendo elle erdeyro da casa que de seu pay herdaua : chamaua se Symam de noronha que era ho apelido de sua mãy.E elrey tanto que ho soube mãdoulhe logo dizer que naquella ora se chamasse do apelido de seu pay pois

delle auia de herdar tam honrada casa, se nam que passaria ha sucessam della em pero gõçaluez da camara seu segũdo hirmão. Polla q̃l Simã de noronha se chamou logo Simã gõçaluez da camara dahi ate que faleceo: & foy logo beijar ha mão a el rey pollo bõ ensino que lhe dera: & el rey folgou muito cõ isso & lhe fez honra & fauor.

DO QVE EL REY fez a Ioam aluarez ho gato

Capitolo.lxxxviij,

HVm Ioã aluarez ho gato caualleiro da casa del reyera filho de hum pobre almocreue: & por ser grãde pẽsador & concertador de cauallos & mulas veo a ter & valer muito & ser hõrado & estimado de todos & del rey fauorecido & hindo elrey hũ dia de cuora pera estremoz hia joã aluares em hũ muito fermoso ginete muy atauiado: & elle muito bẽvestido & cõcertado com muitos seruidores & no caminho topou cõ ho pay que hia com suas bestas carregadas, & emvẽdo ho filho tirou lhe ho barrete & fez lhe hũa grande mesura & elle nam quis falar ao pay & fez que ho nam via, porque se despre zaua delle: & tendo fazenda nam ho ajudaua pera que deixasse tam baixo oficio. Foy isto dito a el rey & ouue disso tamanho desprazer que nunca mais quiso ver ho dito Ioã aluarez: & lhe mãdou logo dizer que nam parecesse mais diãte delle: porque ho homẽ q̃ despre zaua seu pay & lhe nam fazia bẽ, podendo ho fazer nam erapera se fiarem delle. E ho dito Ioã aluares se foy logo enojado a hũa sua herdade õde dahi a poco acabou mal q̃ ho matarã hũs seus lauradores.

DA MERCE QVE EL rey fez a Ioam goo.

Capitolo.lxxxix.

FOy elrey hũ dia de cuora a ouuir missa a nossa senhora do espinheiro, & por fazer grande calma & muito poo & yr muita gẽte cõelle se recolheo depois da missa dentro no moesteiro, & mãdou dizer a todos que se fossem a comer que elle queria ficar soo. Forã se logo como mãdou & despois de serem hidos el rey sahio cõ muytos poucos senhores & pessoas principaes que cõ elle ficarã. E quatro caualleiros em que entraua humq̃ se chamaua Ioam goo nam se forã & vinhã detras delle & fizerã poo & el Rey virou atras & disse lhe. Ho sanctamaria se mãdey a todos que se fossem a comer porque vos nã fostes & me vindes enchendo de poo: respõdeo ho Ioam goo & disse. Senhor os q̃ tinhã de comer se foram, & os que aqui vem nã tẽ q̃ comer: & el rey lhe disse. Prometo vos Ioã goo que eu volo dee &

muito cedo:& logo aquelle dia aa tarde ho mandou chamar & lhe deu ha comẽda da freirea em euora & aos outros ser merce.

DA HONRA QVE el rey fez a mestre antonio.

Capitolo.xc.

MEstre antonio sororgiã mor destes reynos foy judeu:& quãdo se tornou christão: el rey folgou muito & lhe fez muita hõra, porque lhe tinha boavõtade & era bõ letrado.E quando foy baptizado el rey foy cõ elle aa porta da igreja & ho leuou polla mão com muita honra & muito bẽ vestido de vestidos ricos q̃ lhe elrey deu de seu corpo & foy seu padrinho. &depois de baptizado quãdo lhe quiserã poer ho capello nã vinha no bacio por esquecimẽto. & que rẽdo yr por hũa toalla pera della se tirar:disse elrey.Pera cousa tam sancta nã he necessario tãto vagar & perante todos desabotou ho gibã & tirou ha manga da camisa fora & dela rõpeo & tirou ho capello Que desta maneira honraua os que se tornauã aa fe de nosso sñor jesu christo.

DO QVE EL REY disse por dous ladrões que enforcarã em portel. Cap.xcj.

EL rey mandou hũa grãde alçada de certos desembargadores aa comarca dalẽtejo& ẽ portel andauã dous hirmãos a saltear a cauallo & roubauã polla comarca muitas pessoas:& erã tã valẽtes homẽs & ãdauã em muito bõs cauallos & armados,de maneira q̃ as justiças nã ousauã de os cometer por cousas que jaa tinhã feitas sobre os quererem prender. Souberã os dalçadacomo estauam em portel& cõ muita gẽte derã sobre elles:& fizerã em sua prisam tãtas finezas que se falou muyto nisso, q̃ nũca os poderam prender se nã depois de muito feridos& tam cãsados que se nã podiã bollir:& elles tinhã feridos & desbaratados tantos que pareciam que nam erã homẽs, se nam fortes bestas brauas.Foram logo ambos ẽforcados & quando os dalçada escreueram ho caso a el Rey,pesou lhe muito de serẽ mortos & disse que nã quisera que matarã taes homẽs, porq̃ muito melhor fora perdoar lhes & mandalos aos lugares dalem & pois que tam valentes eram, que la fizeram muyto seruiço a Deos & a elle. E aos dalçada escreueo que taes homẽs nam deueram de condenar & justiçar sem primeiro lho fazer saber. Tanto estimaua hos homẽs, que em qualquer cousa faziam aos outros auẽtajem que sendo estes ladrões salteadores por serem muito esforçados& forçosos,lhe pesou porque os mataram, & lhes quisera dar ha vida.

DO QVE EL REY ESCREVEO AO Conde de Borba sobre Fernam Caldeira.

Capitolo.xcij.

HVm Fernã caldeira cõtador que depois foy Darzilla muito bõ caualleiro de sua pessoa: tinha hũa sua hirmaã solteira em Arrõches,& tẽdeoa casada honrada mẽte em Lixboa foy la pera ha trazer:& dando lhe cõta ao q̃ hia ella lhe disse q̃ nã podia ser, por q̃ era casada com hũ caualleiro dahi homẽ hõrado que se chamaua de sequeira.Do que Fernam caldeira ficou agastado &foy logo em busca delle & lhe disse ho que sua hirmaã lhe dissera: & lhe pedio por merce se assi era que ha recebesse, &q̃ elle lhe daria ho casamẽtoque fosse rezã.E ho Sequeira lhe disse que nã era casado cõ sua yrmaã nẽ na conhecia nẽ auia cõ ella de casar.E Fernã caldeira lhe tornou a dizer.ora peço os muito por merce q̃ pois ate aqui ha nã conheceis que daqui por diãte ha nã conheçaes & assi se apartarã.TeueFernã Caldeira tal espia sobre elle, q̃ dahi a muy poucos dias soube como jazia cõ ha hirmaã. E soo aa mea noite fez hum buraco em hũa parede,por õde entrou com elles & os matou ambos ao caualleiro & ha hirmaã,& se acollheo logo a castella & de Castella se passou aArzilla.Foy el rey disso sabedor, & quãdo soube que era em Arzilla: escreueo logo hũa carta ao conde de Borba em que lhe dezia. Fernã caldeira he la por fazer hum feito de homẽ,agardecer vos ey muito hõrardello & fauorecerdello,por que de toda ha hõra que lhe fezer des eu receberey muito prazer & contẽtamẽto,pois polla hõra fez tal feito.

DO QVE EL REY fez a Gomez de Figuereydo,puee dor Deuora.

Capitolo.xciij.

EL rey hindo hũ dia passeando a cauallo em euora,veo a elle hum judeu & deu lhe capitolos de Gomez de Figueredo,puee dor da comarca,q̃ fora muito priuado & camareiro del rey dõ Afonso seu pay.E el rey porque vio que ouuiram ho que ho judeu dezia por dissimular acenou aos moços destribeira q̃ ho arrepelassem & disse alto : trazia me capitolos de Gomez de figueredo.E depois soo secretamẽte mandou chamar o judeu &vio os capitolos & por ser cousas de q̃ ouue desprazer dahi a muitos dias mandou chamar gomez de Figueredo & soo ho reprẽdeo muito & lhe disse, q̃ se nã fora feitura de seu pay,q̃ ele ho castigara bẽ alem de lhe tirar ho officio.Porẽ por nã dizerẽ que hia cõtra as cousas del rey seu pay , teria nisso tẽperãça.E lhe fazia saber q̃

elle lhe tinha tirado ſeu oficio pol lo nã ſeruir nelle aa ſua võtade:& por nã cuidarẽ que ho deſonraua nẽ lho tiraua por deſcõtẽtamẽtos que delle teueſſe, lhe fazia merce doutro muito melhor & de mais honra que era veador da caſa do prĩcipe ſeu filho,que lhe logo deu ſem ninguẽ ſaber que el Rey fora delle deſcontente:& tudo por ſer feytura del rey ſeu pay.& depois da morte doprincipe por ho dito Gomez de Figueredo ſer muy hõ rado & muito bom caualleiro & homem de muito bom ſaber, lhe tornou el Rey com grandes eſcõ-juraçõeſ a dar ho dito oficio.

DA MERCE QVE EL rey fez a hũ deſembargador por dar hũa ſentença contra elle.

Capitolo.xciiij.

TEndo loã roiz paaes cõ tador moor de Lixboa hũa demãda em q̃ muito hia cõel rey,ſe louuarã ãbos em juyzes os prĩcipaes letrados q̃ na relaçã auia & peſſoas virtuoſas:que erã ho doutor Ruy boto chãceller mor, & ho doutor Fernã roiz adayã deCoĩbra,os doctores loã pirez & ruy da grãa & ho vigairo de tomar:q̃ depois foi biſpo da guarda & prior de ſanta cruz & todos derã ſentẽça contra el rey.E quãdo lho forã dizer,diſſe q̃ folgaua muito& poiſq̃ todos forã cõtra elleque ſeria por lhe nã acharẽ juſtiça:&pergũtou q̃l fora ho q̃ primeiro votara, diſſerã lhe q̃ ho vigairo deTomar q̃viuia cõ ho duq̃.Ho qual logo mãdou chamar:& elle vindo cõ receo,elRey muito alegre cõ palauras & geito de muito cõtẽte lhe diſſe. Vigairo euvos tiue ſemp̃ em muito boa cõta:& agora vos tenho ẽ muito melhor por ſerdes ho primeiro q̃ votaſtes cõtra mi:que os bõs & vertuoſos aſſi ho hã de fazer quando eu nã tiuer juſtiça:& pera verdes q̃nto cõ iſſo folgo & vollo agardeço,hi falar cõ Antã de faria & elle vos dara dozẽtos cruzados, de q̃ vos faço por iſſo merce pa ajuda de voſſa deſpeſa. Ho vigairo lhe beĩjou a mão & teue muito ẽ merce:& foy a ãtã de faria q̃ lhos logo deu.

DO QVE EL REY fez a Aluoro mazcarenhas ſobre outra demanda.

Capi.xcv.

ANdãdo ho precurador dos feitos del Rey ẽ demãda cõ aluoro mazcarenhas ſobre couſas da mina õde eſteuera por capitã,eſtes meſmos doutores forã juyzes da cauſa& derã ſẽtẽça cõtra el rey & ho doutor fernã roiz ſe foy a elle & lhe diſſe.Sñor deme voſſa.A. aluiſſaras q̃ julgamos cõtravos:el rey diſſe q̃ lhas ꝓmetia:& mãdou a todos q̃ tornaſſem ver ho feyto outra vez ſe por vẽtura era ẽ obrigaçã a aluoro mazcarenhaspor auer hũ anno que ho trazia ẽ demã

da. Viram no todos & depois de bẽ viſto lhe diſſerã que lhe nã era obrigado em couſa algũa por quã to teuera rezã de alegar: & el Rey lhe fez toda via por iſſo merce de trinta mil reaes de tença.

DO QVE EL REY SOBRE outro feito paſſou cõ ho doutor Nuno gonçaluez.

Capitolo.xcvj.

ESTando el rey hũ dia cõ deſembargadores, ſobre hũ feito ſeu, depois de lido & ha caſa deſpejada pera darẽ ſeus votos, diſſe ho doutor Nuno gõçaluez. Sñor nos nã podemos aqui votar neſte feyto: perguntou el rey porque, diſſe ho doutor. Porque voſſa alteza he parte nelle & eſta pſente. El rey leuãtou ſe em pee auendo diſſo deſprazer & diſſe lhe. Iſſo me aueis vos de dizer: como em mi ſe entẽde iſſo: ſe eu ſam ha meſma juſtiça como ey de ſer parte. Reſpondeo ho doutor. Señor que voſſa alteza ſeja ha meſma juſtiça, como ho feito he cõ voſco vos ſoes parte. E el rey cõ paixam paſſeou hũ pouco pola caſa ſem falar nada. E tornou logo aa meſa: & encoſtado nella ẽ pee diſſe. Doutor euvos agradeço muito ho que me diſſeſtes & fizeſtes lho como muito bõ homẽ que ſoes. E a mi me parece aſſi como a vos que nam deuo de ſer pſente, & por iſſo mevou & todos julgay ſegundo voſſas cõciẽcias & iahio ſe logo & deixou os ſoos.

DE HVM HOMEM A que el Rey deu ha vida ſendo julgado ha morte.

Capitolo.xcvij.

EM euora ãtes das feſtas do caſamẽto do principe dõ Afonſo, foy el rey aa relaçã hũa ſeſta feira como ſempre fazia & na meſa grãde era julgado hũ homẽ a morte, por matar outro & foy trazido diante del rey: & por ſaber que era dado ſentẽça que padeceſſe diſſe. Señor quatorze ãnos ha que ſam preſo & em quanto tiue fazenda pera peitar ſempre me alõgaram meu feito & agora que ja nam tenho couſa algũa me julgaram ha morte: & ſe entam me mataram eu ſoo padecera & minha molher & filhos ficara lhe fazẽda pera ſe mãterem: & agora ſeñor matã todos, pois tudo gaſtey por alõgar ha vida: olhe voſſa alteza iſto cõ olhos de piedade & de tam virtuoſo rey como he. El Rey ouuindo as palauras ficou muy triſte & vio ho começo do feito & quando achou q̃ dezia verdade & que auia quatorze annos que era preſo, diſſe aos deſembargadores. Melhor mereceis voſoutros todos ha morte q̃ aqueſte pobre homem mas quem ha de matar tantos: & chamou entã ho homem & diſſe que lhe per

doaua liuremẽte,& que elle mãdaria a ſua cuſta por perdã das partes:& aſſi ho fez & ho mandou logo ſoltar:& diſſe lhe que em quãto nã vieſſe ho perdã que ſe foſſe as obras dos paços que ahi lhe dariã cada dia dous vintẽs:& ho homẽ lhe beijou a mão & ho fez aſſi. E el rey dahi a tres dias foy ver as obras & vio la ho homẽ com hũa muito grãde barba que auia catorze ãnos que nã fezera:& diſſe lhe. Nã ſoes vos ho a que eu dey ha vida:reſpõdeo.Señor ſi:diſſe el Rey Pois porque nã fazeys eſſa barba: &ho homẽ diſſe.Señor por nã ter dinheiro que dar aquẽ ma faça.El rey lhe mãdou dar ahi logo dous mil reaes & diſſe lhe, Ora hide logo fazer ha barba& nãvosveja eu mais cõ ella:& ho homẽ ſe lançou a ſeus pes pera lhos beijar chorando com prazer & rogando a deos por ſua vida & ſeu eſtado.

DE HVM MOÇO HA que el rey deu ha vida ſendo tambem julgado aa morte.

Capitolo.xcviij.

NEſte meſmo tẽpo ẽ euora julgarã aa morte hũ moço de dezaſete ãnos por matar hũa ſua hirmaã & hũ homẽ que cõella achou & el rey eſtando na relaçã quãdo lhe lerã ha ſentẽça mãdou vijr ho moço diãte ſi& pergũtou lhe por que os matara:diſſe ho moço. Señor aquelle homẽ por eu ſer muito ſeu amigo ho leuaua a caſa de meu pay:& elle comẽçou datẽtar em minha hirmaã:& vẽdo eu que andaua apos ella,lho diſſe muitas vezes a ãbos& pedi que nã curaſſem diſſo:& ambos me deſprezauam & dauã pouco por mi: & hũ dia por acerto & minha maa vẽtura os topey ambos metidos ẽ hũa mouta,& foy tamanha ha dor & paixã que diſſo ouue, que cõ hũa azagaya que leuaua na mão os matey ahi ambos:diſſe lhe el rey. Nã ſabias tu que ſe te prẽdeſſem que te auiã de enforcar por iſſo: reſpõdeo.Señor ſi:mas antes me quis auẽturar a iſſo que ſofrer tamanha deſonra:&ha paixã me fez eſquecer de tudo.El rey mouido de piedade& cõtẽte das palauras do moço diſſe lhe.Pois ho tãbem fizeſte & aſſi ho ſabes dizer, bõ homẽ deues de ſer & eu te perdoo liuremẽte & ho mandou logo per ante ſi ſoltar:& lhe ouue aĩda por dinheiro perdã das partes: & ho moço cõ prazer ſe lançou aos ſeus pes& lhos beijov:& todos folgaram de el Rey lhe dar aſſi ha vida & lho louuaram muyto.

DO QVE EL REY fez no feito do carcereiro Ioã baço.

Capitolo.xcix.

EM ho Limoero de Lixboa eſtaua preſo hũ homẽ eſtrangeyro muito rico, & eſtaua julgado

aa morte:cõcertou ſe cõ ho carcereiro que ſe chamaua joã baço, & per ſeu cõſentimento ſe fez muito doẽte & cõfeſſado & feito ſeus autos fez q̃ morria,vierã homẽs por elle ẽ hũa tũba & ho leuarã a ſoterrar hindo viuo & ſão,& da igreja fugio& ſe ſaluou:& ho carcereiro ſepos ẽ ſaluo.Quãdo ho elrey ſoube ouue diſſo deſprazer&mãdou poer tãta deligẽcia q̃ ouue ho carcereiro aa mão:& deſejãdo muito de ho caſtigar quis eſtar ao julgar de ſeu feito cõ certos deſembargadores os q̃es forã deferẽtes nosvotos tãtosde hũa parte como da outra.Que hũs ho julgarã aa morte: & outros ho remetiã aas ordẽs: & diſſerã a el rey.Sñor agora fica ho feito ẽ voſſa alteza ſoomẽte pa ho caſtigar como quiſer:elle ficou hũ pouco cuidoſo ſem falar como ho mẽ a q̃ peſara muito cõ iſſo&diſſe Eu certo deſejaua muito caſtigar eſte homẽ por ho caſoq̃ fezſer feo porẽ pois ſois tãtos a hũa parte como a outra:a rey nã ptẽce ſe nã yr aa parte da cremẽcia&dar havida & eu ſam em lha dar & dou a iſſo meu voto deſejando muito ho cõ trayro.

DOVTRO HOMEM que elRey pdoou ſendo julgado que morreſſe. Capi.c.

NA relaçã julgarã hũ ho mẽ a morte pordormir cõ hũa ſua cunhada hirmaã de ſua molher, & ter della filhos. Vio el Rey ho feito & achou q̃ ſendo ha molher viua,elle tinha ha cunhada em caſa, & que era moça fermoſa:& q̃ per morte da molher & deſcuido dos parẽtes ficara aſſi cõ elle das portas adẽtro & que neſte tẽpo ha ouuera:& el rey vẽdo iſto diſſe. Ho diabo pode muito, & noſſa fraca humanidade muito pouco & neſte pecado da carne ainda menos, &mais auẽdo ahi tãtos azos de pecar como he eſtarẽ ſos ẽ hũa caſa tãto tẽpo.E auẽdo reſpeito a tudo me parece, que pois iſto he feito deſta maneira que por eſta moça ſe nã perder ſeria mais ſeruiço de deos caſallos ambos & mãdar lhe por deſpẽſaçã & aſſi ho fez:& lhe perdoou ha morte&mãdou a ſua cuſta polla deſpẽſaçam,& fez ainda merce aa moçapera ſe veſtir q̃ cra proue.

DE COMO EL REY deu havida a outro homẽ q̃ eſtaua pera juſtiçarem. Capitolo.cj.

MHũa quinta feira den doenças andãdo el rey correndo as igrejas ſe pos hũa molher en joelhos diãte delle & chorãdo muito lhe diſſe.Señor pollo dia q̃ oje he & aa hõra das cinco chagas de jeſu xp̃o peço a voſſa.A.q̃ aja miſericordia comigo:el rey lhe pergũtou q̃ era ho q̃ q̃ria:diſſe. Sñor mi marido he julgado a morte: polla

morte & paixã de noſſo ſeñor lhe pdoay:& el rey lhe diſſe. Molher mayor couſa quiſera que me pedi reys por eſſe porquem mo pedes: eu lhe perdoo liuremente:& logo dalli lho mãdou ſoltar. De que todos forã muy ſaſtifeitos& ouuerã enueja de tambem feita couſa por ſer em tal dia,& por amor de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto que tantas couſas nos perdoa cada hora.

DO QVE EL REY diſſe a hum homem que lhe dizia mal doutro.

Capitolo.cij.

HVm homẽ hõrado diſſe hum dia a el rey mal doutro,dizendo q̃ ſendo caſado cõ hũa muyto honrada & muito boa molher, era tam mao que tinha vinte mancebas,pergũtou lhe el rey.Quãtas dizeis que tem:reſpõdeo. Senhor vinte:diſſe el Rey.E iſſo,puar lhoeys vos:& elle ſe afirmou que ſi: el rey lhe diſſe.Ora hiuos muyto embora,que quem tem mancebas nam tem manceba. E iſto lhe reſpondeo por nã dar orelhas a mexeriqueiros: & tambem porq̃ nã ſe pode manter mais de hũa mãceba & ho al he ſer hũ homem amigo de molheres.

DO QVE EL REY diſſe ao corregedor da corte.

Capitolo.ciij.

Diſſeram a el rey,que joã fernandezgodinho corregedor da Corte dos feitos ciueis tomaua peitas & fechaua ſuas portas & deſpachaua mal as partes. E el Rey por Ioã fernandez ſer homẽ honrado ho quis primeiro amoeſtar, pera que nam ſe emendãdo lhe dar hũ grande caſtigo:& ho mandou logo chamar & nam curou de muytas palauras:ſoomente lhe diſſe. Corregedor olhay por vos & da maneira que viueys que me dizẽ que tẽdes as portas cerradas & as mãos abertas:E nam lhe diſſe mais porq̃ confiaua de ſi que iſto ſoo abaſtaua.

DA MANEIRA QVE el rey deu hum oficio a hũ homẽ que lho pedio.

Capitolo.ciiij.

VEo hũ homem a pedir hũ oficio que vagara a el Rey,a que diſſe que ho tinha dado: & ho homẽ lhe beñou ha mão:el rey ficou enleado,& diſſe lhe. Vos entẽ deſtes me:reſpondeo.Señor ſi:diſſe lhe el rey.Que he ho quevos diſſe:& ho homẽ tornou. Diſſe me voſſa alteza q̃ ja ho tinha dado:diſſe elrey.Pois porque me beñaſtes ha mão:& elle lhe diſſe. Porq̃ me podera voſſa alteza remeter a hũ oficial q̃ me trouxera aqui hũ mes apos ſi ẽ que gaſtara vinte cruza-

dos que aqui trago & por estes beijey ha mão a vossa alteza, porque delles me fez merce ẽ me logo despachar: & el Rey lhe tornou. Ora por isso vos faço merce do oficio & eu darei outra cousa a quẽ ho tinha dado & lhe fez delle merce. E outro homẽ veo pedir a el rey outro oficio & trazia ha petrina muito alta: & el rey lhe disse que ho tinha dado: & elle pergũtou. Señor a quẽ: & el rey lhe disse. A hũ homẽ q̃ trazia ha petrina ẽ seu lugar

DO QVE EL REY fez a hũ homẽ q̃ esperou hũ touro

Capitolo.cv.

ESTãdo hũ dia el rey vẽdo correr Touros em euora no terreiro dos paços, estaua hũa tranqueira mal cõcertada, & cõ muita gẽte nella: & hũ touro muito brauo quis sahir por ella, & ha gente toda fogio. Ficou somẽte hum homẽ que estaua detras dos outros embuçado cõ hũa capa & hũ sombreiro, ho qual leuou da capa & da espada & so aas cutiladas muito valẽtemẽte defendeo ha passagẽ ao touro & ho fez tornar atras Pos el rey os olhos nelle pollo tãbem fazer & ho mãdou logo chamar: & pergũtou lhe que homem era & cõ quẽ viuia & ho que fazia na corte, & tãto apertou cõ elle, q̃ ho homẽ lhe disse que tinha morto hũ homẽ em Lamego: & q̃ por nã ser conhecido na corte nẽ euora andaua hi escõdido. Mãdou logo elrey chamar ho corregedor & cuidando ho homẽ que era pera ho mandar prẽder & justiçar lhe disse. Corregedor encomẽdo vos muito que me liureis este homem de qualquer maneira que poderdes que receberei nisso muito prazer: & ho corregedor ho fez assi, & tanto que foy liure el rey ho tomou por seu criado & lhe fez merce: & desta maneira estimaua & fauorecia os valentes homẽs.

DO QVE EL REY fez por nam passar hũ aluara em contrairo doutro.

Capitolo.cvj.

CAbãdo se el rey hum dia de cõfessar disse ao confessor: padre eu tenho dito tudo quanto me lẽbrou, agora vos requero da parte de Deos que se mais sabeis de mi que mo digaes: & ho confessor lhe disse. Señor esse he tã justo & tã sctõ req̃rimẽto q̃ por ellevos acrecẽtarà deos ha vida & estado neste mũdo: & no outro vos dara saluaçã: & sem mo vossa alteza mãdar trazia em lẽbrãça pera vos dizer que me disserã que a hũ homẽ do algarue passareis hũ aluara: pollo qual derã cõtra outro hũa sentença em que perdeo dozẽtos mil reaes: & el rey lhe disse. He verdade que eu passey esse aluara cõ fal

sa enformaçã:& quando ho soube por nã passar outro em contrairo mãdey chamar ho homẽ,& secretamẽte lhe mãdey por Antã de faria dar dozẽtos mil reaes em ouro & elle he bẽ cõtente & satisfeyto & lhe mãdey que nã falasse nisso.

DO QVE EL REY disse por Manoel de Mello.

Capitolo.cvij.

Manoel de Mello reposteiro moor del Rey & hirmão do cõde de oliuẽça foy muito valente caualleiro & homẽ que el Rey por isso estimaua muito. E estãdo por capitam em Tanjere pelejou com Barraxe & os desbaratou & matou muita gẽte, sendo os mouros muitos mais sem cõtoque os christãos que foy hũ honrado & valẽte feyto & sem dano algũ dos christãos E sendo Manoel de Mello ja vindo estando em portugal, Barraxe fez ameude algũas corridas & entradas na terra de Tangere: disseram no al rey: & hũ dia falando nisso aa mesa disse alto perante todos: guardesse Barraxe nã tire cu ho caparaçã a Manoel de mello. E com estas taes cousas aumentaua tanto os esperitos & ha honra aos homẽs que nam trabalhauam por outra cousa se nam por honra & vertudes.

DAS CORTES QVE el rey fez em Euora sobre ho casamento do principe.

Capitolo.cviij.

O mes de Ianeiro de mil & quatrocentos & nouenta: foram as cidades & villas principaes do reyno apercebidas pera cortes gèraes sobre ho casamẽto do principe. Sobre que el Rey ordenou de mandar logo embaixada a Castella: & queria dos pouos ajuda de dinheiro pera as festas do dito casamẽto: as quaes cortes se fizerã na cidade deuora a vinte & quatro dias do mes de março logo seguinte dẽtro nos paços na sala da raynha que se armou muito ricamẽte: & se fez hũ alto estrado ricamẽte alcatifado com grãde dorsel de brocado & cadeira real pera el rey: & outra abaixo delle aa mão dereita pera ho principe: & na sala feitos assentos pera os senhores & pessoas principaes do cõselho, & pera as cidades & villas todos segũdo suas precedẽcias: & el Rey depois de todos os procuradores estarẽ assentados, veo cõ grãde estado diante muitas trõbetas, charamelas, & sacabuxas: porteiros de maça, reis darmas, arautos: & passauantes: ho porteiro moor & mestre salas, veador & veadores da fazenda: camarciro mor & guarda moor & mordomo moor: & assi ho regedor: chanceller moor, & todolos oficiaes & desembargadores & el Rey vestido em opa

roçagãte de brocado cõ rico forro & ho ceptro na mão: & cõ elle ho principe ricamente vestido: & ho duque & todos os outros señores ẽtrou na sala & se assentou em sua cadeira real & ho principe jũto cõelle & ho Duque & todolos outros señores & oficiaes em seus assentos ordenados: & como ha casa foy ordenada & todos callados ho licẽceado Ayres dalmada corregedor da corte muito bem vestido de vestidos ricos que lhe elrey deu: fez em linguajẽ hũa arẽga de muitos louuores del Rey: & das muitas obrigações em que lhe seus pouos & todos os do reyno eram, alegãdo os grãdes perigos & risco de sua pessoa que passara nas guerras: & ho vẽcimẽto da batalha de Touro: & como posera ho principe seu filho em terçarias: & ho apartara tãto tẽpo de sua vista, tudo por dar a elles paz & sossego & os liurar de guerras & mãter ẽ muita paz & justiça & assi dos grãdes, pueitos que a todos em geral vinha de ho dito casamẽto se acabar: & das grãdes festas q̃ por isso queria fazer: & q̃ por estar sem tãto dinheiro quãto auia mester lhe rogaua que ho quisessem cõelle ajudar: & q̃ nã lhe pedia cousa certa se nã ho que elles por suas võtades quisessem & podessem boamẽte fazer. E os p̃curadores todos pollo muito amor que os pouos a elrey tinhã: & por lhe parecer rezã depois de nisso praticare & auer seu cõselho: logo sem lhe mais ser falado fizerã cõ muito boa võtade a el rey seruiço de cem mil cruzados: que lhe elle muito agardeceo ho seruiço & boas vontades. De que logo fezerã pollos pouos suas repartições, & el Rey pos os recebedores & oficiaes & todos ficaram contentes.

DE HA NOVA IVSTIÇA que el rey mandou fazer. Capitolo.cix.

Este ãno de mil & quatrocẽtos & nouenta, estando el rey em euora antes da vinda da princesa lhe foy dito que em Lixboa em casa de hum caualleiro que se chamaua Diogo pirez do pee, & viuia jũto da praça da palha, se jugauã dados & cartas & outros jogos cõ que deos era desseruido & seu sancto nome renegado, & ho de nossa señora & dos santos brasfemados. E como el Rey era muy catolico deuoto & amigo de deos por atalhar & cuitar tamanho mal & por castigo do que nas ditas casas se fazia, pollo mesmo caso na metade do dia cõpregã de justiça as mãdou q̃mar no primeiro dia de junho do dito anno De que na cidade foy grãde espãto, & algũs homẽs que em suas casas tinhã jogos & tauolajẽs com muito grãde receo se tiraram logo disso.

DA TOMADA DE Targua & Camice.

Capitolo.cx.

Arraxe mouro principal & grãde señor que atras se disse neste ãno de quatrocẽtos & nouẽta, trataua de tomar ha cidade de Ceita per manha & ardil de hũ Lopo sanchez caualleiro que nella estaua, & fengio de lha dar De que logo mãdou auiso a el Rey estãdo ẽ cuora: & ho cõcerto antre ãbos chegou a tanto, que parecia que por Barraxe fiar tãto no dito Lopo sanchez ho poderiã cõ hũ trato dobrez tomar dentro na cidade. Pera ho qual elrey mãdou dõ Fernãdo de Meneses filho mayor & herdeiro do marques devilla real pessoa de muito merecimẽto que depois foy marques. E depois de el Rey com elle estar & tomar concrusam do que auia de fazer, partio pera Ceita com cincoẽta velas, que no algarue cõ muyta breuidade foram armadas & aparelhadas de todo ho necessario & nellas muyta & boa gente: & assi chegou a Gibaltar. E Fernam de pina escriuã da camara era diante sobre ho dito trato pera dela auisar do que nisso se passasse Ho q̃l por nã achar ho tratamento certo, auisou dom Fernando que em Gibaltar entrasse de noite por nam ser visto dos mouros, porque cõ sua vista se perderia ha esperança do dito trato, & de qualquer outra cousa que quisesse fazer E ho dito dom Fernãdo & dõ Antonio seu hirmão q̃ em Ceita estaua por capitam acordarã cõ conselho de fidalgos & caualleiros que laa estauã que em tanto fossem dar na villa de Targua que he na costa: ha qual depois de bem vista & espiada partirã para laa cõ ha dita frota & cõ algũs nauios de Ceita, & de Castella que se a ella ajũtaram bespora de ramos. Na qual frota hiã dous mil homẽs, & nam mais que cento & cincoẽta de cauallo. E dom Fernando mãdou sahir ha gente em terra em tam boa hordẽ & regimẽto que ha villa foy logo entrada & sem nenhũa resistencia tomada: porque os mouros tanto que viram que ha dita frota hia sobre elles: os mais se acolherã logo as serras onde se saluaram & porẽ algũs foram mortos & captiuos, & ha villa toda roubada & q̃imada & derribada pollo chão, & talada das aruores & cousas principaes de fruito. E acabado ho feito dõ Fernando fez caualleiros dom Anrique & dom Diogo seus hirmãos que cõ elle eram, & muitos fidalgos & pessoas honradas. E acharam no porto de Targua vinte & cinco nauios antre grandes & pequenos, & na casa da Tereçana bombardas, poluora, & salitre, & ancoras & muitas lanças, couraças & capacetes: & muitas ferramẽtas

dalmazem que todo recolheram. E acharam trinta christãos captiuos que saluaram & trouxeram a Ceita,alem doutros que logo passaram a Castella.E com isto outro muito despojo da villa cõ que entraram em Ceita sesta feira dendo enças cõ muito prazer sem algum dos christãos ser morto né ferido de que ho dito dom Fernando como bom capitam foy muy louuado.E nam sastifeito disto desejando de fazer mais seruiço a deos & a el rey & acrecentar mais em sua honra:porque ho trato principal deBarraxe a que fora hia ja perdẽdo esperança de concerto:per cõselho & acordo que fez com dom Martinho de Tauora capitam dalcacer ceguer:& com manoel paçanha que estaua em Tanjere por capitã:& com outras pessoas que ho bem entẽdiam.Determinou hir a Camice& destruilo,que era lugar sem cerca,posto nas mais asperas & altas serras de todo Africa : a q̃ os mouros por sua grãde fortaleza & muita pouoaçam,& por ate entam nũca de christãos ser cometido nem visto chamauã ho encãtado. Pera ha qual hida se ajũtarã em Alcacer donde partirã quatro centos de cauallo & mil & dozentos homẽs de pee.Edepois de serẽ junto do lugar vendo os que nisso mais entendiam sua grande fortaleza & muy perigosas entradas, ouue muyta duuida se ho cometeriam & porem repartiram ha gente pera cometer & segurar ho perigo:& com muyto esforço & ardideza cometeram ho lugar, em que acharam muitas pouoações, &entraram ho mais forte delle pellejando tam valentemente, que os mouros desempararam ho lugar & se meteram per branhas & serras,onde nam escaparã de mortos & captiuos:porque ha serra era jaa tomada dos christãos. E ho lugar foy tomado,roubado & q̃imado:& ao recolher por ha terra ser muyto aspera & tam maa, que hũs aos outros nam podiã socorrer,morrerã dos christãos setenta & dos mouros quatrocẽtos& captiuaram cento. E tomaram grãde caualgada de cauallos,bestas& gado & muito despojo da villa : ho que tudo foy em Alcacer repartido segundo suas ordenanças a cõtentamento de todos.E logo dom Fernãdo se veo aa corte & foy del Rey com muita honra recebido, dando lhe muitos agardecimẽtos por seus honrados seruiços.

DE COMO FOY MVdado ho moesteiro de sanctos.

Capitolo.cxj.

NOs cinco dias de Setẽbro deste ãno de quatrocẽtos & nouẽta: mãdou el Rey mudar ho trasladar ho moesteiro de sanctos que estaua em sanctos ho velho

onde ora ſam os paços, alè de boa viſta pera ho lugar õde ora eſtaa, que he ſancta Maria do parayſo, antre ho moeſteiro de ſancta Clara, & ho moeſteiro da madre de deos. Ho qual moeſteiro he da ordem de Santiago & el Rey ho mãdou alli fazer de nouo & has reliquias dos martyres que no moeſteiro velho eſtauam foram laa leuadas em hũa tumba dourada, & a comẽdadeira q̃ ſe chamaua violante nogueira molher de muita vertude & honeſtidade: & aſſi todas as donas do conuento foram no dito dia leuadas a pee com ſolẽne priciçam do cabido & todas as ordẽs & cruzes ao dito moeſteiro, no qual ſempre viueram honeſtamente.

DE COMO HO SEnhor dom Iorge veo ha primeira vez aa corte.

Capitolo.cxij.

QVando el rey dom Afonſo ho quito faleceo que foy no mes Dagoſto de mil & quatrocẽtos & oitẽta & hum, naceo ho ſeñor dom Iorge filho del rey, que ſendo principe & caſado ouue de dona Anna de mendoça molher muyto fidalga, & moça fermoſa de muy nobre geraçam. Ho qual el rey mandou criar em poder da infanta dona Ioana ſua hirmaã, q̃ eſtaua em Aueiro: ha qual ho criaua muito honradamẽte como pertencia ha filho del rey ſeu hirmão E porq̃ neſte anno de mil & quatrocentos & nouẽta ha infanta dona Ioana faleceo, el rey quis mandar trazer ſeu filho aa corte, pera que junto de ſi foſſe criado, & primero que ho fizeſſe pedio aa raynha ſua molher que ho ouueſſe aſſi por bem: & lhe nã lembraſſem payxões que ſobre iſſo ja teuera, pois ãte elle eram tam eſquecidas E ha raynha por ſuas grandes virtudes & muita bondade, & pollo grande amor que a el Rey tinha, nam abaſtou conſentir niſſo, mas ainda pedio por merce a el rey q̃ lho deixaſſe criar em ſua caſa & q̃ como a proprio filho ho criaria: de que el Rey foy muito alegre & mãdou logo por elle. E entrou ho ſeñor dom Iorge em euora a quinze dias de junho: & vinha cõ elle ho biſpo do Porto dom joã dazeuedo & outras peſſoas honradas. Sahirã ao receber fora da cidade ho principe ſeu hirmão & ho duq̃ & todolos ſeñores & fidalgos & nobre gẽte da corte: & nã lhe foy feita feſta algũa por caſo da morte da infanta ſua tia que auia pouco que falecera. E ho ſeñor dõ Iorge quiſera beijar ha mão ao pricipe a pee, & elle ho nã cõſentio, & ha caallo lha deu & abraçou cõ hõra de ppio hirmão & aſſi ho abraçou ho duq̃ & marq̃s & ſeñores de titolo q̃ hi erã: & ãtre ho pricipe &

duquevco com muita hõra beĩjar as mãos a elrey ſeu ſeñor & padre q̃ cõ muito prazer & hõra ho rece beo nas caſas de loãne mẽdez dolliueira onde entã pouſaua, pollas muitas & grãdes obras que nos paços entã ſe faziã pera ha vinda da princeſa. E dahi foy logo ho ſeñor dõ Iorge beĩjar as mãos aa raynha que cõ moſtrãças de muito amor & muita hõra ho recebeo & recolheo logo pera ſi com cuydado & carrego de todalas couſas q̃ a ſua vida, criaçam & bom enſino compriam ho que ſempre ſe aſſi fez ẽ quãto andou em ſua caſa muy inteiramente que foy ate ho tempo da morte do principe como adiãte ſe dira.

DO PRINCIPIO DO caſamẽto do principe dõ Afonſo cõ ha princeſa dona Iſabel, & das grandes feſtas que ſe fezerã na cĩdade deuora. Capᵖ. cxiĩ.

Orque as guerras paſſadas ãtre os reis & reynos de portugal & caſtella ſe acabaſſem por ſeruiço de deos & bẽ dãbos os reynos, foy feita & aſſentada paz perpetua per meo da ſñora ĩfanta dona Breatiz, ãtre os ditos reis & reynos & ſoceſſores delles, por ſer peſſoa q̃ tãta licẽça tinha ẽ ãbos que era mãy da Raynha dona Lianor noſſa ſenhora & tia da raynha dona Iſabel de Caſtela hirmaã da raynha ſua mãy: ha qual paz ſe fez no ãno de mil & q̃troccẽtos & ſetenta & noue. E pera mayor firmeza & ſegurãça foy cõcertado & jurado caſamẽto antre ho principe dõ Afonſo & ha princeſa dona iſabel, q̃ ao tal tẽpo eram infantes por ſer em vida del rey dõ Afonſo. E por nam ſerẽ entã de hidade pera logo poderẽ caſar: ſe aſſentou & concertouque foſſem ãbos poſtos em terçaria na villa de Moura, que he jũto do eſtremo, em poder da dita infanta dona Breatiz que os ahi auia de ter agrãde recado como teue. E depois da morte del Rey dõ Afonſo por cõſentimẽto dos reys ſeus padres, por cauſas juſtas que pera iſſo teuerã, ſahiram ho principe & infanta da dita terçaria cõ algũas condições que cõfirmauã ha dita paz & amizade: ãtre as quaes como atras fica dito foy hũa q̃ chegãdo ho principe a hidade he quatorze ãnos: eſtando entam ha dita infanta dona Iſabel por caſar que caſaſſem ãbos. E porque a eſte tẽpo ho principe ẽtraua em quinze ãnos & ha infanta nam era caſada, deſejãdo el rey acabar ho dito caſamento, mãdou ſobre iſſo a caſtella por embaixadores Fernam da Silueira Condel moor & regedor da caſa da ſopricaçam, & ho doutor loã teixera chançarel mor deſtes reynos: & por ſecretairo da embaixada Ruy de ſande: que depois foy dom rodrigo de ſande, q̃

jaa sobre ho dito casamẽto fora a os ditos Reys & ho deixara bẽ cõ certado. Ha qual embaixada foy muito hõradamẽte cõ muitos fidalgos muy galãtes & ricamẽte atauiados:& partio da cidade Deuora no começo do mes de Março.E a requerimẽto da raynha de castella leuauã ho principe tirado pollo natural:que era ho mais fermoso & gẽtil homẽ que no mũdo se sabia.El rey & ha raynha de Castella & ho principe seu filho,ha princesa & infantes& toda ha corte estauã na cidade de Seuilha. E tãtoque ha dita embaixada partio el Rey como virtuoso & catolico principe:porque ho principal de seus fundamẽtos era no seruiço& amor de deos:mãdou logo cõ grã de deuaçã muitas esmolas a todos os moesteiros & casas virtuosas do reyno:encomendãdo muito a todos que em suas orações, jejũs & obras meritorias pedissem a deosque no dito casamẽto fizesse ho que mais fosse seu seruiço & bem destes reynos:& que nam deixassem de fazer as ditas deuações ate se ho dito casamento aceitar:ho q̃ se fez muy inteiramẽte cõ muyto amor & deuaçã.E os ditos embaixadores chegaram aa cidade deSeuilha:& foram per todolos grandes da corte do reyno & da cidade recebidos cõ tanta honra & cerimonias quãto ate entam nunca foram recebidos embaixadores de nenhum Rey.E assi lhe foram feitas outras muitas hõras & fauores de honrados apousentamẽtos presentes & visitações.Em q̃ claro se via ho muito prazer & cõtẽtamẽto que todos em geral & especial com sua hida tinhã.Ho que muito mais virã nas proprias pessoas del rey & da raynha,quando os embaixadores lhe derã sua embaixada:cuja substãcia era requererem& cõcordarem ho dito casamento. Que logo sem duuida nẽ dilaçam algũa se concordou:& logo ho dito fernam da silueira que pera isso leuaua suficiente & abastãte precuraçã,em nome do principe per palauras de presente como manda ha sancta madre ygreja de Roma recebeo ha dita princesa dona Isabel por sua molher, per mão do cardeal dom Pero gõçaluez de Mendoça:perante elrey & ha raynha,ho principe & infantas & suas hirmãas,& muitos grãdes senhores com muito grãde solẽnidade.Ho domingo da pascoela ha noite deste ãno de mil& quatrocentos & nouenta:na qual noite & outros dias seguintes ouue em Seuilha muito grandes & sumptuosas festas de momos & justas reaes,em que elRey justou & foy mantedor& assi justaram muitos grandes & pessoas principaes, & ouue outras & muitas & grandes festas.

DE QVANDO VEO noua a el Rey do principe ser recebido em Seuilha,

Capitolo.cxiiij.

QVando el rey era auisado pellos ditos embaixadores do dia ẽ que ho dito recebimẽto auia de ser,pera em poucas oras saber quãdo se fizera.Ordenou paradas de caualleirosde sua guarda homẽs deligẽtes & ẽ cauallos muito ligeiros deuora ate Seuilha de tres em tres legoas:pera q̃ tanto q̃ ho recebimẽto fosse acabado,a todo correr de hũ em outro viesse a noua.Ha q̃l deu a el rey Felipe do casal hirmão de ruy de sande que era ho derradeiro & estaua no torre dos coelheiros.E chegouc̃oella a elrey logo ao outro dia segunda feira ainda de dia andãdo passeando na praça:& sayra aquella ora de casa do secretairo Afonso garces de receber hũa sua filha cõ hũ Luis dacosta que viuia em Alhos vedros,que el rey ẽtam foy casar em pessoa:& cõ elle ho pricipe & ho duque & outros muitos senhores. Ha qual noua foy del Rey & do principe & de todolos grãdes & nobres & de todo ho pouo ouuida cõ tãto prazer & alegria que mais nã podia ser,dãdo todos principalmẽte muitas graças a deos. E el rey tinha p̃stes sem se saber per toda ha cidade,pera que tãto que ha noua viesse,muytas & muyto grãdes fogueiras por todas as praças,ruas principaes& todas as torres do muro & da cidade,& pollos muros,torres & lugares altos da cidade:muitas infindas bãdeiras,muitas bõbardas,& outros tiros de fogo,& foguetes: muytas trõbetas & atãbores,charamellas & sacabuxas& que todos os sinos repicassem,& as ruas,praças,muros& torres muito enramados de ramos verdes:& isto era repartidopor muitos homẽs sem se saber E tanto que ha noua foy dada a el rey todas estas cosas se fizerã jũtamẽte cõ tãta breuidade & p̃steza que foy couса espantosa. E era tamanho ho estrondo que cõ isso& com ha grita da gente parecia que ha terra tremia :tudo muito pera ver por ser tam supitamẽte,& feyto em muita perfeiçam.El Rey & ho principe da praça onde andauam se forã logo aa se a darẽ muitas graças a deos:& acabado dahi aa casa da raynha,õde ja acharam tãto aluoroço,tanto prazer & alegria,assi nella como em todas has damas que nam se pode estimar. E logo ouue muyto grande & rico serão de muytas danças & baylos,alegrias & muytas festas:& toda ha gente da cidade foy posta com muita breuidade em danças & folias,com infindas tochas na praça & no terreiro dos paços:& por todas as ruas principaes & tãta gente hõrada& nobre& assi ha

do pouo que nã cabia,nem ſe vio nũca tanto aluoroço & alegria. & muitos velhos & velhas hõradas cõ ho ſobejo prazer,forã jũtos cãtar & baylar diãte el rey & ha raynha:couſa de que ſuas hidades os bẽ eſcuſauam. Nos quaes entrou Ruy de ſouſa & Diogo da ſilua q̃ depois foy cõde de Portalegre:homẽs ja de dias & de muita autoridade:& em vindo el rey da ſee cõ ho prĩcipe & ho duque & cõ muito grande eſtado lhe ſahio aa rua cantando cõ hũ pandeiro na mão dona Briolãja anriquez dona muito hõrada molher daires de mirãda:& el Rey cõ prazer ha tomou nas ancas da mula & ha leuou aſſi cõ muita hõra onde ha raynha eſtaua. Enam ſomẽte foy iſto nos paços Deuora,mas em todo ho reyno,tãto q̃ ha noua foy ſabida ſem mãdado del rey,ſe nã de ſuas proprias võtades fazíã todas as feſtas que podiã:& os caualleiros dos lugares dos eſtremos de caſtella cõ ha muita alegria deſta noua ſe ajũtarã todos:& cõ as bandeiras dos lugares partiam & ſe vinhã todos a cauallo ao eſtremo dãbos os reynos:& ha viſta dãbos por ſinal da paz que antre elles ja auia, & do muito contẽtamẽto & prazer do dito caſamẽto abaixauam & alçauam muitasvezes as bandeiras cõ grandes gritas & prazeres rogando todos a deos por as vidas do principe& princeſa,lẽbrandolhe quam poucos ãnos auia que cõ as ditas bandeiras ſahiam dos ditos lugares cõ muito odio,guerras pelejas:& mortes dãbas as partes,& agora cõ tanta paz & ſoſſego.

¶ E logo ao outro dia terça feira polla menhaã cedo,el rey ho prĩcipe,& ho duque cõ todolos grãdes & fidalgos da corte,& ha raynha cõ ſuas damas & as ſeñoras & donas honradas da corte & da cĩj dade caualgarã muito ricamẽteveſtidos,& diãte delles hos mouros & judeus cõ ſuas touras, guinolas & feſtas:& aſſi todo ho pouo com muitas folias & enuenções de prazeres,forã ao moeſteiro de noſſa ſenhora do eſpinheiro a ouuir miſſa & dar a Deos & a ella muytas graças:& la no moeſteiro comerã & aa tarde cõ grande eſtrõdo de prazer ſe tornarã aa cĩjdade ẽ que pollas praças & ruas ouue comeres muy abaſtados: & nos paços muitas danças & feſtas ate acerca da menhaã.

¶ E logo a quarta feira ho pateo dos paços,onde ora eſtam as beſtas foy toldado per cima, & todo ricamẽte armado com eſtrado real & dorſeis de brocado: & ouue nelle momos reaes & muito ricos em que ẽtrou el rey cõ os ſeñores caſados. E ho prĩcipe & ho duque cada hũ per ſi cõ muitos fidalgos de ſuas caſas:& aſſi outros muitos fidalgos todos cõ grande riqueza & ſingulares antremeſes & muita

galantaria em perfeiçã,& forã tantos& tantas dãças que ha noite nã abaſtaua.E aa quita feyra ouue na praça da cidade touros,& canas,a q̃ el rey & ha raynhavierã cõ muito grãde eſtado & riq̃za & todas as damas cõ muita nobre gẽte.

DA MORTE DA INfanta dona joana hirmaã del rey. Capitolo,cxv.

ESTas&outras muito maioresfeſtas ſe ordenauã cadavez ẽ maior perfeiçã & maiores deſpeſas, ſe nã fora ha morte da infanta dona loana hirmaã del rey que entã ſe finou no moeſteiro de Ieſu Daueiro,onde eſtaua ſolteira ſem caſar,& falleceo em hidade de trĩta &ſeys annos.De que elrey foy bẽ anojado porque nam tinha nẽ teue outro hirmão nem hirmaã: & queria lhe muito grãde bẽ, & eſtimauaa muito por ſer ſingular prĩceſa,de muitas virtudes, bõdades & perfeições, muito catolica, deuota& amiga de deos & muy obediente a elrey ſeu hirmão:porque elle& ha raynha & ho principe tomarã grande doo:& os paços todos foram deſarmados de panos ricos & armados de panos azues: & aſſi toda ha corte tomou doo. El rey lhe fez logo muito ſolemne ſaymẽto cõ muita deſpeſa em muita perfeiçam no moeſteiro de ſam frãciſco da dita cidade.E ſentio el rey muito ſua morte por ſer em tã poucos diasque nam ouue tempo pera elle ha poder yr ver & eſtar cõella ẽ tal hora.Porq̃ parecẽdo a os que cõ ella eſtauã que ha doẽça nã era de tanto perigo ho nã fizerã ſaber a el rey,q̃ por iſſo foi muito triſte,& lhe pareceo q̃ falecer ẽ tal tẽpo fora ẽ pẽdença do ſobejo prazer& alegria que por eſte caſamẽto tomara:q̃ por el rey ſer muito catolico todalas couſas q̃ lhe aq̃ciã:ſe erã boas atribuya a deos: & as maas a ſeus pecados:dãdo com tudo louuores a noſſo ſenhor.

DE COMO ELREY E ha raynha de caſtella noteficaram ho dito caſamẽto a el rey& aa raynha. Capitolo.cxvj.

TAnto que ho embaixador Fernã da ſilueira recebeo ha princeſa em ſeuilha como fica dito, logo el rey & ha raynha de Caſtella ho noteficaram a el Rey & aa raynha per ſuas cartas:cõ palauras de muito amor & grãde cõtẽtamẽto & aſſi eſcreueo ha princeſa ao prĩcipe cõ muita prudẽcia& honeſtidade:as quaes cartas trouxerã moços fidalgos filhos de grandes ſenhores de Caſtella,a que foy feito muyto gaſalhado, & dado ricas merces aa partida.E el rey ha raynha & ho principe lhe reſpõderã a el rey em muita cõformidade cõ grande amor & alegria & as repo

ſtas leuarã outros nobres moços fidalgos, a que la tãbẽ muito fauo recerã & fizeram muitas merces: & eſtas viſitações dambas as partes ſe fizeram muitas vezes ate ha vinda da princeſa.

¶ Eporque cõpria muito cõ cedo darſe grãde auiamẽto as muitas & grãdes couſas q̃ el Rey ordenaua de fazer cõ todo ho ſentimẽto da morte da iſanta nã deixou de proucr cõ muito cuidado & deligẽcia todo ho q̃ pera ha vinda da princeſa cũpria: que ſe eſperaua logo no outubro ſeguinte, porque ordenou el rey & quis que ſeu recebimento foſſe feito cõ as mayores hõras, feſtas & cerimonias que nũca ha outra princeſa nẽ raynha forã feitas. E logo pera iſſo ordenou de ter ẽ ſeus paços caſa apartada q̃ ſe chamaua das feſtas, ẽ que ſe nã entẽdia em outro deſpacho. De q̃ deu carrego a dõ Martinho de Caſtel brãco veador de ſua fazenda, homẽ de muita cõfiança, & a elle muito aceito, & galãte pera ho tal carrego pois era pera gentileza & galantaria: & cõ elle Anrrique de figuereido eſcriuã da fazẽda muito grãde oficial & homẽ de muito bõ ſaber: & aſſi outros oficiaes pera iſſo eſcolhidos, que entẽdiã em cuidar, praticar & ordenar todas as couſas que lhe pareciam ſerem mais cõueniẽtes & neceſſarias pa mais cõprimento & mayor perfeiçam das feſtas: porque el rey ordenou & mãdou que foſſem as mayores mais reaes & mais perfeitas q̃ ſe podeſſem fazer. Aſſi nas couſas que tocauã as cerimonias reaes que nas viſitações & recebimẽtos ſe eſperauã como ẽ apouſentamẽtos, abaſtãça de mantimẽtos & outras muitas policias, & ſala da madeira pera banquetes & cõſoadas & juſtas, momos, touros, & canas & antremeſes. E principalmẽte de ouro & prata, borcados: & ſeda pera el rey fazer merces: & tapeçarias & ricos panos, cauallos, arneſes lanças & armeiros, borladores, & oficiaes de chaparias & canotilhos ouriuezes, eſmaltadores, jaezes & douradores, ginetes, & mulas, & ſirgueiros. E aſſi fruytas, cõſeruas eſpeçarias: açucares: meles: & manteiga: carnes, caças & peſcados: & todo ho mais que cũpria, Ho q̃ tudo logo ſe proueo com tempo antes dauer neceſſidade de nada, & eſcolheo logo pera cada carrego homẽs que pareceo que ho melhor ſaberiam fazer & os mais autos que no reyno pera iſſo achou & tudo ſe fez com tanta deligencia: abaſtança & perfeiçam: & has feſtas foram em tudo tam reaes & tam ricas: que ja em eſpanha pera ſempre ſerã lẽbradas ſoos & ſem comparaçam.

¶ E antre has couſas que el Rey com hos deputados ordenou: foram algũas as ſeguintes. Primeyramente el Rey per ſuas cartas &

cõ palauras de grande cõfiança amor & prazer,notificou ho dito casamẽto a todolos perlados:señores & fidalgos principaes de seus reynos:& os conuidou pera as festas delle:encomẽdãdo a todos q̃ trouxessem cõsigo somẽte hos cõtinos de suas casas: & que de suas pessoas,casas,camas & mesas: viessem apercebidos q̃nto melhor podessem:pera que cõ hõra& abastãça podessem agasalhar & festejar os señores estrãgeiros q̃ aas festas viessem.E ha muytos escreueo & encomẽdou que trouxessem suas molheres como trouxerã muy ricamẽte atauiadas.E ẽuiou cõ muita deligencia & muita abastãça de dinheiro muitas pessoas per mar & por terra aLeuãte & ha ponẽte a cõprar todas as cousas que pera arreo & cõprimento de tã ricas festas eram necessarias.E ainda pera mayor perfeiçã dellas mãdou notificar a todalas gentes & nações do mũdo,que poderiã aas ditas festas trazer ou ẽuiar suas joyas brocados,telas,sedas & ricos panos& todas as outras cousas que pera ellas fossem necessarias:& os frãqueou geralmẽte de todolos dereitos que dellas ouuessem de pagar, & que ho preço dellas podessem tirar em ouro ou em prata,& assi se cũprio muy ĩteiramẽte. E mãdou logo hũa caruella muy armada a Italia cõ feitores pessoas de q̃ confiaua:cõ grande soma douro q̃ cõprarã & trouxerã grãde soma de ricos brocados,tellas douro & de prata & muitas& muy ricas sedas & assi muyta pedraria & outras muitas cousas pera as ditas festas, assi pera arreos & vestidos das pessoas reaes & suas salas camaras camas & guarda roupas,como pera toda ha corte.E tãta foy ha cãtidade que dos ditos brocados & sedas se cõprou & pera ho dito casamẽto forã necessarias,que pera as receitas que leuauã, nã abastaram quãtas acharam emGenoa,Florença & Veneza:especialmẽte brocados & sedas, que ainda deixaram muitas fazẽdose nos teares que depois foram trazidas.

¶ E porque na cidade de Lixboa prĩcipal do reino ao tal tẽpo morriã de peste:&por isso se nã podiã fazer nella as ditas festas como el Rey por mayor perfeiçã desejou. Determinou q̃ fossem na cidade deuora q̃ he a segũda do reyno,& posto que nella ouesse nos paços apousentamẽtos em que el Rey& ha raynha,ho principe & ha princesa se podessem bẽ agasalhar:porẽ porque todas as cousas do dito casamẽto fossem em grãde perfeiçã,mãdou el rey sem embargo da grande breuidade do tẽpo acrecẽtar & fazer nos paços muitos apousentamẽtos de nouo cõ grandes salas & camaras pera si& pera ho principe & princesa. E quis q̃ ha breuidade do tẽpo se cõprisse

cõ grãde ſoma de dinheiro & infinitos oficiaes que nas ditas obras andauã, que era couſa eſpãtoſa ho que logo aſſi ſe fez & cõprio, com tãta deligẽcia & perfeiçã que parecia couſa ipoſſiuel. Mas os oficiaes erã tantos de todolos oficios, que jũtamẽte laurarã q̃ era couſa muyto pera ver: & em ſeis meſes fizerã obras que ouueram meſter bẽ de annos.

¶ Mandou mais vir Dalemanha, Frãdes, Ingraterra, & Yrlãda em nauios muitas & muy ricas tapacerias & panos de lam muito finos, & outros forros: & facaneas fermoſas & muita prata ẽ paſta. Muitos & bõos coſinheiros: muitos meniſtres altos & baixos, cuja vinda & auiamento deſtas couſas cuſtou muito dinheiro. E aſſi mandou de Caſtella & outras partes vir muitos ouriuezes pera fazerẽ arreos & outras couſas eſmaltadas: & muitos douradores & todos bõos oficiaes de todolos oficios: & aſſi os mercadores pollos fauores & liberdades que recebiam acodiã de muitas partes onde el Rey eſtaua.

¶ E todolos brocados, telas douro & ſedas que vierã de Ytalia, & aſſi outros infinitos que mandou cõprar & trazer das feiras das cidades & villas de Caſtella mãdou el Rey recolher ao teſouro de ſua caſa. Das quaes couſas a ſeus corteſãos, & a outros muitos do reyno & fora delle fez muito grandes & liberaes merces. E a outros q̃ aſſi ho queriam por lhes fazer merce, mãdaua dar empreſtado todo ho que do tiſouro auiã meſter: & ho tiſoureiro recebia depois os pagamentos pollas tẽças & deſembargos que do dito ſenhor tinhã ate tẽpo de dous annos. E os preços das couſas que aſſi recebiã erã per juramẽto apreçados em ſua juſta aualiaçã que foy grãde auiamẽto & merce aos homẽs acharem ho q̃ queriã fiado por ſeu juſto preço, & nam no mandarem comprar fora, onde en tal tempo lhe cuſtaua ho dobro.

¶ E ordenou que a todo fidalgo q̃ quiſeſſe juſtar lhe foſſe dado cauallo & armas q̃ ouue de muitas partes: & pera ajuda da deſpeſa da juſta dozẽtos cruzados de merce ẽ brocados & ſedas quaes quiſeſſen q̃ lhe logo erã dados no teſouro. E aos fidalgos que nã juſtauam & foſſem para dãçar & fazer momos que os que em momos quiſeſſem entrar: deſſem a cada hũ de merce nos ditos brocados & ſedas cem cruzados: & a algũs dozẽtos ſegũdo as calidades de ſuas peſſoas: & iſto aſi da juſta como dos momos per ordenança ſem por iſſo beijarem a mão a el rey nem tirarẽ deſpacho algum.

¶ E a todos ſeus oficiaes moores, mordomo moor, veadores da fazẽda, guardamor, camareiro mor porteiro moor, veador & meſtre

salas,fez muito grandes merces & a todolos outros vestidos de ricas sedas & brocados & outras merces.E a todolos moços da camara, & da capella,porteiros de maça, reys darmas,arautos,& passauãtes moços destribeira, reposteiros, deu vestidos de finas sedas & muitos moços destribeira forã vestidos ricos brocados.E aos pajes q̃ eram quatro afora ho paje da lança deu muitos& muito ricos vestidos,& assi a muitos moços fidalgos.

¶ E assi soy ordenado & feyto orçamento como despesa necessaria & principal,quãto se poderia dar de merce & dadiuas,por el Rey & raynha & ho principe aas pessoas de toda calidade,que aas festas viessem assi ẽ ouro amoedado como em coraes,joyas,baixellas de prata lauradas& borcados,sedas,cauallos,escrauos,ho q̃ tudo se cõprio em muito grãde abastãça:porẽ as festas& cõprimẽto delas socederã de maneira,que ha despesa destas cousas passou muito polla ordenãça:ho que tudo se cũprio cõ muita grandeza & louuor del rey.

¶ E mais segurou el rey por dous ãnos as rẽdas de todos aq̃lles que pera despesa das festas as arrendassem ãtecipadas,quer fossem ecclesiasticas quer seculares:& deu a todalas pessoasque aas festas per seu mandado viessem espaço de hum ãno pera ha paga de suas diuidas, de qualquer calidade que fossem, &outro anno aas demãdas & isto nam se entẽdia quando as tacs diuidas & demandas tambem tocauã a pessoas que viessem aas festas porque em tal caso este priuilegio nam auia lugar.

¶ E proueo se mais de muita infinita cera,que pera festas he adiçã muy principal:ha qual cera se oue de berberia & de Guine. E assi de muitas fruitas verdes & de tamaras,açucares,& conseruas,especarias,meles,mãteiga:arroz & todalas outras cosas desta calidade ẽ muito grãde auõdança pera banquetes & cõsoadas:& pueo se nos portos de mar,com dinheiro que laa soy enuiado por pessoas pera isso ordenadas que fizessem sempr̃ pescar todolos pescados destima, & enuiallos aa corte cõ muita pressa,hũs frescos & outros em cõseruas.E mandou que de todalas comarcas derredor fosse trazido per cõtrebuyçam geral muyto trigo dos lauradores:farinha & ceuada,vacas,carneiros,porcos:& outras calidades de mãtimẽtos porq̃ nũca faleçessem & sempre sobejassem:& estas cousas se repartiã ordenadamẽte& cõ,pueito&prazer de seus donos:& ordenou mais q̃ os caçadores de toda sorte, & os pescadores de rios daq̃llas comarcas,depois da priçesa ser ẽtrada ẽ portugal,& as festas durassẽ:cõtinuadamẽte caçassẽ & pescassẽ per

giros: & as caças & peſcados ẽuiaſſem logo aa corte per torteiros q̃ pera iſſo eram ordenados. E ordenou mais q̃ de todo ho Reyno per mar & por terra ſeus almoxarifes & oficiaes mãdaſſem aa corte galinhas, capões, patos, & adẽs: pauões, & outras muitas aues: & mãdarã tã grãde numero dellas que foy certo que as ditas aues durando as feſtas comerã mais de cẽ moyos de trigo: porque tãto ſe leuou em conta & deſpeſa aos oficiaes q̃ dellas tinhã carrego ẽ caſas & quintaes que lhe pa iſſo derã: & lhe dauã de comer muito & beber pera que eſtcueſſem gordas, ordenou q̃ das partes ao redor deuora mas chegadas cõſtrãgeſſem os laurados res criadores pera trazerẽ jũto da cidade muitas vacas & cabras paridas pera mãjares de leite: & aſſi porcas cõ leitões & vacas cõ vitellas: as quaes couſas ſeus donos vẽdiã aas ſuas võtades: & porẽ honeſtamẽte. E mãdou que de todalas comarcas ao redor foſſem trazidas a Euora muitas camas: porq̃ as da cidade pera ha muita gẽte que chegaua nã podiã abaſtar. & eſtas forã ẽtregues a peſſoas deputadas q̃ has dauã: & depois recolhiã per boa & ſegura recadaçã todas cominaes: pera ſaberẽ cujas eram & ſe darẽ a ſeus donos. E aſſi mãdou q̃ de todalas mourariasdo reino viẽſſem as feſtas todolos mouros & mouras que ſoubeſſem bailar, tanger & cantar: & a todos foy dado mãtimẽto em abaſtãça & veſtidos finos: & em fim lhe foy feito merce de dinheiro pera os caminhos. E mandou que dos lugares mais a cerca vieſſem mãcebos gentis homẽs & moças fermoſas que ſoubeſſem bẽ cãtar & bailar pera bailos & folias: & a todos foy dado deveſtir de panos finos & comer ẽ abaſtãça & acabado dinheiro pera os caminhos & eram todos veſtidos de libres. E forã ordenadas na cidade cinco praças que de toda calidade de mãtimẽtos forã ſempre muito abaſtadas & muito puidas a toda ora: & na principal praça da cidade em durãdo as feſtas nã ſe vẽdeo couſa algũa porque foy ſoomente pera as juſtas & feſtas ordenada.

DA GRANDE SALA de madeira q̃ elrey mãdou fazer. Capitolo. cxvij.

Orque nos paços todos nã auia caſa tã grãde & em que tãta gẽte ſe podeſſe agaſalhar, auẽdo ahi grãdes ſalas, mandou elrey fazer hũa ſala noua de madeira per grande engenho & arteficio, & couſa grande que ſe fez onde era ha horta de ſam Franciſco, pegada com ha porta do moeſteiro & os paços, que jazia ao longo norte & ſul. Tamanha que era de longo de trezentos palmos: & de

largo de setenta & cinco palmos, & de alto de setenta & dous palmos. Foy armada das paredes sobre grandes & fortes mastos, que com grande custo de Lixboa forã trazidos, & antre os mastos de paredes & taypas: & per cima armada de mastos delgados & outras madeiras: & cuberta de tauoado trincado & calafetado & breado como nao de madeira que nã podia chouer nella gota dagoa. E de dentro era toda das paredes & de cima armada & toldada de ricos & fermosos lambecs: cousa noua que parecia muito bem pola defe rença que tinha dos brocados & tapecerias. Tinha ha porta princi pal muito grãde cõ as portas mui to bẽ pintadas, no topo contra ho norte: & no outro topo era feyto hum muito grande estrado real q̃ chegaua de parede a parede: a que subiam por muitos degraos, tudo alcatifado de ricas alcatifas. E con tra ho ponente tinha hũa porta jũ to do estrado de que se seruiã pera os paços por onde as pessoas re aes vinham & hiam: tinha quatro casas de fora pegadas nella cõ mui to grandes arcos altos nas paredes da sala: dous de cada bãda que ha faziam ainda parecer mayor, pera muitos menistres que nellas es tauam muito altos & bem gasalha dos donde tangiam aas suas võta des. E hum muito grande cadafalso aa entrada da porta aa mão esquerda pera trombetas bastardas & atambores: de muitos degraos, em que estauam assentados aas su as vontades, sem tolherem vista hũs aos outros. E aa mão dereita era feita hũa muito grande & mui to alta copeira de muitos degraos ha mayor que nunca vi, que toma ua da porta atee ha parede da sala & tinha tanta & tam rica prata: & tantas & tamanhas & ricas peças que era cousa espantosa & de grã de marauilha. E ao longo da sala de cada parte foram feitos hũs estrados que chegauam de junto da copeyra & cadafalso das trõbetas ate junto do estrado real, a que su biam por degraos: & tinham de cada parte duas grades de pao, muito bem lauradas, hũa que esta ua no chão ao pee dos degraos, & ha outra no degrao de cima. Isto pera nos degraos vazios ãtre hũa grade & ha outra se recolher & es tar muita gente sem pejar ha sala: & verem todos muito bem sem to lherem vista hũs aos outros: hos quaes eram pessoas honradas, cor tesãos & cidadãos que alli entra uam per mandado dos mestres sa las: & da grade de cima estauã as mesas & os seruidores que dellas estauam ordenados, os que eram necessarios & mais nam. E as me sas que estauam em todo cima, cõ seus assentos encostados aas pare des, eram por todas quatorze me sas muito grãdes, sete de cada par

te,em que cabia muita gente: & no meo deſtes eſtrados ficaua ha ſala deſpejada ẽ muito grande largura & ho chão bẽ argamaſſado. E ao longo da ſala em dereito das primeiras grades, eſtauam altos pẽdurados no aar per polees que vinham decima do madeyramento,trinta caſtiçaes muito grandes & muyto bem feitos em cruz & dourados:& em cada hum eſtauã quatro tochas:& debaixo de cada caſtiçal bacios muito grandes,em que as tochas pingauam por nam pingarem ſobre ha gente.De maneira que durando as feſtas na ſala ſempre no aar ardiam cento & vinte tochas alem das com que os pajes ſeruiam:que eram cento afora os brãdões que eſtauam pollas meſas& na copeira que eram muitos:& ſeriam por todos perto de trezentas tochas & brandões aceſas,que ficaua ha ſala tam crara como ſe foſſe de dia.

DE COMO ELREY deſpejou ha cidade& mãdou meter nella muito gado.

Capitolo.cxviij.

SEndo ja feitas muitas & grãdes deſpeſas pera as ditas feſtas, & has mais principaes,por ha muita gente que vinha de muitas partes & de Lixboa onde morriã:em euora ouue rebates de peeſte. De que el Rey foy muito triſte,porq̃ ſe mais mal foſſe,as feſtas ſe nã poderiam fazer cõ aquella perfeiçã que elle tinha ordenado.E porver ſe poderia atalhar iſto cõ que a todos tanto peſaua,acordou cõ cõſelho dos fiſicos,que ante do antrelunho de Setẽbro,em que os ares corruptos tinhã mais força : toda ha gẽte da cidade & da corte ſe ſahiſſe della como logo ſahio por eſpaço de quinze dias.Nos quaes el rey ãdou fora pollas Alcaçouas& Viana,& eſteue na quinta da Olivueyra õde ha primeira vez juſtou & ha gente toda por quintas,herdades & hortas,& em tẽdas no cãpo.E ha cidade foy chea de infindo gado vacum ſem cõto, que de toda ha comarca veo,& per mãdado del Rey ahi foy trazido,& nella dormia de noite & ho metiã ao ſol poſto,& ja bem de dia ho leuauã ſeus donos a comer fora.E por q̃ todas as fazendas dos corteſãos & moradores ficauam dentro na cidade em ſuas caſas& pouſadas, ſem leuarẽ mais que camas & meſas,ouue ahi grandes guardas homẽs de fiança & recado na cidade repartidos pollas ruas & aſſi fora dos muros,pera que ninguem poderſſe entrar nem ſahir,muitos caualleiros da guarda que a roldauã com que tudo eſteue tam ſeguro, que ſe nam achou menos couſa algũa de quãto na cidade ficou, nẽ ſomẽte fechadura de porta com q̃ ſe bolliſſe.E acabado os quinze di

as ho gado todo se leuou & ha cidade foy toda muito limpa & todalas ruas & casas defumadas & cayadas antes del rey entrar nella E assi no antre lunho de outubro depois da gente estar dētro, el rey mādou que todolos escrauos & negros que na cidade auia, se sahisse fora por dez dias sopena de se perderē: & assi se fez. E por estas grandes deligēcias, & principalmente polla piadade de deos a quē se fizerā juntamēte cō isso muitas deuações & esmolas ha cidade ficou de todo saã, de que el rey & todos foram muito alegres porse poder fazer nella ho que estaua ordenado.

DE QVANDO HA princesa partio pera estes reynos. Capitolo.cxix.

Sendo assi prestes todas as couisas pera ha vinda da princesa, el Rey ho mandou logo noteficar a el Rey & aa raynha de Castella que estauā na cidade de Borba pera q̄ podessem logo mandar ha princesa sua filha. E tanto q̄ ho recado lhe foy dado, partiram cō ella, & em pequenas jornadas vieram ate ho lugar de Costātina acompanhados do principe seu filho & de muitos grādes & dali cō muitas lagrimas & grāde saudade ha princesa lhe beijou as mãos & se despedio delles: & elles lhe deitarā suas bençōes & dahi se tornarā a Borba: & ha princesa começou seu caminho a dez dias do mes de nouēbro, & vinha cō ella ho Cardeal dōPero gōçaluez de mēdoça arcebispo de Toledo & ho mestre Dalcantara, & ho cōde de Benauēte & ho cōde de Feria: ho bispo de Iaem, & dō Pedro porto carreiro: & Rodrigo dilhoa cōtador moor que vinha por embaixador: & assi outros muitos ricamēte aparelhados: & trazia ha princesa consigo noue damas filhas de grandes & nobres homēs de Castella & Aragam: & vinha por sua aya & camareira moor dona Isabel de Sousa portugueza molher muito fidalga & prudete & de muy honesta vida, & outras molheres & oficiaes de sua casa. Chegou ha princesa cō todos os que cō ella vinhā ha cidade de Badajoz sesta feira dezanoue dias do dito mes de Nouēbro, & todas as jornadas que fazia era el rey sabedor dellas per paradas.

DE COMO HA PRINcesa foy entregue em Portugal. Capitolo.cxx.

Epois de el Rey saber ho dia que ha princesa auia de ser ētregue em Portugal ordenou que em seu recebimēto & entrega que no estremo dos reynos se auia de fazer, fosse em nome do principe ho duq̄ dō Manoel primo cō hirmão del rey & hirmão da raynha

filho do infante dom Fernando& primo cõ hirmão da Raynha dona Isabel de Castella: que leuaua poder especial do principe.E mãdou el Rey cõ elle ho biſpo Deuora dõ Afonſo filho do Marqs de Valẽça & primo cõ hirmão da infanta dona Breatiz:homẽ de muita autoridade & ho biſpo de Coimbra dõlorge dalmeida& ho cõde de mõſanto:& ho cõde de cãtanhede:os quaes muito acõpanhados de muitos fidalgos & caualleiros chegaram aa cidade deluas ho dia que ha princeſa chegou a Badajoz. Todos cõ grãde riqueza& perfeiçã de corregimẽtos de ſuas peſſoas:caſas & ſeruidores. E ſegũda feira a vinte & dous dias de nouẽbro ha princeſa partio da cidade deBadajoz acõpanhada do cardeal & todolos ſenhores que com elle vinhã:& cõ ha gẽte da cidade & ſuas danças.E no meſmo dia ſahio ho duque cõ todos os ſeñores q̃ cõ elle hiã da cidade deluas grãdemẽte acõpanhado da nobre gẽte que cõ elle vinha: & mais cõtoda ha gẽte da cidade & outra muita comarcãa que ahi veo: & dẽtro em Caſtella ſe foy pera ha princeſa que ho recebeo cõ grande hõra& muito amor por hir em nome do principe,& ſer primo cõ hirmão da Raynha dona Iſabel ſua mãy: & aſſi fez muyta honrra ao Biſpo Deuora por ſer parẽte ſeu tã achegado & aos outros ſenhores: & aſſi vieram juntos ate ha ribeyra de caya que he ho marco do Reyno. E depois de ho doutor Vaſco fernãdez de Lucena chançarel da caſa do ciuel ahi fazer hũa arẽga endereçada aa princeſa em nome del Rey & do reyno ho cardeal entregou aa princeſa ao duque cõ as cerimonias acuſtumadas: & depois de entregue elle &muitos ſeñores ſe deſpedirã della & ſe tornaram: & cõ ella vierã muitos atee Eluas. Onde ha princeſa foy grãdemẽte recebidacõ paleo de rico borcado & muitas feſtas:& foy apouſentada no moeſteiro de ſam Domĩgos & as ſalas,camaras & camas,eram per mãdado del Rey armadas de ricos brocados:&alli foram feitos & dados aa princeſa grandes preſentes de couſas de comer.

¶ E ao outro dia terça feira vinte & tres do mes,ha princeſa cõ ho Duque& os outros ſeñores todos foy dormir a Eſtremoz onde chegou ja noite & foy recebida cõ outra arenga & grãde triunfo de feſtas cõ paleo de rico brocado, & aſſi de grandes preſentes.E nos lugares onde chegaua,aſſi de caminho debaixo de paleo hia primeiro fazer oraçam aa ygreja principal:& dahi a ſeus apouſentamentos.E pollas torres & muros & lugares mais altos das cidades&villas auia muitas bandeiras de ſuas cores & armas: & muitos tiros de fogo,que em chegando todos jun

tamente tirauam: & muitas festas & folias de homẽs & moças muito bẽ vestidas: & as ruas armadas de tapeçarias,enrramadas & espadanadas.E aqui em Estremoz foy ha princesa decer aa ygreja de santa maria jũto do castello, õde ho bispo de Viseu dõ fernã gõçaluez de miranda ha recebeo cõ solẽne priciçam:&dahi se foy a pee cõ infindas tochas a seu aposentamẽto, que era ahi perto concertado ẽ tudo cõ grande riqueza & perfeiçã.

DE COMO EL REY E ho principe foram ver ha princesa a estremoz:& como foram ahi recebidos.

Capitolo.cxxj.

Orque el rey desseaua muito de ver ha princesa ha quis yr ver a estremoz aforrado com ho principe & algũs pricipaes do reyno a elle mais aceitos, ho mesmo dia que ella ahi chegasse. E foram todosvestidos de caminho& pera ho tempo os mais ricos,mais galãtes& escolheitos que podiam ser:cõ muitos brocados, tellas & chapados:& ricos forros:& singular pedraria & em estremo atauiados.Chegarã a estremoz aa ora q̃ ha princesa entraua,&se foram decer aa casa do Duque cõ quẽ aquella noite pousarã E logo ha princesa soube como elles ahi eram& ha queriã yr ver,& cõ grãde aluoroço,prazer & alegria nam pode comer,& de pressa se leuãtou da mesa & logo se vestio:& assi suas damas,& mãdou cõcertar suas casas como cũpria.E el Rey & ho principe cõ esses que cõ elles vinhã se forã pera ella:& ha priçesa os veo esperar em pee no topo de hũa escada:& em el Rey chegãdo acima ella se pos em joelhos pera lhe beijar as mãos:& el Rey cõ muito amor,muy alegre,cõ muita cortesia lhas nã quis dar: & cõ as mãos ha leuantou & deu lugar ao principe & ãbos cõ os joelhos ẽ terra se abraçarã:& el rey posto aa mão esquerda da princesa:& ho principe aa dereita,se foram assentar em hũ estrado ricamẽte cõcertado:& el rey tẽdo ha princesa polla mão, cõ muito prazer & alegria,lhe disse cõ muita descriçam algũas palauras de quãta gloria& cõtentamẽto tinha em ver cousa tão estimada:& que seus olhos tão desejarã ver& de quã satisfeito & alegre era cõ sua vista.E ha priçesa lhe respõdeo cõ palauras de muita prudencia,honestidade& descriçam, de que el Rey ficou muy contẽte por ver que respõdiam com ha fama que della ja tinha sabida.E acabadas estas falas el Rey ouue por bem que alem do solẽne recebimẽto q̃ em Seuilha se fezera per precuraçã do principe elle em pessoa ha tornasse ahi a receber por sua molher: como logo recebeo per

palauras de preſente como mãda ha ſancta madre ygreja de Roma: nas mãos de dõ Iorge da coſta Arcebiſpo de Braga. E acabado ouue ahi muitas dãças & feſtas: & depois dacabadas el rey & ho principe ſe deſpedirã della & recolheram a caſa do duque onde aquella noite forã muito bẽ banqueteados, agaſalhados & ſeruidos.

¶ E ao outro dia polla menhaã cedo el rey & ho principe ſe foram diãte a Euora, & ha princeſa com ho duque: & ho biſpo Deuora, & deCoimbra, & os cõdes de mõſanto & cãtanhede: & rodrigo dilhoa embaixador, ſe forã ao moeſteiro de noſſa ſeñora do eſpinheiro onde jaa chegarã de noite, & ha igreja & apouſentamẽtos eſtaua tudo cõcertado em muito grãde perfeiçã. E logo ha quinta feira ſeguinte el rey & ha raynha & ho principe cõ toda ha corte & muito grande triũpho forã ao moeſteiro de noſſa ſeñora: & depois que ha raynha cõ grãde cõtẽtamẽto prazer & alegria vio ha princeſa q̃ ainda ha nã vira: ſevierã todos aa ygreja do dito moeſteiro õde pollo arcebiſpo de braga lhe forã feytas as bẽções polla ſancta madre igreja ordenadas: & ho arcebiſpo diſſe miſſa ſolẽne: & acabada ha princeſa ſe deſpedio delles & ſe recolheo a ſeu apoſentamẽto, & el rey, ha raynha, & ho principe ſe tornarã cõ grande eſtado real aa cidade. E aa ſeſta feira & ao ſabado eſteue ha princeſa no dito moeſteiro onde del rey & do prĩcipe per ſuas peſſoas foy ſempreviſitada. E ſegũdo fama antes della entrar na cidade, alli nas caſas do moeſteiro onde pouſaua teue ho principe ajũtamento cõella: ho que de muitos foy eſtranhado por ſer em caſa de noſſa ſeñora & de tãta deuaçã. E afirmouſe por muy certo que naquella ppria noite cahio da parede da ygreja hũa amea jũto da camara dõde jouueram: ha qual amea ate oje nã foy concertada: & eſta aſſi por memoria que os frades diſſo fezeram.

DA ENTRADA DA princeſa em euora & do real recebimento que lhe foy feito.

Capitolo.cxxij.

O domingo vinte & ſete dias de nouembro, do dito ãno de mil & quatrocẽtos & nouẽta que era ho dia ordenado pera ha entrada da princeſa em Euora. El rey depois de comer caualgou acõpanhado de todolos grãdes & perlados & ſeñores & nobre fidalguia & toda ſua corte & ha milhor veſtida & mais rica gẽte q̃ ate entã neſtes reynos ſe vio: & ſem ho principe ſe foy ao dito moeſteiro cõ grãdiſſimo eſtado & muito grãde eſtrõdo de feſta. Diãte delle veſtidos de ricas ſedas, & muito bẽ ẽcaualgados muitas trõbetas baſ-

tardas & muitos atambores,muitas charamellas & ſacabuxas: muitosporteiros de maça,muitos reis darmas:arautos & paſſauantes: & ho porteyro moor:& quatro meſtres ſalas:& ho veador & os veadores da fazẽda : & ho mordomo moor:& todos hũs ãtre outros neſta hordẽ & muitos cauallos a deſtro ricamẽte arrayados:& derredor del rey muitos moços deſtribeira veſtidos de brocado. E el Rey hia veſtido aa frãceſa cõ hũa opa roçagante de rica tella douro forrada darminhos:&encima hũa rica & grãde cadea de pedraria & hũ pelote de brocado,forrado de ricas martas cõ muitos golpes : & nelles ricos firmaes de pedraria& ricas perlas:& hũa rica adaga douro em hũa rica cinta,& hũ chapeo brãco cõ vn penacho brãco:& encima de hum muy fermoſo ginete ruço põbo aa brida cõ riquiſſima guarniçam,& detras delle ſeus pajes ricamẽte veſtidos & muitos ſenhores & nobre gente.E do moeſteiro ate ha cĩdade auia muytos antremeſes da gente do pouo & dos judeus & mouros:& ho caminho muito cõcertado & limpo:tudo em perfeiçã & cheo de gẽte cõ muitas folias de folliães & moças muito bẽ veſtidos.Chegou el rey ao moeſteiro& ha princeſa que ja eſtaua preſtes ſahio logo veſtida cõ muita riq̃za & grãde galãtaria & aſſi todas ſuas damas.Ella ẽ hũa mula muy ricamente arrayada: & as damas em mulas cõ ricas guarnições:& diãte della muitas trombetas & atabales,charamelas & ſacabuxas muitos porteiros de maça& reys darmas del rey& da raynha de Caſtella veſtidos de ricas ſedas & bẽ encaualgados : & ſeus meſtre ſalas:veador & mordomo mor ricamẽteveſtidos.E ho eſtrõdo de todas as trõbetas& atambores meniſtreis altos del rey,da prĩceſa & do duque:& muytos ſeñores que os leuauã era couſa eſpãtoſa.E em ha princeſa ſahindo:elrey ſe foy a ella:& cõ muito grãde corteſia ſe pos a mão eſquerda:& aſſi vieram caminho da cĩdade: & ha princeſa ainda que ha el rey nã leuaua polla mão, porque era muy prudente & muy cortes, tirou ha luua da mão daquella parte dõde el rey hia:& ſempre leuou ha mão deſcuberta , q̃ logo ſe julgou por molher de muito primor&de grãde acatamẽto & aſſi vierã. Ho caminho era cheo de tãta&tã nobre & rica gente qual ſe nũcavio:& aa põte dẽxarrama eſtauã juntos de hũa parte& da outra,ſahĩdo della ſeſſenta fidalgos jũtos todos de ricas opas de brocados & telas douro cõ ricos forros,grãdes & ricos collares & cadeas douro:& as beſtas ricamẽte guarnecidas, de que ſe os caſtellãos eſpãtarã,principalmẽte das ẽuẽções& galãtaria.Chegarã aa porta dauis õde erã muito

bẽ feitos grãdes arcos triũfaes: & nelles fadas q̃ fadauã ha princeſa, cada hũa de ſua couſa. E antre has portas Dauis era feito ho parayſo muito grãde, muito alto, ricamẽte ordenado cõ todalas ordẽs do ceo cõ muito ouro & muita riqueza cõcertado, couſa de muito cuſto, & auia nelle ſingulares cãtores couſa muito pa folgar dever & ouuir E eſtãdo el rey & ha princeſa dentro aa porta da cidade, ſe fez hũa arenga aa vĩda & ẽtrada da princeſa: & acabada os do paraiſo cõ ſingulares eſtormẽtos que tãgiã & os cãtores cãtauã ſuauemente, fezerã hũa eſpãtoſa muſica: & aſſi ſe fezerã outras muitas & muy concertadas repreſentações: & alli aa porta da cidade ſe decerã todos a pe: ſaluo el rey, ha prĩceſa & ſuas damas & cõ cada dama hũ fidalgo caſtelhano. E ho duq̃ & ho ſeñor dom Iorge poſtos a pee, cada hũ de ſua parte leuarã ha princeſa pollas redeas da mula: & aas eſtribeiras hiã cõdes & grádes ſeñores. E el Rey atou ho rico & honrado cordã da garrotea aas redeas da mula da prĩceſa & por ſua hõra ha leuou aſſi. E poſtos ãbos debaixo de hũ grãde paleo de rico brocado & borlado q̃ leuauã os regedores prĩcipaes da cidade entrarã aſſi. E as ruas da porta dauis ate ha ſee: & da ſee ate os paços & toda ha praça crã de cima todas toldadas de panos finos de cores, poſtos ſobre muytos maſtos q̃ de Lixboa & outros portos de mar foram trazidos: todos forrados dos meſmos panos, cõ infinitas bãdeiras: & as ruas todas armadas de panos de ſeda, & ricas tapeçarias. E pollas janellas & portas poſtas muitas joyas & muitos ramos de louro, & larãgeira: & ho chão todo daquella hora eſpadanado & muitos perfumos aas portas: & na praça & ẽ outros lugares ouue muitos cadafalſos de muitos & muy naturaes antremeſes & repreſentações, tudo cõ muita riqueza, cõcerto & grãdiſſima perfeiçã. E aſſi cõ eſte tã grãde triumpho & ordẽ chegarã a ſee: õde forã recebidos com muito ſolẽne priciçã, & depois de fazerẽ oraçã, & ha princeſa beijar ho ſancto lenho da vera cruz q̃ lhe foy oferecido, tornarã a caualgar & na meſma ordẽ primeira chegarã aos paços ja de noite cõ infinitas tochas que leuauam todolos moços fidalgos: & aſſi moços da camara veſtidos de ricas ſedas & brocados. E decidos el rey leuou logo ha prĩceſa a ſeu apoſentamẽto: & na ſala eſtaua ja ha raynha & ho prĩcipe, & muitas ſeñoras hõradas, donas & damas: tudo em tãta ordẽ & tã ricamente armado de ricos brocados & cõcertado: que mais nã podia ſer & naq̃la noite ãtes da cea & depois ouue grãdes feſtas & dãças em q̃ todalas peſſoas reaes dãçarã: & aſſi outros muitos cõ muito

prazer & alegria. Eneſte dia ouue dozẽtos ſenhores homẽsveſtidos aa frãceſa de opas roçagãtes, as cẽ to & vinte de ricos brocados & te las douro & chapados todas ricamente forradas: & as oitenta eram de ricas ſedas forradas de brocados & ricos forros com muitos ca notilhos & borlados. E aſſi ouue outros muitos veſtidos de tabardos, capuzes abertos de ricas ſedas & brocados & ricos forros & enuenções aa geneta cõ muito ricos arreos & todos cõ muitos mo ços deſporas & pajes veſtidos de ſedas & brocados: & as beſtas cõ riquiſſimas goarnições & jaezes, & elles com infinitos collares & grãdes cadeas douro: ricos cintos & eſpadas & adagas: & muitos firmaes douro de martello & outras tantas policias q̃ creo q̃ em eſpaña nunca outro tal dia ſe vio: nẽ ouui q̃ em outra parte nenhũa ho viſſem.

DO PRIMEIRO BANquete de cea que el Rey deu na ſala da madeyra.

Capitolo.cxxiij.

Ogo aa terça feyra aa noite ouue bãquete de cea na ſala da madeyra em que el rey & ha raynha & ho principe & princeſa comerã & cõ elles ho duque & ho ſeñor dõ Iorge & Rodrigo dilhoa embaixador. Todos em hũa grande meſa cõ muyto grãdes dorſees de brocado q̃ tomauã toda ha ſala a traues: & na primeira meſa da mão dereita comia ho Marq̃s de Villa real cõ as ſenhoras donas & damas: & na primeira da mão eſquerda ho arcebiſpo de braga, & ho biſpo deuora, & biſpos: & condes, & peſſoas principaes do cõſelho, que erã muitos de hũa parte & da outra, aſſi homẽs como molheres. E aa meſa del Rey cõ todo los oficiaes veſtidos de brocados & ſeruida per moços fidalgos que ſeruiã de tochas & bacios ricamẽte veſtidos. E as outras meſas todas cõ trinchãtes & oficiaes veſtidos de ricas ſedas & brocados & muy galantes: & aſſi os moços da camara ordenados a cada meſa, todos veſtidos de veludo preto. No qual bãquete ouue infinitas & diuerſas ygoarias & manjares & ſingular cõcerto & abaſtãça, & muitas & aſſinadas cerimonias. E quãdo leuauã aa meſa del rey as ygoarias principaes & fruita primeira & derradeira: & de beber a elle & ha raynha & ao principe & princeſa: hiã ſemp̃ diãte dous & dous muitos porteiros de maça: reis darmas, arautos & paſſauãtes: os porteyros mores, q̃tro meſtres ſalas, ho veador, & os veadores da fazẽda & detras de todos ho mordomo mor: & todos hiã cõ os barretes na mão ate ho eſtrado, õde faziam ſuas grandes meſuras: & os veadores da fazẽda hiam com os

barretes na cabeça ate ho meo da sala:& do meo por diante os leua uã na mão:& ho mordomo moor hia sempre cuberto atee ho fazer da mesura,que jũtamente fazia & tiraua ho barrete. E era tamanha cerimonia que duraua muyto cada vez q̃ hiam a mesa.E ho estrondo das trõbetas,atambores, charamelas:& sacabuxas:& de todolos menistres era tamanho que se nã ouuiã:& isto se fazia cadavez que el Rey,ha raynha,ho principe & ha princesa bebiam & vinham as primeiras ygoarias aa mesa: & ha copeira era cousa espãtosa de ver. E logo a entrada da mesa veo hũa grãde carreta dourada & traziam na dous grãdes bois assados inteiros cõ hos cornos & mãos & pees dourados:& ho carro vinha cheo de muitos carneiros assados inteiros cõ os cornos dourados: & vinha tudo posto num cadafalso tã baixo cõ rodetas per fundo delle, que nã se viã,que os bois pareciã viuos & que ãdauã. E diãte vinha hũ moço fidalgo cõ hũa aguilhada na mão picãdo os bois que parecia que andauã & leuauã ha carreta:& vinha vestido como carreteiro cõ hum pelote & hũ gabam de veludo branco forrado de brocado:& assi ha carapuça que de lõje parecia propio carreteiro: & assi foy oferecer os bois& carneiros aa princesa: & feito ho seruiço os tornou a virar com sua aguilhada por toda ha sala atee sahir fora, & deixou tudo ao pouo que cõ grande grita& prazer foram espedaçados,& leuaua cada hũ quãto mais podia.E assi vierã jũtamente a todalas mesas muitos pauões assados cõ os rabos inteiros & os pescoços & cabeça cõ toda sua pena que parecerã muito bẽ por serem muitos:& outras muitas sortes de aues & caças:mãjares:& fruita: tudo ẽ muito grãde auõdãça & muita perfeiçã.E ouue ahi hũa muyto grãde representaçã de hũ Rey de Guinee,em que vinhã tres gigantes espãtosos que pareciãviuos de mais de quarẽta palmos cada hum cõ ricos vestidos todos pintados douro que parecia cousa muito rica:& cõ elles hũa muy grãde & rica mouriscа retorta em que vinhã dozentos homẽs tintos de negro muito grandes bayladores todos cheos de grossas manilhas pollos braços & pernas douradas q̃ cuidauã que eram douro & cheos de cascauees dourados& muito bem cõcertados:cousa muy bẽ feita & de muito custo por serẽ tãtos,& ẽ que se gastou muita seda & ouro: &faziã tamanho roydo cõ os muitos cascauces q̃ traziã que se nam ouuiã cõ elles: & assi ouue outras representações: & depois da cea muitas dãças & outras muitas festas que quasi toda ha noite duraram cousa certo pera ver.

DO OVTRO BANquete que elrey deu na sala da madeira.

Capitolo.cxxiiij

Sli se fezeram muitas & grandes festas todolos dias & noites atee domīgo cinco dias de dezēbro em que ouue outro segũdo banquete na dita sala da madeira de muitas mais enuenções, abastança & gentileza: & de muito mais polícias & muito melhor seruido que ho primeiro. E era cousa fermosa peraver as mesas como estauã ordenadas: que em cada hũa auia tres grãdes bacios de ygoarias cubertos: & encima dos dous dos cabos estauã tendas de damasco brãco & roxo, que erã as cores da princesa: as tẽdas erã borladas, & muito galãtes cõ muitas bãdeirinhas douradas, & erã grãdes de dez couados cada hũa. E na ygoaria do meo estaua hũcastello feito como tribolo feito de madeira sotil & pano de tafeta dourado, cõ tãtos chapiteos & bandeiras tudo dourado, que era muito fermosa cousa & de muito custo. E em entrãdo na sala estauam as mesas tã fermosas & tã guerreiras, que erã muito pera folgar de ver & cousa noua que ainda se nã vira, & as tẽdas erã por todas trinta, & hos castellos quatorze. E el Rey, ha raynha & ho principe & ha princesa vierã: & tanto que se assentarã aa mesa, & cõ elles ho duque & ho senhor dom Iorge, & Rodrigo dilhoa como dãtes: & assi aas outras mesas has mesmas pessoas que no outro banquete vieram. Tãto que todos foram assentados, os moços da camara que tinham carrego das mesas: tiraram as tendas, & as tomauam pera si: & os castellos por serem tamanhos que nam cabiam debaixo das mesas: os dauã a pessoas que os pediam pera moesteiros & ygrejas, em que estiueram muito tempo pendurados & pareciam muito bem. Começarã a comer: & por ha infinidade das igoarias, manjares: conseruas, fruitas, que foy como cõsoada durou muito grãde espaço. E acabado ouue muitos & ricos momos & muy singulares ãtremeses, cada vez cõ mais riqueza, gentileza, & melhores enuenções que duraram ate acerca da menhaã. Cousa que se ouuesse descreuer meudamẽte como foy pareceria fabula de Amadis ou Esprãdiam. E destes dous banquetes foy veador & ordenador Fernam Lourenço, feytor da casa da mina, que foy nisso muyto polido & abastado. E na sala da madeira nestes dous banquetes & assi nos outros dias dos momos, qualquer homem que ahi vinha rebuçado com touca, era logo polos mestres salas & porteiros mores muy bem agasalhado ende bẽ via tudo. Isto tinha el Rey manda

do porque eram ahi muitos grandes ſenhores de caſtella deſconhecidos a ver as feſtas: os q̃es todos forã muito bẽ agaſalhados. E toda ha gẽte da corte & da cidade que eſtaua em pee antre has grades, q̃ era muita todos comiã do que ſe tiraua das meſas, que era em tanta auondãça, que muito mais era ho que ſobejaua que ho que ſe comia & por iſſo nam auia peſſoa q̃ deitaſſe mão de couſa algũa nem fizeſſe mao enſino, & tambem pollos muitos oficiaes que niſſo traziam tento, & pollo caſtigo que ſabiam que auiam de auer ſe ho fizeſſem, & mais ſobejando tudo a todos,

Que certo foy em tanta abaſtãça, & tanta perfeiçã, tanta hõra, tãto eſtado, quãto no mũdo podia ſer. E neſte tẽpo ate ho natal em que os juſtadores ſe enſayauam & aparelhauam as couſas pera ha juſta, ouue na praça da cidade & no terreiro dos paços muitas vezes muitos touros cõ muitos galantes a elles & ricos jogos de canas & muitos momos & ſerãos, muſicas & feſtas ſem nunca ceſſarẽ: & aſſi ouue juſtas de muito bõos juſtadores detras de ſam Domingos a caram do muro: a que el rey & ho principe foram. E os paços eram todos armados de ricos brocados & veludos crameſins & ricas tapeçarias cõ riquiſſimas camas, tudo em muita perfeiçam.

DE COMO SE ORDENARAM AS JUSTAS REAES, & ſe pos ha tea na praça & da fortaleza de madeyra.

Capitolo.cxxv.

A a ſegunda feira primeiro dia das oitauas, ſe pos ha tea na praça, que era percima tolda da de finos panos, ſobre grandes maſtos: & com infinitas bãdeyras reaes. E ha tea era cuberta de panos finos verdes & roxos, que erã as cores del rey, toda de hũa parte & da outra chea de Pelicanos dourados, & bordados na tea, que parecia muito bem. E no cabo da tea ſe poſeram em maſtos muito altos bãdeiras muyto grãdes & muyto ricas das armas de portugal & Caſtella jũtamẽte que erã as da princeſa: & foy feita hũa fortaleza & tauola de madeira cõ grãde nouida de pa ho caſo, no cabo da rua dos mercadores, pregada na praça como fortaleza de guerra, com ſuas torres & cubellos cõ muitas infindas bandeiras: & com hũ facho cuberto de brocado poſto muy alto pera ſe derribar aa entrada & vinda dos auentureiros & cõ hũ ſino cõ que repicauã como emfrõtaria de cõtrairos. E ha fortaleza tomaua ho vão da rua & as caſas onde ora he ha camara, & as outras da outra parte: & tudo era ricamente armado cõ ricas camas pera os mãtedores & officiaes del rey q̃ eſſes

dias ahi esteuerã cõ ella:todos bãqueteados em muita perfeiçam & muitas festas & prazeres dẽtro.E ha fortaleza era defora toda chea de muitas& claras lãternas muito bẽ feitas pera isso & erã tãtas, que acesas de noite parecia de fora q̃ ha fortaleza ardia em fogo, & era cousa muito fermosa:afora has luminarias da praça que eram sem conto.

DOS RICOS MOMOS que el rey fez na sala da madeira, pera desafiar a justa.

Capitolo.cxxvj.

Logo aa terça feira seguinte ouue na sala da madeira muito excelẽtes & singulares momos reaes:tãtos:tã ricos & galãtes cõ tanta nouidade & deferenças dantremeses que creo que nunca otros taes forã vistos. Antre hos quaes el rey ẽtrou primeiro pera desafiar ha justa que auia de manter cõ enuẽçã & nome do cauallei ro do cirne:& veo cõ tãta riqueza & galantaria quãta no mundo podia ser. Entrou pollas portas da sala cõ noue batees grandes em cada hum seu mãtedor: & os batees metidos em õdas do mar feitas de pano de linho & pintadas de maneira que parecia agoa. Cõ grãde estrõdo dartelharia que tiraua,& trõbetas:atabales: & menistres altos que tangiam:& cõ muitas gritas & aluoroços de muitos apitos de mestres:cõtrameltres & marinheiros vestidos de brocados & sedas,cõ trajos dalemães: & os batees cheos de tochas & muitas vellas douradas acesas cõ toldos de brocado & muitas & ricas bãdeiras. E assi vinha hũa nao aa vela, cousa espãtosa : cõ muitos homẽs dẽtro& muitas bõbardas sem ninguẽ ver ho arteficio como ãdaua: que era cousa marauilhosa Ho toldo & toldos das ganeas de brocado:& has vellas de tafetaa branco & roxo,ha cordoalha douro & seda:& as ancoras douradas : & assi ha nao como batees cõ muitas velas de cera douradas todas acesas: & has bandeiras & estãdartes erã das armas del Rey & da princesa todas de damasco & douradas: & vinhã diante do batel del rey que era ho primeiro sobre as õdas hũ muito grãde & fermoso cirne, cõ as penas brancas & douradas : & apos elle na proa do batel vinha ho seu caualleiro em pee, armado de ricas armas & guiado delle : & em nome del rey sahio cõ sua falsa & em joelhos deu aa princesa hũ breue cõforme a sua tẽçã,q̃ era querela seruir nas festas de seu casamẽto:& sobre cõcrusam de amores desafioupera justas darmas cõ oito mãtedores a todos os que ho cõtrairo quisessem cõbater. E por rey darmas,trombetas & oficiaes pera isso ordenados,se pubricou em alta voz ho breue& desafio cõ

as condições das justas & grados dellas,assi para ho que mais galante viesse aa tea,como pera quẽ melhor justasse. E acabado hos batees botarã práchas fora & sahio el rey cõ seus riquissimos momos& ha nao & batees que enchiã toda ha sala se sahirã cõ grandes gritos & estrõdo dartelharias, trõbetas, atabales,charamelas & sacabuxas que parecia que ha sala tremia & queria cahir em terra,El Rey dançou cõ ha princesa & os seus mãtedores cõ damas que tomarã: & logo veo ho duq̃ cõ fidalgos de sua casa com outros riquissimos momos.Eveo outro entremes muito grãde em que vinhã muitos momos metidos em hũa fortaleza antre hũa rocha & mata de muytos verdes arbores & dous grãdes saluajes aa porta:cõ os quaes hũ homẽ darmas pelejou & desbaratou & cortou hũas cadeyas, & cadeados que tinhã cerradas as portas do castello:que logo forã abertas & por hũa põte leuadiça sahiram muitos & muy ricos momos:& ẽ se abrindo as portas sahirã de dentro tãtas pdizes viuas & outras aues:que toda ha sala foy posta em reuolta & chea daues que andauã voãdo per ella ate que as tomauã. E sahido este grande& custuso entremes,veo outro em que vinham vinte fidalgos todos em trajos de peregrinos,cõ bordõesdourados nas mãos& grãdes ramaes de contas douradas ao pescoço : & seus chapeos cõ muitas ymagẽs:todos cõ manteos q̃ os cobriã ate ho joelho de brocados & per cima cõ remẽdos de veludo & cetim : & dado seu breue deitaram os mãteos: bordões,cõtas&chapeos nò chão & ficarã ricamẽte vestidos todos de rica chaparia,& os manteos & todo ho mais tomauam moços da camara & reposteyros & chocarreyros quẽ mais podia, & valiam muito q̃ cada mãteo tinha muitos couados de brocado. E assi vierã outros muitos & ricos momos, q̃ nã digo,cõ singulares entremeses riq̃zas,galãtaria& muitos cõ palauras & enuẽções dardideza aceitauã ho desafio cõ as mesmas cõdiçõesdãçarã todos ate ãtemenhã & foy tamanha festa q̃ se nã fora vista de muitos q̃ ao presente sam viuos eu ha nã ousara descreuer.

¶ E aa quarta feira ho principe & ha prĩcesa cõ muita põpa& grãde estado se forã apousentar no meo da praça:&tãbẽ ha raynha que andaua mal sentida pera dahiverem as justas. E aa tarde partio el Rey de seus paços,& foy tomar ha tea cõ tãta realeza:& tãtas nouidades & cerimonias de grandeza como nũca outra se vio tomar.El rey cõ seus mãtedores foy deceer aa fortaleza jaa de noite onde todos ceará cõ elle em mesas jũto da sua : & todos dormiã no castello&comiã cõ elle,& dentro tinhã suas armas

&muitos cauallos ſempre ſelados & elles armados a giros: pera que em vindo ho auẽtureiro tãto que ho fachofoſſe derribado ſahiſſem cõ muita deligẽcia ſem detença al gũa:& aſſi ſe fazia& fez em quãto as juſtas duraram.

DE COMO EL REY deu ſua moſtra: & do grande eſtado & riq̃za& ẽuẽçõeſ que trazia. Capitolo.cxxvij

A a quinta feira depois de comer fez elRey ſua amoſtra cõ ſeus oito mãtedores: & apos elle ha fizeram todos os auẽtureiros q̃ paſſarã de cicoẽta.Nos quaes todos ẽ cauallos,arneſes, paramẽtos,cimeiras,letras& lãças,moços deſporas&todalas outras couſas de juſta ouue tãta riqueza galãteria,ẽuẽçõeſ,tudo em tãta perfeiçã:q̃ muitos juſtadores velhos & de muitas partes que ahi erã, q̃ ja virã outras muitas juſtas reaes, ſe marauilharã muito deſtas&deziã que nũca tal couſa cuydarã de ver ¶Sahio elrey da fortaleza cõ ſeus oito mãtedores:os quaes eram ho prior de ſam Ioã de caſtella,valen çolla:& dõ diogo dalmeida: Ioam de ſouſa:Aires da ſilua camareiro mor:dõ Ioã de meneſes: monſeor de veopargas frãces.Aluoro dacuña eſtribeiro mor : & ruy barreto cõ grãdiſſimo eſtado& eſtrondo, tudo em tãta realeza que ſe nã pode dizer tã inteiramẽte como foy. Sahirã primeiramẽte grãde ſoma de trombetas baſtardas, veſtidos de ricas ſedas das cores del rey, & muito bẽ encaualgados. E apos elles vinham dous grandes & altos cadafalſos com rodas per dentro, que homẽs faziam andar,ſem verſe como andauam : os quaes eram ricamente pintados douro& muito bem feitos & ordenados, com muitas & ricas bandeiras, todos cheos databaleyros com os atabales pollas bordas dos cadafalſos da parte de fora:que faziam tamanho roydo por ſerem tantos, que ſe nam ouuia ninguem : & os atabaleiros vinham todos ſem figuras domẽs.Ho carro primeiro erã todos feitos de feiçam de bogios, tam naturaes que ninguem os teue por homẽs:& ho outro em figuras de liões reaes,com as felpas douradas muito naturaes:& com os atabales todos dourados q̃ parecia muito bem.E detras dos cadafalſos vinham muitas charamellas & ſacabuxas ricamẽteveſtidos Apos ellesvinha hum gigãte muito grande & eſpantoſo, armado de todas armas douradas,com hũ eſcudo em hũa mão:& em ha outra hũa grande facha,tam natural que parecia viuo : & paſſaua de trinta palmos de alto.E vinha encima de hũa muyto grande azemolla que pera iſſo ſe buſcou,veſtida em pelles de vſſos & tam na

tural,que cuidauam que era vſſo, cõ hũa ſella& guarniçã deſtranha maneira:& derredor do Gigante muitos homẽs darmas a pee com alabardas douradas nas mãos que parecią muito bẽ. E entã vinham muitos porteiros de maça muitos oficiaes:todos ricamẽte veſtidos & encaualgados: & apos elles ho porteiro moor : & depois quatro meſtres ſalas:& atras ho mordomo mor:todos cõ opas roçagãtes de ricos brocados:& tellas douro cõ ricos forros:& apos elle vinhã muitos cauallos a deſtro cõ riquiſſimos paramẽtos & muy ſingulares armas & os moços deſtribeira que os leuauam todosveſtidos de brocado. E diãte del rey vinha hũ ſeu paje que ſe chamaua dõ Iorge de caſtro moço muito fermoſo & gentil homẽ:armado& todo cheo douro & pedraria:cõ hũa guirlanda de pedraria na cabeça, & diãte hũ penacho branco de garça:& vinha encima de hũ muito grãde & fermoſo cauallo cõ muito grãdes paramẽtos de tela douro & forrados de muito ricas martas zeurinas:&os paramẽtos erã tamanhos que pera ho cauallo poder andar, os leuauã leuãtados do chão& afaſtados doze moços deſtribeirave ſtidos de brocado de pelo:que faziã hũ gram terreiro:& era fermoſa couſa pera ver. E entam vinha el rey armado de riquiſſimas armas cõ coroa real no elmo:& ſua cimeira rica & galante,em tanta maneira quanto no mundo podia ſer cõ muy riquiſſima pedraria& perlas & ho cauallo muito fermoſo & ẽ eſtremo rico : cõ tãtos canotilhos & chapariа,que ho brocado rico & ricas tellas , era ho de que ſe fazia menos conta : & derredor del rey corẽta moços deſtribeira muito bẽ deſpoſtosveſtidos todos de brocado de pello.

¶ E a pos el Rey vinhã os mantedores muy ricamẽte atauiados cõ riquiſſimos paramentos de brocados & tellas ricas,ſedas,bordados & entretalhados : & com muitos moços deſporasveſtidos de ſedas hũ & hũ detras del rey , que deſta maneira fez ſua moſtra : & deu hũa volta aa praça cõ eſte grande triumpho ,que verdadeiramente foy couſa muito pera deſejar ver & recear deſcreuer.

¶ E tanto que el rey foy recolhido ao caſtello com ſeus mantedores:veo logo ho Duque com ſete auentureiros fidalgos de ſua caſa, com grande ſema de trombetas, atambores,charamellas,& ſacabuxas,& antremeſes diante, cõ muita riqueza & galantaria,& apos elle os outros auentureiros , todos com tam ricos & galantes paramẽtos,& antremeſes , & enuenções: tantos brocados,& tellas,tãta chapariа & borlados:antretalhos , & tanta riqueza,que me parece que dia de tamanha& tam galãte feſta

nunca foy viſto outro tal. E neſte dia ouue ahi começo de juſta, & nam foy mais por logo anoitecer: ainda que polla grande claridade do caſtello & as muitas & grãdes luminarias da praça que toda ha noite ardiam: ha tea & ha praça era tudo tam craro que podiam juſtar como na metade do dia. E cõ eſte dia de quinta feira juſtaram quatro dias cõtinos ate ho domingo, nos quaes dias neuou muito & fezeram grandes frios: porem ha neue nam fazia nojo aa teapor ſer ha praça toldada. E ha juſta foy muito bem juſtada: & derã ſe nella muitos & grandes encontros, ſem auer perigo algũ: & ha cimeyra del Rey & dos ſeus mãtedores, & ſuas letras eſcreuerey aqui: & aſſi das dos auentureyros que me lẽbrarem.

¶ E que ha algũs iſto pareça ſobeja, outros auera que folgarã de ho ouuir, que quem eſcreue nam pode contentar a todos: & nam fara pouco ſe de poucos for tachado, que todos querem enmendar & muy poucos eſcreuer. E pera ſe iſto euitar nam deuia de auer outra pena ſe nam aos groſadores meter lhes papel & tinta nas mãos & fazellos per força eſcreuer & ſeria muy bõ freo pera os deſbocados: que ſem ſaber ho que dizem groſam ho que nam entendem: & has cimeiras & letras ſam eſtas.

EL REY LEVAVA por cimeira hũs liames de nao pola raynha dona lianor ſua molher cheos de pedraria, & dezia ha letra.

¶ Eſtes liam de maneira
que jamais pode quebrar
quem coelles nauegar.

¶ Ho prior de ſam Ioam de caſtel la valençoila que fora grãde ſenhor: & andaua ca deſterrado, trazia Alexãdre encima dos grifos & dizia.

¶ No es menor mi penſamiento
mas ha quebrado triſtura
las alas de mi ventura.

¶ Dom Diogo dalmeida, que depois foy prior do Crato leuaua ha boca do inferno com almas dentro & dizia.

¶ Acordaos de mis paſſiones
animas deſcanſareis
de quantas penas teneis.

¶ Ioam de ſouſa trazia hũa beſta fera & dizia.

¶ Aqueſta guarda ſus armas
mas ami que amor enciende
nunca dellas me defiende.

¶ Ayres da ſilua camareiro moor trazia ho cã cerueiro & dizia.

¶Guardas tu mas no tam cierto
como yo ſiempre guarde
la fe del bien que cobre

¶Monſeor de veopargas frances trazia hũa cabeça de cabra & dizia.

¶Quien me tocare naqueſta
yo le rompere la teſta.

¶Dõ Ioam de meneſes trazia hũ ychoo cõ hũ homẽ metido nelle atee ha cinta & dizia.

¶Es tam dulce mi priſion
que deue para matarme
no prender me mas ſoltarme.

¶Aluoro da Cunha eſtribeiro mor trazia hũa arpa ſem cordas & dizia.

¶Quanto mas oye alegria
quien no alcança ventura
tanto mas ſiente triſtura.

¶Ruy barreto leuaua hũ banco pinchado & dizia.

¶Mas quiero morir tras el
ſus peligros eſperando
que la muerte recelando.

Auentureiros.

¶Ho Duque dõ Manoel hirmão daRaynha trazia ſete juſtadores ſeus cõ os ſete planetas.

¶Ho duque leuaua ho deos ſaturno & dizia.

¶El conſejo que he tomado
deſte muy antiguo dios
es dexar a mi por vos.

¶Dom Ioam manoel leuaua ho ſol & dizia.

¶Sobre todos reſplandece
mi dolor
porque es el ques mayor.

¶Pedro homem trazia Venus, & dizia.

¶Si eſta gracia y hermoſura
puede darla
de vos tiene de tomar la.

¶Garcia Afonſo de mello trazia ha lũa & dizia.

¶Ante la luz de ſu lumbre
de vueſtra gran claridad
es la deſta eſcuridad.

¶Lourenço de brito trazia Mercurio & dizia.

¶No ay ſaber ni deſcrecion
al que os mira
porque viendo os ſele tira

¶Ioam lopez de ſequeira leuaua Mares & dizia.

¶La vitoria que de aqueſte
he recebido
es ver me de vos vencido.

¶Antonio de brito leuaua Iupiter & dizia.

¶Aqueſte ſuele dar vida
al que mas ſeruir ſe halla
y vos al vueſtro quitarla.

OVTROS AVENTV
reiros que vieram per ſi.

DOM FERNANDO
de meneſes que depois foy
marques de villa real trazia
hum forol & dizia.

¶Enel mar de mi deſſeo
viendo ſu lumbre ſegui
a ella & dexe a mi.

¶Pedraires caſtelhano trazia hũa
ſerpente & dizia.

¶La vida pierde dormiendo
el que muerde eſte animal
& yo callando mi mal.

¶Dõ Anrrique anrriquez ſenhor
das alcaçouas trazia hũa torre
com hum ſino & dizia.

¶Eſte ſuena mi ſeruicio
ſer com vos
tan cierto como con dios.

¶Ho conde Dabrantes dom Ioã
dalmeida trazia hũa ydra de ſete cabeças & dizia.

¶Quando ſanan de vn dolor
los que como yo padecen
ſiete del ſele recrecen.

¶Ho capitam dos ginetes Fernan
martiz mazcarenhas trazia
hũa atalaya & dizia

¶Ha deſcubierto mi vida
deſde aqui
gran deſcanſo para mi.

¶Dõ rodrigo de meneſes guarda
mor do pricipe trazia hũas limas
& dizia.
¶Eſtas ſueltan las priſiones
de que muchos han ſalido
y ami han mas prendido.

¶Dõ Martinho veador da fazenda que depois foy cõde de villa
noua leuaua hũa mano com hũs
mal me queres & dizia.

¶Cien mil deſtas deſſoje
mas fue mi ventura tal
que ſiempre quedo enel mal.

¶Iorge da ſilueira leuaua hũas fateixas & dizia.

¶Van buſcando mis ſeruicios
el galardon que cayo
donde nunca parecio.

¶ Dom Diogo pereira, que depois foy conde da feira, leuaua ho anjo sam Miguel com as balanças & dizia.

¶ Si a mi gran querer y fee
galardon tiene defesa
tu lo pesa.

¶ Dom Rodrigo de monsancto leuaua ha torre de babilonia & dizia.

¶ Es tam baxa mi ventura
y tan alto el edificio
que no basta mi seruicio.

¶ Dõ Diogo lobo barã daluito leuaua hũ liã rõpente & dizia.

¶ Com sus fuerças & mi fee
todos mis males dobre.

¶ Dom Pedro de Sousa, que depois foy cõde do prado, trazia hũ matador & dizia.

¶ Vuestra vida desbarata
mas do queste roba y mata

¶ Francisco da silueira Coudel mor trazia hũas luas cheas & vazias & dizia.

¶ Las miguadas son mis bienes
y por ser mi dicha tal
las llenas son de mi mal.

¶ Diogo da silueira trazia hũ madronheiro cõ madroños & dizia

¶ Neste remedio de vida
tengo la mia perdida.

¶ Pedro dabreu trazia hũa Aguea & dizia.

¶ Nam te espantes do que faça
sigue me bem & veras
& eu te matarey a caça
& tu ha depenaras.

¶ Nuno fernãdez datayde leuaua hũs ramos defetos & dizia.

¶ Enel comiençó de aquestos
comence
y enellos acabe.

¶ Garcia de sousa trazia hũs compassos & dizia.

¶ No puede ser compassada
la fe que os tengo dada,

¶ Ioã ramirez darelhano castelha no trazia hũa cellada & dizia.

¶ Es descanso de mi mal
ser em aquesta celada
toda mi vida gastada.

¶ Diogo de mẽdoça leuaua hũas ancoras & dizia.

¶ Que venga toda fortuna
jamas sueltan vez ninguna.

AO domingo por noite se desfizerã & acabarã as justas:& elrey,ha raynha,ho principe& princesa se forã pera os paços cõ grãde triũpho:&aquella noite ouue muito grandes festas. E pollos juizes das justas,que erãRodrigo dilhoa,Rey de sousa,& ho regedor Fernam da silueira, se julgarã & pubricarã a elrey ambos os preços: hos quaes preços erã ao mais galãte hũ anel dhũ muito rico diamãte:& a quẽ melhor justasse hũ grãde collar douro muito esmaltado.Ha qual sentẽça foy muy justa:porque alem del rey vir aa tea mais galãte que todos,por ser aq̃lla ha primeira vez que justara q̃brou com muita desenuoltura as primeiras quatro lanças,que pera ganhar ho grao eram ordenadas. Mais el Rey tomou pera si soomẽte ha honra:& ho,pueito dos preços deu a outrem: ho collar deu a hum Mossem alegre fidalgo Valẽciano que ahi andaua grãde justador:& ho anel deu a Diogo da silueira.E apos estas justas eram outras tam ricas ordenadas na praça & na salla da madeira,mas por rebate de peeste que na cidade ouue pollo dano que ho muito ajuntamento das justas fazia se deixaram de fazer.E os muitos estrãgeiros que a este casamento & festas vierã,fez el rey muitas & grandes merces & com grãdes honrras os despedio:& a todos segundo suas calidades,cõ grande nobreza deu muy grãdes dadiuas,com que todos partiram muy alegres & muito contentes del rey, das festas & de toda sua corte.Evieram ha euora muitos senhores deCastella desconhecidos a ver as festas,em que entrou hũ hirmão do almirãte tio del rey & pessoa muy principal q̃ el Rey desejou de ver& soube hũ dia como estaua em casa da princesa escondidamente,& de supito foy dar de noite com elle & ho desembuçou & abraçou com muita honra & gasalhado:& rogou muito que descubertamente viesse ao paço:& elle disse que si : & ao outro dia polla manhã cedo lhe mãdou el Rey dez mil cruzados pera hum vestido:& elle era ja hido que se foy ha mesma noite parecendo lhe que el rey auia de fazer ho que fez.

DE COMO EL REY sahio da cidade ha primeira vez depois das festas.

Capitolo.cxxviij.

COm receo do antrelunho que auia de vir el Rey se sahio da cidade & se foy cõ poucos aa herdade da fonte cuberta: & ho principe &princesa ao moesteiro de nossa señora do espinheiro : & ha raynha por estar doente ficou na cidade muy guardada.E el rey

sendo fora achou se tam mal & de tã fortes acidentes que cuydou q̃ era peste ou peçonha: & soo sem ho principe nem ha princesa se tor nou aa cidade bespora dos reys: & logo cõ breuidade ouue saude: & foy fora das maginações que te ue por entã. E porque depois da morte do principe dahi a poucos dias el Rey tornou logo adoecer do mal de que ao diãte morreo & ouue sospeytas q̃ foy de peçonha ficou hũa geeral presunçã que nesta fonte cuberta lhe fora dada em agoa que bebeo: ha qual presunçã & sospeita se cõfirmou em muitos cõ as mortes de Fernã de lima seu copeiro moor & de Esteuam de se queira copeiro & de Afonso fidal go homẽ da copa que hinchados & solutos como el Rey, antes del le poucos dias todos tres falecerã. E mais por hũa molher religiosa de sancta vida foy el Rey auisado que se guardasse de peçonha que lhe ordenauam dar: & el rey nam lhe deu credito: & depois que se sentio mal & que hia pera pior: mãdou chamar ha mesma molher & querendo saber della ho q̃ lhe tinha dito: ella com muita tristeza lhe disse, que pois na primeira lhe nam dera fee: que jaa entam nam aproueitaua mais que pera ser cer toque ja tinha recebida ha mesma peçonha, pello qual el rey secreta mẽte lhe mandou fazer merce: & encomẽdou lhe muito que ho nã dissesse a pessoa algũa.

¶ E aos dez dias de janeiro de mil & quatrocẽtos & nouẽta & hũ: el Rey & ha raynha, cõ ho principe & princesa se foy a Viana daluito: no qual dia ho conde de Marialua dõ Françisco coutinho entrou em Euora: vindo entam aas festas que passaram cõ muita gẽte & muitas azemollas de ricos reposteiros de seda, muitas trõbetas & atabales & ricos concertos de casa & aa torna da del Rey a Euora, mãteue depois na cidade no terreiro dos paços cõ muita despesa hũas muito hon radas & ricas justas cõ preços: em que justaram muitos fidalgos hõrados: & foy muito boa festa, em que ganhou muita honrra. E el Rey ho fauoreceo muito nisso, & agardeceo seu bom seruiço.

DE COMO EL REY se tornou a Euora & dahi se foy a Santarem.

Capitolo.cxxix.

Eviana se tornou el rey ante do ẽtruido cõ toda sua corte aa cidade onde esteue a coresma & ha pascoa & oitauas cõ momos festas & grãdes prazeres: & passada ha festa se partiram todos logo no mes de Mayo pera santarem, & foram per Mõte mor ho nouo: on de ouue festas & recebimẽto honrado: & dahi foram correndo mõtes reaes: & pollo campo com ri-

cas tẽdas armadas & enrramadas cõ muita grãdeza & abaſtança pera arrayaes. E pollos montes & aruores de noite ardiã ſempre muitos fogareiros & aſſi cõ muito prazer chegaram a Coruche ho pinte coſte: onde eſtauã ordenadas muitas feſtas que nã fezerã por ahi dizerẽ a el rey que ha Marqueſa de villa real era falecida, de que moſtrou ſentimẽto & ſe ẽcerrou por ella: & de coruche forã a almeirim onde todos repouſarã com muito prazer & grandes deſenfadamentos algũs dias. E el rey em tãto mãdou fazer ho apouſentamento da corte em Santarẽ: & aperceber as couſas pa ho recebimẽto do principe & princeſa q̃ el rey quis q̃ ſe fizeſſe em grande perfeiçam.

DE COMO HO PRINcipe & ha princeſa entraram em Santarem.

Capitolo. cxxx.

Os q̃torze dias do mes de junho em q̃ ho prĩcipe & ha princeſa entraram em Santarẽ primeiro que el rey & ha raynha. Ho principe & ha princeſa depois de ouuirem miſſa em Almeirim, acõpanhados de grãdes ſeñores & nobre gẽte foram jãtar ao caſal de lopo palha que he jũto do Tejo acima de Sãtarẽ: onde ſohia eſtar hũa lezira de grandes aruoredos q̃ ho tejo depois leuou. E ahi forã armadas muitas & ricas tendas em que ſe todos gaſalharam & forã banq̃teados cõ grande abaſtança & perfeiçã. E depois de repouſarem em barcarã ahi: & ouue hũ ſingular recebimẽto dalbetoças, barcas & bateis & outros muitos nauios q̃ pera iſſo ahi foram vindos, toldados em grãde perfeiçã. E ho principe & ha princeſa com ſuas damas & muitos ſeñores embarcarã em hũa grande aliuadoyra, toda toldada de brocado com muitas bãdeiras de ſeda & alcatifada: & muitas almofadas de brocado, & batees q̃ ha leuauam aa toa, com os remeiros todos veſtidos de libree de as cores da princeſa: & os batees muito embandeirados, & pintados todos & os remos muy enrramados & nelles muitas folias de homẽs & molheres muito bem veſtidos de as cores da princeſa & muitos antremeſes & feſtas. E em ho principe embarcando, ſahio ho cõde Dabrantes de hũa ponta onde eſtaua eſcondido, com grande ſoma de barcas & bateis muito embandeiradas & enrramadas & todas com muitas bombardas que tiraram & com muitas trombetas & atambores & grandes gritas que pareceo muito bem. E com eſtes bateis & barcas & outros muitos era ho rio cuberto delles, todos com folias, prazeres & antremeſes, & muitas trombetas baſtardas muitos atambores, muitas charamelas & ſaca-

buxas:muitas infindas bõbardas, que foy muito alegre feſta por ſer no Tejo: & ao ſahir dagoa eſtaua feito hũ grande cadafalſo ricamẽte toldado,armado & alcatifado, com degraos metidos nagoa por onde todos ſahiam ſem tocar na agoa.No qual eſtauam hos regedores da villa: & ao ſahir dagoa foy feita hũa arenga em nome da villa:& acabada ho principe &ha princeſa ſe poſeram debaixo de hum paleo de rico brocado q̃ hos regedores leuauam. E com grãde eſtrondo de trombetas & atabales, charamellas & ſacabuxas, & muitos tiros de fogo do rio,& outros muitos que eſtauã no muro & torres dalcaçoua começarã dandar.Hos muros & toda ha villa era cayada & toda ẽramada & muitas infindas bandeiras, & as ruas eſpadanadas & muita & rica tapeçaria aas janellas cõ ſinaes de muita alegria,que entam todos tinhã. Foram aſſi polla ribeira& calçada decer a ſancta Maria de maruilia, & depois de fazerem oraçõcs,tornaram a caualgar & ſe foram aos paços.E ao outro dia ẽtrou el rey & ha raynha ſem paleo,porque ja navilla foram com elle recebidos. E neſtos primeiros dias ouue muitas feſtas,& pollos oficiaes da vila & os judeus & mouros della ſe deram aa princeſa grandes preſentes de vacas,carneiros,galinhas& capões,patos & muitas caças: tudo leuado em grandes carros ate ho paço com muitas feſtas & prazeres: & aſſi ouue logo muitos touros com muitos galantes a elles.

¶ E depois del Rey & ha raynha, ho principe & ha princeſa eſtarẽ em ſantarem todo ho mais do tẽpo ſe gaſtaua em feſtas, prazeres, & alegrias:auendo muitos ſerãos de ſala:& aſſi dançcas aas meſas: & muitos touros com muitos galantes a elles ricamente atauiados. E dia de ſam Ioam ouue ſingulares & muito ricas canas reaes,em que jugou el rey & ho principe & todolos ſenhores que na corte eſtauam & muitos fidalgos que paſſaram de dozentos de cauallo com riquiſſimos arreos & atauios, todos veſtidos de brocados & de ricas ſedas,muitos borlados, antretalhos& canotilhos com muita galantaria & muy gentis enuençõcs El Rey com grande eſtado real & ho principe ſahiram polla menhaã cedo com ha raynha & princeſa & todalas damas com muita riqueza veſtidas & concertadas: & foram ao campo Daluiſquer na ribeira de Santarem a colher ramas verdes: & em hũa horta tinham hũas grandes caſas feitas de rama muyto concertadas & embandeiradas,em que auia muitas meſas pera el Rey & Raynha & principe,princeſa & pera todos, em que depois das canas jugadas

se deu hũ muito bõ almorço:& tã to que as ramas & muitas capelas deruas cheirosas q̃ ahi tinhã forã tomadas, el rey cõ todos se foy ao cãpo.E indo por elle lhe sahio ho duque dõ Manoel hirmão da ray nha de hũa cillada com doze fidal gos de sua casa todos vestidos de hũa maneira de brocados & ricas sedas & muito galãtes ha mouris- ca cõ suas lãças nas mãos cõ bãdei ras:& as adargas embraçadas com grande grita como mouros. E os corredores del rey que diante erã como q̃ hiã descubrir terra, vierã todos fugindo & bradando alto, mouros mouros, el Rey cõ todos abalou logo pa elles: & ouue hũa galãte escaramuça q̃ pareceo mui to bẽ & por ser cousa q̃ se nã sabia se nã elrey. Eho duq̃ cõ muito pra zer quis beijar as mãos a el rey, & ha raynha: ao principe & princesa & nã lhas quiserã dar & de todos foy recebido cõ grãdissima hõra, que vinha entã da sua villa de To mar aas mesmas canas. Concertou logo el Rey & repartio ha gẽte & suas bãdeiras & alferez: el Rey & ho principe de hũa parte & da ou tra ho duque & muitos senhores & principaes fidalgos repartidos & começaram logo de jugar: has quaes canas foram em estremo ri- cas & muito bem jugadas: & ca- hindo nellas muitos homẽs gran- des queedas, & antre tantos nam ouue nenhum desastre nem peri- go algum.

DE COMO FOY HA triste morte do principe.

Capitolo.cxxxj.

Estas & outras festas andaram sempre atee segunda feyra onze di as de julho em q̃ elrey & ho principe se passarã a Almei- rim a correr mõtes & tornarã no mesmo dia. E ho principe depois de recolhido ha casa da princesa, ao outro dia terça feira la se vistio em sua casa: & cõ ella ouuio missa & comeo & repousou a sesta. E na mesma terça feira doze dias de ju lho do dito anno de mil & quatro cẽtos & nouẽta & hũ a tarde elrey quis yr nadar ao tejo como mui- tas vezes fazia nos verãos aparta- do cõ algũs aceitos a elle: & tinha na guarda roupa aparelho pera is- so de bragas & ceroilãs: & panos de cubrir & èxugar, que todas as cousas domẽ folgaua de fazer: & mãdou recado ao principe se q̃ria yr cõ elle como sempre tãbem hia & nadaua: & elle lhe mãdou dizer q̃ se achaua cansado dos mõtes do dia passado. E quãdo el rey deceo parecẽdo lhe q̃ ho prĩcipe estaua mal sentido pergũtou por elle aa porta da princesa: & ho prĩcipe lhe veo falar aa porta assi como esta- ua na sesta. Foy se el Rey & do ter reiro de fora oulhou pera has je- nellas da princesa & vio ho princi

pe & ella eſtar ãbos a hũa jenella aſſentados,tirou lhe ho barrete& elles ſe leuantarã & lhe fizerã grãdes deſmeſuras, & el Rey abalou pera ho tejo,ho principe vẽdo q̃ el rey ho viera ver aa porta & depois lhe falou aa janella: per cima de lhe mandar dizer,& dizer que eſtaua canſado:pareceo lhe bẽ hir cõ elle & veſtio ſe de preſſa & mãdou por hũa mula:& vĩdo javeſtido ha mula nã era vĩda:achou ahi hũ ſeu ginete muito fermoſo foueyro em q̃ entã caualgara ho ſeu eſtribeiro moor& por alcançar el rey caualgou nelle& ſe foy de preſſa cõ poucos que cõelle erã:& foy couſa pera notar & de miſterio,q̃ ſendo em tẽpo de tamanhas feſtas & tãtos brocados& ſedas:ho principe ſahio veſtido cõ hũ pelote & tabardo aberto de pano preto toſado:& gibã de cetim preto:& ho cauallo cõ hũs cordões & topeteira&nominas de ſeda preta que nã me lẽbra q̃ outras taes viſſe, & hũ caparaçã de veludo preto:quever dadeiramẽte ha deferẽça do q̃ antes veſtia & entã veſtio: & como achou ho cauallo atauiado,foram muy craros ſinaes da grande deſaũctura que lhe ordenada eſtaua:alcãçou elrey & foy cõ elle ate ho tejo,& cuſtumãdo de nadar ſempre quãdo el rey nadaua,entam ho nã quis fazer:& começou de paſſear pello cãpo& lançar ho ginete por ſer de ſingular redea & muito ligeiro:& cometeo a dõ Ioã de Meneſes ho que morreo em azamor primeiro capitam que nelle ouue homẽ de muito merecimẽto & de muitas boas calidades que correſſem ãbos hũa carreira, de que dõ Ioã ſe eſcuſou por ſer jaa noite: deceo ſe entam ho principe pera caualgar na mula q̃ mandara trazer: & em ſobindo nella lhe quebrou ho loro do eſtribo, por onde tornou a caualgar no cauallo:& apertou entam cõ dõ Ioã que toda via correſſem.E dõ Ioã polla muyta võtade que pa iſſo lhe vio ho fez, & ho tomou polla mão:& correndo aſſi ambos ha carreira:na força do correr,ho cauallo do principe cayo,& ho leuou debaixo de ſi:onde logo ẽ ,puiſo ficou como morto,ſem falla & ſem ſentidos. E dõ Ioã vendo tamanho deſaſtre & tã grãde deſauentura,como chegarã ao pricipe muitos ſeñores & fidalgos,deſapareceo & ſe foy cõ muita triſteza:& eſteue ãnos ſem vĩr aa corte:ate q̃ per mãdado del rey veo:tomarã logo ho principe nos braços & meterã no na primeira caſa que acharã que era de hũ pobre peſcador ahi nalfange: & tãto q̃ ha triſte & deſaſtrada noua derã a el rey,veo logo a grãde preſſa E quãdo achou hũ ſoo filho que tinha que criara cõ tãto amor tanto receo tãto cõtẽtamẽto por ſer ho mais ſingular principe que no mũdo ſe ſabia:em q̃ ſe el rey reuia, &

queria tam grande bẽ que hũ soo dia nam podia estar sem hover nẽ tinha outro descanso, se nam sua muito estimada vista & conuersa çã, ficou em tã grande estremo triste & descõsolado que se nã pode dizer nẽ cuidar, dizẽdo sobre ho filho tãtas lastimas & palauras de tanta dor & tristeza que ho nã podia ouuir ninguẽ sem muitas & tristes lagrimas. Foy logo dada hala stimosa & desastrada noua aa raynha sua mãy & aa princesa sua molher: as quaes assi como ha dera, sahiram como desatinadas a pee & em mulas alheas que acharã: & ho senhor dõ Iorge filho del Rey cõ ellas, cõ muy pouca cõpanha forã comofora de seus sentidos ate chegarem aa pobre & triste casa onde ho principe jazia. Ho qual acharã como morto que cõ quantas palauras damor damargura & descõsolaçã lhe ambas disserã, a nenhũa nam acodio nẽ mostrou algũ sentimento. De que as tristes mãy & molher ficarã tam cortadas & tres passadas cõ tam grãdissima tristeza, que ellas sentiam ha dor & dores que elle jaa nam sentia. El Rey percima de tanta tristeza fez logo ajuntar os fisicos todos, & cõ muita segurança esteue cõ elles ordenando lhe quãtos remedios sabiã & cõ estes primeiramente buscou os de deos, mandãdo logo por todolos moesteiros & casas virtuosas fazer deuotas precições & muitas & contínas deuações & muito grandes, pmetimẽtos que se ẽtam prometeram em que entrou dom pedro da silua Comẽdador moor dauis que, pmeteo dhir aleruſalẽ, ho q̃ logo foy: & outros a outras muitas romarias. E estando todos assi esperando na misericordia de deos que por ser queda tornaria a seu acordo, passaram aquella noite toda em tristes lagrimas & saluços & cõtinas oraçõẽs.

¶ Todalas pessoas nobres, & ha outra gente toda era ahi jũta cõ tãtas & doorídas lagrimas & lamentaçõesque mais nam poderam ser sendo ho prĩcipe filho de cada hũ pedindo todos a deos sua vida & saude como as suas, ppriasvidas. E per todos se fez logo hũa muito grãde & muy deuota preciçam cõ toda a clerezia, reliquias & cruzes & todos descalços & algũs nus: andarã per todolos moesteiros & ygrejas, õde todos em joelhos com muitas lagrimas & grãdissimosgritos bradauã: señor deos misericordia, cousa que fazia tremor & espãto & grandissima tristeza.

¶ Elrey, ha raynha & princesa esti ueram sempre cõ ho principe ate ho outro dia quarta feyra hũa ora da noite que el rey foy ẽformado & certificado de todolos fisicos q̃ ho principe morria & acabaria logo de se finar: ha qual noua elRey deu aa raynha & princesa que esta uam pegadas cõ elle, beijandoo &

tendo lhe as mãos:& ellas ha rece berã cõ tam grandiſſima dor que ſe nam pode eſcreuer.El Rey che gou ao principe& beijou ho na fa ce& pa ſempre lhe deitou ſua ben çam:& tomou ha raynha& ha pri ceſa pollas mãos, que as nã podía deſapegar delle:&cõ ellas ſe ſahio fora da caſa & deixou ho filho em poder do confeſſor& doutros fiſi cos dalma:& aa portavirou el rey atras & diſſe aos que na caſa eſta- uam.A hi vos fica ho prīcipe meu filho,ſem poder dizer mais pala- ura. E com iſto ſe leuantou antre todos hum muito grande, muito triſte & deſauenturado pranto, dando todos em ſi muitas boſeta das,depenãdo muitas & muy hõ radas barbas & cabellos:& as mo lheres deſfazẽdo com ſuas vnhas & mãos ha fermoſura de ſeus ro- ſtros que lhe corriam em ſangue: couſa tam eſpantoſa & triſte que ſe nam vio nem cuydou. A eſte tẽ po chegou ho duque ſeu tio, que de Tomar acudio aa triſte noua, ho qual em eſtremo ao principe amaua,porque ſempre ſe criaram ambos em hũa meſa & hũa cama, &fazia tamanho pranto com tam grande ſentimento &triſteza que com quanto elle ficaua entam por herdeiro deſtes reynos, deyxara naquella ora outra mayor ſoceſ- ſam polla vida & ſaude do princi pe.E logo elrey ſe foy dalli a pe & ha raynha & princeſa como mor- tas leuadas& atraueſſadas ẽ mulas aas caſas de Vaſco palha q̃ ſam na meſma ribeira.E acabando todos de ſe recolher,veo a el rey recado & ha muito mortal noua q̃ elle ja eſperaua,q̃ ho principe ſeu filho depois da derradeiravnçã lhe ſay ra ha alma do corpo.Morreo ẽ hi dade de dezaſſeis ãnos & vinte di as,parecẽdo no corpo, na barba, no ſaber,ſiſo & ſoſſego homẽ de vinte & cinco ãnos,foy caſado ſe- te meſes & vinte & dous dias. E ſendo criado cõ tãto amor & pra- zer,tãto eſtado & grãdeza, tãta eſ tima & eſtremecimẽtos& tãta glo ria mũdana,q̃ todos deſejauã de ho trazer ſobre ſuas cabeças:hovi rã em hũ inſtãte debaixo dospees dhũa beſta.E ho q̃ naquelle dia & os outros todos eſtaua ẽ camaras reaes,armadas de ricos brocados, & alcatifadas:nã teue nẽ lhe pode rã entã achar outra camaraſe nam hũa triſte caſa de hũ pobre peſca- dor:& aquelle que ãtre hos prin- cipes do mũdo & os homẽs de to da eſpanha era auido por mais gẽ til homẽ,naquella ora foy deſſigu rado:& ſua muy grãde fermoſura em breue tornada em terra: & os ſeus tã alegres & gracioſos olhos com que todos reſcebiam tãto cõ tentamento& alegria,naquella o- ra foram quebrados & pera ſemp̃ ſem viſta per ãte el rey ſeu pay:ha triſte raynha ſua mãy:& ha deſcõ ſortada prīceſa ſua molher& a ſua

doce boca de que tam doces,brãdas & goſtoſas palauras ſahiam& de que muitos recebiã fauor & cõtentamento naqueſte momẽto ficou pera nũca mais falar:& has ſuas fermoſas & reaes mãos de tãtos cada dia beijadas pollas grãdes & muitas mercesque fazia,como em tam pouco eſpaço forã tornadas em poo.E as orelhas tã acuſtumadas a ouuir ſingulares&doces muſicas&praticas de prazer:como ſe tornarã ſurdas ſem ouuir has grãdes laſtimas del rey, ha raynha & princeſa,& os muito grandes gritos & deſeſperados prãtos que todos por elle faziã.E os narizes criados em tãtos cheiros,tãto ãbar& almizcre tantas paſtilhas,caçoilas & piuetes,& tantas aguas cheyroſas,eſtoraq̃s,beijoĩs,&outros muitos perfumes,como foram acabar no cheyro das çujas redes das eſpinhas & eſcamas da caſa dhũ peſcador.E os ſeus ſingulares cabellos que tãto ajudauã ſua gentileza que foy delles onde eſtã.E ho que todos tinhã por verdadeira eſperança & paz,ſoſſego & ãparo:em hũ nada foy deſeſperado de ſaude & todos deſemparados delle. E aquelle excellẽte principe por quẽ tam grandes & reaes feſtas ſe fezeram,que outras taes nã ſe virã, & que pello ſeu todos andauam alegresveſtidos de brocados & ricas ſedas,em quã breue tẽpo tornou os brocados em burel , & as ſedas em almafega & vaſo,& hos prazeres & alegria em muito grãdes & triſtes prãtos,nam ſomẽte em portugal:mas ainda em toda eſpanha E a ſua muito branda & doce conuerſaçã,tã grande cõforto del rey ſeu pay,da raynha ſua mãy , & da princeſa ſua molher: & tanta eſperança dos que ho ſeruiã & cõuerſauã em campo:foy deſcõuerſauel & pera ſempre apartado da cõuerſaçam de todos:& aquelle tã real caſamẽto,tantos annos deſejado, tantas vezes cometido:cõ tãto goſto & prazer de toda eſpanha acabado,como foy em ſete meſes per tam deſaſtrado caſo apartado pera ſempre:& ho que era verdadeiro natural & primeiro cedro deſtes reynos,& ho ſegũdo de caſtella , em quam poucas oras perdeo tamanhas heranças:& ſeu pay cõ tanta triſteza,nojo,deſcõſolaçam herdou delle ho grande doteq̃ cõ tãto prazer & alegria lhe tinha dado auia tam pouco tẽpo:couſas bẽ pera lẽbrarẽ & os reys & grandes prĩcipes terẽ ſempre na memoria. Oo ſeñor deos eternal quam incõprẽſiueis ſam teus ſecretos:oo quẽ podeſſe ſaber teus juyzos & q̃ pecados podia ter hũa tam angelica criatura,& de tam pouca hidade, pera tam ſupito ſemcõfiſſam nem cõmunham tam deſaſtradamorte morrer. Se diſſermos que pollos do pay,ſua vida foy ſempre tã virtuoſa,de tantas perfeiçõeſ, & tam

amigo de teu seruiço: que era pera dar vida a muitos filhos & filhas:quãto mais a hũ soo & tal como este:se era por pecados do pouo nenhũs lhe sabiamos pubricos Tu senhor que ho fizeste sabes ha causa porque: & porque nos sem ti nã podemos saber nada:teu nome seja pera sempre louuado.

¶ El rey estando muito mais anojado do que se pode dizer nẽ cuidar por perda de tal filho em que perdeo toda sua cõsolaçam & prazer,se dohia em grãde maneira & sentia sem cõparaçã ha grãde dor & magoas da raynha & princesa: & porq̃ ha dorida & lastimosa nouua do principe ser ja morto,poderia ser que sabẽdo ha doutrẽ,seria risco de suasvidas lhaquis dar primeiro que ninguẽ. E cõ muita segurãça & sossego& os olhos bem ẽxutos das cõtinuas lagrimas que choraua:cõ seu muito grãde esforço & prudẽcia se foy primeiro aa casa da princesa, q̃ achou deitada como morta no chão& depois de ha fazer leuãtar com palauras de pay verdadeiro & de rey tam virtuoso lhe quis dar os cõfortos de que elle mais que ninguẽ tinha necessidade,atribuindo tudo en dar graças & louuores a nosso senhor pois elle disso fora seruido. E deixãdo ha princesa se foy logo aa raynha & lhe deu ha mortal noua:pedindo lhe muito pollo seu amorq̃ ouuesse paciencia & conformasse sua võtade cõ ha de deos,que pois ele fora seruido de lhe assi leuar seu filho fosse seu nome louuado. Isto tã inteiro & tã dissimulado, por confortar ha raynha, como se elle nã fora ho principal na tristeza & na door & sentimẽto, nẽ ho pay que naquella ora perdera ho mais excellẽte filho que no mũdo se sabia, & delle muito mais amado do que nũca filho foy de pay. Ha raynha como muito virtuosa que era,pollo grandissimo amor que a el rey tinha,vendo q̃ na perda do filho nã auia ja remedio,ho quis buscar pera ha vida delRey, de que tãto receo tinha como elle da sua. E cõ muita seguridade,nã soomẽte tomou os confortos del Reymais aĩda como molher muy inteira ho queria cõfortar,cõ seu rosto muy seguro, & seus olhos muy ẽxutos & suas palauras muy tẽperadas,de que elrey ficou algũ tãto aliuado.E era tamanho ho bẽ que se queriã que por cõfortar hũ ao outro como estauã jũtos nam auia ahi chorar:& como erã apartados as lagrimas &palauras de lastima erã tãtas,que nã auia quẽ os podesse ver sem chorar muito cõ elles. Foy logo ho corpo do principe depois das exequias feitas cõ certado & metido em huũa taude & pollo marques de Villa real & outros senhores & hõrados fidalgos leuado cõ muita dor & tristeza ao moesteiro da batalha:& foy

ſepultado na caſa do capitolo jun to del rey dõ Afonſo ſeu auoo:on de ainda agora jaz.El Rey por tamanha perda tamanho nojo&ſen timẽto ſe troſquiou.E elle & a raynha ſe veſtirã de muito baixo pano negro.Eha princeſa troſquiou os ſeus prezados cabellos & ſe veſtio toda dalmafega & ha cabeça cuberta de negro vaſo.E na corte & ẽ todo ho reyno nã ficou ſeñor nem peſſoa principal,nẽ homẽ conhecido que ſe nam troſquiaſſe.E todos forãviſtidos dargaos de burel & almafega : & muitos homẽs cingidos cõ baraços&ſeus gibões & pelotes abotoados cõ atacas de couro ſem parecer fita nem ſeda. E ha gẽte pobre que nã tinha com que cõprar burel q̃ valia a trezentos reis ha vara:muitos tẽpos andou cõ os veſtidos virados do aueſſo:que pollo grãde amor q̃ todos tinhã ao mal logrado do prĩcipe & a el Rey ſeu pay & ha raynha ſua mãy:& polla muita dor& grãdiſſima triſteza que nelles viã & ho caſo ſer de tamanha deſauẽtura:foy ha mais ſentida morte & os mayores prãtos geraes na corte & por todo ho reyno quaes nũca forã viſtos:de homẽs & molheres,velhos & moços,& meninos, que em todos auia tanto ſentimẽto que era couſa deſpãto: & porq̃ ſe nã achaua tãto burel os laurados res & gente baixa vẽdiã as cubertas de ſuas camas a p̃ço de panos finos:& os homẽs ſeveſtiam de ſacos & cubertas de beſtas. Veo logo a eſta deſauẽtura ha ſeñora Duqueſa de Bragãça dona Iſabel hirmaã da raynha que cõ ſuas triſtezas & nojos paſſados & ſuas muy honeſtas & prudẽtes palauras trabalhaua cõfortar ha raynha& prĩceſa a quẽ muito aproueitou ſua vinda & conuerſaçã.Eſtiuerã aſſi quinze dias nas caſas de Vaſco palha:& dahi hũa noite eſcura ſem tocha nem claridade,ſe mudaram aas caſas de dona Maria de Vilhana,molher que foy deFernã telez: onde eſtiueram muitos dias encerrados,que por ſuas grãdes triſtezas ninguẽ ouſaua de os cõfortar & logo alli forã viſitados de todolos ſenhores & cidades do reyno. E el rey dõ Fernãdo & ha raynha dona Iſabel de Caſtella que ẽtam eſtauã ſobre Granada , tanto q̃ ha noua ſouberam os mãdaram viſitar por dõ Anrrique anrriq̃z tio del rey & ſeu mordomo mor: peſſoa muy principal , que logo ahi veo cuberto de grande luto, & todos os ſeus cõ ſinaes de muita triſteza:& aſſi os mandaram viſitar todos os grandes ſenhores de Caſtella : onde em todo ho reyno ſe tomou grande doo,& ſe fezeram polla alma do prĩcipe muito ſolenes ſaymentos.

¶ Elrey foy muy requerido de todos os grandes de ſeu cõſelho,& por religioſos que deixaſſe tama-

nhos encerramentos, polla perda de ſua ſaude& vida que delles lhe podía recrecer. Ho q̃l el Rey quis cõceder & ſahindo hum dia polla menhã a ouuir miſſa fora cuberto de muito grande doo, quando ſe vio ſem ho principe ſeu filho que ſempre trazia jũto de ſi, nã ſe pode ter que lhe nam ſahiſſem as lagrimas:& como foy viſto leuãtou ſe tamanho choro & prãto em todos que era piadoſa & muy triſte couſa pera ver: & como iſto foy ouuido em caſa da raynha & princeſa, começarã de nouo outro tã grande, tam dorido & deſcõſolado pranto cõ tantos & tam grandes gritos que parecia que os paços ſe vinhã a terra:& foy neceſſario a el rey decer ſe pera yr cõfortar ha raynha & ha princeſa, ſem ter quẽ cõfortaſſe a elle.

DA MVDANÇA DO ſenhor dom Iorge.

Capitolo.cxxxij.

EL rey depois da morte do principe, deu logo carrego do ſeñor dom Iorge ſeu filho, a dom Ioã dalmeyda cõde Dabrantes:& por tirar paixã aa raynha ſua molher cõ ha viſta do ſenhor dõ Iorge, lembrãdo lhe ha morte do principe ſeu filho: ouue el Rey por bẽ que por entam nam vieſſe a ſua caſa:& em caſo que ho el rey fizeſſe cõ fundamẽto honeſto & virtuoſo, ha raynha ouue diſſo deſprazer:& tanto que depois que elrey lho requereo & muito apertadamente lhe pedio que ho tornaſſe a recolher a ſua caſa: foy niſſo tam dura & tam contraira que recebẽdo por iſſo del Rey muitos diſſauores nunca em vida del Rey ho quis ver nem recolher. Ho que el rey cõ muito deſejo precuraua cõ algũa ymaginaçã& deſejo que depois moſtrou de ver ſe poderia legitimar & habilitar ho dito ſeñor dõ jorge ſeu filho pa ſua ſoceſſam que ao duque direitamẽte pertencia. Ho qual polla muita lealdade & amor & muy grãde obediẽcia que como proprio filho a elrey tinha, foſſe de crer que conſenteria niſſo & em qualquer outra couſa que foſſe davõtade del rey: ha raynha ſua hirmaã com muita bondade, virtude & conciencia, ſoſteue ſempre ha honra do duque: ha q̃l ſe afirma ſer delRey muitasvezes pera iſſo requerida:& por nã conſentir ſofrer muitas paixões, deſſauores & eſquiuãças: que cõ muita paciencia: diſſimulaçam & prudencia ſofria, ſem nũca querer niſſo outorgar. Ho que pareceo ſer per miſterio diuino, pois ella foy cauſa do duque ſeu hirmão ſer depois rey tam poderoſo & tã proſperado & deixar tã ſingulares filhos como deixou:& elrey ſeu marido fazer cõ tãta verdade, vertude, bõdade, tã juſto teſtamẽto, &

morrer tam ſanctamẽte: como ao diante em ſua morte ſe dira.

DO SAYMENTO DO principe.

Capitolo.cxxxiij.

Os vinte & cinco dias dagoſto,el Rey & ho duque & todolos perlados & ſeñores, ſeñoras & donas& honrados fidalgos de todo ho reyno que pera iſſo forã chamadospartirã pera ho moeſteiro da batalha a ſe fazer ho ſaymẽto do prĩcipe: & aſſi outra muita & honrada gente:& deſejando muito ha raynha & princeſa hirẽ ao dito ſayměto,el Rey ouue por bẽ nam hirẽ, por ho perigo q̃ lhe dahi podia vir:& em ſeu lugar forã ha ſenhora duqueſa de Bragança hirmaã da raynha:& ha ſeñora dona Felipa hirmaã da infanta dona Breatiz cõ muitas condeſſas & donas principaes do reyno. E de Caſtella vierã ao ſayměto por mãdado del rey & da raynha ho Biſpo de Cordoua & ho prior de noſſa ſeñora dagoa delupe. Ho qual ſayměto ſe fez cõ ha mayor perfeiçã & abaſtãça & cõ mais lagrimas & prãtos que nũca ate entam foy viſto.Chegou el Rey beſpora de ſamBertolameu aa yrmida de ſam Iorge,dõde ho moeſteiro da Batalha parece:õde ho começaram logo de receber nã cõ paleos de brocado nẽ com feſtas & antremeſes de prazer como tã poucos dias auia que paſſaram cõ tanta realeza mas cõ outras enuẽçõẽs ao reues, de muito grande triſteza, grande dor& ſentimẽto,porque logovio ho moeſteiro todo cuberto de infinitas & grãdes bãdeiras negras, & na yrmida eſtaua hũa grãde & negra bandeira alta,cõ ha cruz & marteiros de noſſo ſeñor Ieſu xp̃o & dalli ate ho moeſteiro era ho caminho de hũa parte & da outra cheo de muitas & grãdes bandeiras negras,ſem armas,nem deuiſa algũa, que eram muitas ſem cõto: & por todalas aruores que ao longo do caminho eſtauam tantas bãdeiras que ficauam negras & nam verdes:que faziã tanta triſteza, q̃ nam auia peſſoaque ſe podeſſe ter aas lagrimas.Eaſſi chegou ao moeſteiro ho qual eſtaua todo de alto abaixo armado de panos negros, & os eſteos tambem:& pollo alto todo ao redor: & polla naue do meo de hũa parte & da outra erã feitos ãdaimos de madeira cubertos de doo,em que ardiam tochas ſem conto:& os homẽs que as andauã eſpeuitando,cõ lobas & capellos que lhe cobriã os roſtos: & ha eſſa era no cruzeiro no meo delle muito grãde muito alta de muitos degraos,cuberta de panos de doo:& ẽcima della alto no aar hũ ſobre ceo de veludo preto muito grande, todo pollas bordas cheo darmas reaes & principes parẽtes

do principe muito bem pintados douro & prata:& do meo do sobre ceo estaua pẽdurada hũa grãde bandeira de seda das armas do principe com ouro & prata:& de baixo della ẽ ho mais alto da eessa hũa tumba de veludo preto, com hũa cruz de cetin brãco&por derredor da Eessa grades de pao negras cõ muitas tochas acesas:& os homẽs que as espeuitauãcubertos de doo sem lhe parecer os rostos, & assi todalas outras cousas necessarias em grãde cõprimẽto & abastãça cõ muita perfeiçã quãta podia ser:& era cousa tã triste soo aa vista que q̃braua os corações:quãto mais ha causa porq̃ se fazia de todos era em estremo sentida: & logo aq̃lla tarde cõ grãdes & espãtosos prantos & doridas lamentações del rey& do duque & de todolos do reyno q̃ hi erã:& grãdes gritos & carpinhas das seũoras & hõradas molheresse differã as besporas & ao outro dia missa solẽne & outras infinitas missas: & assi hũa pregaçã q̃ fez hũ grãde letrado & singular pregador, q̃ se chamaua mestre loã ho farto da ordẽ de sam Frãcisco:em q̃ alegou tãtas & tais rezões pera choro & triste za que muitos homẽs de muita autoridade,muito saber,muito siso, aquella ora parecia que ho nam tinhã: vẽdo lhes muito cruamente dar na eessa tamanhas cabeçadas, q̃ parecia q̃ quebrauã as cabeças, depenãdo todos suas barbas & cabellos,dãdo ẽ si muitas bofetadas assi homẽscomo molheres velhos & moços,cousa tã espantosa & de tãta dor & tristeza q̃ nã se vio outra tal& durou tãto q̃ os nã podiã fazer calar:porq̃ ha dor&sentimẽto era em todos em geeral grande sem cõparaçã: por quã amado & bẽ quisto ho principe de todos era.E aa oferta da missa mayor oferecerã por parte del rey & da raynha,da princesa & do Duq̃ polla alma do principe muitas & muy ricas cousas douro & de prata & ornamentos de brocado & tellas douro pa ha capella:cousa de muito grãde valia que oje em dia estã no moesteiro peças de muito grã de preço.E verdadeiramẽte estas duas cousas se podẽ afirmar que nunca se viram tam grãdes festas nem tamanho nojo.

DE COMO HA PRINcesa partio pera Castella.

Capitulo.cxxxiiij.

Acabado assi este solẽne & triste saymẽto,el rey vido por casas sanctas& deuotas fazẽdo muitas & muy grandes esmollas polla alma do principe,se tornou a Sãtarẽ: õde logo determinou ha hida da princesa pera Castella, pera q̃ dõ anrrique tio del rey & ho biſpo de Cordoua erã ahivindos: porq̃por cõdiçã do cõtrato do ca

samento ella ho podia fazer. E cõ muita dor & sentimento da morte do principe que alli foy renoada & cõ muito grãde saudade de hũa parte & da outra: ha princesa se despedio da Raynha cõ muitas lagrimas & grandes salluços no mes de setẽbro. E el rey foy cõ ella & assi toda ha corte todos cubertos de burel sem parecer homẽ de preto, saluo el rey & algũs bispos & clerigos. E ha princesa cuberta de almafega & vaso, metida em hũas ãdas cubertas de burel, & as azemolas que as leuauam da mesma libree, que era bẽ desuiada das com que ella entrou em portugal auia tam poucos meses. E ha triste za era em todos tamanhaque nam auia outra pratica nem passa tẽpo se nã sospiros & lagrimas: que verdadeiramẽte ver ho dia de sua entrada em Euora: & este de sua sahi da de santarẽ, em tã pouco tempo tamanha deferença: foy cousa de muito espãto & pera nunca esquecer. Chegarã assi aa villa dabrãtes onde ha princesa esteue tres dias prouendo algũas cousas suas que ficauam em Portugal, & dabrãtes partio el rey com ella caminho da põte dosor: & dahi a duas legoas cõ muitas lagrimas & poucas palauras se despedirã ambos. E el Rey se tornou & apartou do caminho soo por hũ soueral, & foy assi ao lõgo do caminho sem cõpanhia algũa: & todos ficauã muito tristes polla grãdissima tristeza que nelle conheciã. Ha princesa acõpanhada de muitos senhores & fidalgos portugueses foy dormir a Auis & dahi a Oliuẽça: & no estremo dos reynos pollo arcebispo de Braga cõ hũa breue & prudẽte fala & ao tempo bem cõforme q̃ hi fez: ẽtregou ha princesa ao mestre de Santiago & a outros señores de castel la que ahi esperauã por ella. E hos portugueses se tornarã saluo dom Ioã de meneses gouernador q̃ fora da casa do principe que cõ muitos & honrados fidalgos per mandado del rey sempre ha seruio & acõpanhou atee chegar onde esta ua el rey seu pay & ha raynha sua mãy que com muito grande triste za & sentimẽto ha receberam.

PARTIDA DEL REY & da raynha pera Lixboa depois da morte do principe.

Capitolo.cxxxv.

COmo ha princesa foy partida de Sãtarẽ: logo ha raynha se partio pera ho moesteiro de as vertudes & dahi pera Alanquer, onde el rey veo ter cõ ella & ãbos se foram ao moesteiro de Varatojo õde por deuaçam estiueram algũs dias: & dahi foram ao logar de Colares junto de Sintra: donde el Rey mandou fazer ho apousentamẽto da corte em Lixboa, pera se hir la. E no mes Doutubro se

vieram aa cĩdade, pera nella tirarem ho burel, que ainda todos traziam. E sem recebimẽto algũ pola mouraria foram decer & fazer oraçã ao moesteiro de nossa señora da graça: & aas portas da cĩdade junto cõ sancto Andree por onde entraram estauã todos os regedores & oficiaes della: & os fidalgos & cĩdadãos todos a pee vistidos de burel & cõ as cabeças & rostos cubertos: & per hũ lhe foy feyta hũa breue falla de cõfortos & ofe recimentos: cuja reposta de hũa parte & da outra foram muitas lagrimas & saluços sem algũa outra palaura. E acabadas as orações no moesteiro se forã decer aos paços dalcaceua: & acabados dapousentar ha raynha foy logo ver ha camara onde parira ho principe: & hindo ja cortada & trespassada da dor, disse. Filho aqui nesta casa onde vos nacestes com tanto prazer & cõtẽtamẽto meu: aqui seria muita rezam que eu morresse & acabasse tam triste & escusada vida: pois foy tã desauenturada & desditosa raynha que perdi ho nome devossa mãy cõ que eu era tã bem auenturada & ainda nam abastou perder vos a vos: mas da maneira cõ que vos perdi: & sem devos nẽ de mi ficar filho, cõ que algũa ora me podesse cõfortar: & cõ isto cahio no chão como morta. Forã no dizer a elrey, que ãdãdo tam cheo de paixões & tristezas acudio logo a pressa cõ remedios & confortos cõ q̃ ha tornou a seus sentidos & lhe pedio muito q̃ se cõsolasse.

DE COMO EL REY deu os mestrados de Santiago & dauis ao señor dõ Iorge seu filho. Capitolo.cxxxvj.

Logo depois da morte do principe el Rey supricou ao papa Inocẽcio polla gouernança & ministrança dos mestrados de Sãtiago & dauis pera ho señor dõ Iorge seu filho. E estãdo el rey em Lixboa lhe vierã as letras de ãbos despachados & logo lhe foy dada obediẽcia pollos comẽdadores & caualleiros das ditas ordẽs no moesteiro de sam Domingos a doze dias dabril de mil & quatrocẽtos & nouẽta & dous: onde aq̃lle dia ouuio missa destado. E deu lhe el rey por ayo & gouernador de sua casa dõ Diogo dalmeida que dahi a poucos dias foy prior do Crato per falecimento do prior dõ Vasco datayde. Ho qual dom Diogo foy homem muy principal & foy muy vallente caualleiro, & muyto grande cortesão, & de muytas & boas calidades, & muyto aceito a el Rey.

DO QVE EL REY respondeo a certos senhores que ho confortauam polla morte do principe seu filho. Capitolo.cxxxvij.

Stãdo el rey assi anoja do depois de passarẽ algũs dias ẽ que ja entrauã cõ elle certos senhores & pessoas principaes do cõ selho ho estauã cõfortando & buscãdo modos & maneiras pera ho cõsolar:& elle respõdeo.Euverdadeiramẽte per cima de tãta tristeza,tanto nojo & descõsolaçã,dou muitas graças a deos,pois elle foy seruido de me assi leuar meu filho que elle soo sabe ho que faz& nos nã podemos saber nẽ alcãçar seus secretos & escondidos juyzos: & vos certifico que de hũa cousa soo estou em algũa maneira confortado,que he parecer me que nosso senhor Iesu christo se lẽbra da gẽte destes reynos: porq̃ meu filho nã era pera ser rey delles. No que mostrou tamanho amor a seus pouos:& dizia el rey isto porque ho principe era muito cheo de branduras & prezaua se muito de sua gentileza:& vistia se sempre de tabardos:& com martas ao pescoço forradas de cetim & guarnecidas douro:cousa mais de molheres q̃ de homẽs:& nam queria trazer capas abertas nem espada: de que el rey recebia muita paixã:& tambẽ dever as pessoas cõ que folgaua,q̃ nam eram as que elrey desejaua& q̃ria,se nã homẽs delicados & brãdos:& cõ quanto ho reprendia & amoestaua & cõ muito amor ensinaua,nã lhe podia tirar seu natural,que el rey auia que nam era pera ha cõdiçã destes reynos.Eclaramente ho principe era mais incrinado aas cousas del rey dõ afonso seu auoo que aas del Rey seu pay: & era mais brando& massio do q̃ cũpria:que se isto nã fora segũdo ho grande amor que lhe tinha el rey morrera de nojo & paixã de sua morte.Mas este descõtẽtamento & ho grãde amor que a seus naturaes tinha,lhe deu deos por remedio de tamanha perda& descõsolaçam como ha sua era.

DA MERCE QVE EL rey fez aos filhos de dõ pedro Deça & aos devasco martiz de mello

Capitolo.cxxxviij.

Dom Pedro Deça alcaide mor de Moura:muito bõ caualleiro & honẽ que elrey estimaua estãdo pera se finar em santarẽ onde elrey estaua.Mãdou pedir por merce a Antã de faria que ho fosse ver & per elle mãdou dizer al rey que elle estaua ẽ passamẽto:& por tanto mandaua a sua alteza as chaues da fortaleza de moura de que lhe tinha feita merce: & el rey ouuindo ho recado,pesandolhe muito de assi estar,disse a Antã de fariaque logo lhe tornasse as chaues & lhe disseesse que aos taes caualeiros como elle era, nã acustumaua tirar ho seu a seus filhos: mas ãtes lhe fazer muitas merces: q̃ tomas-

se as chaues & que ha fortaleza & quanto delle tinha repartisse per seus filhos a sua võtade como cousa sua ppria: & mandasse fazer os despachos que logo forã feitos & assinados em sua vida: & lhe mandou dizer muitas palauras de conforto pera tal tẽpo de que dom Pedro foy muito consolado, & ficou muy satisfeito. E quando se finou Vasco martiz de Mello, alcayde mor do castello da vide, hũ fidalgo principal foy pedir a el Rey q̃ lhe fizesse merce do dito castello: & el rey lhe respondeo. Ho que fa rey por amor de vos sera guardar vos segredo & nã saber pessoa algũa que me pedistes isso: porque a hũ homẽ q̃ tẽ cico filhos q̃ me ser uẽ ja cõ ha lãça na mão eu nã ousaria de pedir ho seu. E logo sem re q̃rimẽto deu ho castello a Duarte de melo seu filho mayor & ho que mais tinha repartio pellos outros filhos.

DO FVNDAMENTO & principio do esprital grande de Lixboa.

Capitolo.cxxxix.

NO ãno de mil & quatro cẽtos & nouẽta & dous a quize dias do mes de mayo mãdou elrey per ante si fundar & começar os primeiros aliceces do esprital grãde de Lixboa, da inuocaçam de todolos sanctos, na maneira em q̃ ora esta feito: ho qual lugar era horta do moesteiro de sam Domingos. E nos primeiros aliceces elrey por sua mão, por honra de tan sancto, tam grãde & tã piadoso edificio, lançou muitas moedas douro: & esse dia ãdou todo ahivẽdo como se começaua & comeo em casa do conde de monsanto, que he pegada com ha horta do dito esprital.

¶ Eneste ãno el rey dõ Fernãdo & ha raynha dona Isabel de castella tomarãper cerco ha cidade de granada aos mouros, q̃ por ser cousa de honrada memoria se poẽ aqui.

DO QVE EL REY respõdeo a hũ recado da Raynha de Castella.

Capitolo.cxl.

SEndo ho principe dom Afonso que deos aja casado cõ ha princesa dona Isabel, filha del Rey dõ Fernãdo & da raynha dona Isabel de castella, estãdo ẽ muita paz & muita liãça & muito grãde amizade. Ha raynha dona Isabel mandou dizer a el rey q̃ desejaua muito de ver ha cidade de Lixboa & vir a ella com vinte de mula somẽte, se elle disso ouesse prazer: & el rey lhe respondeo que assi desejaua elle muito entrar em Seuilha cõ cicoẽta caualosa destro diãte delle

DO QVE ELREY DIS seq̃ndo deu o oficio de mordomo mor a dõ Ioã de Meneses. Cap. cxlj

EPois da morte do prīcipe pouco tẽpo ſe finou dõ Pedro de noronha mordomo moor del Rey homẽ de muita honra & grãde autoridade:& pedindo lhe ho oficio muitos ſeñores & peſſoas aceitas a elle:el rey ho deu a dõ Ioã de meneſes que fora gouernador da caſa & terras do principe ſeu filho:que depois foy cõde de Tauroca & prior do Crato homẽ de muito merecimẽto: & cuidãdo algũs que por andarem mais metidos que el rey deſſe ho oficio a outrẽ:lhe diſſerã hũ dia em pratica. Señor nũca cuidamos nẽ nos pareceo que voſſa alteza deſſe eſte oficio de mordomo mor a dõ Ioã:& el rey lhe reſpondeo. Sabeis porq̃ lho dey,deylho porq̃ ſempre me falla verdade: ainda que me niſſo nam falle a võtade:& verdadeiramẽte ſe os oficios ſe deſſem por taes aderencias aueria ahi poucos agrauados& quiçaes os reis ſeriam melhor ſeruidos.

DE QVANDO EL rey defendeo as mulas.

Capitolo.cxlij.

ESte tẽpo porq̃ el Rey ſempre,puia as couſas antes dauer neceſſidade dellas:& vẽdo q̃ haliãça de caſtela cõ ha morte do prīcipe ficaua deſatada: per cima da muita paz & amizade q̃ tinhã,defendeo q̃ em todos ſeus reynos nã ouueſſe mula de ſella nẽ beſta que nã foſſe de marca:nã quis que pla dos nẽ outro nenhũ clerigo pode ſſem andar nellas:& porq̃ muitos abades & clerigos abaſtados dantre doiro& minho& detralos mõtes mãdarã requerimẽtos al rey q̃ lhe guardaſſe os priuilegios da igreja & que nã lhes defendeſſem mulas,ſe nã que apelariã pera ho papa& mãdariã ſobre iſſo a roma Como lhe niſſo tocarã diſſe,q̃ elle nã queria entẽder na jordiçã da igreja q̃ as teueſſem muito ẽ bora, que elle faria ho que por ſua jordiçã & poder podia fazer.E mãdou logo apregoar em todos ſeus reynos que qualquer ferrador ou homẽ q̃ ferraſſe mula de ſela q̃ morreſſe por iſſo:& nũca cõ iſto quis diſpẽſar cõ niguẽ.Por õde os clerigos ſem terẽ cõ q̃ hir nẽ mãdar ao papa deixarã as mulas:& em vida del rey nũca as mais ouue.

DO QVE EL REY fez a dõ Frãciſco dalmeida.

Capitulo.cxliij.

DOm FrãciſcoDalmeida que depois foy ho primeiro viſo rey da ĩdia: andou em Caſtella nas guerras de Granada: õde fez muy boas couſas &ganhou muita hõra & fama de muito bõ caualleiro. E depois de granada tomada ſe veo a eſtes reynos: & el Rey pollo bõ nome q̃ trazia lhe fez muita hon-

ra & fauor. E hũ dia eſtando elrey em Alcouchete comẽdo polla menhã pera hir a mõte, dõ Franciſco veo aa meſa cõ veſtidos de mõte & touca poſta: & el rey lhe pergũtou ſe comera jaa: reſpõdeo. Sñor nã, deixey ho pera depois do mõte acabado: porque he ainda cedo & el rey lhe diſſe. Muito trabalho ſera eſſe: aſſentaiuos a hi & comey comigo. E mãdou ho aſſentar em hũa cadeira aa meſa: & comeo cõ elle ſoo perãte muitos grandes & nobres q̃ hi eſtauã em pe: ſoo por ſer bom caualleiro.

DO QVE EL REY reſpondeo a Ruy gil & a Franciſco de mirãda.

Capitolo. cxliij.

HVm Diogo Gil magro caualleiro da caſa del rey: em euora injuriou muito a aluoro mẽdez do eſporã, homẽ bem honrado & muito bõ caualleiro: & por lhe parecer q̃ eſtaria bẽ guardado & ſeguro delle: ſe foy aa fortaleza darrayolos onde eſtaua cõ pero juſarte ſeñor da villa: cõ que tinha muita amizade bẽ guardado & temido. E no anno de nouenta & dous Ioãne mendez de Vaſconcellos & Diogo mendez ſeu hirmão: filhos do dito aluoro mẽdez per eſtucia do pay cõ muita gẽte de cauallo & de pee que ajũtou entrarã per manha ao dito caſtello hũ dia ãte manhã & quebrarã as portas da caſa do dito Diogo Gil & ho mataram Do que peſou a el rey porque le tinha boa võtade, & q̃ria bẽ a Ruy gil ſeu hirmão & era deſcõtẽte dal uoro mẽdez. E por ho feito ſer tã crime & el rey nã ter boa võtade ao dito aluoro mẽdez. Ruy gil cõ Aires da ſilua camareiro mor por valedor pedio a el rey q̃ lhe fizeſe mercedas fazẽdas daluoro mẽdez & ſeus filhos: q̃ per bẽ de ſuas ordenaçõesperdiã por fazerem aſſumadas cõ gẽte do eſtremo & de caſtella & ẽtrar em hũa fortaleza & matarẽ ſeu hirmão: & el Rey lhes reſpõdeo. Milhorfaria eu de dar a elles as fazẽdas de pero juſarte & devoſſo hirmão q̃ avos as ſuas: ha de Pero juſarte por quã mal guardou a fortaleza: & ha de voſſo hirmão por quam mal ſe ſoube guardar: que Aluoro mẽdez & ſeus filhos fizerã ho que deuiã pois ſouberã vingar ſua injuria honradamẽte como bõs caualleiros. E por que el rey ſobre ho caſo mandaua tirar grãdes enquiriçõnes, deuaſſas & fazer muitas deligencias. E era certo que ho barã Daluito Diogo de mendoça, Diogo dazambuja, Ayres de Miranda & outros deram pera iſſo gente & ajuda. Franciſco de miranda falou a el Rey ſobre iſſo pedindo lhe por merce q̃ nam quiſeſſe deuaſſar ſobre tantos & honrrados homeẽs: & que olhaſſe ſua alteza como homẽ &

nã como Rey: ſe outro tãto fizerã a ſeu pay ho q̃ elle ſobre iſſo fizera & el rey lhe reſpõdeo. Frãciſco de mirãda fizera ho q̃ elles fizerã, & por iſſo me auerey cõ elles tẽperadamẽte: & logo ſem outro mais requerimento mandou ceſſar has deuaſſas & emquerições ſem falar niſſo mais, porque fora ſobre vingança de injuria de pay.

DO QVE EL REY fez ſobre hũa Carauella da Mina que lhe tomaram os frãceſes Capitolo.cxlv.

Eſte tẽpo eſtãdo elrey em Lixboa, lhe tomarã os frãceſes hũa carauella da Mina cõ muito ouro, tẽdo paz cõ Frãça. Tanto que ho ſoube teue ſobre iſſo cõſelho cõ os principaes que na corte eſtauã. E todos lhe acõſelharam q̃ mãdaſſe ſobre iſſo hũa peſſoa a el rey de Frãça: & elle diſſe. A mi me parece ho cõtrairo do que parece a todos vos outros: porque nã q̃ro que ha peſſoa que la mãdar poſſa ſer mal ouuida ou trazida ẽ dilações: do que mais me peſaria q̃ da perda do ouro: & leuantou ſe do cõſelho ſem dizer ho que q̃ria fazer. Acertou ſe eſtarẽ em lixboa dez naos de França grandes & de boas mercaderias: mandou as tomar logo todas, & recolher com muito recado as mercadorias ẽ na alfandega, & tirar lhe as vergas & gouernalhos & meter nellas ho mẽs que as guardaſſem & lãçar os frãceſes fora dellas. E mãdou logo a grande preſſa cõ grandes prouiſões & poderes a Setuuel & ao reyno do Algarue Vaſco da Gama fidalgo de ſua caſa: que depois foy cõde da vidigueira & almirãte das indias homẽ de que elle cõfiaua & ſeruia ẽ armadas & couſas do mar a fazer outro tãto a todas as q̃ laa eſtiueſſem, ho que fez com muita breuidade. E aſſi mãdou outro tãto aa cidade do porto & a aueiro E os donos todos dellas ſe foram a elrey de França cramar & pedir que lhes fizeſſe tornar ho ſeu. E el rey de França pos logo tal deligẽcia & mãdou fazer tãto niſſo que ouue tudo aa mão & mandou a el rey ſua carauella cõ todo ſeu ouro & ho das partes, ſem falecer hũa dobra. E aſſi ho ouue ſem niſſo falar mãdando lhe ainda el Rey de frança dar deſculpas: & aos donos das naos mandou logo ẽtregar tudo da maneira que lhe fora tomado ſem falecer couſa algũa.

DO QVE EL REY fez quando a ſu nao grãde partio pera leuante. Capitolo.cxlvj.

Andou el Rey fazer hũa nao de mil toneis, ha mais forte & milhor acabada & ha mayor & ha melhor que nunca atee

entã fora viſta de tam groſſa forte & baſta liaçã& tã groſſo tauoado que artelharia ha nã podia paſſar, & tinha tãtas bõbardas groſſas & outras artelharias que foy muyto falado nella em muitas partes:eſtã do eſta nao cõ outros nauios que cõ ella hiã pera partir para leuãte, onde ha mandaua mais ricamẽte concertada & cõ milhor gẽte que nũca nao foy & Aluoro da cunha ſeu eſtribeiro moor peſſoa deque muito cõfiaua por capitam moor E eſtando em reſtelo pera ſe partirem & el rey em Sintra pera hir a Belẽ & dahi aa ver partir,lhe veo recado que na nao adoecerã de peſte cinco ou ſeis peſſoas,do q̃ muito peſou a el rey:& lhe acõſelharã todos que nam foſſe a Belem por ho perigo que era. Chamou ẽtam dõ Diogo dalmeida prior do Crato,& dom Diogo lobo baram dal uito,peſſoas de muita autoridade & diſſe lhes que lhes agardeceria muito chegarẽ a Belẽ& de ſua parte dizerem a Aluoro Dacunha & aos fidalgos & caualleiros que cõ elle hiã,que lhe peſara muito dos rebates que na nao ouuera pollos nam hir ver como deſejaua, por ſer aconſelhado que nam foſſe laa & que noſſo ſenhor os leuaſſe & trouxeſſe como elle & elles deſeja uam.Ho prior & ho baram peſando lhes da hida ho diſſeram ao camareiro moor Ayres da ſilua,que per licença dambos diſſe a el Rey que lhe parecia couſa pouco neceſſaria mandar taes peſſoas,& tam achegadas a elle ſem neceſſidade a lugar tam perigoſo:& el Rey lhe reſpondeo.Ora pois que ham medo nam vam que eu hirey laa. E ao outro dia leuantou ſe muito cedo & foy ouuir miſſa a Belem, & ahi lhe beĩjaram ha mão Aluoro dacunha & todos os fidalgos &caualeiros ſeus criados que na armada hiam:& acabado os deſpedio & ſe tornou a jantar a Sintra.

DO QVE EL REY diſſe ao Baram ſobre hũ caualeiro que fora de ſeu pay.

Capitolo.cxlvij.

HVm caualleiro da caſa del rey que ſe chamaua Bras afonſo,homẽ honrado& de bom ſaber,q̃ fora criado do baram dõloã da ſilueira,pedio por merce a el Rey q̃ lhe deſſe licença peracõprar hum oficio:& el rey lhe diſſe que tinha niſſo pejo:apertou elle que pedia por merce a ſua alteza que olhaſſe ſua peſſoa & ſeus ſeruiços, & ſua calidade,& ha de quem lhe ho oficio vendia,& que veria craramẽte que aquelle & outro mayor cabia nelle:& el rey lhe tornou, que tinha a iſſo pejo: foy ſe ho Bras Afonſo a dom Diogo lobo filho mayor do baram que depois foy baram:& muito agaſtado lhe con

tou ho caſo,& dom Diogo foy fa lar a el rey,agrauando ſe de ſua al teza negar aquella licença merecẽ do elle outra couſa mayor: & lhe diſſe bẽs delle:& el rey lhe reſpon deo. Dõ diogo nam deixey de fa-zer por elle nã ſer pera ho oficio: mas homẽ que foy criado de voſ-ſo pay & vos nã me falaueis por el le,pareceo me q̃ ſeria por ſua cul-pa & por ſer de mao conhecimen to:& ho ingrato nã pode ſer bom homẽ:mas agora que me vos díze is que ho he & me falais por elle, ſam contente de lhe dar licença,& aſſi ho fezera da primeira ſe me vos niſſo falareis.

DO QVE EL REY diſſe a Ioã fogaça ſobre Egas coe-lho. Capitolo.cxlviij.

HVm egas coelho que o-ra he capitã de hũa das ylhas terceiras,era mo-ço da camara del Rey, ja homẽ & tinha morto hũ caua-lleyro de que era liure:& temia ſe muito dos hirmãos,& andaua ar-mado & guardado, ſendo ainda moço da camara,& hũa noite ceã do el rey,Ioã fogaça veador anda ua merẽcoreo dos moços da cama ra & a quantos entrauam daua cõ hũa cana & arrepelaua,que era al-gũ tanto aſpero de cõdiçam no o-ficio:acertou de ẽtrar ho egas coe lho com capa &eſpada & armado nã em auto pera ſeruir & joã foga ça como ho vio ſe foy a elle & lhe quiſera dar cõ hũa cana & elle lhe diſſe. Senhor nã me deys que ſam homẽ & nã venho agora pera po der ſeruir: & ho veador querẽdo lhe toda via dar & leuantou ha ca na pera iſſo:& elle apunhou ha eſ pada & diſſe. Se me days meterey eſta eſpada emvos:foy grã rumor na ſala & Ioã fogaça nã lhe deu,& foy rijo fazer queixume a el rey al to perante muitos que aa meſa eſ-tauã. El Rey chamou logo ho egas coello que eſtaua jaa preſo: & per guntou lhe como fora,& elle mo-ſtrou comovinha armado&diſſe. Voſſa alteza ſabe como ãdo temi do & ho porq̃,& vinha agora nã pera ſeruir aa meſa:& ſendo tã ho mẽ como ſam & andãdo armado, ho veador ſem cauſa algũa q̃ eu fi zeſſe me q̃ria dar cõ hũa cana co-mo a moço perãte tãta gẽte,& por iſſo ſeñor fiz ho que fiz, voſſa alte za me pode caſtigar como quiſer. El rey lhe diſſe que fizera bẽ & q̃ por iſſo lhe nam daua caſtigo al-gũ que ſe foſſe emboora:& diſſe a Ioam fogaça alto. Veador nã ſam eſſes os moços da camara que ſe ham de caſtigar com cana:& mais vindo da maneira que eſſe vem& nam fez mais nada, antes teue em boacõta ho egas coelho por olhar aſſi por ſua honra.

DO QVE EL REY fez a pero dalanquer piloto. Capitolo.cxlix.

EL rey por ter ha mina guardada, fez crer em ſua vida que nauios redõdos nã podiam tornar da Mina por caſo das grandes corrẽtes, ſomẽte nauios latinos: & iſto porq̃ em nẽhũa parte da chriſtãdade os ha ſe nã as carauelas de portugal & do Algarue: & os galeões de Roma q̃ nã ſam pa nauegar tã lõge. E hũ dia eſtãdo el Rey aa meſa praticãdo porq̃ nauios redõdos nã podiã vir da mina, diſſe hũ Pero dalãquer muito grãde piloto de Guine & que bẽ tinha deſcuberto. Que elle traria da Mina q̃lquer Nao por grãde que foſſe. E el rey lhe diſſe, que nã podia ſer pois ja muitas vezes ſe eſprimẽtara: & q̃ todas as que la mãdara nã poderã vir. E ho pero dalanquer ſe afirmou q̃ ho faria & ſe obrigaria a iſſo. E el rey diſſe. Hũ vilã peço nã ha couſa que lhe nã pareça que fara: & em fim nã faz nada, & depois de comer ho mandou chamar ſoo & lhe diſſe ha cauſa porq̃ aqllo lhe diſſera: & q̃ lhe perdoaſſe porque cõpria aſſi a ſeu ſeruiço & que outra ora nã diſſeſſe tal & ho tiueſſe em grande ſegredo: & lhe fez merce de que elle foy bem cõtẽte: & ſempre em vida del Rey ſe teue por muito certo que naos nam podiã vir da Mina, & deſſas partes de Guine: & por iſſo teue ſempre todo Guine muito guardado.

DO QVE EL REY

fez a hũs capitolos que lhe mãdaram de Coimbra: ſobre hum caualeyro que la mandou.

Capitolo. cl.

VẽDo ẽ Coimbra muito grandes bãdos ãtre ho biſpo & ho prior de ſancta cruz, & ha cidade toda reuolta. Mandou el rey laa hũ caualleyro de ſua caſa valete homẽ & de quẽ cõfiaua cõ grãdes poderes a paceficar os bãdos. Foy & prendeo muitos homẽs, & outros degradou da cidade & em prazou pera ha corte: & pos niſſo tanta força & deligẽcia que paceficou todo. E porque algũs homẽs ficarã eſcandalizados delle: mãdarã a el Rey hũs grandes capitolos de couſas que la fizera. Os quaes el rey logo vio: & achou que tudo era fazerẽ lhe queixume que dormira cõ molheres. E quãdo achou que nã era cõ caſadas nem cõ freyras: nem forçara nenhũa, mandou logo perãte ſi queimar os capitolos: & diſſe que touro capado nã era bom pera corro.

DO QVE EL REY

diſſe ao biſpo de Tangere ſobre dõ Diogo de craſto.

Capitolo. clj.

DOm diogo de craſto alcaide moor do ſabugal era muito valente caualleyro & homem que

el Rey por isso estimaua & fazia muita honra. E porq̃ era muito apayxonado & solto em suas palauras quãdo tinha paixã: & el Rey porq̃ lhe queria bẽ receaua de soltar algũa palaura de mao ẽsino ou de pouco acatamẽto pãte elle por õde fosse necessario castigallo, do que lhe pesaria, lhe mãdou dizer por dõ Diogo ortiz bispo de Tangere & seu capelã moor. Que elle folgaua de lhe fazer merce & que sempre lha faria q̃ lhe rogaua muito que quãdo algũa cousa lhe quisesse req̃rer fosse per outrẽ & nam per si por escusar payxões, de que lhe depois pesaria muito: tãto cuydado tinha dos homẽs, que nam abastaua ẽsinallos mas ainda os desuiaua dos caminhos em que podiam errar,

DO QVE EL REY

disse a hum homem que bebia vinho mais do necessario.

Capitolo.cliij.

HVm homẽ honrado q̃ se nam nomea, folgaua de beber vinho: & porque ho el rey nã bebia, auia se por tacha, & todos em geeral trabalhauã por seguir as obras & cõdiçã del rey. E este homẽ aas vezes lhe fazia ho vinho dãno, de que el rey tinha desprazer. E hum dia ho mãdou chamar, & elle por nã cheirar a vinho comeo folhas de loureyro: a que muito cheraua & el rey lhe disse. Foã debaixo desse louro a como val ha canada: de que ho homẽ ficou ẽuergonhado & trabalhou de se enmendar.

DO QVE EL REY

dom Fernãdo & ha raynha dona Isabel de Castella & el rey Carlos de França & outros disseram por el Rey.

Capitolo.cliij.

Isserã muitos grandes a el rey dõ Fernãdo de Castella que deuia de castigar muito ho seu coronista moor, porque ho venci mẽto & toda ha honra da batalha de touro daua ao principe de portugal: & que elle soo fora ho vẽcedor. E tãtas vezes lho disserã & apertarã que hoviſſe, que elrey mãdou vir ho coronista per ante si, & lhe fez ler ho capitolo per ante os que lho tinhã estranhado. E depois de visto como singular principe que era & muy esforçado rey disse ao coronista que estaua muito bem escrito: & que nã tirasse nẽ posesse palaura: porq̃ tudo aquillo & muito mais era verdade: que ele ho vira muy bẽ por seus olhos & que assi ficasse escripto, porque assi era verdadeiramẽte. Palauras certo de muito louuor pera ãbos: & ãbos forã singulares principes.

¶ E ha raynha dona Isabel de Castella estando hũ dia hũs grandes senhores cõ ella cuidando que lhe

apraziam nisso lhedisserã mal del rey dõ Ioã. E ella como tã excelente & singular princesa como era lhes respondeo. Prouuesse a deos que tais fossem meus filhos como elle he.

¶ E outra vez estando em quebra cõ el rey lhe disserã muitos senhores em hũ cõselho que pera que sofria tantas cousas a el rey de portugal, que lhe fizesse guerra & lhe tomasse ho reyno. E ella lhes pergũtou pera ver como se poderia fazer: que gẽte de cauallo aueria em castella & em portugal, sabẽdo ho ella muy bẽ. Disserãlhe q̃ em castella aueria dezaseis mil de cauallo, & dhi pera cima. E em portugal a todo mais sete ou oito mil: & ella lhes respondeo. Que faremos nos a isto que esses todos sam filhos & os nossos sam vassallos. Isto dizia ha raynha porq̃ sabia em quanto estremo elrey era amado dos seus & que todos auiã de morrer diãte delle. E quãdo lhe deram ha noua de como el Rey era morto disse. Agora morreo ho homẽ, que eu em tanta estima ho tinha.

¶ E el rey Carlos de França fazendo ha mayor parte da christãdade liga cõtra elle. Quando lho disserã disse que nã daua nada por isso: q̃ pera desbaratar todos nã auia mister mais q̃ ser cõ el rey dõ Ioã de portugal seu hirmão. E q̃ pera tomar ho mũdo elles ãbos abastauã: & este foy singular principe.

¶ Ho Cardeal de Portugal dõ Iorge dacosta querẽdo grãde mal a el rey dõ joã, & muito grãde bẽ a el rey dõ afonso cuja feitura era quãdo lhe disserã como era morto el rey dõ Ioã, em roma õde estaua disse perãte muitos. Agora morreo ho milhor Rey do mũdo, filho do milhor homẽ do mũdo. Foy elrey tal que seus inmigos em vida & depois de morto nã podiã deixar de dizer bem delle & louuarẽ suas obras E mõseor descalas hirmão da raynha Dingraterra homem muy principal, veo aver portugal & castella & ha guerra de Granada, & tornou por Lixboa, õde el rey lhe fez muita honra & merce, & deu muy hõrada ẽbarcaçã em que foy E laa em Inglaterra falãdo nas cousas de ca lhe pergũtou el rey. Que qual era ha cousa que milhor lhe parecera. E elle respõdeo que vira hũa de que vinha muy sastifeito, ha qual era ver hũ homẽ que mandaua todos & ninguẽ mandaua a elle: & isto dizia elle por el rey dõ Ioã: ho qual foy sempre tanto contra sua cõdiçã ser mãdado, que disse hũ dia, que por menos mal aueria a hũ rey ser puto ou erege que erã as piores partes que podia ter que ser mãdado. E ho priordo crato dõ diogo dalmeida pessoa muy prĩcipal & muy aceito a elle: estando el rey hũ dia em hũa pratica cõ outros nã falãdo cõ elle, ho prior atrauessou se & falou: & elle lhe res

põdeo. Isso sera a querer mostrar que tendes comigo valia. E outro dia estãdo el rey assinãdo encosta do sobre a mesa, ho prior se chegou por detras muito a el Rey cõ ho barrete na cabeça: & elrey quã do ho vio tã cerca disse alto. Chegay vos pera la mais mais mais q̃ ho rey nã tem auesso nẽ dereito. Tudo isto a fim de no parecer a al guem que ho podia gouernar: & assi viueo sempre absolutamẽte senhor atee ha ora de sua morte.

DE COMO SE DESCV brio ho reyno de Manicõgo: & de como el Rey & ha raynha foram feitos christãos,

Capitolo.cliiij.

O anno de mil & qua trocẽtos & nouẽta & dous estãdo el rey na cidade de Lixboa, lhe veo recado como el rey de Manicõgo muito grãde rey & señor, em Guinee & muito alem da mina era feito christão: & de como se fez & seu reyno & terra se descubrio soy na maneira seguinte. ¶ No ãno de mil & quatrocẽtos & oitẽta & cinco, desejãdo el rey ho descubrimẽto da india & Guine, que ho infante dõ Anrrique seu tio primeiro que nenhũ principe da christãdade começou. Mãdou no dito anno sua frota aa dita costa, armada & puida pera muito tẽpo como cũpria: & por capitã moor della mãdou Diogo Cão caualleiro de sua casa, que outra vez ja laa fora por seu descubridor. Ho q̃l hindo polla dita costa cõ assaz perigo & trabalho, foy ter com ha dita armada ao rio de Manicongo que he hum dos grandes que no mũdo se sabe dagoa doce, que he de largo duas legoas: & de alto em toda ha boca & muito dentro setenta braças: & dizẽque entra pollo sertã trezẽtas legoas & que traz tãta força q̃ pollo mar faz corrẽte ao lõgo da costa cincoẽta legoas: ho q̃l rio & terra de cõgo he de Portugal mil & setecẽtas legoas: onde por ser tã longe da outra terra de Guinee ja descuberta nã se poderam entẽder cõ ha gẽte da terra: & leuãdo muitas lingoas nenhũa entẽdia nem sabia aquella lingoajem. Ho qual capitam por assegurar ha gente da terra & lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao Rey da terra que estaua longe pollo sertam hum presente: ho qual lhe logo mandou per certos christãos de muitas cousas, desuiradas has hũas das outras: & lhe mandou dizer como ha dita armada era del Rey de Portugal, que com todo ho mundo tinha paz & amizade. E por lhe dizerem camanho Rey elle era, desejando de ha ter com elle, & muyta prestança & trato ho mandaua buscar: & dizendo lhe logo ho proueito & honra que aos seus & sua terra dahi

lhe poderiã vir. Os q̃es christãos cõ ho presente chegarã ao Rey,& foram delle recebidos cõ muita hõra:muito prazer & alegria & espanto:& muito bẽ agasalhados & folgou tãto de os ver & pergũtar lhe por as cousas de ca que hos nã podia despedir de si & deixallos tornar aa frota:& polla muita tardança sua pareceo ao capitam que deuiã deser catiuos ou mortos:& vẽdo que os negros da terra se fiauã delle & entrauã jaa nos nauios determinou nã espar os christãos que mãdara & partirse com algũs daq̃lles negros:& assi ho fez. Porque os que primeiro delle se fiarã & vierã aa frota:acolheos dẽtro & nã os deixou mais sahir a terra & se veo cõ elles pera portugal nam nos trazẽdo como catiuos:mas cõ fundamẽto q̃ depois de aprẽderẽ ha lingoa& costumes nossos& ha tẽçam del rey:tornariã a manicongo & per elles se poderia bẽ saber tudo ho que cõprisse de hũa parte & da outra:porque lhe pareceo q̃ doutra maneira nã podia ser: & ante que ho dito capitã do porto partisse ho certificou assi as gẽtes da terra:& pmeteo que ãtes de passarem tãtas lũas que he ho modo em que elles cõtam os tempos cõ ajuda de deos tornaria aquelles q̃ leuaua alli dõde os tomara, viuos & sãos cõ muita hõra & riqueza, & cõ isto segurou todo aquelle tẽpo as vidas dos christãos que tinhã mandãdo ao Rey.Ho qual tomou por isso sentimẽto:auẽdo tudo por mẽtira & determinãdo q̃ passado ho tempo se os seus nam viessem mãdar matar os christãos que la ficaram.E cõ quãto dantes folgaua muito cõ elles depois nã nos quis maisver.E os negros vindo a estes reynos cõ quanto forã trazidos sem ordenança del Rey elle folgou muito cõ elles: principalmẽte porq̃ antre elles acertarã devir homẽs fidalgos & principaes da casa do Rey & de muito bõ saber.Os quaes mãdou logo vistir de finos panos& sedas& tratallos muito bẽ,hõrallos& fauorecellos & mandou a todos que assi ho fizessem:& elles sempre no mar forã do capitã hõradamẽte tratados & depois de serem muy bẽ enformados da vertuosa tençam & vontade del rey que era serẽ christãos & assi depois de terem vistas muitas cousas prĩcipaes destes reynos & maneira de nossa fee:el rey oue por bẽ que os tornassem a sua terra:& mandou logo armar sua frota pera ho dito descobrimẽto: & nella mandou os ditos negros despedidos com muita honrra & grandes merces das cousas destes reynos que lhe a elles milhor parecia:& assi enuiou per elles ao dito Rey de Congo sua embaixada com hum presente rico de muitas & boas cousas:& lhe mandou ofrecer sua amizade& descobrir sua

vontade:que era desejar sua salua çam cõuidãdoo cõ rezões & amo estações pera ha fe de Iesu christo nosso señor:encomẽdãdo lhe que deixasse os ydolos & feitiçarias q̃ tinha & adorauã em seu reyno:dã do lhe pera isso muitas& boas rezões que elle podesse ẽtẽder: & di to de maneira que elle se nã escandalizasse pola erronia & idolatria em que viuia que nisso teue el rey muito resguardo & temperãça pe ra cõ brandura ho prouocar.

DE COMO OS NEgros chegaram a sua terra. Capitolo.clv.

Hegou a frota com os negros ha terra de Manicõgo & ho dito Rey cõ toda sua corte q̃ he bẽ grande:ouue grande prazer & cõtentamẽto cõ ha vista dos seus fidalgos que ja dauã por mortos ou catiuos,sem esperãça de os ma is ver.E vendo os em trajos tã hõ rados tornados cõ tãta paz & saude:era em todos ho prazer & alegria,tanta como se todos resuscitaram da morte aa vida.& com ha noua de sua tornada que foy pera todos de grande espãto & se espalhou por muitas partes,vinha tan ta gente aa corteque se nam podia estimar,porque os negros quevie ram eram homẽs nobres& muito conhecidos.E el Rey de congo cõ ha embaixada & presente se auia por tam bẽ auẽturado que se nam conhecia:& mandaua chamar aos grãdes señores seus vassalhos pe ra lhe dar parte de tanta gloria: fa zendo a aquelles seus fidalgosque muy ameude em pubrico cõ altas vozes dissesse as vertudes, bonda des & grãdezas del rey de portugal & dos seus reynos : & da hõra & humanidade cõ que os tratara: & as muitas & mui grandes merces cõ que os despedira: & assi ho presente q̃ lhe mãdara : & a todos rogaua muito que por amor delle se alegrassemcõ tanta honra sua.E que por hõra del rey de portugal fezessem muitas festas & prazeres E as palauras& amoestações pera a fee de nosso señor jesu christo re cebeo cõ tanta eficacia que parecia que deos as espritara nelle que cõ ho muito desejo q̃ jaa tinha de sua saluaçã nã daua lugar q̃ ho em baixador & frota de portugal se partisse:pollo muito cõtentamẽto que leuaua ẽ falar cõ os christãos. E depois de cõ muita graça & ferуor mostrar desejo de querer ser christão:despedio ho capitã & na uios.E nelles mandou a el rey por seu embaixador Caçuta que primeiro a estes reynos viera : homẽ muy principal& a elle muy aceito que depois de ser christão ouue nome dõ Ioã da Silua: homem de bom natural&muy bom christão amigo de deos:& trouxe a el Rey hũ presente de muitos dentes da-

lifantes & couſas de marfim laura das,& muitos panos de palma bẽ tecidos & com finas cores. E ho principal de ſua ẽbaixada era beijar lhe as mãos pollo cuidado que teuera de lhe honrar em ſua vida ho corpo & lhe precurar ha ſalua çã pera ſua alma.E que elle em ſua võtade auia el Rey por tam bem auenturado & de tãto coraçam & ſaber que elle auia por boa ventu ra ſua reger ſe per ſuas leis & ſobre ſua fe ſe ſaluar:porqueaquella & nam outra auía de ſer ha verda deira poys deos nella ho criara. E que nam podia ſerque ho criador criaria couſa tam grande,tam boa & tam perfeita como elle era pera ho condenar:& que por tãto cria ho que lhe dizia & deſejaua devõ tade de ho fazer:pollo qual lhe pedia muito por merce & pollo de deos que aquillo pera que ho con uidaraque era receber ha agoa do ſancto bautiſmo nam lhe tardaſſe mais.E que pera iſto pois ſeus rey nos eram tam apartados hũs dos outros,que em peſſoas ſe nam po diã ver,lhe pedia muito por merce que lhe mãdaſſe logo frades & clerigos & todas as couſas neceſſa rias pera elle & os de ſeus reynos receberem agoa de bautiſmo. E aſ ſi lhe mandaſſe pedreyros & carpinteiros pera lhe fazerem ygrejas & caſas doraçam como as deſtes reynos:& tambem lhe mandaſſe lauradores pera lhe manſarem bois & lhe enſinarem aproueitar ha terra: & aſſi algũas molheres pera lhe ẽſinarem as do ſeu reyno a amaſſar pão, porque leua ria muito cõtentamẽto por amor delle que as couſas do ſeu reyno ſe pareceſſem com as de Portugal. E aſſi enuiou dizer a el rey outras couſas como homem muy prudẽ te & pera começo de chriſtandade muy neceſſarias:antre as quaes foy que elle lhe pedia por merce que certos moços pequenos de ſeu reyno que lhe mandaua, lhos mandaſſe logo fazer chriſtãos, & enſinar a leer & eſcreuer & apren derem muito bem as couſas de noſſa fee:pera que eſtes em tornãdo em ſeu reyno por ſaberẽ ambas as língoas & cuſtumes que ſaberiam poderiã a deos & a elle muito ſeruir:& aproueitar a todolos de ſeu reyno. Com ha qual embaixada ho dito ẽbaixador chegou a elrey eſtãdo em beja no começo do anno de quatrocentos & oitẽta &noue.E cõ os requerimẽtos & tẽçam do rey do monicõgo el Rey ficou tam ledo & tã cõtente de ſi, dãdo tantos louuores a deos,por couſa de tãto ſeu ſeruiço como eſta era, quanto hũ muito catolico prĩcipe como elle podia fazer. E recebeo ho embaixador com muita honra & gaſalhado:& logo per ſuas vontades elle & os de ſua companhia com muita ſolẽnidade foram chriſtãos & el rey & ha raynha foram

padrinhos & assi algũs señores. E depois de feitos christãos quis el el rey q̃ esteuessem nestes reynos ate ho fim do ãno de quatrocẽtos & nouẽta, pera que neste tẽpo soubessem bẽ ha lingoajẽ & aprendessem os artigos da fee & os mandamẽtos diuinos & todo ho mais q̃ pera serẽ christãos cũpria. E sendo ja prestes a frota pera hir ao dito reyno de Cõgo: el rey mãdou por seu ẽbaixador ao dito Rey de Manicõgo Gonçalo de sousa fidalgo de sua casa & capitam mor da frota que em ajuda do dito Rey tam bẽ enuiaua: & cõ elle ho dito dom Ioã da silua embaixador & em sua cõpanhia muitos frades da ordem de sam Frãcisco & algũs delles bõs letrados & de boa vida. E cõ elles mãdou muitos & ricos ornamentos & cruzes: castiçaes & galhetas campaynhas & sinos: & orgãos: & muitos liuros: & todalas outras cousas necessarias pera igrejas tudo em muita perfeiçã. E da maneira que se auia de ter cõ fazerẽ ho rey christão & os de seu reyno teue sobre isso cõselho: & do que se determinou com theologos leuaram os frades muy clara estruçam E ordenado ho presente pera el rey & os nauios prestes partiram de Lixboa segunda feira dezanoue dias de dezẽbro de mil & quatrocẽtos & nouẽta: & sendo junto cõ as ilhas do cabo verde ho dito Gonçalo de Sousa capitam moor morreo de peeste, por que aa sua partida morriam disso em Lixboa & assi faleceo apos elle ho dito dõ Ioam da silua & outro negro christão: cõ as quaes mortes os da armada forã muy anojados: & ficou por capitam mor da dita armada Ruy de Sousa primo com hirmão do dito Gõçalo de sousa: & seguindo sua viajẽ aportaram ao rio do padram no reyno de Congo, por onde auiam dhir onde el Rey estaua. E chegaram a este rio aos vinte noue dias de março, de mil & quatrocentos & nouenta & hũ: & era ahi señor hũ tio del rey que se chamaua Monisonho, homẽ de cinco enta annos & muito grande señor & de muito bõ saber: & estaua duas legoas do porto, õde lhe foy recado da frota: & pedido que ho mandasse dizer a el rey. E ho dito Monisonho cõ mostrãças de muito prazer & grãde acatamento del rey de portugal: sabẽdo como ho dõ Ioã da silua era morto & xpão disse q̃ morrera bẽ auẽturado pois morrera christão & ẽ seruiço de taes dous reis: & q̃ por amor & reuerẽcia de tã virtuoso & poderoso rey como era el rey de portugal el leq̃ria logo fazer tãtas festas como se el rey seu señor fosse p̃sente: & pa isso ajũtou muita gẽte & ha mais hõrada, homẽs & molheres & a seu modo fez as mayores festas q̃ ãtre eles auia. E q̃rẽdose os christãos q̃ lhe leuarã ho recado vir: disse q̃ nã

ſe agaſtaſſẽ que elle q̃ria leuar ho recado ao capitam & ver ho que nenhũ de ſua linhajẽ vira:& ſobre tudo queria ſer chriſtão: porq̃ ho rey em que deos poſera tãta virtude & grãdeza de coraçã como em ho rey de portugal ele queria adorar quem elle adoraſſe & crer em quẽ elle creſſe & depois de cõ iſto deſpedir os meſſageiros chriſtãos partio pera ho porto onde eſtauã os nauios acõpanhado de tres mil archeiros&muitos tãgeres& muitos carregados cõ mãtimẽtos:por q̃ antre elles nã ha beſtas: & ho capitã ho ſahio a receberfora dos nauios acõpanhado de boa gente bẽ armada cõ muitas eſpigardas, beeſtas,bõbardas:& Moniſonho ho recebeo cõ muito prazer& grãde gaſalhado:& lhe mãdou dar muita abaſtãça de mãtimẽtos:& mandou apregoar que toda ha gẽte ao outro dia foſſe ahi jũta pera feſtejar el rey de portugal:aa qual veo muita infinda:&pedio ao capitã q̃ ho quiſeſſe fazer chriſtão : iſto cõ tãta võtade & deuaçã que lhe diſſerã que ſi : & logo ordenarã caſa de madeira muito bem cõcertada pera iſſo:& tudo p̃ſtes elle fez hũa falla aos ſeus , ẽ que lhes diſſe que no mũdo nam auia homẽs bẽ auẽturados,nẽ ſabedores ſe nã os brãcos:& que na pfeiçam de ſuas couſas ho veriam : por crerẽ no deos verdadeiro lhe daua ſuas couſas perfeitas& deverdade:pollo qual lhes fazia ſaber que elle ſe q̃ria tornar chriſtão;& que lhe nã daua q̃ por iſſo lhe q̃ſeſſem mal: & todos lhe louuauam ſua võtade & pediram que tãbẽ os fizeſſe chriſtãos, que elles ho queriam ſer cõ elle. E elle lhe reſpõdeo que lhe aprazia: porẽ que ſeria depois de ho ſer el Rey ſeu ſeñor,que por nã ſaber ſe ho aueria por mal namqueria agora que ho foſſe mais que elle & hũ ſeu filho & elles lho teuerã muito ẽ merce cõ grã prazer&aluoroço.

¶E dia de paſcoa de reſurreiçam tres dias dabril do anno de nouenta & hũ: ho dito Moniſonho com grande deuaçam& tudo ricamẽte cõcertado foy feito chriſtão ele & hũ ſeu filho.E elle quis auer nome dõManoel por amor do duque dizẽdo que pois era duque como elle & parẽte muy achegado a elrey queria ter ho ſeu nome:& ao filho chamarã dõ Antonio. E acabado ho oficio os frades cõ muita deuaçam&lagrimas ho leuaram cõ p̃ciſſam a ſua caſa õde foy cõ tanta deuaçam& alegria que diſſe aos ſeus que nũca ẽ ſua vida teuera tal prazer & cõtentamento como entam

¶E logo ho dito dõ Manoel mandou dar cõta de tudo a el rey &como elle & ſeu filho ſomẽte erã feitos chriſtãos: & elRey lhe reſpondeo logo por hũ grande ſeñor primo cõ hirmão do pricipe agardecẽdo lhe muito ha hõra & gaſalhadoque fizera aos chriſtãos delrey

seu hirmão & amigo & que folga ua muito elle ser christão como el le ho espaua ser & q̃ por ho assi fa zer q̃ elle ho estimaua porgrande & assinado seruiço: lhe fazia por is so merce de trinta legoas de terra ao lõgo da costa do mar: & dez le goas por ho sertã cõ todolos vas sallos & rendas della. Encomẽdan do lhe muito ha frota & os xp̃aos & que tudo lhes dessem de graça, ẽ tãta abastãça como se fossem seus filhos. E ho dito dia de pascoa se fizerã muitas festas: & aa tarde ho dito dõ Manoel se apartou cõ os frades & lhes pedio que lhe en sinassem ho caminho de sua saluaçã: os quaes folgarã muito de sua cõfirmaçã & fee & lhe differam so bre isso todo ho necessario: ho q̃ elle tomou como homẽ de muita prudẽcia & muita fee: & logo mãdou por todolos idolos de sua ter ra: & perante os frades os mãdou todos q̃imar & derribar & dessfazer todalas casas & altares em que estauã. E lhe disseram os frades mi ssa cãtada cõ orgãos & ricos orna mẽtos que leuauam pera ho rey & em grande maneira folgou de ha ouuir & esteue a ella cõ muita deuaçã & sempre pedia aos frades q̃ lhe ẽsinassem as cousas que era o brigado fazer pera poder merecer saluaçã de sua alma: & este dia em q̃ primeiro ouuio missa, por hõra della mãdou que em sua terra pera sempr̃ se guardasse por dia sancto: & outras cousas fez & disse como homẽ q̃ nacera christão: ho que certo parecia ser mais por mi lagre de nosso señor deos que por outra nenhũa razam.

DE COMO OS CHRIstãos capitã & frades forã a el rey.

Capitolo. clvj.

Epois destas cousas as si feitas & acabadas cõ muito seruiço de deos & muita hõra, & gran de louuor del rey: ordenou ho dito dõ Manoel cõ ho capitã que os frades & ha outra gente fossem cõ ha sua ẽbaixada a el rey seu señor: os quaes se fizerã logo p̃stes com muita deligẽcia. E depois do capi tã deixar os nauios a bom recado, partio per terra com dozẽtos negros q̃ leuauã todas has cousas: & outros muitos pera segurança de tudo & leuauã muitos mãtimẽtos. E hindo seu caminho lheveo hum fidalgo cõ recado del rey, alegran do se muito cõ sua hida & cõ hum mãdado geral q̃ aos christãos em seu reino se desse tudo de graça so pena de morte: & assi se cũprio in teiramẽte. Porq̃ era ho rey daq̃las terras mais temido, amado & obe decido. E com este mãdado os negros da cõpanhia tomauã aos outros muitas cousas demasiadas: & nã auia quẽ se agrauasse: & sendo ja junto da corte, per mãdado del rey veo a elles outro seu grãde pri

uado cõ muita ſoma de buzios, q̃ he ſua moeda:& cõ muitos carneiros,cabras, farinha, galinhas: vinho de palma: & mel, & outros muitos mãtimẽtos do porto atee ha corte: ſendo cincoenta legoas tardaram vinte dias.

DA ENTRADA DOS chriſtãos na corte del rey de cõgo Capitolo.clvij.

HO dia q̃ os chriſtãos ẽtrarã na corte foramde gẽte ſem conto recebidos,cõ eſtrondos & feſtas: & forã logo apoſentados em hũas grandes & boas caſas muito puidas de todalas couſas neceſſarias.E ho recebimẽto foy que pera ho capitam & frades mãdou el rey muitos gẽtis homẽs feitos momos de muitas maneiras: & apos elles infindos archeiros:& depois lãceiros:& outros com outras armas de guerra:& tambem molheres ſem cõto todos em batalhas repartidos:& cõ muitas trõbetas de marfim:& atabaques:& outros eſtormẽtos,cantando todos muitos louuores del Rey de portugal: & cõtando ſuas grãdezas cõ muyto grãde alegria:& neſta ordẽ chegarã a el rey:que eſtaua em hũ terreiro de ſeus paços acõpanhado de muita infinda gẽte& poſto em hũ eſtrado rico & nu da cita pa cima com hũa carapuça de pano de palma& ao hõbro hũ rabo de caualo guarnecido de prata & da cita pa baixo cuberto cõ panos de damaſco q̃ lhe elrey de ca mãdara:& no braço eſq̃rdo hũbarcelete de marfim:& ho capitã chegou a el & lhe beijou ha mão cõ as cerimõias de portugal: & lhe deu as ẽcomẽdas del rey& diſſe de ſua parte outras couſas cõ q̃ el rey de cõgo recebía muito prazer:& em ſinal dagarde cimento tomou terra nas mãos & ha correo pellos peitos do capitã, & depois pellos ſeus delle meſmo rey q̃ ſegundo ſeu cuſtume he ho mayor acatamẽto q̃ os reys podẽ fazer.E ſobre iſto todolos da corte fizerã grãdes feſtas: & leuãtauã todos as mãoscõtra ho mar como q̃ moſtrauã portugal dizẽdo com grãdes gritas:viua ho rey& ſeñor do mũdo & deos ho acrecẽte pois he tã amigo del rey noſſo ſeñor. E depois de muitasfeſtas paſſadas el reydeſpedio ho capitã.Ecomo ho capitã & xp̃aos deſcãſarã do caminho tornarã al rey cõ ho p̃ſente& todas as couſas muito cõcertadas, & as poſerã em hũa muito boa caſa a q̃ el rey logo veo cõ certos ſeñores & fidalgos:& ſegũdo ſe afirmaua algũs delles podiã ſeruir el rey cõ cẽ mil homẽs:& forã lhe logo moſtrados os ornamentos & couſas da igreja cada hũa per ſi cõ q̃ moſtraua tãta alegria & prazer q̃ muitas vezes ſe leuantaua do eſtrado & abraçaua ho capitã & ho leuãtaua nos braços, moſtrãdo ſe ho mais bẽauẽturado rey do mun

do & q̃ nũca poderia pagar al rey de portugal tamanha merce. E depois de moſtradas as couſas da ygreja & ho preſente:ho capitã lhe moſtrou ho que elle mandara pedir.Os pedreiros & carpinteiros cõ ſuas ferramẽtas & os lauradores cõ ſeus aparellos:& as molheres pera amaſſar cõ ſuas bacias & caldeiras & depois hũ cauallo con certado muito bẽ.E ho p̃ſente pera ſua peſſoa era brocado de pello & raſos em peça: & muitas peças de ricas ſedas de cores&eſcarlatas & olãdas & rabos de cauallo guarnecidos de prata que elle muito eſtimaua:&hũs ruços põbos eſtima mais:& aſſi chocallos & caſcaueis: & viſtidos ricos ja feitos pera elle & pera ha raynha: & lhe ofereceo tudo da parte del rey com muito boas palauras dizẽdo que daquellas couſas auia muitas em ſeus reynos,& outras doutras ſortes com que folgaria de lhe aproueitar q̃ndo elle as quiſeſſe.E el rey eſpantado da riqueza & nouidade dellas reſpõdeo que ſendo grãde Rey & ſñor de muitas terras, lhe parecia que nã tinha nada pera poder ſeruir tamanhas merces. E ho capitã ſe lhe ofereceo cõ toda ha frota & gẽte della pera ho ſeruirẽ no q̃ ele mãdaſſe tee morrerẽ,porq̃ aſſi ho trazia por mãdado del rey:& elle cõ muito prazer & alegria ſe abaixaua&cõ as mãos tocaua ha terra: & depois de tudo recebido, diſſe aos ſeñores q̃ cõelle eſtauã.Certamẽte ho rey ẽ q̃ tãta virtude & tãtanobreza ha:eſte ſoo he ho ſeñor do mũdo & merece de ho ſeruirẽ porq̃ ſem lho merecer me faz tantas merces,vede q̃ fara aos que ho ſeruirẽ:& todos lhe diziã q̃ era aſſi:& q̃ elle lhe era ẽ grãde obrigaçã.E logo mãdou chamar todolos ſeñores & fidalgos& lhe moſtrou tudo cõ grãde prazer rogãdolhes que todos ſe alegraſſem cõ tãta hõra ſua pois de tã alõgadas terras& cõ tantos perigos & mortes: & tamanhas deſpeſas me mãda tã ricas couſas,hũ rey que eu nunca acabarey de ſaber:& deixarey por bẽçã a meus filhos que ho tenhã por ſeñor.Ediſſe logo ao capitam perante todos que todas as couſas q̃ vieſſe & lhe peceſſe q̃ ſeriã de cõtẽtamẽto del Rey as tomaſſe de graça, & lhas leuaſſe:porque cõ quãto tinha deſejaua de ho ſeruir: & aſſi ho deſpedio.

DE COMO SE FEZ ha primeira ygreja.

Capitolo.clviij,

Logo el rey mãdou & deu carrego a certos fidalgos que mãdaſſem tirar ha pedra pera ſe fazer ha igreja:os quaes ordenarã logo mil negros que cõ muita diligẽcia ha traziã aas coſtas de duas & tres legoas cõ tãtas cantigas de prazer & alegria & cõ tã boavõta de que era de marauilhar: & mui-

tos a q̃ ho nã mãdauã se cõuidauã pera isso. E ha igreja cõ muita pssa se começou a seis dias de mayo de mil & quatrocẽtos & nouẽta & hũ & acabou se ho primeiro dia de julho logo seguinte: casa grãde & de muita deuaçã cõ muitos ornamẽtos & muitas imagẽs & foy da ĩuocaçã de nossa señora sancta Maria. ¶ E em se ha dita igreja fazẽdo, todo aq̃lle tẽpo os frades falauã muitas vezes cõ el rey nas cousas da fe & elle as ouia cõ grãde cõtẽtamẽto & espaua q̃ ha igreja se acabase E hũ dia mãdou chamar os frades & perguntou lhe se podia ser christão ẽ outra casa se nã na igreja: & elles lhe respõderam que si: & elle lhe disse eu tegora estiue neste erro espãdo que ha igreja se acabase & pois se pode fazer ãtes disso eu nã quero estar mais nelle & de menhã em toda maneira euquero ser christão: porque assi mo diz meu coraçã: & minha molher & filhos & os de meu reyno depois se farã E os frades muy cõtẽtes & alegres de sua tẽçam de que nam duuidauam lhe disseram. Señor isso he ja graça de deos & por tal lhe da muitas graças & louuores.

DE COMO EL REY foy feito christão.

Capitolo. clix.

O outro dia os frades cõcertaram hũa casa a milhor que nos paços acharam: na q̃l fizerã altar & ordenaram tudo cm grande perfeiçam cõ tochas & velas acesas, & oferta & bacias grandes cheas dagoa postas ẽ mesas: tudo ẽ muito boa ordẽ & como foy cõcertado. El rey veo logo aa dita casa cõ muita grauidade & sinaes de muita deuaçã, acõpanhado de seis fidalgos grãdes de seus reynos, pera cõ elle serẽ christãos: & posto el rey em pee ãte ho altar cõ os seus, frey Ioã começou & acabou ho ofício muy deuotamente: & baptizou el rey & aos seus: & el rey por amor del rey de Portugal ouue nome dõ Ioã: & os seus ouueram nome, ho primeiro dõ Frãcisco, ho segũdo dõ Gõçalo: ho terceiro dom Iorge, ho quarto dõ Lopo: ho quito dõ Diogo: & ho sexto dom Rodrigo: & el rey & seus fidalgos receberam ha agoa do sancto baptismo cõ tanta deuaçã & boas vontades que parecia misterio de deos. E logo ao outro dia disserã missa cõ todalas cerimõias reaes: de que el rey recebia grande cõtẽtamẽto. E foy isto feito cõ muito louuor & seruiço de deos & exalçamẽto de sua sancta fe catolica: & por hõra, merecimẽtos & memoria del Rey dõ Ioam ho segũdo de portugal, dia da santa vera cruz de mayo, de mil & quatrocẽtos & nouẽta & hũ ¶ E neste dia depois de comer ouue no terreiro dos paços muitas & muy grãdes festas cõ gẽte sẽ numero: & el Rey por si festejou ao seu

modo mayor de feſta q̃ tinha: tudo em louuor de deos & por honra del rey de portugal. E alli vierã ante elle todos os ſeñores & fidalgos que preſentes erã hũs ãtre outros:& todos lhe alegauã ſeus ſeruiços & merecimẽtos & ſe agrauauã delle por lhe nã fazer aq̃lle bẽ de ſerẽ logo chriſtãos. E el Rey cõ muito boas palauras reſpondeo a todos,que nã ſe agrauaſſem,q̃ elle recebia muito cõtẽtamẽto ẽ ver ſuas võtades:& que tãto que ha raynha ſua molher& ho principe ſeu filho ho foſſem,q̃ ſeriacõ ha graça de deos muy cedo,elles todos ho ſeriã,do que todos ficaram muito cõtẽtes & tocarã todos ha terra & ha punhã ſobre ſeus roſtos ẽ ſinal de grãde acatamẽto:& cõ grandes gritas ſe leuãtarã & fizerã muitas & grãdes feſtas q̃ durarã ate noite,cõ tãto cõtẽtamẽto que era couſa milagroſa. E logo ao outro dia ſe lãçou pregã geeral que todo ho que aos chriſtãos del rey ſeu hirmão em ſeus reynos & terra bẽ pareceſſe & ho quiſeſſem tomar,lho deſſem de graça:& que el Rey ho pagaria a ſeus donos. E aſſi mandou em geral queimar todolos ydolos de ſeus reynos, & derribar ſuas caſas & altares,& ſe cũprio inteiramẽte:&aa quinta feira ſeguinte cinco dias de mayo,ho capitã& frades tornarã a el rey & como ha igreja manda a elle & aos ſeis que cõ elle forã chriſtãos tirarã os capellos:& acabado el rey ſe aſſẽtou cõ os frades & capitã jũto cõ elle: & começando de falar nas couſas da fee,hũ dos fidalgos q̃ ſe chamaua dõ jorge diſſe a elrey. Señor q̃nta merce tu & nos temos recebida de deos nã podemos merecer: & jaa agora ſi q̃ nã ha outro bẽ nem outra verdade ſe nã ſer chriſtão: porq̃ toda eſta noite nũca me deixou hũa molher muito fermoſa q̃ cõ muito prazer me dizia q̃ te diſſeſſe:que agora eras tu & todo ho teu reyno ganhado& deu me por iſſo tãto eſforçoq̃ agora eu ſoome mataria cõ cẽ homẽs& nã lhes aueria medo. E por iſſo ſñor faze chriſtãos todos teus fidalgos & vaſſallos:& cõ elles ſabe certo q̃ ẽ tudo ſera teu poder muito mayor. Eacabãdo eſte cõ muitas graças que ſe derã a deos & a noſſa ſñora,começou outro fidalgo que ſe chamaua dõ diogo hirmão do dõ joã daSilua que morreo no mar & diſſe. Señorpor aquella meſma maneira& cõ aquella meſma molher me acõteceo a mĩ tãbẽ& ja tinha cuidado de to cõtar como ſonho:mas agora ho tenho & creo por verdade, porq̃ nã podiamos ambos ſonhar hũa couſa. E mais em ſahindo polla menhã de caſa:achey hũa couſa ſancta de pedra que eu nũca vi: & he feyta como aquella q̃ os frades tinhã q̃ndo fomos feitoschriſtãos & dizia ho polla cruz. E el rey mãdoulhe q̃ foſſe por ella& elle ẽ peſ

ſoa ha trouxe cuberta & cõ muito acatamento ha deu a el Rey. E era hũa cruz de pedra muito bẽ feyta & de dous palmos:& os braços la urados em redõdo & muito liſos: & ha pedra era p̃ta & ſem nenhũa ſemelhãça de pedra algũa q̃ na ter ra ouueſſe:& el rey ha tomou nas mãos & diſſe aos chriſtãos. Que vos parece iſto& elles vẽdo ha cõ muitas lagrimas & deuaçã com as mãos leuãtadas aos ceos lhe diſſe rã Señor eſtas couſas ſam ſinais da graça & ſaluaçã que deos ẽuia a ti & a teus reynos:& por iſſo lhe da mos & tu tãbem da muitas graças porq̃ eſtes milagros& reuelações q̃ aos teus ſe deſcubrẽ te deues a gora dauer pollo mais bẽ auẽtura do rey do mũdo,pois ſobre tã po deroſo como es neſta vida deos ſe alẽbrou de ti & te quer na morte dar outro reyno pera ſemp̃: ſe ne ſte ꝓpoſito de ſeu ſeruiço cõtinua res.E elrey cõ as lagrimas que nos chriſtãos vio ficou ẽ eſtremo muy alegre & muito cõfortado ſe leuã tou & ãdou abraçãdo & aleuãtan do os chriſtãos nos braços que he ho mayor ſinal de prazer q̃ antre elles ha.E logo ha cruz cõ ſolenne preciſſam & muita deuaçã foy le uada aa igreja õde eſtaua por hũa grãde reliquia & notauel milagre por hõra da qual el rey mãdou fa zer muito grandes feſtas.

DE COMO HA RAY nha foy feita chriſtaã.

Capitolo.clx.

Paſſados algũs dias an tes da igreja ſe acabar ha raynha empubrico ſe veo agrauar a el rey porq̃ nã daua lugar que foſſe chri ſtaã: dãdo lhe pera iſſo muitas & muy boas rezões fnndadas no a mor de deos.E el Rey ſe eſcuſaua com ha igreja nam ſer acabada:& tambem por eſperar por ho prin cipe ſeu filho que era longe & ho tinha mandado chamar.E neſte tẽ po ſe finou de doẽça Frey Ioã ho prĩcipal dos frades: & cõ ſua mor te foy elrey muy anojado porque cria muito nelle.E receando de os frades morrerem,&deſejando jaa da raynha ſer chriſtaã, porque os frades erã ja todos doentes:pergũ tou a frey Antonio a quẽ ho carre goficou ſobre os outros ſe com to da ſua doença poderia ſomente fa zer ha raynha chriſtaã,porque el le eſtaua de caminho pera haguer ra:& folgaria muito de deixar ha raynha chriſtaã:& ſem iſſo lhe pa receria que nam ſeriavencedor nẽ tornaria de laa.E frey antonio lhe diſſe, que com toda ſua fraqueza por ſeruiço de deos & ſeu ho fa ria:& cõcertado tudo como cum pria em muita perfeiçam: na meſ ma caſa onde el Rey ho foy,&por aquella meſma maneira, ſabado quatro dias do mes de Iunho do dito anno ha Raynha cõ ha graça

de deos sendo el rey presente foy feita christaã com grande deuaçã & muito acatamẽto a deos, & oue nome dona Lianor por amor da raynha dona Lianor. E no mes mo dia em que ha raynha foy feita christaã, porque el Rey ja ordenaua de se hir aa guerra lhe entregarã ho capitã, & os frades ha bandeira cõ ha cruz que lhe el rey de ca mãdaua: & lhe disserã as vertudes daq̃lle final da cruz: & quãtos cõ elle foram com poucos vẽcedores de muitos: & que el rey por isso lha mandaua que ha teuesse em grãde hõra & estima & com estas palauras ho dito rey cõ os joelhos no chão & ha cabeça descuberta ha tomou em suas mãos, cõ muito acatamẽto: & de sua mão ha entregou logo a dõ Gõçalo homẽ principal & seu alferez moor. E el Rey & todos os senhores & fidalgos se forã cõ elle ate sua casa: & por mayor reuerẽcia da bandeira hiam algũs senhores cõ abanos abanãdo ha, que esta he hũa grãde cerimonia & acatamẽto q̃ se faz ao rey.

¶ E aa segũda feira logo seguinte, seis dias de junho: ho capitã & frades foram ao paço da raynha per seu mãdado pera lhe tirarẽ ho capello do oleo: & folgou muito cõ elles & muy hõradamẽte os agasalhou & cõ grande tento lhe pergũtou pollas cousas da fee, rogando lhe que muy decraradamẽte lhas dissessem pera as cumprir inteiramẽte. E os frades lhe louuarã muito sua tençam & deuaçã: & lhe disseram aquellas cousas da fe que entã mas cũpriam: & ella assi como as elles diziã as punha no estrado per tentos de pedrinhas que he ha sua arte memoratiua, dizẽdo que por alli lhe lẽbrariam: & assi lhe esteue pergũtãdo cõ muita prudencia & repouso polas cousas destes reynos: & por el rey & ha raynha & seus estados: & depois de com verdade respondere a tudo se despedirã della: & lhes mãdou fazer merce de muita soma de sua moeda & de mantimẽtos, tudo cõ muita graça & nobreza.

¶ E acabadas assi has ditas cousas, ho capitam disse a el rey que pois tinha mãdado ajũtar suas gẽtes para ha guerra, q̃ lhe pedia por merce que por quãto ha frota & gẽte della ho nam seruiã & adoeciã & morriã sem proueito no porto, se seruisse de tudo com tẽpo. E elrey folgou muito cõ sua lẽbrãça & apressou sua partida, pera hir fazer guerra a hũs señores seus vassallos que lhe desobedeciãem hũas ilhas situadas no rio do padrã. Partio el rey pera ha dita guerra: & leuaua diante ha dita bandeira de christo em mão do alferez mor: & el Rey & todolos seus hiã a pee & descalços: porque ha terra he de tal calidade que os pes nam cõsintẽ calça do nẽ os corpos vistidos: & ho capitã se despidio delle & foy dar or

dẽ ao porto como os nauios & gẽ te delle ho vieſſẽ ſeruir, como vie rã.E depois dalgũas grãdes & cru as pelejas q̃ ouuerã cõ os das ilhas que deſobedeciã a elrey emq̃ mor reo muita gente & boa parte dos chriſtãos.Ho ſenhor principal da ilha vẽdo ſe ſem remedio,foy lhe neceſſario pedir piadade a el Rey & por ſe em ſuas mãos & obediẽ cia:& el rey lhe deu ha vida & lhe tirou toda ha hõra,terras & rẽdas que delle tinha:& ho deſfez de fi dalgo.De maneira que com ajuda del rey de portugal:& por ho di to Rey ſer fauorecido da bãdeira da cruz que leuaua elle ouue havi toria de ſeus inmigos como deſe jaua.E ha gẽte de ſeu arrayal foi eſ timada em oitocẽtos mil homẽs& ſegũdo ho parecer dos que os vi ram tomariã cinco legoas de terra ¶E dahi deſpedio elrey ho capitã & gẽte de portugal cõ muita hõra & merces que a todos fez:&ficarã cõ elle quatro frades & algũs ou tros chriſtãos cõ todolos horna mẽtos da igreja pera lhe dizerem miſſa & fazerem chriſtãos ſeus fi lhos & todolos de ſua corte.E aſſi ficaram os oficiaes fazẽdo ha dita igreja & os outros ſeus oficios & as molheresE ficou hũ negro chri ſtão natural da terra que ſabia ler & eſcreuer:& começaua ja de enſi nar os moços da corte filhos dos grandesque he hũa grande memo ria del Rey:& aſſi ficaram outras peſſoas de deſcriçam, ordenadas pera hirẽ por terra deſcubrir ou tras terras,cõ fundamẽto da indía &Preſte joam.E ho capitam& fro ta ſe tornaram a eſtes reynos:& a charam a elRey em Lixboa no an no de quatrocentos & nouenta & dous:& cõ ſua vinda foy muy ale gre& recebeo muito contẽtamẽto & deu a deos muitas graças& lou uores por as nouas que ouuio da chriſtandade del rey& da raynha & de todo ho mais q̃ lhe cõtaram

¶DO PRINCIPIO DA doẽça del rey em Lixboa. Capitolo.clxj.

ELrey depois da morte do prĩcipe polla muita triſteza& grãde ſen timẽto que por ella te ue : ou por peçonha que lhe derã como muitos ſoſpeitaram nunca mais foy bẽ ſão.E neſte ãno de no uenta & dous eſtando em Lixboa no mes de mayo lhe vieram gran des acidẽtes & deſmayos:de q̃ em caſa daRaynha ſua molher eſteue muito mal, & muito perigoſo aa morte & dahi ẽ diãte nũca foy bẽ ſão.E porque ate ẽtam,que elRey auia.xxxvij.annos nũca beberavi nho:foy lhe apertadamẽtepedido por todolos fiſicos, q̃ por q̃nto ſu as paixões erã manenconizadas& triſtes,q̃ como meezinha muy ne ceſſaria pa elle ho bebeſſe.E el rey começou de ho beber a.xvij.do

dito mes& dahi por diãte sempre ho bebeo cõ grãde temperança.

DA ENTRADA DOS judeus de Castella em portugal. Capitolo.clxij.

Este anmo el rey dom Fernãdo & ha raynha donalsabel de castella como catolicos princi pes lãçarã de todos seus reynos fo ra todolos judeus: pera que sopena de morte em certo termo assinado se sahissem fora delles. Dando lhes licença q̃ em mercadorias tirassem suas fazẽdas, nam sendo em ouro nẽ em prata:& isto fizerã por ho muito dano que faziam em nossa fee,como polla enquisiçã que fezerã se veo.Os quaes judeus desacorridos: & porẽ cõ sua dureza nã se querẽdo tornar chri stãos:se socorreram a el rey & lhe mãdarã pedir de merce que os recolhesse por entã em seus reynos: & nelles lhe desse nos seus portos do mar embarcaçã & passagẽ pera em certo tẽpo se hirem a outras partes & que por isto lhe fariã ser uiço de muita soma de dinheiro. E el Rey porq̃ seus desejos foram sempre passar em africa,ho q̃ mui to desejaua & nã no podia fazer por estar sem dinheiro polos mui tos & grãdes gastos que nas festas do casamẽto do principe seu filho fezera& assi em outras cousas que socederã : & por lhe parecer que cõ ho dinheiro que dos ditos judeus ouuesse poderia ordenar sua passagẽ em Africa, & fazer a deos muito seruiço,consentio nisso & lhe deu ha dita licença:cõ tençam de passar cõ ho dito dinheiro como dito he sem dar apressam a seus pouos a que elle muito queria, & elles a elle:& isto cõ tal decrara çamque todolos judeus q̃ viessem entrassem por certos portos dos lugares do estremo logo assinados:& que pagassem tanto por ca beça:de que tiraram certidões & recadações dos oficios del rey pera isso ordenados,de como tinhã pago ho que erã obrigados &que os que ẽtrassem sem pagar & sem as tais recadações & fossem achados se perdessem & ficassem captiuos pera elrey:& que desta maneira poderiã ẽtrar&estar nestes reynos oito meses:nos quaes lhes daria ẽbarcações por seus dinheiros em certos portos de mar,que lhes logo pera isso mãdou nomear : & os judeus das ditas cõdições forã cõtentes & entrarã nestes reynos, & dẽtro no termo lhes deu el rey a todos embarcações & se forã fora de seus reynos : & el Rey ouue hũagrãde soma de dinheiro:do q̃l nũcadespẽdeo hũa soo peça porq̃ ho tinha pera ha dita passagẽ, que cõ sua doẽça nã pode fazer:& por sua morte se achou todo ho dinheiro jũto assi como ho ouue sem falecer nada.E destes malauentura-

dos judeus foram muitos mortos em portugal de peste que consigo traziam:& mortos com muito desemparo,por caminhos & terras despouoadas.E os que passarã em Fez foy nelles hũa grãde perseguiçã:que forã dos mouros robados, deshõrados:& per força lhes dormiã cõ as molheres, & cõ as filhas & filhos:&a muitos matauã cousa piadosa:& nũca tãta perseguiçam em lẽbrança domẽs foy vista em nenhũa gente como nestes tristes judeus que de castella sahiram se vio: & algũs depois destroydos: deshonrados &perdidos se tornauam a castella a fazer christãos: & tambem outros se fizeram em portugal & ficaram no reyno.

DA EMBAIXADA que el rey mãdou a Roma com obediencia.

Capitolo,clxiij.

No mes de Iulho deste anno de nouenta & dous falleceo ho papa innocẽcio oitauo:& socedeo em seu lugar ho papa alexãdre sexto:que era vicecanceler de naçã valenciano:& chamauase dõ Rodrigo borja:do que el rey foy certificado em sintra a dezasete dias dagosto.E mandou lhe sua embaixada por dõ Pedro da silua comẽdador mor Dauis:q̃ ao dar della se jũtou em corte de roma com dom Fernãdo dalmeida bispo de ceita seu hirmão: & cõ dõ Diogo de sousa bispo do porto q̃ la estaua.E porem ãte de le darem ha dita obediencia estiuerampor auiso del rey na cidade de Sena muitos dias esperando polla entrada del Rey carlos de França em ytalia: a cuja parte & fauor el rey fingidamente mostraua que se incrinaua porque era contrairo a el Rey de Castella:auendo se delle por enganado no contrato da entregua de Perpinhã:em que ficara de ho nã empedir na requesta do reyno de Napoles& ho empedia.E porque neste tempo antre os reys de Portugal& castella ouue causas &cousas que pareciam de quebra: & el rey alem das liãnças que com frança mostraua,mandou no reyno& fora delle fazer grãdes & dissimulados apercebimẽtos que pera se segurar da guerra que desejaua escusar por causa de sua doẽça muito lhe aproueitaram.E os embayxadores depois da ẽtrada del Rey deFrança deram sua embaixada& obediencia:& foram cõ muita hõra recebidos:& leuaua ho dito embaixador muy honrada cõpanhia

DE COMO SE DESCOBRIRAM per Colombo as Antilhas de Castella.

Capitolo.clxiiij.

O ãno seguinte de mil & quatrocentos & noũta & tres,estando el

Rey no lugar de Val de parayſo, q̃ he a cima do moeſteiro das ver tudes por caſo das grãdes peſtes q̃ nos lugares principaes da q̃lla comarca auia. A ſeys dias de Março veo ter a Reſtello em Lixboa, chriſtouã Colõbo ytaliano que vinha do deſcubrimẽto das ilhas de cipãgo & antilhas q̃ per mandado del Rey & da raynha de caſtella tinha deſcuberto. Das quaes trazia cõſigo as moſtras das gẽtes, & ouro & outras couſas q̃ nellas auia, & foy dellas feyto almirante. E ſendo el Rey diſſo auiſado ho mãdou chamar & moſtrou por iſſo receber nojo & ſentimẽto: aſſi por crer q̃ ho dito deſcobrimẽto era feito dẽtro dos mares & termos de ſeus ſenhorios de Guine, como porq̃ ho dito Colõbo por ſer de ſua cõdiçã aleuantado: & no modo do cõtar das couſas fazia iſto ẽ ouro & prata & riquezas muito mayor do q̃ era: & acuſaua el Rey por ſe eſcuſar deſte deſcubrimẽto & nam no querer mandar a iſſo, pois primeiro ſe lhe viera oferecer q̃ aos reys de Caſtella: & que fora por lhe nã dar credito. E el rey foy cometido que ouueſſe por bẽ de lho matarẽ a hi: porque cõ ſua morte ho deſcubrimẽto nã hiria mais auãte de Caſtella. E que dando ſua alteza a iſſo cõſentimẽto, ſe poderia fazer ſem ſoſpeita: porq̃ por elle ſer deſcortes & aluoroçado podiã cõelle trauar de mãcira q̃ cada hũ deſtes ſeus defeitos pareceſſe ha cauſa de ſua morte. Mas el Rey como era muy temẽte a deos, nã ſomẽte ho defendeo, mas ainda lhe fez hõra & merce & cõ ella ho deſpedio.

¶ E cuydãdo elrey bẽ ho negocio & peſo deſte caſo ſe foy logo a torres vedras: onde logo ſobre iſſo teue conſelhos: em que foy determinado que armaſſe contra aquellas partes hũa grande armada q̃ logo mandou fazer cõ grande deligencia: & fez capitã mor della dõ Frãciſco dalmeida que depois foy ho primeiro viſo rey da india: homẽ de muita cõfiança & muito bõ caualleiro E ſendo ja ha armada preſtes chegou a elrey hũ meſſageiro del rey & da raynha de caſtella: os quaes por ſerem certeficados que ha dita armada hia cõtra outra ſua que logo la auia de tornar: mandaram requerer a el rey que ha nam mandaſſe ate ſe ver per dereito, ẽ cujos mares & conquiſta ho dito deſcubrimẽto cabia. Pera ho qual mandaſſe a elles ſeus ẽbaixadores & precuradores cõ todalas couſas que fizeſſem por ſeu titolo: & ſegundo rezam & juſtiça elles ſe juſtificariam, & concertariam como foſſe dereyto. Pollo qual elrey deixou de mandar ha dita armada & ſobre iſſo mandou logo aos ditos reys ho doutor Pero dias, & Ruy de pina que da verdade bem ẽformados foram a elles que eſtauam em Barcelona ao tempo que per

el rey carlos de França ſe fez ha ſegunda concordia & ẽtrega de perpinhã & do condado de Roſelhã em Catelunha. E os ditos procuradores nã tomarã cõ os ditos reys concruſam algũa: & ha cauſa foy por lhe ſocederem aſſi proſperamente ſuas couſas com França: & principalmente porque ante de tomarem concerto ſobre ha dita conquiſta, ilhas & terras, quiſerã outra vez ſer certificados de toda ha verdade dellas, & de tudo ho que nellas auia pera que ja tinham enuiado ſeus nauios, que ainda nã eram tornados: porque ſegundo foſſe ha eſtima das ditas terras aſſi ſe concertariam & pera dilatarem eſte negocio que nam pareceſſe q̃ ho faziam por eſperar ha dita armada & paſſar eſte tempo ſem ſe tomar concruſam, ordenaram de enuiar ha repoſta a elrey por ſeus embaixadores & aſſi lho mandaram dizer.

DA EMBAIXADA que elrey & ha raynha de caſtella mandaram a el rey. Capitolo.clxv.

EL rey & ha raynha de Caſtella mãdaram a el Rey por ẽbaixadores hũ dõ pedro dayala, & dõ Garcia do Caruajal hirmão do cardẽal ſancta cruz & ſobre ho dito caſo traziam procuraçam pera concerto. Os quaes acharam el rey em Lixboa & foram cõ muita honra recebidos & elles traziã hõrada companhia & grande aparato de negocio tudo fingido: & depois deſtarem com el rey taes couſas requereram & apontaram, & per taes meos & modos tam fora de rezam & concruſam, que bem claro ſe vio que vinham mais pera dilatarem que pera cõcerto algũ: ſegũdo ſuas rezões & palauras eram mal cõcertadas: & el Rey os deſpachou ſem concruſam algũa: porque elles vinhã ſem ella. E depois que os reys de Caſtella forã ſabedores de todo ho das ditas ylhas & terras pollos nauios q̃ vieram & de tudo bem certificados, el rey lhe mandou ſua embaixada & os ditos embaixadores erã ho domPedro dayala muito mãco de hũa perna, & ho dõ Garcia do caruajal muito vão: & el Rey depois deſtar com elles & os ouuir: diſſe que aquella embaixada del rey & da raynha ſeus primos nam tinha pees nem cabeça: nas peſſoas dos embaixadores & na cõcruſam della. E quando eſta embaixada veo, era no tempo em que el Rey mandara contar as mulas: & em entrãdo os embaixadores polla porta de ſam Vicente, mandou el Rey contar aa porta quantos de cauallo ſahiram de Lixboa: & achou ſe que dous mil.

DA EMBAIXADA que el rey mandou a elrey & aa raynha de caſtella.

Capitolo.clxvj.

SObre ha cõcordia & cõ certo da dita conquiſta mandou el rey por ſeus êbaixadores & procuradores aos ditos reys Ruy de ſouſa & dõ Ioã de ſouſa ſeu filho: & ho lecẽceado Ayres dalmada corregedor da corte: & eſteuã vaz por ſecretairo: peſſoas no reyno de muito bõ ſaber: grande cõfiãça & muita autoridade & cõ elles muy honrada cõpanhia & forã cõ grãde hõra recebidos de toda ha gente da corte em Medina del cãpo õde os reys eſtauã. Deram ſuas ẽbaixadas & em nome del rey ſe cõcertaram cõ os ditos reys ſobre ha demarcaçã & repartiçam dos ditos mares, per certos rumos & linha de pollo a pollo, per q̃ as ditas ilhas & terras deſcubertas ficarã cõ os ditos reys de Caſtella com outra muita parte do mar & da terra: ſem perjuyzo da coſta & ilhas da conquiſta de todo Guinee. De que ſe fizerã contratos aſſinados & jurados pellos ditos reys cõ grãde ſeguridade. De que todos moſtraram receber deſcanſo & cõtẽtamẽto, por ſe eſcuſarẽ antre elles deferẽças & diſcordias que ſe ja começauam a reuoluer contrairas a ſua paz & amizade. E com eſte aſſento cõcertado tornarã os ditos embaixadores no mes de julho do dito anno a ſetuuel onde el rey eſtaua q̃ com ſua vinda foy alegre & os recebeo cõ muita honra & gaſalhado: por que todos erã muy aceitos a elle.

DOS AVISOS QVE el rey mandaua aos ditos embaixadores.

Capitolo.clxvij.

EStando os ditos Ruy de ſouſa: dõ Ioã & aires dalmada embaixadores no dito negocio, & outros de muita importãcia muitas vezes per paradas que el rey tinha ouue rã carta em que lhes dizia: tal dia vos ham de dizer el rey & ha raynha tal & tal couſa: a que reſpõdereys tal & tal: & vindo ho proprio dia lho diziã ſem falecer palaura. De q̃ os embaixadores eram muito eſpãtados & aſſi el rey & ha raynha por lhe reſpõderẽ em prouiſo ſem eſcreuerẽ a el rey. Tãta parte tinha no conſelho del rey & da raynha de caſtella q̃ tudo lhe logo era reuelado ãtes de ſe fazer: & tinha maneira q̃ ao duq̃ do infantado & a outros ſeñores mãdaua dadiuas & merces pubricas, pa os reys de caſtella ſe goardarẽ & nã fiarẽ delles: porq̃ ſabia que nã erã os do ſeu ſecreto: & aos de que mais ſe fiauã daua merces tã grandes & tã ſecretas q̃ todos los cõſelhos & ſegredos lhe erã deſcubertos primeiro que nenhũa couſa ſe fizeſſe

DA VINDA DE MONseor de Liam frances aa corte, Capitolo.clxviij.

O anno de mil & quatrocẽtos & nouẽta & tres, eſtando el rey em torres vedras: veo ahi hũ ſenhor de França peſſoa muy principal & de gram maneira que ſe chamaua Monſeor de Liam: ho qual vinha grandemente acompanhado de muitos fidalgos: gentis homẽs & muito bem atauiados & outra muita & limpa gẽte: & muitos ſeruidores com grande aparato de ſua meſa & trazia muito boa capella de muitos & bõs cantores tudo como grande ſenhor: foy lhe feito muy honrado recebimẽto & elrey lhe fez muita hõra: & ha cauſa de ſua vinda era de ſua propria vontade ſem nenhũa obrigaçam, ſoomẽte polla grãde fama que del rey pollo mũdo corria de ſuas vertudes & grandezas. deſejou de hover & ſeruir: & ſe lheveo oferecer pera com trezentas lanças ho hir ſeruir na guerra dafrica. Sobre ho qual lhe fez hũa pubrica & bẽ ordenada falla em ſala pera iſſo ordenada: a que el Rey reſpõdeo como principe muy prudente & cõ muita honra & palauras de muito amor muito agardeceo ſua vinda & tã bom oferecimento: & em ſinal de quãto cõ iſſo folgaua ho fez cõ muita hõra & cerimonia cõ de de Gazaa que he em Africa: & lhe deu honrado aſſentamento & fez outras grandes merces de ginetes arreados, eſcrauos & prata laurada & outras couſas. E aſſi aos fidalgos que cõ elle vinhã: & lhe tomou pages ſeus por moços fidalgos a que fazia muy grande fauor & mandaua muy bem criar. E aſſi lhe ficaram cantores de ſua capella: & dahi de Torres vedras ſe deſpedio del rey com muito cõtentamento & aſſi todos os de ſua cõpanhia: & elle con tençã de ſe fazer preſtes pera vir ſeruir el Rey como lhe tinha dito: & por as grãdes guerras que logo ſocederã em França nam pode vir como leuaua determinado: & porem de Frãça eſcreuia muitas vezes a el Rey que ho teueſſe ẽ lugar de ſeu criado: & que aſſi ho teria ſempre quãdo a ſeu ſeruiço cũpriſſe. E deſtes tinha el rey em muitas partes que ſecretamente recebiã delle muitas merces & de quẽ elle recebia muitos auiſos bẽ neceſſairos a ſeu ſeruiço & eſtado & ao bem de ſeus reynos.

DA EMBAIXADA & preſentes del rey de napoles Capitolo.clxix.

Qui em torres vedras veo a el Rey hum embaixador del Rey de Napoles com hũ muy grande & rico preſente de couſas de muita eſtima: & ho ẽbaixador era muito grãde de corpo, muito

bem feito: & muito gentil homẽ, manhoso, auisado, & de bom despejo, & ho mayor musico de crauo & orgãos que entam se sabia: q̃ el rey algũas vezes ouuio. Ho presente era os mais singulares arneses & cubertas de azeiro de cauallos: & outras cubertas de pintura tudo ho milhor que atee entam se vio: & assi outras muitas sortes de armas & arcos & outras cousas de muita valia & grandissimas policias, que el rey muito estimou: & recebeo ho presente em salla pera isso concertada: & com muita solẽnidade, de q̃ mostrou receber grã de contentamento. E ho embayxador foy grandemente recebido & com muita honra del rey & de toda ha corte: & muitas vezes banq̃teado dalgũs senhores por cõprazerem a el rey. E dahi de torres vedras se partio: & elrey lhe fez muitas & liberaes merces, de que elle foy muy cõtẽte & bẽ satisfeito.

DA ROMARIA QVE el Rey cumprio daqui de Torres vedras.

Capitolo.clxx.

ENeste no aqui em Torres vedras esteue el rey muito doẽte & perigoso: & na doẽça, pmeteo dir a pee ao moesteiro de sancto Antonio da castanheira da orden de sam Frãcisco: & tãto que lhe deos deu saude pera ho poder fazer cũprio ha dita romaria. E cõ algũs senhores & fidalgos & outras pessoas que pera isso escolheo, partio de torres vedras hũ dia polla menhã a pee & foy jantar a hũa quinta & dormir a hũa aldea que se chama riba fria junto daldea gauinha E ao outro dia foy jantar a outra quinta & dormir aas cachoeiras: & ao terceiro dia foy polla menhã ao moesteiro cõ muita deuaçam sempre a pee & ahi ouuio missa & ofereceo esmolas. E dahi se partio ja a cauallo & foy por ho moesteiro de sancta Caterina de Carnota & a sam Francisco dalanquer & dahi a sintra: onde ja ha Raynha era que partiode torresvedras ho dia que elle partiopera romaria. E em nossa señora da pena elle & ha raynha forã estar onze dias por hũa nouena que prometerã: & estiuerã muito soos porq̃ entã ha casa era hũa bẽ pequena hirmida: & os que cõ elle estauã pousauã em tendas que el rey ahi mãdou leuar onde se gasalhauã muito bem, & a todos se daua de comer ẽ muita perfeiçam: & nos onze dias acabada ha dita nouena, el Rey & ha Raynha se tornaram a Sintra.

DO QVE EL REY fez a dom Ioam de sousa.

Capitolo.clxxj.

Stãdo el rey em hũ rebate de peste no lugar datalaya, dõ Ioam de Sousa foy apousenta-

do fora do lugar ẽ hũa quinta ahi perto:& eſtando el rey comendo, lhe pergũtou onde pouſaua & dõ Ioã lhe diſſe que fora do lugar: & ho prior do Crato dõ Diogo Dalmeida por zõbar diſſe, Sñor nam lhe acharã caſas em que podeſſe caber:& el rey lhe reſpõdeo alto aa meſa pante todos Nã ſera iſſo por mingoa de caſas q̃ lhe nã auiã a elle de falecer q̃ ſe elle ca quiſer pouſar aq tẽ eſtas pouſadas & eſta meſa:de q̃ dõ Ioã ficou cõ muito cõtẽtamẽto & ho prior cõ muito pouco.

DO QVE EL REY fez a Ruy de ſouſa per duas vezes

Capitolo.clxxij.

RVy de ſouſa foy peſſoa de muita valia & auctoridade, & de bõ conſelho & viuo ſaber, muy deſpejado & de muita graça & eſtimado& muy fauorecido del rey & de todolos reys que alcançou. Aqueceo q̃ eſtãdo el rey ẽ lixboa ſobre veo a ruy de ſouſa hũ negoceo em que lhe muito cũprio auer tres mil cruzados ẽpreſtados&como era muy deſpejado cõ el Rey lhe cõtou ſua neceſſidade& pedio lhe por merce q̃ ao domigo ſeguinte quãdo ſua alteza caualgaſſe como ſempre caualgaua:na ruanoua dos mercadores lhe fezeſſe algum fauor pera achar quẽ lhe ẽpreſtaſſe ho dito dinheiro & el rey diſſe que ſi.E ao domingo caualgou & na rua noua chamou Ruy de ſouſa& ſoo falãdo cõ elle deu tresvoltas na rua noua rindo ãbos:& pergũtou lhe ſe abaſtaria : & Ruy de ſouſa lhe diſſe que ſobejaua:& ao outro dia foy ruy de Souſa aa rua noua & a ſoo dous mercadores q̃ falou lhe ẽpreſtarã os tres mil cruzados & ſevinte mil quiſera tãtos achara:que tã eſtimados erã os homẽs que el rey fauorecia. E eſtãdo el rey em cuora hindo pa ſe recolher depois de comer, lhe falou ruy de ſouſa ẽ pe ſobre hũa couſa de juſtiça que el rey lhe nã quis fazer:&apertãdo ruy de ſouſa niſſo ſoltou algũas palauras ſoltas com paixã:aas q̃es lhe elrey reſpondeo aſpo & lhe mãdou q̃ ſe tiraſſe diãte delle:& recolhido,por Ruy de ſouſa ſer peſſoa pricipal&velho q̃ elle muito eſtimaua,peſou lhe do que lhe diſſe: & tãto que todos ſe recolherã mãdou por hũa mula& caualgou:& ſoo cõ muito poucos ſe foy a caſa de ruy de ſouſa,& mãdou que lhe mãdaſſe fazer hũa camilha que queria hi ter ha ſeſta & mãdouchamar dõjoã de ſouſa ſeu filho &cõelle ſos lhe diſſe. Ruy de ſouſa,porque as palauras que oje mediſſeſtes tocauã a reyvos reſpõdi mal: que ſe tocarã a homẽ euvolas ſofrera como dõ joã q̃ ſta hi: &cõ tudo como ſe eu foſſe dõ joã vos peçoque me perdoes,porque me peſa muito de volas ter ditas: & ruy de ſouſa& dõ Ioã lhe quiſe

rã beijar ha mão & elle lha nã quis dar & esteue cõ elles ha seesta atee ha tarde q̃ acudirã os grãdes, & toda ha corte & caualgou & se tornou pera hos paços, trazẽdo Ruy de sousa & dom joã consigo cada hũ de sua parte com muita honra & fauor.

DA MERCE QVE EL rey fez a vasco fernãdez cabral & a joã falcã: & a dõ Martinho.

Capitolo.clxxiij.

Vando faleceo fernam cabral fidalgo da casa del rey & do seu conselho: vasco fernãdez cabral seu filho mãdou pedir al rey pello cõde de marialua que lhe fizesse merce de hũa tença que ficara de seu pay: & el rey se escusou: & ho conde disse a Vasco fernandez que el rey lha nã quisera dar. Dahi a poucos dias passou Vasco fernãdez perante el rey em hũa salla & elle ho chamou & lhe pergũtou cujo filho era, conhocẽdo ho muito bẽ: el lhe disse que de Fernã cabral: disse elrey. E vos viueys comigo & soes pera me seruir no q̃ vos eu mãdar: respõdeo lhe. Sñor si: & el Rey tornou. Pois que soes pera me seruir, porque nã soes pera me pedir merce do q̃ ficou de vosso pay, & mo mandaes pedir por outrem: que cuidais que polo seu vola faço. Ora mãday fazer ho padram da tẽça que a vos que me aueis de seruir faço ha merce & nã por respeito de ninguẽ. E Ioã Falcam tinha lhe el rey feito hũa merce: & por auer dias que nã assinaua ouue ho aluara aa mão & pedio por merce ao capitã dos ginetes por ter cõ el rey muita valia q̃ lho assinasse laa dentro: & ho capitã estãdo el Rey assinando hũs papeis lho deu & pedio por merce q̃ assinasse: & el rey ho rõpeo em pedaços, de q̃ ho capitã ficou muy agastado: & muito mais Ioam Falcã quãdo ho soube. E ao outro dia vio el rey Ioã falcã, & chamou ho & disse lhe. Bem, ha merce que vos eu faço mãdais vos assinar por niguẽ: hora hi a hũ escriuã que vos faça ho despacho & mo dee logo que avos hey dassinar ha merce q̃ vos faço & nam a outrem.

¶ E dõ Martinho de Tauora filho de Ruy de sousa, sendo mancebo pedio a el rey ha alcaydaria moor de Fronteyra que entam vagara & el Rey lha deu: & elle acabado de lhe beijar ha mão & sahido fora da casa, topou cõ ho cõde de Farã, de que era muito amigo & deu lhe cõta da merce que lhe elrey fizera tã leuemẽte: & logo sem ho remeter a oficial hindo muy contẽte. E ho cõde por folgar muito cõ isso entrou logo cõ el rey & lhe foy por isso beijar ha mão: & el rey lhe disse. Nam me entendeo que nã lhe dey tal: & quando ho cõde ho disse a dom Martinho ficou morto, & tornou a el Rey & disse lhe. Se-

nhor nam me fez voſſa alteza agora merce do caſtello de fronteyra: & el Rey lhe tornou .Si,mas homem que tam pouco ſabe, que da conta da merce que lhe eu façopri meiro ao Conde de Faram que a Ruy de ſouſa ſeu pay,nam he pera ter fortaleza.E dahi a pouco vagou Souſel, & el Rey ho mandou chamar & ſem ho elle ſaber, nẽ pedir lhe fez merce da fortaleza.

DA MERCE QVE EL rey fez a Nuno fernandez eſcriuã da camara de Lixboa.

Capitolo.clxxiiij.

EL Rey tinha Nuno fernandez caualleiro de ſua caſa em boa conta: & fiaua delle& ho mãdaua com hum negocio a elrey de Fez pera laa andar algũs dias: & ho principal fundamento era pera lhe ver bem Fez:& os muros& ſitio & quam forte era.E ſendo laa vagou ca ho eſcriuam da camara de Lixboa que rende quatrocentos mil reaes: & pedindo lho muitos el Rey ho nam quis dar.E quãdo Nuno fernãdez veo & lhe beijou ha mão,el Rey lhe diſſe. Bem achaſtes toda voſſa caſa,que eu tinha cuydado de mandar ſaber como eſtaua:& em quanto laa andaſtes vagou ca ho oficio deſcriuam da camara de Lixboa, que he honrado & de muito proueito:& por iſſo ho goardey peravos,manday fazer ha carta delle. E deſta maneira deu ho oficio de veador de ſua fazenda a dom Aluoro de Craſto ſendo em Ieruſalem. E ao biſpo do Algarue que ora he deu ho biſpado de Lamego & ho oficio de regedor da caſa da ſopricaçam eſtando em Roma: & aſſi outros muitos deſta maneira ſem lhos pedirem, nem ſaberem diſſo parte, que era couſa que muito contentamento daua aos homẽs & grande deſejo de ho ſeruirem:pois eſtando tam longe delle & ſem requerimentos lhe fazia merces & honra:& iſto fazia pollo liuro das lẽbranças q̃ tinha feito em ſegredo

DA MERCE QVE EL rey fez a Diogo fernandez feitor de Frandes.

Capitolo.clxxv.

EStando em Frãdes por feitor del Rey Diogo fernandez correa caualleiro de ſua caſa: veo Maxemeliano Rey dos Romãos que depois foy emperador a Enues:& por ter muito grande neceſſidade de dinheiro pera as guerras em que andaua, mandou chamar ho dito Diogo fernandez & lhe deu conta da eſtrema neceſſidade em que eſtaua: & como ha gente ſe lhe queria toda hir por lhe nã poder pagar ho ſoldo q̃ lhe rogaua muito como a oficial del rey ſeu primo q̃ lhe quiſeſſe ſocor

rer & lhe ẽpreſtaſſe trinta mil ducados,que muito releuaua a ſeu eſtado.E q̃ elle lhe ficaua por ſua fe real que el rey ſeu primo ho ouueſſe por bem& q̃ elle lhos tornaria dar muy cedo. E Diogo fernãdez ouuindo as palauras,& ſabẽdo ha neceſſidade ſem nenhũa dilaçãlhe deu trĩta mil cruzados& lhe ofereceo toda ha feitoria: cõ ho qual dinheiro el rey remedeo tudo.E diogo fernãdez depois de lhos ter dado cuidou no q̃ fizera ſem licença del rey:& muito arrepẽdidovẽdo q̃ niſſo errara em ſeu oficio & no ſeruiço del rey:lho eſcreueo logo & mãdou hũ correo dãdo lhe conta de todo ho caſo:pedĩdolhe por merce q̃ lhe perdoaſſe ha culpa & mao recado q̃ de ſua fazẽda tinha feito& quãdo nã q̃ lhe deſſe ho caſtigo que quiſeſſe q̃ elle aparelhado eſtaua pera iſſo & cõfeſſaua q̃ ho merecia.E quãdo el rey vio ha carta folgou muito & moſtrou receber muito cõtẽtamẽto:& reſpõdeo logo a Diogo fernandez q̃ nenhũ ſeruiço lhe podera fazer de q̃ mais goſto leuara& que ho fezera como muito bõ homẽ & bõ criado & que lho agardecia muito:& que cada vez que cõpriſſe a el rey ſeu primo lhe deſſe toda ſua feitoria.E que ho caſtigo que lhe daua pollo fazer ſem ſeu mãdado era fazer lhe por iſſo merce de mil cruzados:os q̃es logo tomaſſe ẽ ſi como tomou:& dahi ẽ diãte teue el rey ho feitor em mayor eſtima, & ho fauorecia muito.

DO QVE EL REY diſſe aLopo ſoarez quando foy pera ha Mina.

Capitolo.clxxvj.

Opo ſoarez que depois foy capitã mor da indiahomẽ de muito bõ ſaber & grãde memoria & cõ q̃ el Rey folgaua,& fazia merce & fauor ,& ho mãdou por capitã aa mina& q̃ndo lheveo beijar ha mão paſe partir,elrey diſſe Lopo ſoarez eu vos mando aa mina,nã ſejaes tã peco q̃ venhaes dela proue.Folgaua el rey q̃ ſeus oficiaes nã lhe roubaſſem ſua fazẽda &ſoubeſſem fazer ſeu proueito.E ſendo tã cioſo da Mina & guardãdo ha tãto,ouue por mais ſeu proueito dar aos homẽs fauor & muito grãdes ſoldos:& aſſi muito grãdes caſtigos q̃ndo errauã ſem perdoar a ninguẽ:porq̃ por amor ou temor folgaſſẽ de ho ſeruir: & diſſto diſſe q̃ ſe achaua milhor q̃ de tudo quãto puou.Porque os homẽs por nã pderẽ os grãdes ordẽados nã ſe q̃riã auẽturar a iſſo por pouca couſa:& outros cõ temor do aſpero caſtigo q̃ ſabiã que auiam de auer fazẽdo ho que nam deuiam.

DA MERCE QVE EL rey fazia a dõ Ioam datayde.

Capitolo.clxxvij.

EL rey trabalhaua quanto nelle era de buſcar pera hos oficios da juſtiça & de ſua fazenda homẽs vertuoſos,de boa tẽçam & bom ſaber.E porque dõ Ioam da taide filho mor do conde Datouguia& herdeiro da caſa era muito vertuoſo & amigo de deos,como depois moſtrou por obra q̃ ſe meteo frade:& ho hã por ſancto:& q̃ fez milagres:& el rey lhe daua & lhe cometeo que foſſe regedor da caſa da ſopricaçã ſendo dõ Ioã ho mẽ mãcebo:& apertãdo el rey cõ elle muitasvezes q̃ ho foſſe nunca ho quis aceitar:& por iſto& polla muita hõra que lhe el rey fazia: & aſſi a todolos homẽs religioſos & leigos que tinha por virtuoſos: auia em ſua vida muitos ypocritas que todos queriam moſtrarvertude:& muitos que entam parecia q̃ ha tinhã depois da morte delRey ſe derã a conhecer & moſtrarã bẽ quem eram.

DE COMO EL REY mandou aa ilha de ſam Thome os moços que foram judeus.

Capitolo.clxxviij.

NO anno de quatrocẽtos & nouẽta& tres em torres vedras deu el rey a aluorode caminha caualleiro de ſua caſa ha capitania da ilha de ſam Tome de juro & derdade:cõ cem mil reaes de rẽda cada anno pagos na caſa da mina. E porque os judeus caſtelhanosque de ſeus reynos ſe nã ſahirã nos termos lemitados:os mandou tomar por catiuos ſegũdo ha condiçã da entrada:& lhes tomou os filhos& filhas pequenos que aſſi eram catiuos: & os mandou tornar todos chriſtãos:& cõ ho ditoAluoro de caminha os mandou todos aa dita ilha de ſam thome pera que ſendo apartados dos pays & ſuas doutrinas,& de quem lhes podeſſe falar na ley de Moyſes foſſem bõs chriſtãos:& tambẽ pera que crecendo & caſando ſe podeſſe cõ elles pouoar ha dita ilha que por eſta cauſa dahi ẽ diãte foy em crecimento

DA DOENçA DA rayna dona lianor em Setuuel.

Capitolo.clxxix.

NO anno de nouenta& quatrovindo elrey de ſantarẽ de ver a excelẽte ſeñora:em chegãdo a Alcouchete lhe derã recado como ha raynha dona lianor ſua molher q̃ em ſetuuel ficara, ſupitamẽte adoecera & eſtaua muito perigoſa.E el Rey pollo grande bem que lhe queria, tanto que lhe ha noua deram ſem fazer detença algũa,partio logo muito depreſſa, & muito ſoo por mingoa de beſtas: porque el Rey partio de Benauente em hũa barca,& por trazer bom vento & boaviajem veo

em poucas oras & cuidaua repou sar em Alcouchete atee as beſtas virẽ por terra: & por iſſo foy nas beſtas q̃ achou no lugar & ſoo: & muitos fidalgos forã apos elle em beſtas dalbarda por ho ſeguirem. Chegou a Setuuel bem ſoo muito noite: & achou ha Raynha muito mal & cõ pouca eſperança de ſua vida: de que ficou em eſtremo triſte: & eu ho vi chorar ſoo muitas lagrimas cõ grãdes ſalluços & ſoſpiros auendo ha jaa por morta: & ella foy ſaã & viueo depois trinta ãnos & elle faleceo dahi a hũ. E ho du q̃ & ha duqueſa hirmãos da ray nha tanto que ha noua ſouberã acudiram logo deBeja onde eſtauã & foram em ſua cura & viſitações muy continos & deligentes: & ha Raynha eſteue de todo aa morte cõ ſeu teſtamẽto feito, confeſſada comũgada & vngida: tudo como muy catolica priceſa. E de ſua doẽ ça & perigo peſou muito a todo ho reyno: porque era muito bem quiſta de todos & fizeram por ella em muitas partes pricições & muitas deuações & prouue a noſſo ſenhor de lhe dar vida: porẽ nã inteira ſaude: porque viuendo de pois mais de trinta ãnos ſemp̃ foy doẽte & ho mais do tempo em ca ma. No qual tẽpo depois da morte del rey viueo ſempre muy honeſtamẽte como princeſa muyto virtuoſa, guardando muy inteira mẽte ha honra del rey & ha ſua cõ muito grande honeſtidade: & fazẽdo a muitos muitas & grandes merces de grandes caſamentos & outros ſomenos: & muitas & muy cõtinuas eſmolas & obras muy virtuoſas: & com grandes deſpeſas ſuas fez ha igreja, dormitorios, ẽfermarias & botica das caldas dobedos, cõ todallas couſas em grande perfeiçam: & lhe deu muita renda pera ſemp̃ ſe ſoſter: obra muy ſancta & de muita miſericordia com que muitos ſam curados de graça E aſſi fez ho moeſterio da madre de deos junto de Lixboa, caſa de muita deuaçam & ſancta vida, & de muito grãdes cumprimẽtos & oficinas & muitas policias & refrigerios, tudo em muita perfeiçam: onde ella eſtaua muita parte do tẽ po em hõrados paços que ahi fez pera ſi & apouſentamẽtos outros & aſſi fez outras muitas obras virtuoſas dignas de memoria, como raynha muito virtuoſa, de muita bondade & honeſtidade, & muy amiga de deos: & em eſtremo da honra & da alma del rey ſeu marido, que tam honradamente tinha ſeu corpo ſendo morto como ho elle era em vida.

DE COMO EL REY aqui em Setuuel enuentou & achou em Carauellas & nauios pequenos trazer bõbardas groſſas.

Capitolo. clxxx.

POrq̃ el rey ſempre cuydaua nas couſas que cõpriam a bẽ de ſeus reynos & ha defenſam & goarda delles & via q̃ pera goardar ho eſtreito de nauios de mouros:& ha coſta de coſſairos ſe deſpendia muito nas armadas de grãdes naos que pera iſſo mãdaua armar:como era engenhoſo ẽ todos os oficios & ſabia muito em artelharias,cuidando muito niſſo por melhor goardar ſua coſta cõ mais ſeguridade & menos deſpeſas: aqui em ſetuuel cõ muitos eſprimẽtos que fez achou & ordenou em pequenas carauellas andarẽ muito grãdes bõbardas & tirarem tã reſteiras que hiã tocãdo na agoa: & elle foy ho primeiro que iſto enuẽtou.E poucas carauellas deſtes grandes rios fazem amaynar muitas naos groſſas:porque atee entã no andauã no mar tiros groſſos.E ellas cõ elles &por ſerem muito ligeiras & pequenas q̃ as naos groſſas lhe nãpodiã fazer nojo cõ ſeus tiros:forã tã temidas no mar asCarauellas de portugal muito tẽpo, q̃ nenhũs nauios por grãdes q̃ foſſem as ouſauam eſperar: atee que ſe ſoube ha maneira em q̃ traziam os ditos tiros & ſe trouxerã depois como agora trazẽ geralmẽte em todas partes ho que dãtes nã era: & el Rey foy ho primeiro que ho enuẽtou.E aſſi mandou fazer entã ha torre de caſcaes cõ ſua caua cõ tanta & tã groſſa artelharia q̃ defendia ho porto:& aſſi outra torre & baluarte de caparica de fronte de belẽ ẽ q̃ eſtaua muita & grã de artelharia: & tinha ordenado de fazer hũa forte fortaleza onde ora eſta ha fermoſa torre de belẽ, q̃ el rey dõ Manoel que ſanta gloria aja mãdou fazer:pera q̃ ha fortaleza de hũa parte & ha torre da outra tolheſſem ha ẽtrada do rio. Ha qual fortaleza eu per ſeu mandado debuxey & cõ elle ordeney aa ſua võtade & elle tinha ja dada ha capitania della a Aluoro Dacunha ſeu eſtribeiro mor ,& peſſoa de q̃ muito cõfiaua:& porq̃ el rey logo faleceo nã ouue tẽpo pera ſe fazer:& ha ſua nao grãde q̃ foy ha mayor,mais forte & mais armada que ſe nũca vio,mais ha fez pa guarda do rio q̃ pa nauegar.Que poſta ſobre ãcora no meo do rio,ella ſoo ho defẽdera,q̃nto mais ha fortaleza &torre:porq̃ era ha mayor & mais forte & armada nao q̃ ſe nunca vio.

PARTIDA DEL REY pera euora & do que ahi fez.

Capitolo.clxxxj.

Porque ha doença del rey aſſentou ẽ mortal idropeſia no verão deſte ãno& havilla de ſetuuel por ſer humida era cõtraira a ſua ſaude:elle cõ ha raynha ſe forã aa cijdade deuora na ẽtrada do inuerno.Onde por deſcarrego de

sua cõciencia mãdou pollo reyno Aluoro pacheco caualleiro de sua casa:& com elle Esteuam barradas com muito dinheiro pera pagarẽ algũa parte da prata das igrejas& dinheiro dos orfãos que se tomou pera as guerras de castella em tempo del rey dõ Afonso seu pay que ainda nã era acabada de pagar, & entam se pagou tudo. E aqui em euora no inuerno se achou algum tãto melhor& hia muitas vezes aa caça:& no verão lhe correrã muitos touros na praça & no terreiro dos paços:& ouue muitos galãtes a cauallo que andarã a elles:& dia de sam Ioam andando ja bem fraco& descoorado por nam perder seu custume jugou as canas no terreiro dos paços, & na praça com muita galantaria& ẽuẽções:& acabadas na çotea dos paços deu a todos hũ muito abastado & perfeito almorço. Ho q̃ tudo fazia por seu muito esforço,nã tẽdo jaa forças soo por dar cõtẽtamẽto aos de seu reyno:que por caso de sua doẽça andauã todos muito tristes.

DE COMO EL REY ordenou oficiaes pera despacharem.

Capitolo.clxxxij.

Orque el Rey em sua saude se agastaua com papeis & petições, na doẽça entendia nelles de pior võtade: & porem sempre despachaua & fazia ho que era obrigado,ainda que fosse com paixam: & porque era muy justo & muito virtuoso:& pollas grandes paixões & agastamẽtos de sua grã de doença,nam podendo bẽ despachar,doẽdo se das partes a que nam podia acudir como desejaua ordenou certos leterados que cõ algũs do cõselho ẽtẽdessem em todalas cousas do reyno:& cõ justiça as despachassem,ficando somẽte algũas que el rey auia de despachar per si & a elle se auiam de requerer.E porque se ouuesse dassinar tudo ho q̃ se despachasse, lhe faria muito dano a sua enfermidade:mãdou fazer dos sinaes:ho grãde & ho pequeno entalhados em ouro,pera que como letra de forma assinassem tudo:& quãdo assi vinham os despachos cõ as vistas postas nelles:el rey daua ho final, &per qualquer oficial que presente era se assinaua tudo diante delle com muito resguardo & eu ho fiz muitas vezes diante delle per seu mandado.

DO QVE EL REY disse a Ruy de sande.

Capitolo.clxxxiij.

Neste tẽpo estãdo el rey em euora,hũ Nuno antunez caualleiro de sua casa veo da Mina por capitã de hũa carauella&trazia trinta mil pesos douro:& porq̃ mor-

riam de peſte emLixboa ſahio em Setuuel & trouxe ho ouro todo a el Rey pera ho ver por ſer muito ãtes de ſe leuar aa moeda & vinha feito em muitas couſas diuerſasde muitas feições & parecia por iſſo muito mais.Elrey eſtando cõ pou cos,ſoomẽte algũas peſſoas comq̃ folgaua:mandou eſtẽder ho ouro tudo em hũa alcatifa:& eſtãdo ho aſſi vẽdo:diſſe Ruy de ſande man ſo a Diogo da ſilueira.Bem contẽ-te & deſcãſado eſtaria quem teueſ ſe todo aquelle ouro:el rey ouuio ho que diſſe& virou ſe a elle& diſ ſe lhe.Certifico vos Ruy de ſande q̃vollo dera tudo ſe ho jaa nã fize ra el rey dõ Afonſo de Napoles.

DO QVE EL REY diſſe a Ioam fogaça vindo da Sitima.

Capitolo.clxxxiiij.

Oy el rey hũ ſabado ca çar & jãtar a Sitima,co mo muitasvezes fazia, & porque el rey tinha mãdado que ſempre em ſua vcha ria ouueſſe em muita auondança todolos peſcados bõs & chacinas: pera que quãdo faleceſſe as peſſo-as principaes podeſſem la mãdar por tudo.E aſſi era ſempre em tan ta abaſtança,que ho que ſe lãçaua a longe podre & ſe leuaua em deſ peſa ao vchão era muito grande couſa.E porque entam nam fez tẽ po pera poder vir peſcado de Se-tuuel & Lixboa donde ſempre vi nha:& hoveador Ioam fogaça vio que os que hiã cõ elrey nam tinhã muito de comer como ſempre co miam em muita perfeiçam. Por eſ cuſar algũa paixã, pedio a Diogo pirez de ſequeira que ſeruiſſe por elle,& nam foy com el rey,& ven do el rey que nas outras meſas nã auia tanta abaſtança de peſcados bõos como ſohia peſou lhe muito & quãdo veo pera ha cidade,Ioã fogaça ho veo eſperar aa porta & leuaua ha barba rapada daq̃le dia & el rey como ho vio diſſe lhe al-to perante todos. Veador vos vin des com ha voſſa barba rapada & eu cõ ha minha muito chea de ver gonha:por quam mal nos oje diſ-tes de comer.E cõ quanto ho vea dor nam tinha culpa,porque fora pollo forte tempo que paſſara lhe pedio por merce que lhe perdoaſ ſe & que tal nam paſſaria mais.

DO QVE ELREY FEZ ao biſpo Deuora vindo de viana.

Capitolo.clxxxv.

HO biſpo Deuora dom afonſo filho do marq̃z de valẽça, & primo cõ hirmão da infanta do-na Breatiz,era de ſua cõdiçã yſen-to & liure.E por algũs deſcõtenta mentos que el Rey delle ouue, ho mandou ſahir fora deuora ate ſua merce:ho q̃ ho biſpo logo cũprio & ſe foy a viana dapar daluito on

de esteue muitos dias. E hindo el rey hũ dia a Viana ho biſpo muy acõpanhado dos ſeus & dos davil la hoveo receber ao caminho: & el rey lhe fez muito grãdes hõras & muito gaſalhado: & aa meſa com muita graça falou ſemp cõelle: & aſſi na ſeſta cõ muito deſpejo: por õde ho biſpo ficou tã cõtẽte q̃ lhe pareceo q̃ el Rey de todo era fora da paixã que delle teuera: & q̃ hin do cõelle ho deixaria entrar ẽ euora ſem mais req̃rimentos: & cometeo de ho fazer. E no caminho aa vinda vindo el rey falando cõ ho biſpo cõ muito prazer, vio paſſar hũas azemallas do biſpo & conheceo ſuas deuiſas & armas: & entendeo ha tença do Biſpo, & fez q̃ nã via nada: & vendo que ho biſpo per diſſimulações queria entrar ẽ Euora ſem lho pedir: foy ſempre falãdo cõ elle atee ſancto Andree, q̃ he perto dos muros onde ja chegou muito noite & alli lhe diſſe el rey. Biſpo ſera bẽ quevos torneys embora que he jaa tarde & aſſi ho deſpedio: & ho biſpo corrido & cõ ſeu fato ja ẽ euora & ho fundamẽtodeſſeito ſe tornou aviana onde chegou aas duas orasdepois de mea noite bẽ enfadado & cãſado: & porẽ dahi a poucos dias ho mãdou elrey vir pera ha cidade, ſem requerimẽto algum.

DO QVE EL REY diſſe a dõ Martinho ſobre ſeu hirmão. Capitolo.clxxxvj

SAhindo el rey hum dia dos paços pera caualgar decẽdo pollas eſcadasvinha le falãdo dom Martinho veador da fazẽda em hũ req̃rimẽto de dõ Pedro ſeu hirmão: & el rey vẽdo ãte ſi muitas partes que eſperauã & requeriam deſpachos: diſſe alto a dõMartinho que ho ouuirã todos. Melnor ſeria falardes me vos no deſpacho deſtas partes q̃ aqui andã por deſpachar que no deſpacho devoſſo hirmão a que nã ha de falecer tẽpo: de que dõ Martinho ficou corrido & has partes muito contẽtes. E como el rey veo ẽtẽdeo em ſeus deſpachos & os deſpachou todos.

DO PILOTO E MArinheiros que el rey mãdou matar. Capitolo.clxxxvij.

HVm pilloto & dous marinheiros fugiram pera Caſtellacõ dinheiro da Mina furtado & cõ tença de deſſeruirẽ a el rey, que tanto que ho ſoube teue tal maneiraque dẽtro em caſtella os ouue logo aa mão. E trazẽdo lhos todos: foy ſabido das hirmandades q̃ por muitas partes eſpalhados vierã apos elles. E os que os traziam ſentindo os que vinhã: & vendo que os nã podiam trazer todos ſem muyto riſco de ſuas peſſoas: ſe embranharam em hũa grande mata & matarã os cauallos por nam rincharem

& aos dous marinheiros cortarã as cabeças que trouxeram& ao piloto depois da terra segura & has hirmãdades hidas,trouxerã andãdo de noite com anzolos na boca por nã falar : & vieram com elle a euora onde logo foyesquartejado Por õde nenhũ ousaua de se hircomo nã deuia:porque nã sabiã õde podessem escapar a el rey : & com mãdar as vezes matar poucos escusaua ha morte de muitos,& outras perdas & danos que os reis fazẽ quando nã tem medo nẽ receo: que quãto bem os bõs fazẽ por amor,tanto mal os maos deixã de fazer com temor.

DO QVE SE FEZ EM euora aa entrada de hũa porta da salla.

Capitolo.clxxxviij.

NEste tẽpo foy elRey hũ domingo ouuir missa aa see, & com sua doẽça se achou la mal & agastado:& mãdou ao veador que teuesse ha mesa posta em hũa salla grande:&que ha teuesse de todo despejada:& ho veador ho fez assi, & lha teue sem pessoa algũa muito augoada & enrramada de canas& ramos verdes:vindo el Rey & entrãdo polla porta sem entrar ninguẽ diante ha mandoufechar:muitas pessoas principaes nã sabendo ho q̃ elle tinha mãdado & por ser em salla quiserã entrar, & punhã força nas portas:&por serẽ muito grãdes & ho veador & porteiros as nam poderẽ fechar disserã alto. Señores tende vos q̃ mãda el Rey que nã entre pessoa algũa.E elle ẽ ouuindo ho rumor virou atras & disse alto.Abri essas portas:& em se abrindo, os que per força q̃riã entrar & ouuerã de cahir por diãte,ẽ vindo el rey cahirã todos por detras hũs sobre os outros:que tãta força poserã por elrey nãver os que queriã forçar ha porta& nam sevio algũ aa porta:& el rey as mãdou ficar abertas & ẽ q̃nto comeo nã pareceo pessoa algũa ẽ toda ha varãdaq̃ desta maneira era tenido & acatado ãdãdo ja pera morrer.

DO QVE EL REY disse hũ dia a dom Martinho.

Capitolo.clxxxix.

VIndo el Rey hũ dia da missa da capella Deuora polla varandavinha falando cõ elle dõ martinho veador da fazenda em hũa cousa sua del rey:& em chegando aa sala, estãdo muitos fidalgos & caualleiros juntos de hũa parte & da outra,elrey lhe respondeo alto fora do proposito em que falauã, & disse.Nã ey de dar isso a esse homẽ,porque nam sabe ter hũa lãça na mão,nem trazer hũa espada na cinta.Que nã era contẽte de fazer honra & merce aosvalẽtes homẽs &bõs caualleiros,mas ainda daua

a entender que ha nam auia de fazer aos que taes nam fossem. Por õde todos trabalhauam de ho ser: ou ao menos de ho parecer.

DE COMO EL REY ordenou que em sua capella se rezassem as oras canonicas como ygreja catredal: & do que passou com ho adayam.

Capitolo.cxc.

Orque todolos reys passados: assi el rey ate este tẽpo em suas capellas nam se fazia mais q̃ dizer em lhe missas & besporas q̃n do ahi as queriam ouuir: & os capellães diziam missas nas ygrejas onde queriam: & as oras rezauam em suas pousadas & aas vezes nas estrebarias vẽdo curar suas mulas & el rey como era catolico & muito deuoto & amigo de deos: por se os oficios diuinos fazerem com mais perfeiçam & acatamento & em muita perfeiçam. Estãdo aqui em euora neste anno, ordenou & fez que todos seus capellães cantores & moços da capella rezassem as oras solẽnemente em sua capella cantadas como em igreja catredal: & assi mandou logo pera isso fazer seus coros & assentos & muitos ornamẽtos & todas as cousas necessarias muy perfeitas & em grande auondança: & porque folgassem de ho fazer & com melhor vontade hir seruir nosso senhor, deu lhe logo rendas de que ouuessem cotidianas destribuyções: & ha pos na ordem & regimẽto em que ora esta, que he ha melhor seruida capella que rey christão tem. E estando el Rey ouuindo missa, rezaua com elle Diogo de Sousa adayam de sua capella que depois foy arcebispo de Braga: & em se el rey leuantando ao euãgelho se lhe tirou hum pantufo do pee: & que rendo tomallo, ho adayam se abaixou rñjo & tomou ho pantufo & em joelhos lho quisera meter no pee. E el Rey ouue menencoria & disse lhe aspero. Tiray vos di, isso aueys vos de fazer: ho homem q̃ toma ho sacramento nas mãos as ha de poer no meu pantufo. Ora por esse mao ensino que fizestes, tanto que acabarem ha missa vos hi logo pera ha pousada, & nam sahiaes della atee ho eu mandar & ho teue por isso hum mes em casa que desta maneira acataua & honraua & reuerenciaua ho culto diuino.

DE COMO EL REY fez & ordenou meirinho do paço.

Capitolo.cxcj.

HO prior do Crato dom Diogo dalmeida & dõ Ioam de sousa ouue antre elles deferẽça: & em ausencia vierã a dizer muito maas palauras hũ do outro & a tãta quebra que cada dia se esperaua q̃ viessem a rõpimẽto & as cutiladas on

de se topassem:& aqui em euora a certarã ãbos a ter todas suas valias q̃ erã tamanhas & tã nobre gẽte q̃ nã auia homẽ na corte q̃ nã fosse de hũa parte ou da outra, & elles valẽtes caualleiros:& porq̃ se viessem a rõper ãbos fora grã oniã,& fizera se muito mal:porque andauã muito acõpanhados de seus parẽtes & criados:& se fora no paço ou no terreiro fora ja muito pior: & el rey nã podera deixar de dar os grandes castigos q̃ em tal caso mereciã. Por euitar isto ordenou entã & fez meirinho do paço hũ Esteuã fernandez caualeiro de sua casa valẽte homẽ de sua pessoa: & deu lhe doze homẽs da guarda escolheitos & buscados pera isso homẽs de coraçã, & bem despostos: muito bem vestidos das cores del rey que cõ alabardas nas mãos estauã sempre aa porta do paço em assentos que lhe hi poseram:& mãdou elrey ao meirinho & a elles q̃ qualquer pessoa que no paço, ou no terreiro tirasse espada que ho matassem sem auer hi prisam nem outra cousa:& assi ho mandou notificar per escritos postos as portas do paço.& com este mandado del rey que todos tinhã por muy certo,ouuerã tamanho receo que os bãdos se desfizeram per si, sem mais auer ajũtamẽto.E este foy ho primeiro meirinho do paço que em portugal ouue: & por ser oficio tã necessario ficou sempre dãtam pera ca.

DO QVE EL REY fez sobre dous moços fidalgos que ouueram brigas no paço. Capitolo.cxcij.

Ousmoços fidalgos ja grãdes & porem anda uam ainda em pelotes ouuerã rezões no paço & vierã aos cabellos & soubeo el rey & mandou os logo chamar ãbospera os castigar comomoços & namvirẽ a mais& ficarẽ em brigas & pendẽças:veo hũ delles a q̃ logo mandou açoutar por antam de faria:& os parẽtes do outro q̃ndo ho souberã,escõderã no & nã no quiserã mandar:& como elrey vio que nam vinha mandou chamar ho coregedor& sahio cõ hũa sentẽça ẽ q̃ ho degradaua por dez ãnos pera ceita.Hos parẽtes se vieram agrauar de tã aspera sentẽça: el rey lhe disse.Pois nam quisestes q̃ ho castigasse como moço: castiguey ho como homẽ.Ouueram el les seu cõselho:& depois dauido, trouxeram todos jũtos ho moço a el Rey pera que ho castigasse a sua vontade.El Rey como vio ho ajuntamẽto,perante todos pedio hũ pao& andãdo muito doẽte ho tomou pollos cabellos & ho espãcou bem. E cansado se recolheo a outra casa:& disse a dõ Ioã de Meneses & a Aires da silua.Nam dey aquellas pancadas a aquelle moço

ſe nam pollas dar a aq̃lles neciosq̃ vinhã juntos a fazer caſo no bem q̃ eu queria fazer: & quiçaes ſe ficaram em brigas nam ſe ajuntarã pera iſſo como agora vinhã jũtos & eu por aqui lhas atalhey.

DO QVE EL REY diſſe ao comẽdador mor ſobre Gonçalo dafonſeca.

Capitolo.cxciij.

GOnçalo dafonſeca homẽ fidalgo & muy bõ caualeiro: era pequeno de corpo & el Rey ho fauorecia & lhe fazia hõra & merce: & hũ dia eſtãdo em pratica cõ certos ſenhores & fidalgos vierã a falar nelle: & ho comẽdador mor dõ Pedro da ſilua diſſe. Gõçalinho dafonſeca: & el rey lhe diſſe logo. Gõçalinho lhe chamays nã ſey: ſe vos vos tomardes com elle gonçalam vos parecera. Iſto diſſe el Rey pollo mao ẽſino q̃ foy em lhe chamar perãte elle gonçalinho.

DO QVE EL REY diſſe ao mordomo mor ſobre ho apouſentador.

Capitolo.cxciiij.

DOm loam de meneſes mordomo mor ſobre hũas pouſadas, diſſe maas palauras a Aluoro rodriguez apouſentador q̃ foy logo fazer queixume a el rey q̃ ho mãdou logo chamar: & eſtãdo lhe pergũtando por ho caſo & reprẽdendo ho muito diſſo, ho mordomo mor lhe diſſe. Voſſa alteza nã quer crer a mi & da credito a Aluoro rodriguez que he muito grã de ſandeu: & el rey lhe reſpondeo Mais ſandeu ſereis vos ſe outra vez diſſerdes tal palaura perante mi. De que dom Ioam lhe pedio logo perdam em joelhos & lhe beijou ha mão pollo enſino.

DO QVE EL REY diſſe ao cõde de borba em hũ conſelho.

Capitolo.cxcv.

HO cõde de Borba dom Vaſco coutinho de ſua cõdiçam falaua ſempre muito alto: & as vezes q̃ndo ſe queria frautar falaua muito baixo: & hũ dia eſtãdo el rey ẽ hũ conſelho, quando veo ho cõde a dizer ſeu parecer falaua tã baixo que ſe nã ouuia: & el rey lhe diſſe. Conde os voſſos baixos ſam tam baixos que vos nam ouue ninguẽ & os altos tam altos que ſe nã ouue ninguem com voſco.

DO QVE EL REY diſſe ſobre as eſpadas.

Capitolo.cxcvj.

EStãdo certos ſeñores & fidalgos hũ dia perãte el rey em pratica ſobre qual era melhor eſpada ſe ha cõprida ou ha curta: & os mais eram que ha cõprida: & elle

disse.Muito melhor espada he ha curta:porq̃ ho verdadeiro portugues nam ha de ferir se nam cõ os terços.

DO QVE EL REY fez & disse a antam de Figuereido Capitolo.cxcvij.

ANtã de figuereido moço da guardaroupa andaua muito honrrada mente & trazia grãde casa,nam tendo mais que mil & quinhentos reis de moradia: & tẽ do lhe el rey muito boa vontade, se agrauaua delle & andaua muy descontente, & nam seruia como sohia:& elrey ho chamou hũa noite soo perante Anrrique de Figuereido seu tio que era escriuam da fazẽda & homem que el rey muito estimaua, & lhe disse que de q̃ se agrauaua delle.E Antã de figuere do lhe respondeo,que porq̃ seruia sua alteza muito bem cõ muito amor:& nam tinha mais q̃ mil & quinhentos reaes de moradia, sem tẽça nem outra cousa certa: & el rey disse. Antam de figuereido tendes vos seys homẽs de capas& seis moços & quatro escrauos & duas escrauas brãcas,todos muito bẽ vestidos & atauiados: & dous ginetes,& duas azemallas & muito bõs cõcertos de casaq̃ eu muito bẽ tenho sabido:respõdeo. Señor si:disse elrey.Ora como sostendes tudo isto com mil & quinhentos reaes de moradia, que vosso pay nam vos daa nada nem no tem pera isso:& elle ficou enleado sem saber respõder:disse lhe el rey. Ora se isto tudo se sostẽ com ha minha guarda roupa: & das minhas capas,pelotes,gibões & calças & camisas & pontas douro, & outras muitas cousas que vos tendes em vosso poder,sem vos serẽ carregadas em receyta,nem auer ahi escriuã:como quereis vos cuidar q̃ mo furtaes & nam que vos faço eu de tudo merce,pois ho sey muito bẽ & ho consinto. Ora me beĩjay ha mão por tudo, & serui me muito bẽ, que eu tenho cuidado de vos honrar & fazer merce & logo elle & ho tio lhe beĩjarã ha mão: & da hi por diante seruio melhor: & el Rey ho casou & lhe fez honrra & merce:& desta maneira era largo com seus oficiaes.

DO QVE EL REY fez a Eitor borralho. Capitolo.cxcviij.

HVm eitor borralho cualleiro da casa del rey vindo da mina por capitam de hũa carauella vinha muito aluo:& q̃ndo beĩjou ha mão a el rey & ho vio assi espãtouse & pergũtoulhe como vinha tã aluo & elle lhe respõdeo.Señor fuy & vim semp̃ muito ẽbuçado cõ touca& sombreiro&luuas sempre calçadas:& el rey lhe disse.Nã fora milhor vir negro como homẽ

q̃ aluo como molher:andar dí pera necio, que quẽ iſſo faz nã deue de ſer pera nada:& ho fez leuãtar & hir ſem ho querer ouuir.

DO QVE EL REY diſſe a Anrrique correa. Capitolo.cxcix.

Nrrique correa tio do meſtre de Sãtiago,tendo dor de olhostrazia na mão hũ lẽço lauradoo:& el rey lhe pergũtou pa q̃ era reſpõdeo.Sñor pa alipar os olhos q̃ trago muito doentes:diſſe lhe el rey.Pera iſſo milhor he hũ peq̃no de cẽdal,ou alímpallos cõ as abas do pelote,q̃ menos mal he que trazer lẽço laurado como molher:& em vida del rey nũca ninguẽ perã te elle trouxe luuas vntadas:nẽ lẽços laurados:nẽ barbas tintas: nẽ vnturas:& os homẽs q̃ cõ neceſſidade traziã cabelleiras q̃ erã muito poucos auia ſe por tacha. Que nos porques poſerã:porq̃ traz nu no pereira cabeleira ſobre velho: & elle ſeria homẽ de quarẽta ãnos

DALGũAS COVSAS que el rey diſſe a garcia de reſende. Capitolo.cc.

Vando el rey deu caſa ao principe dõ afonſo ſeu filho:ãtes dasfeſtas me paſſou a elle: & eu peſando me muito lhe pedí por merce cõ algũas lagrimas q̃ me nã deſſe ao principe:porque nenhũa peſſoa deſejaua ſeruir ſe nã a ſua alteza&mais que era muito moço & me agaſalhaua cõ meu tio & paſſando me ao principe ficaua deſagaſalhado:&elrey me diſſe. Eu q̃n do dey caſa a meu filho dey lhe os meus liuros da coſinha pera q̃ elle a ſua vontade eſcolheſſe nelles os moradores q̃ quiſeſſe: ãtre os q̃es elle eſcolheo a tí:ora como q̃res tu q̃ lhe tire eu nenhũ daq̃lles q̃ elle per meu mãdado eſcolheo.E mais por eſſa võtade & lagrimas que te vejo me lẽbrarey ſempre de tí: & ſeruindo tu a meu filho ſerues ami & ho empedimento de teu tio he nenhũ porque meu filho nã no ey de apartar de mi: & mais he melhor pera voſoutros porq̃ teu tio requerera ami por ti& tu a meu filho por elle. Tã humano era elrey pera hos baixos q̃ a hum moço como eu eſtaua aſſi cõfortãdo & dizẽdo taes palauras:& ſempre ẽ vida do principe me fazia fauor.

¶ E depois da morte do principe quãdo torney pera elle me fez logo merce da ſua eſcreuaninha que ficara de Ruy de ſande quando fora acrecentado:& auía perto dum ãno q̃ ha nã daua a ninguẽ: & era entã ha melhor couſa que auía antre os moços da camara:porque el Rey ſempre eſcreuía com ha ſua eſcreuaninha, & nunca molhaua ha pena quando eſcreuía ſomente eu lha tinha na mão molhada, &

limpa:& como ha cõ q̃ elle eſcreuia gaſtaua ha tinta, elle ma daua & tomaua ha outra: & ſempre tinha na mão hũa pena concertada cõ tinta,& via tudo ho que elle eſcreuia:&hum dia eſtãdo elle eſcreuẽdo pera el rey de Caſtella & eu ſoo cõ elle no eſcriptorio, por eu ver ſer couſa de muita ſubſtancia, eſtaua com ho roſto virado pera outra parte:& elle querẽdo ha pena,quãdo me vio eſtar virado diſſe. Virate pera ca que ſe me nã fiaſſe de ti nam te mãdaria eſtar hi:& porem iſto nã te de p̃ſunçã ſe nã voutade pera milhor ſeruir & ſer milhor enſinado. E eu lhe beijey ha mão,de q̃ elle moſtrou folgar: & daua a outros & a mi tantos & bõs enſinos que nunca ouue pay que os tais deſſe:& elle me ẽſinou as oras pollo norte: & aſſi outras couſas que por lhas eu ẽtam nam merecer,quis deos que agora lhas ſeruiſſe em eſcreuer ſua vida & cõtar ſuas vertudes.

¶ Eu debuxaua muito bem & elle folgaua muito cõ iſſo & me acupaua ſempre: & muitas vezes ho fazia perante elle em couſas que me elle mandaua fazer:& porq̃ eu leuaſſe goſto em ho fazer me diſſe hũ dia perãte muitos q̃ me prezaſſe muito diſſo porq̃ era tã boa manha q̃ elle deſejaua muito de ha ſaber:& q̃ ho ẽpador Maxemiliano ſeu primo era grã debuxador, & folgaua muito de ho ſaber&fazer

¶ E porq̃ eu começaua de tanger bem me mãdaua enſinar & me ouuia muitas vezes na ſeſta& de noite na cama:& me gabaua tãto& tãtas vezes que eu nam cuydaua em outra couſa ſe nam em ſeruir & aprender.

¶ E eſtando hũa noite na cama ja deſpejado me perguntou ſe ſabia as trouas de dom Iorge mãrique q̃ começam recorde el anima dormida& eu lhe diſſe q̃ ſi:fez mas dizer de cor&depois de ditas me diſſe q̃ folgaua muito de mas ver ſaber & que tam neceſſario era a hũ homẽ ſabellas como ſaber ho pater noſter:& gabou muito ho trouar de muito ſingular manha & iſſo porq̃ eu fiz hũa troua q̃ ellevio & ha gabou muito por me dar võtade de ho aprẽder & ſaber fazer.

¶ Quãdo el rey hia pera ho algarue no tempo de ſeu falecimẽto:deziam lhe os fiſicos q̃ ſe guardaſſe de dormir de dia:& elle por nam dormir jugaua ſempre na ſeſta ho enxadrez:& no caminho ja na ſerra do Algarue foy jãtar a hũ ribeiro de muito boa agoa debaixo de hũas ſouereiras grandes & depois de comer quiſera jugar ho enxadrez como ſempre fazia por nam dormir:& ha bolſa com hos trebelhos eſtaua ahi & ho tauoleyro era diante cõ ha cama per eſquecimẽto:& elle ouue diſſo deſprazer & diſſe muito maas palauras ao moço da guarda roupa & bẽ aga-

ſtado:& eu vendo como eſtaua aſſi apayxonado,ajũtey duas folhas de papel,& cõ tinta debuxey nellas hum taboleiro& cõ hũa pouca de cera vermelha fuy logo& diſſe lhe.Sñor aqui trago hũ tauoleiro, & apegueilho na meſa cõ ha cera: ficou tã ledo & folgou tãto como ſe fora hũa grande couſa & fez me muito fauor gabando me muito: &diſſe perante todos.Pera que he trazer taboleiro nẽ trazer nenhũa couſa,ſe nam trazer ſomẽte reſende.Que deſta maneira era agardecido de qualquer couſa por peq̃na que foſſe.

DO QVE EL REY fez ẽ euora ſobre ha vinda do pã. Capitolo.ccj.

Stando el Rey ẽ euora começou dauer neceſſidade de pã, auendo muito na cidade ẽ poder dalgũs fidalgos & cidadões q̃ ho nã queriam vẽder eſperãdo q̃ ho auiam de vender a como quiſeſſem.Mãdou lhes el rey rogar a todos que vẽdeſſem ſeu trigo a trinta reaes ho alqueire:que lhe parecia p̃ço honeſto pera elles ganharem & ho pouo ſer prouido: pois auia annos que ho nã vẽderã tam caro & que niſſo lhe fariã prazer. & que ſe ho nam quiſeſſem vẽder que ſoubeſſem certo que depois lho nam deixaria vender em quãto elle na cidade eſteueſſe.Eſcuſaram ſe todos eſperãdo por mayor valia:ſaluo hum Ioam mendez ceioſo cidadam honrado que mandou logo leuar aa praça hũs corẽta moyos que tinha:&mandou dizer a el Rey ſe queria ſua alteza q̃ ho poſeſſe a vinte reaes,que aſſi ſe venderia.Agardeceo lho el rey & quis que a trinta ſe vẽdeſſe: & fez lhe logo por iſſo merce de dous eſcrauos:& mãdou logo ao meſtrado de Santiago em Caſtella dizer que lhe aprazia dar licẽça pera poderem vir a euora vender ſeu pã, como lhe requeriam auia dias: & el Rey nam queria por lhe nam leuarem ho dinheiro do Reyno: & tanto que teue recado que eſtaua muito pam pera vir. Mandou logo apregoar polla cidade q̃ qualquer homem della que vendeſſe trigo em quanto elle ahi eſteueſſe que perdeſſe por iſſo ſua fazenda: & mandou poer ſobre iſſo tanta guarda que ſe nam vendeo alqueire.Acodio logo de Caſtella tanto quevalia a vinte reaes ho alqueire & ho anno ſeguinte valeo em euora a catorze reaes ho alqueire. Por õde todos os que tinham pam ho perderam caſi todo. E el Rey ſem caſtigo os caſtigou bẽ & deu grande perda aos cubiçoſos: & muito proueito a ſua corte & a todo ho pouo de que ſempre tinha muito grande cuydadõ.E quando ſahio Deuora pera as alcaçouas mãdou dizer aos que ho nam quiſerã ſer-

uir que agora que se elle hia da cidade poderiam vender seu pam, em que os ainda tornou a enuergonhar.

PARTIDA DEL REY deuora pera as alcaçouas. Capitolo.cclj.

ESteue el rey cõ sua corte atee ho mes de Iulho de mil & quatrocentos & nouenta & cinco em euora onde muito folgaua & mandaua muito nobrecer os paços & ha cidade em que auia entam quatro mil & quinhentos moradores em que entrauam muitos fidalgos honrrados & dos principaes do reyno: & auia na cidade trezentos de cauallo: & dentam pera cafoy sempre mingoando: & tinha ja el Rey ordenado de fazer vir a ella agoa da fonte da prata, onde ja tinha muitas fontes compradas & feitas da boboda & cõcertadas: & medida ha agoa que ha cidade podia vir que era muita: & estando assi sobreuieram aa cidade rebates de peeste: & taes que esteue muitos dias encerrado, com os paços fechados pera ver se os podia remedear: & vendo que hiam em crecimento se partio pera as Alcaçouas com ha raynha, ho Duque, & ho senhor dom Iorge muy aforrados com certos escolhidos & logo nomeados: & nas Alcaçouas foy ha doença del Rey em grande crecimento per mal, que se gastaua & sumia: & enfraquecia muito, & perdia ho gosto de comer: & era tam manencorizado que lhe aborrecia ja ver gente: & nam folgaua com cousa algũa.

DE COMO DETERminaram que el Rey entrasse em banhos. Capitolo.cclij.

A fim do mes de Setẽbro, os principaes fisicos que no reyno auia & ahi eram com el rey teueram muytos conselhos sobre sua cura & pellos mais se acordou que era bem entrar em caldas, nas de Monchique ou nas de Obedos & porque as agoas dellas erã desuiadas em algũa maneira foy acordado de buscarem doentes da doença del Rey pera mãdarem a ambas as caldas & verem as que faziam mais proueito: ho que logo se fez: & buscarã muitos ydropicos que logo aas ditas caldas foram leuados per pessoas que el rey com elles mandou.

¶ Elrey tinha determinado hir euernar a Santarem õde ja Deuora tinha mãdado parte de sua casa: & na fim de setẽbro foy elrey folgar a Villa noua daluito: & ha raynha no mesmo dia se foy ver cõ ha infanta sua mãy & cõ ha Duq̃sa sua hirmaã aviana as quaes por cõprazerẽ a el Rey trabalhauã cõ ella q̃

quiſeſſe ver ho ſenhor dom Iorge & ſeruir ſe delle, q̃ por ho ha raynha ho nã q̃rer fazer como atras ſe diſſe foy el rey alli nas Alcaçouas ẽ grãde deſauẽça cõ ella: & eſperou ſe q̃ davinda da raynha aas alcaçouas a que logo el rey & ella vieram, ho ſeñor dõ Iorge ſahiſſe a recebella & beĩjar lhe as mãos: mas nã ſe fez porq̃ ouue pera iſſo dilaçã pera ſe tomar concruſam.

DA EMBAIXADA que aas Alcaçouas veo del Rey & da raynha de Caſtella. Capitolo.cciiij.

Aqui das Alcaçouas foy el Rey aviana, vindo de laa ho mandou ruy de ſouſa auiſar ao caminho como hia a elle hũ ẽbaixador de Caſtella que ſe chamaua dom Alõſo da ſilua peſſoa principal & de muito bõ ſaber: hirmão do conde de Cifontes & vinha bẽ acõpanhado. Ho qual ſem querer recebimẽto nẽ no mandar dizer a el Rey ho foy tomar ao caminho de Viana. E porq̃ el rey era ja auiſado da vinda do embaixador & q̃ vinha pera ameude auiſar os reys de Caſtella de ſua doẽça & deſpoſiçã. Depois de lhe ho embaixador beĩjar ha mão lãçou hũ ginete em que vinha tres ou quatro vezes & alçou ho braço & diſſe alto. Ainda eſte braço eſta pera dar hũ par de batalhas & dahi a pouco diſſe a mouros. E logo nas alcaçouas ouuio ho dito embaixador: & que rẽdo deſpachallo quãdo lhe diſſe que vinha pera andar na corte de vagar, ho mandou hir a Eſtremoz por el rey eſtar pera partir aas caldas & ahi em eſtremoz ho teue cõ caualleiros em que cõfiaua que ho guardauam & tinhã como preſo: & nam mandaua carta a Caſtella q̃ lhe nam foſſe tomada & mandada logo a el rey.

DA ARMADA QVE el rey tinha preſtes pera ho deſcubrimento da india. Capitolo.ccv.

Ollos grandes deſejos que el rey ſempre teue do deſcubrimento da india, no que muito tinha feito & deſcuberto atee alem do cabo de boa eſperança. Tinha concertada & preſtes ha armada, pera deſcubrilla cõ os regimẽtos feitos: & por capitam moor della Vaſco da gama fidalgo de ſua caſa & por falecimẽto del Rey ha dita armada nam partio. E el Rey dom Manoel que ſancta gloria aja tãto que reynou mandou partir ha dita armada aſſi como eſtaua p̃ſtes, pella meſma ordenança & os meſmos regimẽtos que eſtauã feitos: & por capitam moor ho meſmo Vaſco da gama: que depois foy cõde da Vidigueira & almirante das indias q̃ cõ ha ajuda de deos & ſeu

esforço como vallente caualleiro, com grandes perigos & trabalhos ha descubrio.

DE COMO EL REY determinou dhir aas caldas do Algarue.

Capitolo.ccvj.

ESTando hũa noite el rey ceando lhe trouxerã hũ moço do doutor pero diaz que vinha das caldas do Algarue: onde fora mandado doẽte de ydropesia & era daql les q̃ el rey mãdara pera esprimentar as caldas: & porq̃ de todo veo são, creceo ha võtade a el rey dhir & assi ho determinou: & porq̃ era jaa tarde, no mes doutubro ouue nos fisicos cõtradições em algũs. Principalmente em hũ mestre Liã judeu muito bom fisico que ho cõ tradisse: & requerco a el Rey que nã fosse la: & elle nam quis hir cõ elle, & ouue outros que lhe disseram que fosse. E logo ao outro dia mãdou el rey partir Ioam fogaça diante a Monchique a lhe concertar as caldas & seu apousentamento & tudo ho que fosse necessario pera logo hir a pos elle.

DE COMO EL REY fez seu testamento.

Capitolo.ccvij.

POrque nosso señor Iesu xpo no tẽpo da necessidade nũca desempara os catolicos & virtuosos, & deuotos seus: mas entã acode com sua graça & misericordia. Como sabia q̃ ho tẽpo da morte del Rey se chegaua: & q̃ fora Rey justo & muito temẽte a elle, lhe quis ẽ tal tẽpo acodir cõ sua ajuda & piada de: & porq̃ foy muito deuoto da sua morte & paixã, lhe deu graça pa q̃ ãtes q̃ morresse fizesse todas as cousas q̃ cõpriã a saluaçã de sua alma, como fez inteiramẽte como catolico principeq̃ era. E mandou chamar logo frey Ioam da pouoa frade obseruãte da ordẽ de samfrãcisco, homẽ muito virtuoso & de sancta vida, q̃ era seu cõfessor: & a elle se cõfessou logo muy perfeitamente: & cõ muita deuaçã de suas mãos tomou ho sacramẽto: & acabado isto com elle fez seu justo & verdadeiro testamẽto estãdoãbos soos assentados & foy escripto cõ as minhas penas & meus aparos: & eu estaua aa porta defora & acudia q̃ndo chamaua. E estãdo elrey assi fazẽdo ho dito testamẽto, chegou ho duq̃ aa porta & pergũtou me q̃ fazia el rey, & eu lho disse & perguntey se queria sua senhoria que dissesse a el rey como elle ahi estaua: & disse que nam: & se assentou na casa defora, que estaua de todo despejada com soo Aires da silua & Antam de Faria: & el Rey sentio que viera alguem, chamou & perguntou me quem era: & eu lhe disse que ho duq̃: & q̃ me per-

guntara que fazia ſua alteza: & eu lho diſſera & perguntara le ſe queria que diſſeſſe a ſua alteza como elle eſtaua ahi: & elle me diſſera q̃ nã & ſe fora aſſentar: & el Rey me reſpõdeo. Bem fez & bem fezeſte. E aſſi eſteueram atee bẽ noite & acabaram ho teſtamẽto de todo: & deſta cõfiſſam & teſtamẽto foy alli em muita amizade & amor com ha raynha ſua molher: & de todo fora dalgũas paixõesem que anda uã. E neſte proprio tẽpo q̃ ho duque chegou aa porta bẽ longe de cuidar ho que ſe fazia: ho deixou el rey & decrarou no dito teſtamẽto por ſoo & legitimo erdeiro deſtes reynos & ſenhorios & deixou lhe ho ſenhor dom lorge ſeu filho encomendado como vaſſallo ſeu. Ho qual teſtamento foy aſſiverdadeiro & virtuoſo que deos foy cõ elle ſeruido & todos os do reyno muy contentes.

DE COMO EL REY partio pera ho Algarue & aprouou ſeu teſtamento.

Capitolo.ccviij.

EL rey aſſentou em hir ao algarue aforrado & leuar cõſigo ho ſeñor dom lorge ſeu filho & que ha raynha & ho duque ſe foſſem logo a alcacer do ſal & ahi ho eſperaſſem: pera da vinda ha Raynhapor ſer mal deſpoſta hir a ſetuuel por agoa & dahi a Alcouchete & pollo rio acima hir a Sãtarẽ: & el rey por terra corrẽdo montes: os quaes caminhos ſe nã fezeram, porq̃ deos ordenou outra couſa.

¶ E no pprio dia q̃ el Rey partio das Alcaçouas na entrada do mes doutubro pollaa menhã antes que partiſſe, aprouou pubricamente ſeu teſtameto, em que aſſinarã ſete peſſoas mais principaes que ahi eſtauã: antre os quaes foy ho Duq̃ & ho ſenhor dõ lorge. E acabada ha prouaçam, em hũa quarta feira polla menhã partio & foy dormir a Ferreira: & ao outro dia partio alegre & bẽ deſpoſto: & por meſſagena & panoyas & os colos foy ſuas jornadas atee ho ſabado que chegou aMonchique: & eſteue ho domingo onde ſentio frio: & ahi folgou ho dia & vio luitas dos da terra & da corte cõ que folgou: & fez luitar Ayres telez q̃ ora he frade q̃ era grãde luitador & ganhou alli as fogaças cõ q̃ el Rey recebia prazer: & aa ſegunda feira por ha frialdade da terra ſer ja muita, foy el rey acõſelhado q̃ nã ẽtraſſe nas caldas: & elle por ſe achar em boa deſpoſiçamtoda via foy aq̃lle dia dormir aas caldas & ẽtrou nellas: & ao outro dia terça feira tãbẽ entrou nas caldas polla menhã & aa noite muito contente de ſi: & dizendo que ſe achaua melhor: & aſſi entrou ha quarta feira polla menhaã: & aa tarde porque ahi perto eſtauam porcos empraza-

dos pera monte:pergũtou aos fiſicos ſe poderia la hir:& diſſerã lhe que ſi:& bẽ forrado pera ho frio: & cuberto pera ho ar, embuçado cõ touca & hũ chapeo per ordem dos fiſicos,foy la em cauallo muito manſo em que vinha no caminho:& ſendo la,ou pollos quatro banhos que tinha tomados:ou pollo abalo q̃ fez ſe achou mal& veo cõ muito grãde dor de eſtomago & cõ fruxo que ho logo muito apertou:com que ficou muito agaſtado & triſte: porq̃ por ſe achar os dias dantes bem tinha muita eſperança de ſua ſaude& cõ eſte fruxo ficou duuidoſo della:& por nã poder mais eſteue nas caldas ha noite da quarta feira & ha quinta & ha feſta feira com grandes agaſtamentos.

PARTIDA DEL REY das caldas pera aluor.

Capitolo.ccix.

O ſabado pola menhã ho melhor q̃ pode, el rey caualgou a cauallo bẽ fraco, & foy jantar a hũa quinta de bõs pomares& caſas que eſtaua no caminho,& dahi dormir a aluor:õde chegou tarde com muita fraqueza:& poſou nas caſas daluoro datayde & ho ſeñor dõ Iorge com muita gente da del rey per ſeu mãdado ſe foy a Villa noua de Portimã: onde foy de dõ Martinho ſeñor da villa que depois foy conde della,ſeruido cõ muitos grandes banquetes:& el rey eſteue em Aluor algũs dias que ſe leuãtaua & vinha de hũa camara onde jazia a hũa caſa debaixo: & deitado veſtido ẽ hũa camilla ouuia miſſa na ſalla:& iſto fez algũs dias atee que veo a tanta fraqueza que ſe nam podia leuãtar: & laa na camara lhe deziam miſſa & da cama via deos. E hindo el Rey aſſi cada vez pera pior,ho ſenhor dõ jorge ho veo ver duasvezes & no mais, & ſempre darnbas tornou dormir avilla noua:& logo pareceo a muitos que el Rey tinha ho duque ſeu primo declarado por Rey,pollo verem ficar em Alcacer tam afaſtado & el rey ver tam poucas vezes ho filho:& hindo el rey achãdo ſe cadavez pior deſejou muito ver a raynha ſua molher & ho duq̃ ſeu primo:& por ha Raynha ſer mal deſpoſta lhe pareceo q̃ nã poderia vir & eſcreueo ao Duq̃: & lhe rogou muito que ho vieſſe ver cõ tẽçã de lhe declarar como ho deyxaua por Rey & encomendar lhe ſeu filho:& porque ho duque tardaua lhe mandou el Rey outro recado por Antonio de Miranda:& depois outro por dom Martinho de Noronha: & ho duque vindo ja pera Aluor, eſtando no lugar dos Colos, foy aconſelhado que nam foſſe mais adiante: & com recados & cartas q̃ diſſe receber da raynha, em que ho mandaua cha-

mar a preſſa pera vir ver el rey ſe tornou a Alcacer:& por ho capitã fernã martiz mazcarenhasmãdou dizer a el rey que elle tornara per mãdado da Raynha:porque ella a grãde preſſa ho queria hir ver:ho qual recado foy dado a el rey aa ſeſta feyra polla menhã quãdo elle ſe achou bẽ & folgou muito cõ iſſo:& logo começou dordenar on de ha raynha & ho duque auiã de pouſar: & porque ho fruxo del rey hia em muito grãde crecimen to os fiſicos ordenarã de lho eſtãcar & com remedios que pera iſſo fizerã lho eſtãcarã:& porq̃ ho hu mor era ja muito corruto por todo ho corpo,como nã teueſſe lugar de ſahir,ſaltou cõ elle Letreſia tã grãde que ho namdeixaua acordar,nẽ abrir os olhos ſe nã fora de ſeus ſentidos dormir ſempre &cõ muito trabalho ho acordauã & acordado dizia a todos cõ grãde eficacia q̃ por amor de Deos ho acordaſſem&ho nã deixaſſem morrer como beſta. Falauã lhe muito alto,bolliã cõ elle,eſſregauãlhe os pees:& vẽdo que cõ nada acordaua,ho prior do crato dom Diogo dalmeida,q̃ neſta doẽça ele & Ayres da ſilua ho ſeruiram grãdemẽte:& tãto que ſe el rey viuera lhes ouuera de fazer grãdes merces;& quiçaes outros ho nam eſperarã: tomou el Rey polla barba & bradou rẽo.Señor acorday: & elle acordou muy inteiro& diſſe.Prior eſſa mão mais honeſta fora poſta em outro lugar,que pees auia ahi: eſtando morto nam cõſentia couſa mal feita.E cõ eſta paixã de dormir eſteue atee quinta feira bẽ noite vinte & dous dias Doutubro ẽ que os fiſicos tomaram por remedio darlhe meezinhaspera tornar ao fruxo,pera cõ elle retornar a ſeus ſentidos. E neſte dia de quinta feira os de ſeu cõſelho que preſentes erã ſem ho elle ſaber mandarã hũa carauella aLixboa pera de laa trazer panos de doo:tochas & veludo preto & outras couſas. E cõ iſto que ſe logo ſoube dizẽque ho duque ſe tornou & no reyno oũue algũs aluoroços:& como elrey tornou a ſahir, aa ſeſta feira polla menhã cedo alliuou:& ſem ter os acidẽtes que tinha ficou alegre cõ moſtranças de ſão,que claramẽte cuidou que era.De que navilla ouue grande aluoroço & muito prazer & alegria & veo ha gẽte toda ao paço q̃ auia dias que ho nãvirã & ho tinhã por morto.E elle ouuĩ do ho rumor pergũtou que era & quãdo lhe diſſerã que era cõ prazer de ſua ſaude mandou abrir ha porta & diſſe. Deixay entrar eſſa gente que folga de me ver & eu a elles. Entraram todos com elle, poucos & poucos, & com muito prazer & alegria & muitas lagrimas lhe beĩauam ha mão & logo ſe tornauam a ſahir: & elle rindo fazia a todos muito gaſalhado. E

aquelle dia se fizeram muitas festas & alegrias. E el Rey fez logo escreuer cartas pera ha raynha & pera ho duque & pera as cidades principaes do reyno: & assi a muitas villas dando lhe conta do seu acidente passado de que estiuera mal,& que jaa estaua bem com esperança de vida, encomendando a todos q̃ lhe rogassem a deos por ella & nam fizessem aluoroços algũs:& em algũas partes encomendou que lhe fizessem preciçõesa casas deuotas.As quaes cartas foram logo feitas: & sendo muytas as assinou todas per si:& cõ muita pressa forã dadas em todo ho reyno.E muitos as teueram por nam verdadeiras, & cuidaram que eram falsas & que el Rey era morto. E aa sesta feira logo polla menhã cedo mãdouchamar ho señor dõ Iorge seu filho a Villa noua onde estaua:& ho veo logo ver acõpanhado de muitos fidalgos, que com muito grande prazer & alegría vieram ver el rey: que muito folgou com ho filho & com elles: & logo depois de comer ho fez tornar com todos os que com elle vieram.

DE COMO EL REY conheceo sua morte: & se quis nisso certificar dos fisicos & dos que com elle eram& como lhe foy descuberto:& ho que sobre isso fez.

Capitolo.ccx.

Steue el Rey assi ha sesta feira atee ha tarde, em que logo se achou mal: & foy em todos ha mayor tristeza que podía ser: porque ho auiam ja por são segũdo polla menhaã ate depois de comer estiuera: & estaua ja fora do nojo & receo passado.E assi el rey ficou muito triste & muy cortado & toda aquella noite deu muitos sospiros cõ muita paixã porq̃ aq̃lle dia se dera por são:ho qual prazer lhe durou tam pouco.E ao sabado se achou jaa muito pior & se lhe dobrou ho fruxo: cõ que lhe vieram desmayos & mortaes acidentes,pollos quaes el rey conheceo sua morte. E como principe prudente& muito deuoto& bom christão: pellos fisicos & pessoas principaes que cõ elle erã:ho quis saber & ser daverdade desengana do.E os chamou todos jũtos &cõ muita segurãça&esforço lhe disse os sinaes que em si sentia:por õde lhe pareciaq̃ se chegaua sua morte & porq̃ cõ suas dores & paixões poderia ser maginaçã:q̃ria saber a verdade delles:ha q̃l pella obrigaçã q̃ a deos & a elle tinhã,lhe nam ẽcubrissem, pois sabiã q̃nto nisso hia pa suavida ou saluaçã de sua alma.E elles lhe disserã q̃ praticariã sobre isso & ha reposta trariam a sua alteza:& depois de todos praticarẽ, & terẽ por muito certo ha morte del Rey,escolheram pera

lhe darẽ ho triſte & mortal deſen gano ho biſpo de Tãgere dõ Dio go ortiz & ho prior do Crato dõ Diogo dalmeida. Que nã lho po-dẽdo dizer, com muitas lagrimas & ſaluços lhe diſſeram que os fiſi cos erã ja deſeſperados de ſua ſau-de: & que ſua morte ſe nã eſcuſaua ſe nam foſſe por milagre de deos. E ho biſpo como grande letrado, & ho prior como eſforçado caua-lleiro, lhe diſſeram entam ho q̃ pe ra ſua alma & corpo cũpria: & el Rey muito em ſi & com ho roſto muy ſeguro como muito eſforça-do & valẽte principe lhes reſpon deo. Eſſa embaixada q̃ me ambos dais he bẽ triſte & de muita deſcõ ſolaçam pera ho corpo: mas cõ el-la dou muitas graças a deos: & po is elle diſſo he ſeruido, ey que pe-ra ſaluaçã de minha alma he muy neceſſaria: & pois me fez tãta mer ce que me deu conhecimẽto de mi nha morte, eſpo na ſua miſericor-dia que pelos merecimẽtos de ſua ſancta morte & paixã & nã pollo eu merecer ſe lembrara de minha alma: & logo com muita ſegurãça mãdou deſarmar ha caſa & armar nella altar cõ ha cruz & hũ retauo lo de noſſo ſeñor Ieſu chriſto cru cificado: noſſa ſenhora: ſam Ioã & mãdou tirar ha arquelha & deſſa zer ha cama alta & fazella no ſobe rado, tudo cõ tãto tẽto & ſoſſego como ſe fora pera partir pera ma-is perto. E logo cõ muita deuaçã & lagrimas ſe cõfeſſou & comũgou: & aa noite cõ Aires da ſilua cama reiro mor fez hũa cedula alẽ do te ſtamẽto q̃ nas alcaçouas fizera, & ficara em poder de Antã de Faria: ho qual era ahi ja trazido: & aſſi com grande cuidado começou de entẽder nas couſas de deſcargo de ſua alma. E porque em tal tẽpo ho nã emportunaſſem cõ deſordena dos requerimẽtos: quiſera ver pol los liuros de ſeus moradores aſpe ſſoas a que tinha mais obrigaçam dacrecẽtar: ſatiſfazer & fazer mer ces: & aſſi tãbẽ p̃doar: & a iſto dos liuros da cozinha, nam deu lugar ha breuidade do tempo & os mui tos & ſobejos requerimentos das peſſoas que cõ elle erã: & porq̃ ho camareiro mor Aires da ſilua ſa-bia ja certo polla cedula que eſcre uera como el rey deixaua ho duq̃ por ſeu herdeiro & ſoceſſor: lhe pe dio por merceq̃ cõ ha tal noua ho mãdaſſe ao duq̃: porq̃ por ella lhe fizeſſe hõra & merce: & que tãbẽ elle melhor que outrẽ requereria as couſas do ſeñor dõ Iorge ſeu fi lho que el rey na cedula muito en comẽdaua ao duq̃, E a el rey a-pue que Aires da ſilua & dõ Aluo-ro de craſto veador de ſua fazẽda foſſem ãbos por ſerẽ cunhados & muito amigos cõ ha dita noua ao duque. E ao ſabado bẽ noite el rey ſo cõ aires da ſilua acabou ha dita cedula: & aſſinou & cerrou Aires da ſilua & pos ho ſinete: tãbẽ foy

escrita cõ meus aparos & penas como ho testamẽto & beijou ha mão a el rey com muitas lagrimas & logo elle & ho dito dõ Aluoro partiram cõ ella Daluor bem noite caminho dalcacer onde ho duque estaua com ha raynha.

DOS PERDÕES QVE el rey pedio & satisfações & merces que fez: & como foy sua morte & das cousas que fez & disse.

Capitolo.ccxj.

AO domingo polla menhaã cedo el Rey muy deuotamente ouuio missa & com muitas lagrimas & grande cõtriçã & arrependimẽto de seus pecados tornou a comũgar outra vez: & mãdou cõ muita pressa a lagos pollo oleo da sancta vnçã: cõ ho qualveo ho prior da dita villa cõ todas as cousas necessarias. E logo cõ os bispos & capellães que eram presentes com muita deuaçã & lẽbrança de deos tomou ha derradeira vnçã tam inteiro na fee & cõ tanta acusaçã de si mesmo que a todos fazia enueja E ao jãtar comeo hũ meollo de pã molhado em çumo de lõbo de vaca assado: & algũs bocados de outras cousas: tendo jaa tamanho salluço que cada vez que lhe vinha, parecia que ja lhe sahia ha alma & per escripto mãdou pedir aa raynha sua molher & aa infanta dona Breatiz sua sogra & ao Cardeal dõ Iorge dacosta cõ palaurs de muita humildade & verdadeira cõtriçã. E assi per palaura pedio perdã aa clerezia, caualleiros & pouos de Portugal com conhecimento dalgũas cousas que fezera como nam deuia: & a muitos homẽs fez com muita temperança muitas merces de tenças & quitas, oficios & beneficios, satisfações em dinheiro segundo cada hũ ho merecia: & os padrões & aluaraes assinaua per sua mão, tẽdo ja ha alma na boca, & ao Duque seu primo como ha herdeiro & soceſſor encomẽdaua jaa que as cõpriſſe inteiramẽte, segũdo se nellas cõtinha: & tudo daua & deu cõ tanta temperança, peso & medida, & tam justamente q̃ a nenhũa se pos duuida: & neste tempo de tam poucas oras de vida, a algũas pessoas se escusou el rey de cousas que lhe requeriã cõ tanta rezam & honestas palauras, que ganhou muito mais louuor na temperança que teue em as nã dar do que ganhara em as dando. Porque assi repartia as satisfações & merces com tal tento & ygoaldade como se estiuera pera viuer outros corenta annos. E disse a dõ Martinho veador da fazenda, sendo homem que elle sempre muito estimou & muy aceito a elle, pedindo lhe Villa noua pera seu filho. Dom Martinho eu verdadeiramente estou ja tal & de maneira que dando vos agora isso parece-

ria q̃ daua ho alheo:porẽ vos ſois tal q̃ nã vira nenhũ apos mi:q̃vos nã faça muita hõra&muita merce E neſte tẽpo de ſeu falecimẽto nã quis el rey q̃ eſtiueſſe cõ elle ho ſenhor dõlorge ſeu filho nẽ q̃ vieſſe ahi:& mãdou q̃ quãdo deos foſſe ſeruido de ho leuar,logo ſeu teſtamẽto foſſe aberto,& nelle acharıã ho q̃ depois de ſua morte auiã de fazer:& q̃ depois de viſto ho leuaſſem logo tres do ſeu conſelho ao duq̃ ſeu primo:& porque nelle tinha mãdado q̃ ho enterraſſem na ygreja de Lagos õde fora ſoterrado ho infante dõ anrrique ſeu tio: tornou a mãdar q̃ ho leuaſſem aa cidade de Silues & lãçaſſẽ ſeu corpo na ſee:& depois leuaſſem dahi ſua oſſada ao moeſteiro da batalha:como leuarã depois por elrey dõ Manoel cõ muito grãde hõrra & muita ſolẽnidade,como em ſeu lugar ſe dira E eſtãdo elrey tirãdo cõ muita pena ho biſpo de tãgere lhe lẽbraua alto muitas couſas ſanctas & muito neceſſarias em tal tẽpo:antre as quaes tocou algũas da bribria:elle lhe diſſe.Biſpo nã me lẽbreis nenhũa couſa da ley velha. Ho biſpo do algarue dõ Ioã camelo q̃ cõ elle eſtaua ſendo muito bõ homẽ muy liberal & gaſtador era auido por mao clerigo & nũca dizia miſſa nẽ entẽdia em oficios diuinos:& el Rey ho tinha diſſo reprendido algũas vezes:& era del le por iſſo deſcontente:& eſtando neſta derradeira ora lhe diſſe.Biſpo eu vou muy carregado devos: por amor de mi viuey daqui auante bem & a ſeruiço de deos & day me voſſa fee de ho fazerdes aſſi:& ho biſpo lha deu:&elle lhe tomou ha mão de ho cũprir.E dando lhe a aſſinar hum padrã de certa renda que deixou a dona Ana de mẽdoça mãy do ſenhor dom Iorge ſeu filho, tendo ha pena na mão pera ho aſſinar,ha deixou cahir& começou de chorar muito:& por que ho confortauam diſſe. Nam me cõforteis que eu fuy tam mao bicho que nũca me acenaram que nam mordeſſe: & com muitas lagrimas ho aſſinou: & porque lhe falauam por alteza como ſohiam: diſſe. Nã me chameys alteza que nam ſam ſe nam hũ ſaco de terra & de bichos.Hum franciſco dacunha das ilhas terceiras:chegou a elle & diſſelhe:que pollas cinco chagas de Ieſu Xpo lhe fizeſſe algũa merce q̃ era fidalgo & muito pobre:& el rey lhe mãdou cõ muita preſſa fazer hũ padrã de trita mill reaes de tẽça & ho aſſinou:&diſſe lhe que tomaſſe ha prataque na caſa eſtaua q̃ nã tinha ja q̃ lhe dar & ẽ ho outro ſe ſahindo diſſe el rey. Ia poſſo agora iſto deſcubrir,nunca em minha vida me pedirã couſa aa honrra das cinco chagas que nã fizeſſe. Mandou ſaber em que põto eſtaua a maree:& dando lhe ha reposta diſſe. Daqui duas oras

me finarey & assi foy. E estãdo assi com muita pena tirãdo cõ grãdes & mortaes salluços q̃ lhe acudiam de quãdo em quãdo disse. Tenho tamanho amargor na boca que se nã pode sofrer, Disse lhe ho bispo de Coimbra. Sñor lẽbre vos ho vinagre & azedo que derã a beber a nosso señor Iesu xp̃o estando na cruz & nã vos amargara ha boca: & el rey lhe respondeo. Oo bispo q̃nto vos agradeço isso porq̃ esse passo soo me esquecia da paixã. E estãdo assi veo lhe hũ muito grande acidente antes de lhe sahir ha alma que ho trespassou: & cuydãdo todos que era finado, ho bispo de Tãgere lhe fechou os olhos & ha boca: & elle ho sentio & tornou assi & disse. Bispo ainda nãvẽ a ora. E falãdo sempre palauras sanctas: & encomendando a todos q̃ nam chorassem entã por lhe nã fazerẽ toruaçã beñãdo muitas vezes ho vulto de nosso señor & ha cruz cõ os olhos postos nelle & ha cãdea na mão: cõ todo seu perfeito saber & os sentidos muy espertos & ha vista toda inteira sem fazer geito nenhũ rezãdo sempre cõ os b̃pos verso por verso: & na derradeira cõ ho nome de jesu na boca com grãdissima deuaçãdizẽdo. Agnus dei qui tollis peccata mũdi miserere mei lhe sahio ha alma da carne domingo em se querẽdo poer ho sol vinte & cinco dias doutubro do ãno de nosso señor Iesu christo de mil & quatrocentos & noueta & cinco, em hidade de corenta ãnos & seis meses: dos quaes foy casado cõ ha raynha dona Lianor sua molher vinte & cinco & reynou catorze annos & dous meses: & sendo muito vertuoso na vida acabou desta maneira: que he muito pera auer enueja.

DAS PESSOAS QVE com el Rey eram ao tempo de sua morte. Capitolo. ccxñ.

Om el rey erã ao tẽpo de seu fallecimento estes señores & pessoas principaes do cõselho & fidalgos. s. ho bispo de Coimbra dõ Iorge dalmeida, ho bispo de tangere dõ Diogo ortiz capelã mor: & ho bispo do Algarue dom Ioã camello. Ho conde de pendlla dõ joã devascõcellos, ho prior do crato dõ Diogo dalmeida, dõ martinho veador da fazẽda dõ joã de Sousa, Ayres da Silua camareiro moor, Fernã martiz mazcarenhas capitã dos ginetes, dõ Aluoro de Castro, dõ Diogo lobo, Lopo dacunha trichãte: dõ Frãcisco deça, dõ pedro de crasto, dõ Anrriq̃ de sousa, joã fogaça veador, Aluoro dataide, Nuno fernãdez dataide. afonso dalbuq̃rq̃, Diogo lopez de seq̃ira, Pero correa, dõ Duarte de meneses, Ayres telez, Antonio de Mẽdoça. Fernã dalbuq̃rq̃. Pero de mello, Ioã freyre, dõ Martinho de noronha, dõ Manoel de Meneses,

Antonio de Miranda, Alonſo anrriquez, Vaſco de foes. Ruy de pina:& outros fidalgos,caualleyros oficiaes & capelães:q̃ foy per rol aforrado.E os q̃ cõ el Rey ſemp̃ eſtauã & ho curauã& faziã todo ſeruiço erã ſomẽte ho prior do crato & aires da ſilua:ho doutor meſtre Rodrigo fiſico mor,& ho doutor de lucena fiſico da infanta.& meſtre Ioſepe,& Afonſo fernãdez mõtarroyo teſoureiro da caſa & antã de figueredo moço da guardarou pa& eu garcia de reſẽde:q̃ a eſte ſe nã tinha porta & os outros ẽtrauã ao comer&q̃ndoelreyho mãdaua q̃ E na caſa onde el rey faleceo erã preſentes eſtas peſſoas.ſ. ho biſpo de Coimbra cõ ha cruz nas mãos, ho biſpo de tãgere cõ ho vulto de noſſo ſeñor,ho biſpo do Algarue cõ ha agoa bẽta:& diogo fernãdez cabral todos rezãdo cõ elle verſo por verſo & ho cõde de Penella q̃ lhe teue ha cãdea na mão:& ho prior do crato:& ho capitã fernã miz & dõ frãciſco deeça & Afonſo fernãdez mõtearroyo,& Antã de figueiredo,& eu Garcia de reſende q̃ a tudo fuy preſente por dormir em ſua camara& nunca ſahir dahi

DO QVE SE FEZ DE pois da morte del rey. Cap̃.ccxiij

Steue aſſi finadocõ ho roſto deſcuberto mais de hũa ora ate de todo ſer frio :& em q̃nto ho cõcertauã & amortalhauã muito limpamente pera ho meterẽ na tũba:os principaes q̃ hi eſtauã tirarã de hũ cofre ho ſeu teſtamẽto q̃ logo abrirã : & Ruy de pina ho leo perãte todos & ſe achou nelle que deixaua ho duque ſeu primo por verdadeiro erdeiro deſtes reynos & ſñorios:& ho decrarou por rey delles: encomẽdãdo lhe muito cõ palauras de grãde amor & muita obrigaçã ho ſeñor dõ Iorge ſeu filho:a q̃ deixou feito duq̃ deCoimbra & ſñor de mõtemor ho velho cõ as villas q̃ tinha ho infante dõ pedro ſeu biſauo:& mais encomẽdaua ao duq̃ que lhe deſſe todalas couſas q̃ elle em Duq̃ tinha: em q̃ ẽtraua ho meſtrado de chriſtus & ha illa da madeira. E ho titulo de duq̃ com algũas couſas deſtas lhe deu el rey dom Manoel depois de reynar:& de outras ſe eſculou por q̃ ho reyno ho nã poderia cõſentir:& mais a aq̃lle tẽpo nã era pera tamanhas couſas ſe darẽ a hũa peſſoa tẽdo ja os meſtrados dauis & ſantiago.E mais ſendo el rey mãcebo & ſolteiro cõ eſperãça de logo caſar & auer muitos filhos como ouue:que nã poderia cõ elles tãto partir tẽdo ho ſeñor dõ Iorge tres meſtrados. E acabado de leer ho teſtamẽto:os ſeñores & os do conſelho fizerã ſua cerimonia deuida & cuſtumada:em q̃ logo declararãm& ouuerã ho duq̃ por ſeu rey & ſenhor:& aſſi lhe eſcreueram&

mãdaram logo hoteſtamento por tres honradas peſſoas do cõſelho. ¶ E aa mea noite foy ho corpo del rey leuado em hũa tũba, cuberto de velludo p̃to, & ẽcima hũa cruz de damaſco brãco: poſto ẽcima de hũa azemolla cuberta cõ hũ gran de repoſteiro de veludo p̃to, com muitas tochas aa ſee de Silues com muita triſteza & muito grãdes prã tos dos ſeñores & fidalgos caualei ros & pouos q̃ alli erã & acompanhauã. E foy ſoterrado na ygreja mayor onde jouue cõ eſperãça de milagres q̃ noſſo ſeñor por elle fazia: & dahi foy depois leuado ao moeſteiro da batalha per elrey dõ Manoel q̃ ſancta gloria aja cõ muita infinda hõra & acatamẽto & ſolẽnidade onde ora jaz ſeu corpo: onde tẽ muitos por fee q̃ tẽ feitos muitos milagres: & em ſeu corpo por hũa buraca q̃ tẽ na ſepultura ſe tocã muitas couſas & ſe leuã por reliquias de ſancto. E ha noua certa do falecimẽto del rey foy dada aa raynha & ao duq̃ em alcacer logo ao outro dia ſegũda feira. E aa terça feira logo ſeguinte. xxvij. dias doutubro do dito ãno de mil & quatrocẽtos & nouẽta & cinco ho duq̃ foy ſolẽnemẽte aleuãtado & obedecido porrey em Alcacer do ſal: & aſſi logo ẽ todo ſeu reyno cõ muita paz & cõcordia de todos.

DO QVE SE ACHOV em hũa boeta del Rey.

Capitolo. ccxiij.

Epois do falecimento del rey ho biſpo de tãgere & ho prior do cra to ſecretamente & ſos com ha caſa deſpejada por os outros ſeñores ſerẽ hidos a ſuas pouſadas ordenar ſua partida pera Silues. Como ambos erã feituras del rey & muy aceitos a elle, abriram hũa ſua boeta de q̃ elle ſemp̃ trouxe ha chaue: por ouuirẽ dizer & auer ãtre algũs ſoſpeita q̃ elrey trazia alli peçonha cõ q̃ mãdara matar ho biſpo dõ garcia, pa q̃ ſendo aſſi ha deitaſſem no mar: & nam ſe ſoubeſſe tamanha vergonha: & abrido ha boeta cõ eſta boa & leal tẽçã de boõs criados: acharã nella hũ confiſſionairo & hũas diſcipri nas: & hũ aſpero celicio, q̃ era bem deſuiado do q̃ cuidauã & tornarã fechar ha boeta. Equãdo elrey foy ſoterrado lhe lãçarã dẽtro no atau de tres alcofas de calvirgẽ pera ſer comido mais cedo & quãdo ho de ſenterrarã cuidãdo de achar ſomẽte os oſſos ho acharã todo inteiro q̃ ſe conhecia como ẽ viuo: & com hũ muito ſuaue cheiro nã ſabido, q̃ cheiraua muito bẽ: de q̃ foi muy grãde eſpãto: & aſſi inteiro jaz ainda agora: & as couſas q̃ em ſeu corpo tocãpreſtam pera muitas enfirmidades, & tem feitos muitos milagres como dito he.

DE COMO HO SEñor dõ Iorge veo a el rey dõ Manoel.

Capitolo. ccxv.

ACabado em Silues ho enterramẽto do corpo del Rey: os que cõ elle forã se tornarãpera ho señor dõ Iorge que estaua em Vil la noua: prĩcipalmẽte ho prior do crato q̃ era seu ayo: dõde logo par tio acõpanhado de muitos señores & hõrados fidalgos: & veo ter ho dia de todolos sanctos a messagena no câpo douriq̃: õde chegou a elle ãrrique correa hirmão de sua mãy cõ as primeiras cartas del rey escriptas de sua mão cõ palauras de cõfortos & muita esperãça que ahi em messajena lhe deu: & dahi partio ho señor dõ Iorge caminho de mõtemor ho nouo õde el Rey ja estaua: & de caminho foy decer ao paço cuberto de burel elle & todolos q̃ cõelle vinhã: & foy beĩjar ha mão a el rey q̃ ho recebeo com muito grãde gasalhado & mostrãças de muito amor: & cõ lẽbrança da morte del rey cõ q̃ allí se nã poderã escusar muitas lagrimas & tristeza. E ho prior do crato seu ayo por lho assi ter mãdado el rey seu pay: tomou ho señor dõ jorge pol la mão & ãbos cõ os joelhos ẽ terra ho ẽtregou a el rey seu tio: & sobre isto fez hũa falla alta a el rey, ẽ q̃ cõ palauras de muita prudencia & grãdes obrigações pedio al rey merce & acrecẽtamẽto pera ho señor dõ Iorge: & a elle com outras muitas acõselhouq̃ sempre muito bẽ & lealmẽte ho seruisse & amasse como a seu verdadeiro rey & señor: & logo entã el rey recolheo ẽ sua casa ho señor dom Iorge, & ho tratou & hõraua como era razam

DE GARCIA DE RESENDE EM QUE DIZ COMO EL REY FALECEO CẼDO SOO FOY SUA MORTE MUY SENTIDA: & como nosso señor sempr̃ daa seus galardões cõformes aos seruiços que lhe fizeram.

EL rey faleceo sem pay, nẽ mãy, sem filho nẽ filha: sem hirmão nẽ hirmaã & ainda cõ muito poucos fora de Portugal no reyno do algarue em Aluor muito peq̃no lugar. E sendo assi na morte tã soo, foy de todos tam sentido tam chorado: cõ tamanhos doridos & pubricos prãtos, q̃ mais nã poderã ser sendo muy acõpanhado: & todo ho reyno foy vestido de burel, almafega & vaso, cõ tamanho nojo & tristeza q̃ ha cidade de lixboa alẽ dos grandes & solẽnes saymẽtos q̃ pola sua alma fez: mãdou apregoar q̃ nenhũ barbeiro fizese barba nẽ cabello dahi a seis meses sob muy graues penas & assi se cõprio muy inteiramẽte ho q̃ nunca se vio nẽ leo q̃ por outro rey se fizesse: & tãbem em outras cidades se fez isto muito bẽ cõ muy grãde sentimẽto: q̃ ainda que el rey fosse soo de parentes ho acõpanhauam muitas & grãdes vertudes: grandezas & grãde esforço & muitas per

feiçõcs q̃ nelle auia:& porq̃ noſſo ſeñor jeſu xp̃o ſempre da ſeus galardões & grãdiſſimas merces & acoſtumadas miſericordias,cõformes aos ſeruiços q̃ lhe fezeram:& aos corações,vontades & tenções cõ q̃ forẽ feitos:manifeſtamẽte ho quisagora manifeſtar naq̃ſta morte del Rey como elle em ſua vida per deſejo,per deuiſa& per obras manifeſtaua. E porq̃ ſempre ſeus pẽſamẽtos & cuidados erã em ſeruir a deos & cõprir ſeus mãdamẽtos cõ grãde feruor de fee eſperança & caridade: & em amar muito ſeus pouos:q̃ polla ley & polos ſeus dezia q̃ derramaria ſeu ſangue como pelicano por ſeus filhos.Ieſu chriſto noſſo ſeñor verdadeiro pelicano lho quis altamẽte pagar naq̃ſſa meſma moeda:q̃ polla grãde deuaçã & cõtriçã que el rey tinha ſe lẽbrou tãto de ſua alma aa ora de ſua morte:q̃ acabou tã ſanctamẽte q̃ he auido por ſancto. & pollo muito grãde bẽ q̃ a ſeus pouos q̃ria ficou a todosem geral hũ tã grãdiſſimo amor a ſua alma: & ſua memoria,ſua vida & ſeus feitos q̃ pera ſempre ſera deſejado, louuado,muito bem quiſto,& de muy hõrada fama:q̃ deſta maneira ſabe noſſo ſeñor pagar os ſeruiços que lhe fazẽ:& a outros q̃ ho ſeruẽ por couſas vãas deſte mũdo nelle lhe da proſperidades, ſenhorios & riq̃zas,honras,poderes & mãdos:ſaude,muitos prazeres,& muita põpa mundana: & por iſſo veja cada hũ da maneira q̃ ho ſerue,q̃ da ſorte q̃ ſeruir daq̃ſſa lhe pagaraa.Porq̃ da aosq̃ deue,pdoa a quẽ tem rezã:reparte muito por muitos, da ſempre ſem lhe mingoar:por conhecer bẽ a todos,nã pode ſer enganhado:aos bõos da galardã, aos maos caſtigo& pena:nã olha altos nẽ baixos ſe nã quẽ tem mais virtudes: ho q̃ ha de dar dalogo ſem muito ſer requerido:faz pouco por aderencias nẽ emportunações.Como qualq̃r pecador brada por elle lhe acode:eſtaa eos braços abertos pa todos recolher Cheo de miſericordia,deverdade de juſtiça,de cõſtãcia ſem mudarſe de fazer bẽ & nã mal,de graça, cõſolaçã,de piadade: humildade, de ſaude:de conſelho:de amor: de caridade:de caſtidade: & de paz, de verdadeira eſperãça:& da gloria pera ſempre : & tambem pena eternal.

DEO GRATIAS.

HA TRASLADAçam do corpo do muy catolico & magnanimo & muy esforçado Rey dom Ioam, ho segundo deste nome: da See da cidade de Silues, pera ho moesteiro da batalha: por ho muy sereniſſimo & esclarecido senhor el Rey dom Manoel seu soccessor & herdeiro nestes reynos & señorios de Portugal. Foy visto & examinado pollos deputados da sancta inquisiçam.

Assi como ho virtuoso & esclarecido rey acabou seus dias (como fica dito) & leuado aa See de Silues com aquella honrra q̃ a tal Rey pertencia, metido em seu ataude com muita cal dentro nelle pera se ho corpo comer mais cedo: & sepultado na dita see, esteue assi ate ha era de mil & quatrocentos & nouenta & noue annos: em ho qual tempo ho muito poderoso & excelente Rey dom Manoel no mes de Outubro foy por elle com todollos grandes de seus Reynos, arcebispos, & bispos, & clerezia: & ho mandou leuar ao moesteiro da batalha da maneira seguinte.

¶ Mandou ao bispo de silues & ao bispo de tãgere, & a dõ Frãcisco deça & a joã fogaça q̃ ho tirassem da sepultura: os quaes quando ho tirarã acharam as tauoas do ataude em q̃ ho corpo estaua quasi queimadas da cal: & assi hũa alcatifa & lençol: & ho corpo do glorioso Rey são & inteiro, com hũ cheiro singular, com suas barbas & cabellos na cabeça, & nos peitos & pernas & braços: & ho estomago teſto como se fora viuo: & dalli com grande acatamento, como corpo sancto que era, per experiencia de milagres que ja tinha feitos: ho poseram em outro ataude, cubertо de brocado cremesi & em burilhado em hũ lẽçol dolãda: & ho ataude ẽ q̃ jazia foy todo desfeito em rachas & leuado por reliquias.

¶ E metido no ataude como fica dito meteram ho ataude ẽ hũas andas cubertas de brocado & assi os cauallos q̃ as leuauã cõ suas guarnições de brocado: & dous pajes q̃ hiã ẽcima doscaualos vistidos de veludo p̃to: & os arcebispos

& biſpos cõ elle:& oitẽta capelães & cãtores cõ capas ricas, cada hũ com ſua tocha aceſa na mão dhũa parte& da outra todosa cauallo& diãte muitas trõbetas: charamelas ſacabuxas & tãbores:& diante do ſancto corpo hũa cruzda capela& muitos cõdes & ſenhores & fidalgos & gẽte hõrada q̃ acõpanhauã ho ſancto corpo,que el rey vinha ſempre hũa jornada atras.

¶ E como ho ſancto corpo chegaua a algũ lugar era recebido com preciçã:& poſto na ygreja principal em ſeu eſtrado q̃ vinha de engenho ẽ azemollascuberto de brocado cõ ſeus bancos cheos de muitas tochas:& aſſi eſtaua tee ho outro dia q̃ ho biſpo de Tangere dizia miſſa:& deixaua na igreja õde ho ſancto corpo eſtiuera hũa veſtimẽta de ſeda & hũ calez de prata: & deſta maneira & ordem foy ſeguindo ſuas jornadas,

¶ E ha noite que ho ſancto corpo chegou a alcanede que foy hũa ſeſta feira a vinte dias do mes de outubro da dita era de nouẽta & noue el rey foy dormir a Rio mayor & ao ſabado foy jantar a Alcobaça & dalli ſe foy a guardar ho ſancto corpo a ſam lorge da vitoria: ho qual trouxeram polla ſerra da Mindiga & polla ſerra ventoſa:& ſobre ho porto de Moſte chegarẽ aa igreja de ſam lorge onde el rey ho eſtaua aguardãdo & cõ elle ho meſtre de Santiago & Dauis:Duq̃ de Coimbra:& ho duque de Bragança:& ho ſenhor dõ Aluoro & outros muitos ſenhores:& aſſi foy cõ ho ſanto corpo ate ho moeſteiro da Batalha & aa entrada da rua eſtaua ha cruz da capela : & ha da ſee da cidade deuora:& ha de ſancta cruz de Coimbra:& ha Dalcobaça : & ha do dito moeſteiro da batalha:& os biſpos da Guarda& de Viſeu,& de Lamego:& de tangere: q̃ cõ ho ſancto corpo vinha ho biſpo de fez cõ outros muitos perlados & dinidades:monges & frades,& juntos em priciçã que ſeriã quatrocentos religioſos, cada hũ com ſua tocha aceſa na mão:& capas ricas,& muitos cãtores chegaram aa porta do moeſteiro.

¶ Alli foy ho ſancto corpo tirado das andas em ho ataude cuberto de brocado como vinha:ho qual tomarã aas coſtas ho ſeñor dõ Aluoro & ho marques de Villa real & ho conde de Marialua & ho cõde de Penella:& ho conde dabrantes & ho cõde de Portalegre,aires daſilua regedor & fernã dalbuq̃rq̃ & pero da ſilua rele & na derradeira hiã os duq̃s de bragãça & coimbra & el rey cõ todos os outros ſeñores atras : & ho prior de ſancta cruz filho do marq̃s reuiſtido em põtifical:& ho cõde prior hia diãte do ſctõ corpoq̃ aſſiveo ſempcõ ele deſde Silues te ho dito moeſteiro tẽdo carrego de mandar correger ho eſtrado ẽ q̃ ho ſctõ rey era

posto cõ seus bancos de tochas & nã deixaua chegar ninguem a ho sancto corpo.

¶ Tanto que foy pellosditos señores tomado foy leuado cõ esta solẽne preciçam:com muitas trõbetas:charamellas sacabuxas:cãtores dẽtro do dito moesteiro da Batalha: ho qual estaua todo armado de muy rica tapeçaria: & no cruzeiro estaua hũ cadafalso q̃ tomaua toda ha naue do corpo do moesteiro:ho qual tinha trezedegraos cubertos,os sete q̃ decia da tumba pa baixo de brocado de pello hirmão do cõ q̃ vinha cuberto ho sancto corpo& os seis debaixo cubertos de muy rico brocado raso ate rastrar pello chão encima do qual poserã ho sancto corpo com hũa cruz douro encima da tũba &hũa bandeira coadrada das armas reaes atrauessada no ar a carã da cruz douro encima da tũbaq̃ nam tocaua nella mas ficaua pequeno espaço:& fizerã se as mais solẽnes obsequias q̃ ate alli forã feitas:& estauã ao redor do cadafalso hũas grades altas negras & nellas cẽ tochas acesas:& dalli te ha porta pricipal ao longo de hũa parte & da outra estauã todos os bispos ja ditos & dignidades de Lixboa,euora,Coimbra,Porto,Braga,Silues,Lamego,Viseu,Guarda,& todallas outras cidades & outros muitos lugares:& muitos capellães, cãtores & mõges Dalcobaça frades do dito moesteiro, conegos de sancta cruz:& disse ha missa em pontefical ho prior de sancta cruz& toda esta clerezia tinham tochas acesas nas mãos:& dentro nas grades no primeiro degrao do cadafalso estauam postas todas as cruzes &os q̃ as tinham todos reuistidos dalmaticas de brocado: & assi se acabaram por aquelle dia as obsequeas:& recolheo se el rey com tanta gẽte que nam cabia ha decima parte no moesteiro.

¶ E ao domingo seguinte que foram vinte & sete dias do dito mes forã cõcertados no cruzeiro sete altares todos armadosde cortinas & frontaes de brocado rico cada hũ cõ dous castiçaes de prata grãdes cõ suas vellas grossas acesas & no chão outros castiçaes muito grãdes de prata encima dalcatifas ao pee de todos os altares cada hũ cõ sua tocha acesa:& no altar mor hum retabolo & frontal de prata muy ricos com ho guarda poo & corrediças de seda:& ha bandeira das armas reaes & ho escudo & elmo cõ que ho sancto rey justo em euora nas festas que fez ao casamẽto do principe seu filho:& ha cota darmas & lãça & espada com que pelejou na batalha de Touro sendo principe & ficou no campo como vencedor, tudo pendurado na capella:& elRey estaua no choro logo aa entrada,da parte do auangelho:& ha igreja chea de gra

des começou ha missa em pontifical ho dito prior de sancta cruz & pregou ho bispo de Tangere, & contou as grandes virtudes do catolico rey & as grandezas & esmolas & merces que fizera sendo viuo: & quantas ajudas dera pera casamentos de suas filhas a muitos fidalgos & caualleiros, escudeiros: & donas: viuuas & orfaãs: & grandes esmollas a muitas ygrejas & moesteiros ate ha casa sancta de jerusalem: & dera grandes ajudas & dadiuas a reys christãos & a grandes de seus reynos: & que fora rey muy penitente & que nunca se arrependera das grandes dadiuas & merces que fizera: & disse mais como era sancto em caso que por ha ygreja ho nam ter canonizado ho nam podesse dizer: & porem que bem podiamos dizer sancto, pois fora rey tam catolico & penitente & que estaua iteiro seu sancto corpo com cabellos na cabeça & barba & peitos: dizendo mais como lhe deitaram no ataude muita cal que comera ho ataude & lençol & alcatifa que estaua debaixo sem tocar no sancto corpo, alegãdo que na lenda de samMarco diz que ho ouueram por sancto, porque sendo trasladado ho acharã iteiro cõ cabellos & barbas, como estaua ho corpo do sancto Rey, & disse muitas cousas muy catolicas q̃ ho sancto rey aa ora de sua morte disse ra: & tanto que ha pregaçam foy acabada veo ho prior de sctã cruz aa oferta, aa qual el rey mãdou ofertar as cousas seguites: hũa cruz de prata grande dourada & esmaltada de fila grana muito bẽ obrada com muitas pedras q̃ foy aualiada em mil cruzados: & hum tribolo de prata muy grande: & hũa caldeira grande com seu ysope tudo de prata dourada: & hũa capa cõ suas almaticas de brocado rico que fora do pontifical do sancto rey: que toda ha oferta juntamente foy aualiada em dez mil cruzados. E como ha missa foy acabada vieram todos os bispos & dinidades: & toda ha outra clerezia & cãtores cõ capas ricas & cada hũ cõ sua tocha acesa: & poseram se em duas azes de preciçã desde ha porta de sam Xp̃ouã ao longo do cruzeiro ate ha porta traueisa: & vierã todas as cruzescõ ha que se deu ha oferta & poserã nas todas no segũdo degrao da eessa: & logo veo ho dito prior de sancta cruz ẽ põtifical: & começarã os cãtores & clerezia ho respõso & ho dito prior as orações tudo muy diuinamẽte: & ha missa foy tãgida cõ orgãos: charamelas, sacabuxas: & logo foy tirado da essa õde estaua & leuado pellos bispos & dinidades ao pescoço pa hacapella de nossa señora do prãto: õde se ho sctõ rey mãdara lãçar & tãtoq̃ decerã ho primeiro degrao da essa começarã os cãtores ho cãtico de zacharias. Bñdi

ctus dñs deus Israel,cõ tantas vozes & estormẽtos & deuaçã q̃ nã auia pessoa que nã chorasse:& desta maneira foy leuado aa capella onde estaua outra tũba de dez degraos cuberto tudo de veludo: & na tũba hũa cruz de damasco brãco:ha qual foy logo tirada, & ho sancto corpo posto na de brocado em q̃ viera cõ tres alãpadas de prata muito grãdes aceas: & acõpanhou ho sanctocorpo te ser alli posto el rey & os duq̃s de bragança & de coimbra & ho señor dom Aluoro, & ho marq̃s cõ todo los outros señores ja nomeados & como assi foy posto se sahio elrey cõ todos os señores & perlados & se recolheo: & tanto que foy noite jaa depois de cea deu el Rey boas noites & foy se com algũs ao moesteiro & meteo se dẽtro na capella onde ho sancto Rey jazia, & com ho prouincial & outros frades mãdou abrir ho ataude ẽ que ho corpo estaua & vio que tinha muito poo da cal & mandou aos frades que com canudos de cana lha asso prassem:& elle mesmo lha alimpaua:& beijou lhe as mãos & os pes muitas vezes: & achou ho sancto corpo inteiro com cabellos & barba & cabellos nos peitos & nas pernas aluo que parecia viuo: & depois que ho esteue oulhãdo cõ muitas lagrimas sempre com ho barrete na mão, ho mãdou embu rilhar em olanda muito fina & tornaram no ao ataude, & todos hos que alli estauam tocarã ho sancto corpo com muitas cousas pera reliquias & cerraram ho moimento & como foy cerrado assi encima dos dez degraos mandou el Rey antes que dalli sahisse cobrir todo ho assento & degraos em que ho sancto corpo estaua de muy rico brocado de pello atee ho chão & tiraram hovelludo & mãdou por no altar hũas cortinas & frõtal de pano douro muito rico & mãdou armar toda ha capella de panos de ras: & poseram na dita capella ha cota darmas & ho seu escudo & elmo & ha lança, & ha espada q̃ estiueram aa missa na capella mor cõ ha bãdeyra das armas reaes que sobre a eessa estaua no cruzeiro & ha cruz douro sobre ho santo corpo:& tudo isto feito recolheo se & esteue no moesteiro ha segũda feira que foy dia de sam Simam & judas & ao outro dia se partio. E assi jaz ho sancto Rey onde nosso señor por elle faz muitos milagres.

DEO GRATIAS.

HA ENTRADA del rey dõ Manoel em Caſtella.

Vando el rey dõ Manoel noſſo ſeñor caſou cõ ha raynha dona Iſabel noſſa ſeñora nos ꝓprios dias que ha recebeo em valẽça dalcantara, & ſe as vodas celebrarã ſe finou em ſalamãca ho principe dõ joã ſeu hirmão, por õde ella ficou herdeyra de caſtella. E acabados oito dias q̃ em caſtello da vide eſtiuerã com ha morte do principe ẽcuberta, por ſe nã perderẽ & moſtrarẽ os muitos gaſtos que os ſeñores & fidalgos de Portugal tinham feitos pera ho dito caſamẽto partirã dahi pera cidade Deuora ja cõ grãde doo & dahi a pouco tẽpo eſtãdo em Lixboa, el Rey dõ Fernãdo & ha raynha dona Iſabel eſcreuerã a el Rey noſſo ſeñor & aa raynha ſua filha & muy apertadamẽte lhe pedirã que eles foſſem logo a caſtella, pera la ſerem juradospor principes herdeiros de todos ſeus reynos & ſeñorios. Sobre eſta hida teue elrey noſſo ſñor muitos & grãdes cõſelhos cõ todas as peſſoas q̃ preſentes erã: & outros muitos q̃ pollo reyno pera iſſo mandou chamar: & tãbẽ cõ hos procuradores & villas notaueis q̃ em Lixboa eram ajuntados pera cortes que ahi entam fazia Nos quaes conſelhos ouue muitos pareceres deſuiados hũs dos outros: que a hũs parecia bẽ elle nam deixar ſeus reynos: nem ſahir fora delles por couſa nenhũa: iſto por caſos que podiam ſobreuir a rey fora de ſeus reynos & em reyno alheo em poder doutro Rey como algũas vezes aqueceram. Outros auiam iſto por couſa muy leue & lhes parecia que elle em nenhũa maneira nã deuia deixar dir pois hia a tamanha couſa como era a ſer jurado por principe de Caſtella & de tamanhos reynos & ſenhorios & mais tendo com el Rey & cõ ha raynha tam grande liãça: tamanho parenteſco & tam verdadeira amizade: & por os deferentes pareceres que ouue os conſelhos duraram muito: & em fim el rey noſſo ſeñor determinou dir & aſſi ho pos por obra: & com con

sentimento& prazer de todos deixãdo tudo ordenado como cumpria a seruiço de Deos & seu & a bem de seus reynos & naturaes.
Partiram elle & ha raynha da cidade deLixboa no mes de março do anno de mil & quatrocentos& nouenta & oito ãnos.Deixou ha gouernança do reyno aa raynha dona Lianor sua hirmaã & cõ ella ficou ho duq̃ de bragãça seu sobrinho:& ho marques de villa real& muitos senhores & pessoas principaes do conselho & os outros officiaes mores da justiça & fazenda: cõ quem juntamẽte tudo se fazia.
¶ Vierã ter aa cidade Deuora & dahi a Estremoz& a Eluas:donde entraram em castella:primeiramẽte na cidade de badajoz. Leuaua pouca gente por el rey & ha raynha de Castella lho mandarem assi pedir:& tambem por se escusarem brigas &debates antre portugueses & castelhanos.Porẽ era gẽte muy nobre & muy apurada: erã trezẽtas ẽcaualgaduras muy cõcertadas & muitas & boas azemolas muyatauiadas cõ muitos cõcertos de casa.Hiã cõ elle algũs senhores & pessoas muy principaes:das quaes nomearey algũas porq̃ nomeando todas seria prolixidade.
Hia ho señor dom Iorge filho del rey dõ Ioã q̃ era mestre de Santiago & Dauis & duq̃ deCoĩbra.&c. &ho señor dõDenis sobrinho del rey & hirmão do duq̃ de bragãça & ho señor dõ Aluoro seu tio: & ho cõde de portalegre dõ Diogo da silua & ho bispo da Guarda, & ho bispo deTangere &ho mordomo mor dom joã de meneses,que depois foy cõde deTauroca& prior do Crato:& dõ Francisco filho do bispo deuora dõAfonso q̃ foy depois conde do Vimioso & veador da fazẽda:& dõ Martinho de Castel branco veador da fazenda: que depois foy cõde devilla noua & ho capitã dos ginetes dõ Fernã do mazcarenhas & dõ Ioã de Meneses:& dõ Anrrique & domDiogo filhos do marques de villa real & Ruy de sousa q̃ laa morreo em Toledo:& dõ Ioã deSousa senhor de Nisa & Sagres: dõ Manoel de Sousa:& dõ Francisco dalmeida q̃ depois foy viso rey, dom Rodrigo de Monsancto: & ho camareiro mor dom Ioam manoel: & dõ Nuno Manoel Almotacee moor, & dom Duarte de Meneses, & dom Diogo de Meneses: & dom Garcia de Meneses:& Ioam da Silua, que foy depois Regedor: & dom Afonso Datayde, senhor Datouguia, & ho Comendador moor dom Pedro da Silua: & Nuno fernandez Datayde, & dom Gastam Coutinho: & ho Marichal dom Fernando Coutinho: & Gonçalo da Silua: Tristam da cunha,Febos moniz & Ioam fogaça q̃ hiã por mestre sallas & ho veador corte real:dom Antonio dal

meida: dõ Manoel de Meneſes & Iorge barreto pages da lança del rey, Símã de Miranda, Anrriq̃ anriquez Ioã lopez de ſequeira & Pero correaq̃ hia por eſtribeiromor & dõ rodrigo de ſande: Iorge furtado, Anrrique correa, & antonio de Mendoça & dõ duarte dalmeyda: Ruy de Mello: Nunovaz de caſtel brãco & Diogo de mello, Lourenço de brito copeiro mor: Manoel de Goyos, Fernam dalbuq̃rq̃ & Frãciſco dalbuq̃rq̃, Manoel de Noronha, dom Gõçalo coutinho: & dõ anrrique coutinho, Anrriq̃ de ſouſa: & Ioã rodriguez pereira ho marramaq̃ q̃ hia cõ el rey duas ou tres jornadasbẽ doẽte pera acabar hũ req̃rimẽto: & ha raynha folgou tãto cõ elle q̃ el rey lhe deu dinheiro pera ha hida & ho leuou aſſi cõſigo. E outros muitos nobres fidalgos & caualleiros & oficiaes da caſa & muy ſingular capella de muitos & bõs cantores & muy ricos ornamẽtos: & todos muito cõcertados & pera iſto eſcolheitos & as melhores beſtas de ginetes & mulas q̃ podiam ſer: & aſſi os atauios muy ricos pera ho tẽpo que era: porque hiã todos veſtidos de negro polla morte do principe de Caſtella.

¶ E partido da cidade deluas pouco mais de mea legoa, os veo receber ho duque de medina cidonia, muy acõpanhado de ſeñores ſeus parentes & amigos, & muitos & muy nobres fidalgos & cõ muito ricos cõcertos de caſa: trazia paſſante de trezentasencaualgaduras todos de doo: & trinta & oyto caçadores de falcam, todos de ſua libree cõ tã ſingulares aues q̃ nã parecia couſa pollo caminho q̃ nam tomaſſem. E dezaſſeis trombetas & oito atãbores tudo de prata: & tres mil marcos de prata laurados & ſeiscentos marcos douro de ſeruiço de ſua meſa, que comia ẽ ouro: & outras muitas grandes policias & abaſtanças.

¶ E em chegãdo as trõbetas & atãbores tangerã & as del Rey nã: & jũto del rey quaſi hum tiro de pedra ſe deceo, & todos os nobres q̃ com elle vinhã: & depois de feitas tres meſurascõ ho joelho no chão & ho barrete na mão foy beñar ha mão a el rey noſſo ſeñor & aa raynha & apos elle todos per eſta maneira. E ha corteſia que lhe el Rey fez, foy poer ha mão no ſombreiro & alleuantallo muy pouco ſem ho tirar. E acabado caualgou ho duque & os de ſua companhia: & a cauallo foy falar ao ſenhor dom Iorge & ſe abraçarã & aſſi eſſes outros ſñores & elrey começou ãdar

¶ E logo adiãte veo ho duq̃ dalua & ho cõde de Feria & toda ha caſa dalua cõ muitos ſeñores & honrados fidalgos cõ perto de trezẽtas encaualgaduras muito bẽ concertadas: & ſuas trõbetas & atãbores & polla meſma maneira beñaram

ha mão a el rey & aa raynha:& el Rey lhe fez ha meſma corteſia. E por todo ho caminho atee chegarem a Badajoz vierã muitos ſeñores & principaes peſſoas a recebello & lhe beijar ha mão: os quaes deixo de nomear por ſerem tãtos.

¶ Chegou el rey aa cidade de Badajoz õde foy muy bem recebido cõ paleo de brocado & muita gente & cerimonias. Foy decer aa igreja mayor & feita oraçã tornou logo a caualgar & foy comer & dormir a hum pequeno lugar dahi a tres legoas, que ſe chama Talaueroila:& dahi por diãte as trõbetas & atambores del rey& dos ſenhores nam tangeram mais.

¶ Ao outro dia el Rey & ha raynha cõ todos partiram caminho de noſſa ſeñora daguadalupe: no qual caminho ho veo receber ho meſtre dalcantara& outros ſenhores:os quaes ſe logo tornaram:ſoomente hos duq̃s de medina & dalua que ſempre foram cõ el rey ate ſe ver com el rey dom Fernando: & ho aguardauã cõtinuamẽte cõ muy grande acatamẽto & cerimonias& lhe mandauã cada dia ſeruiços de couſas de comer: & aſſi aa raynha & aas damas,& cõuidauã ſempre muitos ſenhores & fidalgos que continuamente com elles comiam: & tinham niſſo muito grande abaſtança & ſingular concerto, principalmente ho Duque de Medina Cidonia, que fez niſſo grandes larguezas. Eporque hiam por terra longe do mar & de poucos peſcados & em quareſma todos os dias & noites mandaua a el Rey, & aa Raynha todos os ſingulares peſcados freſcos & de conſeruas que ſe podiam nomear: & aſſi as damas & a todollos ſenhores & peſſoas principaes que com elle nam comiam:& trazia niſſo tãtas azemollas em paradas, tantos ſeruidores, ordem & abaſtança q̃ era muito grande couſa.

¶ Foy el rey dormir a Merida onde eſteue ho domingo de ramos, & dahi por ſuas jornadas ſem fazer detença atee quarta feira das treuas que chegou ao moeſteiro de noſſa ſenhora de Guadalupe: onde teue as endoenças, paſcoa & oitauas. Foy recebido dos frades com ſolẽne preciçam: todos com ricas capas & as cruzes & reliquias do moeſteiro:& ahi ouuio hos oficios das endoenças & paſcoa& ao moeſteiro fez muito grãdes eſmollas,

¶ Ahi ho veo ver& beijar ha mão ho conde de Benalcacer & outros ſenhores que ſe logo tornaram pera ſuas caſas.

¶ E depois de paſſada ha paſcoa, quinta feira ſeguinte ſe partirã el rey & ha raynha,& todos os que com elle vinham caminho de ha cidade de Toledo:onde el rey dõ Fernando & aa raynha dona Iſabel com muitos grandes & ſenho

res estauam esperando por elles. Foram polla ponte do arcebispo, & Talauera da reyna & outros lugares tee chegarẽ a hũa aldea quatro legoas de Toledo, onde estiueram tres dias atee se ordenar sua entrada: & estando ahi veo noua como el Rey Carlos de França era fallecido de sua doença: & ahi se encerrou el rey por elle: & por todo este caminho sempre foy recebido de senhores que lhe vinhã beijar ha mão: & na ponte do arcebispo passou isto. Ha ponte he dũ soo arco tamanho que passa ho tejo por elle: & dous arcos peq̃nos que estam em seco pera quãdo enche: & tem duas grandes torres aa entrada & sahida da ponte muito fortes & armadas com portas dalçapões: & nellas seus alcaides mores. s. hũ del rey & outro do Arcebispo de Toledo, cujo ho lugar he & em chegando aa torre ha porta estaua fechada & abrio se & ho alcaide mor veo a beijar ha mão a el rey & aa raynha & entregou lhe as chaues da torre: & em hindo polla ponte ha outra torre estaua tãbẽ fechada & abrio se & fez ho alcayde mor ha mesma cerimonia q̃ por me parcer cousa noua ho escreui.

¶ E aa quinta feira da pascoela, el rey & raynha & todos se leuãtarã cedo & ouuirã missa & comerã & acabado de comer partirã da dita aldea caminho de Toledo: õde ho mesmo dia entraram na maneira que se segue.

¶ Antes da chegar aa cidade acerca dũa legoa mandou el rey nosso senhor ho señor dõ Iorge, ho sñor dõ Aluoro, ho señor dõ Denis: ho cõde de Portalegre, hos filhos do marques: ho mordomo mor dom Francisco, Ruy de sousa: dom Ioã de sousa: ho capitam dos ginetes: ho camareiro mor: & outros muitos nobres fidalgos a receberem el rey dõ Fernando que vinha ja fora da cidade a receber el rey & ha raynha. E dous ou tres tiros de beesta da cidade chegaram todos jũtos a el rey & se decerã todos a pee & el rey esteue quedo: & ho señor dõ Iorge tirou ho sombreiro que leuaua encima dhũa touca: & hindo pera el Rey fez tres mesuras, sem elrey fazer nada: & ẽ chegãdo a elle, ho mordomo mor & ho capitã dos ginetes ho tomaram nos braços & ho leuãtarã ate beijar ha mão a elrey & elle lha deu & depois de lha ter dado pergũtou quẽ era & elles lhe disserã. Sñor he filho del rey dõ Ioã. El rey tirou entam muito rño ho sombreiro fora & disse lhe. Perdoayme q̃ nãvos conhecia, q̃ se vos conhecera eu me decera: & entã ho fez logo caualgar cõ grandes cortesias & ho pos aa sua mão dereita & sempre laa p̃cedeo todos os senhores. E entã ho señor dõ aluoro: ho señor dõ denis & todolos outros senhores & fidalgos

portugueſes beĩjaram ha mão a el rey: aos quaes fez muita hõra & gaſalhado: & a dom Ioam de Souſa moſtrou muito amor, porq̃ ho teue hum eſpaço abraçado: & acabado el Rey com todos começou dã dar pera onde el rey noſſo ſenhor vinha.

¶ E aſſi meſmo da parte del Rey dom Fernando ſe adiantaram muitos ſenhores & quaſi todas as peſſoas principaes a beĩjar ha mão a el Rey noſſo ſenhor & aa raynha: ho primeiro foy dom Anrriq̃ tio del rey: & ho comendador moor Cardenes, & muitos perlados & ſenhores: & todos a pee cõ ha meſma cerimonia atras dita lhe beĩjaram a mão. E dahi a pouco chegaram ho Condeſtabre, & ho Marques de Vilhena & outros duques & fezeram outro tanto. E foy tanta ha gẽte nobre q̃ vinha a beĩjar ha mão a el Rey & ha raynha que em eſpaço de hum tiro de beeſta os Reys hum do outro eſtiueram bem tres oras ſem ſe poderẽ ver.

¶ El rey dõ Fernando vinha muy acõpanhado de grandes & perlados & muitos ſenhores & trinta mil ẽcaualgaduras todas de lobas & capellos: & diante delle ſeus meſtres ſallas: & porteiros de maça: reys darmas & ſuas trombetas & tambores, & vinha com elle hum embaixador de Veneza.

¶ E el Rey noſſo ſenhor com todos ſeus oficiaes: mordomo mor, meſtres ſallas, porteiro mor, reys darmas, porteyros, apreſentador com ſeus cauallos a deſtro com telizes, & ſuas trombetas & tambores, os quaes nam tãgeram depois dentrar na cidade. E ha gente era tanta que todolos oficiaes & porteiros dãbos os reys cõ muito trabalho fezeram lugar pera ſe poderẽ ver. E tanto que ſe viram eſtando quedos tirarã ambos jũtamẽte os ſombreiros q̃ leuauã na cabeça & abãlarã hũ pera ho outro: & em chegãdo el Rey dom Fernando tirou ho barrete na mão & tornado a poer na cabeça, foy abraçar a el Rey noſſo ſenhor: ho qual leuaua hũa touca poſta aa mouriſca & hũ capuz de cõtray & hia ẽ hũ ginete grande ruço queimado aa gineta: aſſi cõ ha touca na cabeça, ſem poer ha mão nella ſe abraçarãambos pollos peſcoços, com muito contẽtamẽto. E por el rey noſſo ſenhor hir em cauallo grãde & aa gineta, & el Rey dom Fernando em hũa mulla pequena pera ſe ygoalarem & abraçarem, el rey noſſo ſeñor ſe abaixou muito: & neſte ponto as trõbetas del rey dom Fernãdo tangeram hũ pouco. Ha Raynha foy pera beĩjar ha mão a elrey ſeu pay & elle lha nam quis dar & lhe deitou ſua bençam & ſe paſſou logo aa ſua mão eſquerda & fez poer el Rey noſſo ſenhor aa mão dereita, & ha Raynha ſua filha no meo. & aſſi começaram logo a andar cami

nho da cidade,q̃ seria dahi a mea legoa&ho caminho era todocheo de homẽs & molheres que vinhã a ver.

¶E chegando aa cidade foram aa porta grãdemẽte recebidos cõ paleo de muito rico brocado, ho q̃l leuauã pessoas muy principaes q̃ tinhã casas& fazẽdas na cidade como cidadões.No q̃l paleo os reis assi como vinhã entrarã debaixo delle : & em algũs passos estreitos el rey dom Fernãdo se sahia do paleo fora & depois tornaua a ẽtrar. Ha cidade era muyfermosa cousa pera ver ha muita gente q̃ nella auia q̃ de muitas partes ahi viera a ver este dia:&as ruas muitas delas estauã toldadas de muitos panos ricos & polas paredesarmadas de rica tapeceria & muitos panos de brocado & velludo & outras muitas sedas sem ahi entrar outra cousa. As molheres fermosas erã tãtas q̃ nã sabia homẽ õde posesse os olhos,q̃ alẽ das toledanas serẽ gabadas de muito fermosas erã muitas vindas doutras partes& verdadeiramẽte nũca em nenhũa parte tantas gentis molheres vi.

¶Foram assi el rey nosso señor aa mão dereita & el rey dõ Fernãdo aa esq̃rda & ha raynha na metade atee ha igreja mayor õde sedecerã a fazer oraçã,& forã recebidos aa porta cõ muito grãde & reqssima preciçã q̃ esta he hũa dasboas igrejas & grãde arcebispado q̃ no mũdo ha:& quãdo ja chegarã aa igreja soy quasi noite & cõ tochas.

¶E acabadas as orações tornarã a caualgar na mesma ordẽ debaixo do paleo ate os paços onde ha raynha cõ as infantas suas filhas & ha princesa sua nora & muitas senhoras & damas & muitos señores os estauã esperando.

¶Chegaram assi aos paços õde todos jũtos pousarãq̃ erã as casas de Garcia lasso dela vega & de Pero lopez de padilha,q̃ partiã hũas cõ as outras & se abrirã.E em entrando por hũa porta estreita , os reys se rogarã muito aa ẽtrada:& elrey nosso señor entrou diãte:& dalli a tee q̃ foy jurado por principe sempre lhe el rey dõ Fernãdo daua todas as hõras:& posto q̃ se rogasse sempre lhas fazia tomar: & depois q̃ foy jurado& lhe ficou ẽ lugar de filho nũca mais se rogou cõ elle:& em todas as cerimonias ẽ pubrico &em secreto elle precedia el rey nosso senhor.

¶Ha raynha os veo esperar a hũa varanda terrea aa entrada dos paços muito longe de seu apousentamẽto,& ho comẽdador mor Cardenes q̃ era grande seu priuado& contador moor & tinha dezasseis contos de renda & muitasvillas ha trazia de braço de hũa parte & da outra dom Ioam de sousa q̃ ella chamou por lhe fazer honra q̃ ho conhecia:& pera lhe dar ha conhecer as pessoas q̃ cõ el rey nosso se-

nhor hiã as quaes antes de se elrey ver cõ ella lhe foram diante beiar ha mão:&dõ Ioã lhos daua todos a conhecer: & passou nisso algũs passos em q̃ foy louuado por cortesão:& em chegando os Reys,como el rey nosso señor vio ha Raynha se foy a ella,& ella abalou pera elle & se abraçarã& abaixaram ãbos tantoq̃ poserã os joell:os no chão & el rey foy abraçar as infantas:& ha raynha nossa señora foy pera beiar ha mão aa mãy: & ella lha nam quis dar & ha abraçou & deitou sua bẽçã:& tambẽ nã quis dar ha mão ao señor dom Iorge& lhe fez muita honrra.

¶E acabando se foram todos juntos ao apousentamẽto da raynha: & princesa & ahi esteueram em seram mais dũa orapraticãdo todos cõ muito cõtẽtamẽto:& el Rey & raynha de castella& as infantas cõ todos se recolherã pera seus apousentamẽtos & deixarã el rey & ha raynha nossos señores nos seus.

¶Este serã & casa foy cousa bẽ pera ver,porque nella estauam taes dous reys & taes duas raynhas, & ha princesa viuua molher que foy do principe & filha do empador: & duas infantas filhas del Rey & da raynha:& dous infantes filhos del rey de Granada & ho filho del rey dom Ioã de portugal:& outra filha del rey dom Fernando: & as principaes duquesas & senhoras de castella:& muitas & nobres damas,ho patriarca,ho arcebispo de Toledo & muitos perlados,ho cõ destabre:ho duque de Medina:ho duque dalua,ho marques devilhena,ho duque de Villa fermosa, ho cõde de Feria,ho senhor dom Aluoro,& ho senhor dom Denis:ho gram comendador mor cardenes & dom Pedro porto carreiro:& muitos marqueses & condes & tãtos senhoresque nam escreuo:que verdadeiramente poucas vezes se veria outra tal cousa no mundo.

¶E logo ao domingo seguinte q̃ foram vintoyto dias dabril juraram el Rey nosso senhor por princípe,na sce com muito grande solennidade.Aleuantaramse cedo elle & ha raynha sua molher & forã se ao apousentamento del rey dõ Fernando & da raynha dona Isabel:& ajuntados todos caualgarã logo acompanhados de todolos grandes & perlados& senhores& grãdes senhoras & nobres damas & diante delles todos seus oficiaes,mordomos mores,mestre salas &porteiros mores:reys darmas& porteiros de maça, muitas charamellas:trombetas& atambores cõ muito grande triunfo& estrondo & como foram a cauallo,ho Duq̃ de Medina cidonia& ho conde de Feria tomaram ambos a pee as redeas do cauallo del rey nosso señor cada hũ de sua parte:ho duque aa mão dereita & ho cõde aa esquerda,E ho condestabre & ho duque

dalua tomaram as redeas da mula da raynha noſſa ſenhora: ho cõdeſtabre aa mão dereita & ho duque aa eſquerda. E aſſi foram os reys & raynhas com muy grande eſtado aa igreja mayor, onde ouuirã miſſa em pontifical dita pollo arcebiſpo de Toledo, todos jũtos em hũa grande cortina de muito rico brocado: & depois da miſſa acabada os juraram neſta maneira.

¶ Na capella mayor jũto com ha cortina eſtaua hum grande eſtrado alto com dorſel de brocado & cadeiras deſtado ricamente cõcertado & alcatifado, em que os reys & raynhas ſe foram aſſentar. E na meſma capella da outra parte grãdes bancos pera os procuradores, em que eſtauam aſſentados ſegundo ſuas precedencias: & os grãdes & peſſoas principaes aſſentados nos degraos do altar mor: que tudo eſtaua muito bem alcatifado & muitas & ricas almofadas pera os grãdes: os quaes nam eſtauam em ordem porque por antre algũs auer deferenças na precedẽcia dos lugares: elrey & ha raynha lhes rogaram muito que por aquella vez nam curaſſem diſſo & eſtiueſſem como ſe acertaſſem: & aſſi ao beijar da mão foſſe cada hũ comoquiſeſſe, ſem niſſo auer ordem, polla neceſſidad q̃ auia de tamanha cerimonia ſe acabar: & elles ho ouerã por bẽ & aſſi ſe fez.

¶ E como todos foram aſſentados & os oficiaes fizerã callar ha gẽte: leuãtou ſe hũ doutor: & em pe fez a todos hũa grande arenga en nome del rey dõ Fernãdo & raynha dona Iſabel: na qual ha ſubſtancia era, que pois a noſſo ſeñor aprouuera de lhe lleuar pera ſi ho principe dõ Ioã ſeu filho: & por ſua morte ha raynha dona Iſabel ſua filha & el rey de Portugal q̃ p̃ſentes eſtauã ficarẽ por prĩcipes herdeiros de todos ſeus reynos & ſeñorios: q̃ por iſto & por el rey ſer tã excelẽte, tã ſingular & virtuoſo rey elles ho mandarã chamar a ſeus reynos & pedir muito q̃ elle & ha raynha ſua filha quiſeſſem vir a ſer jurados por principes: aos quaes aprouue devir & eſtauã p̃ſentes como todos viã: & erã taes & de tantas virtudes q̃ elles grandes & ho pouo ho deuiã ter em muito boa vẽtura: & por tãto lhes encomẽdauã q̃ os quiſeſſem jurar. E elles todos reſpõderã q̃ lhes aprazia com muito verdadeira & muy leal võtade. Dizẽdo tãbẽ ho meſmo doutor a el rey & raynha noſſos ſeñores por parte dos grãdes & pouo, q̃ lhe pediã todos por merce, q̃ elles ho fizeſſem bẽ & dereitamẽte a ſeruiço de deos & bẽ comũ: & q̃ ſeus p̃uilegios lhes cõfirmaſſem & guardaſſem. E el rey & raynha diſſerã q̃ aſſi ho fariã. Leuãtouſe entã ho patriarca & tomou hũ liuro miſſal aberto & ẽcimadele hũa grãde cruz douro & nelle deu juramẽto

a el rey & raynha de assi tudo cõ-prirem:os quaes assi ho juraram, poẽdo suas mãos encima da cruz & do liuro:& tanto q̃ juraram ho Condestabre se leuãtou & tomou ho meſmo liuro nas mãos & nelle deu juramẽto a todolos grãdes & pessoas principaes & precurado-res do reyno:os quaes todos jura-rã por principes herdeiros de to-dolos reynos & senhorios q̃ elrey & ha raynha,seu pay& mãy tinhã E como jurarã ho meſmo cõdesta bre por parte del rey noſſo ſeñor tomou a todos as menajẽs: as qua es lhe todos derã : & acabadas de dar forã todos a beĩjar a mão a el rey & aa raynha por ſeus prĩcipes os grandes primeiro,& apos elles os precuradores das cĩjdades: & depois todos os outros per ordẽ.

¶ Ha igreja eſtaua a mais fermoſa couſa que ſe podia dizer riquiſſi-mamẽte armada & muitas vandei ras reaes:& ha gente era tãta q̃ nã cabia:& tantos orgãos , charame-llas,ſacabuxas,trõbetas, atãbores, & outros muitos eſtormẽtos, que quãdo acabarã de jurar jũtamẽte tãgeram & os ſinos repicauã q̃ ne ſte ponto nam auia homem q̃ na-da ouuiſſe nem entendeſſe.& aca-bada eſta grande cerimonia q̃ du-rou muito,os reys & raynhas fo-ram todos comer a caſa do Arce-biſpo de toledo:que ſam pegadas cõ ha ſee:onde os reys comerã em hũa parte & as raynhas em outra.

E hindo todos a pee pera caſa do Arcebiſpo,na craſta da ſee vierã os precuradores & regedores de Toledo beĩjar ha mão a el rey no-ſſo ſenhor & aa Raynha : & nam lhas beĩjaram com os outros pre-curadores , porque os da cĩjdade de Burgos os precediam & auiam de beĩjar diante delles : & por eſ-ta cauſa ho fizeram depois per ſi ſoos.

¶ Eſtiueram os Reys em Toledo dezoito dias : & neſte tempo deſ-pediram de ſi muitos grandes & perlados & p̃curadores que mui-ta parte de gente nobre do reyno era ahi junta.E acabados os dezoi to dias partirã com ſuas caſas or-denadas & algũs grandes aforra-dos caminho de çaragoça do rey-no Daragam cĩjdade principal pe ra nella ſerem jurados dos aragoe ſes.E dahi era determinado hirẽ a Valença & Barcelona & tornarẽ a Granada & a Seuilha: os quaes caminhos ſe nam fizeram,porque deos ordenou outra couſa.

¶ Partiram de Toledo & foram per ſuas jornadas ter a Chinchom hũa villa do marques de Moy, q̃ era tiſoureiro moor del Rey & ha Marqueſa era ha Bouadilla mui-to nomeada & grande priuada da Raynha & ſua collaça. Na qual villa tem hũa grande & muy for-te fortaleza que de nouo tinham feyta : & hũas muito boas caſas de prazer de grandes agoas & peſ

carias,apouſentamentos,policias. E ahi eſteueram os reys quatro dias:õde foram mellor agaſalhados: & cõ mais ricos & abaſtados con certos pera elle & todolos grandes que nũca vi:& me parece que hum rey nã podia mais fazer Que tinha neſtas caſas de prazer & nas ſuas caſas da villa trinta & tres camas armadas & aparemẽtadas de pano douro,brocado & muy ricas ſedas ſem daqui abaixar. E algũas das camas,has meſmas camaras eram armadas todas do meſmo pano douro,brocados: ſedas: & tam galantes borladas & entretalhadas,& tantas alcatifas entretalhadas & borladas douro & aſſi almofadas:que era couſa de muito grande eſpanto pera hum tam pequeno ſenhor:que verdadeiramente os feitios valiam tanto que ho nam ouſaria eſcreuer:& as outras caſas ſomenos armadas de rica tapeçaria:tantas baixelas,banq̃tes:& outras policias q̃ ſeria muito eſcreuer ſe pollo meudo:& era tanto& tam ricas couſas q̃ ſe dizia q̃ nã podia ſer ſe nam q̃ foſſem da Raynha.

¶ De Chinchõ forã os reys a Alcala de Enares hũa villa do Arcebiſpo de Toledo:& ahi vierã jurar el Rey noſſo ſeñor & ha raynha, ho Duq̃ de Najere, & hũ hirmão do Duq̃ de medina celi,com hũa ſua procuraçam por eſtar tã doente q̃ nam podia vir:& aſſi ho juraram outros ſeñores que ahi vierã& ho juramento foy hũa noite em caſa da raynha noſſa ſenhora.

¶ Partirã os reys & raynhas dalcala & forã a Guadalajara, onde ho duque do infantado tem ſeu aſſento & as mais ricas caſas deſpanha, Foram muito bem recebidos com paleo & feſtas:& ahi eſtiuerã tres dias &pouſaram todos em outras ſingulares caſas do duque que foram do cardeal dom Pero gonçaluez de mendoça ſeu hirmão: & eſtauam muito bem concertadas: & os Reys & raynhas forã todos hũ dia ver ho duque a ſua caſa que eſtaua doente em cama:& ahi na cama jurou el rey noſſo ſenhor &aa raynha.

¶ E de Guadalajara foram a Calatau primeira cidade daragã& ahi foy el rey noſſo ſenhor & ha Raynha ſua molher muy bem recebidos cõ muy bom paleo & no meo delle as armas de Caſtella & portugal borladas & muitas feſtas: & deſta cidade foram a çaragoça onde foy feito grande recebimento a el rey & aa raynha noſſos ſenhores.Porque el Rey & ha Raynha de Caſtella nos lugares onde auia recebimento entrauam ſempre diante ſem feſta, por trazerem ainda doo polla morte do principe: & todolos recebimẽtos erã feitos a el rey noſſo ſeñor & aa raynha.

¶ Neſta cidade ouue hum grãde arroydo os da corte com os de ha

cidade em q̃ ouue muitos homẽs feridos & mortos & foy tamanho q̃ el rey dom Fernãdo veo em pessoa a estremar, por q̃ suas justiças, nẽ as del rey nosso señor ho nã podiã fazer, nem se fizera sem muita perda se el rey nã viera em pessoa q̃ tãto que ho virã tudo foy pacificado & ninguẽ nam bollio mais.

¶ Chegarã aa cidade de çaragoça ho primeiro dia de junho do mesmo ãno: & el Rey & ha raynha de Castella entrarã na cidade polla menhaã sem festa nenhũa: & el rey nosso señor & ha raynha vieram pousar em hũs singulares paços & casas de prazer q̃ el rey ahi tẽ fora da cidade a que chamã aljoufaria & ahi comerã: & no mesmo dia aa tarde entraram na cidade na maneira seguinte.

¶ Antes de sahirẽ de casa veo ho Arcebispo de çaragoça q̃ he filho del rey dõ Fernando & nã tem ordẽs: & algũs deziam que com presunçam de ser ainda rey daragam: ho qual era viso rey em çaragoça. E cõ elle vieram os gouernadores & jurados & toda ha nobre gente da cidade: & elle beijou ha mão a el Rey nosso señor & aa Raynha: & apos elle todos os que com elle vinham. E acabado el rey & ha raynha caualgaram grandemente acõpanhados & todos seus oficiaes & cauallos a destro diante tudo muito bem ordenado: & assi abalaram pera ha cidade & logo sahirã fora todas as bãdeiras do reyno & da cidade. & dos oficios que erã muitas & muito boas: & cõ ellas muitas trombetas & tambores & outros estormentos: & muita infinda gente do pouo muito limpa & bem vestida & aa porta da cidade estauam ja os principaes & seus regedores a pee, cõ hũ paleo de rico brocado: & pollas bordas has armas do reyno borladas: & suas ricas franjas & torçaes: & as varas douradas. E el Rey vinha vestido de contray com hũ rico collar de pedraria & em hũ cauallo aa brida: & ha raynha tambem de contray por doo & outro rico collar de pedraria: & em hũa mulla goarnecida de veludo preto: & em chegando aa porta da cidade lhe beijaram todos as mãos & elles se meteram debaixo do paleo & começaram a andar & diante todos os seus oficiaes & menistres: & hos del Rey & raynha de Castella, & outros muitos. E diante del Rey hiam ho arcebispo de çaragoça & ho senhor dom Iorge, os infantes de Granada, ho duq̃ de Najere: ho duque de villa fermosa: ho senhor dõ Aluoro: ho señor dõ Denis: & outros muitos sñores castelhanos & portugueses: & cõ muito grãde triũfo forã assi pollas ruas principaes q̃ estauã ricamente armadas, & muita gente ate chegarẽ aa praça da cidade.

¶ E em chegando as bandeiras se

deixarã ficar todas atras & el Rey & ha raynha paſſaram diante. Na praça eſtaua feito hũ grande cada falſo toldado & armado de rica tapeçaria, & hũ dorſel de brocado no meo: & duas cadeiras deſtado, & muito bẽ alcatifado: & como a elle chegarã, el rey & ha raynha ſe decerã & todos os grandes: & ſobirã ao cadafalſo que era bẽ alto & de muitos degraos. E como el Rey & ha raynha forã aſſentados as bandeiras lhe vierã obedecer. Veo logo ha bandeira do reyno muito grande & rica: & homẽs q̃ cõ cordeis de ſeda ha traziam de quatro partes dereita: & tãto que chegou a el rey ſe abaixou tres vezes atee dar no chão. E apos ella veo ha bãdeira da cidade da meſma maneira & fez outro tanto, & depois todallas outras per ordem que pareceo muito boacerimonia & tardou muito: & acabado tornaram a caualgar jaa cõ tochas: & na meſma ordẽ forã decer aa ygreja mayor que he pegada cõ os paços & aa porta eſtaua toda ha clerezia em hũa grãde preciſſam ricamẽte veſtidos cõ ſuas cruzes: & hũ biſpo em põtifical cõ as reliquias na mão: & em el rey & ha raynha decẽdo, em ẽtrãdo polla porta da ſee aſſi debaixo do paleo. Os conegos & clerigos remeteram ao paleo, q̃ os principaes da cidade leuauam pera lho tomar: & elles lho nã quiſeram dar: & os clerigos poſeram niſſo tanta força que quebrantarã as varas & lho tomarã das mãos: & foy tamanha reuolta q̃ derribaram ho duq̃ de Najare & ho arcebiſpo & outros muitos: & ouuerã de derribar el Rey & ha Raynha, couſa muito fea & q̃ a todos pareceo muito mal: & paſſou ſem caſtigo por ſe nam eſcandalizar ha cidade: por amor do requerimento que logo ſe auiade fazer. E ha rezã q̃ dauam era q̃ melhor ſeria ho paleo pera ha igreja que pera ho eſtribeiro mor. Fizeram oraçã & tornaram a caualgar ſem paleo & foram decer nos paços, q̃ eram pegados cõ ha ſee & caſas do arcebiſpo donde os Reys & Raynhas todos pouſauam: & ſe corriam hũas caſas com outras.

¶ El Rey dom Fernando quiſera que logo ao outro dia que era domingo jurarã el rey & ha raynha, & aſſi ho cometeo aos Aragoeſes: os quaes nam quiſeram & lhe reſponderam em camara que primeiro fariã cortes & ſeria todo ho reyno ajũtado a elles. ſ. os lugares prĩcipaes: & querendo todos que entam jurariam. E logo ſe as cortes começaram: & el rey dom Fernando foy a ellas tres vezes: & de cada vez lhe deu eſpaço de ũtro dias, pera nellesvirem com ſua repoſta: & ho derradeiro dia do prazo q̃ foy dia do corpo de deos lhe reſpõderã q̃ pois Valẽça & Barçalona nam vinhã q̃ elles nã jurariam

sem lhes el rey primeiro tornar & confirmar algũs preuilegios q̃ lhe tinha quebrados. As quaes cousas lhe el rey nam quis cõceder nẽ elles nã quiserã jurar: & nisto passarã algũas vezes palauras asperas & muitos conselhos: de maneira q̃ el rey se achaua algum tanto desobedecido delles & em hũ cõselho lhe disse ha raynha sua filha: q̃ pera q̃ queria sua alteza tẽporizar tanto com elles, que seria milhor sahirse fora daragã & tornallo a tomar de nouo & entam poer & fazer as leis aa sua võtade. Isto souberam os Aragoeses & por temerẽ algũa reuolta em duas noites meterã secretamẽte na cidade oito mil corpos darmas & se fizerã muy fortes: & nestes debates & perfias, escusas & delõgas andarã sem se tomar concrusam ateque nosso señor ha deu cõ ha morte da raynha & princesa, por onde tudo cessou.

¶ Ha raynha nossa senhora andaua em dias de parir & bẽ pejada & por sua maa desposiçam andaua muy temorizada de morrer. & como molher tam prudente: vertuosa, tam deuota & tam amiga de deos como ella era: & pello receo q̃ trazia tinha seu testamento feito & muy vertuosamẽte ordenado: & estaua de pouco confessada & comungada & todallas cousas feitas tam perfeictamente quanto a hũa singular pessoa pertencia: & a vinte & quatro dias dagosto do mesmo anno de nouenta & oito, dia de sam Bertolameu polla menhaã ha tomaram as dores grandes & com muito trabalho pario hum filho a que chamaram dom Miguel prĩcipe herdeiro dos reynos de Portugal & Castella. Sendo presentes el Rey nosso senhor & el Rey seu pay & ha raynha sua mãy & muitas outras nobres pessoas: & foy ho prazer tamanho em todos que el Rey dom Fernando sahio logo fora a dizer alto aos grandes & senhores, & pessoas principaes que na casa de fora estauam esperando polla noua. Alegrayuos todos que filho temos. Foy ha alegria tamanha: & tanto aluoroço & prazer que com ha noua tiueram que mais nam podia ser: & logo foy sabido por toda ha cidade: & as festas eram tantas & tantos repiques da see & de toda las igrejas & moesteiros, que nam auia pessoa que em outra cousa falasse nem entendesse: dando em todolos moesteiros & as igrejas muitas graças a Deos, reuestidos com suas cruzes & capas em precissam dentro nas casas cantando ho te deum laudamus & outras muitas deuotas orações. Ha Raynha acabado de parir ficou muito fraca & muy debilitada: & hos espritos derribados, & tanto que el Rey dom Fernando seu pay acudio rijo & ha tomou nos braços: & vendo que se finaua bollia mui

to com ella,& bradaua lhe muito alto,dizendo.Filha lembrevos ha morte & paixam de Ieſu Chriſto. Filha chamay por elle,& polla virgem noſſa ſenhora que ſeja cõ voſco neſta ora: & outras muy tas ſanctas palauras muy neceſſarias em tal tempo,iſto com muita deuaçam& tam alto que os que eſtauam defora ho ouuiam:&tam inteiro & ſem lagrimas como ſe nam fora ſua filha que elle tanto amaua:& ha Raynha aſſi nos braços do pay ſe finou & deu ha alma a deos, que verdadeiramente de tam virtuoſa peſſoa nam ſe deue menos eſperar: morreo aſſi veſtida como eſtaua perante todos que foy a mayor triſteza que podia ſer. Ha Raynha ſua mãy vendo aſſi ſupito diante de ſi morrer hũa tal filha tamanha raynha & ſenhora,tam virtuoſa,& prudente, tam obediente& ha primeira que ella parira:& que ſobre todos tanto amaua & prezaua:com ha grande dor & triſteza de ſeu coraçam cahio logo ſem falla como morta no chão.E el Rey dom Fernando ha tomou logo nos braços & ha leuou a ſua camara & ha deixou deitada como morta: & tornou muy preſtes a el Rey noſſo ſeñor que eſtaua muy cortado & triſte em grande maneira & ho tomou polla mão & ho leuou a ſeu apouſentamento,confortando ho muito com muitas & prudentes palauras:dizendo lhe que deſſe graças a deos pois elle diſſo fora ſeruido & como ho deixou tornou logo aa filha & ha deitou ſobre hũas almofadas de velludo:& ella veſtida em hum habito de velludo auellutado preto,& ha cabeça alta cõ ho roſto deſcuberto,com hũ veo muito delgado por cima que ha viam todos:eſteue aſſi no meo da caſa ate ha noite que lhe fizerã ſeus oficios:& como el Rey iſto fez & deixou ordenado ho q̃ ſe auia de fazer ſe recolheopera ſeu apouſentamẽto ſem lagrimas,& cõ tãta ſegurãça como ſe nada nã fora: & como la foy começou de chorar a filha q̃ tanto amaua & nos braços lhe morrera,dizẽdopalauras de laſtima:& tãto q̃ foy ſentido que elle choraua começouſe logo tã grãde prãto em todos os paços & tamanhos gritos q̃ parecia q̃ ſe vinhã a terra: & nã auia peſſoa q̃ ſe nã carpiſſe & choraſſe tã brauamẽte como ſe ha perda fora ſua.E ha ſee que eſtaua pegada cõ os paços começou logo dobrar todos os ſinos & fazer triſte final:& todolos moeſteiros & igrejas repicauã: & ha cidade toda em muito grãde aluoroço& feſtas.De maneira q̃ em hũ momẽto& por hũa peſſoa ſe faziã ẽ hũa cidade jũtamẽte em hũa parte muito grãdes & triſtes prãtos & na outra feſtas & alegrias.

¶ Eſteue aſſi na caſa deſcuberta a viſta de todos ate ha noite q̃ lhe ſi

zerã muy deuotamente & cõ muitas lagrimas ſeus oficios os perlados q̃ preſentes eram& ha meterã ẽ hũa tũba cuberta de veludo preto cõ hũa cruz de damaſco brãco: & encima hũa cruz & hũa vella.E acabado iſto deſpejaramtodos ha caſa & ella ficou aſſi ſoo ate a mea noite q̃ ha tiraram ſecretamẽte & ſoo cõ doze frades de ſam Ieronimo dhũ moeſteiro fora da cidade q̃ por ellavieram cõ hũa pequena cruz & duas alanternas ha leuarã ſoo cõ oito ou dez criados ſeus os mais portugueſes:& aſſi foy leuada por caſas ſoos& tirada por hũa porta eſcuſa jũto cõ ha ponte por onde paſſarã & foy ſoterrada tam pobremẽte no meſmo moeſteiro no chão que mais nam podia ſer nenhũa peſſoa por pobre& baixa que foſſe.E iſto ſe fez deſta maneira por ella ho ter aſſi tudo mandado em ſeu teſtamẽto.

¶E verdadeiramente quẽ ha vio naq̃lle dia tam alta raynha tã grande princeſa & ſeñora:molher tam acabada & de tam perfeita hidade tam bẽ caſada antre ſeu marido & ſeu pay& ſua mãy tamanhos ſeñores & ſuas hirmãas& cõ tanto prazer & cõtẽtamento,por ter diante ſi filho herdeiro de tamanhos reynos & ſeñorios,que ella tanto deſejaua ver nacido:& cõ tudo iſto dahi a mea ora ha vio morta & ha meſma noite tam pobremẽte ſoterrada.Foy couſa muito pera ſe homem lẽbrar de deos& dar bẽ pouco pollas couſas deſte mũdo: pois em tam pouco eſpaço tam grãdes mudãças faz.

¶Deixou em ſeu teſtamẽto q̃ por ella ſe nã tomaſſe burel como ſempre ate alli dãtigo tẽpo atras ſe fazia em portugal & caſtella pollos reys & raynhas & por outros ſeñores:& que nam trouxeſſem lobas grandes & capellos: ſomẽte lobas & becas como agora ſe ca coſtumam:& dentam pera ca nunca mais em portugal ouue doode burel nẽ lobas grandes:ſomente as q̃ ſe agora trazẽ & eſte cuſtume nos ficou por ſeu falecimẽto:porq̃ dahi a pouco tẽpo fez el rey noſſo ſeñor ha ordenaçã do doo. Deixou por ſeu teſtamenteiro elrey noſſo ſeñor,ho qual niſſo ho fez tamvirtuoſamente que mais nã podia ſer & depois de ſua morte ate elle partir pera portugal de dia nẽ de noite nunca em outra couſa entẽdeo: & tanto fez niſſo que ãte de ſe vir ho cõprio de todo tam inteiramẽte que algũs caſamẽtosque ella deixou a molheres pera quãdo caſaſſem,elle quis que namficaſſe nada por fazer:& todo ho dinheiro q̃ niſſo mõtaua deixou logo pago& depoſitado em mãos de peſſoas abonadas pera lho darẽ como foſſem caſadas.E fez niſſo tantas finezas q̃ foy de todos muy louuado, ſendo em tempoq̃ elle ſe achou cõ muy pouco dinheiro por as gran

des merces& gastos q̃ tinha feitos
¶Nesta morte da raynhaq̃ sancta gloria aja acõteceo hũa grãde cousa em lixboa em casa da raynhado na Lianor:q̃ hũa sua criada castelhana que se chamaua Velazquita q̃ muitas vezes era fora de seu siso Diz q̃ disse aa raynha perãte muitas pessoas ho mesmo dia de sam Bertholameu & aa mesma ora.Señora agora pario ha raynha hũ filho em çaragoça & ha raynha se finou logo.Ha raynha dona lianor parecẽdolhe isto misterio mãdou logo vesitar el rey & ha raynha & escreueo ho mesmo caso a el rey& ho messageiro achou ja el Rey no caminhovindo peraPortugal por onde se afirmou ser verdade.
¶ElRey nosso señor ficou muito triste &muy anojado polla perda de tal molher & tã grande senhorio como jũtamẽte perdeo : & todos os portugueses muito tristes & algũs receosos del rey de Castella q̃rer fazer algũa nouidadecõel rey nosso señor pois ho tinha em seu poder,ou dilatar sua vinda pa q̃ nã viesse tã cedo a portugal. El rey dõ Fernando ho fez tã virtuosamẽte quanto se podia fazer:& cada dia ho visitaua & confortaua muitas vezes & lhe mostrou ẽ tudo tãto amorcomo se fora seu proprio filho & assi ha raynha. E em quãto el Rey dõ Fernando viueo nũca tirou a el rey nosso señor ho titulo de principe de Castella.
¶E nos dias q̃ el rey esteue acupado nas cousas do testamento mandou a seus oficiaes fazer p̃stes tudo ho q̃ pa suavinda cõpria porq̃ tinha determinado tãtoq̃ ho testamento acabasse se partir & assi ho fez q̃ acabado de cõprir ao outro dia antemenhã se partio pera seus reynos: despedido del Rey & da raynha,da princesa & das infantas, cõ muito grãde amor& nam com poucas lagrimas q̃ chorauã.Sahio de çaragoça a oito dias do mes de setẽbro do mesmo anno de mil & quatrocẽtos & nouẽta & oito annos.Vierã comelle te portugal ho patriarca & outros señores:& pollos lugares por ondevinha era seruido & acatado como se fora Rey de Castella.E em Aranda do douro estauã ho cõdestabre& ho duq̃ dalua,que no reyno ficarã por viso reys:os quaesvieram receber el Rey nosso señor muito fora davilla cõ muita gẽte & cheos de tamanho doo & tãta tristeza : assi elles como todolos seus: & tantas lagrimas que verdadeiramẽte a todos doeo ho coraçã: & em chegãdo a el rey se decerã a pee& com todas suas cerimonias acustumadas lhe beijaram ha mão & el rey lhes fez muita honra.E dalli atee portugal veo ho duque dalua cõ el Rey: & fez cõ elle q̃ viesse pollasua villa dalua,õde esteue hũ sabado & hũ domingo & ho agasalhou grãdemẽte & cõ mais abastãça, cõcerto

& policia q̃ ſe podia fazer. E aſſi a el rey como a todos quãtos cõelle vinhã portugueſes & caſtelhanos couſa tã bem feita que mais nã podia ſer em q̃ ho duq̃ gaſtou muito E mãdou apregoar q̃ nenhũa couſa ſevendeſſe & q̃ tudo ſe deſſe de graça & aſſi ſe fazia: & os ferradores ferrauam de graça: andauã pola villa muitos mordomos cõ muitas carretas & beſtas carregadas de mantimẽtos: & como chegauã aas pouſadas, ſegũdo erã as peſſoas aſſi lhe deitauã dentro muita ſomade vaca: carneiros: galinhas: perdizes, patos, coelhos, cabritos: & muitas outras ſortes de aues & caças: muito pam cozido, & muitas fruitas de muitas maneiras muitos & bõs vinhos, muitos peſcados & muita ceuada & palha: muitas tochas nouas: & muitas vellas grãdes & pequenas: & todalas outras couſas em tãta abaſtança q̃ nam podẽ alẽbrar: & tudo muito perfeito & tam ſobejo q̃ aos hoſpedes ficaua muito pera muitos dias: & os portugueſes & caſtelhanos hiã carregados de cera & de ſingulares vinhos & doutras muitas couſas q̃nto podiã leuar. De maneira q̃ em nenhũa parte vi tãta abaſtãça, nẽ couſa deſta ſorte tã bem feita.

¶ E Dalua partio el Rey por ſuas jornadas ordenadas ſem fazer detença atee entrar em portugal: & em cidad rodrigo mãdou a dom Garcia de toledo filho mor do duque dalua dous ſingulares ginetes arrayados cõ arreos douro q̃ valiam muito, & ho duque muito eſtimou. Vieram todos cõ el rey ate ha villa Dalmeida primeiro lugar de portugal, onde entrou & deſpedio ho duque dalua & ho patriarca & outros ſenhores que com elle vinhã. E Dalmeida partio logo & veo por Lamego & Coimbra & outros lugares ate chegar ha cidade de Lixboa: onde ha raynha dona Lianor eſtaua: & foy recebido della & de todolos grandes fidalgos, caualleiros & todo ho pouo com muito grande prazer & cõtẽtamento pollo verem em ſeus reynos donde auia ſeis meſes que era fora.

DEO GRATIAS.

HIDA DA IFFANte dona breatiz a Saboya.

O anno de mil& quinhentos& dezaſſeis, eſtando ho muito alto & muito poderoſo rey dõ Manoel noſſo ſenhor & ha ſereniſſima ſeñora raynha dona Maria ſua molher & ho muito alto & muito excellente principe dom Ioam noſſo ſenhor:& os muito excelentes ſeñores iffantesſeus hirmãos na muito nobre & ſempꝑ leal cĳdade deLixboa:ho illuſtriſſimo& muito excellente dõ Carlos duque de Saboya.&c per ſeus embaixadores mandou req̃rer & cometer a ſua alteza caſamẽto com ha muyto excellente ſenhora iffante dona Breatiz ſua ſegunda filha. Os quaes embaixadores ſe chamauã hũ Mõſeor de cõfinhã:& ho outro Pero caes, andaram na corte muitos dias em ſeu requerimẽto: & foram ſe ſem tomarem concruſam algũa.

¶ E dahi por diante nũca ho ſeñorduque deixou per ſeus meſſageiros & cartas dapertar & falar no dito caſamẽto como homẽ que emeſtremo deſejaua de ſe acabar.

¶ Neſte tẽpo faleceo a ſereniſſima& muito vertuoſa ſeño ra raynha dona Maria q̃ ſanta gloria aja:&depois de ſeu falecimẽto el rey noſſo ſeñor caſou cõ ha ſereniſſima & excelẽte princeſa ha raynha dona Lianor noſſa ſeñora hirmaã do empador carlos rey de caſtella & daragã & napoles & de Granada,de Cecilia &Nauarra.&c.

¶ Eſtando ſuas altezas & ho principe noſſo ſeñor & iffantesſeus hirmãosna muito nobre & ſempre leal cĳdade de uora ho ãno de quinhentos & vinte : ho ſenhor duq̃ lhe tornou a mandar por embaixador monſeor de Broſi ſeu camareiro peſſoa pricipal & muy aceito a elle : & Chatel por ſecretairo cõ boa companhia:foi recebido per os muito magnificoscõdes,ho cõde de Tẽtugal & ho cõde doVimioſo cõ mil& quinhẽtas en caualgaduras.Deu ſuaembaixada & ãdou na corte tantos dias & apertou tãto& per tãtas vezes ho negocio aſſi per ſi como por peſſoas pricipaes q̃ niſſo metia : q̃ ouue del rey noſſo ſeñor boa palaura

& com ella se partio cõ muito con tentamẽto por lhe parecer que tinha aberto caminho pa se poder esperar ho que ho duq̃ seu senhor sobre tudo tanto desejaua.

¶ E tornãdo outra vez a estar sua alteza & ha raynha & principe & os iffantes na cidade de Lixboa. Ho senhor duque lhe mãdou outra embaixada no anno devinte & hum: em quevieram por embaixadores monseor deBalsisam tresvezes barã & seu camareiro mor: & Iafredo passeriodoutor em leys & seu desembargador do paço: & por secretairo Chatel & com elles muy boa cõpanhia. Os quaes forã grãdemẽte recebidos de todolos grãdes & perlados & pessoas principaes & nobre fidalguia & cauallería da corte de sua alteza. Derã sua ẽbaixada cõ toda honra & cerimonia que podia ser: & per muitasvezes falaram a sua alteza & apertarã & trabalharam tãto nisso: que se veo ho dito casamento a cõcertar & fazerem seus contratos. Pera os quaes elrey nosso señor tomou por seus precuradores dom Aluoro dacosta do seu cõselho & seu camareiro & armador: pessoa de que muito confiaua: & ho doutor Diogo pacheco do seu desembargo: homẽ nas letras & em tudo muy estimado: & por parte do senhor duque elles embaixadores q̃ pera isso traziam abastante precuraçam: & ho concerto q̃ todos fizeram foy este.

¶ Que sua alteza daua aa senhora iffante sua filha em dote de seu casamento cento & cincoẽta mil cruzados. s. cem mil cruzados em ouro: & os cincoenta mil em joyas douro, pedraria, perlas, aljofar, & prata de seruiço de sua mesa & camara, capella, guarda roupa. & estrebaria & em corregimentos de sua casa & camara & ornamentos tapeçaria & outras cousas. E mais ha mandaria atee ha cidade de Niça ou porto de Villa franca aa sua propria custa & despesa como cũpria a seu estado: no que sua alteza gastou mais doutros cento & cincoenta mil cruzados: segundo na grande armada & grossas despessas que fez se vera.

¶ Eho illustrissimo senhor duque daua aa muito excelente senhora iffante duquesa pera soster seu estado, todalas cidades, villas, fortalezas & lugares que tinha ha illustrissima madama branca que foy duquesa de Saboya, com todas suas jurdições mero & misto, imperio: & nellas quinze mil cruzados de renda em cada hũ ãno, & se mais rẽdessem fosse pera ha señora iffante: & se menos que ho señor duque lho perfizesse & lhe daua pera fazer merces, esmollas, & ho q̃ lhe bemviesse cinco mil cruzados que sam per todos vinte mill: & mais lhe daria todos os vestidos de sua pessoa em suavida como cũ

pre a seu estado: & q̃ falecẽdo elle duq̃ primeiro q̃ ella q̃ lhe ficasse tudo liuremente pera sempre: & mais lhe daua de arras os cento & cincoenta mil cruzados que ouue de seu dote: & todas has joyas & cousas que tiuer & outras muito grandes cousas que no cõtrato vã declaradas.

¶ Os contratos acabados domingo de pascoela sete dias do mes de abril: que receberã aa señora iffante duquesa cõ ho embaixador mõ seor de Balcisam: ho principe nosso señor caualgou & cõ elle ho iffante dom Luys seu primeiro hirmão: & toda ha corte & se foy pera casa dos embaixadores: os quaes vinham ja per caminho & com elles ho Marques de Villa real, & ho arcebispo de Lixboa cõ muito nobre companhia: & se toparam aa porta principal da see: & dahi os trouxe sua alteza consigo com muitas & grandes honras ate hũa grãde sala armada toda de rica tapeçaria douro: & alcatisada em q̃ el rey nosso senhor & ha senhora raynha estauam em hũ grande & alto estrado alcatifado cõ hũ dorsel de rico brocado: & as cadeiras cubertas com hũ grãde pano douro: & os iffantes seus filhos & as senhoras iffantes dona Isabel & dona Breatiz todos no estrado assentados em almofadas de brocado rico: & todas as damas assentadas na salla de hũa parte & da outra em alcatifas: & com ellas muitos señores & nobres fidalgos: & ha sala toda chea de muitos & muito grandes castiçaes de prata com tochas & todolos menistres que se podiam nomear.

¶ E como ho prĩcipe nosso señor & ho senhor iffante chegaram cõ os embaixadores ja perto da noite, se foram logo onde suas altezas estauam: & no estrado estando todos em pee, ho muito reuerendo dom Martinho arcebispo de Lixboa recebeo ha illustrissima & excelente senhora iffante dona breatiz com ho muy nobre embaixador Mooseor de Balcisam em nome do duque seu senhor per palauras de presente como manda ha sancta madre ygreja de roma: porque ho embaixador trazia pera isso & pera tudo suficiente & abastante precuraçam.

¶ Acabado ho recebimẽto ho prĩcipe nosso señor & todos seus hirmãos beiaram ha mão a el Rey & aa raynha por ho casamento da señora iffante: & apos elles todolos grandes de portugal que na casa estauam. E acabando el Rey & ha Raynha, principes & iffantes se assentaram: & el Rey mandou poer a hum cabo do estrado hum escabello cuberto com hũa alcatifa em que mandou assentar os embaixadores.

¶ Começou se logo hũ grande seram em que el rey & ha raynha cõ

ho principe,& as ſeñoras iffantes dona Iſabel & dona Breatiz & ho iffante dõ Luys dançaram todos.

¶ E aſſi todolos grãdes& fidalgos da corteq̃ durou ho ſeram muitas oras ẽ q̃ ouue muitas damas:muitos galantes ricamẽte veſtidos.

¶ Logo do outro dia por diãte el rey noſſo ſeñor começou de mandar ordenar todallas couſas neceſſariaspera ha hida da ſeñora iffante:& dizer aas peſſoas que cõ ella auiam dhir q̃ ſe apercebeſſem: & mandou fazer preſtes & cõcertar todallas naos groſſas:Galees: Galeões:& outras naos & carauellas pera ſua embarcaçam q̃ forã por todas dezoito vellas.ſ.quatro naos groſſas:quatro galees:dous galeões:cinco naos:duas carauelas& hũa fuſta:todas as melhores q̃ podiam ſer & pera iſſo muito eſcolheitas de fortes nouas grandes & veleiras:& hiam tam grandemẽte armadas que era couſa deſpanto: porque allem da artelharia que tinham & ſohiam de trazer: leuauã mais do almazem delRey quinhẽtos & trinta & ſete tiros: todos de metaes muyto ſingular artelharia .ſ.cento & duas peças de bombardas groſſas:muito grandes:muito fortes:& muito furioſas: & trinta & cinco peças de falcões & cincoenta peças de lagartixas:& trezentos & cincoẽta berços:tudo de metal repartidos por todas quãto cada hũa podia leuar: & ha nao em que ha ſenhora iffante hia era doi tocentos tonees:& ha do Arcebiſpo de ſeys centos & cincoenta: & ha de dom Franciſco de caſtel brãco de trezẽtos & cincoẽta:& ha de dom Franciſco da Gama de trezẽtos:& ho galeam em que Fernã perez hia de dozentos & cincoenta tonees:& ho galeã Dafonſo dalbuquerque de dozentos & trinta: & as Galees eram reaes & muy grandes:& hia por capitã moor dellas dom Pedro mazcarenhas. E os capitães das outras erã Franciſco de Mello & Luys machado& Gonçalo de campos & na fuſta Aluoro do Couto.

¶ E ha nao em q̃ ho marichal hia, era de cem tonees: & ha de chriſtouam deBrito doutros cento: & ha dalonſo perez paſſaua delles:& ha de dom Fernando dabranches da meſma grandura:& tres carauelas muy grandes.Na hũa dom Luys coutinho:& na outra Ruy mẽdez de Vaſcõcellos:& ha outra hia cõ aues& caça& mais hũa grãde nao dos embaixadores.

¶ E em companhia da ſenhora iffante mandou ho muito reuerendiſſimo ſenhor dom Martinho da coſta arcebiſpo de Lixboa, perlado muy principal & de muita autoridade: & ho muito magnifico dom Martinho de Caſtel branco, conde de Villa noua & camareiro mor do principe noſſo ſenhor: que hia por capitã mor & gouer-

nador de toda ha frota: a quem el rey entregou ha ſenhora iffante& ha leuou ate a entregar ao ſenhor duque ſeu marido:homem que el Rey tinha em grande eſtima,& a que moſtraua muito amor & confiança:& a quem ſempre deu parte de todallas ſuas couſas & ſegredos: & outra muita & muito nobre companhia & muy principaes peſſoas: as quaes ſam eſtas.ſ.ho biſpo de Targa que hia por capellam da ſenhora iffante: & dom Franciſco de Caſtel branco filho mayor do dito conde de Villa noua:& dom Ioam,dom Antonio& dom Afonſo,tambem ſeus filhos, & dom Franciſco da Gama filho herdeiro do conde Almirante: & dom Eſteuam ſeu hirmão,& dom Luys coutinho,dom Fernando de Caſtro filho mayor do gouernador de Lixboa, & Nuno dacunha veador da fazẽda do principe noſſo ſenhor,Afonſo dalbuq̃rque hocraueiro dom Diogo de Meneſes: dõ Pedro Dalmeida,& dom Aluoro coutinho marichal:& Ioam Lopez de Sequeira mordomo moor da iffante,Ioam rodriguez de ſaa, & dom pedroMazcarenhas:Ioam da ſilueira:dom Fernando de mõroy:& dom Iorge anrriquez repoſteiro mor do principe noſſo ſenhor,Alonſo perez pantoja,Chriſtouam de Tauora.Ruy de ſouſa: & Pero moniz da ſilua,dõ Fernando de lima,dõ Duarte dacoſta:gaſpar de Brito,& Fernam de Miranda,Ruy mendez de vaſconcellos, Antonio de Moura,Ioam de Mello pereira,& dom Fernãdo dabrãches:dom Fernando de Noronha, Chriſtouã de brito,Lionel de Brito,& Pedrafonſo daguiar.Pero gomez da graã.Fernam perez dãdrade,Pero dafonſeca & Pero de mendanha:dom Ieronimo de Moura, & Lourẽço de Souſa filho de Ruy de Souſa,Simam correaveador da iffante,Ieronimo correa eſtribeiro moor & ſeu hirmão.Pero pantoja & Martim vaz filhos Dalonſo perez,Antonio Pereira: Diogo Brandam:Frãciſco de Mello &Gõçalo coelho:dõ Iorge filho do conde do Demira:& dom Bras anrriquez filho de dom Fernãdo Anrriq̃z pages da iffante:antonio reaes Luys machado:Gonçalo de cãpos Aluoro docouto:& Diogo Ferreira feitor darmada: Franciſco coelho:Aluoro do Tojaes tiſoureiro da iffante:Gaſpar de ſeq̃yra vchã, Ioã de Louſado mãtieiro: & Franciſco homem copeiro:Afonſo manhoz tiſoureiro da capella:dezoito moços da camara: ſeys moços da capella:ſeys homẽs da camara: & ſeus guarda das damas: quatro porteiros de maça oyto moços de ſtribeira:& oyto repoſteiros:ſeus cozinheiros& homẽs dos oficios, ſeys charamellas:tresviolas darco hũa cifra:oito trõbetas:& ſeys atãbores:& ſua capella ordenada: &

muy ricos ornamentos:& todalas couſas de caſa tam perfeitas & abaſtantes,que valia ho mouel que leuou cincoẽta mil cruzados como atras fica dito.

¶ E as molheres que com ella forã ſam eſtas.ſ.dona Lianor da ſilua q̃ hia por camareira moor : & dona Mecia filha de dom Denis hirmão do duque de Bragãça,& dona maria filha do conde de Faram:& dona Maria de meneſes:dona Iſabel Anrriquez,dona Ines de mello & dona Ioana de Menceſes:dona breatiz mazcarenhas:& dona Franciſca dela cerda, & dona Ines de Brito,Guiomar cardoſa,Franciſca Tauares:& Ines daguileira:& moças da guarda roupa:moças da camara : guarda das damas & eſcrauas brancas.E a todas el Rey deu ricamente de veſtir:& foram eſtas ſenhoras & damas com tantos , tam ricos & galantes veſtidos q̃ mais nam podiã ſer:& aſſi todas as couſas neceſſarias.

¶ Emandou ſua alteza que foſſem preſtes pera poderem embarcar a te dia de Santiago vinte cinco dias de Iulho : & pollo muy grande deſejoque todos tinham de ho ſeruir:poſto que ho tempo foſſe muito breue pera tamanhos gaſtos & tantas couſas ſe auerẽ de fazer : ſe concertarã tã aſinha : que ante do termo poſto poderã partir : ſe nã acontecera que ha ſenhora iffante duqueſa adoeceo de feures:& com os grandes remedios que lhe fizeram foy ſaã dahi a quinze dias.

¶ E domĩgo quatro dias dagoſto foy el Rey noſſo ſenhor & ha raynha: principe & iffantes todos cõ ha ſenhora iffante duqueſa aa ſee: & dahi aa caſa da ſereniſſima ſeñora Raynha dona Lianor ſua tia a deſpedir ſe della:& neſte dia ſe veſtirã & deram moſtra todos os q̃ cõ ha ſenhora iffante hiã: que foy couſa bẽ pera ver & adiante ſe dira.El Rey com todo eſtado real como acima fica dito ſahio do paço aas quatro oras depois de meyo dia todos muy requiſſimamente veſtidos & as beſtas muito arrayadas.El Rey noſſo ſenhor veſtido aa framenga em hũ cauallo de brida & ha raynha noſſa ſenhora em hũas andas cubertas de pano douro & os cauallos que as leuauam guarnecidos de brocado rico de pello & com ella dentro ha ſenhora iffante duqueſa: & ho principe noſſo ſenhorveſtido de capa aberta & eſpada em hũ ginete ſingularmẽte arrayado:& ha ſenhora iffante dona Iſabel em hũa mulla com hũa guarniçam & ãdilhas de muito rica chapariа douro. E ho muy reuerendiſſimo & muito excelente ſenhor cardẽal iffante dõ Afonſo com ſeu roxete & veſtido de eſcarlata:capello & ſombreiro de cetim crameſi em hũa mulla aparamentada de velludo crameſi.E ho ſenhor iffante dom Luys veſtido

aa framenga em hum cauallo de brida ricamente guarnecido: & ho senhor iffante dom Fernando vestido de capa aberta em hum ginete com hum muy rico arreo de ouro. E os senhores iffantes dom Anrrique & dom Duarte muyto bem vestidos: & em facas aa brida com muy ricas guarnições douro & todallas damas assi da Raynha como das senhoras iffantes singularmẽte vestidas & em bestas muito arrayadas & muitos pajes & moços desporas muito bem atauiados & muito mais os galantes que com ellas hiam.

¶ Sahiram do paço aas horas que disse: & vieram por ha tenoaria aa rua noua que estaua muy fermosa cousa, toda armada de muy rica tapeçaria: & dahi por ha padaria fora atee ha see. E da see depois de feitas orações por as ruas principaes atee ha casa da senhora Raynha onde esteueram: & ha iffante se despedio della: & aa vinda vieram por toda ha ribeira que era cousa muy bem lustrosa,

¶ Decerã no paço, & em hũa muy grande salla armada toda de muy rica tapeçaria douro & muyto bẽ alcatifada, dorsel, cadeiras & almofadas de muy rico brocado, se começou hum grãde seram: em que el rey nosso senhor dançou com ha senhora iffante duquesa sua filha: & ha raynha nossa señora com ha iffante dona Isabel, ho principe nosso senhor & ho senhor iffante dom Luys com damas que tomaram. E assi dançaram todos os galantes que hiam a Saboya, & muitos outros senhores & galantes que durou muito. E as dança acabadas se começou hũa muyto boa & muyto bem feita comedia de muitas figuras muito bem atauiadas & muy naturaes, feyta & representada ao casamento & partida da senhora iffante, cousa muito bem ordenada & bem a proposito: & com ella acabada se acabou ho seram.

¶ Neste dia se vestiram & deram mostra todas as pessoas que com ha senhora iffante hiam: & cõ muita verdade se pode dizer & afirmar que nunca de Espanha sahio nem se vio gente tam rica, tam galante & tam atilada. Porque ouue muitos homẽs de vestidos borlados de muy ricas perlas & muy riquissima pedraria: muitos de canotilhos, muita chaperia, muytos borlados daljofar, muytos douro de martello & singulares borlados & entretalhos. E nam auia homem que nam leuasse muito ricos collares de pedraria perlas & ouro esmaltados, & assi muy grandes cadeas de tiracolo. E todos muy ricas espadas, com guarnições de muyto valor: & assi estoques & adagas & punhaes guarnecidos & esmaltados douro: & muitas com muy rica pedraria de

muitas feições & enuenções: & aſ ſi ricas cintas & tecidos douro eſ- maltados: & infindos botões de pedraria:perlas & ouro: & mui- tos & muy riquiſſimos firmaes de pedraria & infinidade de pontas de perlas:ouro & eſmaltes:atee os çapatos que todos leuauam erã de velludo feitos aa framenga com ri cas guarnições douro eſmaltadas. E os veſtidos todos ou os mais e- ram de tres ſedas:ha de cima toda golpeada & feita em tiras:cõ gran de ſoma de firmaes botões & pon tas por todos os golpes: & outra ſeda debaixo que parecia:& de dẽ tro forrados doutra ſeda afora an tretalhos:bandas & debrũs:& iſto nam ſomente nas opas:roupões& capas:mas nos ſayos & gibões. E cada hũ tãtos veſtidos deſta ſorte: tãtos trajos & enuenções & tam ricas ſedas que mais nã podia ſer. E era couſa bem pera ficar em eſ- crito ho que cada hum leuaua & gaſtou. Porem porque ſeria muita leitura ho deixei deſcreuer abaſte ſer viſto de tantos. E hos pajes:eſ- cudeiros & moços deſporas muy grandemente veſtidos de muitas ſingulares libreés & muy galantes enuenções & muitos de chaparia: borlados & entretalhados. E as be ſtas cõ ricos jaezes & guarnições de muitas enuẽções:& aſſi muy ri cas camas & paramẽtos de caſas& riquiſſimas baixellas pera laa no mar & na terra darem conuites & banquetes. E muito grande ſoma de charamelas,ſacabuxas: trombe tas & atambores & outros muitos meniſtres atauiados. E os capitães & os remeiros que remauã ſeus ba tees muito bem veſtidos de ſuas li brees & deuiſas: que verdadeira- mente nã lembra ha riqueza, poli cia & abaſtança de tudo: & porq̃ os que depois iſto lerem lhe nã pa reça muito:ſaibã certo q̃ portugal a eſte tẽpo eſtaua ho mais rico rey no de chriſtãos: & toda ha riq̃za delle de pedraria, perlas: aljofar: collares:& todas as peças douro le uauã eſtes cincoẽta ou ſeſſenta ho mẽs atras nomeados,ſeu & empre ſtado q̃ por ſer ha viajem perto & auerem logo de tornar,cada hũ le uemẽte empreſtaua ho q̃ tinha: & ho principal por ſeruirem & faze rem avõtade a el rey:q̃ pois ho nã hiam ſeruir com as peſſoas, folga- uã dhir ſuas fazendas pollo goſto & contentamẽto que niſſo lhe viã leuar: & por iſſo ſe fizerã muitos & muito grandes & demaſiados gaſtos: principalmente ho Arce- biſpo de Lixboa, & ho Conde de Villa noua:& ho conde Almiran- te com ſeus filhos:& aſſi todos os outros que ſe afirma & ha por mui to certo que ſe gaſtarã neſta arma da paſſante de ſeis cẽtos mil cruza dos:& ſe el rey noſſo ſeñor nã de- fendera brocados & telas douro & de prata muito mais ſe gaſtara que por duas couſas gaſtam hos

portugueſes leuemẽte ſuas fazendas. Ha primeira por ſeruiço de ſeu Rey & ha ſegũda por ſuas hõras com algũa competencia & vaydade de meſtura.

¶ Logo ao outro dia que foy ſegũda feira, dia de noſſa ſeñora das neues aa tarde: ha ſenhora iffante duqueſa embarcou com grandiſſimo eſtado: ſahio cõ ella el Rey noſſo ſenhor & ha Raynha, ho principe & iffantes: & todalas damas & ſenhoras que na corte eſtauam: & aſſi os embaixadores do ſenhor duque: & toda ha companhia da ſenhora iffante: & diãte della ho cõde por mordomo mor del Rey & ho mordomo mor da Raynha: & todos hos porteiros: meſtres ſalas & reys darmas: porteiros de maça & outros oficiaes: & muitas charamellas, ſacabuxas, trombetas & atambores & muitos outros eſtormentos & meniſtres: & por hũa ſalla grande & hũa muito grãde varanda vierã ter a hũ caes q̃ eſtaua dentro na agoa tudo armado de muy rica tapeçaria: & ho caes alcatifado: & ao ſahir & entrar de todalas portas, ha raynha noſſa ſeñora ſe rogou ſempre cõ ha ſenhora iffante duqueſa: & ambas ſahiam & entrauã jũtamẽte: & ẽbarcarã todos em hũ muito grãde bateltodo de popa a proa toldado de rico brocado de pelo & alcatifado cõ muitas almofadas de brocado: & muitas & ricas bãdeiras & eſtãdartes de damaſco carmeſi & branco: pintadas douro & outros muitos batees muy atauiados cõ os marinheiros muito bẽ veſtidos todos de hũa libree q̃ ho leuauã aa toa & derredor delle todos os batees de todalas naos: galees & galeões & carauellas da armada ricamẽte atauiados de ricos toldos & bãdeiras & marinheiros muito bẽ veſtidos cada hũ de ſuas cores, com muitas charamellas: trõbetas & tãbores.

¶ E todalas naos & nauios em grã de maneira cõcertados de toldos: eſtãdartes & bãdeiras & muitas carauelas da cidade muito ẽbãdeiradas & ẽramadas cõ muitas folias: trõbetas & atabaq̃s q̃ ſempre ãdauã aa vella derredor da nao da ſeñora iffante: & cõ eſtes batees outros muitos de gẽte q̃ vinha a ver erã tãtos & tã fermoſa couſa q̃ mais nã podia ſer & ha gẽte q̃ polla ribeira eſtaua aſſi aas janellas como a cauallo: & apee era ſem numero: & ha artelharia q̃ ſe tirou ſem cõto

¶ Forã aſſi atee ha nao & por hũa grãde põte q̃ tinha muito bẽ ordenada feita ſobre barcas: & armada de rica tapeçaria: entraram na nao tam chaã como em hũa ſalla. Eſtiueram la hum grande eſpaço & el Rey & Raynha & ho principe ſe tornaram & com ha ſenhora iffante duqueſa ficarã ha ſenhora iffante dona Iſabel & os ſeñores iffantes ſeus hirmãos: & dormirã la na nao aq̃lla noite: & aſſi ho cõde de

Villa noua & hos embaixadores do senhor duque, & todolos oficiaes da senhora iffante:& muitos fidalgos muy honrrados que na nao hiam com ella.E era muito pera ouuir todas as noites que no mar esteue as muitas & boas musicas que continuadamente auia q̃ faziam muita saudade. E nos dias tantas charamellas,sacabuxas, tantas trombetas & atambores, & tã grossa artelharia que se nã podiã ouuir.

¶ E ha nao em que ha senhora iffante hia era cousa muy marauilhosa pera ver ho concerto & riqueza della, era nao doytocentos toneis:foy feita na India,chamaua se sancta Caterina de Monte sinay nao muyto forte,muyto fermosa, muito veleyra: & muy segura no mar:toda feita em muitos & grandes apousentamentos todos forrados de bordos com maçonaria dourada:& ha senhora iffante tinha grandes sallas & camaras,& debaixo de seu apousentamento ho das suas damas& molheres mais guardado que em hum encerrado moesteiro. Estes na popa da nao:& pollas outras partes muitas & muy boas camaras pera ho conde & embaixadores & fidalgos & oficiaes da senhora iffante, todas apartadas sobre si& cada hũa muito ricamente armada: & muy ricas camas com ricos concertos de casa:& muita & muy rica prata & tantas outras abastançasde cousas que nam podem alembrar.

¶ Ha camara em que ha señora iffante dormia era toda armada de brocado rico de pello & alcatifada:& os paramentos & cobertor da cama do mesmo brocado tudo franjado douro & muitas almofadas de brocado.E ha outra ante camara era toda armada de muito fino velludo carmesi com muitas almofadas do mesmo velludo: & alcatifada:& hum dorsel de brocado:& outra cama & cobertor do mesmo veludo franjado douro toda guarnecida & bãdada de hũas muito galantes bandas de pano douro:& ha salla& todalas outras camaras armadas de rica tapeçaria. E ho conde de Villa noua leuaua hũa sua camara toda armada de rico brocado de pello:& alcatifada:& ha cama do mesmo brocado com outros muito ricos concertos.

¶ Ho toldo da nao era de velludo carmesi & damasco branco:& pollas bordas entretalhado de velludo azul posto sobre cetim amarelo: & trocelado de seda branca & os entretalhos da bordadura erã de largura de cinco palmos: & tinha tres esperas muito grandes & borladas, hũa no meyo & de cada parte outra tambem de muito fino velludo azul posto sobre cetim amarelo: & trocelado de seda branca, & tudo franjado de se-

da & forrado de dentro de damaſco azul da china: & era tam grande que tinha paſſante de mil couados de ſeda afora ho forro: decomprimento daua dambas as partes na agoa: & de largura tomaua toda ha tolda feito em tres peças, q̃ por ſua grandura nã ſe podia doutra maneira armar & ſe ajuntaua com botões & troçaes.

¶ E os toldos das gaueas eram de Damaſco carmeſi & damaſco brãco tambem antretalhados & franjados.

¶ E muitos eſtandartes de damaſco carmeſi & branco por todos os maſtos & aſſi meſmo por todallas pontas das vergas: & os dous eſtãdartes das gaueas eram muito grãdes em eſtremo que daua muito polla agoa tambem de damaſco carmeſi & branco: bandados de brocadilho, com muitas eſperas douro de pintor, pintadas dambas as faces: hũas muito grandes & outras menos ſegundo ſe hiam eſtreitando.

¶ Leuaua duas bandeiras de Damaſco carmeſi muito grandes em eſtremo com as armas reaes pintadas douro & prata: hũa hia na popa da nao & ha outra no eſtaes q̃ vem da gauea pera ho caſtello dauante: & ambas franjadas de brocadilho branco & vermelho com grandes troçaes & borlas de ſeda das meſmas coores.

¶ E oytenta & quatro bandeyras muito grandes todas de damaſco carmeſi & brãco: & de hũa maneira todas com eſperas & bordaduras douro ſingularmẽte pintadas dambas as partes & ſuas franjas & troçaes de ſeda: que verdadeiramentever ha nao com ſeus toldos eſtandartes & bandeiras, ſuas ſallas & camaras com ſeus ricos paramentos & ricas camas & concertos: & ha nobreza dos fidalgos & damas que nelle hiam: & os ricos veſtidos que leuauam ao modo do mar: & todas as outras policias & abaſtanças, era couſa eſpãtoſa & muito pera folgar de ver & nam ouſar deſcreuer.

¶ E hos toldos, eſtandartes & bandeiras das Galees que hiam cõcertadas aa cuſta del Rey, tambẽ erã deſta ſorte.

¶ E as outras naos: galeões & carauellas todas com ricos toldos, eſtãdartes & bandeiras, cada hum de ſuas cores & deuiſas muy ricos & muy galantes & de muitas maneiras borlados & entretalhados: & aſſi todos os toldos dos batees cõcertados em tanta maneira q̃ mais nam podia ſer. E poucas vezes ou nunca ſe veria armada em tudo tãconcertada: porque ainda que ſe fizeſſem jaa outras mayores, com muyta parte ſe nam fariam tam ricas: & ſe foſſem ricas nam ſeriam tam atiladas: & ſe tam atilladas em algũa couſa nam em todas

como esta foy:porque gente nũca tal se vio de riqueza & galãtaria. E as vellas todas assi grãdes como pequenas tam escolheitas& em tudo tam perfeitas que lhe nam falecia nada:os toldos,estandartes & bandeiras assi dellas como dos bateis eram taes que cada hum antes de se verem cuydaua que ho seu era milhor que todos:& sem duuida tudo era tal que era rezam que ho cuydassem & se enganassemcõsigo.

¶ Ha terça feira seguinte aa tarde: foy el rey,haRaynha,ho principe & os iffantes,& ha senhora iffante dona Isabel& todallas damas& senhores,& os fidalgos que hiam a Saboya:& outros muitos aa nao a ver ha señora iffante duquesa. E depois de laa serem ouue ahi hum grande seram, em que dançaram todos os galantes que com ha senhora iffante hiam & outros muitos,que foy hũa muito gentil festa por ser feita no mar: & auia pera isso na nao tamanho lugar como em hũa boa salla,que verdadeiramente depois de ẽtrar nella eram tam grandes apousentamentos & tam ricos que pareciam hũs bõos paços. Durou ho seram atee acerca da noite que se el Rey, Raynha & ho principe & todos sevieram. Ho mar era cheo de bateesmuy atauiados assi os darmadacomo outros de gente que hiam ver. E todallas Naos,Galees & outros naujos com seus toldos,estandartes, & bandeiras:& artelharia que tirauam era tanta & tam grossa que auia homem receo de perigo por estarem tã acerca hũs dos outros este dia foy muito pera folgar de ver por ser tudo feito no mar, & por os muitos & muy ricos vestidos que todos os da armada leuauam:que de muy custosos & muy galantes nam se podia mais fazer.

¶ Ha quarta feira se passou toda em os senhores & señoras & muitas donas & pessoas principaes hirem beijar ha mão aa señora iffante & despedirem se della: & assi das senhoras & damas que com ella hiam:& com quanto era tempo de tamanhas festas, as lagrimas q̃ com saudade chorauam,eram tantas que mais nam poderam ser se fora tempo de nojo:& no principe nosso senhor sevio bem ho grã de amor que tinha aa senhora iffante sua hirmaã:porque todos os dias que no mar esteue nunca deixou destar com ella & ãte menhã se hia pera ha nao & laa comia & estaua sempre:& quando sevinha era tam tarde que hasenhora iffante se recolhia logo pera dormir:& os senhores iffantes todos hiã sempre aa nao & estauam laa todo ho dia cõ ella:& el rey nosso señor se ha nam hia ver tãtasvezes era por nam amostrar ha grãde saudadeq̃ della auia que pollo grãde bem q̃

lhe queria ha nam podia encobrir Neſta tarde de quarta feira & na noite ſe fez toda preſtes pera poderem partir.

¶E ha quinta feira polla menham aas oito oras ha nao da ſenhora iffante deu aavella& com ella todas as naos,galees:galeões & carauellas que com ella hiam: & outras muitas da cidade que ha acompanhauam atee ſahir de foz em fora, que era muito fermoſa & bem ſaudoſa couſa pera ver como todas hiam: & ha muita artelharia que tirauam:& ha ſoma das charamellas & ſacabuxas,trombetas,atambores:& outros muitos eſtormentos que tangiam.Foram aſſi todas juntas atee de fronte de noſſa ſenhora de Belem,õde deitaram ancora & ha ſaluaram com muita & muito groſſa artelharia & muitos tangeres. E ho principe noſſo ſenhor & os iffantes ſeus hirmãos hiam na nao com ha ſenhora iffante duqueſa & el Rey & ha raynha & ha iffante dona Iſabel ha foram ver partir de hum baluarte grande que eſtaa metido no mar:&eſtiueram todos tres ſoos com muito grande ſaudade: muitos ſoſpiros & lagrimas com os olhos ſempre na nao ate que ha viram deitar ancora.

¶Como foram ancoradas as Galees ſe tornarã logo aa cidade pera el Rey noſſo ſenhor hir nellas a ver ha ſenhora iffante. E como ha raynha noſſa ſenhora ho ſoube ha quis tambem hir ver,ſendo jaa della deſpedida: que verdadeiramente ſua alteza moſtrou em tudo tam grãde & verdadeiro amor aa ſenhora iffante que mais nã podia ſer ſendo ſua propria filha. E como acabaram de comer el rey& ha raynha noſſa ſenhora & ha iffante dona Iſabel ſe foram logo aa galee capitoa & com elles todalas damas & muitos ſenhores: & nas outras galees & batees muitos fidalgos & outra muita gente. Forã a Raſtello onde ha ſenhora iffante duqueſa eſtaua: & por ho mar andar hum pouco aleuantado ha raynha noſſa ſenhora & ha ſenhora iffante nã poderã entrar na nao nẽ ſahir da Galee:el Rey noſſo ſenhor entrou & foy ver ha ſeñora iffante ſua filha:& eſteue com ella hum bom eſpaço ſoo em ſua camara falando ambos: & acabado lhe deitou ſua bẽçam & com muita ſaudade& grandiſſimo amor ſe deſpedio della:& aſſi ho principe noſſo ſenhor:& os ſenhores iffantes ſeus hirmãos que com ella eſtauam todos:& ſe vieram aa Galee, & ha ſenhora Iffante Duqueſa chegou a hũa janella da nao da camara onde eſtaua & deſde ahi vio ha Raynha & ha iffante ſua hirmaã & com muitas lagrimas & ſalluços & grandiſſima ſaudade ſe deſpedio dellas:& acabado el rey noſſo ſenhor com todos ſe veo pe

ra ha cijdade onde chegaram bem tarde,

¶ Logo ao outro dia seſta feira po lla menhã ha nao da ſenhora iffan te & todallas outras deram aa vel la pera fazerem ſua viagem & paſ ſaram polla torre & fortaleza de Raſtello,que foy eſpantouſa couſa pera ver ha artellaria que tirou: & por ho tempo nam ſeruir deita ram ancora ahi perto.

¶ E ao ſabado polla menham dia de ſam Lourenço,dez dias do di to mes de agoſto do dito anno de mil & quinhentos & vinte hum annos ha ſenhora iffante com to da ha frota de ſua armada partio & ſahio de foz em fora & fez ſua viajem.Que prazeraa a noſſo ſe nhor deos ſer tanto por ſeu bẽ & deſcanſo,quanto el Rey ſeu pay & ha ſenhora Raynha, ho principe & os iffantes ſeus hirmãos & ella meſma deſejam, & todos deſeja mos.Amen.

DEO GRATIAS

MISCELLANEA DE GARCIA DE REE
sende: & variedade de hiſtorias, coſtumes, caſos & cou-
ſas que em ſeu tempo acconteſceram.

¶ Prologo.

Senhor.

¶ Has perdas nojos doenças
& fortunas tem remedio
mas quẽ deixa perder tempo
nunca ho mais pode cobrar
eu naqueſte em que me vi
deſcontente & ocioſo
& fora de ocupações
non de paixões & cuydados
me occupei em cuydar
& recolher aa memoria
has muitas & grãdes couſas
que em noſſos dias paſſaram
& has nouas nouedades
grandes acconteſcimentos
& deſuairadas mudanças
de vidas & de coſtumes
tantos começos & cabos
tanto andar deſandar
tanto ſobir & deſcer
tantas voltas maas & bõas
tanto fazer deſſazer
tanto dar, tanto tomar
tãtas mortes, tãtas guerras
tam poucas vidas & pazes
tanto tẽer, tanto non ter
tantos deſcontentamentos
tantas & vãas eſperanças
tanto mal, tam pouco bem
tanto fauor deſſauor
tanto valer deſualer
tanto plazer, tantos nojos
tã pouco dar por virtudes
tantos falſos & mentiras
tam pouca fe & verdade
tantos ſoberbos & baixos
tanto ſaber ſem dar fructo
tantos ſimples & errados
tam poucos hos que acertam
tantos ſeruiços em vão
tanto medrar ſem ſeruir
tanto ſoltar & prender
tantos enganos & modos
tantos bõos ſem galardam
& tantos maos ſem caſtigo
conſelhos ſem caridade
ingratidam ſem razam
cobiças, pouco amor
& amizades fingidas
tam perſeguida ha igreja
dechriſtãos maisq̃ de mouros
tanto trabalhar por vida
tam pouco por bem morrer
tantos auaros tiranos
tantos cuydados do mundo
tantos deſcuydos de deos
por couſas que ham dacabar

& quem verdadeiramente
eſtas todas bem ſentir
veeraa q̃ em muitos tẽpos
nũca taes acconteſceram.
Quando ſenhor me lẽbrou
tã manho numero dellas
& tam grãde eſqueecimẽto
q̃ poucas veemos eſcríptas:
me pareſceo que erraria
nõ has põer em lembrança
& tãbem outras pequenas
que ſam dignas de notar.
& tanto foy ho deſejo
que tiue de ho fazer
q̃ me eſqueceo de q̃n pouca
ſofficiencia tinha.
E porque tãmanhos caſos
me fezeram tẽer em pouco
quãto ho mũdoagora pode
& quanto pode poder
determiney de ſoffrer
de ouuir antes gloſadores
que deixar eſcurecido
ho que deuia ſer claro
& pois muitos goſtam veer
libros,fabulas antiguas
a que por auctoridade
dos eſcríptores dam fee
Muito mais deuem folgar
de leer eſtas,que tam certo
todos ſabẽ & algũos vijrã
& eſqueecidas eſtauam
mas ha natureza he tal
que poucos querem ouuir
nem aprender,nem ſaber
couſas certas,nẽ verdades
& mais vcẽdo eſta obra
eſcrípta por quẽ careſce
de lingoajem,de duçura,
de ſaber,graça, eloquencia,
& em eſtilo tam baixo
que ſe voſſa Alteza ſoo
com ſeu fauor lhe nõ val
bẽ ẽ vão foy meu trabalho.

Começa ha obra.

¶ Vimos taes couſas paſſar
em noſſo tempo & hidade
que ſe ſe ouuiram contar
por mentira & vaydade
ſe ouueram de julgar:
& pois has tẽemos ſabidas
& eſtã tam eſqueecidas
q̃ nam lembram a ninguẽ
veja voſſa alteza bem
que vijmos em noſſas vidas

¶ Vimos ho turco tomar
gram parte da chriſtãdade
muitos mouros ſobjugar
veemos ſeu ſenhorear
ſem tẽer cõtrariedade:
tẽ dous imperios ganhados
& muitos regnos tomados
& Rodes por derradeiro
faz juſtiça por inteiro
os moores mais caſtigados.

Ho imperio de coſtãtinopole & ho de Trapiſonda: & dizẽ que.xxviij regnos.

¶ Couſas muito deſpantar
tomando Rodes paſſou,
deixo quanto ho cõquiſtou
mas terra aſſi fez juntar
que mais q̃ os muros alçou:
dalli dentro lhe lançauam
quãtos mortos lhe matauã
& de peſte lhe morriam
& fumos que aſſi fediam

que hos de dẽtro ſe afogauã

¶ He muy grã cõquiſtador
tẽ grã força tẽ verdade
quẽ ſe lhe daa per vontade
cõ quãto tem, com fauor
deixa em ſua liberdade:
aos que toma pellejando
mata hos nunca leixando
couſa viua no logar
iſto lhe faz conſeruar
tantas terras, tanto mando.

¶ Elle ſoo tem mayor rẽda
q̃ os reys da chriſtãdade
paga junta ſem contenda,
trazida ſua fazenda
cõ muita ſeguridade:
tem quatorze cõtos douro
que mette em ſeu theſoro
cada ãno ſem mingoar peça
todos pagam por cabeça
ho chriſtão, judeu & mouro

¶ Por culpa dos reis xp̃aos
ſe faz tam grande ſenhor
que nã pode ſer mayor
pois nam tem parelle mãos
nem ẽtre ſi paz & amor:
ſam homicidas no mal
que faz ſaluo portugal
q̃ por ſer tam deſuiado
a hũo mal tam mal olhado
non pode valer nem val.

¶ Que ja ſendo maisa jecto
tal empreſa do que jaz
elle ha tomara a pecto
como em africa tem fecto
& contino em Aſia faz:
& toma villas cjdades
regnos & cõmunidades
com victorioſa mão
eſte he vero chriſtão
por ſeu eſforço & bõdades.

¶ Conſtantinopla fundou
Imperador conſtantino
filho de Elena que achou
ho lenho ſancto diuino
da cruz que tantos ſaluou:
ho Imperador coytado
cõſtantino era chamado
& ha mãy tambem Elena
q̃ ho imperio cõ grã pena
perdeo & foy degollado.

¶ E vimos ho Tamorlam
com grandiſſimo poder
tam gram ſenhor ſe fazer
que tinha de ſua mão
reys grandes a ſeu querer,
vjmos ſua crueldade
grã tirania, maldade
ſobir em tam grãde eſtado
q̃ era de muitos chamado
açoute da chriſtandade.

¶ Ho gram cã tãbẽ mãdou
grãdes gẽtes muitas terras
vjmos quanto proſperou
& quantos deſbaratou
ẽ muitas & grãdes guerras:
como foy obedeſcido
de tantos & tam ſubido
tam temido & acatado
em breue tempo acabado
foy & ja nõ he ſabido.

¶ E vijmos por eleiçam
como papa se eleger
por vozes ho grã soldam
de renegado christão
se auia de fazer:
quantos christãos renegarã
nossa fe & se lançaram
no cayro com vãidade
de alcançar tal dignidade
& has almas condemnaram

¶ Vijmos tambem leuãtar
sem ninguẽ, se non por si
ho xequc ismael sophi
& por amor adjuntar
gente, mais q̃ nunca ouuij:
deste mais a tento falo
duzentos mil de cauallo
traz & muitos reys cõsigo
he dos seus tã grãde amigo
q̃ ho mais, q̃ he muito, callo

¶ Estes infiees pagãos
possuem mares & terras
todo bẽ lhes vẽ aas mãos
& veemos entre os xp̃ãos
pestes famesgrãdes guerras
paresce que sam melhores
poiscom todos seus errores
teẽ mais senhoream mais
os juyzos humanaes
nõ penetram taes primores

¶ Vimosho muy poderoso
Rey de Napole & Aragam
dom Afonso virtuoso
catholico & grandioso
de muy real condiçam:
em nobreza nomeado
em esforço signalado
prudente: gram vencedor
humano meresedor
de ser entre reys louuado.

¶ Tam grandes fectos fazer
vijmos em frãça ha põcella
que nõ sam couisas de creer
nem se viram antes della
nẽ creo que se ham de veer:
em dous ãnos de hũovillão
vijmos duque de milam
pessoa muy singular
prosperamẽte acabar
Esforça grande capitam.

Vijmos seu filho q̃ herdou
que foy duque Galeaço
que loã Andree deshonrou
de que joã Andrre tomou
ha vingança ẽ breue espaço
na see beisando lhe ha mão
lhe deu hũa petiçam;
& em ha leendo tirou
de hũa daga & ho matou
& comprio sua tençam.

¶ Ludouico seu hirmão
seus filhos mandou matar
com peçonha por herdar
foy duque com tal auçam
vijmollo mal acabar:
q̃ el rey de Frãça ho prẽdeo
& em gayola ho metteo
de ferro forte & fechado
onde esteue deshonrado
& assi preso morreo.

¶ Vijmos q̃ hũo caualleiro

dalcantra cõmendador
por lhe ho meestre mayor
em hũas cãnas & terreiro
fazer hũo soo desfauor:
contraho meestre se ergueo
Dõ alonso & em batalha ho vẽceo
de mõroy ho meestrado lhe tomou
meſtre dal & por meestre se alçou
cãtara. meestre foy, meſtre morreo

Ho meestre tã grã priuado
dõ Aluoro que castella assi mandou
de luna. condestable prosperado
que tanto senhoreu
vijmos morto degollado:
& tambem em portugal
Dõ Fernã- vijmos outro caso tal
do duq̃ de em outro muy gram señor
bragança. de tal poder & valor
que nõ tinha seu ygual.

¶ Muy poderoso & seruido
el rey dom Enrrique era
muy gram rico: muy q̃rido:
fora muy obedescido
se gouernar se soubera:
mas vijmos lhe tanto dar
& tanto deixar tomar
hos grandes toda castella
que elles erã hos reys della
elle sem ter que reynar.

vimos seu irmão maismoço
por rey ser alleuantado
dos grãdes muy agoardado
todo ho reyno ẽ aluoroço
& el rey mal acatado:
vijmos este grande estado
muy asinha derribado
& sem porq̃, sem vergonha
ho mataram com peçonha
ante de hũo ãno accabado.

¶ Vijmos el rey dõ fernãdo
rey de Sicilia & mais nam
ser tam grande capitam
& crescer tanto seu mando
que ganhou logo Aragam:
depois Castella & Liam
com guerras & deuisam
Graada & Napoles tambem
& nauarra, & em tremecem
tomou villas & Ouram.

¶ Este foy ho que lançou
hos judeus & mouros forà
de Castella, & ordenou
inquisiçam & formou
ha hirmandade tee agora:
& tomou os tres meſtrados
pera si & hos estados
dos muy grandes abaixou
hos reynos pacificou
que achou muy leuantados.

¶ E vijmos ha poderosa
raynha dona Isabel
tam prudente, virtuosa
tam real, tam grandiosa
gouernar bem per liuel:
bem teuera que fallar
de molher tam singular
q̃ nã foy tal haa mil annos
raynha dos castelhanos
muito digna de louuar.

¶ E vijmos el Rey Luys
de Frãça muito mal quisto

Elle & tres filhos morrerã jũtos ẽ hũo ãno, & ficou ho reyno a el rey luis seu primo.

cruo, auaro, muy prouisto: fazendo quanto mal quis morrer bem velho foy visto & seu filho muy amado gram liberal esforçado carlos, virtuoso, humano com tres filhos em hũo ãno morreo moço, mal logrado

Quãdo tomou Alcacer ceguer Quãdo la tornou ou travez foy a nossa senhora Daguadelupe a ver se cõelrey dõ anriq̃: foy tomar Arzella & Tãger: ẽtrou ẽ Castella: & foy a frãça.

¶ El rey dom afonso andou seys vezes fora da terra Castella, Feez conquistou em batalhas pellejou seu sogro mato em guerra: depois veo & morreo na casa em que nasceo em Sintra onde accabou seus trabalhos & deixou gram filho que sobcedeo.

¶ Vijmos el rey dom Ioam muy cristão muy esforçado virtuoso em perfeiçam: no mundo muy estimado de muy grã veneraçam: de seus pouos muy querido & dos grãdes muy temido q̃ erã cõtrelle adjuntados os quaes vimos justificados & elle por sancto auido.

¶ Tinha liuro ẽ que screuia seruiços, merescimentos & nunca distribuhia sem ver a quẽ mais deuia & hos mais justos & isentos muitas vezes deu officios comẽdas, & beneficios a homẽs muy descuydados & delle bem alongados por serẽ bõos & seruicios.

No anno de. cccc xc.

¶ Vijmos as festas reaes que em euora foram fectas nã se vijrã outras taes: tam ricas, nẽ tam perfectas nem gastos tã desiguaes: que multidam de borcados chaparias & borlados: quejustas, momos, torneos: que touros, cãnas, q̃ arreos: que banquetes esmerados:

¶ E que sala da madeira que ficaraa por memoria: real em tanta maneira de perfeições tam inteira de tanta mũdana gloria: touros inteiros assados nao, batees apendoados per ingenho nella entrauã entremeses que espantauã hũs ydos, outros entrados.

¶ Que Raynha, q̃ grã Rey: que principe singular: princesa, damas sem par: & dos nobles que direy: do seu amor, do gastar: das merces que el rey fazia: dos poouos quanta alegria: como tudo peresceo: que triste morte morreo ho principe em hũo soo dia

¶ Era de dezaseis annos & casado de octo meses perfecto ẽtre hos mũdanos

muy quisto doscastelhanos
descanso dos portugueses
no ãno de hũa triste terça feira
ccccxcj. a correndo hũa carreira
xiij. de Iu- em hũo cauallo cahio
lho. nũca fallou,nem bollio
& morreo desta maneira.

¶Por sua gram fermosura
foy no mundo nomeado
angelica criatura
nũca foy tal desuentura
nem principe tam amado:
em castella & portugal
foy tam sentido seu mal
tã chorado em toda españa
que foy tristeza tamanha
que se nam vio outra tal.

¶Vij la princesa tornar
bem a reues do que veo
cousa muito despantar
tam grã pressa:tal mudar
do tẽpo,tam gram rodeo:
entrou ha mais triumphosa
mais real,mais grandiosa
que nunca se vio entrada
sahio muy desesperada
muy triste,muy chorosa.

¶Entrou com mil alegrias
sahio com grandes tristezas
tanto ouro & pedrarias
nam se veo em nossos dias
nẽ taesgastos,taes riquezas:
has galantes enuençõe
se tornaram em paixões
hos borcados em sayal
ho prazer grande geeral
em nojos,lamentações.

El Rey dõ afonso, ho pricipe dõ afonso: ho rey dõ manoel: ho principe dõ miguel

¶Viimos portugal, castella
quatro vezes adjuntados
por casamentos liados
principe natural della
q̃ herdaua todos reynados:
todos viimos fallescer
em breue tempo morrer
& nenhũ durou tres annos:
portugueses,castelhanos
nõ hos quer deos jũtos ver.

No ãno de 1536.nem ho papanẽ ho impera dor nẽ rey algum da christãda- de chega- ua a ciquo enta ãnos.

¶Principes da christãdade
papa,imperador,reys
veemos de pouca hidade
& com muita autoridade
gouernar per suas leys:
todos quantos elles sam
na melhor hidade estam
na mayor força da vida
deos lha de muito cõprida
& em tudo perfeiçam.

¶Viimos em bruges pnder
el Rey Maximiliano
toda ha cidade por creer
que lhe queria fazer
com sua gente algum dãno,
muitos dos seus degollarã
& a elle nam ousaram
por vir logo com rigor
seu pay ho imperador
com medo seu ho soltaram.

Viimos la guerra de graada
nũca se vio outra tal
ha gram raynha esmerada
de damas acompanhada

ha raynha dona Isabel.

andaua no arrayal:
assi aas pellejas hia
a quẽ vantagẽs fazia
daua logo galardam
entre has damas no seram
merces,honras,recebia.

¶Quem nam seria valente
desforçado coraçam
estando sempre presente
raynha tam excellente,
damas de gram perfeiçam:
ha raynha soo tomou
graada & ella ganhou
ha honra de tal victoria:
ella meresce mais gloria
que quem muito pellejou,

Foy ferir a ho senhor dõ aluoro de portugal, cuydã do q̃ era el rey.

¶Tambẽ os mouros fezerã
muitas & grandes finezas
muito grandes gentilezas
& se ho reyno perderam
nã foy por suas fraquezas:
hũo soo quis a el rey matar
como Sceuola foy errar
outros muitos signalados
foram taes tam arriscados
que sam dignos de louuar.

Ho alcayde de baça sazerim.

Hũo foy saluar os mininos
porq̃ corriã hos mouros
outros namorados finos
de honra de fama dignos
em esforço liões & touros
cohim foram descercar
por suas damas laa estar
& diziam muy inteiros
por mingua de caualleiros
nam se ha graada de tomar.

¶Vĩmos a el rey duarte
de ingraterra hũ so hirmão
bom virtuoso que farte,
leal sem manha,sem arte,
de singular condiçam:
tambẽ quisto,tam amado
que el rey de desconfiado
com medo lhe leuantou
que era tredor & ho matou
em hũa pipa affogado.

Ho duque valentino.

¶Vĩmos ha corte & folgar
que ho papa alexandre teue
& ho filho seu mandar
seu vencer & triumphar
que nesse tempo sosteue:
matou ho duque deGãdia
senhores de senhoria
quantas terras que tomou
como tam cedo accabou
preso & morto sem valia.

Ho duque de borgonha.

Hos reys descocia& vngria
vĩmos mortos em batalha
ho duque charles de hũ dia
de quẽ França medo auia
foy morto cõ grã mortalha
Napoles tam triumphante
tam linda tam abastante:
vĩmos assi destruyda
que he toda consumida
sem lembrar ho q̃ foy ante.

El Rey dõ joã ho segundo, el rey dõ joã terceiro no ssoseñor& hos filhos ãbos afonsos.

¶E vĩmos em Sanctarem
dous principes nomeados
afonsos,hos paes tambem
ambos joãnes chamados
non em hũo tempo porem
he cousa para nam creer

virem ambos a morrer no mes de julho & hũo dia nos quaes tempos non auia mais filho que ſobceder.

El Rey dõ joã, ha iffã tedonaloã na ho prin cipedõ afõ ſo & tres hirmãosſe us mais ve lhos que el rey.

¶El rey dom Manoel era filho mais moço do iffante teue por deuiſa eſphera eſperou,foy tanto auante quanto ſua honra proſpera he muito para eſpantar que por elle vĩr herdar ſeys herdeiros falleſceram hos quaes todos ouueram antes delle, de reynar.

¶Rey & principe ſe vio de Caſtella & laa andou dĩ a pouco deſcobrio ha india & ha tomou

Foy jurado em toledo,no ãno de. ccccxc. iij.

como todo ho mũdo ouuio tomando reynos & terras p muy guerreadas guerras ganhãdo toda ha riqueza do ſoldam & de Veneza ſobjugando mares:ſerras.

¶Vimos lhe fazer Belem cõ ha gram torre no mar has caſas do almazem com armaria ſem par fez ſoo el rey que deos tem, vĩmos ſeu edificar no reyno fazer alçar paços,igrejas,moeſteiros grandes,pouos caualleiros, vĩ ho reyno renouar.

¶Outro mũdo encuberto

Per ho cõde almirãtedõvaſco da gama.

vĩmos entã deſcobrir que ſe tinha por incerto paſma homẽ de ouuir ho que ſabe muito certo q̃ couſas tam grandes ſam: hos da india & lucatam & quam na china eſpãtoſas que façanhas façanhoſas no braſil & peru vaam:

¶Niſto que poſſo dizer que nõ ſeja todo dicto: tambem nõ poſſo eſcreuer taes couſas ſem ſe fazer hũo proceſſo infinito: que grandes pouoações: que grandes nauegações: que grãdes reys: q̃ riq̃zas: q̃ coſtumes: q̃ eſtranhezas: q̃ gentes,& que nações:

¶Por nõ pareſcer a alguem que ſam a mi encubertas eſcondidas ou incertas contarey das que ſey bem que ſam publicas abertas. muitas ſam de admiraçam ſem ordem,regla,razam, ſem fundamento,verdade ſe nam coſtume,vontade natureza & condiçam.

¶E começo em Guinee & Manicõgo por tẽer coſtume de ſe comer hũs a outros,como he muy notorio ſe fazer, cõprã homẽs como gaados eſcolhidos bem criados

& matam hos regateiras
& cozidos em caldeiras
hos comẽ tambem aſſados.

¶ Por muito mais ſaboroſa
carne das carnes ha tẽem
por melhor & mais goſtoſa
mais tenra,doce,cheiroſa
que quantas na terra veem,
nos que trazem a matar
nam ha chorar nem fallar
mas como mãſos cordeiros
ou ouelhas,ou carneiros
ſe deixam eſpedaçar

¶ Hocõde anda laa cingido
cõ hũa pelle de carneiro
& por iſſo he conhecido
ho duque traz guarnecido
hũo rabo de caualloinˉteiro:
ſe pareſcer couſa eſtranha
em italia,França, eſpanha
por pelles ſam conheſcidos
de pergaminho & ſabidos
& tambem em alemanha.

¶ Em Benĩ de antiguamẽte
tem por coſtume,por ley
matarem da nobre gente
& pricipal que he preſente
q̃ndo quer q̃ morre ho rey,
para la ho acompanharem
no outro mũdo, & eſtarem
com elle ſempre preſentes
& aſſi morrem contentes
ſem has vidas eſtimarem.

¶ Dixe al reỵ hũo fecticeiro
que ſeu pay guerra fazia
no outro mũdo & queria
gente que foſſe primeiro
& mais da q̃ elle pedia:
quinze mil homẽs juntou
degollar todos mandou
em hũo poço por jũtos yrẽ
& a ſeu pay accodirem,
& deſta arte lhos mandou.

¶ Hũos aos outros ſe vẽdẽ
& haa muitos mercadores
que niſſo ſoomẽte entẽdem
& hos engãnam & prẽdem
& trazem aos tratadores.
muitos ſe vendem na terra
ſe tẽ hũos cõ outros guerra
ſeruem ſe de beſtas delles
pollas nõ auer entrelles
a mais terra he chão ſẽ ſerra

¶ Vẽgrã ſomma a portugal
cadãno,tãbẽ aas ilhas
he couſa que ſempre val
& tres dobra ho cabedal
em caſtella,& nas antilhas:
por ha terra ſer muy queẽte
anda nua toda ha gente
deſcalços todos a pee:
muitos delles tẽ ja fee
tẽ marfim,ouro excellente.

¶ Tem elefantes paſmoſos
coobras de grãde grandura
lagartos muy eſpantoſos
gatos dalgalia cheiroſos
aruores de grande altura,
arroz,inhames:palmeiras
gatos de muitas maneiras
& papagayos de ſortes:

cauallos marinhos fortes
q̃ andã fora das ribeiras.

¶ Hos do cabo desperança
ferro sobre tudo estiman
por hũo dardo ou hũa lãça
postos em hũa balança
quintaes douro desestimã:
Sã bestiaes ouro nã tomã nas mãos
& entẽden & hij mataram christãos
se per asso armas,ancoras tomaram
uios. cadeas douro deixaram
& ãnees nos dedos sãos.

¶ E na índia,em geeral
haa costumes desuairados
hũos dos outros desuiados
tanto como bem & mal
entrelles muy costumados:
terra bem auenturada
de grandes dotes dotada
nã tem peste nẽ tem fome
ha gente barato come
viue sãa,rica,abastada

¶ Ha nella toda auondança
de maças,crauo,canella:
noz,gengibre em abastãça:
& pimenta de si lança
que se enche ho mũdo della
ambar,almizcre,tincal
lenhe loes,cordial
licorne,ruy barbo tem:
cassia,sandalos tambem
canfar,aguila,& isto tal.

¶ Tem robijs,diamãtes taes
que nã tem preço ou contia
esmeraldas muy reaes
perlas de muy gram valía
espinellas,& tem mais
carbunclos,Ametistas
turquesas & chrysolithas
çafiras,olhos de gato
jagõças,de tudo ha tracto
& outras mais q̃ nõ sã dictas

¶ Tẽ ouro,prata, borcados
demil feiçõesmuyfermosos
entretalhos & borlados
muitos & sotijs chapados
muy ricos pouco custosos:
ricas sedas de mil sortes
alcatifas,chamalotes
porcelanas,beijoijs
sinabafos rambotijs
delgadissimos & fortes.

Muitos damascos da China
cofres de rede dourados
mesas,lectos marchetados
& muy rica prata fina
de bestiães bem laurados:
& quanto aljofar tem
quanta seda de laa vem:
que policias tam polidas:
riquezas cousas sabidas
q̃ antes nõ soube ninguem:

¶ Tem cijdades populosas
de grandes pouoações
cercadas,fortes, pomposas:
de pedra,cal muy lustrosas:
casas de mill perfeições:
ha aij outras de madeira
& cubertas de palmeira
que se fogo entra nellas
arde tam forte per ellas

que se faz tudo em fogueira

He de arroz muy auõdada,
trigos,fructas como caa
& outras muitas que ha laa:
de pexe carne abastada
tudo barato se daa:
galinhas sam infinitas
& outras aues nam dictas
de que auondança tem
sam muy sãos,tẽ muyto bẽ
cousas dignas ser escriptas.

¶ Tem infinitas palmeiras
por suas terras,herdades
de infinitas nouidades
fructos,panos de maneiras:
& de muitas qualidades:
dam vestir:calçar,comer,
agua,vinho que beber,
azeyte,açucar,mel,
casas,cordas & papel
& camas em que jazer.

¶ Haa cãnasde grãde altura
cheas dagoa excellente
de tres palmos de grossura
de muito grande grandura
de que bebe ho rey & gẽte:
& sam pollo pee cortadas
assi inteiras leuadas
longe per terra,per mar
sem agua nũca minguar
estam muito conseruadas.

Em Maluco as ha,& tẽ mea pipa dagua cada hũa. Gasta se cãnudo & cãnudo.

¶ Tem Elefantes ensinados
de muito grande entender
em gram preço estimados
muy forçosos,bẽ mãdados
que tem como homẽsaber:
& muy certo se prouou
que hũo elefante fallou
em Cochim palauras certas
claras,altas,descubertas
do qual se ca fee mandou.

¶ Tractam ricas pedrarias
sã muy grãdes mercadores,
tem ricas mercadorias
drogas especiarias
sam nisso muy sabedores:
tractam na terra,no mar,
sabem tudo bem guardar
ho que na terra se cria
para quando tem valia
per dedos he seu contar.

¶ Querẽ ouro,prata:cobre:
vermelhã:querem coral
azougue tambem la val
quẽ tẽ vinho,nõ vẽ pobre
se he de almada ou sexal:
nõ vẽdẽ nada algũs meses
tee q̃ vaã hos portugueses
por vẽderem jũto & bem
mais modo no tracto tem
q̃ Veneza & Genoeses.

¶ Grandes arteficiaes
em tudo muy entendidos
muy sotijs oficiaes
de toda sorte & metaes
muy prestes,muito sabidos:
baratos para fallar
ver ouriuez trabalhar
hũo dia por hũo vintem
& fazem tudo tambem
que nam haa quemelhorar.

¶ Sã moores volteadores
que nũca foram ſabidos
muy grandes eſgrimidores
archeiros, treſectadores
moores que vijrã naſcidos:
hã por grãde hõra ẽgordar
& fazem muito por alargar
quem me dera laa viuer
para por iſſo valer
pois qua nã poſſo medrar.

¶ He muito pera louuar
has ſuas nauegações
quẽ nas bem quer eſperar
muy ſeguro nauegar
dous vẽtos, duas mouções:
vaam ſempre a popa & vẽ
grande ſegurança tem
de virem a ſaluamento
polla certeza do vento
ſe os tempos tomam bem.

¶ Sam gentios & acatam
ydolos com grande amor
haa em algũos tanto feruor
& deuaçam, que ſe matam
por ſua honra & louuor,
quando os querem feſtejar
em grandes carros moſtrar
com grãdes Rodas daceiro
muitos vã tomar marteiro
& deixam ſe eſpedaçar.

¶ Deytã ſe no chão tẽdidos
hos carros paſſam por elles
ficam por meo partidos
da vida & mũdo eſqecidos
matã ſe aſſi muitos delles:
enganada deuaçam
& eſta condenaçam
& martijro hos triſtes tem
por ſeu mal nõ por ſeu bem
por ſua moor perdiçam.

Em cãbaya.

Em Cãbaya.

¶ E outros vam eſgrimãdo
com hos lõbos traueſſados
cõ ganchos de ferro alçados
por cordas altas cantando
em carros aſſi leuados:
couſas muy duras de creer
de contar & deſcreuer
ſe nã foram tam ſabidas
tam viſtas & tam ouuidas
que bem has poſſo dizer.

¶ Ha añ rey cõ cõdiçam
de quatorze ãnos regnar
hos quaes tanto que acabar
por ſeu deos de obrigaçam
ſe haa per ſi de matar:
per ante todos deſpido
em hũo cadafalſo ſubido
com facas muy aguçadas
daa per ſi taes cutilladas
que cae morto eſtendido.

No cabo de Camorim quãdo ſe faz ha feſta ao ſeu ydolo como jubileu de .xiiij. em .xiiij. annos.

¶ Acabado de morrer
logo elejem outro rey
q̃ outro tal haa de fazer
acabados de correr
os ãnos que tem por ley:
iſto ſe faz em hũo dia
de muito grande alegria
de perdões & jubileu
quãdo moſtrã ho deos ſeu
que lhes daa tal ouſadia.
¶ Na jaaua, Narſinga tem
coſtume de ſe matarem

Díz que ſe matarã em Narſinga quinhẽtas peſſoas: porque ſe matãas mã cebas do rey q̃ ſam muitas.

Em narſinga.

E ꝑmeiro q̃ſe lãçeno fogotira as joyas & re parte as p ſeus paren tes q̃ tẽ to dos pane las dazeite q̃ lãçã jũta mẽteq̃ndo ella ſe lãça

quando morre ho rey tãbẽ como em Benij & tomarem morte ſem temer ninguem: homẽs per ſi aas dagadas molheres no mar lançadas muitas cõ pedra ao peſcoço & queimadas com eſforço outras viuas ſoterradas

¶ E molheres por vontade quãdo morrẽ ſeus maridos com amor & lealdade ſe matã com crueldade ſeus corpos ẽ poo ardidos cõ ſeus paes mães & irmãos amigos & cĩdadãos ſam cõ grãde hõra trazidas da cinta acima deſpidas com joyas,anees nas mãos

¶ Eſta hũa grã fogueira em hũa grã coua ardendo & ella com verdadeira vontade,liure & inteira anda derredor dizendo: palauras de obrigaçam aos homẽs por razam da morte que toma aſſi entam ſe lança por ſi no gram fogo ſem paixam.

¶ E ſe nam querem morrer ficam como infamadas dos paes & maes deſp̃zadas ſem as ninguẽ querer veer por baixas & abiltadas: molheres de tal primor que por honra & amor de ſeus maridos padecem tal morte & hõra merecem & ſam dinas de louuor

¶ Haa outrastam deſuiadas muito perto deſtas taes que ſendo muy bẽ caſadas honrradas & abaſtadas ſam a todos muy geraes

No Malabar.

lançã ſe com quãtos querẽ ſem lhe os maridos tolherẽ quantos querem eſcolher deixam lhe tudo fazer ſem lhe nada reprenderem.

¶ Como chegam a hidade moças de dez ou onze ãnos

No Malabar.

has mães fora da cĩdade mancebos de autoridade de linhajẽ ſem enganos buſcam & mãdam chamar para has filhas enſinar & perdida ha virgindade cada hũa tem libertade de a quem mais quer tomar

Em pegu.

Ha tambem coſtumes tais em pegu,q̃ homẽs cõpetem a qual delles teraa mais em ſeus membros genitais caſcaueis,onde hos mettem ha ſua carne cortando & por tempo ſe ſoldando ficam dentro entremetidos dizem q̃ ſam mais queridos das femeas aſſi vſando.

¶ E moças vam prometer a ydolos virgindade & ſe vam oferecer

Em Cãbaya. & por ſi meſmas corrõper
em ſinal de caſtidade:
em hũas laſcas polidas
muito limpas muy luzidas
em hũ corno muy polido
que no meo eſtaa metido
ſe rompem nelle ſobidas.

¶ Differentes marauilhas
Em meçua de vſo & variedade
q̃ has mais em tenra hidade
em Meçua coſem has filhas
por guardar virgindade:
fica ha carne tam ſoldada
q̃ quãdo vẽ ſer caſada
cõ faca ſe ha de romper
ſem doutra arte poder ſer
ha tal virgem violada.

Haa reys q̃ ſam coſtumados
Em çamatra. peçonha ſempre comerem
de meninos enſinados
em muy pequenos bocados
tee ſe nella conuerterem:
& ſe lha dam a comer
nam lhe pode empeecer
& ſe alguẽ bebe ſeu vinho
ou moſca come ſeu coſpiño
morre ſem poder viuer.

Outros reys nã tẽ cuidados
de reger nẽ de mandar
Em Syam. & paacer. eſtam ſempre deſpejados
cõ as molheres criados
ſem fazer mais que folgar:
& tẽ hũs gouernadores
rejaos q̃ ſam regedores
tudo mandam: ſoo lhe dam
aos reys diſſo razam
como a ſeus ſoperiores.

¶ Hos aceptos & priuados
q̃ el rey de maluco ſeruem
ſam todos muy corcouados
de meninos tam quebrados
q̃ as cabeças nam erguem,
eſtes ſam ſeus ſabidores
& vã por embaixadores
a elle hos mais aceptos
nã ſe ſerue de dereitos
em caſa por mais primores.

os reys dormuz nã mãdauã
mas hos ſeus gouernadores
ſe algũa couſa falauam
logo lhe os olhos quebrauã
por ſerem ſempre ſeñores:
em hũa caſa os mettiam
aſſi cegos & elegiam
outro rey de ſua linha
ho qual nenhũ mãdo tinha
& elles tudo regiam.

¶ Quãdo forã ſobjugados
hos dormuz de noſſas gẽtes
foram quinze reys achados
cegos cõ os olhos q̃brados
per mãos de ſeus preſidẽtes:
Afõſo dal ho capitam moor tomou
buq̃rque. todos & dq̃ hos leuou
a Goa onde hos teue
& ho rey liure ſoſteue
& ſeu regedor matou

¶ Hos reys do malabar
Em calecu ſenhores & nobre gente
ſeus filhos nã hã de herdar
por das mães nam confiar

& ha derdar hũo parente
filho de yrmãa ou de prima
mais chegada,eſte eſtima
& declara por herdeiro
como filho verdadeiro
hos ſeus todos deſeſtima

¶ Como he por rey alçado
ho rey & obedecido
he por principe jurado
ho ſobrinho mais chegado
por herdeiro conhecido:
& como he confirmado
& por filho nomeado
logo ho mandam apartar
ſem na corte mais entrar
atee el rey ſer finado.

¶ Nã mandãembaixadores
reys a reys gentes a gentes
nem ſenhores a ſenhores
ſem lhe mãdarem preſente
por ſer bõs negoccadores:
coſtumam dar & preſtar
por melhor ſe aproueitar
ſam muy cheos de reſpecto
de intereſſe & proueĉto
de aquirir & adjuntar.

¶ Ha laa reys de grã poder
de grandes gentes & terras
que ſabem muy bẽ reger
& grandes teſouros tẽer
juntos na paz pa as guerras
outros de menos eſtados
porem muito acatados
& entre todos haa mouros
grandes ricos com teſouros
em pedraria ajuntados.

dizẽ q̃ q̃rẽ pedraria, porq̃ õde q̃rẽ hir leuã na mão cẽ mil ducados.

¶ Eſtes fazem imizade
entre indios & chriſtãos
porque tem autoridade:
ordenam ſempre maldade
lançam pedras,cobrẽ mãos
quantos caſos la paſſaram
tudo mouros ordenaram
como maos ſecretamẽte
em que morreo muita gẽte
muitos delles ho pagaram.

¶ Sam tam reuerenciados
hos fidalgos dos villãos
tam grandemente acatados
que ſe delles ſam tocados
ſam logo mortos aas mãos:
& quando vem caminhãdo
haã devir ſempre bradãdo
dizendo faſtar faſtar
por ninguẽ a elles chegar
& elles longe ſe afaſtando.

No malabar.

¶ E ſe honrada molher
a homẽ vil ſe abaixar
ſeus parentes tem poder
de ha matar,qual quiſer
ſem ninguẽ lho demandar:
& el rey ſe ho ſouber
logo ha manda vender
por captiua deſterrada
deſta ſorte he caſtigada
ſe acerta de nam morrer.

Em calecu

¶ Todos hos officiaes
nunca deixam ſeus officios
nem hã de ſobir ja mais
que ſeus auos & ſeus paes
nẽ ter moores beneficios:
& ſam tam deſiſtimados

Em calecu &no malabar.

os baixosdos mais hõrados
que se lhos vírem tocar
hos pode quẽ quer matar
sem ser por isso acusados.

¶ Ha aij Naires caualleiros
como homẽs dordenança
q̃ pellejam por dinheiros
muyleaes,muyverdadeiros
No Mala- muydestrosde frecha&lãça
bar. & de adargas & espadas
& assi aas cutilladas
pellejam atee morrer
sem se deixarem vencer
fazem cousas signaladas

¶ Haa outros como plados
que sam muy obedescidos
& sam bramanes chamados
Em Narsin muy seruidos & louuados
ga. por homẽs sanctos auidos
mostram grãde sanctidade
& tẽer muita caridade
carne:pescado,nõ comẽ
nẽ menos em camas dormẽ
& tem muita autoridade.

¶ E quẽ quer ser caualleiro
nam ha de ser sem perigo
que haa de cortar primeiro
ha cabeça de hũo imigo
Em malu- com esforço verdadeiro:
co. ha qual traz assi cortada
ao pescoço pendurado
como isto tem acabado
he caualleiro armado
com ha sua mesma espada.

¶ Hos homẽs que tẽ doẽte
Em Malu- de doença prolongada
co: & dizẽ dizẽ q̃ ho demo he presente
que como mettido em baixa gente
isto fazem q̃ lhe faz nam ser curada
ho ẽfermo & entam mandam matar
se acha bẽ. cinco ou seis q̃ vam topar
homẽs baixos sem olharem
por isso,nem castigarem:
por ho doente saarar.

¶ Em Ceilã tem pẽdurados
seus finados em fumeiros
Na illa de & depois de bem secados
ceilam. sam em casa agasalhados
hos corpos assi inteiros:
tẽ seus paes,mães,decẽdẽtes
& os chegados parentes
em casa juntos guardados
muito limposmuyhõrados
hostẽ sempre assi presentes.

Em Syã,co ¶ Se morre pay ou hirmão
mo morre ou filho,sam logo assados
hoparente & comidos com paixam
logo ho as dos parẽtes mais chegados
sam todo isto se faz em Syam:
inteiro & dizẽ que por mais honrar
sendo cõ fa querẽ em si sepultar
cas a ho re sua carne & natureza
dor chorã comẽ se com gram tristeza
do cortam hos ossos mãdam queimar.
& comẽ,a
teeficarem
somẽte os Hos de Choromãdel vẽdẽ
ossos q̃ fa- seus filhos & suas filhas
zẽ ẽ cinza. por pouco nã se arrepẽdem
nẽ se estranha,nẽ defendem
Eoutros se taes erros & marauilhas
vã vender hũos por duzẽtos reaes
asimismos & trezentos he ho mais

mayor preço & contia
q̃ os dam,& moor valia
porq̃ hos vẽdẽ seus paes.

¶Em amboino,& no brasil
em çamatra & paacer
& em outras partes mil
entre nobres gẽtes vil
gentios que nam tem fee:
hũos a outros se comem
como quer q̃ matã homem
em pelleja ou em guerra
hos de fora & da terra
depois de comidos dormẽ.

Iuntocom maluco.

¶Hos celebes por mostrar
que tem muitos seruidores
mandã aas portas lançar
esterco de homẽs juntar
por verẽ que sam senhores,
& quẽ tem moor cãtidade
haam por moor autoridade
competem nisto a porfia
mais esforço moor valia
mais limpeza ha sugidade.

Ha rayz se chama Baçaragua & ha fructa mirabexi.

¶No reyno de Deli haa
arbores daquesta sorte
que ha raiz he tam maa
peçonha que se se daa
a comer da logo morte,
ha fructa tem tal virtude
q̃ comendo ha daa saude
a todo peçonhentado
he fructo muy estimado
cõ q̃ se aa peçonha acude.

¶India grande cousa he
tẽ grãdes cousas estranhas

Has ilhas de Maldiua.

ha nella ilhas tãmanhas
sam lourenço & paacer
como França& as espanhas:
tem juntas onze mil ilhas
repartidas por partilhas
entre reys,entre senhores
pequenas,meãas,maiores:
outras muitas marauilhas.

¶El rey de Narsinga veo
conquistar ho Idalcam
trouxe de omẽs cõto&meo
Idalcam sem receo
com esforço & coraçam
com trezentos mil q̃ tinha
foy a elle onde vinha
desque ãbos se encõtraram
hos mais hos menosmatarã
& venceram muy asinha.

¶Ho Idalcam se saluou
vendo sua perdiçam
com muy poucos escapou
nunca gente se ajuntou
em tam grande multidam:
cauallos,artelharia
non abasta ha fantasia
a ho que dizem escreuer
crea ho quẽ ho quiser crer
que he cousa de longa via.

ho rey era muito mal quisto & os grãdes nã no podiã matar, porq̃ se guardaua, & cometterã

¶Hũo barbeiro degollou
ho grande rey poderoso
de Narsinga & se alçou
por rey & por rey ficou
fecto mao & espantoso:
em sua vida reynou
em paz,tee que se finou
& reynou logo apos elle

ao barbeiro q̃ho mandasse & que ho fariam rey & assi foy.

este rey que filho delle que pacifico deixou.

Este he hũ dos reis domũdo de mais ouro & pedraria tãta de tam gram valia que nam tem cabo nẽsundo nem se estimar poderia: em seu reyno tem as minas onde se acham pedras finas: ninguẽ has pode vender sem lhas primeiro trazer sob graue pena & doctrinas

Hos grandes q̃ em corte stã haã destar sempre no paaço com medo de trayçam nam tem cõmunicaçam hũos cõ outros hũo espaço, nam se podem visitar hũos aos outros nem fallar em plazer, nojo doença sem el rey lhes dar licença sob pena de hos matar.

¶ Quando quer q̃ vã comer vã sempre muy apressados sem se poderem detẽer nẽ preguntar, responder soo dos seus acõpanhados: terra de pouca verdade de pouca fidelidade poisviuem tam sospectosos temidos & temerosos & cheos de falsidade.

¶ Ainda podera contar outras cousas doutras sortes que haa na terra & no mar

desserentes no casar nos costumes vidas mortes tambem nos mãdos, poder, em seus nojos & plazer em reger & gouernar das quaes por non enfadar muitas deixo descreuer.

¶ De Indios se nos pegou tractar, & mercadoria dantes non se custumou por baixeza se auia, em alteza se tornou: a muitos aprouectou a outros muitos custou has fazẽdas & as vidas: cõ muitas naos la perdidas muita honra se ganhou.

¶ Viimos dõ Philipe entrar em castella grande, forte seu sogro fora lançar bẽ pouco ho viimos durar & acabar de maa morte, nesses dias que reynou tudo mandou gouernou dom joam manoel soo que se dessez como poo no que era se tornou.

Viimos el rey dingraterra ha raynha filha del rey dõ Fernãdo & da raynha do na Isabel de castella em Frãça com grã poder & entrar lhe sua terra el rey descocia a fazer com grã gẽte grãde guerra: viimos sayr ha raynha cõ bẽ poucos muy asinha & com elle pellejou & em batalha ho matou

tomou lhe ho reynoq̃ tinha

andou em portugal este moço & foy paje de Pero vaz viſagudo.

¶ Vijmos alçar brãca roſa
por rey, muitos dos igleſes
foy couſa marauilhoſa
q̃ em dias & no em meſes
juntou gente muy fermoſa,
chamou ſe rey natural
a el rey batalha campal
deu, mas foy deſbaratado
& por juſtiça enforcado
por acharem non ſer tal.

ſ. Frãça, caſtella: portugal, iglaterra, Napoles, Aragã, vngria Dinamarca polonia Boemia: cecilia, Chypre, ſcocia Nauarra, rey dos romãos.

Quĩze reys quĩze reynados
vijmos ja na chriſtandade
hũos dos outros ſã tomados
per força ou falſidade
em ſoos ſepte ſam tornados
Ho gram poder do ſoldam
& do grande tamorlam
vijmos tomar para ſi
ho turco & ho ſophi
com poder & ſem auçam.

¶ Por enueja, por cobiça
de reynar, ſenhorear
vijmos ordenar ſoyça,
artes de guerra inuentar
que cada vez mais ſe atiça.
tantos modos dartilheiros
de minas fazer outeiros
inuençõcs dartelharia
foram mais em noſſos dias
q̃ em todos tẽpos primeiros

¶ Non deixa de auer agora
taes homẽs como os paſſados
mas ſe ſam auantajados
ſam mortos em hũa ora
ante de ſer affamados:
que ha muita artelharia
deſtruy ha caualleria
& depois que ſe vſou
nos homẽs ſe nã fallou
como dantes ſe fazia.

¶ Caſtelhanos & franceſes
alemães venezeanos
Nauarros, Aragõeſes
Napolitanos, Ingleſes
Romanos, Cezelianos:
Italianos: Milaneſes:
Soyços & Eſcorceſes,
vimos todos batalhar
hũos com outros ſe matar
ſaluo vngros & portugueſes

¶ Eſtas muy ijuſtas guerras
fazẽ ho turco proſperar
nos mares, cãpos & ſerras
reynos, imperios & terras
tudo ſer a ſeu mandar
ſem hos chriſtãos q̃rer veer
quanto lançam a perder
por ſe nam quererem bem
nem lembra Ieruſalem
q̃ hos mouros tẽ em poder.

¶ Nõ ſey como d's cõſente
tantos males caa na terra
& que moirra tanta gente
ſem cauſa & innocente
per mandado de quẽ erra:
viuẽ em guerra & contẽda
ſem auer quẽ ſe rrependa
de quanto mal faz fazer
nem ha aq̃ ſatiſfazer
nẽ correger, nem emenda.

Quãdo dous reys guerra tẽ
hũo haa de tẽer ho directo
ho que ho tem eſtaa bem
ho outro por tẽer maofecto
concerto & paz lhe cõuem:
ſe ſe non quer concertar
com razam juſtificar
por cobiça ou contumaz
quanto mal niſſo ſe faz
he obligado pagar.

¶ Veede que conta dara
a deos quando lha pedir
quem cõ tal cargo ſe viir
nã ſey q̃ razã tẽeraa
de repicar repetir:
conta muy mal tenteada
mal viſta,mal concertada
maa recepta,maa deſpeſa
maa razam,& maa defeſa,
quitaçam lhe nõ he dada.

¶ Guerra digna de louuor,
de perpetua memoria,
de honra,fama,de gloria,
tem el rey noſſo ſenhor
com muito grandevictoria:
com os mouros africanos
& gentios, Aſianos
Turcos Rumes & pagãos
& muita paaz cõ chriſtãos
inimigo de tirannos.

¶ Viimos ẽ roma hũ villão
pobre com bem pobrecapa
de muy baixa geeraçam
veer papa hũo ſeu hirmão
hirmãodo & tambem hũo filho papa:
papa ſiſto q̃ foy julio muy timido
& pay do acatado,obedeſcido
papa julio mais q̃ papa, Imperador
& ãbosvio ho moor edificador
ẽ ſua vida que ſe vio,nem foy ſabido
papas.

Em hũo mes tres papas ſer
Alexãdre viimos,& outro elegido
& pio, ho ſem ho terem conheſcido
de Sena: q̃ nem ho veerem, mas viuer
viueo. em Caſtella eſqueecido:
xviij.dias. dahi ho viimos leuado
& julio & em barcelona embarcado
Hadriano ſem tẽer mais outro primor
que meeſtre do imperador
& por iſſo ouue ho papado

Fazia jũta
mẽte ſã pe ¶ Viimos obras eſpantoſas
dro&as ca que papa julio fundou
ſas para to tam grandes,tã ſumptuoſas
dolos offi ſem comparaçam famoſas
cios: & ha has fez & has ordenou:
varãda de viſam pedro começar
belueder obra tanto deſpantar
&as obras que outra tal non ſe ſabe
dos paços nẽ ſey papa que ho acabe
& ha forta ſe ho deos non acabar.
leza de er-
uitu,& ou vimos chipre ẽ poucosãnos
tras. muitos reys nelle reynar
cõ reuoltas,mortes, dãnos:
tanto que hos venezianos
ho vieram gouernar:
& tanto que gouernaram
polla raynha, lançaram
mão dos filhos,que metterã
em priſam,hos eſconderam
& cõ ho reyno ſe alçaram.

¶ Vij em Florẽça adjũtado

pouoo contra ha clerizia
com gram furia indignado
ſem ordem todo yrado
combatteo ha ſee hũo dia.
& tanto que ha entraram
hos clerigos ſe ſaluaram
ho arcebiſpo ficou
no coro õde ho pouoẽtrou
& no coro ho enforcaram.

¶ Vĩmos ha grã maldiçam
ho grã mal & grã vergonha
de tantos deſtruyçam
que matam aa trayçam
em Italia com peçonha:
matam papas, cardeaes
Reys, ſeñores principaes
nobres, ricos, ſabedores,
baixos, meãos, & maiores
eſtrangeiros, naturaes.

Ho mayor rey de ethiopia
de manicõgo chamado
vĩmos chriſtão ſer tornado
& com elle grande copia
de gente de ſeu reynado:
mandou por religioſos
& por frades virtuoſos
q̃ lhe el rey de caa mãdaua
& elle meſmo pregaua
noſſa fee a hos duuidoſos.

El Rey dõ joã ſegundo: no ãno de. cccc xcj dia de ſctã cruz de mayo.

Hos judeo vĩ caa tornados
todos nũo tempo chriſtãos
hos mouros entã lançados
fora do reyno paſſados
& ho reyno ſem pagãos
vĩmos ſynogas mezquitas
em q̃ ſempre erã dictas

No ãno de cccc xcvĩj. per el Rey dõmanoel

& preegadas hereſias
tornadas em noſſos dias
igrejas ſanctas benditas.

¶ Vĩmos ha deſtruyçam
dos judeus triſtes errados
que de caſtella lançados
forã cõ gram maldiçam
a ho reyno de feez paſſados
d9 mouros fourã roubados
deſhonrados, abiltados
q̃ filhos, filhas & mães
lhe inceſtauã eſſes caães
moças & moços forçados.

Per el Rey dõ Fernando & Raynha dona Iſabel. No anno de cccc xcĩj.

¶ Vĩmos grãdes judarías
judeus, guinolas, & touras
tambẽ mouras, mourarías
ſeus bailos galantarías
de muitas fermoſas mouras
ſempre nas feſtas reaes
ſerão hos dias principaes
feſta de mouros auía
tambem fecta ſe fazia
que non podia ſer mais.

¶ Vĩ q̃ em Lixboa ſe alçarã
pouoo baixo & villãos
contra hos nouos chriſtãos
mais de quatro mil matarã
dos q̃ ouuerã aas mãos:
hũos delles viuos queimarã
mininos eſpedaçaram
fizeram grandes cruezas
grandes roubos & vilezas
em todos quantos acharam
¶ Eſtando ſoo ha cĩdade
por morrerem muito nella
ſe fez eſta crueldade

a. xx. de abril de D. vj. ẽ dia de paſcoela.

mas el rey mãdou ſobrella
cõ muy grande breuidade:
muitos foram juſtiçados
quãtos acharã culpados
homẽs baixos & bragantes
& dous frades obſeruantes
vĩmos por iſſo queimados

¶ El rey teue tanto a mal
ha cĩdade tal fazer
q̃ ho titulo natural
de noble & ſempre leal
lhe tirou & fez perder:
muitos homẽs caſtigou
& officios tirou
depois que Lixboa vio
tudo lhe reſtituyo
& ho titulo lhe tornou.

Hũo frade pobre abaixado
vĩmos tam alto erguer
que ho gram arcebiſpado
de Toledo lhe foy dado
primeiro de nada tẽer.
& logo foy cardeal
& ſenhor tam principal
gouernador de Caſtella
que morreo como rey della
tomou Ouram ſendo tal.

Vĩmos hos grãdes eſtados
q̃ em Caſtella ſe fezeram
tantos duques tã honrados
tã grãdes, tam proſperados:
tanto moores do que eram:
que caſas que ſe juntaram:
que rẽdas que alcançaram:
vaſſallos, villas, riqueza:
jurdiçõeſ, mando, nobleza:
que ſenhorios herdaram:

Hos filhos forãho cardeal dõ pe rogõçalez de q̃ veo ho marq̃s de cenete, & ho duq̃ do iffanta do & ho cõde de tẽdi lha, & ho cõde de dacu runha, & dous ou- tros moor gados .ſ. dõ Inhigo & dõ furta do, & dei- xou ſeys morgados

Dõ loã pa checo mee ſtre de ſan tiago ho mais ve- lho: & dõ pedro Gi- rõmeeſtre dalcãtara. Dona Iſa bel, q̃ foy ha raynha poderoſa.

¶ Vĩmos ho grã ſabedor dom anrique de vilhana Ioam de mena ho trouador no cume. & ho primor do marq̃s de Santilhana: que ſaber, cauallaria: que honra, que fidalguia que grandes filhos deixou de que caſas hos herdou de que rendas & valia.

¶ Vĩmos ho muy liberal grande duque de Seuilha aſſi chamado em gẽeral muy quiſto muy principal, muito noble a marauilha: vĩmos ſeu filho herdeiro com grã gẽte, grã dinheiro, por ſeu rey, por ſua fama: deſcercar dẽtro em alfama hũo imigo verdadeiro.

E vĩmos hos dous hirmãos meeſtres q̃ tanto mãdaram pachecos, q̃ aſſi medraram que grandes, pouo, meãos hos mais delles gouernarã, ho moço determinou de ſer rey, & adjuntou cinco mill lanças poſſante para caſar com ha iffante: no caminho ſe finou.

ho mais velho mais hõrado
cõ cõtas na mão & cãna
deixou grãdemẽte herdado
ſeu filho muy eſtimado

grande marques de vilhana quarenta contos herdeo de renda:& mais ficou com taes villas,tãta terra que com el rey teue guerra & depois se concertou.

¶ Outro meestre singular vĩmos q̃ he bẽ q̃ non fique sempre vencer pellejar cõ mouros,terras tomar: foy dom Rodrigo Mãrique por seu filho assi dizer sua vida,& escreuer em estilo tam subido & de todos tam sabido ho deixo eu de fazer.

¶ E Vĩmos ha grãde empsa do conde de Ribadeo polla qual el rey lhe deu comer com elle aa mesa, tambem ho vestido seu: este valeo tanto em frança sendo homẽ de hũa lança que dez mil lanças mãdou & em Castella alcançou ho que quem tal faz alcãça.

Ho palãq̃ q̃ fez ẽ To ledo em q̃ saluou el Rey.

Vĩmos outros tres señores condestable:almirante duque dalua seruidores del rey dõ fernãdo moores nas fortunas q̃ nõ ante: em tẽpo de aduersidade mostrarã gram lealdade por tam singular senhor cousa de grande primor de esforço,honra bõdade.

Quãdo el rey dõ Fernãdo se foi de castella napoles estes tres señores soos seguirãse u partido,

¶ Vĩmos ho gram capitam que tanto honrou castella que bondade,que razam em tudo que perseiçam outro tal nõ vĩmos nella: que batallas que venceo que senhores que prendeo, meresceo ter triũphal carro vĩmos ho conde nauarro quẽ foy & como se ergueo.

ho duque dõ gõçalo fernandez dagular.

¶ Que hõrados caualleiros para per si pellejar para capitanear conselhar,ser verdadeiros: vĩmos haa pouco accabar: ficou tal necessidade de homẽs desta qualidade q̃ para ha india mandar se non pode hũo achar sem muita difficuldade.

¶ Vĩmos fallescer na corte senhores velhos honrados todos muy apressurados hos vĩmos leuar ha morte sem falla,nem confessados: & hos outros que istoveem muy pouca emmenda tẽem antes andam tam mũdanos como se fossem seus annos como de Matusalem.

Ho Marq̃s de villa real,ho bp̃o da guarda ho bp̃o de Viseu: ho cõdeprior ho Baram daluito ho Conde de mõsancto

Vimos bẽ breues medrãças & outras bem vagarosas vĩmos ja muitas priuãças ficar cõ vãas esperanças & outras bem prouectosas, & vĩmos ha grauidade

presunçam auctoridade
q̃ os reys dam cõ fauor:
& tambem seu desfauor
desfaz muita vãidade,

Dõ Iemes duque de Bragãça & de Guimarães.

¶ Ho duque vjmos chegar
a Azamor, logo tomallo
vjmos sobrelle leuar
mais de dous mil de cauallo
tantas leguas sobre mar:
nõ haa nenhũa memoria
nem sescreueo em historia
de tantos cauallos yrem
sobre mar tam lõge & vjrẽ
& nam fallo da victoria.

Dõ George dacosta

¶ Hũo clerigo natural
da villa de alpedrinha
vjmos caa ser Cardeal
em pouco tempo & asinha
cardeal pe portugal:
teue dous arcebispados
abadias & bispados
fez dous hirmãos arcebpos
parentes, amigos bispos,
& criados muy honrados.

Bpo Deuora & da guarda.

¶ Vj ho bpo dom Garcia
bispo de taes dous bpados,
que honra, que gram valia
que grandes merces fazia
a parentes & chegados,
nas guerras fronteiro moor
nas letras gram sabedor
que casa, que conuersar:
como foy triste acabar
cõ tanta tristeza & door.

¶ Vj ho visorey primeiro
dõfrãcisco q̃ aa India foy mãdado
dalmeyda muy valente caualleiro
sem cobiça: verdadeiro:
ho bpo dõ muy sesudo, muy auisado,
garcia, Ho hos rumes desbaratou
Conde de cõ que ha india segurou
loulee, Ho tomou Quiloa & mõbaça
cõde de ta parece cousa de graça
rouca, Ho veer de que morte accabou
cõde de cã
tanhede & ¶ Vjmos muito, psperados
dõ joã de hos almeidas & meneses
meneses. muitos senhores hõrados:
ho bpo de tantos hirmãos tã prezados
coibra. ho na corte & nos arneses:
bpo de cei tantos condes & prelados
ta ho cõde & no reyno tam liados
Dabrãtes: & capitães tam sabidos
ho por do em quã pouco cõsumidos
crato. Ho vjmos tãmanhos estados.
viso rey &
o comẽda Ho grã cõde de Mõsancto
dor mor. em honra, cauallaria
em saber, galantaria,
dõ aluoro vjmos priuar, valer tanto
de castro. que a todos precedia,
Dõ Vasco vjmos ho conde almirante
da Gama. com tantos medos diante
non recear, se non yr
tee as indias descobrir
quanto quis leuou auante.

¶ Diogo dazambuja vj
de muitos mouros cercado
com poucos quasi tomado
sayr & tomar çafi
foy fecto muy signalado:
malaca, ormuz, & Goa
tomou cõ reys de coroa

ſoo Afonſo dalbuquerque
que nã ſey cõ q̃ ſe merque
hũa memoria tam boa.

¶E vĩmos tomar bintam
com bombardas aſſeſtadas
quatrocentas,& eſtacadas
& hũo rey ſabedor cam
& eſtancias muy armadas:
& bem cinco mil pagãos
Pero maz- & tam poucos os chriſtãos
carenhas. q̃ a trezẽtos nõ chegaram
& aas lançadas tomaram
ha cĩdade aſſi aas mãos.

¶Dous reys na indía matar
george dalbuquerqueouuĩ
em Malaca hũo degollar
ho de paacer lancear
& agora anda per hĩ:
vĩmos Duarte brandam
tam valente capitam
& valer tanto na guerra
em ho reyno de ingraterra
que honrou ha gẽeraçam.

¶Vĩmos outros q̃ podera
eſcreuer ho que tẽem fecto
de que louuores dera
muito grandes ſe quiſera
mas chamarã me ſoſpecto:
tambem por non agrauar
hũos & outros contentar,
nõ quero louuar preſentes
pollos inconuenientes
que niſſo podem entrar.

¶Se fallara dos paſſados
dignos de grãdesmemorias
capitães tam eſmerados
de fectos tam ſignalados
fezera grandes hiſtorias:
has quaes deixo de fazer
pois ninguẽ nõ quer dizer
louuores de portugal
que fora fecto immortal
ſe ouuera quem eſcreuer.

¶Has terças da clerizía
vĩmos papa Liam dar
a el rey pera gaſtar
no ãno de na conquiſta que fazia
D.xiiĩ. vĩmollas el rey ſoltar:
darlhe igrejas mõeſteiros
para dar a caualleiros
encomẽdas,ſe ſeruiſſem
na ſcta guerra & cõpriſſem
dous& quatro ãnos ĩteiros.

ha raynha dona ſoana excelente ſenhora ha raynha dona Lianor,haraynha & prĩceſa:haraynha dona maria, ha raynhado na Lianor hirmaãdo impador.

¶Tres raynhas adjuntadas
vĩmos em Lixboa eſtar
vĩntocto annos ſoſſegadas
poucas vezes eſpalhadas
ſe ha peſte daua lugar:
ha que viuuou primeiro
he viua por derradeiro
vĩ tres mortas antes della
outra tornada a caſtella
com joyas & com dinheiro

¶Vĩmos coſtume bẽ chão
nos reys tẽer eſta maneira
corpo de deos,ſam loam
auer cãnas,prociſſaam
a hos domĩgos carreira,
caualgar pella cĩdade
com muita ſolennidade
ver correr,ſaltar,luctar,

dançar,caçar,montear
em seus tempos & hidade.

Quãdo hos príncipes sahiã
dias sanctos caualgauam
todos seus pouoos hos viã
elles viam & ouuiam
todos quantos lhe fallauam
Ninguẽ pode ser querido
de quem nõ he conhescido,
que hos olhos haã de olhar
para ho coraçam amar
ho q̃ tem visto & sabido.

Muy prezada & estimada
vĩmos ha gineta ser
destrãgeiros muy louuada
tam rica,tam atilada
q̃ era muito para veer:
de granadis,de africanos
de andaluzes, castelhanos
era portugal ho cume
agora por mao costume
se perdeo em poucos ãnos

¶ Vĩmos cadeas, collares
ricos tecidos,espadas:
cinctos & cinctas lauradas,
punhaes,borlas,alamares:
muytas cousas esmaltadas:
arreos quanto lustrauam
durauã muito& honrauam
soo com vestidos frisados
com taes peças arrayados
hos galãtes muito andauã.

¶ Agora veemos capinhas
muito curtos pellotinhos
golpinhos & çapatinhos
fundas pequenas,mulinhas
gibõesszinhos,barretinhos:
estreitas cabeçadinhas
pequenas nominaszinhas
estreitinhas guarniçõe
& muito maas inuençõe
pois q̃ tudo sam cousinhas,

¶ E vĩmos em nossos dias
ha letra de forma achada
com q̃ a cada passada
crescem tantas liurarias
& ha sciencia he augmẽtada
tẽe Alemanha louuor
por della ser ho auctor
daquesta cousa tam digna
outros affirmam na China
ho primeiro inuentador.

Achou se em Alemanha.

Outro mundo nouo vĩmos
per nossa gente se achar
& ho nosso nauegar
tam grande,q̃ descobrimos
cinco mill leguas per mar:
& vĩmos minas reaes
douro & doutros metaes
no reyno se descobrir
mais que nunca vĩ subir
ingenho de officiaes.

Descobrio ho ho conde da vide gueyra.

¶ Vĩmos rĩr,vĩmosfolgar
vĩmos cousas de plazer
vĩmos zombar , apodar
motejar,vĩmos trouar
trouas que eram para leer.
vĩmos homẽs estimados
per manhas auentajados
vimos damas muyformosas
muy discretas,& manhosas

& galantes affamados.

E depois vĩmos cuydados
paixões,deſcõtẽtamentos
muitos malenconizados
muitosſem cauſa agrauados
ſobejos requerimentos:
vĩmos deſagardecidos:
vĩmos outros eſqueecidos
que deuiam de lembrar
vĩmos muito pouco dar
pollos deſſauoreſcidos.

ordenada por haray nha dona Lianor: & inſtituyda per ſeu hir mão el rey dõmanoel no ãno de cccexcix.

¶ Vĩmos tambem ordenar
ha miſericordia ſancta
couſa tanto de louuar
que nõ ſey quẽ nã ſeſpanta
de mais cedo nõ ſe achar:
ſocorre a encarcerados
& conforta hos juſtiçados
a pobres da de comer
muitos adjuda a ſoſtẽer
hos mortos ſam ſoterrados

¶ Muſica vĩmos chegar
aa mais alta perfeiçam
Sarzedo,Fonte,cantar
Franciſquilho aſſi juntar
tanger,cantar,ſem razam:
Arriaga que tanger
ho cego que gram ſaber
nos orgãos & ho Vaena,
Badajoz,outros q̃ ha pena
deixa agora deſcreuer.

¶ Pinctores, luminadores
agora no cume eſtam
ouriuizes,eſculptores
ſam mais ſotijs & melhores
q̃ quantos paſſados ſam:
vĩmos ho gram Michael
Alberto & Raphael
& em portugal haa taes
tam grandes & naturaes
que vem quaſi a ho liuel.

¶ E vĩmos ſingularmente
fazer repreſentações
deſtilo muy eloquente
de muy nouas enuenções
& fectas por Gil vicente:
elle foy ho que inuentou
iſto caa,& ho vſou (na
cõ mais graça & mais dotri
poſto que joam del enzina
ho paſtoril começou.

¶ Lixboa vĩmos creſcer
em pouos & em grandeza
& muito ſe nobreſcer
em edificios,riqueza
em armas & em poder:
porto & tracto nõ haa tal:
ha terra non tem ygual
nas fructas,nos mãtimẽtos,
gouerno,bõos regimentos
lhe falleſce & non al.

hos mais dos gouernadores
q̃ haa indía forã mãdados
vĩ mortos ou accuſados:
caualleiros,ſabedores
non vĩ deſtas eſcapados:
hos mais ſam la ſoterrados
& hos vindos demãdados,
ſocreſtadas has fazendas
hũos p̃ſos a outros cõtẽdas
& libellos proceſſados.

¶ Vijmos muito espalhar
portugueses no viuer
brasil,ilhas pouoar
& aas índias yr morar,
natureza lhesqueecer:
veemos no reyno metter
tantos captiuos crescer
& yrem se hos naturaes
que se assi for,seram mais
elles que nos,a meu veer,

¶ E vijmos cõmunicar
el rey cõ ho preste joam
embaixadas se mandar
cousa que nella fallar
parecia admiraçam,
vijmos caa vijr elefantes
outras bestas semelhantes
trazer da india per mar
por mar has vijmos mãdar
a Roma muy triumphãtes.

¶ Evijmos mõstros na terra
& no ceo grandes sinaes
cousas sobre naturaes
grãdes,pdigios de guerra
fomes,pestes, cousas taes,
dizẽ q̃ em chripre foy visto
muy grande numero disto
Roma,Milã outras partes:
vijmos nigromantes artes
que remedam Antechristo.

¶ Vijmos grãdes sabedores
muy pouco tempo viuer
sem lhes valer seu saber
Ho conde deMirãdula. Mirandula seus primores
non acabou de screuer
E algũos religiosos
em doctrina copiosos
vijmos & de auctoridade
mas sollapou vãidade
edificios tam pomposos

¶ Para que se algũ cuide
de vãa gloria se ha tem
lembre lhe que vijmos bem
a frey joam datayde
mais humilde que ninguem
que viueo tam sanctamẽte
que era julgado da gente
sendo cortesão por sancto
fez se frade,foy ho tanto
que fez milagre euidente.

¶ Deixou conde datouguia
& nam quis ser regedor
deixou rendas fidalguia:
honras, priuança,valia:
por seruir nosso senhor:
& quem bem quiser olhar
he muito pouco deixar
por deos quãto caa se alcãça
pois ha bẽ auẽturança
com isso pode alcançar,

E vijmos em ha christãdade
mouer grãdissimas guerras
muito grãde mortindade
destruydas muitas terras
com muy grãde crueldade:
& tal batalha passou
que segũdo se affirmou
quarenta mil perescerам
hos homẽes alli morreram
& ho odio viuo ficou.

Vimos hos bõos descaydos

& hos maos muy leuãtados
virtuoſos deſualidos
hos ſem virtudes cabidos
per meos falſificados:
ha prudencia eſcondida
ha vergonha ſobmettida
ho mentir muy deſſaçado
ho ſaber deſeſtimado
ha falſidade creſcida.

¶ Ha cubiça muy lembrada
nobleza bem eſqueecida
manhas nõ valerẽ nada
deuaçam deſbaratada
caridade deſtruyda:
hos ſeſudos mal julgados
ſande9 deſemuergonhados
valer com ſeus arteficios
eſtrangeiros com officios
& ſenhores engãnados,

¶ Vĩmos hõrar liſongeiros
& folgar cõ murmurar
& caber mixiriqueiros
hos mentiroſos medrar
deſmedrar hos verdadeiros
vĩmos tambem villania
preceder ha fidalguia
ha razam & ha vontade
ha franqueza & liberdade
ſobjectas da tirania

¶ Vĩmos moços gouernar
& velhos deſgouernados
fracos, em armas fallar
& vĩmos muitos mandar
que deuiam ſer mandados:
vĩmos os bẽes eſtoruados
hos males acreſcentados,
vĩmos clerigos viuerem
cõ molher & hos filhos ſerẽ
dos beneficios herdados.

¶ Outras ſymonias callo
grandes trocas & partidos
& beneficios vendidos
a taes, que de ſoo falallo
ſcandaliza hos ouuidos:
Mõeſteiros muy honrados
de mitra & bago, ordenados
para tẽer abbades beentos
vĩmos liures & iſentos
dados a homẽes caſados,

¶ Vĩmos ricos acquerir
riquezas mal adjuntadas
com mal comer, mal veſtir
ſem pagar, reſtituyr
& cõ vidas muy canſadas:
trabalham por adjuntar
ho que haa caa de ficar
por vẽtura a maos erdeiros
& theſouros verdadeiros
non querem enteſourar.

¶ Hos q̃es ſam, ſoo d's amar
& guardar ſeus mãdamẽtos
eſmolar & nam pecar
fazer bem, non contentar
de baixos contentamentos:
jejũos & oraçam
lagrimas & contriçam
& confiſſam verdadeira
com ſatiſfaçam enteira
enteſouram ſaluaçam.

¶ Eſtas couſas dam plazer
& riquezas dam cuydado

eſtas fazem non temer
terremotos,nem morrer
& mais viuer deſcanſado:
riquezas ſam maas de auer
& muito maas de ſoſtẽer
quẽ mais tẽ moor deſejo
ho amor dellas ſobejo
faz ho amor de deos perder

Vijmos triſtezas nasvidas
nojos,deſcontentamentos
com mercesdiſtribuydas
per vontade repartidas
& non por mereſcimentos:
mereſcer ſem galardam
faz perder ha deuaçam
de virtude,de bondade
deſforço,ſaber,verdade
tudo mata ha ſem razam.

¶ Muy mal ſe pode ſofrer
com ſiſo nem paciencia
veer a hũos muito valer
ſem eſforço,ſem ſaber
virtudes nem eloquencia
& veer outros queſto tẽem
& ſempre ſeruiram bem
viuer ſempre meſteroſos
ſem fauor & deſgoſtoſos
da gram ſem razam q̃ veem

¶ Para ſerem confundidos
osmaos,nõ haa mor certeza
que veerem reſtituydos
hos bõos & fauoreſcidos
iſto lhes daa gram triſteza,
pois hos maos ſe entriſtecẽ
& cõ ver bẽ aos bõs padecẽ
q̃ faraã hos bõos por veer
hos maos cõ hõra & poder
& que os bõos lhe obedecẽ.

¶ Couſa he de confuſam
veer hos maos permanecer
& hos bõos cõ oppreſſam
ſem ordem nem cõcruſam
maos ſubir & bõos deſcer:
mas deuem ſe conſolar
em ſaber que ham de pagar
hos maos quãto mal fezerã,
& ho exẽplo que deram
para outros mal obrar.

¶ Vijmos mill ordenaçõeſ
& demãdas non ceſſarem
vijmos malſis & bulrões
vijmos maas conuerſaçõeſ
boas võtades dãnarem.
vijmos algũs grãponados
em muy pouco,ſperados
ſoo com officios tẽer
& outros por dar vij ſer
do que non tinhã louuados

¶ Vijmos eſterilidades
peſtes & aares non ſãos
vſuras & crueldades
veemos cõprar nouidades
& reuendellas chriſtãos:
ha aij de deospouca lẽbrãça
pouca fee, muita eſperança
& hũa vãa preſumpçam
bõos coſtumes,mortos ſam
juſtiça,poſta em balança.

¶ Evijmos maos pagadores
deuer,ſem querer pagar
a quem ſam deuedores

nem comer,veſtir,calçar
ſe nõ de alheos ſenhores
& hos mais indeuidados
folgã,dormẽ,deſcanſados
& viuem ſem tẽer de veer
cõ pagar,nẽ com morrer
nem ſatiſfazer criados

¶ E vĩmos ja lauradores
pagar ſeus dizimos bem
pagar bem a ſeus ſenhores
dar lhe deos ãnos melhores
dos que lhes agora veem:
trigo,ceuada,centeo
furtam quaſi de per meo
& deitam terra no pam
ſam tã maos os q̃ maos ſam
que de deos nõ tem receo.

¶ Veemos em ladrõesfallar
ſe hos ha nã ſam achados
ou nõ hos querem catar
vĩmos ja officios dar
a homẽs nõ bem julgados:
poucas vezes vĩ buſcarem
homẽs bõos para lhos darẽ
vĩmos cõ muitos officios
homẽs de erros & vicios
vĩmos aas partes chamarẽ.

¶ Hũo ſoo mao oficial
que haa ẽ hũa cĩdade
deſtrue ha cõmunidade
veede bẽ ſe faram mal
muitos deſta qualidade:
deos & elrey nõ ſã ſeruidos
hos pouos ſam deſtruydos
ha policia dammnada:
ha republica roubada

& hos pobres opprimidos.

¶ Vĩ grãdesperdas no mar
maas nouidades na terra
muitas mudanças no aar
nos verãos no inuernar
veemos jaa tambẽ que erra:
pã,carnes,fructas & vinhos
& hos peſcados marinhos
azeytes,& todo ho al
ſe nos vay de portugal
& nõ ſey per que caminhos

Vĩmos os muy comedidos
nõ lembrarem ſe naſceram,
& hos muy entremettidos
vĩmos em couſas metidos
q̃ elles nunca mereſceram
vĩmos muito mais valer
mais medrar mais ricos ſer
hos muy importunadores
que hos grandes ſeruidores
q̃ acertam vergonha tẽer.

¶ Vemos poucas amizades
ſe has haa ſam cõ reſpectos
veemos odios,imizades
veemos parcialidades
ſecretas por ſeus prouectos
officiaes & priuados
vemos ſer muyaguardados
mil amigos na bonança
ſe lhes falleſce ha priuança
logo ſam deſemparados

¶ Vĩmos hos eſcrupuloſos
poucas vezes acertar
& hos muito reguroſos
ſerem pouco piedoſos

& muy maos de cõuerſar:
vijmos bebados: golosos,
tafures & luxurioſos
nã olhar mais q̃ ho preſente
acabarem pobremente
entreuados & gottoſos,

¶ Vijmos ingratos negar
beneficios recebidos
couſa para caſtigar
& couſa para chorar
non ſerem hos taespunidos
quando roma proſperaua
por gram crime ſe accuſaua
em juyzo ingratidam
& como gram traiçam
ſe punia & caſtigaua.

Vijmos hos muy cõfiados
confiarem pouco nelles
& vijmos deſconfiados
brigoſos apaſſionados
enfadonhos os mais delles:
vijmos hos pecos fallar
fora de tempo & logar
hos ſeſudos & ſabidos
no fallar muy cõmedidos
cheos de ouuir & callar.

¶ Vijmos muitos ocioſos
ſem querer nada fazer
deixar ho tempo perder
& dos bõos & virtuoſos
nõ lhes minguar que dizer:
pollas praças pellas ruas
ſem verem has vidas ſuas
andam vagamudeando
ho tempo muy mal gaſtãdo
& has mãos & linguas cruas

Vijmos os muy ſoſpectoſos
viuer ſempre com paixam
& vijmos hos enuejoſos
ſoturnos preſumptuoſos
de peruerſa & maa naçam:
enueja vem de torpeza
pois que viue cõ triſteza
por veer a hos outros bem
& nenhũo deſcanſo tem
tem peſar, door & vileza.

¶ Gloſadores, maldizentes
deſfazedores de quem
hos faz viuer deſcontentes,
com amigos nem parentes
nõ tem ley, nem cõ ninguẽ:
vij fracos de coraçam
aſperos ſem criaçam
trabalhar por tẽer imigos
& deixar perder amigos
por ſua maa condiçam.

¶ Vijmos hos muito cioſos
nõ viuer nẽ deſcanſar
penſatiuos & cuydoſos
orgulhoſos comichoſos
pollo vento & aar olhar:
vijmos outros deſcuydados
folgazões deſenfadados
começos nom atalhar
depois vijrem acabar
em deſhonrados cuydados

Em medos & aduerſidades
veemos propoſitos tẽer
de emendar & correger
has mas vidas & maldades
a honeſto & bom viuer:
mas como paſſa ho temor

torna tudo a ſer pior
porque nos a nos tornamos
& de nouo começamos
ter a ho mundo mais amor.

¶ Gaſtos muy demaſiados
veemos nas dõnas caſadas
em joyas,prata,laurados:
perfumes & deſſiados:
tapeçarias dobradas:
has conſeruas,ho comer
veſtidos,donzellas tẽer
has camas & hos eſtrados
viſmos per viſnte cruzados
luuas de coiro vender.

¶ Aas portugueſas hõradas
viſmos por deſhonra auer
no roſtro & face põer
& trazer auerdugadas
& tambem vinho beber:
por deſoneſtas auiam
as que taes couſas faziam
depois foram tam vſadas
todas q̃ haã q̃ has paſſadas
nẽ ſabiam,nem viuiam.

¶ Hos portugueſes ſohiam
ſer nasarmas muydeſtrados
mollicias tẽer non ſabiam
hos homẽs muy delicados
por homẽs fracos auiam:
non lhes lembraua tractar
nem muito negociar
eram com pouco contentes
com amigos & parentes
coſtumauam de folgar.

¶ Depois forã tam polidos
tam ricos,tam attilados:
tam doces & tã luzidos
& tam cheos deſmaltados
cabelleiras & tingidos:
& em gaſtar deſordenados
& tantos trajos mudados
tanto mudar de viuer
tanto tractar,reuoluer
tanto ſer negociados.

¶ Veemos muy ãticipadas
has vidas dagora todas
moços com capas,eſpadas
moças com moços caſadas,
ante tempo fazer vodas:
quem deue ſer inſinado
reprendido,caſtigado
muito mal pode inſinar
caſa & filhos gouernar:
ſe deue ſer gouernado.

¶ Viſ ſoberba nos villãos
& baixeza nos honrados
viſ cubiça nos prelados
deſcuydo nos anciãos
& deſordẽes nos eſtados:
viſmos mortes apreſſadas
& vidas muy encurtadas
doenças non conheſcidas
muitas canſeiras nas vidas
poucas vidas deſcanſadas.

¶ Hos reys por acreſcentar
has peſſõas em valia
por lhe ſeruiços pagar
viſmos a hũos ho dom dar
& a outros fidalguia:
ja ſe hos reys nõ haã meſter
pois toma dõ quẽ ho quer

& armas nobres tambem
toma quem armas nam tem
& da ho dom aa molher.

¶ Vij muitos matos rõper
grandes paules abertos
muitas herdades fazer
em terras matos desertos
veemos ho pam mais valer:
veemos tudo leuantar
mantimẽtos maos de achar
officiaes mercadores
logreiros,alugadores
tudo muy caro custar.

¶ Vijmos em Euora valer
hos moyos de pam yguaes
quinze vijnte mil reaes
agora hos veemos vẽder
a septenta mil & maes:
anno vij tam abastado
q̃ a octo reaes comprado
Noãno de vinte&hũ foy ho alqueire de pam
outro vijmos em que nam
se achaua por hũo cruzado.

Vijmos os cãpos coallados
de aues & de caçadores
ho mar cheo de pescados
muito bõos,muito p̃zados
& de muitos pescadores,
perdesse ha altanaria
non haa pexes que sohia
nem gauiães,nem relee
nẽ sey onde isto hee
pois de tudo tanto auia.

¶ Vijmos tanto costumar
todos arcos de pelouros
tanto com elles folgar
nas cijdades,ortas,mar,
como agora com tesouros:
Porqueho nam auia homẽ algũo
prĩcipedõ que se contentasse de hũo
afonso fol auia delles mil tendas
gaua mui- muitas cõpras,muitas vẽdas
to cõ elles. agora nõ veemos nen hũo.

¶ Vijmos jogos de mãcaes
tambẽ da pequena pela
infinitos & geeraes
entre poouo & p̃incipaes
em portugal & castella,
isto com tempo passou
pela grande começou
começou fluxo,primeira
rumfa ficou derradeira
& como tudo acabou.

Hos jogos,nojos, plazeres,
costumes,trajos & leys
virtudes:manhas,saberes,
& bõos & maos pareceres
sam segundo querẽ reys:
que como sam adorados
a ho que sam inclinados
todos veemos inclinar
tudo lhes veemos louuar
ainda que vaam errados.

¶ Com heresias & manha
vijmos ho falso luterio
conuerter em Alemanha
tanta gente que he façanha
na moor força do imperio:
contra nossa fee pregando
& do papa brasphemãdo
dos bp̃os,dos cardeaes:

venceo batalhas campaes
ha gram gẽte do ſeu bando.

¶ Com ſua lingua maligna
& preceptos deſhoneſtos
ſemea ſua doctrina
chea de luxuria indigna
& vergonhoſos inceſtos:
ho que mais deue doer
he q̃ veemos extender
eſte veneno a mais terras
& com peſtiferas guerras
tarda remedio põer.

¶ Vijmos ha aſtrologia
mentir toda em todo mũdo
que toda juncta dizia
q̃ em vinte & quatro auia
de auer deluuio ſegundo:
& ſecco vijmos ho anno
& bem claro ho enganno
em q̃ aſtrologos eſtauam
pois dãtes tanto affirmauã
por chuuas auer gram dãno

¶ Vijmos tambẽ ſouerter
em graada muitos logares
& muita gente morrer
& tal terremoto ſer
que ſerras foram algares:
na ilha a quem da terceira
hũa grande villa inteira
neſte anno ſe ſouerteo
& todo ho pouo morreo
foy grã caſo em grã maneira

Na illa de ſã miguel, & morrerã. cccc. peſſoas & foi no ãno de D.xxiij.

¶ Vij que em Lixboa cahio
da coſta gram quantidade
duas ruas deſtruhio

no ãno de D.xij.

duzentas caſas ſumio
foy gram temor na cijdade,
aqueſtes tremores taes
& outros muitos ſignaes
veemos ſem termos lẽbrãça
de deos nem fazer mudãça
de noſſas vidas mortaes.

¶ Hospouoos de alemanha
vijmos todos leuantados
cõtra hos grãdes adjũtados
& entrelles guerra eſtranha
hos grandes deſbaratados:
hos fidalgos non ouſarem
de parecer nem falarem
hos villãos victorioſos
ſoberbos & poderoſos
em buſca delles andarem

¶ Tãbẽ vijmos em caſtella
guerras das cõmunidades
& muitas batalhas nella
em villas & em cijdades
muitos mortos na querella:
depois veo ho imperador
& caſtigou com feruor
juſtiçou & deſterrou
patrimonios tomou
biſpo matou com rigor.

¶ Em valença & ſua terra
vimosq̃ os mouroſe alçarã
cõtra os chriſtãos pellejarã
ouue ahi tam grãde guerra
que muitos nella accabarã:
& depois ſe concertaram
todos chriſtãos ſe tornarã
nenhũa arma lhes ficou
& el rey os iſentou

trebutos mais nõ pagaram.

¶E vĩmos tambem el rey
de Dinamarca perdido
desterrado & destruydo
pellos seus, sem dar por ley,
& em flãdres acolhido:
vĩmos ha triste Raynha
Morreo ẽ sua molher, ha qual vinha
flãdres. & trabalhar por lhe valer
era yrmãa em terra alhea morrer
do ĩpador desemparada mezquinha.

¶Principe dos chiprianos
vĩ em roma requerer
seu reyno q̃ por engãnos
lhe tem hos venezianos
de absoluto poder:
vĩ ho cõsigo trazer
hũo seu hirmão & nõ tẽer
de comer, nẽ quẽ lho desse
nẽ aquẽ se socorresse
para lhe poder valer.

¶Vĩ Carlos imperador
de seus auos herdar tanto
que foy jaa mayor senhor
que ho carlo magno sancto
& ditoso vencedor:
herdou grã parte despanha
flãdres borgonha alemanha
napole, aragam, Cecilias,
nauarra, austria, & as ãtilias,
terra rica & muy estranha.

¶Quãtos vĩmos alcançar
ho que muito desejaram
quã poucos se cõtentaram
outros sem nada acabar
suas vidas accabaram,
hũos & outros nõ ouueram
descanso, nem ho teueram
porque nõ haa descansar
nẽ plazer, nem contentar
se nã nos que bẽ morreram.

¶E vĩmos el rey de França
com todo França cõsigo
pellejar cõ sua lança
na moor força do perigo
donde victoria se alcança:
vĩmollo por hũo senhor
capitã do imperador
no ãno de preso & desbaratado
D.&.xxv. & a Castella leuado
& em toda França door.

Porq̃ os pricipaes morrerã
prẽderã hos principaes
& quanto tinhã perderam
tantas perdas receberam
que nã podiam ser maes:
que perderã fidalguia
capitães, cauallaria
seu rey & suas fazendas,
arrayaes cõ muitas tendas
& com toda artelharia.

¶Tomãdo roma morreo
este mesmo capitam
no ãno de que era ho duq̃ de borbam
D.xxvĩj. & sua gente prendeo
ho sancto padre em prisam:
& saqueou ha cĩdade
com muy grãde crueldade
captiuou hos cardeaes
destruhio todos hos mais
sem nenhũa piedade.

¶Has igrejas destruydas
de todo foram roubadas
has reliquias vendidas
has cruzes espedaçadas
entre ladrões repartidas:
ho rico pontifical
q̃ laa foy de portugal
tomado pellos soldados
& bispos foram jugados
a hos dados,& jogo tal.

¶Fezeram grãdes cruezas
grandes deshumanidades
roubaram suas riquezas
suas pompas vãidades
lhe tornaram em tristezas:
molheres,freiras forçadas
has nobres casas queimadas
& mortos hos moradores
principaes & mercadores
sem porque aas cutilladas.

¶Neste tempo acodio
a roma tal mortindade
de peste qual se nam vio
& tambem esterilidade
mayor que nũca se ouuio
que morriam cada dia
mil pessoas,& valia
a sessenta mil reaes
ho moyo de trigo,& maes
ninguem auello podia.

¶Desuenturada cijdade
mal auenturada terra
têendo tanta sanctidade
te perdeste per maldade
em poucas horas de guerra:
maldito ho pouo christão
que sem causa pos ha mão
em tanta cousa sagrada
hos que matã com espada
com espada hos mataram.

¶Vij que em africa aq̃eceo
ser morte& fame muy forte
cauallos & gado morreo:
muita gente peresceo
nunca foy tal fome&morte:
hos paes hos filhos vendiã
no ãno de D.xxj. duzentos reaes valiam
muitos se vinham fazer
christãoscaa,soo por comer
nos campos,praças morriã.

¶Ho reyno de Feez ficou
cõ dous ou tres mil cauallos
de Tremecem se formou
laa & mais longe mandou
muita gente a comprallos:
que foy tanta perdiçam
que nam ficou geeraçam
para poderem geerar
has eguas mandou buscar
para fazer criaçam.

¶Se neste tempo teuera
portugal soo que comer
leuemente se podera
tomar fez & se ouuera
com pouca força & poder:
mas caa mesmo entã ãdaua
tanta fame,que custaua
trigo alqueire a cruzado
carne,vinho,& pescado
tudo com pena se achaua.

¶Neste anno se finou

¶Morreo ho gram rey dom Manoel
no āno de quantos cõsigo leuou
D. xxj.a ha morte triste cruel:
xiij. de de- que rey: que gẽte matou:
zembro. duzẽtos homẽs honrados
em q̃ hiam muitos destados
vĩmos que entam se finarã
de modorra, & escaparam
muitos ja quasi enterrados.

¶Vĩmos gram plãto fazer
pollos reys quando morriã
burel, grande doo trazer
cousa muy digna de ser
pois tam grã perda perdiã:
vĩmos burel defendido
& vĩmos pouco sentido
hũo rey que depois morreo
porque ho doo se perdeo
foy tambem nojo perdido

¶Vij el rey nosso senhor
quando foy por rey alçado
nunca foy tã grande estado
nem rey cõ tanto primor
sevio nunca alleuantado,
com tanto estado real
iffantes & cardeal
duq̃s, marqueses, prelados:
condes, fidalgos honrados,
com ha frol de portugal.

Foy no anno de. D. xxj. a. xix. de dezembro hũa quĩta feira

¶Em Lixboa assi sahio
dos paaços polla ribeira
gente sem conto ho seguio
gentileza non se vio
nũca em rey tam verdadeira
a cauallo muy galante
& todos a pee diante
Ho iffante dõ Fernando. do gram triumpho nõ fallo & has redeas do cauallo a pee leuaua ho iffante.

Ho iffante dom Luys ¶Pollas ruas nouas hia
& ho iffante seu hirmão
com estoque alto na mão
rey do mundo parescia
em poder & perfeiçam:
nos alpendres foy descido
de sam domingos & subido
nũ estrado triumphal
por nosso rey natural
foy alli obedescido.

¶Filho de pay excellente
& de mãy muy virtuosa
de grandes reys descendẽte
desdos godos que foy gente
no mũdo muy poderosa:
nepto del rey dom Fernãdo
de grã poder de grã mando
da poderosa raynha
dona Isabel que tinha
grande nome gouernando.

¶Marido da esclaresscida
raynha nossa senhora
deste gram sangue nascida
no mũdo muy escolhida
de deos grande seruidora:
por crescerem seus estados
deu lhe deos mais acabados
mais reaes octo hirmãos
q̃ nũca antre reys christãos
nasceram tam esmerados

¶Veemos lhe altos desejos
& propositos fundados

hos eſpritos apurados
grã ſabor:graça,deſpejos
nos logares deſpejados:
em publico grauidade
grã condiçam,grã bondade
magnanimo:liberal
em tudo grande real
iſento:ſem vãidade.

¶Em obras muito polido
real edificador
em tudo muy entendido
em plazeres cõmedido
em monteiro & caçador:
em jogos muy temperado
em comer muito reglado
bem falado,bem regido
muy ſotil,leydo:ſabido:
humano,muy auiſado.

¶Seus cõcertos, cõcertados
de muy reaes paramẽtos,
riquiſſimos attilados
na capella,eſmerados
ſumptuoſos ornamentos:
em eſmolas caridoſo
em virtudes virtuoſo:
no que cõpre gaſtador
do que tem conſeruador:
alegre muy amoroſo.

Veemollo ſempre ocupado
nũca ho veemos ocioſo
tem gram ſiſo,gram recado
tem ſeu reyno ſoſſegado
na juſtiça he piedoſo:
quanto bem faz,fallo elle
pollas grãdezas q̃ haa nelle
& non ho faz por ninguẽ
que ſeu natural he bem:
ſe fizer mal nõ vem delle.

¶Veemos lhe paz cõ xp̃ãos
cõ mouros guerra, imizade
nõ como os reys comarcãos
fez chriſtãos muitos pagãos
accreſcenta ha chriſtandade
nũca em ligas quis entrar
cõ reys xp̃ãos,nẽ quer dar
a mouros pazes que pedem
ſoo por deos ſe nõ cõcedem
polla fee ſancta exalçar.

¶E veemos ho gram poder
q̃ em guinee & indias tem
tantos reynos de ſoſtẽer
tantos reys a ſeu querer
de que pareas lhe veem:
tantas villas & cidades:
terras & cõmonidades
ganhadas per cruas guerras
cheos hos mares & terras
de ſuas proſperidades.

¶Tem laa noble fidalguia
muy valentes caualleiros
mil victorias cada dia
gram ſomma de artelharia
bõbardeiros marinheiros:
tem gaſtos demaſiados
& hos retornos dobrados
tẽ grã nome,gram louuor
de poder & vencedor
tẽ muitos xp̃ãos tornados.

¶Cidades & villas ſuas
em q̃ ſempre ſe faz guerra
a mourosdẽtro em ſua terra

quatro ſobre vijnte duas
tẽem,ſe me ha pena nõ erra.
trezentas naos & nauios
traz nos mares & nos rios
de ſeus reynos alongados
cõ has quaes tẽ ſobjugados
muitos reys & ſenhorios.

¶ Tem Ceita,tanger,arzilla
alcacer,paacer,çafim
mazagã ſam george,arguim
çofalla muy rica villa
chaul,ceilam & cochim:
moçanbique,ſancta cruz:
malaca,goa,& ormuz:
maluco & cananor
coulam,ſam tomee,zamor
quiloa,chaale,aguz.
¶ Vijmos ho ſeu caſamento
com hirmaã do imperador
vijmos tã gram jũtamẽto
em eluas tanto ſenhor
que fallar em mais he vento
cinco mil encaualgados
grandemente atauiados
muito ricos,muy galantes
com hos ſenhores iffantes
na raya foram juntados.

¶ Ho ouro ha pedraria
cãnotilhos & borlados
has perlas,ha chaparia
hos forros,hos eſmaltados
nam tem conto nem valia:
em eſtremoz ſe juntaram
has vodas hũ celebraram
nunca tal par ſe juntou
deos aſſi hos conformou
q̃ em tudo ſe conformaram

Veemos lhe largar ha mão
grãdemẽte em dar dinheiro
vijmollo tam boõ hirmão
da hirmaã tam verdadeiro
como ſabem quantos ſam:
polla fazer moor ſenhora
que foy no mũdo tee agora
de imperio & reynados
hũo cõto douro ẽ cruzados
lhe deu de dote em hũo ora.

¶ Vijmos lhe condes fazer
quatro duques creſcentar
biſpados nouos criar
& marqueſes nobrecer
& outros muitos honrar:
vijmos como ſocorria
cõ dinheiro al rey devngria
ſocorro muy abaſtante
ſe el rey non mataram ante
jaa ho ſocorro laa hia.

ho duque de beja ho duq̃ da guarda. Ho Duque de barcelos. Ho duque daueiro.

¶ Acreſcentou grãdemẽte
hos ſeus deſembargadores
fez muitos corregedores:
& no reyno juntamente
fez mais tres gouernadores:
& fez leys muy prouectoſas
a hos pouos amoroſas
para hos fectos breuiar
& juſtiça conſeruar
mais blãdas q̃ riguroſas.

No reyno

¶ Ha corte de portugal
vijmos bem pequena ſer
depois tanto ennobleſcer
q̃ nõ haa outra ygual
na chriſtandade,a meu ver:
tem cinco mil moradores

em q̃ entrã muitos ſeñores
a q̃ el rey da aſſentamentos
moradias caſamentos,
tenças,merces & honores.

¶Ho reyno vĩmos valer
ſeſſenta contos non mais
has rendas tanto creſcer
q̃ agora ho veemos render
duzentos milhões de reaes:
india mina non entrando
que eſtas duas aſſomando
hos gaſtos &hos prouectos
duzentoscontos bem fectos
rendem forros, nauegando.

¶A veadores da fazenda
vĩ hũo contrato fazer
que bem ſe pode dizer
ſem niſſo auer contenda
outro tal nunca ſe veer:
venderam juncto ẽ hũo dia
em drogas eſpeciaria
ſeptecentos mil cruzados
outros lhe vĩ contractados
de pouco menos contia.

Vĩmos quatro ẽbaixadores
na corte junctos andar
q̃ ſam dos moores ſenhores
& dignidades maiores
que ſe podem alcançar:
ſam do papa imperador:
rey de França,do ſenhor
que preſte Ioam ſe chama:
conheſcido ſoo por fama
mas nam por embaixador.

¶Notẽpo de agoraveemos
ho que non ſey bem ſouuar
tã ſingular rey qual tẽemos
raynha tal qual queremos
ambos taes que nõ tẽem par
tẽemos tambẽ octo iffantes
tam perfectos & abaſtantes
de virtudes,graças, manhas
q̃ noue irmãos nas eſpanhas
nũca ouue ſemelhantes.

¶E vĩmos de que maneira
ho duque darcos caſou
cõ moça pobre, eſtrangeira
eſtando ja quaſi freira
de Odiuelas ha tirou:
ſem ha veer nem conheſcer,
nem fallar,nem eſcreuer,
nẽ tẽer mais q̃ ſoo ſer bõa
veo por ella a Lixboa
ſem ella meſma ho ſaber.

¶Tomou aſſi eſta empreſa
por vontade ou deuaçam
de modo que em cõcluſam
foy aſſi fecta duqueſa
ſem ſabermos ha razam:
elle a el rey ha mão beĩjou
& com elle ſoo falou
foy del rey bem recebido
cõ grande hõra deſpedido
ricas joyas lhe mandou.

¶Em Lixboa entam ſe vio
& vĩmos mula parida
para iſſo ahĩ trazida
de punhete onde pario
de todos viſta & ſabida:
& ho filho que criaua
perante todos mamaua

no ãno de D.&.xxx.

no reſſio na ribeira
foy viſta deſta maneira
de muita gente q̃ olhaua.

¶E depois apareceo
hũo cometa muy famoſo
que nõ minguo nẽ creſceo
nẽ andou,nẽ ſe moueo:
& non era luminoſo:
couſa branca,muy cõprida:
directa com gram medida:
bem quinze noctes ſe vio
pouco & pouco ſe ſumio
tee ſer deſaparecida.

Aparecco no ãno de D. xxx.no verão.

¶E depois diſto em roma
ſoo com tres dias choucr
em octubre ho tibre toma
agoa tãta,em tãta ſomma
que foy eſpanto de veer
toda ha cidade allagou
ha agua dizẽ que chegou
tee hos ſegũdos ſobrados
hos baixos foram lagados
ſoo nos mõtes non tocou.

no ãno de D.xxx. no começo doitubro.

¶Infindas caſas cahiram
caſtellos todos inteiros
leuados do rio viram
edificios ſe ſumiram
caſas fortes mõeſteiros:
& pellas ruas andauam
grandes barcas que ſaluauã
a gente tambẽ com ellas
poderam yr carauellas
pois tam alto nauegauam.

¶Muita gente ſe ſumio
foy muy gram deſtruyçã
ha moor q̃ ſe nunca vio
deſta ſorte,nem ouuio
do Tibre tal perdiçam:
& morreo gram quãtidade
de beſtas:& na cidade
ſe perderã vinho & pam
& couſas de prouiſam
tudo em geeralidade.

¶Segundo todos diziam
non foy couſa natural
ho damno que recebiam,
mas por caſtigo ho auiam
& temiam vir mais mal:
muitas procisſões fezeram
& grandes eſmolas deeram
& ho papa a todos deu
per confiſſam jubileu
ſoo porque a deos temerã.

¶E no Ianeiro do anno
logo ſeguinte,ſignaes
eſpantoſos vimos:taes
q̃nõ baſta ingenho humano
a hos boquejar non mais:
antemanhaã quinta feira
foy em tam grande maneira
terremoto em portugal
que ſe no vio outro tal
nem deos que ſe veja queira

¶Veyo primeiro hũo rayo
apos elle hũo trouam
& gram terremoto entam
tam grãde que pos deſmayo
qual nã viram nem veraã:
tal que a todos pareſcia
q̃ ho mũdo ſe deſtruhia
para nõ auer mais mũdo

& que tudo era defundo
& ha terra ſe ſouertia.

Obra de hũo credo durou
ſe mais fora,deſtruyra
tudo por terra cahira:
morrera quem eſcapou
ha moor parte ſe fundira:
em hũo poncto punctual
foy em todo portugal
na eſtremadura moor
nas outras partes menor
que nõ foy todo ygual.

¶E aas ſepte horas do dia
foy outro tremor eſtranho
que pos medo & couardia
& depois do meo dia
outro,porẽ nõ tamanho:
& em outra quinta feira
ante manhaã da maneira
que foy ho grãde eſpãtoſo
foy outro muy temeroſo
outro ante aa terça feira.

¶Deſte grãde a ho ꝑmeiro
cincoẽta dias ouue
nos quaes todos per inteiro
tremem ,deu tal marteiro
qual tee gora ſe non ſoube:
hũo anno todo tremeo
mas pouca couſa,& perdeo
ha gente ja ho temor
aprouue a noſſo ſenhor
que ceſſou,non eſqueeceo.

¶Gretas,buracos fazia
ha terra & ſe abrio
agua & arẽa ſahia
que a enxufre fedia
iſto em Almeirim ſe vio:
& porque logo vieram
grãdes chuuas q̃ chouuerã
& algũos dias duraram:
has aberturas taparam
que nũqua mais pareſcerã.

¶Todos cõ medo q̃ auiam
deixaram caſas:fazendas:
nos campos,plaças dormiã,
em tẽdilhões,& em tendas
caſas de ramas faziam,
has mais das noctesvelando
temendo & receando
porq̃ tremor nõ ceſſaua
ha gente paſmada andaua
com medo,morte eſperãdo.

¶Dous meſes aſſi eſteuerã
na moor força do inuerno
aguas,ventos ſoſteueram
tormẽtas,toruões ſoffreram
bradãdo por deos eterno:
todos logo confeſſados
caſos grandes perdõados
fectas grandes deuoções
romarias,prociſſões
em eſmolas ocupados.

¶Tambẽ ſe ſentio no mar:
ſem vento mares ſe alçaram
nauios foram tocar
no fundo cõ quilhas dar
como perdidos andaram:
todas has couſas naſcidas
foram quaſi amorteſcidas
feras,domeſticas,beſtas
caães,& aues,couſas deſtas

estauam esmoreſcidas.

¶ Muros & torres cahiram
villas paços mõesteiros
igrejas,casas,celleiros
quintas:& has mais abrirã
nõ cahiam pardieiros:
pedras se viam rachadas
& em pedaços quebradas
& cousas de muitas sortes
quãto mais rijas mais fortes
tanto mais espedaçadas.

¶ Hinfinda gente morreo
grandes perdas receberam
grande perda se perdeo
muitos maa morte morrerã
porque de nocte aqueeceo:
cousas per nossos peccados
nunca vistas dos passados
nestes regnos nem ouuidas
deos nos liure nossas vidas
de casos tam desastrados.

¶ Em euora vij hũ minino
Thomasfi q̃ a dous ãnos nõ chegaua
lho de ma & entendia & fallaua
noel tho- & era ja bem latino
mas.no an respondia & perguntaua:
no de. D. era de marauilhar
xxiij veer seu saber,seu fallar
sendo de vijnte dous meses
monstro entre portugueses
para veer,para notar.

¶ Estas nouas nouidades
mudãças & grãdes fectos
em papas, reys, dignidades
em reynos,villas,cijdades
vijmos fectos & desfectos:
& pois tudo vij passar
começar & acabar
& desta mũdana gloria
nõ ficar mais que memoria
desta me quis adjudar.

¶ Esta deuemos de tẽer
deste mũdo tam mudado
para disso recolher
quem teuer siso & saber
que ho por vijr he passado,
tudo accaba,se nam
amar deos,de coraçam
& seruillo de vontade
todo ho al he vãidade
& cousas que vem & vaã.

¶ Porque soo deos tẽ poder
elle soo he ho que sabe
ninguẽ pode comprender
seus juyzos & saber
& poder que nelle cabe:
elle he toda bondade
elle he toda verdade
elle he ho summo bem
elle daa ser & sosteẽ
nossa fraca humanidade.

¶ Que se elle fosse esq̃ecido
de nos outros hũo momẽto
tudo seria perdido
& ho mundo destruydo
pois he nossa vida vento:
tomarey logo daqui
destas cousas que escreui
& de quanto foy & hee
louuar deos,tẽer firme fee
veer quẽ sam,como nasci.

¶Concluſam.

Muy poucos adjudadores
acha quem quer fazer bem
& ſe alguem bem fecto tem
ſam tantos hos gloſadores
q̃ ho nõ faz ja ninguem:
has couſas ante de achadas
nem viſtas nem practicadas
he muito quẽ has bem acha
&muy pouco por lhe tacha
quẽ has deſeja tachadas.

¶Ho caminho fica aberto
a quem mais quiſer dizer
tudo ho queſcreui he certo,
non pude mais eſcreuer
por nã têer maisdeſcuberto
ſem letras & ſem ſaber
me fuy naquiſto metter
por fazer a quẽ mais ſabe
que ho que minguar acabe,
pois eu mais nã ſey fazer.

¶Deo gratias.

¶Foy impreſſa eſta Miſcellanea de Garcia de Reeſende
em ha cidade Euora,em caſa de Andree de Burgos
impreſſor do Cardeal iffante.&c.accabouſe a
ho fim de Mayo do anno do nacimento
de noſſo ſeñor Ieſu Chriſto de
1554

HA TAVOADA.

PRIMEIRAMENTE hum prologo de Garcia de Reſende a el Rey noſſo ſenhor

¶ As feiçõeſ & virtudes del Rey dom Ioam.

Nacimento del rey dom Ioam. capitolo.j. fo.j.
De como foy baptizado. Capitolo.ij. fo.j.
De ſua criaçam.capito.iij. fo.j.
Do ſeu caſamento.capi.iiij. fo.ij.
De como foy na tomada darzilla. capitolo.v. fo.ij.
Do que lhe aquecco de noite.capitolo.vj. fo.iij.
De como tomou ſua molher.capitolo.vij. fo.iij.
Do nacimento do iffante ſeu filho capitolo.viij. fo.iij.
De como ficou em portugal.capitolo.ix. fo.iij.
De como tomou Ouguella. capitolo.x. fo.iiij
De como partio pera çamora. capitolo.xj. fo.iiij
De como foy a caſtella a ſocorrer a el rey ſeu pay.capitolo.xij. f.iiij
De como vẽceo ha batalha de touro.capitolo.xij. fo.v.
De como tornou a portugal. capitolo.xiij. fo.vj
Doutras couſas que no reyno ſe ſeguiram andando el Rey ſeu pay em França.capitolo.xiiij. fo.vj
De como tomou Alegrete. capitolo.xv. fo.viij
De como foy alçado por rey .capitolo,xvj, fo.ix.
Do que fez quãdo ſeu pay veo de França.capitolo.xvij. fo.ix.
Do que paſſou com ho cardeal. capitolo.xviij. fo.x.
Da morte de Lopo vaz ho torrã. capitolo.xix. fo.xj.
Do que fez nas terçarias. capitolo.xx. fo.xj.
De como foy alçado por Rey outra vez.capitolo.xxj.fo. xij.
Do ſahimento del rey dom Afonſo.capitolo.xxij. fo.xiij.
Do que fez ſobre hũ aluara deNuno pereira.capitolo.xxiij.fo.xiij
De como ſe fez ha cidade da mina.capitolo.xxiiij, fo.xiij.
Das cortes que fez em euora. capitolo.xxv. fo.xiiij.
Do principio do caſo do duque de Bragança.capitolo.xxvj. fo. xv.
De como ſe deram as menajẽs. capitolo.xxvij. fo.xxv.
Do que nas cortes el rey ordenou capitolo.xxviij. fo.xxvj
Hida del rey a Monte mor & do que aqueceo ao marques da dita villa.capito.xxix. fo.xvij.
Do que ho marques fez contra el rey.capitolo.xxx. fo.xvij.
De como el Rey quiſera mandar corregedores aas terrasdos ſeñores.capitolo.xxxj. fo.xvij.
Das graças & ſeparadas. capitolo.xxxij. fo.xviij
Embaixada que foy a Inglaterra. capitolo.xxxiij. fo.xviij.

Outra embaixada que foy a caſtel la.capitolo.xxxiiij fo.xvij.
De como ha raynha moueo. capi tolo.xxxv. fo.xxj.
Ha falla que el rey fez ao duque. capitolo.xxxvj. fo.xxj.
Repoſta do duque a el rey.capito lo.xxxvij. fo.xxj.
Ho que depois deſta falla ſe paſ ſou.capitolo.xxxviij. fo.xxij.
Deſcubrimẽto de Gaſpar Iuſarte &Pero juſarte a elrey do caſo do duque.capitolo.xxxix. fo.xxij.
Embaixada dos Reys de caſtella. capitolo.xl. fo.xxiij.
Ho deſſazimento das terçarias. capitolo.xlj. fo.xxiiij
Entrada do principe em Euora. capitolo.xlij. fo.xxv.
Ha priſam do duque de bragança capitolo.xliij. fo.xxv.
Ho que ſe cometeo a el rey ſobre ho duque.capit.xliiij. fo. xxvij.
Ho perdam do duque de Viſeu& da morte do duque deBragança. capitolo.xlv. fo.xxviij.
Ha vinda do ſenhor dom manoel capitolo.xlvj. fo.xxx
Partida del rey pera abrantes. capitolo.xlvij. fo.xxxj.
Ha juſtiça na eſtatua do marques capitolo.xlviij. fo.xxxij
Partida pera ſam domingos .capitolo.xlix. fo.xxxij.
Ho que aqueceo a el rey em Santa rem.capitolo.l. fo.xxxij
Ho começo do caſo do duque de Viſeu.capitolo.lj. fo.xxxiij
Como foy ha morte do duque. capitolo.lij. fo.xxxiij.
Ha merce que el rey fez ao ſenhor domManoel.capit.liij.fo.xxxiiij.
Como ſe notefícou aa iffante ha morte do filho.cap̃.liiij.fo.xxxvj
Embaixada q̃ veo de caſtella.capitolo.lv. fo.xxxvj
Mudança q̃ ſe fez no eſcudo real. capitolo,lvj. fo.xxxvij
Embaixada quel rey mãdou a Roma.capitolo.lvij. fo.xxxviij.
Tomada das galees de veneza.capitolo.lviij. fo.xxxix.
De como Azamor tomou a el rey por ſenhor.capitolo.lix. fo.xl.
De como mãdaua deſcobrir ha india.capitolo.lx. fo.xl.
Da poluora q̃ mandou a el rey de caſtella.capitolo.lxj. fo.xl.
Da priſam de domAluoro de ſouto mayor.capitolo.lxij. fo.xl.
De como el rey defendeo as ſedas capitolo.lxiij. fo.xlj.
De como ſe deſcobrio Beni. capitolo.lxiiij. fo.xlj.
Do que mãdou ſobre as letras de Roma.capitolo.lxv. fo.xlj.
Hida de dõ Diogo dalmeida aos aduares. cap.lxvj. fo.xlij.
Da priſam de barraxe mouro. capitolo.lxvij. fo.xlij.
Da enquiſiçã ſobre os cõfeſſos.capitolo .lxviij. fo.xliij
De como mandou repayrar as fortalezas.capitolo.lxix. fo.xliij.
Da priſam do alcaide dalcacerquebir.capitolo.lxx. fo.xlv.

Da prisam del rey dos Romãos. capitolo.lxxj. fo.xliiij
Ho cõselho sobre ho casamẽto do principe.capi.lxxij. fo.xlv.
Prisam do conde de penamocor. capitolo.lxxiij. fo.xlv.
Como captiuaram dom Antonio. capitolo.lxxiiij. fo.xlv.
Hida do capitam A africa.capitolo.lxxv. fo.xlvj
Do que el rey fez com hum touro capitolo.lxxvj. fo.xlvj.
Como Bemohi veo a portugal. capitolo.lxxvij. fo.xlvij.
De como foy feito ho marques.capitolo.lxxxviij. fo.xlix
Do que el rey disse por dom Ioã. capitolo.lxxix. fo.l.
Do principio da gracioſa. capitolo.lxxx. fo.l.
De como elrey quis hir em pessoa capitolo.lxxxj. fo.lij
Do que elrey passou com pero pã toja.capitolo.lxxxij. fo.liij.
Do que elrey fez a dous fidalgosq̃ se vierã darzilla.ca.lxxxiij, f.liij.
Do que el rey disse a ruy dabreu. capitolo.lxxxiiij. fo.liij.
Do que el rey disse a Fernã serrão. capitolo.lxxxv. fo.liij.
Ho que el rey fez a diogo dazambuja & a Pero de Mello. capitolo.lxxxvj. fo.liiij.
Do que fez ao capitam da ilha.capitolo.lxxxvij. fo.liiij.
Ho que fez a Ioam aluares ho gato.capitolo.lxxxviij. fo.liiij
Da merce que fez a Ioam goo. capitolo.lxxxix. fo.liiij
Da honra que fez a mestre Antonio.capitolo.xc. fo.lv.
Ho que disse por dous ladrões.capitolo.xcj. fo.lv
Ho que elrey escreueo ao cõde de borba.capitolo.xcij. fo.lv.
Ho que fez aGomez de figueredo capitolo.xciij. fo.lv.
Ha merce q̃ el rey fez a hũ desembargador por dar hũa sentẽçacõ tra elle.cap̃.xciiij. fo.lvj.
Da merce que fez a Aluoro mazcarenhas.cap.xcv. fo.lvj.
Ho que passou el rey sobre hũ feito seu.cap̃.xcvj. fo.lvj.
De hũ homẽ a que el rey deu havida.cap̃.xcvij. fo.lvj.
De hum moço a que deu ha vida. cap̃.xcviij. fo.lvij.
Do feito do carcereiro. capitolo.xcix. fo.lvij.
Doutro homem a que deu ha vida.cap̃.c. fo.lvij.
Outro homem a que deu ha vida. cap̃.cj. fo.lvij.
Dũ homem que disse mal doutro. cap̃.cij. fo.lviij.
Ho que disse ao corregedor de ha corte.cap̃.ciij. fo.lviij.
Da maneira com que deu hum ofi cio.cap̃.ciiij. fo.lviij.
Ho que el Rey fez a hum homem por esperar hum touro. capitolo.cv. fo.lviij.
Ho que fez el rey por nam passar hũ aluara em contrairo doutro. cap̃.cvj. fo.lviij

Do que elrey disse por Manoel de Mello.capit.cvij. fo.lix.
Has cortes deuora.capitolo.cviij. folio. lix
De hũa justiça noua.capitolo.cix. folio. lix.
Tomada de Targa. capitolo.cx. folio. lx.
Mudãça do moesteiro de sanctos capitolo.cxj. fo.lx.
Vinda do senhor dom Iorge filho del rey aa corte a primeiravez. cap̃.cxij. fo.lxj.
Do principio do casamẽto do principe dom Afonso.capitolo.cxiij folio. lxj.
Da noua do principe ser casado. cap̃.cxiiij. fo.lxij.
Da morte da infante hirmaã del Rey.cap̃.cxv. fo.lxiij.
De como el Rey & ha raynha de castella noteficarã a el rey ho casamẽto do prĩcipe.c.cxvj. f.lxiij.
Da salla da madeira que se fez. capitolo.cxvij. fo.lxvj.
Como se despejou ha cidade. capitolo.cxvij. fo.lxvij.
Da vinda da princesa. capitolo. cxix. fo.lxvij.
Como ha princesa foy entregue em portugal.cap̃.cxx. fo.lxvij.
Como el Rey & ho principe forã a ver aa princesa a Estremoz.capitolo.cxxj. fo.lxvij
Entrada da princesa em Euora.capitolo.cxxij. fo.lxvij.
Do banquete da salla da madeira. cap̃.cxxiij. fo.lxx
Outro banquete na salla da madeira.cap̃.cxxiiij. fo.lxxj.
Como se ordenaram as justas reaes.cap̃.cxxv. fo.lxxij.
Dos ricos momos da salla da madeira.cap̃.cxxvj. fo.lxxij.
Como el rey deu amostra nas justas.cap̃.cxxvij. fo.lxxiij.
Sahida del rey da cidade. capitolo.cxxviij. fo.lxxvj.
Como el Rey tornou aa cidade. cap̃.cxxix. fo.lxxvij.
Como ho principe entrou em santarem.cap̃.cxxx. fo.lxxvij.
Ha triste morte do principe. capitolo.cxxxj. fo.lxxviij
Mudança do senhor dom Iorge. cap̃.cxxxij. fo.lxxxij.
Saymẽto do principe.capi.cxxxiij folio. lxxxij.
Hida da princesa pera castella. capitolo.cxxxiiij. fo.lxxxiij.
Hida del Rey & ha raynha a Lixboa.capitolo.cxxxv. fo.lxxxiij.
Prouisam dos mestrados ao señor dõ Iorge.ca.xxxvj. fo.lxxxiiij.
Hũa reposta del rey. capitolo. cxxxvij. fo.lxxxiiij.
Da merce que el rey fez aos filhos de dõ Pedro deça per sua morte cap̃.cxxxviij. fo.lxxxiiij.
Principio do esprital de Lixboa. capitolo.cxxxix. fo.lxxxv.
De hũa reposta aa raynha de Castella.cap̃.cxl. fo.lxxxv.
Do que el Rey disse quando fez mordomo mor a dom Ioam de Meneses. capitolo.cxlj.

folio. lxxxv.
De quando defendeo as mulas. capitolo.cxlij. fo.lxxxv.
Ho que el Rey fez a dom Francisco dalmeida.cap̃.cxliij.fo.lxxxv.
Ho que respondeo aRuy gil.capitolo. cxliiij. fo.lxxxvj
Ho que el rey fez sobre hũa carauella da Mina que lhe tomaram hos Franceses. capitolo.cxlv so. lxxxvj.
Ho que el rey fez quando partio a sua nao.capi.cxlvj.fo. lxxxvj.
Ho que el rey disse ao baram. capitolo.cxlvij. fo.lxxxvij.
Do que el rey disse a Ioam Fogaça.capitolo.cxlviij. fo.lxxxvij
Ho que el rey fez a Pero dalanq̃r. capitolo.cxlix. fo.lxxxviij.
Do que el rey fez sobre hũs capitolos que lhe mandaram dũ homem.cap̃.cl. fo.lxxxviij
Do que disse ao bispo de Tangere.capitolo.clj. fo.lxxxviij
Do que elrey disse a hum homem cap̃.clij. fo.lxxxviij.
Do q̃ el rey dõ Fernãdo & ha raynha & el rey de França disseram por el rey.cap̃.cliij. fo. lxxxviij.
Como se descubrio ho reyno de congo.cap̃.cliiij. fo.lxxxix
Chegada dos negros a sua terra. capitolo.clv. fo.xc.
Como os christãos foram a el rey cap̃.clvj. fo.xcij.
Da entrada dos christãos na corte cap̃.clvij. fo.xciij.
Como se fez ha igreja. capitolo clviij. fo.xciij.
Como el rey foy feito christão.capitolo.clix. fo.xciiij.
Como ha Raynha foy feita christaã.capitolo.clx. fo.xcv.
Principio da doença del rey.capitolo.lxj. fo.xcvj.
Entrada dos judeus de castella. capitolo.lxij. fo.xcvj
Embaixada que foy a roma. capitolo.clxiij. fo.xcvij.
Descubrimento das Antilhas. capitolo.clxiiij. fo.xcvij.
Embaixada queveo de castella.capitolo.clxv. fo.xcviij.
Embaixada que foy a castella. capitolo.clxvj. fo.xcviij.
Dos auisos aos embaixadores,capitolo.clxvij. fo.xcviij.
Vinda de monseor de Liam.capitolo.clxviij. fo.xcix.
Embaixada del Rey de Napoles. cap̃.lxix. fo.xcix.
Da romaria que el rey fez.capitolo.clxx. fo.xcix.
Do que fez a dom Ioam. Capitolo.clxxj. fo.xcix.
Do que fez a Ruy de Sousa. capitolo.clxxij. fo.c.
Da merce que fez a Vasco Fernandez.capitolo.clxxiij. fo.c.
Da merce que fez a Nuno fernandez.cap̃.clxxiiij. fo.cj.
Da merce q̃ fez a diogo fernãdez correa.cap̃.clxxv. fo.cj.
Do que disse a Lopo soarez. capitolo.clxxvj. fo.cj.
Do que fazia a dom Ioam datay-

de.capᵒ.clxxvij. fo.cij.
Como el Rey mandou aa ilha de ſam tomee os moços que foram judeus.capᵒ.clxxviij. fo.cij.
Ha doença da raynha. capitolo.clxxix. fo.cij.
Dos tiros groſſos em carauellas. capᵒ.clxxx. fo.cij.
Partida del Rey pera Euora. capitolo.clxxxj. fo.ciij.
Dos oficiaes pera deſpachos.capitolo.clxxxij. fo.ciij.
Ho que diſſe a Ruy de ſande.capitolo.clxxxiij. fo.ciij.
Ho que diſſe a Ioam fogaça. capitolo.clxxxiiij. fo.ciiij.
Ho que fez ao biſpo deuora.capitolo.clxxxv. fo.ciiij
Ho que diſſe a dom Martinho.capitolo.clxxxvj. fo.ciij.
Do piloto & marinheiros que mãdou matar em caſtella. capitolo.clxxxvij. fo.ciij.
Do que fez aa entrada dhũa porta.cap.clxxxviij. fo.cv.
Do que diſſe a dom Martinho.capitolo.clxxxix. fo.cv.
Ho que ordenou em ſua capella. capitolo.cxc. fo.cv.
De como fez meirinho do paço. capitolo.cxcj. fo.cv
Ho que fez el rey ſobre dous moços.capᵒ,cxcij. fo.cvj
Ho que diſſe ao comẽdador mor. capᵒ.cxciij. fo.cvj.
Ho que diſſe ao mordomo moor. capᵒ.cxciiij. fo.cvj.
Do que diſſe ao conde de borba. capᵒ.cxcv fo.cvj
Do que diſſe ſobre as eſpadas. capitolo.cxcvj. fo.cvj
Do que fez a Antam de Figueredo.capᵒ.cxcvij. fo.cvij
Que fez a eitor borralho. capitolo.cxcviij. fo.cvij.
Que diſſe a Anrrique correa.capitolo.cxcix. fo.cvij.
Algũas couſas couſas que elrey diſſe a Garcia de Reeſende. capitolo.cc. fo.cvij.
Que fez elRey em euora ſobre ha venda do pam.capᵒ.ccj. fo.cviij
Partida del rey pera as Alcaçouas capᵒ.ccij. fo.cix.
Como ſe determinou que el Rey entraſſe em banhos. capitolo.cciij. fo.cix.
Embaixada del rey de caſtellaque veo aas Alcaçouas. capitolo.cciiij. fo.cix.
Da armada que el Rey tinha preſtes pera ho deſcubrimento da india.capᵒ.ccv. fo.cix.
Como determinou hir aas caldas. capᵒ.ccvj. fo.cx.
Como el Rey fez ſeu teſtamento. capᵒ.ccvij. fo.cx.
Como el Rey partio pera ho Algarue.capᵒ.ccviij. fo.cx.
Como foy pera Aluor. capitolo.ccix. fo.cxj.
Como el rey conheceo ſua morte: & do que ſobre iſſo fez. capitolo.ccx. fo.cxij.
Como foy ha morte del rey.capitolo.ccxj. fo.cxiij.

Dos que eram com el rey. capitolo.ccxñ. fo.cxiiij
Do que se fez depois da morte del rey.capitolo.ccxiij. fo.cxiiij
Do que se achou em hũa boeta del rey de que elle tinha ha chaue. capitolo.ccxiiij. fo.cxv.
De como ho señor dom Iorge filho del rey veo a el rey dom Manoel.capitolo.ccxv. fo.cxv.
De Garcia de resende em que conta de como ha morte del rey foy muy sentida & do q̃ nisso se fez, & como nosso senhor sempre da seus galardões cõformes aos seruiços que lhe fezeram. capitolo.ccxvj. fo.cxv
Da trasladaçam do corpo del rey. folio. cxvj.
Ha entrada del Rey dom Manoel em castella. fo.cxix.
Ha hida da iffante dona Breatiz filha del Rey dom Manoel a Saboya. fo.cxxviij.

LAVS DEO,

A LOVVOR DE DEOS E DA GLORIOSA VIRgem nossa senhora se acabou ho liuro da vida & feitos del Rey dom Ioam ho segundo de Portugal:& ha trasladaçam do seu corpo:& ha hida del Rey dom Manoel a Castella: & ha hida da iffante dona Breatiz a Saboya: feito por Garcia de Resende:& visto & examinado por ...llos deputados da sancta inquisiçam. impresso em Euora em casa de Andree de Burgos impressor do ... deal iffante.ao fim de Mayo.do anno de mil & quinhẽtos.liij.